



Universidad de Valladolid

eSDUVa
Escuela de Doctorado Universidad de Valladolid

JOÃO ANDRESEN (1920/1967)
obra (in)completa

Volume II

Luís Miguel Rodrigues Moreira Pinto

Dirección:

Prof. Dr. José María Jové Sandoval

Prof. Dr. Pedro César Vieira de Almeida (1933/2011)

Tesis Doctoral. Programa de Doctorado en Arquitectura. Universidad de Valladolid, 2019

ÍNDICE

VOLUME 1:

1. INTRODUÇÃO.....	-
- <i>Notas</i>	-
2. JOÃO ANDRESEN (1920/1967).....	-
- <i>Notas</i>	-
2.1 Nota Biográfica.....	-
- <i>Notas</i>	-
2.2 Obras e Projectos, Interrompidos.....	-
- <i>Notas</i>	-
3. VARIÁVEIS, INFLUÊNCIAS E CONTAMINAÇÕES.....	-
- <i>Notas</i>	-
3.1 “Começando pelo Princípio”.....	-
- <i>Notas</i>	-
3.2 D’Après Le Corbusier.....	-
- <i>Notas</i>	-
3.3 Do Modernismo Brasileiro.....	-
- <i>Notas</i>	-
3.4 Da Arquitectura Norte-Americana.....	-
- <i>Notas</i>	-
3.5 Da Teoria (1).....	-
- <i>Notas</i>	-
3.5 Da Teoria (2).....	-
- <i>Notas</i>	-
3.6 Da Arquitectura Popular.....	-
- <i>Notas</i>	-
3.7 Tempo Português.....	-
- <i>Notas</i>	-
4. INVARIÁVEIS, DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO.....	-
- <i>Notas</i>	-
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	-
- <i>Notas</i>	-
—	
- RESUMO/RESUMEN.....	-
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	-
- FONTE DAS IMAGENS.....	-

VOLUME 2:

6. INVENTÁRIO E CATALOGAÇÃO.....	005
6.1 Obras e Projectos: Índice.....	007
6.2 Obras e Projectos: Índice por Temas.....	011
6.3 Obras e Projectos: Fichas Individuais.....	015

ÍNDICE: FICHAS INDIVIDUAIS

- 016 **F.01** 1945/46 Casa de Férias, Ofir
018 **F.02** 1946/47 Prédio de Rendimento, Fimalicão
020 **F.03** 1946/47 Hotel, S. Martinho do Porto
024 **F.04** 1946/49 Casa Valle Teixeira, Lamego
032 **F.05** 1947 Hotel, Gerês
036 **F.06** 1947/48 Casa de Férias, Alto do Rodízio
038 **F.07** 1948/50 Lab. Empresa Electro-Cerâmica, V.N. Gaia
042 **F.08** 1948/50 Bairro FCP-HE, Ramalde, Porto
046 **F.09** 1948/50 Casa Ruben A., Montedor
052 **F.10** 1948/50 Casa Reis Figueira, Valongo
056 **F.11** 1950 Pavilhão Balnear Lusalite
058 **F.12** 1951 Bairro FCP-HE, Guarda
062 **F.13** 1953/55 Casa Lino Gaspar, Alto do Lagoal, Caxias
072 **F.14** 1954 Casa Canadiana do Futuro
074 **F.15** 1954/56 Monumento Infante D. Henrique, Sagres
082 **F.16** 1954/62 Pousada S. Teotónio, Valença
094 **F.17** 1955 Edifícios R. Sá da Bandeira, Porto
098 **F.18** 1955/57 Casa Lino Gaspar, Figueira da Foz
106 **F.19** 1957 Prédio de Rendimento, Guimarães
112 **F.20** 1957/58 Monumento Auschwitz, Polónia
116 **F.21** 1957/60 Bairro FCP-HE, (Cabo-Mor) V.N. Gaia
124 **F.22** 1958/59 Seminário Menor, Caldas da Saúde
134 **F.23** 1958/59 LNEC, Instituto Calouste Gulbenkian, Lisboa
140 **F.24** 1958/60 Casa Richard Wall, Porto
146 **F.25** 1958/66 Palácio de Justiça, Lisboa
156 **F.26** 1959 SHELL, Leça da Palmeira
158 **F.27** 1959/61 Casa Manuel Seixal, Cascais
162 **F.28** 1959/62 BESCL, S. João da Madeira
170 **F.29** 1959/62 SHELL, Águeda
174 **F.30** 1959/63 Bairro FCP-HE, Bragança
180 **F.31** 1959/65 Agrupamento de Casas Económicas, Viso, Porto
186 **F.32** 1960 SHELL, S. Pedro do Sul
188 **F.33** 1960/62 Subestação UEP, Figueira da Foz
190 **F.34** 1960/63 Casa Lemos Pereira, Porto
194 **F.35** 1960/63 SHELL, Matosinhos
198 **F.36** 1961/65 Plano Turístico, Marinha, Cascais
204 **F.37** 1961 Prédio de Rendimento, Lisboa
206 **F.38** 1961/63 BP, Braga
210 **F.39** 1961/63 Casa Campos Costa
214 **F.40** 1961/64 Habitação, Quinta das Camélias, V.N. Gaia
220 **F.41** 1961/65 Plano de Pormenor, Viana do Castelo
228 **F.41** 1961/65 Mercado Municipal, Viana do Castelo
236 **F.41** 1961/64 Paços do Concelho, Viana do Castelo
254 **F.42** 1961/66 Estalagem S. Miguel, Oliveira de Azeméis
260 **F.43** 1962 Ancoragem Norte da Ponte sobre o Tejo, Lisboa
262 **F.44** 1962/63 Casa Casal Ribeiro, Cascais
264 **F.45** 1963/64 Subestação UEP, Amieira, Porto
268 **F.46** 1964 Oporto Cricket & Lawn Tennis Club, Porto
272 **F.47** 1963/64 Plano Turístico, Reis Magos, Madeira
276 **F.48** 1965 Plano Turístico, Matina, Lagos
280 **F.49** 1965 Casa Abreu Sottomayor, Porto
284 **F.50** 0000 Outras Obras e Projectos

VOLUME 2:

6. INVENTÁRIO E CATALOGAÇÃO

A listagem, inventário e catalogação em anexo resulta fundamentalmente do cruzamento de material publicado em revistas, dos anos 1940, 1950 e 1960, com a consulta e o levantamento do acervo do arquitecto Cristiano Moreira que em vida manteve em arquivo, entretanto doado ao Centro de Documentação da FAUP, desenhos, fotografias e outra documentação dos muitos projectos de Andresen, de quem foi colaborador e, mais tarde, associado.

À época por tratar e sistematizar, disperso por diferentes espaços, gavetas e armários do escritório na Rua do Campo Alegre, o levantamento do acervo, realizado entre 2009 e 2010, proporcionou uma informação desigual sobre os vários projectos. Nalguns casos não foi possível encontrar qualquer desenho das obras assinadas por Andresen, noutros, pelo contrário, encontramos material que cobre diferentes fases, estudos e propostas do mesmo encargo.

No primeiro grupo cabem, por exemplo, os trabalhos que resultam da colaboração com Januário Godinho (Instituto Calouste Gulbenkian, Centro Social do LNEC e Palácio de Justiça de Lisboa), de que não encontramos à época quaisquer desenhos rigorosos ou outra informação que conte a história e as circunstâncias concretas desta parceria.

Da sua exclusiva autoria cabem obras em que a escassa informação, na forma de correspondência ou de alguns poucos desenhos técnicos avulsos, permitiu apenas na prática a sua listagem – como aconteceu com os projectos da Companhia de Carvões e Cimento do Cabo Mondego (1948), Quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto (1950/51), Piscina Pública do Tamariz, no Estoril (Concurso, 1953), Colónia de Férias da FNAT (Concurso, 1954/55), Piscina das Pedras Salgadas (1956), Quinta do Outeiro em Amarante (1956), um dos Prédios de Rendimento em Guimarães (1957) – de que apenas descobrimos a memória descritiva, a capela do paquete *Príncipe Perfeito*, encomenda da Companhia Nacional de Navegação (1960/61), o edifício da Cruz Vermelha no Porto (1960), as instalações da SOGRAPE em Vila Nova de Gaia (1964), ou ainda o projecto de remodelação da Quinta da Franqueira em Barcelos, de que tão só pudemos identificar o requerente e o ano (Brian Gaille, 1965/66).

Noutras circunstâncias, refira-se ainda a ausência de desenhos originais, em particular de obras do início de carreira (ausência que, de acordo com Cristiano Moreira, pode em parte ser explicada pela muita documentação que se perdeu, ou foi deixada para trás, na mudança de escritório nos anos 1960), e que colmatámos recorrendo ao que foi publicado – o que sucedeu, por exemplo, com as Casas de Férias em Ofir (1945/46), no Alto do Rodízio (1947/48) e Reis Figueira em Valongo (1948/51).

Ainda neste conjunto, foi também escassa a informação encontrada tanto sobre os Agrupamentos de Casas Económicas do Viso (1959/65) e do Cedro (1962/66), como aquela que diz respeito ao tema do planeamento turístico, facto que frustrou uma abordagem mais detalhada de projectos como os da Marinha em

Cascais (1961), da Ponta da Piedade (1963) e da Matina (1965) em Lagos, dos Reis Magos na Ilha da Madeira (1964) e ainda do Plano Soltróia em Setúbal (1966).

Em campo oposto, o Monumento ao Infante D. Henrique em Sagres (1954/56), a Pousada de S. Teotónio (1954/62), a Casa Lino Gaspar na Figueira da Foz (1955/57), o Bairro da FCP-HE em Vila Nova de Gaia (1957/60), o Seminário Menor das Caldas da Saúde (1958/59) e os Paços do Concelho de Viana do Castelo (1961/64) contam-se entre os projectos com mais material recolhido em arquivo – estudos preliminares, correspondência, memórias do projecto, fotografias das maquetas e da obra, que contam a história completa de diferentes fases e sucessivas soluções, mas que nem sempre explicam a necessidade e o porquê dos vários estudos.

Além das revistas (*Arquitectura Portuguesa*, *Arquitectura e Binarío*) e da pesquisa e levantamento do acervo de Cristiano Moreira (ACM), recorremos necessariamente à consulta de outros arquivos, como o arquivo histórico do Ministério das Obras Públicas, do LNEC, da antiga DGEMN e do Ministério e Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, e encontramos ainda noutras fontes, informação e material adicional – no Centro de Documentação de Urbanismo e Arquitectura da FAUP encontram-se depositados os desenhos da Casa Valle Teixeira em Lamego (1948/49), apresentados ao CODA, e os três painéis da proposta para a *Casa Canadiana do Futuro* (1953); no arquivo da Casa da Imagem da Fundação Manuel Leão (CI/FML) consultámos o espólio de Teófilo Rego – fotógrafo com quem Andresen colaborou frequente e regularmente, e que (excepção feita às imagens da CLG/C, encomendadas a Horácio Novais), é o autor responsável pelo registo fotográfico de diversas maquetas (MIDH, MA, BESSJM, PTM, PCVC, ANPT, PJJ, PTRM) e obras (CLG/FG, BVNG, CRW). Finalmente, em páginas da web, em especial do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico da Direcção-Geral do Património Cultural (SIPA/DGPC), e da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian (BA/FCG), recolhemos outras imagens, fundamentalmente das obras em Lisboa, do Palácio de Justiça e do LNEC.

Em complemento ao nosso próprio levantamento, procurámos na elaboração do catálogo reunir o máximo de informação gráfica possível, não enfeitando por isso a utilização de material alheio que encontramos noutras investigações, nomeadamente em Joaquim Pedro Alpendurada, Moisés Andrade, Paulo Raposo Andrade, *A Casa Ruben A., Obra de João Andresen, Arquitecto Português do Século XX*, Porto, Civilização, 2009; em *Arquitectura Moderna Portuguesa 1920-1970*, Lisboa, IPPAR, 2004; ou ainda em João Sousa Morais, Filipa Roseta, *Os Planos da Avenida da Liberdade e seu prolongamento*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005.

Por último, outras imagens (nem sempre esclarecedoras) que reunimos num arquivo fotográfico pessoal – do autor (AA), resultam das visitas que efectuámos a várias obras.

6.1 OBRAS E PROJECTOS: ÍNDICE

Índice cronológico da obra de Andresen, desenvolvido com base em informação recolhida em desenhos e outra documentação. As datas apontadas assinalam genericamente o ano da elaboração do(s) projecto(s) e do fim da obra.

Esta listagem não contempla projectos em que Andresen terá trabalhado inicialmente, mas dos quais virá a desistir mais tarde, como acontece com os vários Anteplanos de Urbanização, de Paredes, Penacova, Poiares, Sernancelhe, Tondela e Pombal. Em relação a este último, por exemplo, a rescisão do contrato entre Andresen e a Câmara Municipal foi decidida por mútuo acordo em Março de 1959, justificando o arquitecto a impossibilidade de desenvolver o plano face à falta de elementos essenciais à sua concretização – resposta ao “inquérito-questionário” elaborado para o efeito e a falta de plantas topográficas actualizadas, que os serviços da autarquia foram incapazes de fornecer ao largo de anos. Outros projectos que também não elencámos, por não termos deles encontrado qualquer documento, mas que são referidos pelo *Inquérito à Arquitectura Portuguesa do Século XX* e pelo levantamento e trabalho académico de Cristina Guedes, Isabel Furtado, Francisco Vieira de Campos e Guilherme Couto, compreendem obras como a Subestação de Alfairelos em Montemor-o-Velho, o edifício dos serviços florestais em Cabeceiras de Basto, as pequenas agências do BESCL no Porto, Trofa e Espinho (1960/61), ou ainda as habitações Pimenta Machado (1956) e Alvares Ribeiro (1963), em todo o caso não construídas.

O levantamento exaustivo da documentação disponível em arquivo não só não tem a pretensão de o ser definitivo, tendo ficado por consultar outras fontes e acervos, e por trazer à luz outro material capaz de explicar o contexto, as circunstâncias e o desfecho de diferentes propostas (em especial aquelas que ficaram por construir), como não exclui ainda a possibilidade de permanecerem por descobrir outros projectos realizados por Andresen à margem do trabalho produzido no escritório.

Projecto	Datas	Const. Ficha	
Casa de Férias, Ofir	1945/46	Sim	F.01
Prédio de Rendimento, Famalicão	1946/47	Sim	F.02
Hotel, S. Martinho do Porto	1946/47	Não	F.03
Casa Valle Teixeira, Lamego	1946/49	Sim	F.04
Hotel, Gerês (Concurso por convite)	1947	Não	F.05
Casa de Férias, Alto do Rodízio (Concurso)	1947/48	Não	F.06
CCC do Cabo Mondego, Figueira da Foz	1948	Não	-
Laboratório Empresa Electro-Cerâmica, Vila Nova de Gaia	1948/50	Sim	F.07
Bairro FCP-HE, Ramalde, Porto	1948/50	Não	F.08
Casa Ruben A., Montedor	1948/50	Não	F.09
Casa Reis Figueira, Valongo	1948/50	Sim	F.10
Pavilhão Balnear Luselite (Concurso)	1950	Não	F.11
Quartel Batalhão Sapadores Bombeiros, Porto	1950/51	Não	-
Bairro FCP-HE, Guarda (Concurso)	1951	Não	F.12
Piscina Pública do Tamariz, Estoril (Concurso)	1953	Não	-
Casa Lino Gaspar, Alto do Lagoal, Caxias	1953/55	Sim	F.13
Casa Canadiana do Futuro (Concurso)	1954	Não	F.14
Colónia de Férias FNAT, Matosinhos (Concurso)	1954/55	Não	-
Monumento Infante D. Henrique, Sagres (Concurso)	1954/56	Não	F.15
Pousada S. Teotónio, Valença	1954/62	Sim	F.16
Edifícios R. Sá da Bandeira, Porto (Concurso)	1955	Não	F.17
Casa Lino Gaspar, Figueira da Foz	1955/57	Sim	F.18
Herdade Dordem, Alentejo (Remodelação)	1956	-	-
Piscina Pública, Pedras Salgadas	1956	Sim	-
Quinta do Outeiro, Casa do Carvalhal, Amarante	1956	-	-
Casa Ruben A., Montedor (Remodelação)	1956/57	Sim	F.09
Prédio de Rendimento, Guimarães	1957	Não	-
Prédio de Rendimento, Guimarães	1957	Não	F.19
Monumento Auschwitz, Polónia (Concurso)	1957/58	Não	F.20
Bairro FCP-HE, (Cabo-Mor) Vila Nova de Gaia	1957/60	Sim	F.21
Grupo Escolar Cabo-Mor, Vila Nova de Gaia	1957/60	Sim	F.21
Seminário Menor, Caldas da Saúde	1958/59	Não	F.22
LNEC, Instituto Calouste Gulbenkian, Lisboa	1958/59	Sim	F.23
LNEC, Centro Social, Lisboa	1958/61	Sim	F.23
Casa Richard Wall, Porto	1958/60	Sim	F.24
Palácio de Justiça, Lisboa	1958/66	Sim	F.25

Projecto	Datas	Const.	Ficha
SHELL, Leça da Palmeira	1959	Sim	F.26
Casa Manuel Seixal, Cascais	1959/61	Sim	F.27
BESCL, S. João da Madeira	1959/62	Sim	F.28
SHELL, Águeda	1959/62	Sim	F.29
Bairro FCP-HE, Bragança	1959/63	Sim	F.30
Agrupamento de Casas Económicas, Viso, Porto	1959/65	Sim	F.31
Casa Manuel Ribas, Porto (Remodelação)	1960	Sim	-
Monumento Infante D. Henrique, Brasília	1960	Sim	-
SHELL, Av. Gomes da Costa, Porto	1960	Não	-
SHELL, S. Pedro do Sul	1960	Sim	F.32
Capela, Príncipe Perfeito, CNN	1960/61	Sim	-
Subestação UEP, Figueira da Foz	1960/62	Sim	F.33
Casa Lemos Pereira, Porto	1960/63	Sim	F.34
SHELL, Matosinhos	1960/63	Sim	F.35
Cruz Vermelha, Porto	1960	Sim	-
Plano Turístico, Marinha, Cascais	1961	Não	F.36
Prédio de Rendimento, Lisboa	1961	Não	F.37
BP, Braga	1961/63	Não	F.38
Casa Campos Costa	1961/63	Sim	F.39
Blocos de Habitação, Quinta das Camélias, Vila Nova de Gaia	1961/64	Não	F.40
Plano de Pormenor, Viana do Castelo	1961/64	Não	F.41
Mercado Municipal, Viana do Castelo	1961/65	Sim	F.41
Paços do Concelho, Viana do Castelo	1961/64	Não	F.41
Estalagem S. Miguel, Oliveira de Azeméis	1961/66	Não	F.42
Ancoragem Norte da Ponte sobre o Tejo, Lisboa	1962	Sim	F.43
Casa Casal Ribeiro, Cascais	1962/63	Sim	F.44
Agrupamento de Casas Económicas, Cedro, Vila Nova de Gaia	1962/66	Sim	-
Jazigo, António de Almeida, Porto	1963	-	-
Plano Turístico, Ponta da Piedade, Lagos	1963	Não	-
Subestação UEP, Amieira, Porto	1963/64	Sim	F.45
Monumento Alfredo da Silva, Barreiro	1963/65	Sim	-
Oporto Cricket & Lawn Tennis Club, Porto	1964	Sim	F.46
SOGRAPE, Vila Nova de Gaia	1964	Sim	-
Plano Turístico, Reis Magos, Madeira	1963/64	Não	F.47
Plano Turístico, Matina, Lagos	1965	Não	F.48
Equipamento Turístico, Ponta da Piedade, Lagos	1965	Não	-

6.2 OBRAS E PROJECTOS: ÍNDICE POR TEMAS

Índice de obras e projectos ordenados de acordo com os principais programas e enunciados que podemos constatar no trabalho de Andresen: Habitação Unifamiliar (lista que inclui os projectos de remodelação); Habitação Colectiva (categoria dividida em Prédios de Rendimento e Habitação Económica); Monumentalidade, Celebração e Representação (monumentos evocativos, intervenções de carácter simbólico e construções de representação pública e do Estado); Equipamento e Planeamento Turístico (equipamento balnear, hotéis, pousadas, aldeamentos turísticos); Equipamento, Indústria, Comércio e Serviços (escolas, laboratórios industriais e de ensaios, equipamento técnico, estruturas fabris, etc.).

Habitação Unifamiliar	Datas	Const.	Ficha
Casa de Férias, Ofir	1945/46	Sim	F.01
Casa Valle Teixeira, Lamego	1946/49	Sim	F.04
Casa de Férias, Alto do Rodízio (Concurso)	1947/48	Não	F.06
Casa Ruben A., Montedor	1948/50	Não	F.09
Casa Reis Figueira, Valongo	1948/51	Sim	F.10
Casa Lino Gaspar, Alto do Lagoal, Caxias	1953/55	Sim	F.13
Casa Canadiana do Futuro (Concurso)	1954	Não	F.14
Casa Lino Gaspar, Figueira da Foz	1955/57	Sim	F.18
Herdade Dordem, Alentejo (Remodelação)	1956	-	-
Quinta do Outeiro, Casa do Carvalhal, Amarante	1956	-	-
Casa Ruben A., Montedor (Remodelação)	1956/57	Sim	F.09
Casa Richard Wall, Porto	1958/60	Sim	F.24
Casa Manuel Seixal, Cascais	1959/61	Sim	F.27
Casa Manuel Ribas, Porto (Remodelação)	1960	Sim	-
Casa Lemos Pereira, Porto	1960/63	Sim	F.34
Casa Campos Costa, Porto	1961/63	Sim	F.39
Casa Casal Ribeiro, Cascais	1962/63	Sim	F.44
Casa Abreu Sottomayor, Porto	1965	Sim	F.49
Quinta da Franqueira, Barcelos (Remodelação)	1965/66	-	-

Habitação Colectiva: Prédios de Rendimento	Datas	Const.	Ficha
Prédio de Rendimento, Famalicão	1946/47	Sim	F.02
Edifícios R. Sá da Bandeira, Porto (Concurso)	1955	Não	F.17
Prédio de Rendimento, Guimarães	1957	Não	-
Prédio de Rendimento, Guimarães	1957	Não	F.19
BESCL, S. João da Madeira	1959/62	Sim	F.28
Prédio de Rendimento, Lisboa	1961	Não	F.37
Blocos de Habitação, Quinta das Camélias, Vila Nova de Gaia	1961/64	Não	F.40

Habitação Colectiva: Habitação Económica	Datas	Const.	Ficha
Bairro FCP-HE, Ramalde, Porto	1948/50	Não	F.08
Bairro FCP-HE, Guarda (Concurso)	1951	Não	F.12
Bairro FCP-HE, (Cabo-Mor) Vila Nova de Gaia	1957/60	Sim	F.21
Bairro FCP-HE, Bragança	1959/63	Sim	F.30
Agrupamento de Casas Económicas, Viso, Porto	1959/65	Sim	F.31
Agrupamento de Casas Económicas, Cedro, Vila Nova de Gaia	1962/66	Sim	-

Monumentalidade, Celebração e Representação	Datas	Const.	Ficha
Monumento Infante D. Henrique, Sagres (Concurso)	1954/56	Não	F.15
Monumento Auschwitz, Polónia (Concurso)	1957/58	Não	F.20
Palácio de Justiça, Lisboa	1958/66	Sim	F.25
Monumento Infante D. Henrique, Brasília	1960	Sim	-
Capela, Príncipe Perfeito, CNN	1960/61	Sim	-
Paços do Concelho, Viana do Castelo	1961/64	Não	F.41
Ancoragem Norte da Ponte sobre o Tejo, Lisboa	1962	Sim	F.43
Jazigo, António de Almeida, Porto	1963	-	-
Monumento Alfredo da Silva, Barreiro	1963/65	Sim	-

Equipamento e Planeamento Turístico	Datas	Const.	Ficha
Hotel, S. Martinho do Porto	1946/47	Não	F.03
Hotel, Gerês	1947	Não	F.05
Pavilhão Balnear Luselite (Concurso)	1950	Não	F.11
Piscina Pública do Tamariz, Estoril (Concurso)	1953	Não	-
Colónia de Férias FNAT, Matosinhos (Concurso)	1954/55	Não	-
Pousada S. Teotónio, Valença	1954/62	Sim	F.16
Piscina Pública, Pedras Salgadas	1956	Sim	-
Plano Turístico, Marinha, Cascais	1961	Não	F.36
Estalagem S. Miguel, Oliveira de Azeméis	1961/66	Não	F.42
Plano Turístico, Ponta da Piedade, Lagos	1963	Não	-
Oporto Cricket & Lawn Tennis Club, Porto	1964	Sim	F.46
Plano Turístico, Reis Magos, Madeira	1963/64	Não	F.47
Plano Turístico, Matina, Lagos	1965	Não	F.48
Equipamento Turístico, Ponta da Piedade, Lagos	1965	Não	-
Hotel, Marinha, Cascais	1965	Não	F.36
Plano Turístico, Soltróia, Setúbal	1966	Não	-

Equipamento, Indústria, Comércio e Serviços	Datas	Const.	Ficha
CCC do Cabo Mondego, Figueira da Foz	1948	Não	-
Laboratório Empresa Electro-Cerâmica, Vila Nova de Gaia	1948/50	Sim	F.07
Quartel Batalhão Sapadores Bombeiros, Porto	1950/51	Não	-
Grupo Escolar Cabo-Mor, Vila Nova de Gaia	1957/60	Sim	F.21
Seminário Menor, Caldas da Saúde	1958/59	Não	F.22
LNEC, Instituto Calouste Gulbenkian, Lisboa	1958/59	Sim	F.23
LNEC, Centro Social, Lisboa	1958/59	Sim	F.23

6.3 OBRAS E PROJECTOS: FICHAS INDIVIDUAIS

Ordenadas cronologicamente, as fichas individuais, indicadas em índice e nas listagens anteriores, reúnem uma amostragem significativa e diversificada dos muitos projectos de Andresen, mencionados no Volume 1. A sua formatação e catalogação compreende os seguintes campos: no topo e em destaque, o código e o número da ficha, o ano do(s) projecto(s) e da sua construção, o nome da obra, a abreviatura e se eventualmente resultou da participação num concurso (e o prémio correspondente); mais abaixo, o tipo e se de facto o projecto foi ou não construído, a função, o requerente, a localização e geolocalização, a referência à co-autoria e a ocasional publicação em revistas; finalmente em rodapé, as notas com informação adicional e complementar sobre o projecto e o crédito das imagens – outra informação sobre as obras, que não cabe no espaço destas fichas (excertos das memórias ou correspondência), pode ser encontrada nas notas de fim dos capítulos do primeiro volume, na sequência lógica da sua análise ao longo da tese.

As imagens de diferentes fontes que completam cada uma das fichas incluem desenhos, plantas, cortes, alçados, implantação dos edifícios, perspectivas, material publicado, fotografias de arquivo, das maquetas e/ou da obra, montagens e fotomontagens, e imagens do seu estado actual.

Apesar do levantamento efectuado, algum do material em falta (projectos, desenhos e fotografias inéditas) acabámos por descobri-lo noutras investigações que fazem referência ao espólio de João Andresen, mas do qual não encontramos qualquer rasto no arquivo de Cristiano Moreira (ACM), que como referimos hoje se encontra depositado no Centro de Documentação da FAUP.

F.01/1945/1946
CASA DE FÉRIAS EM OFIR (CFO)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: Felisberto Cardoso

Localização: Rua das Rodas, Ofir, Fão, Esposende

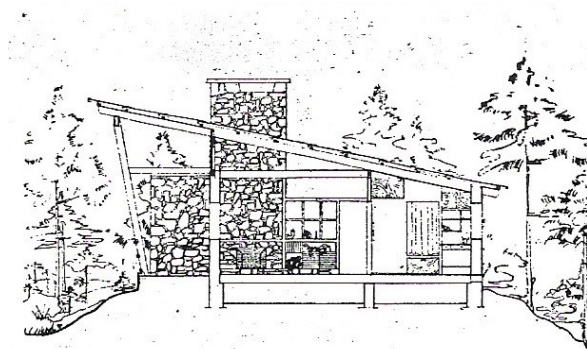
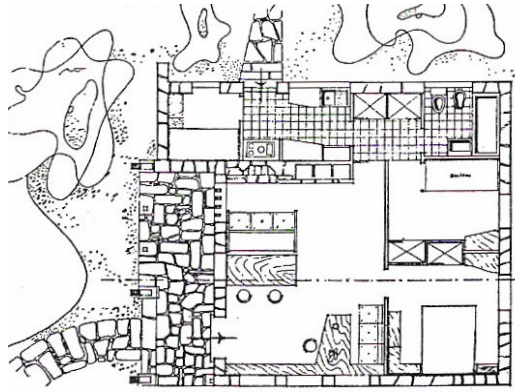
GPS: 41°30'51.21"N, 8°46'42.55"W

Co-Autoria: Rogério Martins

Publicação: *Arquitectura*, n.33/34, 2ª Série, Lisboa, (Maio) 1950

NOTAS: A casa ocupa uma parcela de terreno da estância de férias levada a cabo no norte do país tendo em vista o aproveitamento do potencial paisagístico de uma extensa faixa de pinhal e dunas situada na foz do rio Cávado. O projecto foi publicado em 1950 no âmbito da divulgação deste empreendimento, em conjunto com as casas e o hotel desenhados por Alfredo Ângelo Magalhães, a quem também coube a elaboração do esquema parcial da urbanização. O texto que acompanha a publicação da obra refere o baixo custo (“39.000\$00, construída por empreitada geral em 1946”) e cita-a como “um exemplo das várias combinações de materiais baratos, segundo formas e soluções eficientes e novas”. Enumera alguns detalhes (“as janelas são basculantes, ficando suspensas no tecto, quando abertas”), os materiais utilizados (“pedra de cor viva, recolhida numas minas de volfrâmio abandonadas, madeira, chapa ondulada Lusalite, tijolo”) e no final chama a atenção para “a ausência completa de betão armado, manifesta confirmação de que os caminhos, para uma nova e sã arquitectura dependem mais do critério a seguir do que dos materiais empregados na construção”. No ACM foi possível consultar a memória descritiva, o requerimento (feito em nome da Cooperativa “O Problema da Habitação”, de que Felisberto Cardoso era associado) e o termo de responsabilidade do projecto datado de 28 de Novembro de 1945. O termo foi por excepcional favor assinado por Francisco Granja uma vez que que Andresen e Rogério Martins não estavam na altura ainda habilitados profissionalmente para o efeito.

Crédito das Imagens: ACM, AA, *Arquitectura*, n.33/34, 1950



CFO, planta//fachada nascente
 CFO, corte longitudinal//fachada sul-nascente
 CFO, fachada norte-nascente//alpendre
 CFO, estado actual

F.02/1946/1947

PRÉDIO DE RENDIMENTO EM FAMALICÃO (PRF)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Prédio de Rendimento (Comércio e Habitação)

Requerente: Maria do Rosário dos Santos Carvalho

Localização: Avenida 25 de Abril, Vila Nova de Famalicão

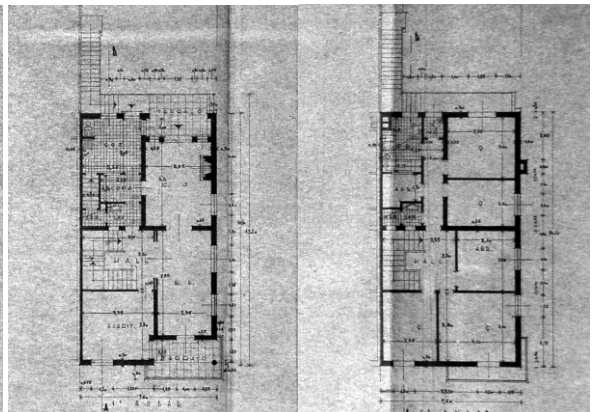
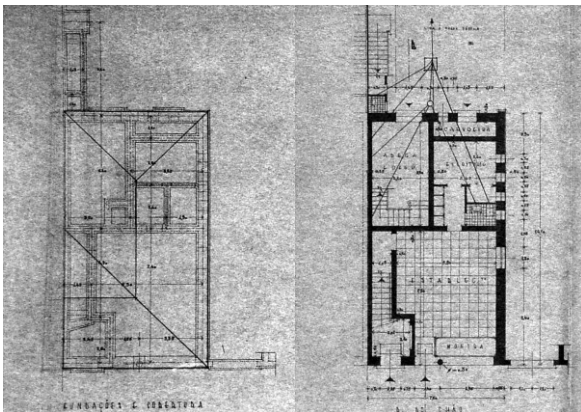
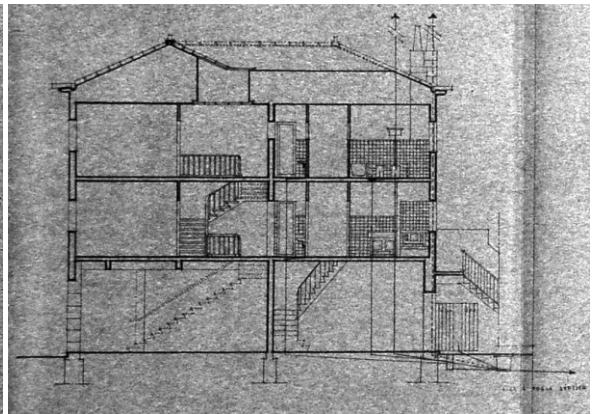
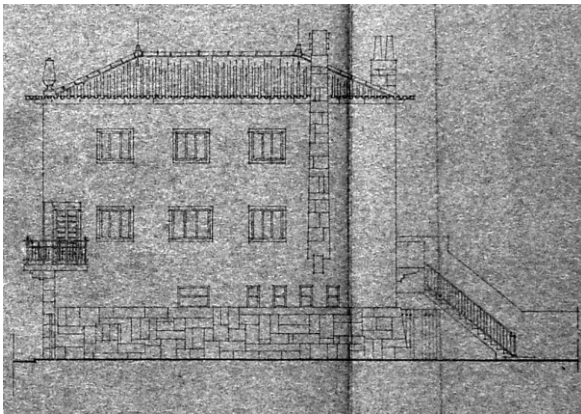
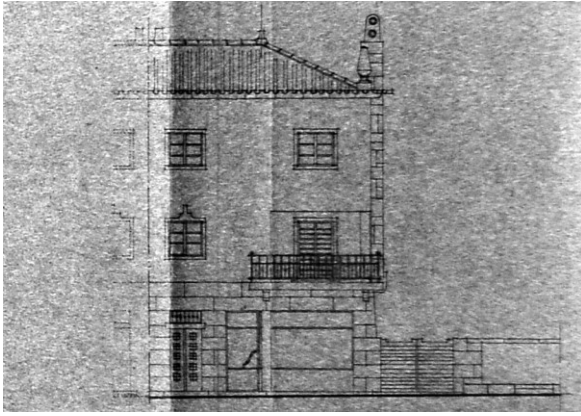
GPS: 41°24'28.77"N, 8°31'18.45"W

Co-Autoria: Rogério Martins

Publicação: -

NOTAS: O prédio com três frentes ocupa um terreno situado na avenida antes designada Oliveira Salazar. Geminado com a construção vizinha, a “autoria” de Andresen e Rogério Martins parece limitar-se ao “arranjo” das plantas. O prédio abriga um estabelecimento comercial localizado no r/chão e uma habitação, com cinco quartos, distribuída por dois pisos: as áreas sociais (escritório, sala de estar e jantar) separadas das áreas de serviços (cozinha, copa e lavabos) ocupam o primeiro andar e a zona de dormir a totalidade do segundo. A partir das plantas é possível notar a divisão funcional do programa, a disposição de uma “coluna” vertical de zonas de águas e de serviços da moradia, bem como a organização diferenciada dos acessos. A forte compartimentação dos espaços contrasta com a relativa liberdade de movimentos através do hall de entrada, sala de estar e refeições, e com o prolongamento destas divisões para o exterior. No desenho do volume regular e maciço destaca-se o tratamento “nobre” do alçado da rua e a subtracção da massa construída que dá lugar aos terraços. A memória descritiva do projecto data de 30 de Dezembro de 1946.

Crédito das Imagens: ACM, AA



PRF, alçado principal (sul)
 PRF, alçado lateral (nascente)//corte longitudinal
 PRF, plantas de fundações e do r/chão//plantas do 1º e 2º andar
 PRF, estado actual

F.03/1946/1947

HOTEL EM S. MARTINHO DO PORTO (HSMP)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento Turístico

Requerente: Afonso H. Sobral Mendes

Localização: Avenida Marginal, S. Martinho do Porto, Alcobaça

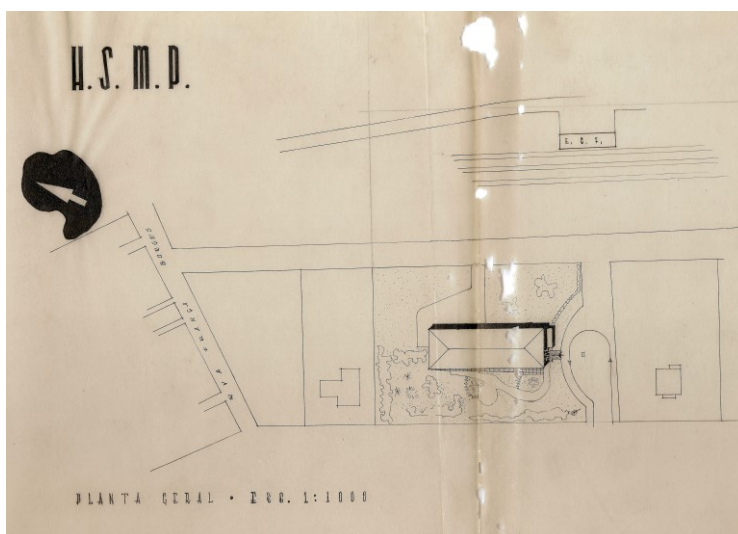
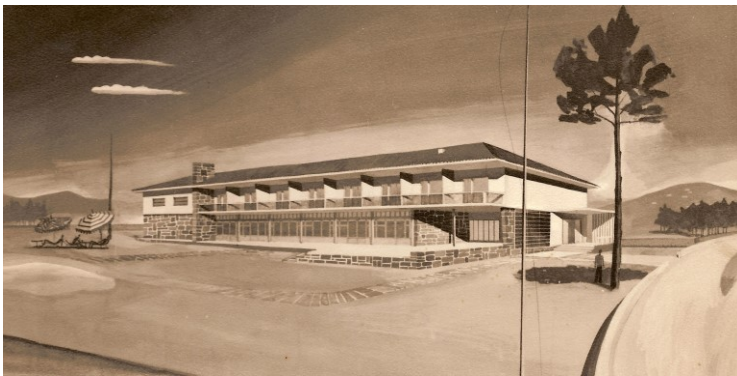
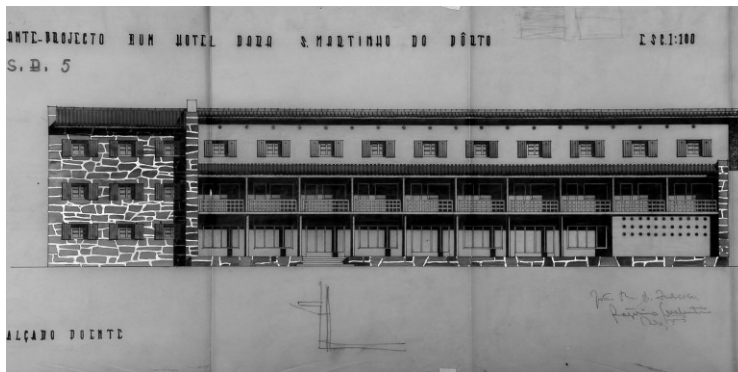
GPS: 39°30'31.20"N, 9° 8'2.56"W

Co-Autoria: Rogério Martins

Publicação: -

NOTAS: Com menos um piso em relação aos estudos preliminares, o projecto definitivo do hotel ocupa uma área com 43,0m de frente e 15,0m de profundidade, e supõe por razões de ordem económica (de acordo com correspondência de 15 de Novembro de 1946) um programa de menores dimensões, “uma casa no género pousada”, com um número mais reduzido de quartos – oito, com quarto de banho completo privativo, voltados para poente, e outros dez com chuveiro e lavatório apenas. A zona dos quartos conta ainda com espaços destinados ao serviço de roupas e refeições, um quarto de banho e WC comuns. No r/chão, a sala de estar está dividida em dois âmbitos: uma sala de convívio à cota da entrada e a um patamar mais baixo um espaço aconchegado junto à lareira. Com a entrada feita, “por motivos de carácter oficial” como é dito em memória descritiva, pela rua que limita o terreno a sul, o projecto (que tem por requerente Afonso Sobral Mendes) foi elaborado e implantado tendo em vista a sua futura ampliação. Apesar de deferido pelo SNI não chegará porém a ser construído. A proposta final foi apresentada por Rogério Martins ao CODA, em Maio de 1947.

Crédito das Imagens: ACM, ADUP/FAUP (Arquivo Digital da Universidade do Porto)

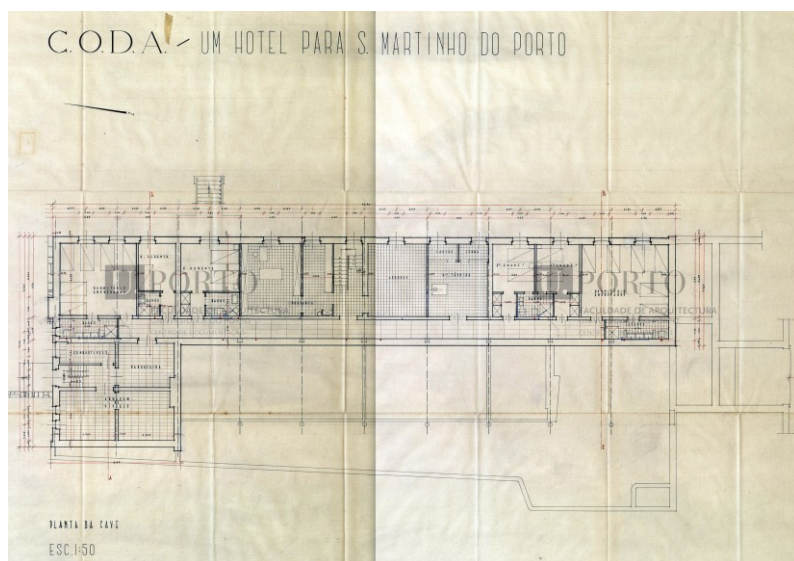
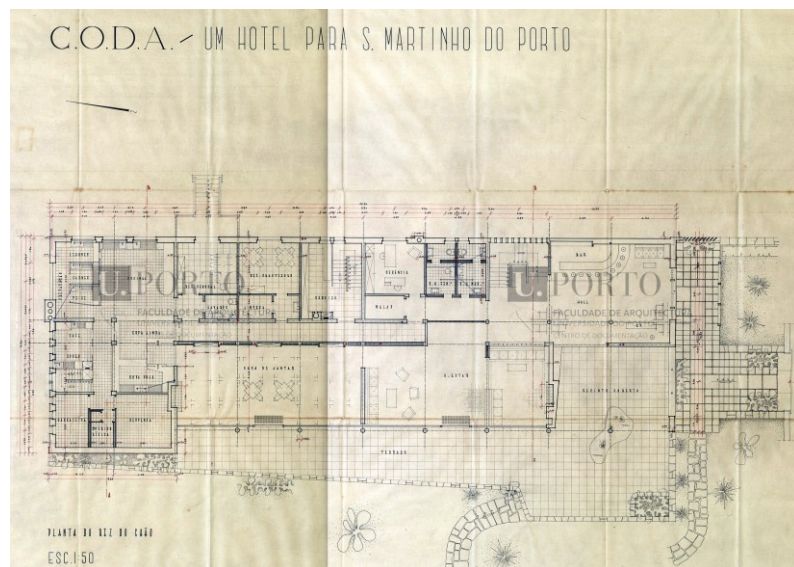
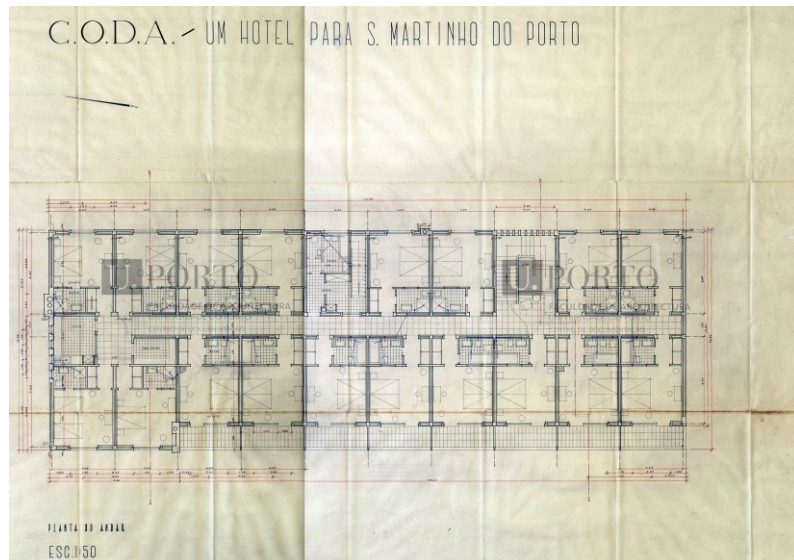


HSMP, estudo prévio, fachada poente

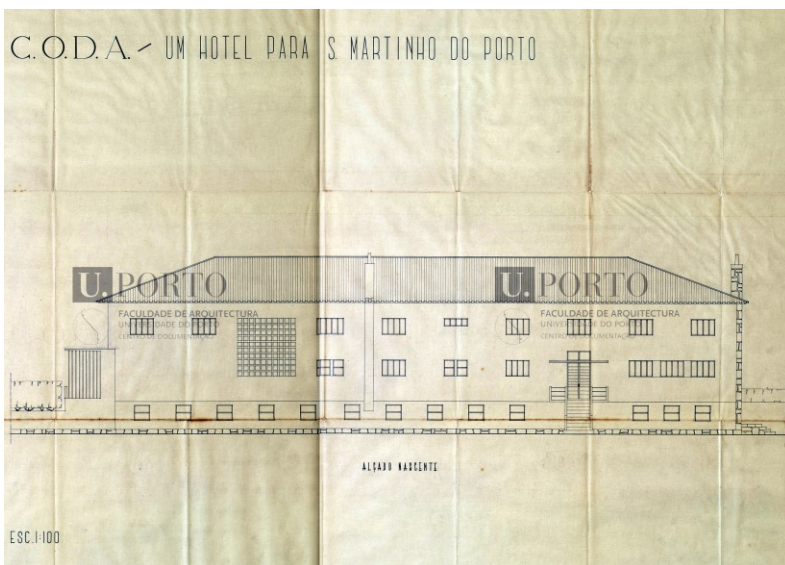
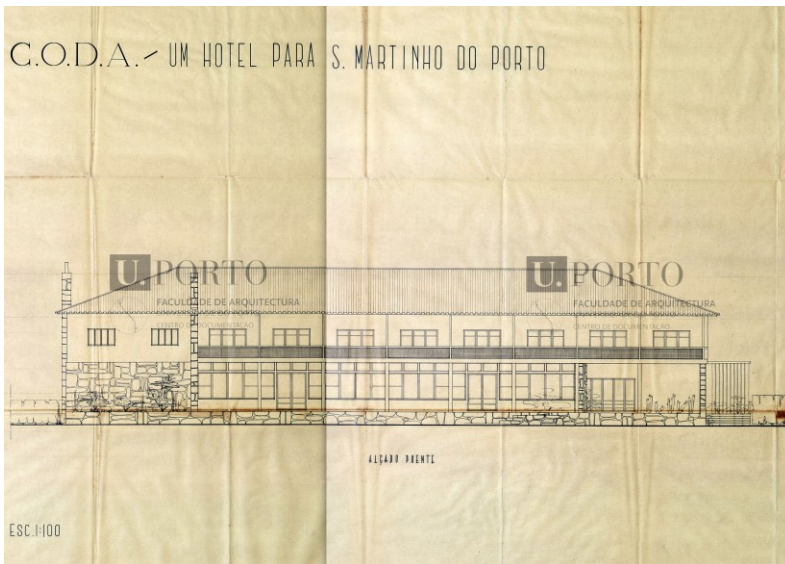
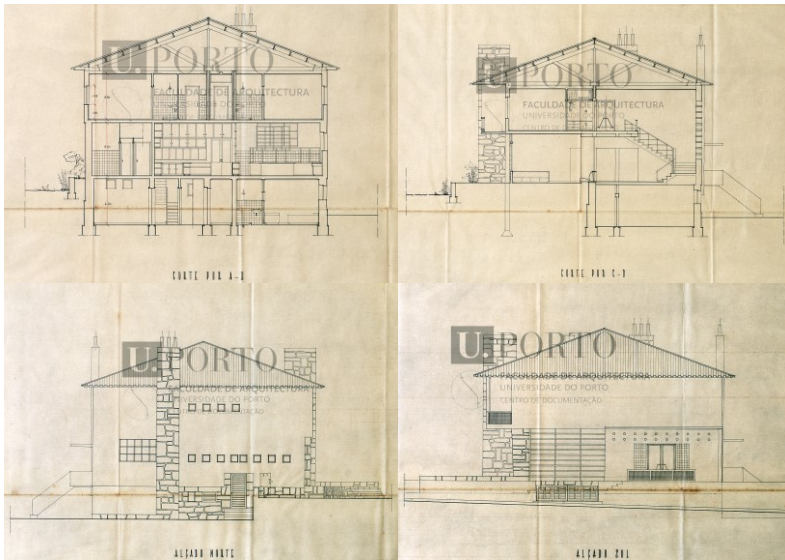
HSMP, estudo prévio, perspectiva

HSMP, solução final, perspectiva

HSMP, implantação



- HSMP, planta do andar (quartos)
- HSMP, planta do r/chão
- HSMP, planta da cave



HSMP, cortes transversais e alçados (norte e sul)
 HSMP, alçado poente
 HSMP, alçado nascente

F.04/1946/1949
CASA VALLE TEIXEIRA (CVT) (CODA)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: Eugénio Valle Teixeira

Localização: Lugar da Raposeira, Lamego

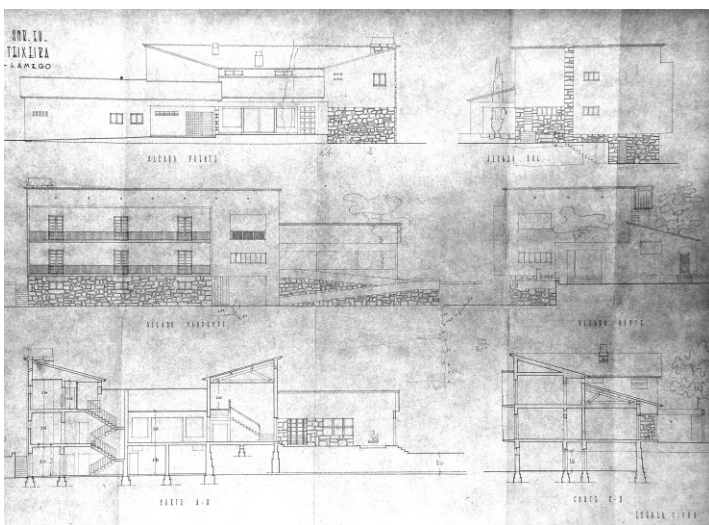
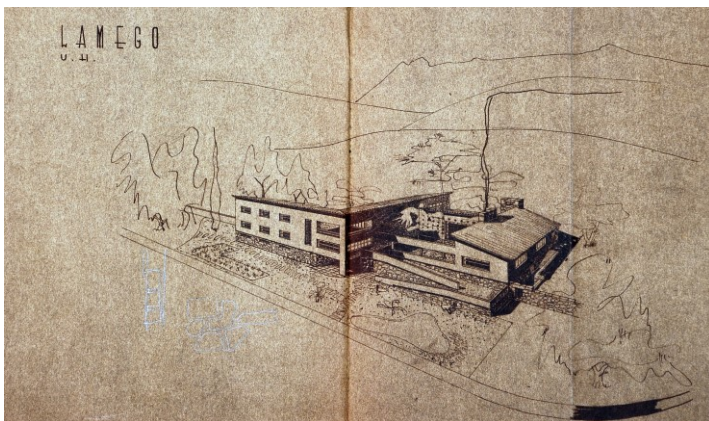
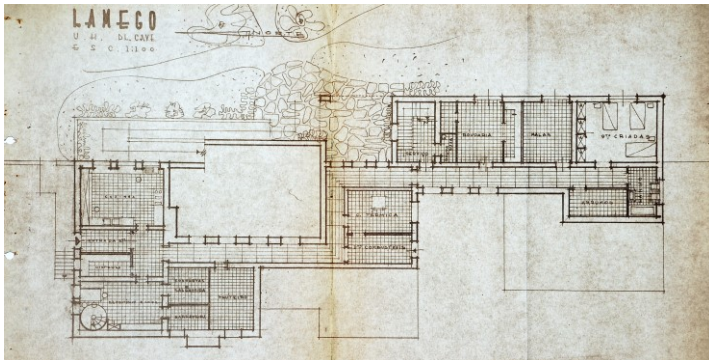
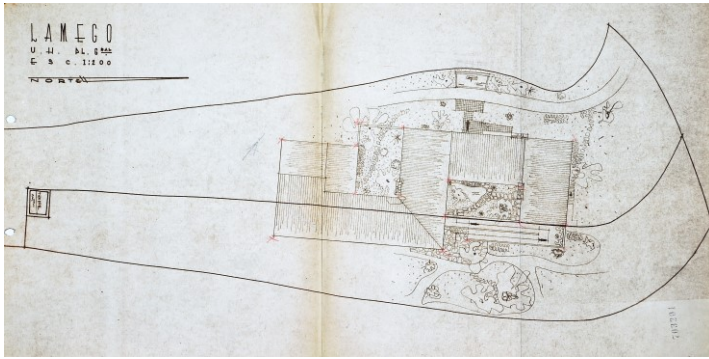
GPS: 41° 5'29.36"N, 7°49'34.04"W

Co-Autoria: Rogério Martins

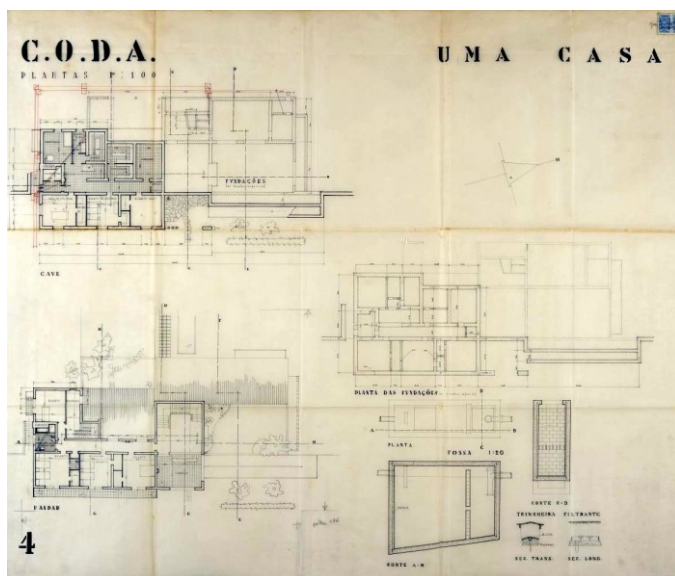
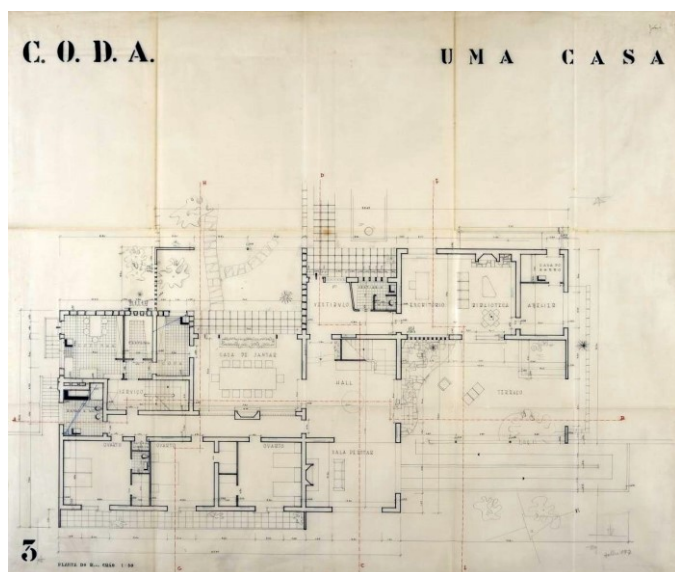
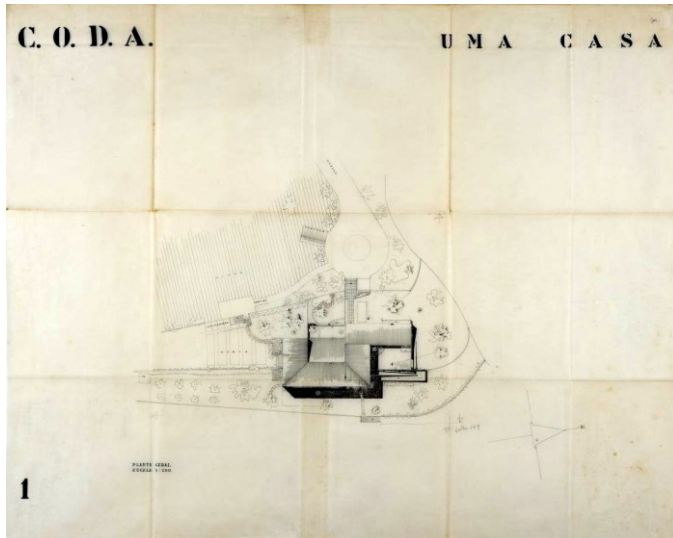
Publicação: *Arquitectura*, n.27, 2ª Série, Lisboa, (Outubro) 1948

NOTAS: A solicitação de admissão ao CODA em que Andresen apresenta o projecto da Casa em Lamego data de 23 de Outubro de 1947. Para além do comprovativo obrigatório de estágio, assinado por António Fortunato de Matos Cabral, do requerimento constava o programa da habitação, bem como de uma relação de peças escritas e desenhadas que instruíam o processo – planta geral à escala 1:200, plantas, cortes e alçados à escala 1:100 e 1:50, detalhes da obra de pedreiro, trolha e carpinteiro, memória descritiva e justificativa, caderno de encargos, medições e orçamentos parciais, série de preços simples e compostos. O trabalho foi entregue em 31 de Dezembro e julgado em 29 de Janeiro de 1948. A casa (concluída em 1949) destinava-se à habitação própria e permanente da família Valle Teixeira que há gerações dedicava-se à produção e comércio de vinhos – actividade comum que pode explicar os laços de amizade que os unia à família Andresen e que, por sua vez, explicam a confiança depositada no ainda jovem arquitecto-estagiário que de imediato foi encarregue do projecto. Em arquivo pudemos consultar três desenhos (implantação, planta da cave e uma perspectiva) que correspondem a uma fase de estudo preliminar em que já é possível identificar as linhas gerais que transitaram para a solução definitiva – nomeadamente, os critérios que determinaram a implantação e o desenho dos volumes, a localização e a distribuição dos quartos (ainda sem varandas), a disposição do terraço no piso elevado e do pátio à cota da entrada, bem como a hierarquização dos acessos, principal e em rampa. Ainda que no seu conjunto deixem por explicar o que só os planos do r/chão e andar podiam esclarecer integralmente, estes desenhos permitem adivinhar uma organização dos espaços bem diferente daquela que chegou a ser construída. Diferença que de imediato prende-se com a discriminação dos corpos que abrigam a zona de dormir e a sala de estar, separadas por uma escada interior de serventia, assinalada em planta e no alçado, e, num volume em L mais baixo, o escritório e a sala de refeições que, neste caso, encerrava totalmente a norte, para seu uso exclusivo, o pátio nascente. Podemos facilmente deduzir este diagrama a partir da compartimentação indicada pelos muros estruturais, a partir da disposição das lareiras e da localização da copa e cozinha na cave que, desenvolvendo-se em toda a extensão da casa, supunha uma segregação ainda mais vincada das áreas de serviço.

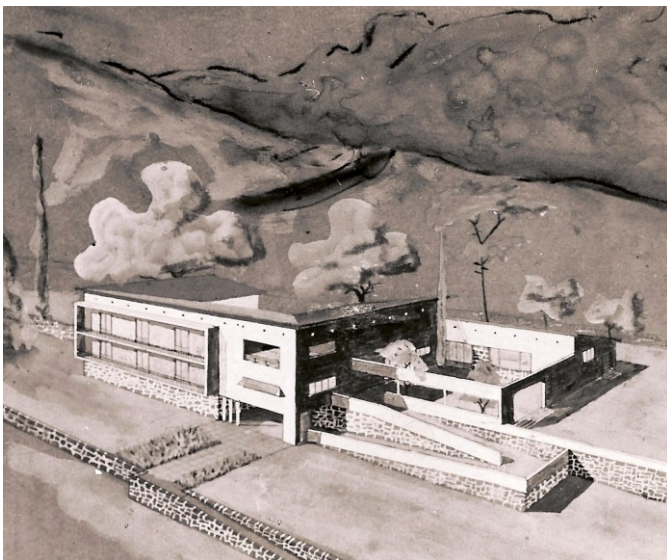
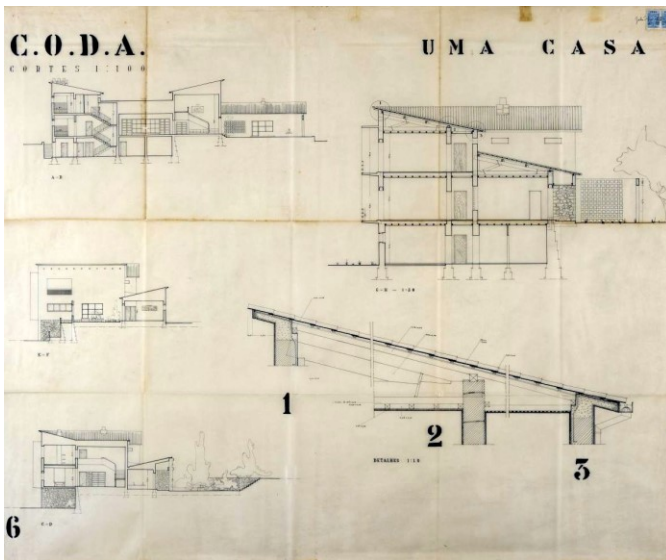
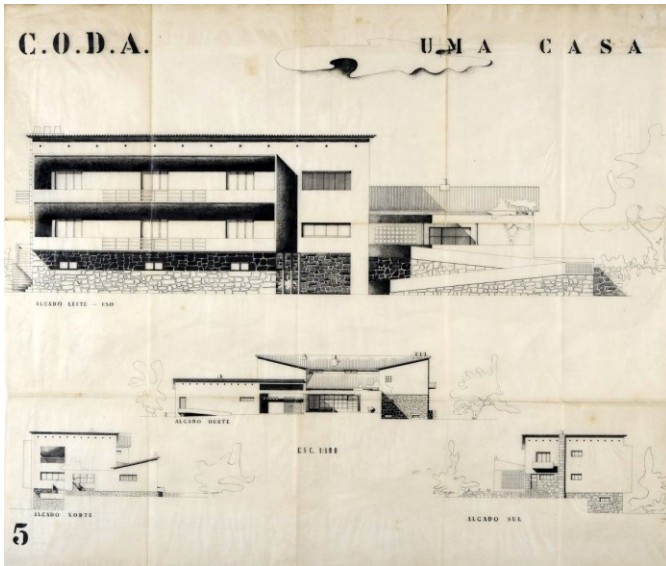
Crédito das Imagens: ACM, AA, *Arquitectura*, n.27, 1948, Centro de Documentação da FAUP



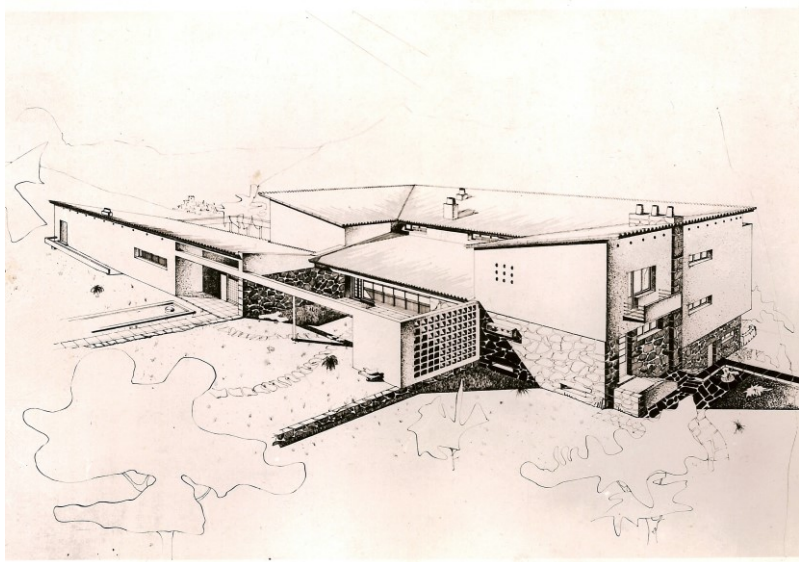
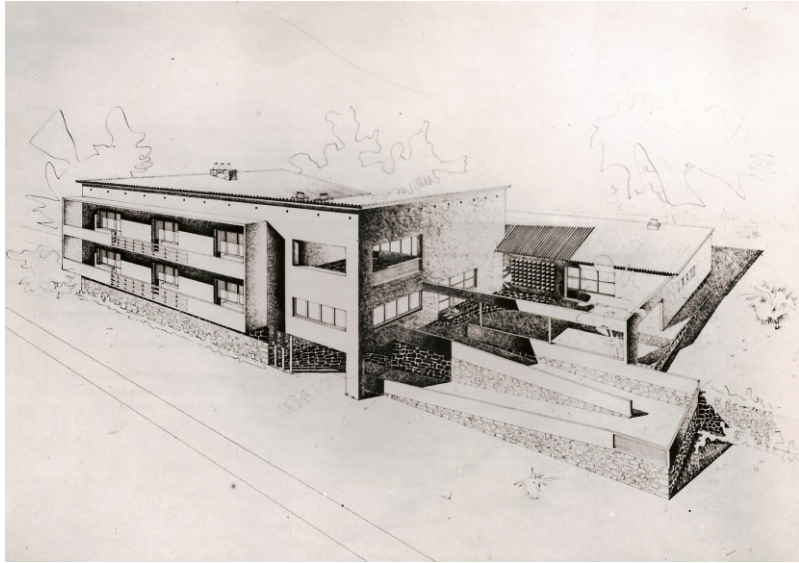
- CVT, estudo prévio, implantação
- CVT, estudo prévio, planta da cave
- CVT, estudo prévio, perspectiva
- CVT, solução final, alçados e cortes



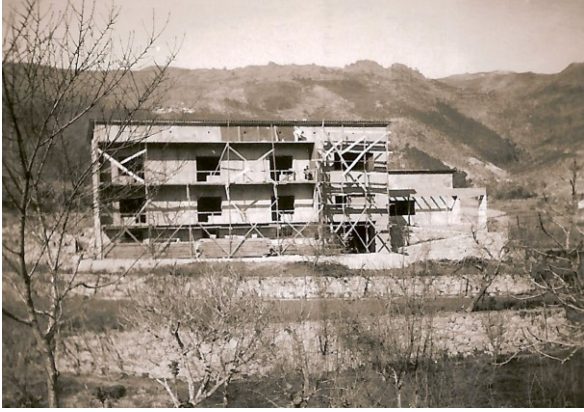
CVT, CODA, implantação
 CVT, CODA, planta do r/chão
 CVT, CODA, plantas de fundações, cave e andar



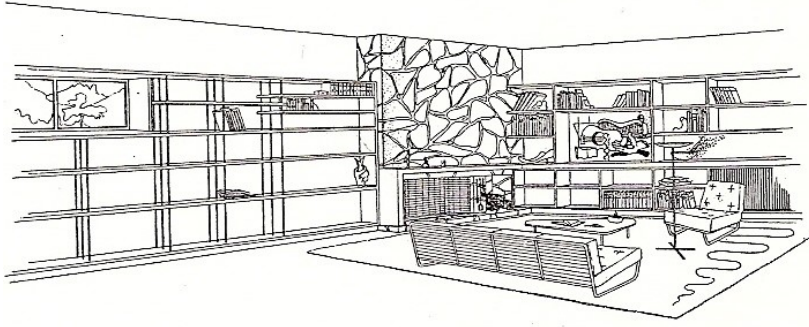
CVT, CODA, alçados
 CVT, CODA, cortes e detalhes construtivos
 CVT, solução final, perspectiva



CVT, perspectiva, fachada nascente
CVT, perspectiva, fachada poente (da entrada)
CVT, estado actual



CVT, fase de construção//fase de acabamento
CVT, fase de construção//fase de acabamento
CVT, fase de construção//fase de acabamento
CVT, fase de construção



CVT, perspectiva do interior (biblioteca)

F.05/1947

HOTEL NO GERÊS (HG) (Concurso por convite)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento Turístico

Requerente: Empresa das Águas do Gerez, SARL

Localização: Estrada Florestal, Caldas do Gerês, Terras de Bouro

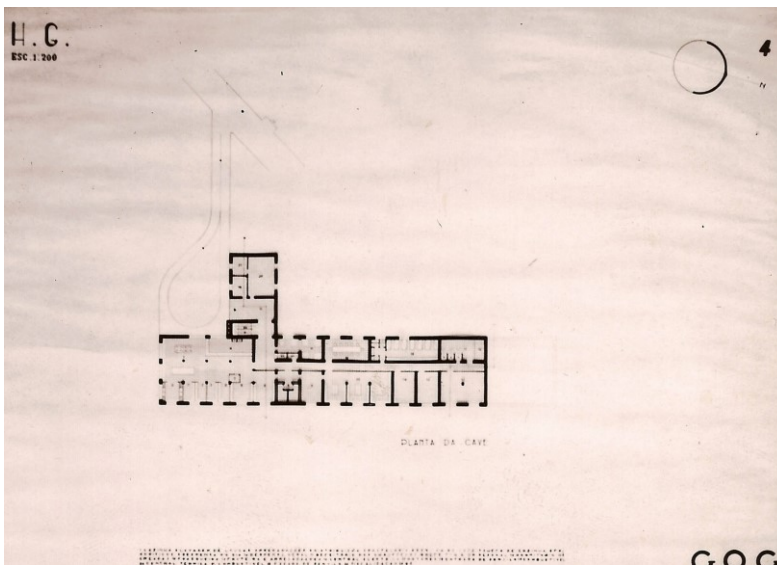
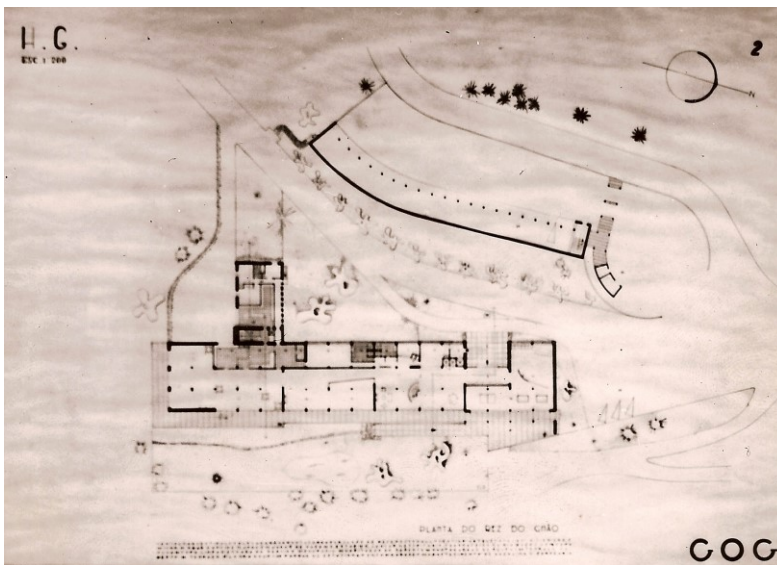
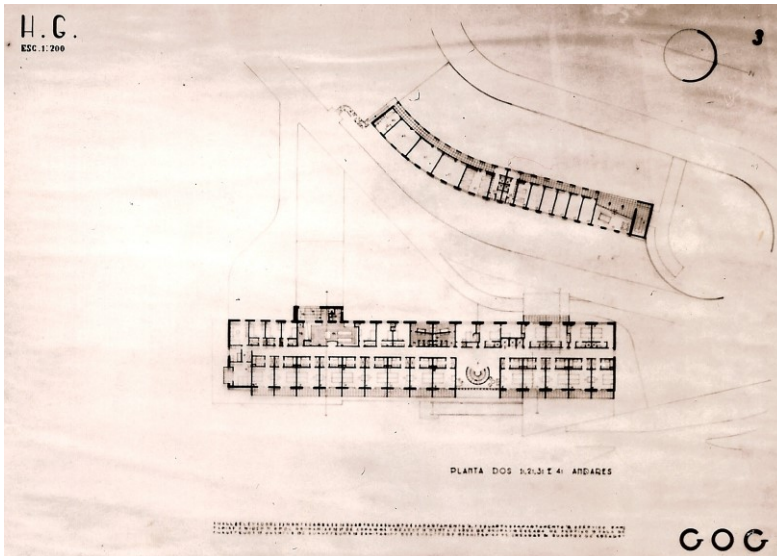
GPS: 41°43'47.22"N, 8° 9'49.39"W

Co-Autoria: Rogério Martins

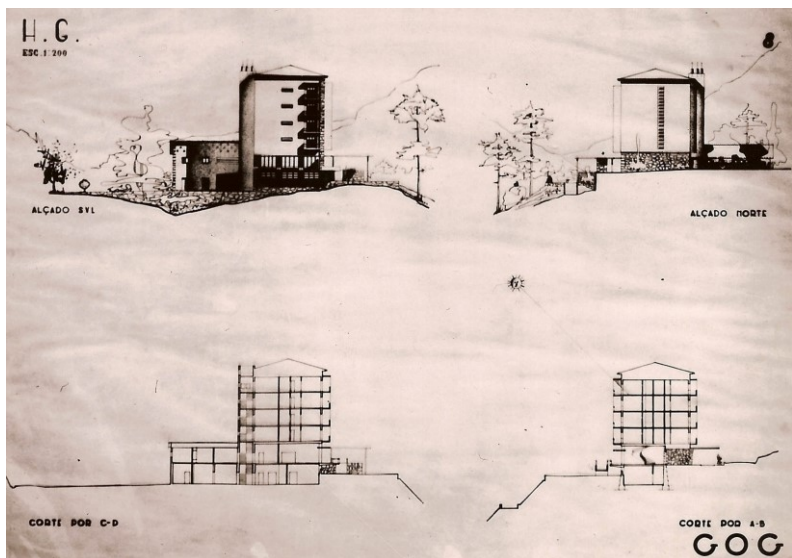
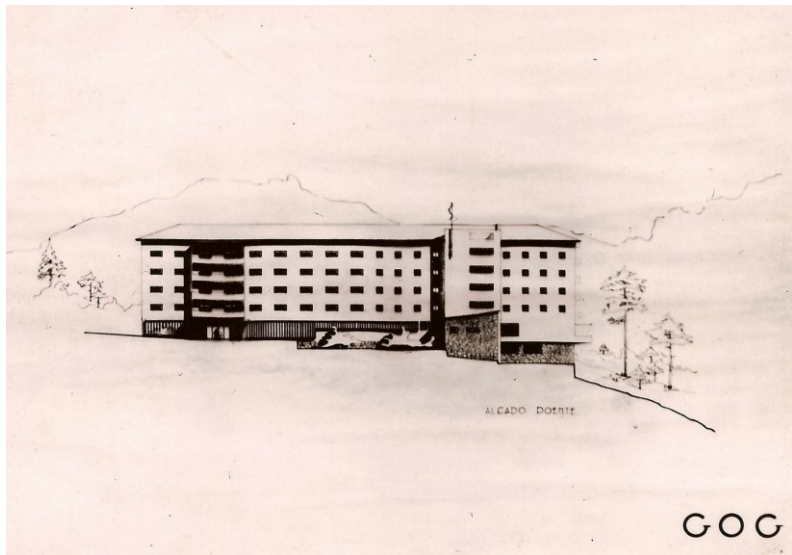
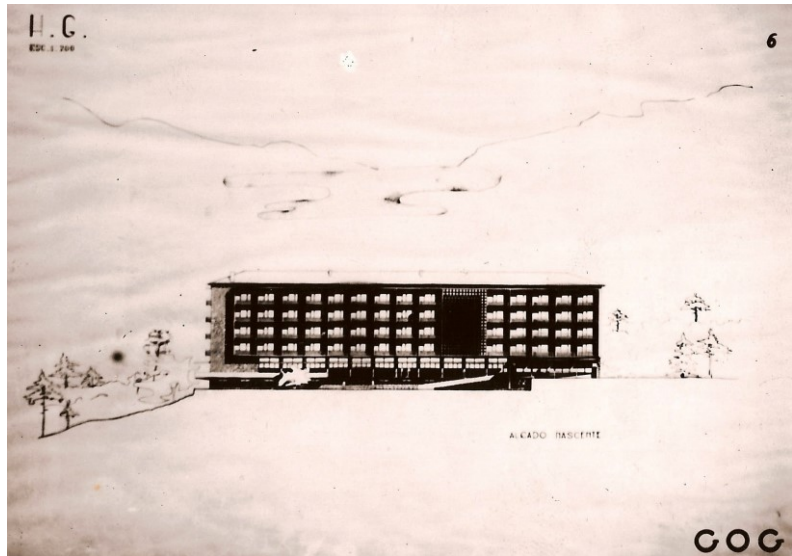
Publicação: -

NOTAS: O lançamento do concurso para o Hotel no Gerês (que não chega a ser construído) data, de acordo com correspondência do dia 5, de Setembro de 1947. Entre os profissionais convidados contam-se Januário Godinho, que apresentou uma proposta com a divisa: “Cristalina”, José Carlos Loureiro Agostinho Ricca e David Moreira da Silva, que terá sido o vencedor da competição. O programa supunha um hotel com a capacidade para 100 a 120 quartos, destinado a funcionar exclusivamente nos meses de verão. “Não podendo a construção ultrapassar os quatro andares”, o projecto de Andresen e Rogério Martins, identificado com as letras GOG, propunha por piso um apartamento orientado a sul, com quarto duplo, vestíbulo de entrada, sala de estar, quarto de banho, WC e varanda; 14 quartos voltados para nascente, com áreas dimensionadas para duas camas, quarto de banho completo e varanda; 5 quartos de casal, com chuveiro e lavatório privativos; e 7 quartos *single*. No corpo perpendicular ao edifício principal ficavam instalados espaços de apoio e comunicações verticais de serviço. As cozinhas e sala de jantar, no r/chão, estavam preparadas para receber 200 hóspedes.

Crédito das Imagens: AA, ACM



HG, planta-tipo do 1º, 2º, 3º e 4º andar
 HG, planta do 1º andar
 HG, planta da cave



HG, alçado nascente
 HG, alçado poente (da entrada)
 HG, cortes e alçados



HG, perspectiva (fachada nascente)
HG, implantação
HG, imagem do Gerês

F.06/1947/1948

CASA DE FÉRIAS NO ALTO DO RODÍZIO (CFAR) (Concurso, 1º Prémio)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: *Arquitectura*/Antero Ferreira

Localização: Alto do Rodízio, Colares, Sintra

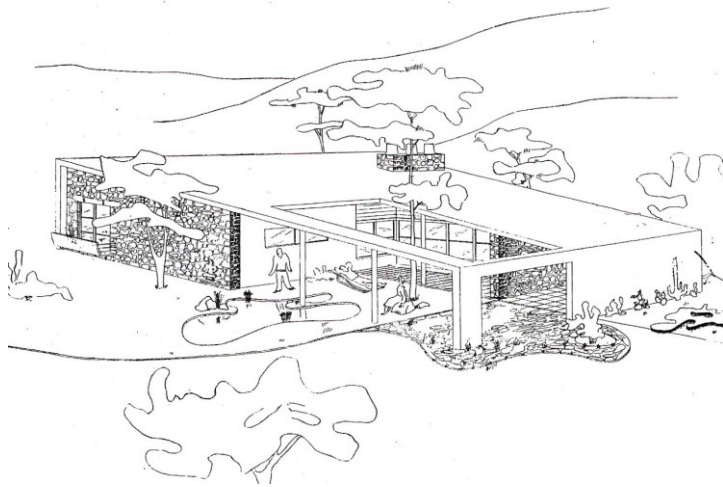
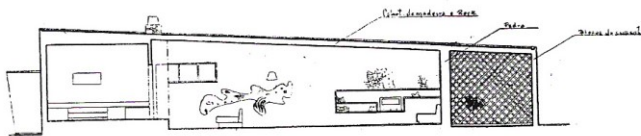
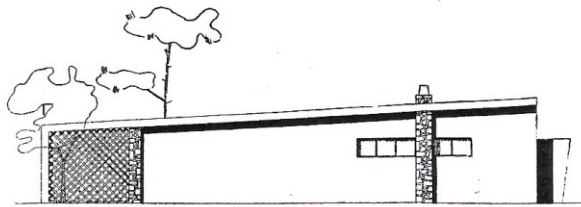
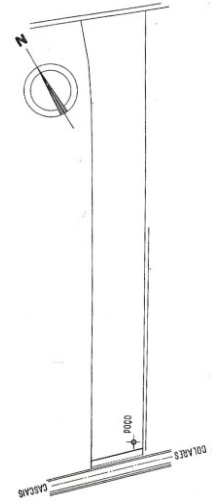
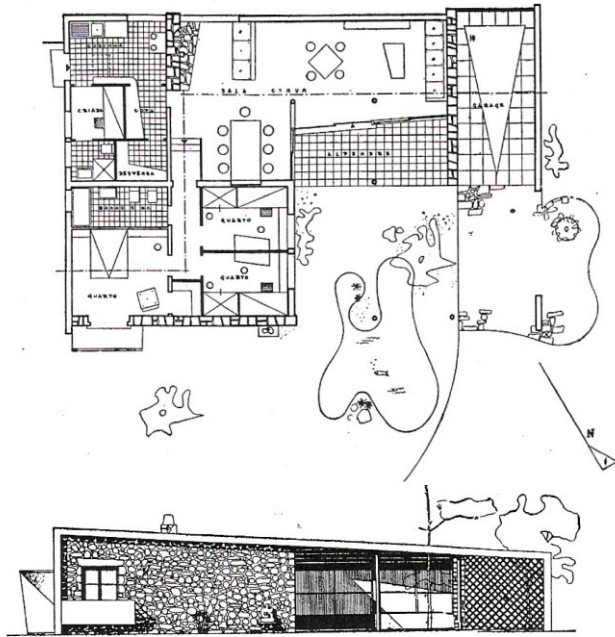
GPS: -

Co-Autoria: -

Publicação: *Arquitectura*, n.23/24, 2ª Série, Lisboa, (Maio) 1948

NOTAS: Coincidindo com os trabalhos em Lamego e no Gerês, o concurso decorre entre Junho de 1947 e Janeiro de 1948. Depois de divulgados os resultados, o projecto é publicado na mesma altura em que decorre o I Congresso Nacional de Arquitectura. O projecto da casa ocupa uma superfície aproximada de 12,0x18,0m, num terreno com 50,0m de frente e 450,0m de profundidade, localizado ao longo da estrada que liga Colares a Cascais. Sem referir os critérios de selecção adoptados, ou comentar qualquer uma das soluções premiadas, na qualidade de presidente do júri, Carlos Ramos começa por assinalar que “Se, de uma maneira geral, o nível médio dos trabalhos apresentados não atinge o nível desejado...essa circunstância deve-se mais à falta de experiência por este género de competições, do que propriamente ao valor individual revelado pela maioria dos candidatos”. No final acrescenta apenas que “Da classificação, já tornada pública e da publicação dos trabalhos apresentados concluirão certamente todos, como nós, que é já grande a distância que separa as duas gerações – e como se caminha naturalmente para uma limpidez e transparência das soluções arquitectónicas actuais”.

Crédito das Imagens: *Arquitectura*, n.23/24, 1948



CFAR, planta//terreno
 CFAR, alçados e corte longitudinal
 CFAR, perspectiva

F.07/1948/1950

LABORATÓRIO DA EMPRESA ELECTRO-CERÂMICA (LEEC)

Tipo: Projecto(s) de Raiz e Remodelação (Construído)

Função: Equipamento Industrial (Instalações Fabris)

Requerente: Empresa Electro-Cerâmica/Fábrica de Porcelanas Vista Alegre

Localização: Rua Rei Ramiro, Santa Marinha, Vila Nova de Gaia

GPS: 41° 8'13.28"N, 8°37'40.42"W

Co-Autoria: Rogério Martins

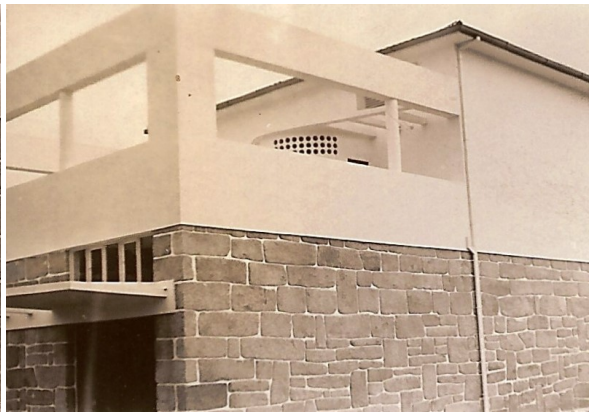
Publicação: -

NOTAS: O projecto, de acordo com memória descritiva de 17 de Novembro de 1948, “refere-se a uma ligação de corpos da Fábrica da Empresa Electro-Cerâmica”, tratando-se “simplesmente de construir uma cobertura que abrangesse toda a parte que a Empresa quis aproveitar”. O trabalho limitou-se por isso “quase exclusivamente ao estudo da fachada apresentada”. No seu interior o edifício vai alojar um gabinete de estudos, com escritórios, sala de desenho e uma biblioteca, um laboratório electrotécnico destinado a ensaios eléctricos, mecânicos, electromecânicos e térmicos de isoladores, um laboratório físico-químico destinado aos estudos das matérias-primas e das pastas cerâmicas, e ainda um laboratório cerâmico (Manuel Vaz Guedes, “Um Laboratório Electrotécnico no Candal”, *Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia*, n.57, 2003, pp.7-10).

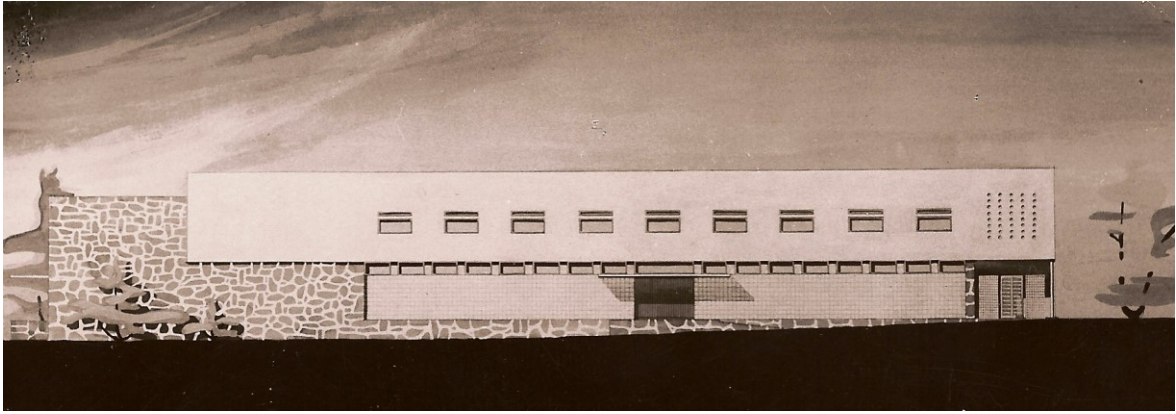
Crédito das Imagens: ACM, AA



LEEC, perspectiva da fachada sul-poente
LEEC, perspectiva da fachada sul-poente
LEEC, acesso de serviço
LEEC, acesso principal



LEEC, perspectiva da fachada sul-poente
LEEC, perspectiva da fachada sul-poente
LEEC, acesso de serviço
LEEC, acesso principal



LEEC, alçado poente (estudo preliminar)
LEEC, alçado poente (estudo preliminar)
LEEC, estado actual

F.08/1948/1951
BAIRRO DE RAMALDE (BR)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Habitação Colectiva (Renda Social)

Requerente: FCP-HE, Federação das Caixas de Previdência-Habitações Económica

Localização: Avenida Vasco da Gama, Ramalde, Porto

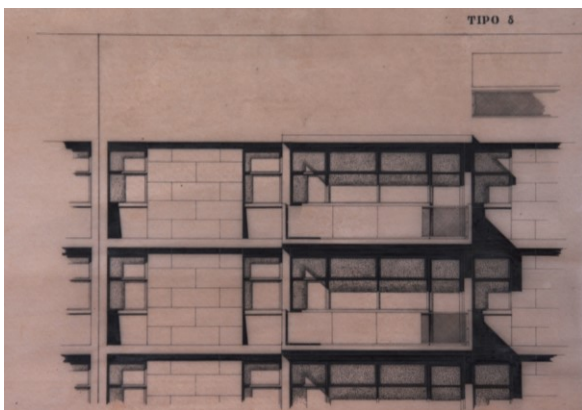
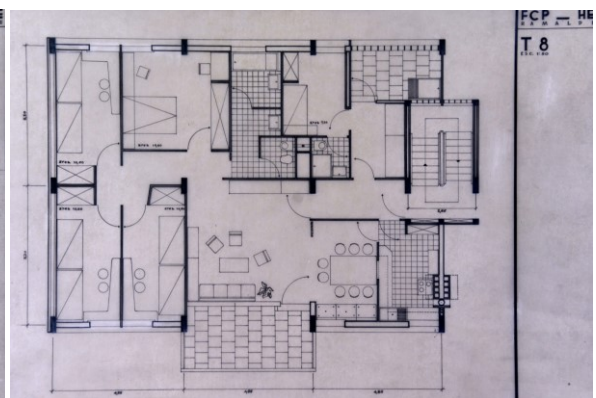
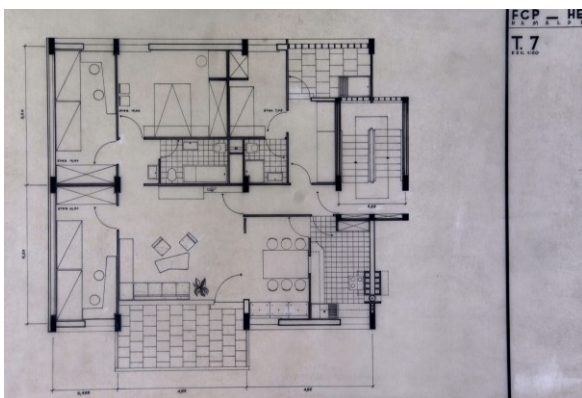
GPS: 41°10'9.66"N, 8°39'1.87"W

Co-Autoria: Rogério Martins

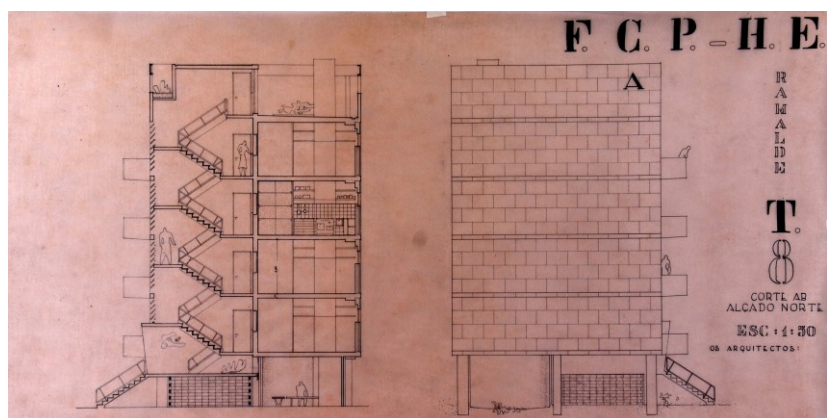
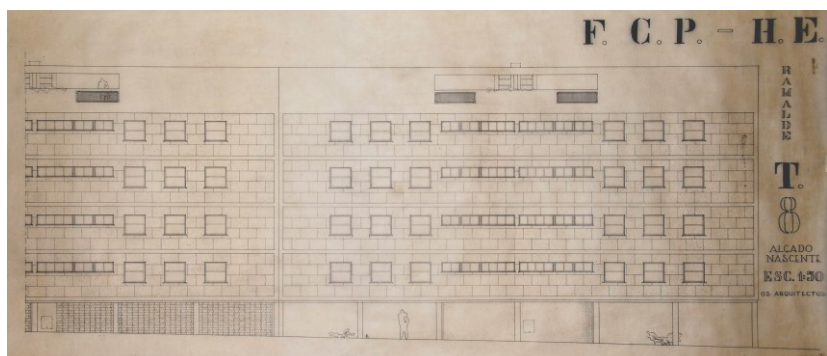
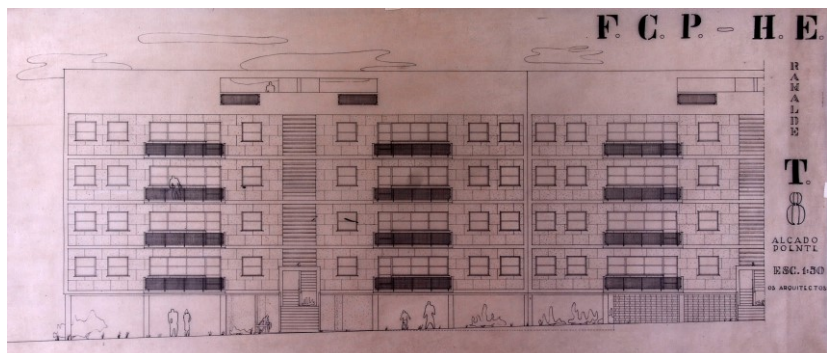
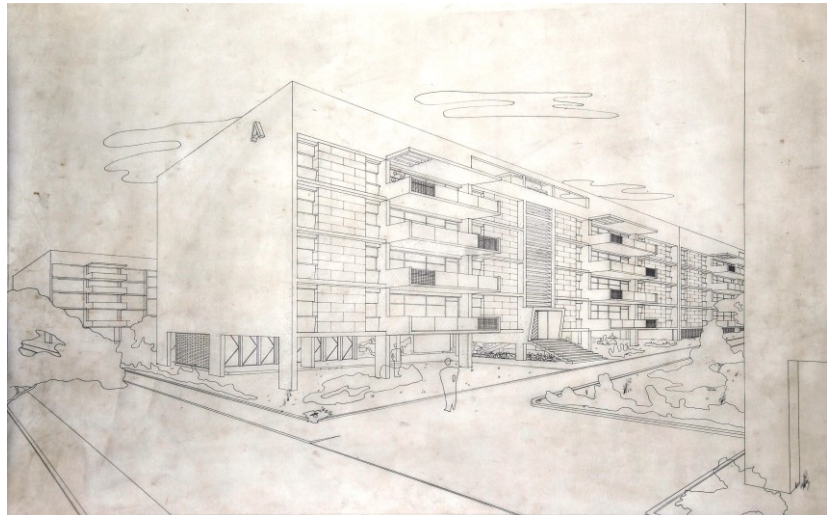
Publicação: -

NOTAS: O plano do Bairro de Ramalde, no Porto, nasce da necessidade de se enfrentar a questão do alojamento de que a cidade tanto carecia, propondo-se para tal a ocupação de uma zona periférica, de carácter semi-rural. O primeiro projecto elaborado pelos serviços de urbanização da autarquia data da segunda metade dos anos 1940 e vai ter por base o “supra-sumo” da época – o Bairro de Alvalade, em Lisboa. O programa inicial, lançado pela FCP-HE, chega a prever a construção de 106 blocos destinados a “Casas de Renda Económica”, incluindo comércio e serviços de apoio local. O chumbo da DGSU acabará porém por determinar uma nova orientação e estratégia, e o último plano, de 1949 – “com os seus blocos paralelos separados por faixas verdes e num vocabulário marcadamente racionalista”, vem estabelecer a construção faseada de 43 prédios habitacionais mais os equipamentos de interesse público. À época, técnico da Câmara Municipal do Porto, a concretização do plano vai caber a Fernando Távora, e será o próprio a confirmar que “os edifícios estavam já projectados aquando da elaboração do projecto”. Com efeito a FCP-HE vai entregar antecipadamente a Andresen e Rogério Martins, e ainda a uma outra equipa de arquitectos liderada por Manuel Magalhães, o projecto das habitações com base num traçado urbano entretanto desactualizado. A proposta de Manuel Magalhães, pouco ou nada empenhada nos princípios e valores modernos, traduzirá uma aproximação aos edifícios em construção em Alvalade, nomeadamente ao modelo-tipo de Miguel Jacobetty Rosa. Andresen e Martins, pelo contrário, apresentam uma solução influenciada pela arquitectura do movimento internacional, mas cuja disposição e complexidade programática revela-se pouco própria de uma habitação económica, seja pela previsão de um quarto para a empregada doméstica, seja pelo espaço reservado a escritório ou biblioteca. De acordo com Maria Tavares, “não se distancia no entanto de alguns projectos realizados no âmbito da FCP-HE, como é o caso de Braga, de Nuno Teotónio Pereira, que representa o primeiro projecto fora do contexto inicial do organismo com o uso de habitações-tipo, e em que Teotónio Pereira propõe da mesma maneira o quarto da criada, reduzindo e racionalizando ao máximo todas as circulações, como Andresen o faz” (Maria Tavares, “Casas a Norte: as Habitações Económicas – FCP, num processo de continuidade”. Revista Arquitectura Lusíada, n. 2, 2011). O pragmatismo e a modéstia deliberadamente assumida pela proposta de Távora vem apontar novos caminhos no sentido da simplificação dos espaços e da racionalização dos processos de construção, mas sem deixar de ter em conta as hipóteses de sinal diferente que a FCP-HE encomenda em primeira mão. No arquivo de Cristiano Moreira foi possível consultar alguma correspondência que se estende de 1948 a 1951. Os honorários e o programa são discutidos em ofício de Agosto de 1948 e a 24 de Novembro do mesmo ano, é o próprio Nuno Teotónio Pereira quem envia aos arquitectos uma nota pessoal congratulatória – “um abraço a ambos pelo anteprojecto apresentado à Federação”, reveladora de alguma convívência e cumplicidade. A correspondência de 1949 relaciona-se com a tentativa da articulação entre os trabalhos de arquitectura e urbanismo, e diz bem dos desencontros que o encargo vai conhecer: “...fomos procurados por um colega nosso da DGSU, informando-nos que o plano de urbanização que nos fora fornecido ficava sem efeito e que a própria DGSU ficara encarregada de estudar um novo projecto para o mesmo fim, e que para isso contava com a nossa colaboração com o intuito de se conseguir um trabalho coordenado...” – que nunca chegará a acontecer. As cartas e os pareceres dos serviços técnicos da FCP-HE de 1950 e 1951 prendem-se fundamentalmente com o desenvolvimento do projecto de execução dos blocos desenhados por Andresen e Martins que prosseguirá (estranhamente) em paralelo com a elaboração definitiva do plano da autoria de Távora.

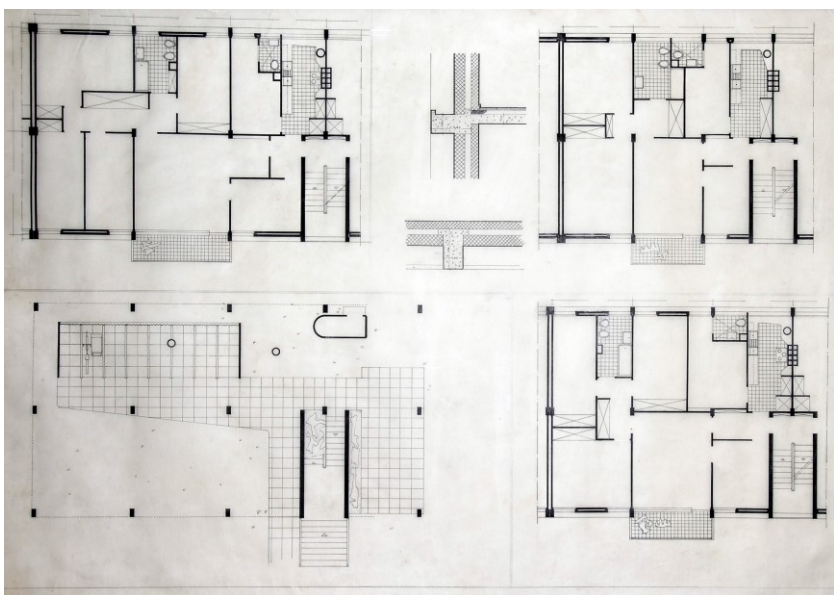
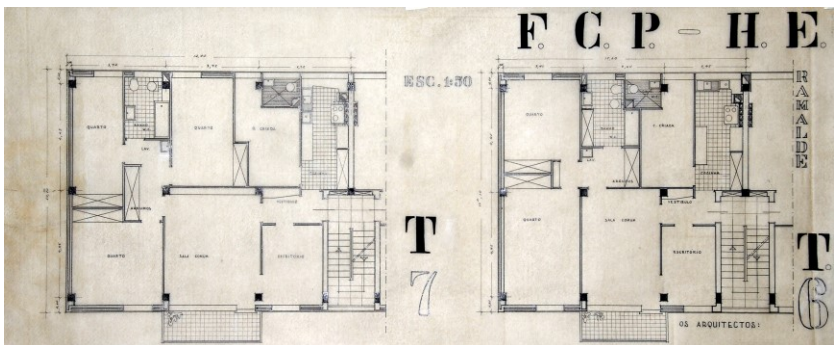
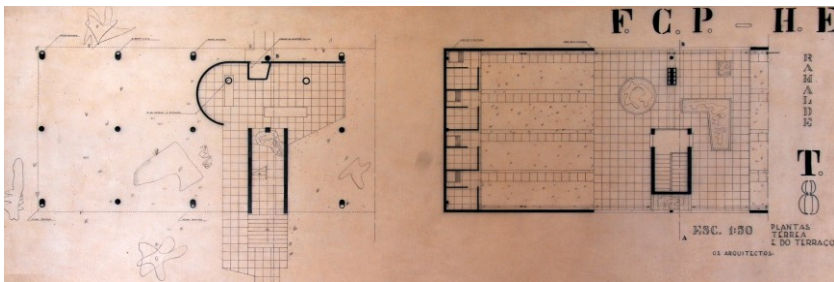
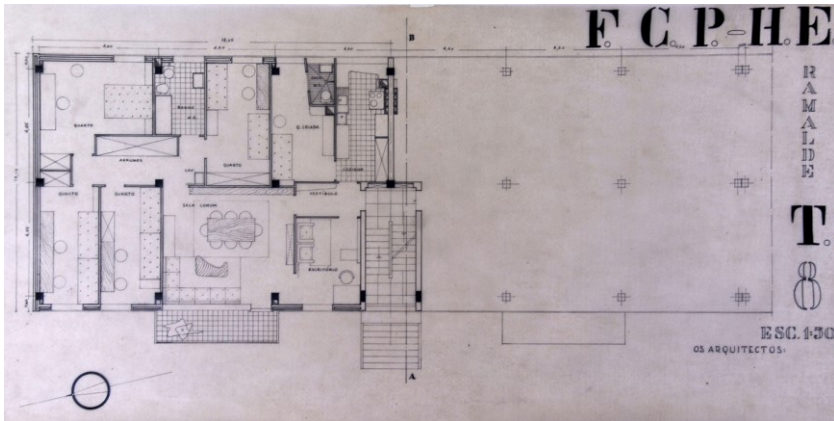
Crédito das Imagens: ACM



BR, 1º estudo prévio, perspectiva
BR, 1º estudo prévio, planta-tipo T7//planta-tipo T8
BR, 2º estudo prévio, pormenor da fachada



BR, 2º estudo prévio, T8, perspectiva
 BR, 2º estudo prévio, T8, alçado poente
 BR, 2º estudo prévio, T8, alçado nascente
 BR, 2º estudo prévio, T8, corte e alçado



- BR, 2º estudo prévio, T8, planta-tipo
- BR, 2º estudo prévio, T8, planta do piso térreo e do terraço
- BR, 2º estudo prévio, T6 e T7, plantas-tipo
- BR, 2º estudo prévio, conjunto das plantas T6, T7 e T8

F.09/1948/1950
CASA RUBEN A. (CRA)

Tipo: Projecto(s) de Raiz e Remodelação (Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: Ruben Andresen Leitão

Localização: Montedor, Carreço, Viana do Castelo

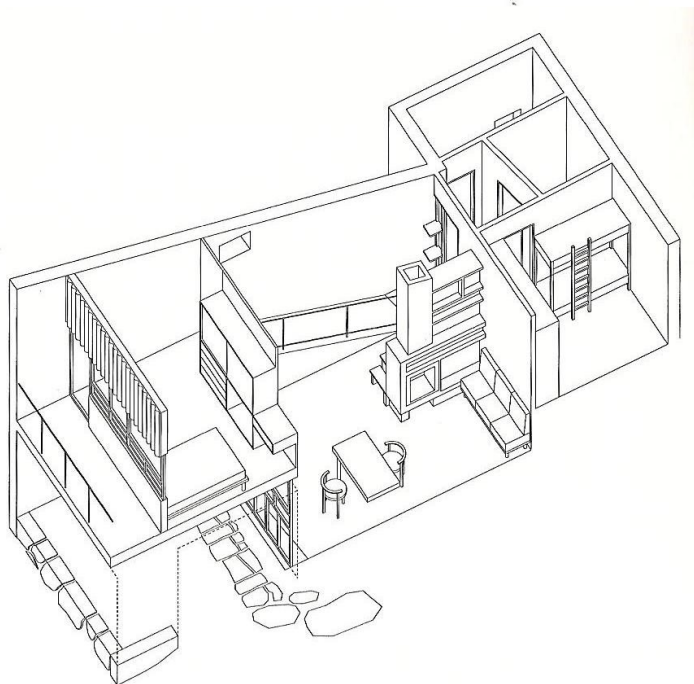
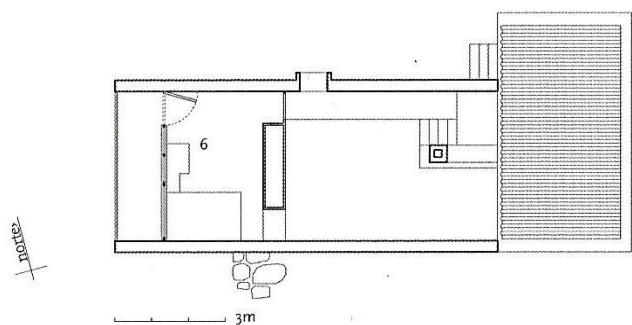
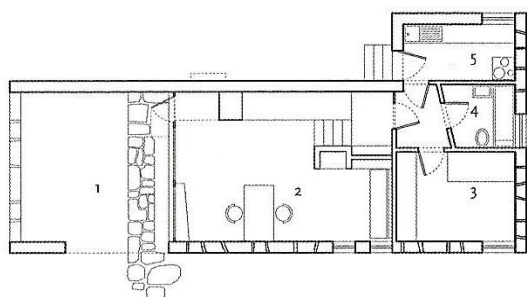
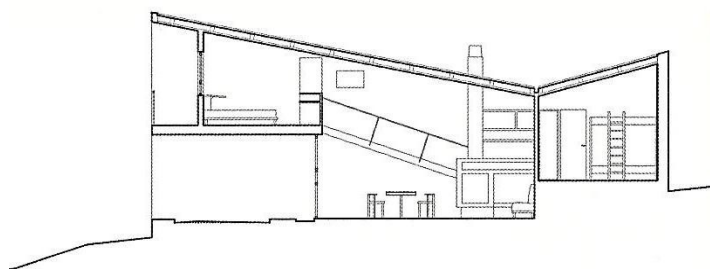
GPS: 41°45'10.32"N, 8°52'24.27"W

Co-Autoria: -

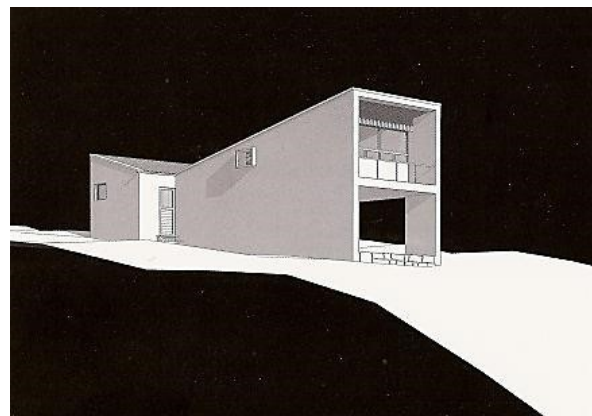
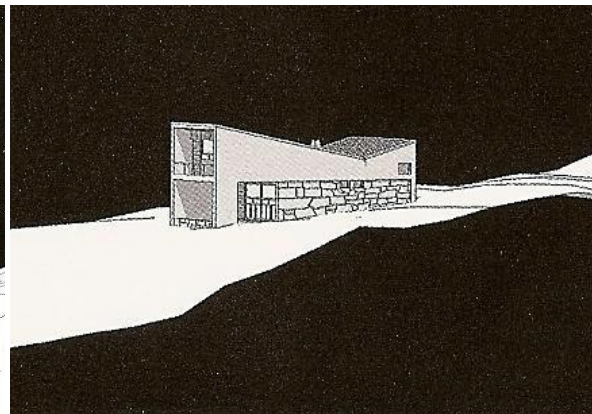
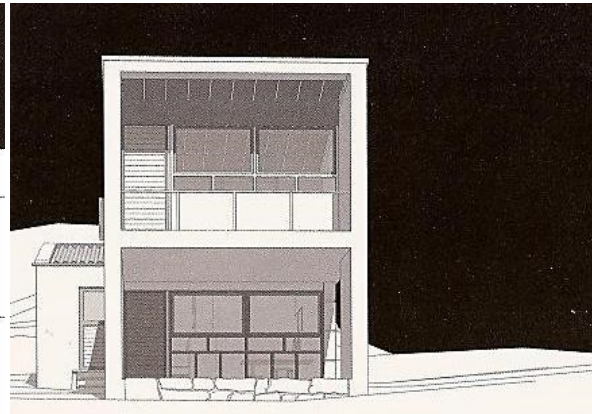
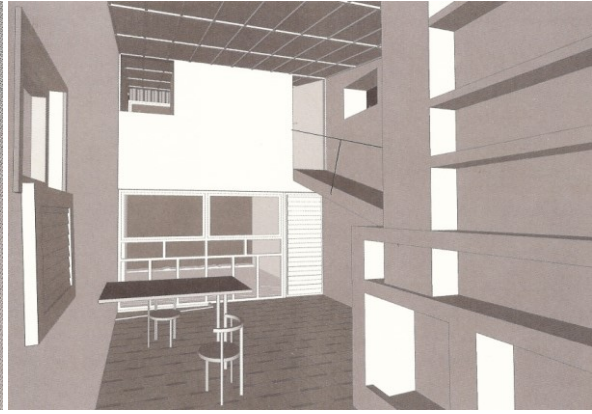
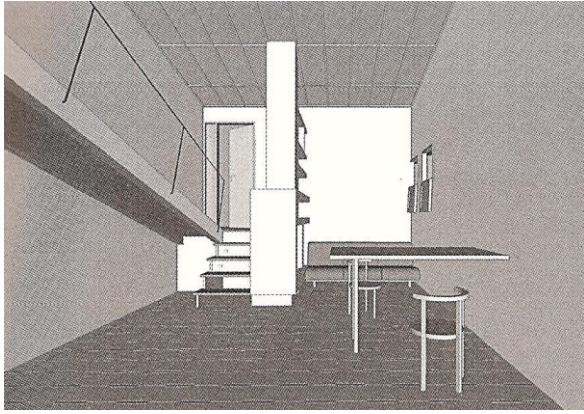
Publicação: *Arquitectura*, n.41, 2ª Série, Lisboa, (Março) 1952

NOTAS: De acordo com a biografia publicada (Cruz, Brandão, Leitão, 2001), datam de 1950 as primeiras férias de verão que Ruben A. passa na pequena casa construída na vizinhança do Farol de Montedor. O que no início foi pensado como um refúgio pessoal, em local remoto e isolado, rapidamente se transformou em casa de fim-de-semana emprestada e ponto de encontro de amigos e familiares, mais ainda quando, em 1952, o escritor regressa definitivamente a Portugal, depois do casamento com Rosemary Bach. No período de dois anos, entre 1956 e 1957, que coincide com o nascimento dos dois primeiros filhos do casal, a habitação vai conhecer, em curto espaço de tempo, ampliações sucessivas que a vão desfigurar por completo. A primeira solução apresentada por Andresen ainda procura manter o mesmo esquema de distribuição dos espaços do projecto inicial: a cozinha e os serviços, localizados no patamar intermédio, são ampliados para norte, no andar são acrescentados, para sul, dois quartos, na continuação do quarto de Ruben A., e era sob o prolongamento desta laje que ficava situada a garagem e mais um espaço exterior coberto, a somar ao alpendre original. Esta separação funcional clara entre as áreas de estar, dormir e a zona de águas é desfeita na versão final (de Janeiro de 1956, conforme o caderno de encargos), que dá resposta às sugestões feitas por R.B., acabando por se concentrar no mesmo patamar dos serviços, para sul e nascente, a garagem e os quartos, da empregada doméstica, hóspedes e das crianças. A casa volta a crescer na mesma direcção na nova ampliação de 1957 que se realiza por inteiro de acordo com os desenhos e as indicações que R.B. envia a Andresen em carta de 10 de Maio. Será já nesta fase entretanto que o alpendre desaparece em definitivo para dar lugar ao alargamento da sala comum.

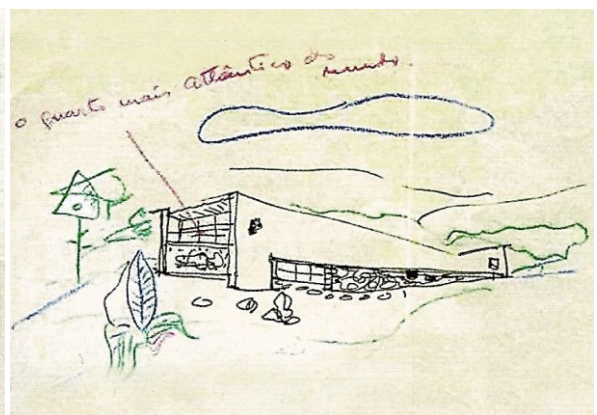
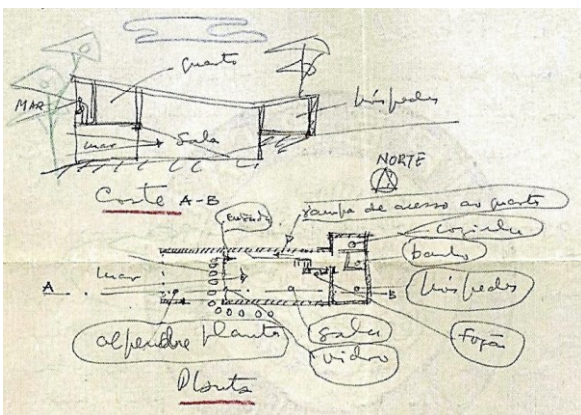
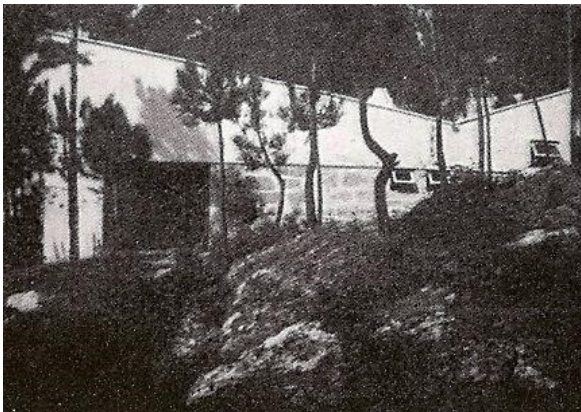
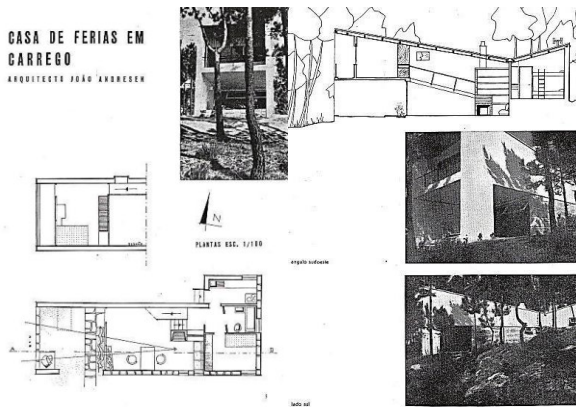
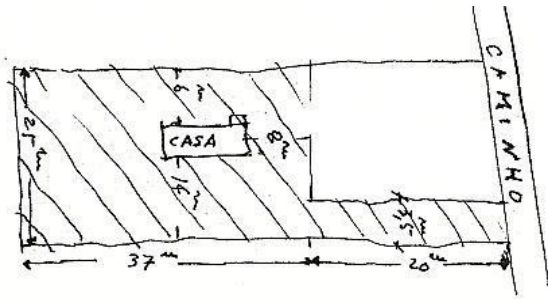
Crédito das Imagens: ACM, *Arquitectura*, n.41, 1952, (Alpendurada, Andrade, Andrade, 2009)



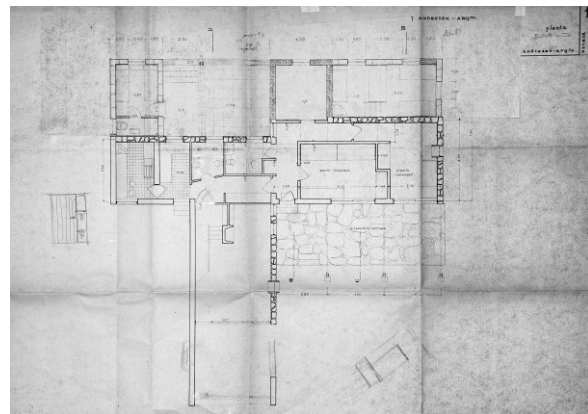
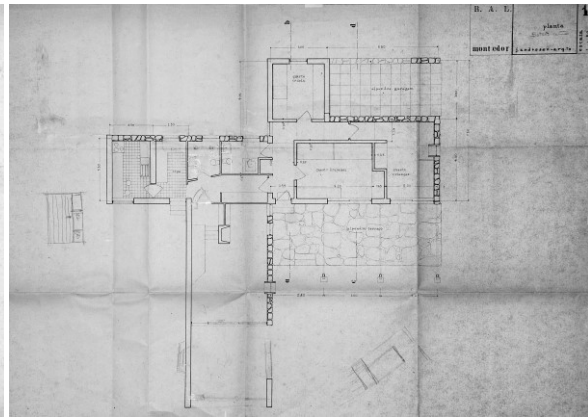
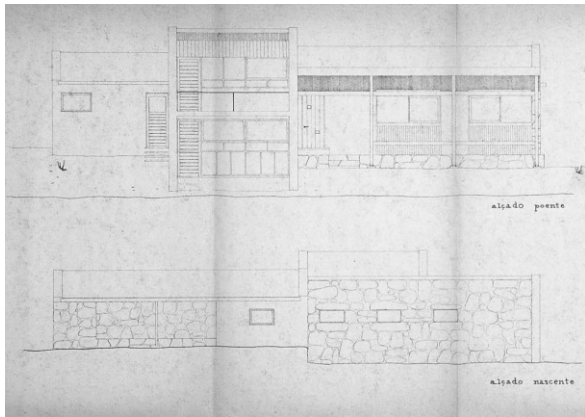
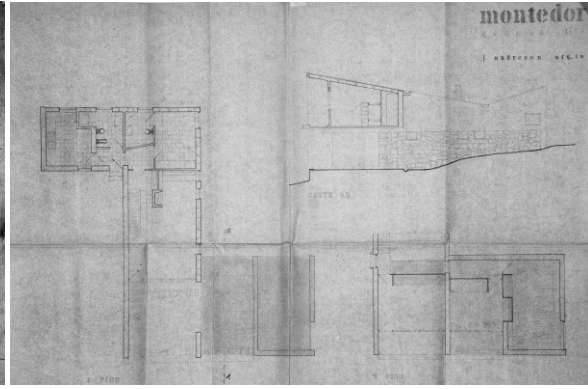
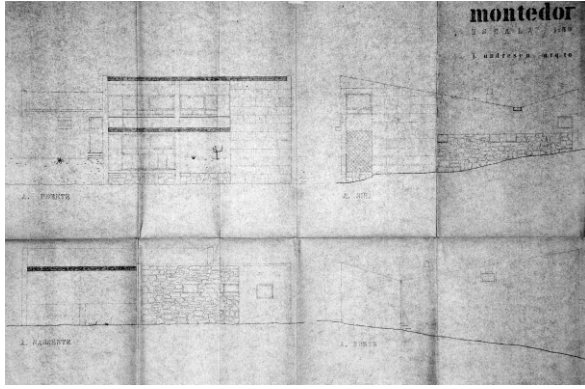
CRA, corte longitudinal
CRA, planta do r/chão
CRA, planda do andar
CRA, axonometria



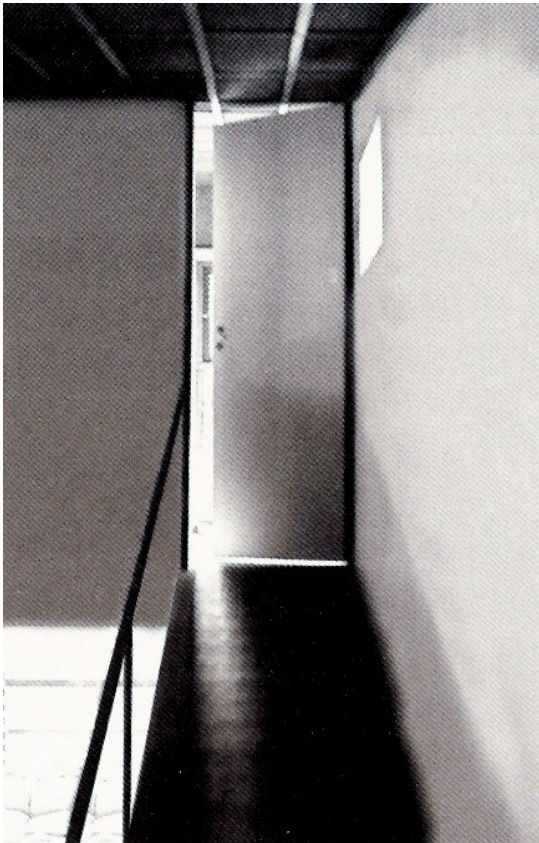
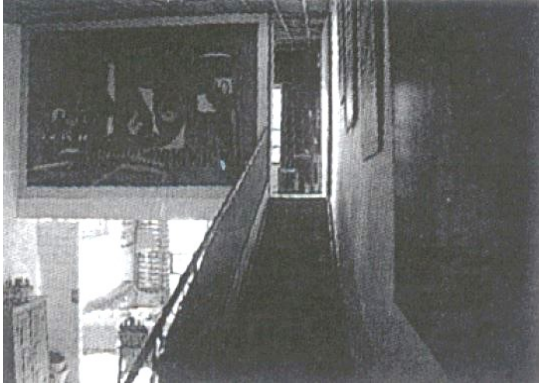
CRA, perspectivas do interior
CRA, perspectivas da fachada poente
CRA, perspectivas da fachada sul
CRA, vista do lado norte



- CRA, implantação
- CRA, publicação do projecto//alpendre
- CRA, perspectivas das fachadas sul-poente
- CRA, desenhos anotados (corte, planta e perspectiva em que se pode ler: "o quarto mais atlântico do mundo")



CRA, 1ª ampliação da casa, versão inicial, alçados//plantas
 CRA, 1ª ampliação da casa, versão final, alçados//planta
 CRA, 2ª ampliação da casa, planta
 CRA, estado actual



CRA, rampa e entrada do quarto
CRA, rampa e entrada do quarto

F.10/1948/1951
CASA REIS FIGUEIRA (CRF)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: Mamede António Reis Figueira

Localização: Avenida 1º de Maio, Contenças, Valongo

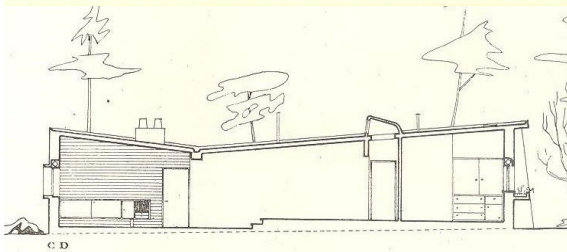
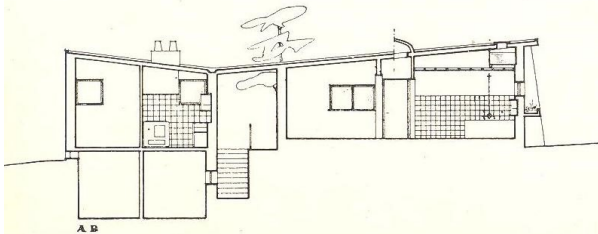
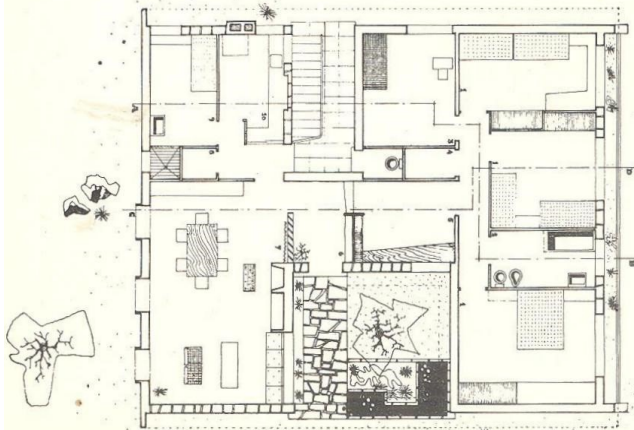
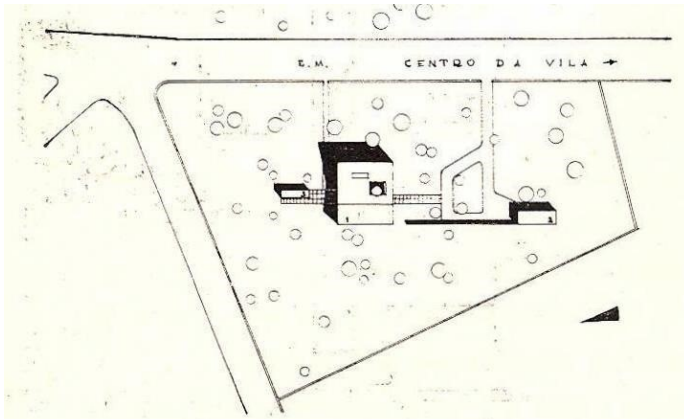
GPS: 41°11'33.93"N, 8°30'5.41"W

Co-Autoria: -

Publicação: *Arquitectura*, n.49, 2ª Série, Lisboa, (Outubro) 1953

NOTAS: Destinada a uma família composta por um casal com 4 filhos, a construção da casa foi terminada em 1950 e o seu projecto é contemporâneo da Casa Ruben A. De 1951 consta o ofício, de 25 de Janeiro, enviado a Andresen pela Cooperativa “O Problema da Habitação”: “Pelo presente vimos comunicar a V. Exa. que a inauguração da moradia que esta Cooperativa mandou edificar no Lugar das Contenças, freguesia e concelho de Valongo, para o associado n.1228, Exmo. Sr. Mamede António Reis Figueira, se realizará no próximo sábado, dia 27 do corrente, pelas 15 horas, pelo que rogamos o obséquio da sua comparência ao referido acto, a fim de assinar o auto de vistoria”. A publicação do projecto, em 1953, é acompanhada por um texto curto em que se refere pouco mais do que os materiais utilizados – a cobertura em betão, a caixilharia exterior em macacaúba, o mobiliário fixo e os móveis da sala executados segundo os desenhos do arquitecto, o verde e o branco utilizados na pintura das paredes exteriores. Apesar de a casa não ter sofrido obras significativas que alterassem o seu desenho, a propriedade foi entretanto retalhada e expropriada de uma larga parcela de terreno, a norte.

Crédito das Imagens: ACM, *Arquitectura*, n.49, 1953



- CRF, implantação
- CRF, planta
- CRF, corte pelas áreas de serviço
- CRF, corte pela sala e corredor dos quartos



CRF, fachada sul//norte-nascente
CRF, fachada sul, pátio da entrada
CRF, fachada sul//poente
CRF, fachada nascente



CRF, desenho, perspectiva

F.11/1950
PAVILHÃO LUSALITE (PL) (Concurso)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento Turístico (Pavilhão Balnear)

Requerente: *Arquitectura*/Corporação Mercantil Portuguesa, Lda.

Localização: -

GPS: -

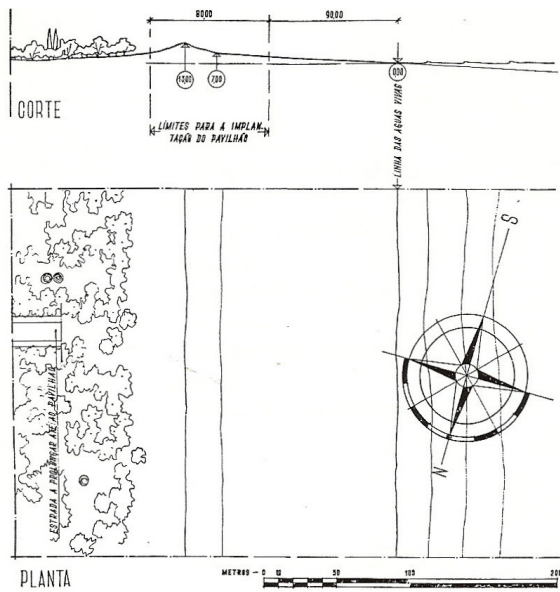
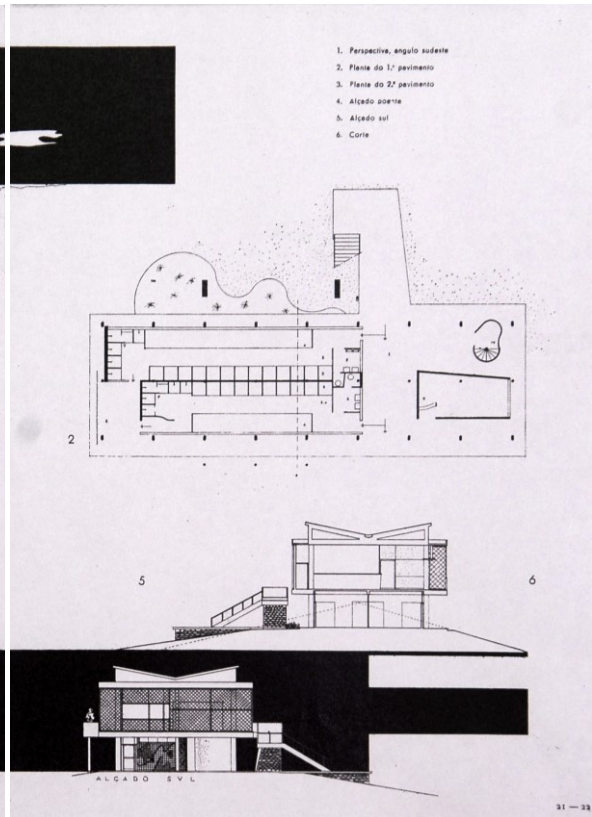
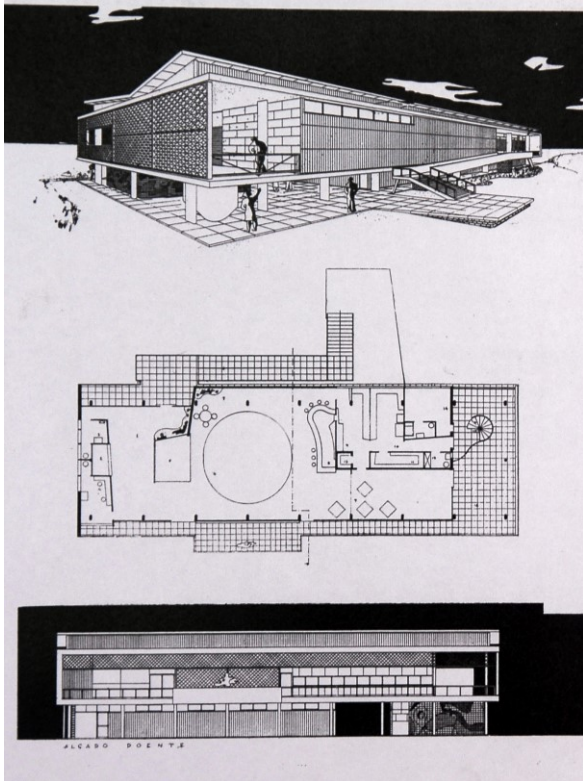
Co-Autoria: -

Publicação: *Arquitectura*, n.38/39, 2ª Série, Lisboa, (Maio) 1951

NOTAS: O concurso foi patrocinado com o claro intuito de promover a utilização do Lusalite entre os arquitectos – material que Andresen já utiliza nas coberturas das Casas de Férias em Ofir e Ruben A. Tratando-se de um exercício meramente hipotético, o programa do pavilhão compreendia uma sala de jantar para cerca de 60 pessoas, bar, local para orquestra e pista de dança, vestiários e balneários para ambos os sexos (com 6 chuveiros cada), serviço de controlo e aluguer de barracas e toldos. O custo do edifício não podia ultrapassar os 400.000\$00. De acordo com o relatório final do júri: “o grande número de concorrentes e principalmente o nível geral bastante elevado e equilibrado dos trabalhos apresentados obrigou-o a uma aturada e minuciosa análise comparativa dos diversos anteprojectos para poder chegar a uma decisão tão objectiva e justa quanto possível”. Nas reuniões que decorrem em Dezembro de 1950 começa por ser feita uma selecção das sete melhores propostas, em que se inclui a solução de Andresen. Na votação final é atribuído o primeiro prémio a José Rafael Botelho, o segundo a Matos Veloso e J.J. Tinoco, o terceiro a Archer de Carvalho, e as menções honrosas para os trabalhos de Henrique Albino e José Croft de Moura. Da primeira lista, ficam de fora Andresen e Celestino Castro.

Crédito das Imagens: ACM, *Arquitectura*, n.38/39, 1951

ARQ. JOÃO ANDRESSEN



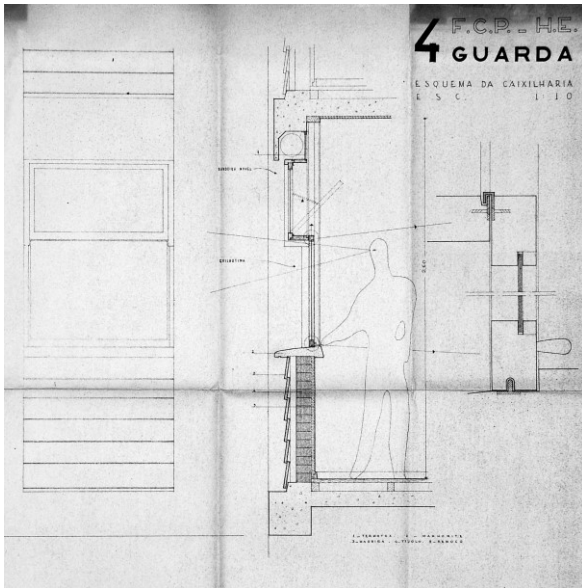
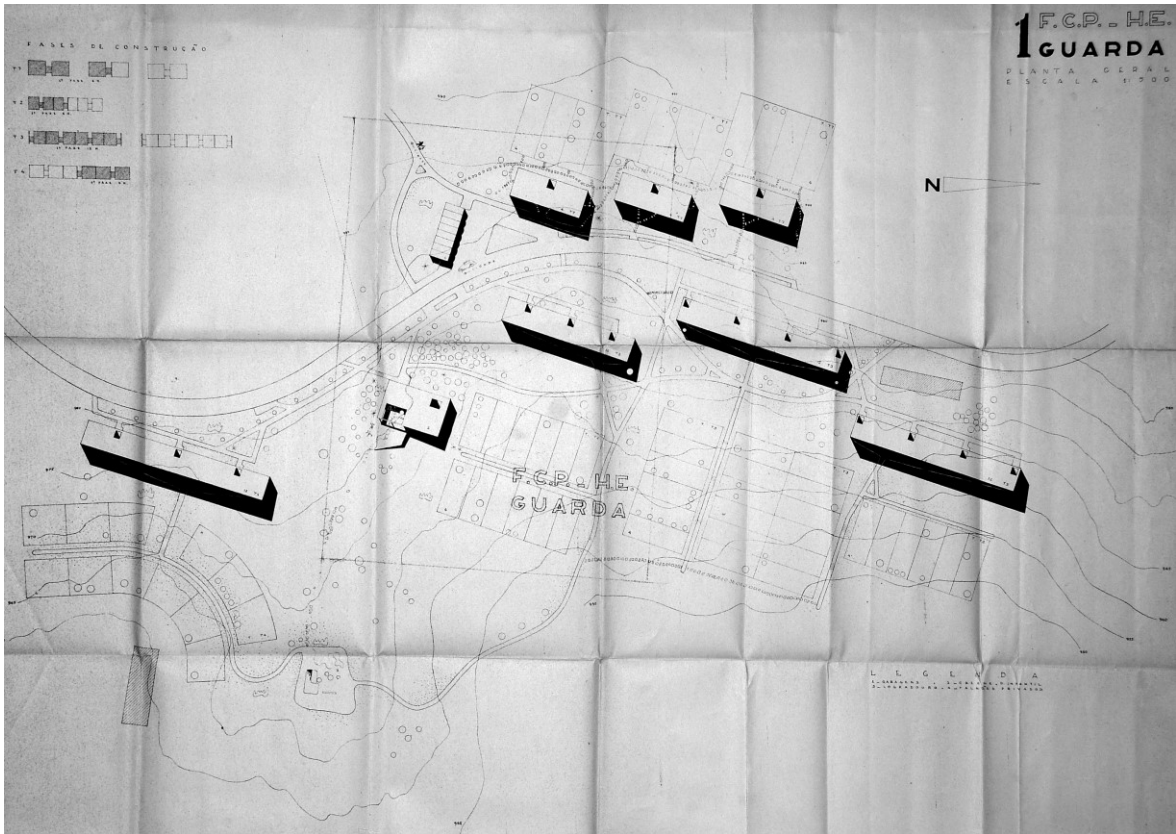
PL, perspectiva, plantas, corte e alçados
PL, terreno

F.12/1951**BAIRRO DA GUARDA (BG) (Concurso, 3º Prémio)**

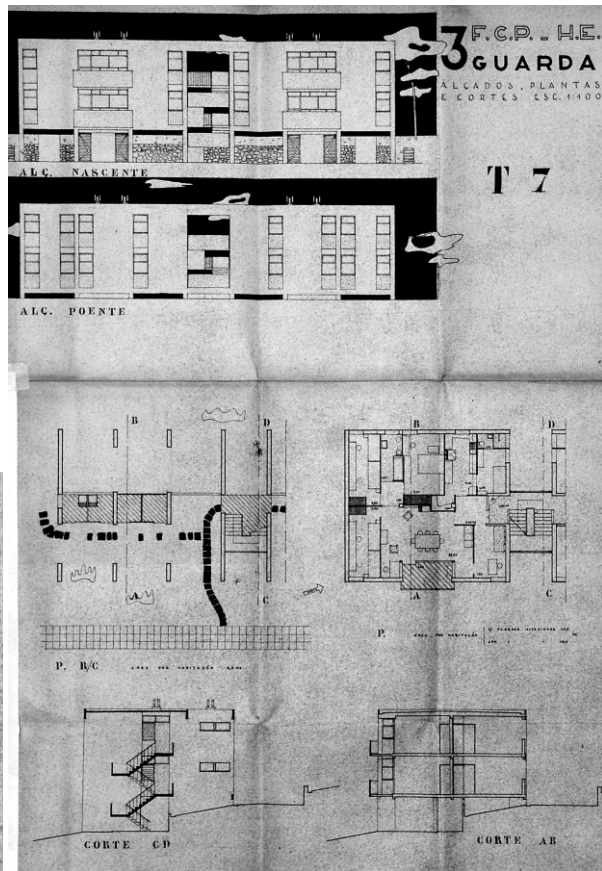
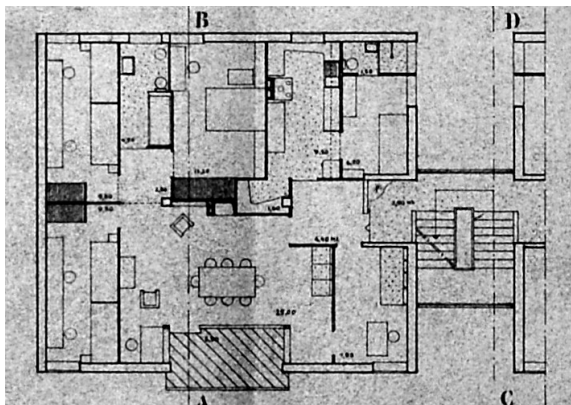
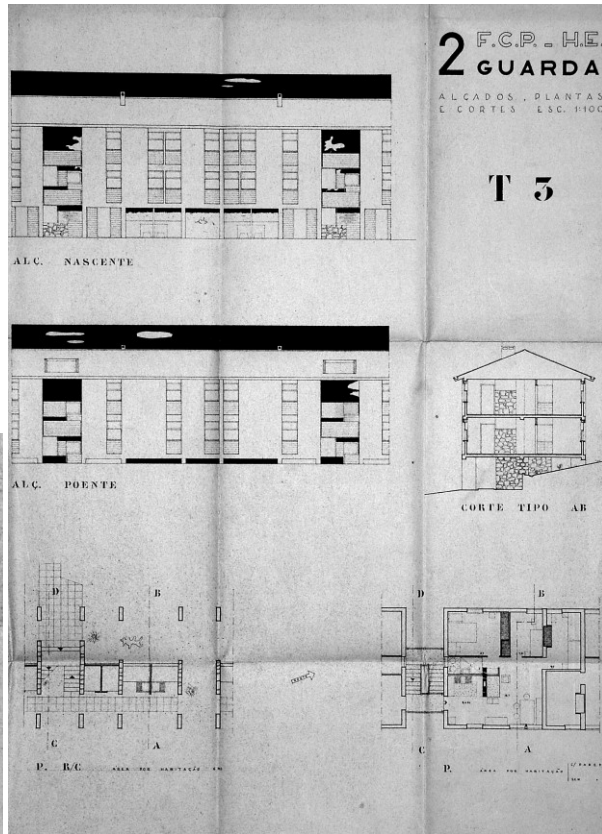
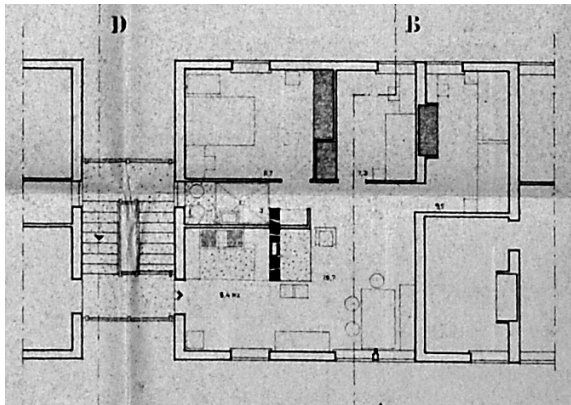
Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)**Função:** Habitação Colectiva (Renda Social)**Requerente:** FCP-HE, Federação das Caixas de Previdência-Habitação Económica**Localização:** -**GPS:** -**Co-Autoria:** João Archer de Carvalho**Publicação:** -

NOTAS: O programa a concurso previa o alojamento de 60 famílias, num total aproximado de 350 habitantes. Em memória descritiva, de Dezembro de 1951, a proposta é explicada em função da topografia acidentada do terreno, da orientação e exposição solar, e do loteamento de pequenos jardins e hortas, que os costumes e os hábitos no interior rural do país exigiam. Propunha-se assim: “a) Construção o mais concentrada possível, blocos de dois andares (o máximo permitido pelas condições do concurso) e um r/chão, que resulta do aproveitamento da inclinação do terreno, destinado a lavagem de roupa, arrecadações, etc.; b) Orientação das habitações com frente para nascente e poente, ou melhor, os blocos orientados longitudinalmente no sentido do eixo heliotérmico, orientação essa que corresponde de uma maneira geral ao sentido das curvas de nível nos locais que, por essa razão, foram escolhidos para a implantação dos prédios; c) Colocação dos blocos na proximidade da rua de acesso à cidade sem no entanto o acesso se fazer directamente para esta artéria; d) Classificação das artérias de trânsito de veículos e trânsito de peões; e) Separação dos talhões privados das construções... Pretendemos assim afastá-los e isolá-los mais abaixo por meio de sebes, deixando as construções implantadas nos espaços livres públicos, bem mais fáceis de serem valorizados esteticamente por meio de arvoredo, verdura e caminhos”. O programa da FCP-HE estabelecia ainda a distinção entre habitações destinadas à “classe média” (T7, com 3 quartos+1 para a empregada) e as habitações destinadas à “classe operária” (T2, T3 e T4, com o número de quartos que o tipo indicava). Esta distinção reflecte-se forçosamente nas áreas mais generosas dos primeiros apartamentos, enquanto nas mais modestas habitações do tipo 2,3 e 4 todas as divisões abrem-se para uma área comum, que é ao mesmo tempo sala de estar, de refeições e cozinha, organizada em L, à volta da lareira. No final, a solução conta com 12 habitações T2, 24 habitações T3 e 12 habitações T4, distribuídas pelos quatro prédios mais extensos e de cobertura inclinada, implantados a poente da estrada. As 12 habitações T7 ocupam os três blocos de cobertura plana e com uma caixa de escada apenas, implantados a nascente. Ao longo do texto, o argumento mais utilizado pelos autores é o da economia – na eleição de materiais, detalhes e sistemas construtivos, poupança na construção de arruamentos e caminhos, e uma disposição dos edifícios que evitava a necessidade de custosos movimentos de terras. Não se coíbiam porém de propor a construção de um bloco de garagens e de uma creche não previstos pelo enunciado. O primeiro prémio da competição foi atribuído à proposta de Celestino Castro, com Pedro Cid, e o segundo a Alberto José Pessoa.

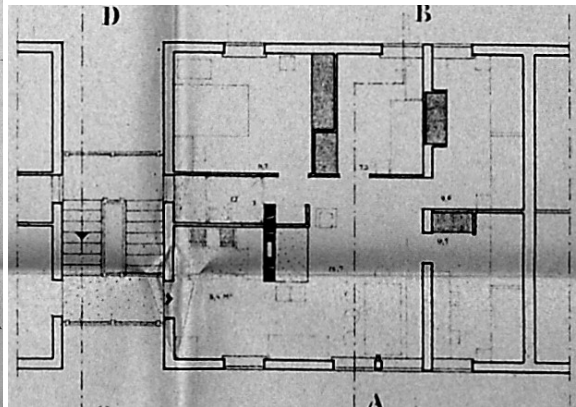
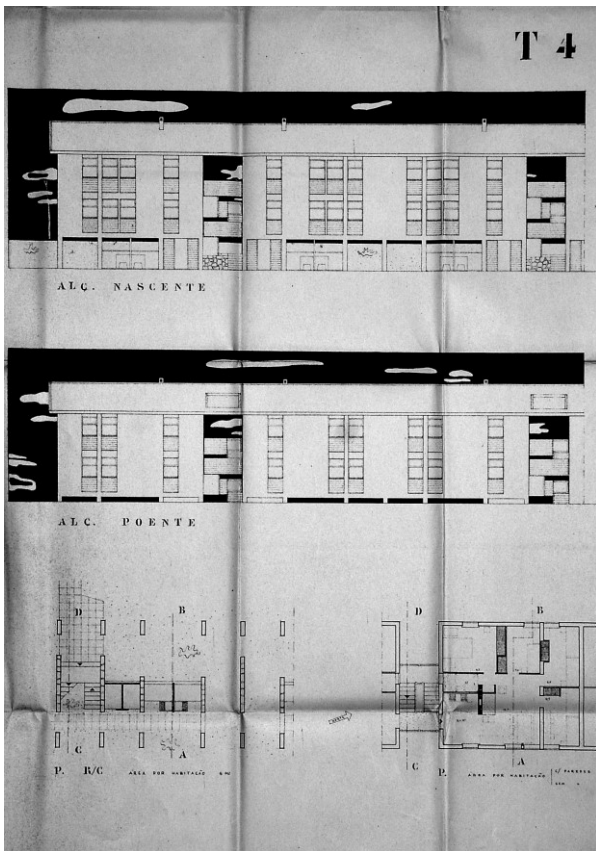
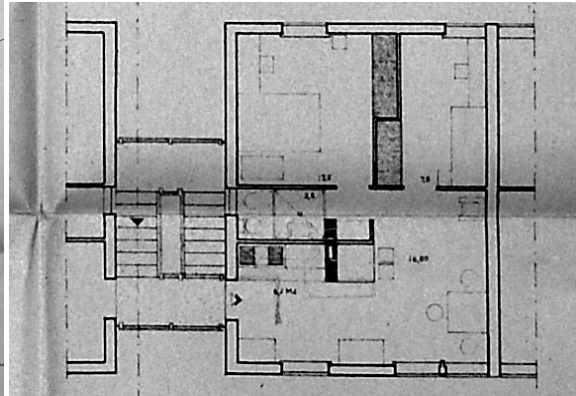
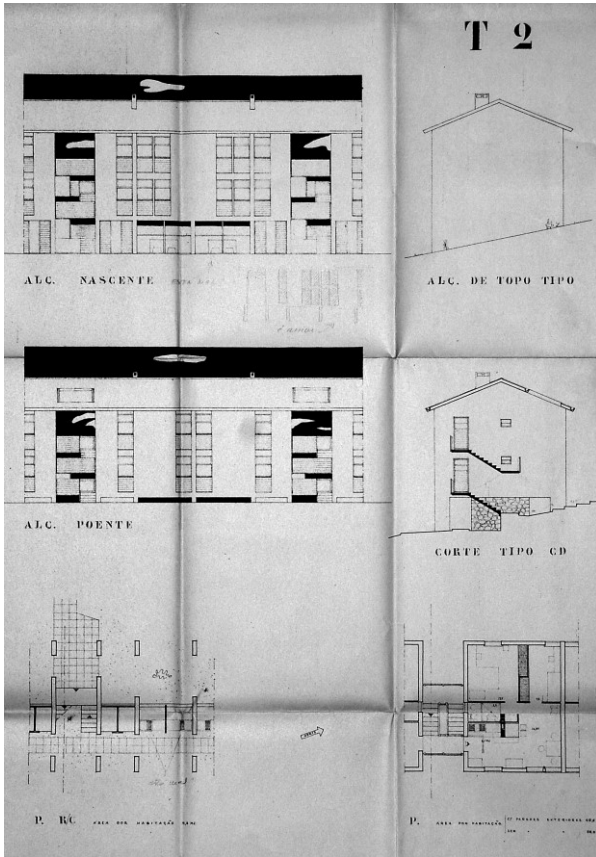
Crédito das Imagens: ACM



BG, implantação do conjunto
 BG, detalhe do vão-tipo



BG, planta-tipo//plantas, corte e alçados, T3
 BG, planta-tipo//plantas, corte e alçados, T7



BG, plantas e alçados//planta-tipo T3
 BG, plantas e alçados//planta-tipo T4

F.13/1953/1955

CASA LINO GASPAR EM CAXIAS (CLG/C)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: Carlos Lino Gaspar

Localização: Rua Paulo da Gama, Alto do Lagoal, Caxias, Oeiras

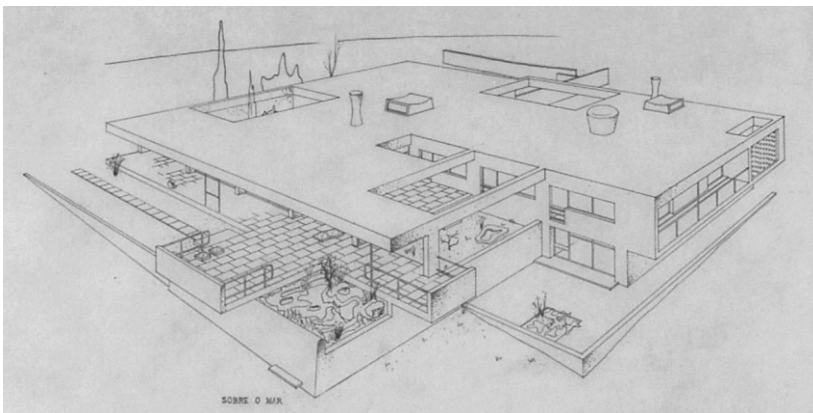
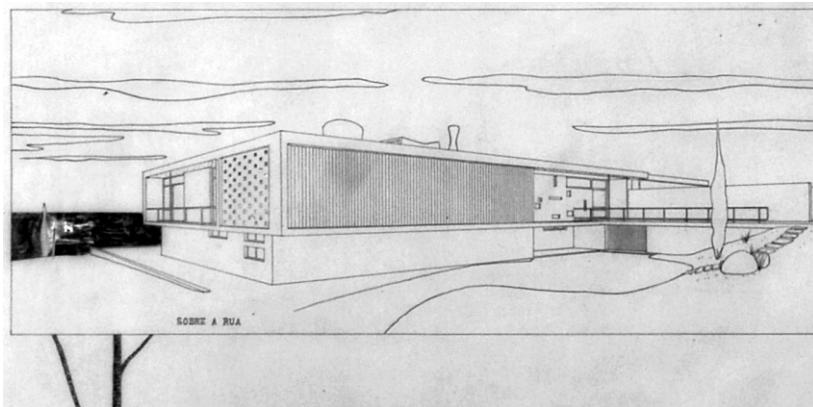
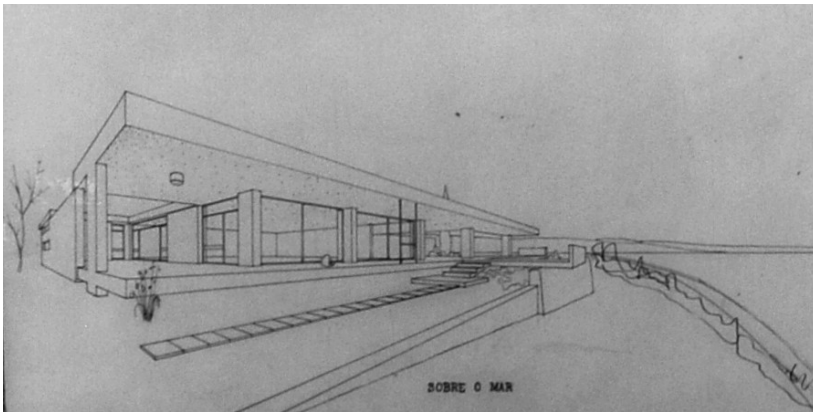
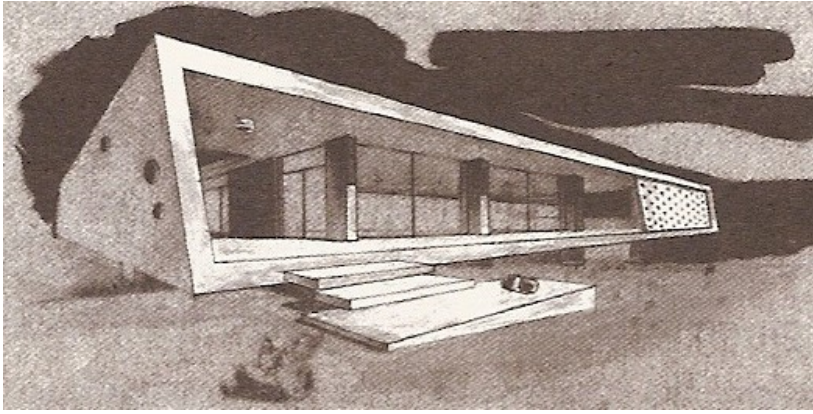
GPS: 38°42'3.52"N, 9°16'56.84"W

Co-Autoria: -

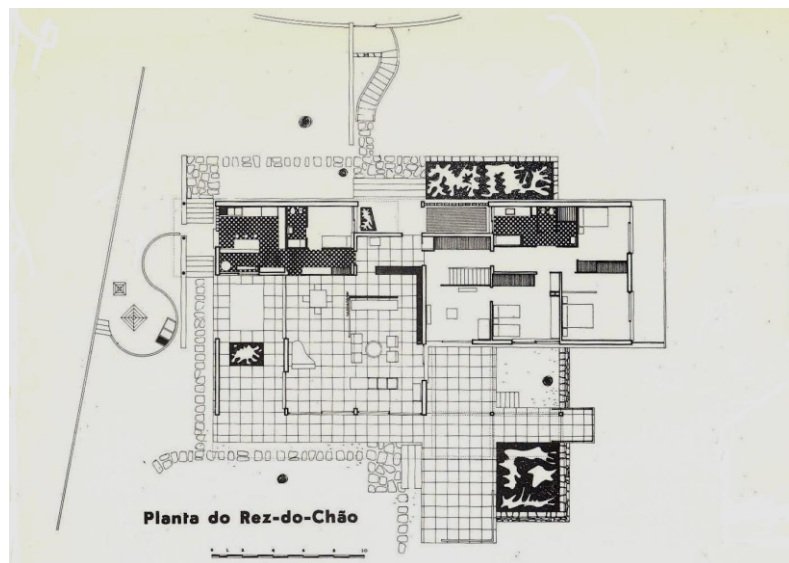
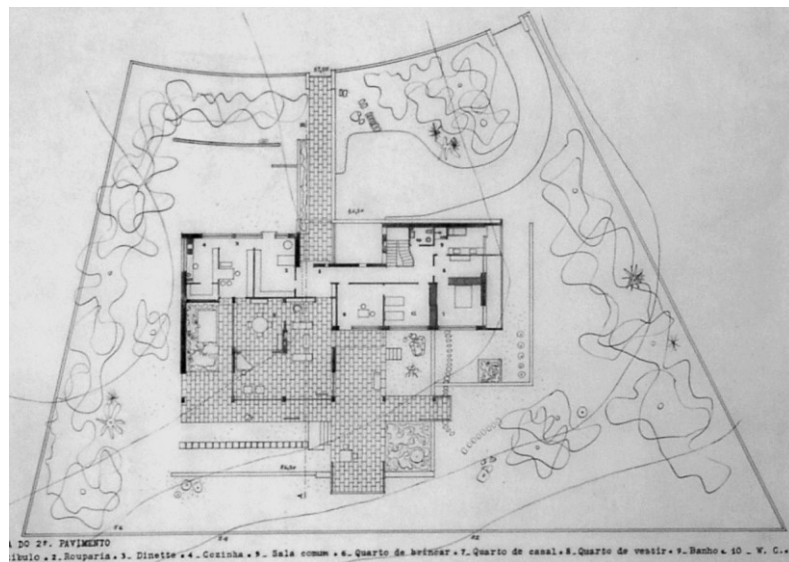
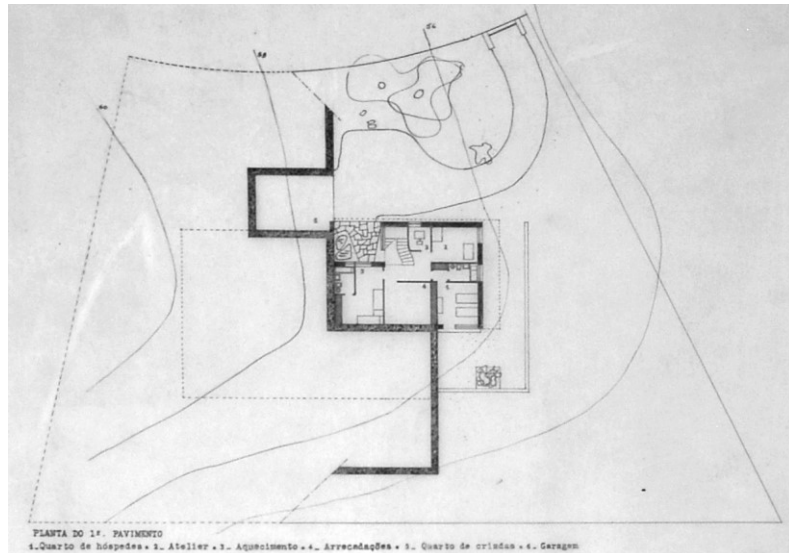
Publicação: *Arquitectura*, n.60, 3ª Série, Lisboa, (Outubro) 1957

NOTAS: Conforme a Memória Descritiva que Andresen envia aos editores da revista *Architecture d'Aujourd'hui*, com data de Dezembro de 1956: "Cette maison a été projetée pour une jeune ménage avec deux enfants, aux environs de Lisbonne. Le programme comprend un living-room, une chambre pour les parents, une chambre pour les enfants, avec une «nursery» annexe, une chambre pour les hôtes et les respectives installations sanitaires. La zone de service comprend la cuisine, avec un petit coin pour traiter le linge et mandrine à laver, un couloir à placards, chambre pour domestiques et installations sanitaires annexes. Séparant la zone de service de celle d'habitation on trouve le petit hall d'entrée, qui est séparé du living-room par une bibliothèque à double face. Dans le couloir de la zone des chambres on a un grand placard pour le linge. Tout ce programme se développe dans un même étage. Dans un plancher inférieur, avec une surface beaucoup moins important, on a la garage pour 2 voitures, deux chambres de débarras, chauffage et atelier de reliure. La topographie accidentée du terrain a conditionné la solution. On a cherché à résoudre, dans la mesure du possible, le programme dans un seul niveau, de façon à faciliter le travail domestique. Ainsi nous avons dans un seul plancher la partie habitable et de service de la maison. Cette maison est située sur une colline, en face à l'estuaire du Tage, à mi-distance entre Lisbonne et Estoril, sur la «Côte du Soleil». La vue sur le Tage et l'Atlantique est extraordinairement belle. Des chambres orientées vers l'orient on voit Lisbonne et sa Tour de Belém. Toute zone d'habitation s'ouvre sur ce paysage varié. Il est le meilleur décor de l'intérieur de la maison. Des grandes terrasses prolongent le living-room et la «nursery» vers l'horizon de la mer. Toute maison a été équipée avec des meubles et des placards spécialement dessinés, soit dans la zone de service, soit la zone de l'habitation. Seulement quelques meubles du living-room ne sont pas encore à sa place à l'occasion ou les photos ont été prises. La cheminée, circulaire en aluminium anodisé qu'on peut voir dans une photo, n'a pas encore la respectives grille. La façade sur la rue, orientée vers le nord, a été conçue comme un mur, abritant l'intérieur des vues de la rue et des vents dominants (ceux du nord). La vie de la maison, de cette façon, se déroule sur le paysage, et tourne le dos à la rue. Le mur de la façade nord est revêtu en marbre blanc, non poli. La construction est faite essentiellement en béton armé. Les murs extérieurs et intérieurs sont en briques. La couverture, en béton armé, est indépendante de la structure. Les volumes qu'on peut voir sur la couverture correspondent aux cheminées, réservoir (circulaire), et fenêtres sur la couverture pour illumination et ventilation des installations sanitaires. Les matériaux employés dans les achevements sont de première qualité- Les planchers du living-room, hall et terrasses sont revêtus avec du marbre blanc et noire, formant des canés de 0,70x0,70m. Ceux de la cuisine et installations sanitaires sont revêtus en mosaïques noirs et les murs en «azuleijos» verts. Ceux de la zone des chambres à coucher en parquet de bois. Les postes intérieurs sont revêtues avec des panneaux «Ultrapas» noirs. Les ferrures sont en aluminium anodisé, blanc. Les meubles et les placards sont construit avec du bois africain, presque blanc, avec des éléments revêtues avec «Ultrapas» de couleurs vives. Pour le chauffage on a adopté le système des panneaux radiants dans le plancher".

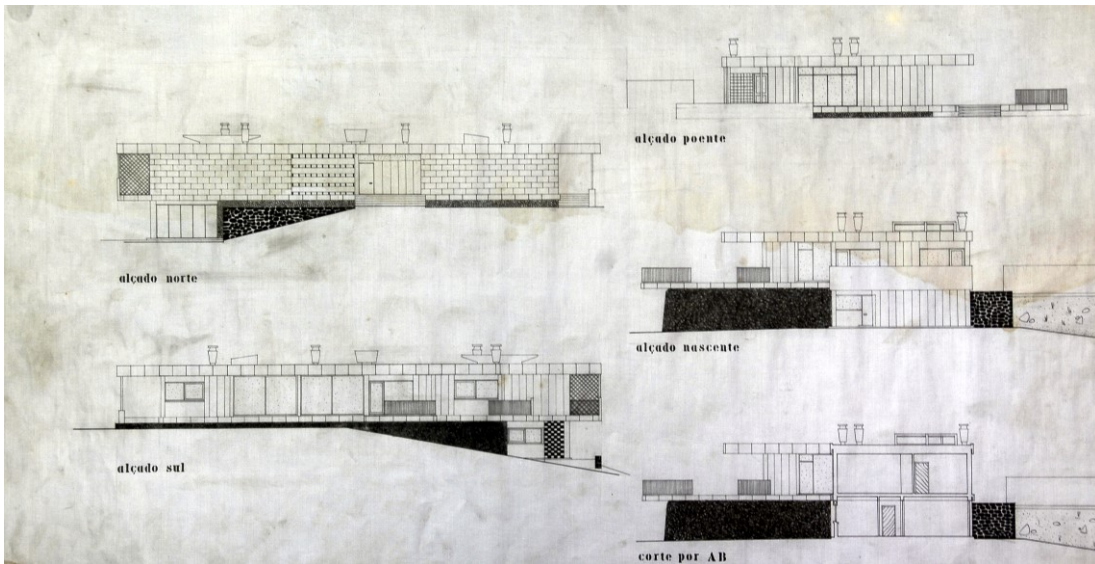
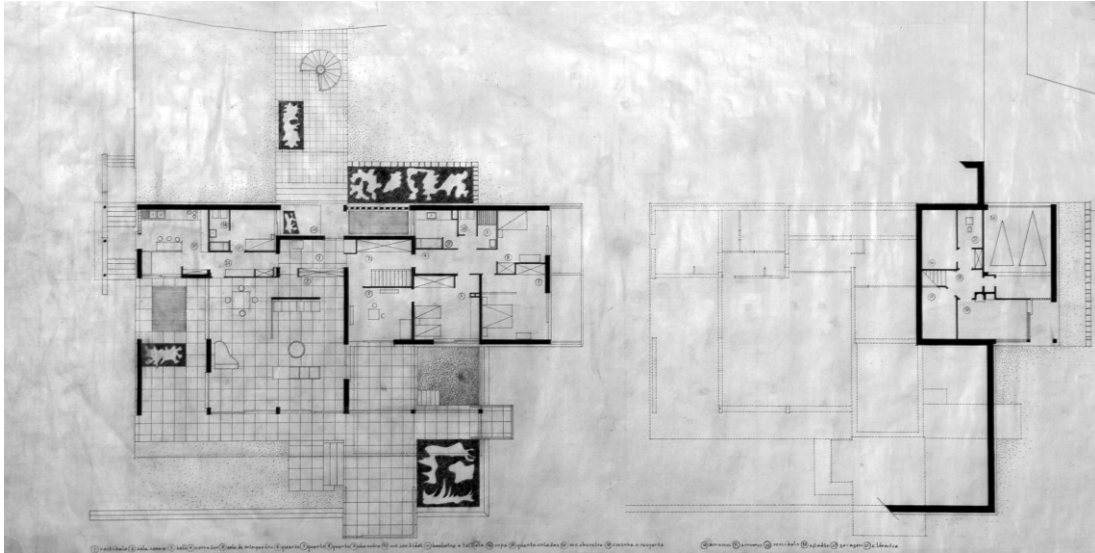
Crédito das Imagens: ACM, *Arquitectura*, n.60, 1957, DGPC, DOCOMOMO



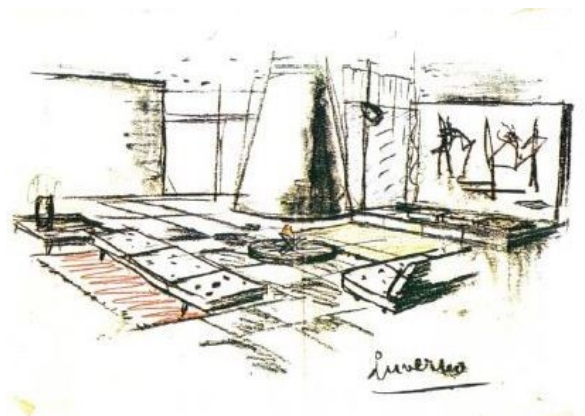
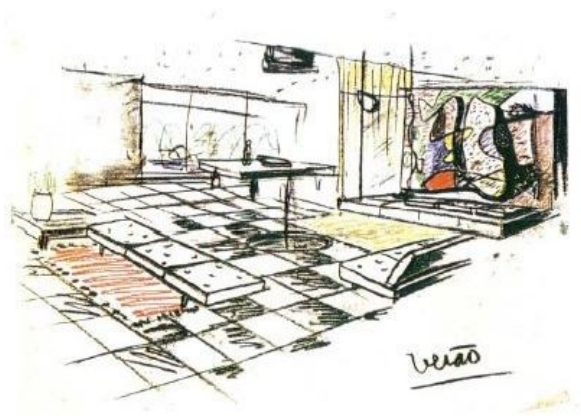
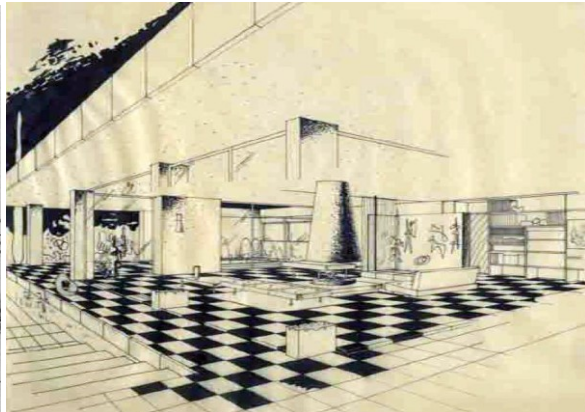
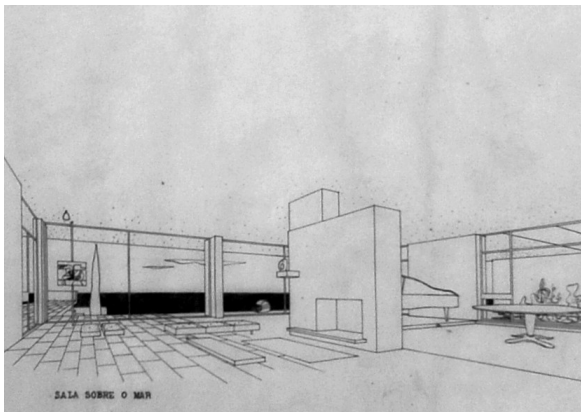
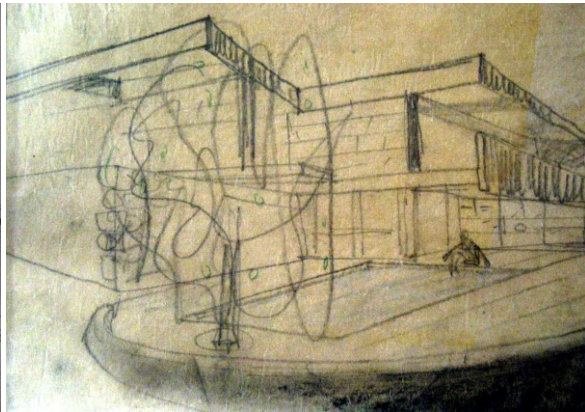
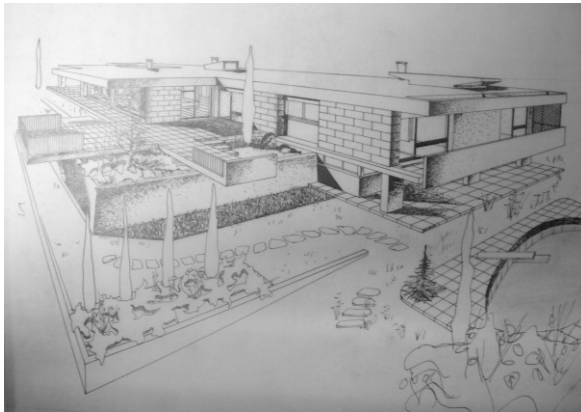
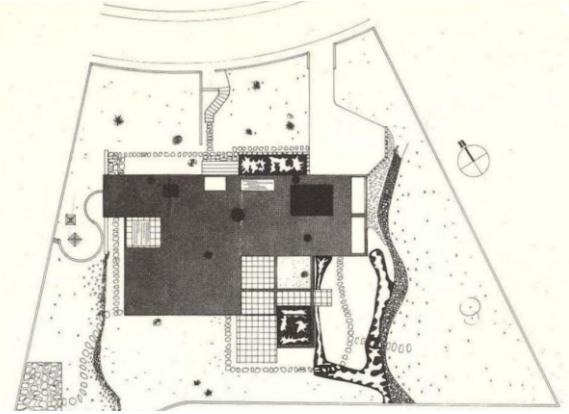
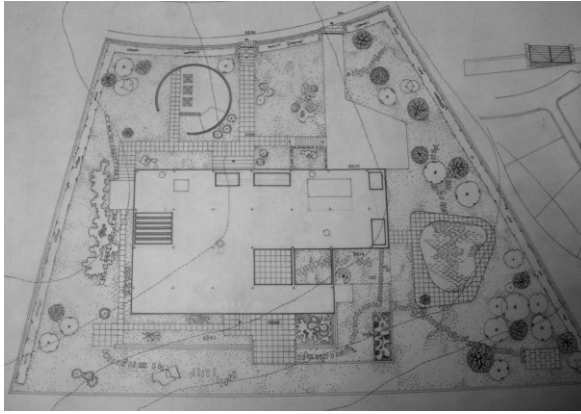
CLG/C, estudo preliminar, fachada sul
CLG/C, estudo prévio, perspectiva da fachada sul
CLG/C, estudo prévio, perspectiva da fachada norte
CLG/C, estudo prévio, axonometria



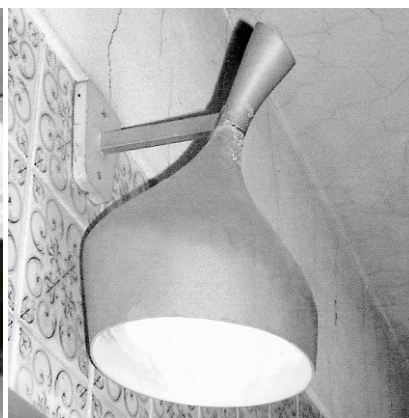
CLG/C, estudo prévio, planta da cave
 CLG/C, estudo prévio, planta do r/chão
 CLG/C, solução final, planta do r/chão



CLG/C, solução final, plantas
 CLG/C, solução final, alçados
 CLG/C, fotografia de arquivo, perspectiva das fachadas sul-nascente



CLG/C, estudo prévio II, implantação//implantação final
CLG/C, estudo prévio II, perspectiva e desenho
CLG/C, perspectivas do interior em diferentes fases
CLG/C, sala no verão//sala no inverno (com lareira)



CLG/C, fotografias de arquivo

CLG/C, fotografias de arquivo

CLG/C, fotografias de arquivo, perspectiva do interior//fachada da entrada

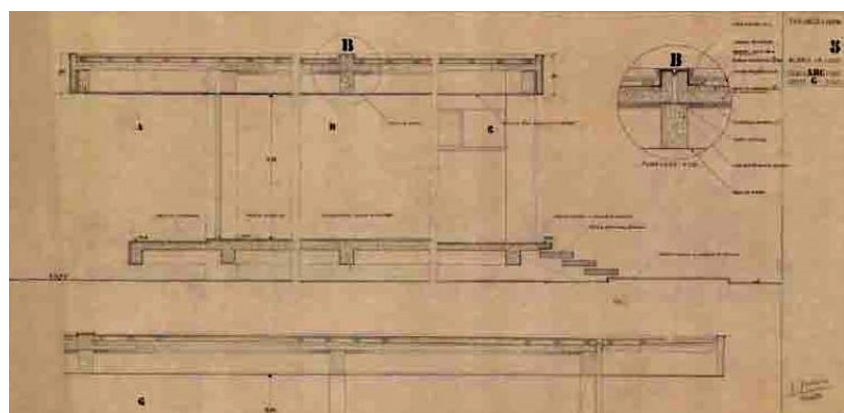
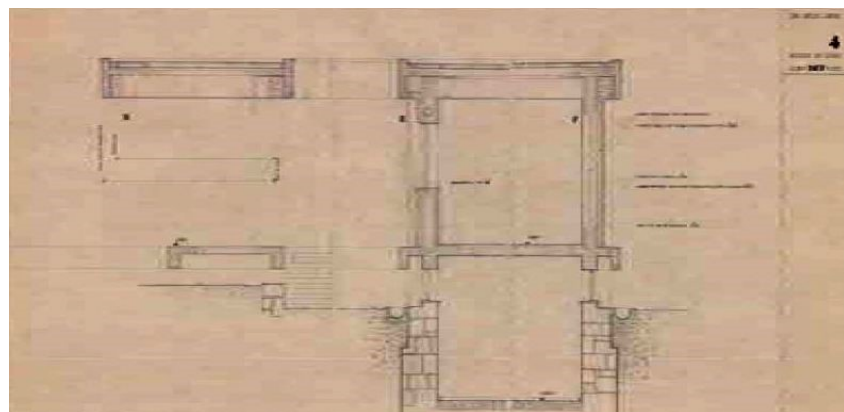
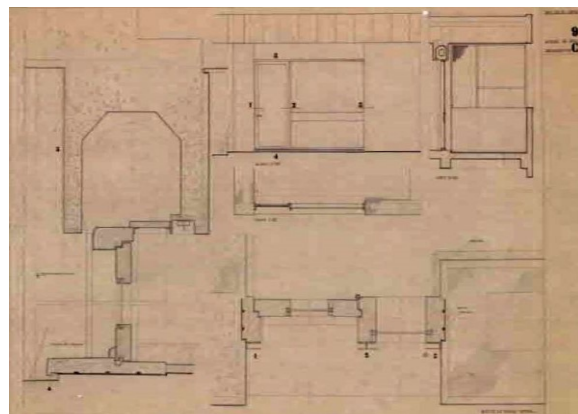
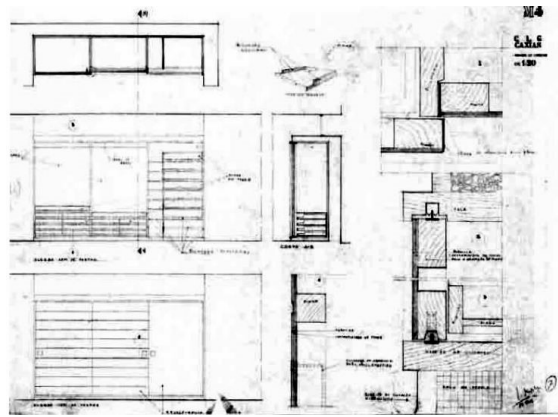
CLG/C, fotografias de arquivo, perspectiva do interior//candeeiro da sala (fotografado no escritório no Porto)



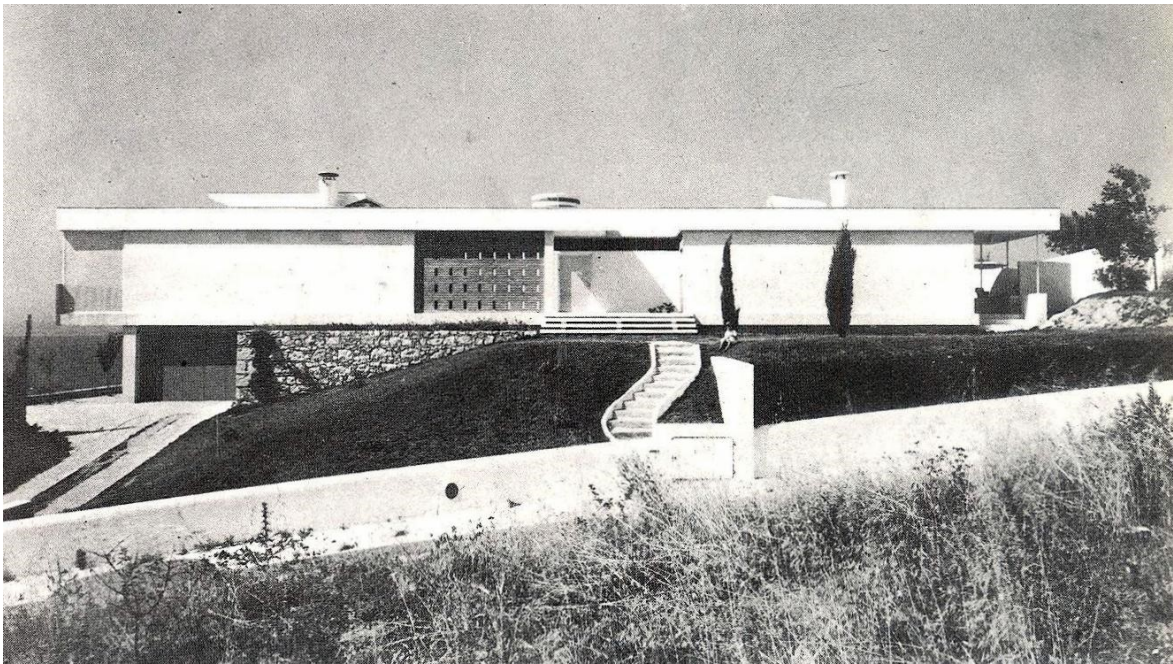
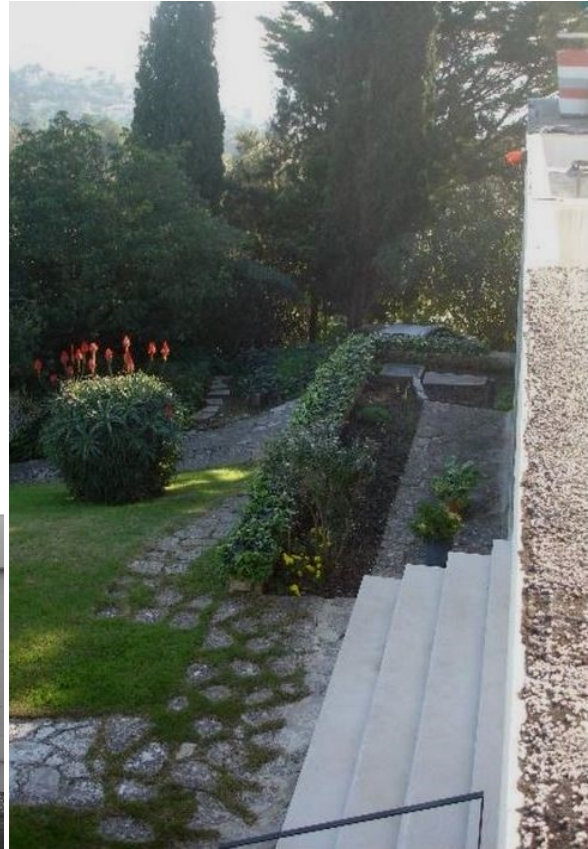
CLG/C, fotografias de arquivo, (interior e pátio)
CLG/C, fotografias de arquivo
CLG/C, fotografias de arquivo



CLG/C, estado actual (vista sobre o estuário do Tejo)
CLG/C, estado actual
CLG/C, estado actual
CLG/C, estado actual



CLG/C, projecto de execução, roupeiro
 CLG/C, projecto de execução, vão do quarto
 CLG/C, projecto de execução, corte transversal
 CLG/C, projecto de execução, corte transversal



CLG/C, estado actual (vista sobre a entrada)
CLG/C, fotografias de arquivo

F.14/1954
CASA CANADIANA DO FUTURO (CCF) (Concurso)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: McGill University's School of Architecture, Montreal/ Calvert Distillers Limited

Localização: -

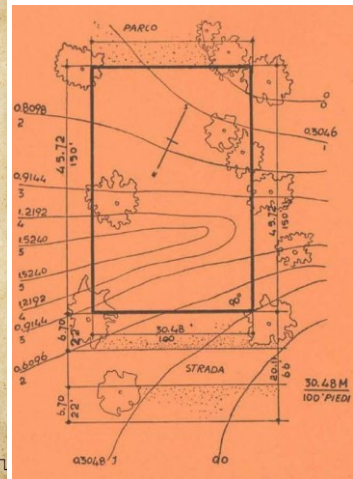
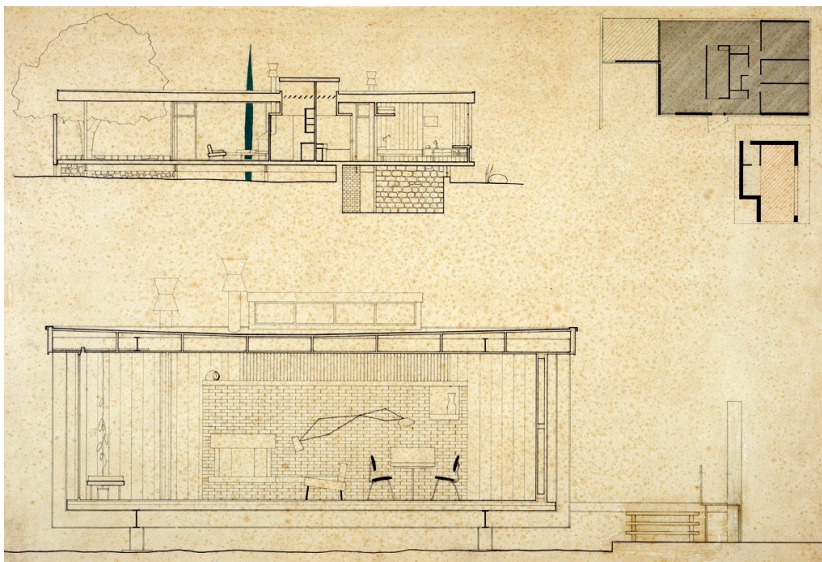
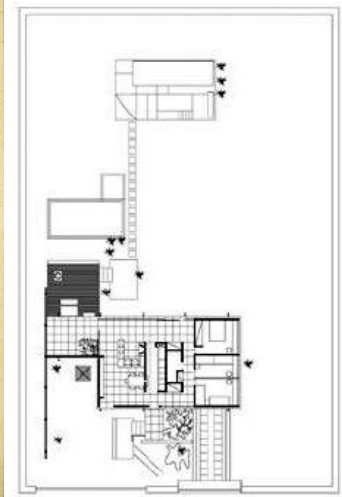
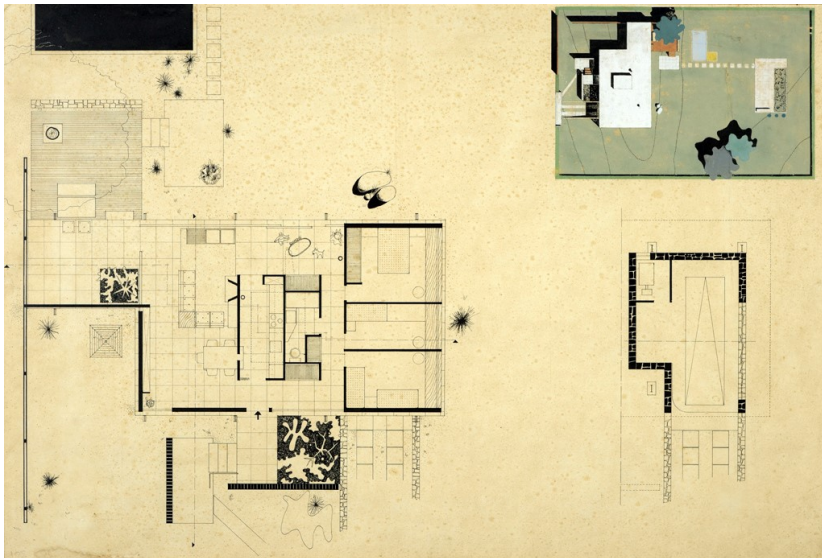
GPS: -

Co-Autoria: -

Publicação: -

NOTAS: “Being free of nostalgia, while having an eye towards circumspection, the CCC presents the laureate projects for 1954's International Calvert House Competition for the Canadian Home of Tomorrow. As a major event in Canadian architecture circles in the 1950s, this competition saw 1600 registrants and obtained 661 proposals from 17 countries...Canada in the 1950s was privy to a number of important competitions for public buildings : The National Gallery in Ottawa (1953), The Civic Auditorium in Vancouver (1956), and Toronto City Hall (1958). These prominent buildings were a symbol of civic power and are still influential in their respective urban environments. The same cannot be said of the projects proposed in the Calvert House competition, whose domestic influence has been limited and as such, have not been a factor in shaping the history of Canadian architecture...After World War II, housing in Canada was a top priority. The projects selected in the 1954 Calvert House competition mark the entry of certain modernist architectural values into the domestic realm. With its manifestation of technical and aesthetic innovations, the Calvert House entries were a far cry from the CMHC housing competition of 1946. A quick look at the CCC documentation of both of these competitions reveals a dramatic change from one to the next. The traditional homes with decorated façades presented in 1946, make way, in 1954, for typically modernist attributes such as flat roofs, continuity of space, ribbon windows, pergolas, abstract compositions, and asymmetry...Jury member Eric Arthur commented that the competition was valuable for two reasons. It introduced a standard of draftsmanship from Europe immeasurably higher than anything we know in this country or the United States. It also gave us an opportunity to see ourselves as others see us. One can appreciate the difficulty of visualizing the Canadian house of tomorrow as its author sits on the edge of a Norwegian fiord or on the shores of a Scottish loch. The difficulty is only slightly relieved by sitting on the shores of Lake Ontario or on a peak at Banff. As a result, it was a competition in which the jury and competitors were delightfully free from the frustrating regulations of municipal by-laws, or even of consideration of materials that are customarily found in the suburban sections of Canadian metropolitan centres. Within its report, the jury recognized in the three laureate projects, primarily a high degree of simplicity and style, a very human interpretation of the life of a family in both moral and spiritual terms which is given by the intimacy of the first, while in the other two it is given by a brave confidence with life outside, more lively in one and more calm in the other. By highlighting simplicity at the level of both the proposed plans and aesthetics, the jury admired the flexibility within the plans that on occasion permitted a variety of interior configurations. The jury also noted that in a majority of the projects, interior washrooms and kitchens opened onto dining rooms, but not towards the exterior. Furthermore, there was a lack of attention paid to garbage disposal and removal, and to the arrival of goods. Despite this, there was an important focus on space dedicated to the children and their games. Looking at the projects with contemporary eyes, we can simply say that they demonstrate the arrival of a set of new family habits and values which, since the II World War, have brought important changes to Canadian housing. Following the competition, a publication entitled Winning Designs (1955), showed the plans and perspectives of the thirteen top projects, thus offering the everyday citizen the option to select and purchase one of the proposals...” – Canadian Competition Catalogue (ccc.umontreal.ca/fiche_concours.php?lang=en&cId=241)

Crédito das Imagens: Centro de Documentação da FAUP, (Ramos, Silva, 2012)



CCF, plantas//implantação geral
 CCF, cortes, longitudinal e construtivo//terreno
 CCF, alçados e perspectivas

F.15/1954/1956

MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE (MIDH) (Concurso, 1º Prémio)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Monumento Evocativo

Requerente: Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique

Localização: Sagres, Vila do Bispo

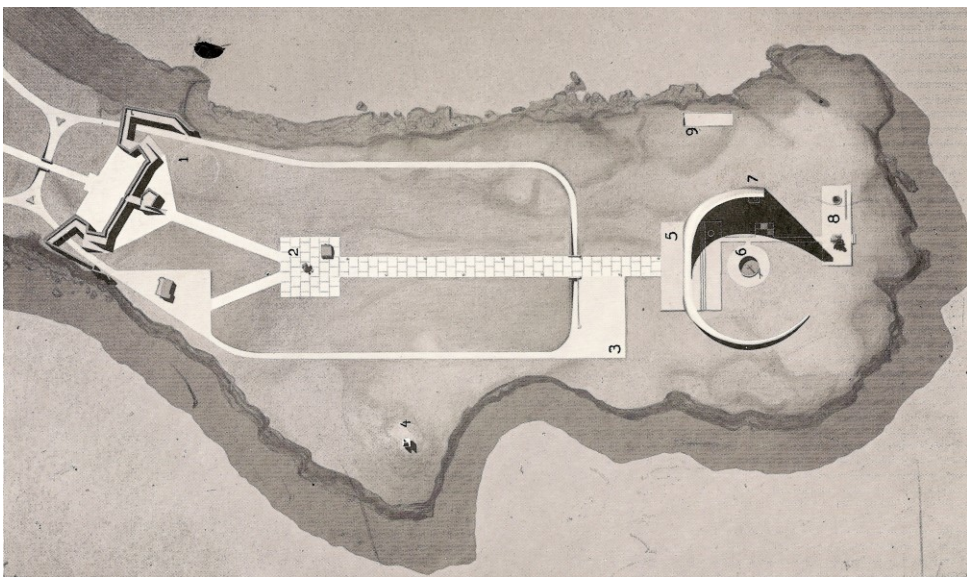
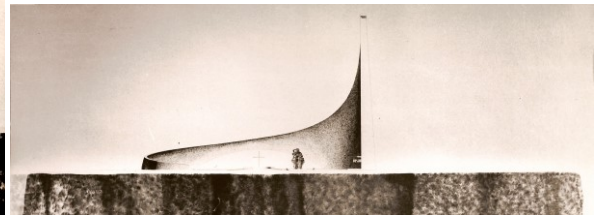
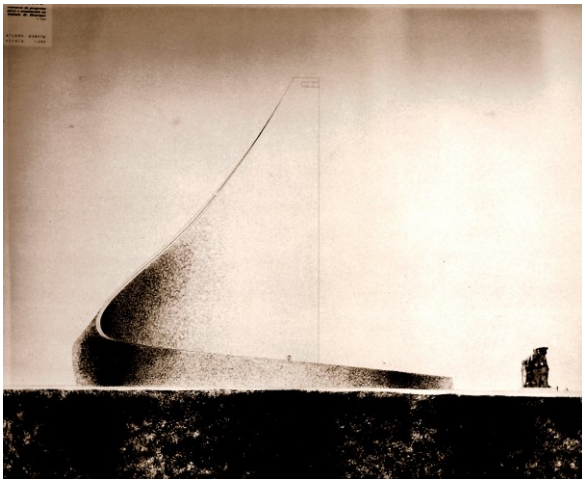
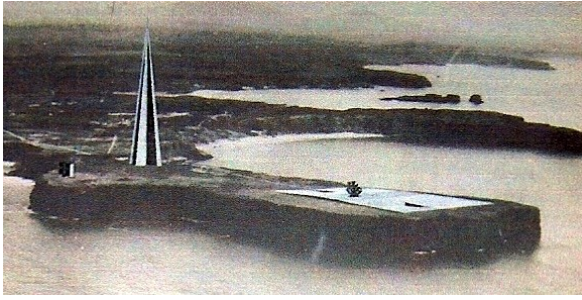
GPS: 36°59'56.35"N, 8°56'55.58"W

Co-Autoria: -

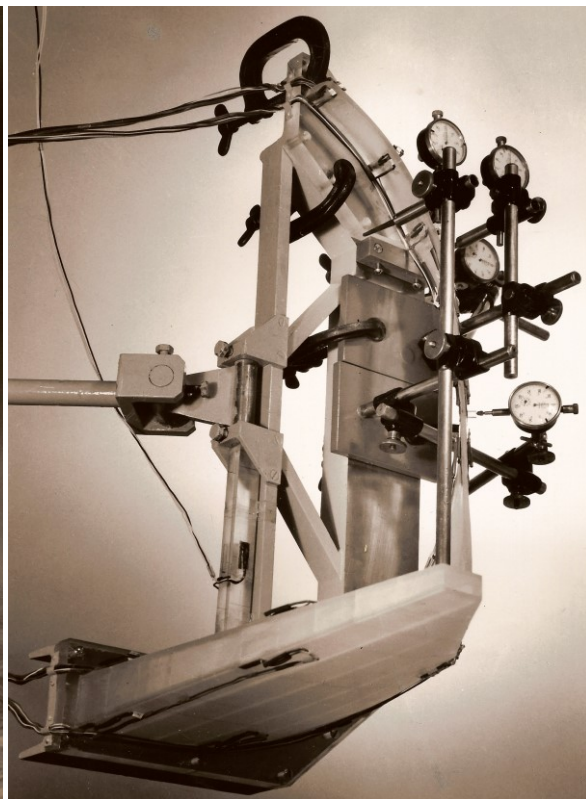
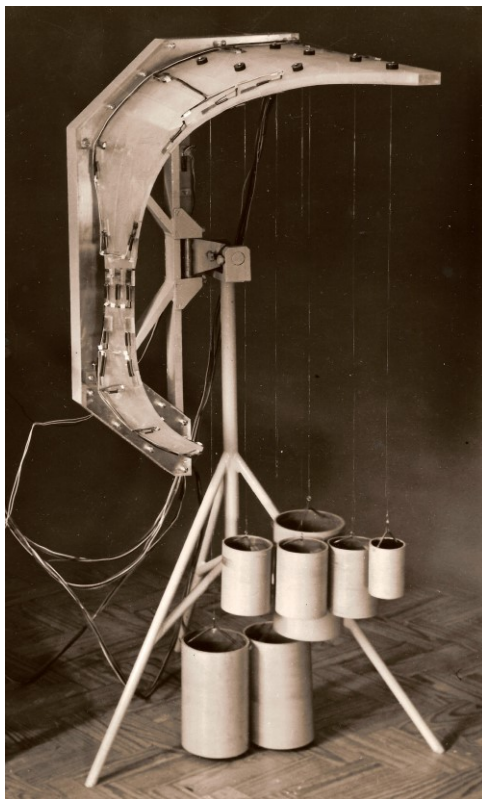
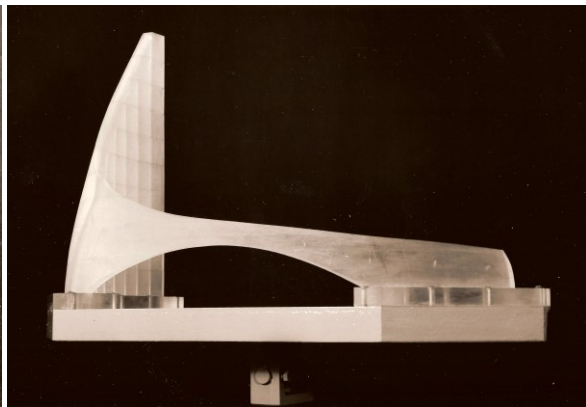
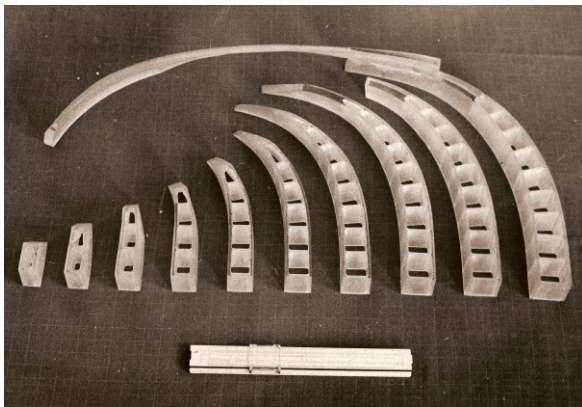
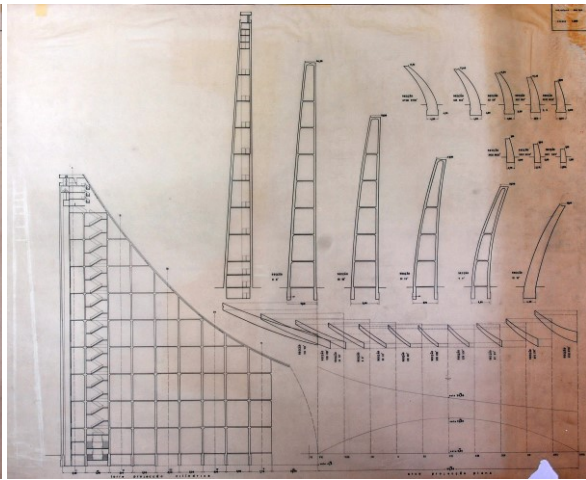
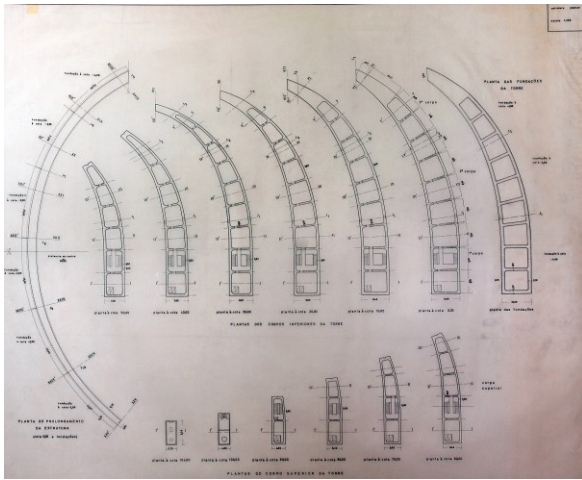
Publicação: -

NOTAS: A decorar as paredes do escritório da Rua do Campo Alegre, onde consultámos o arquivo mantido por Cristiano Moreira, encontravam-se, à entrada, vários quadros alusivos ao concurso do Monumento em Sagres, entre os quais um cartaz composto por 3 fotomontagens relativas aos primeiros estudos, em que o promontório surge em primeiro plano numa imagem panorâmica da linha litoral recortada do sudoeste algarvio. Destes estudos preliminares, os dois primeiros exploravam a ideia, recorrente entre as várias propostas apresentadas, de um monumento constituído por uma coluna ou obelisco, e por uma praça pavimentada que delimitava o espaço de celebração, servindo de base à escultura do Infante. Estas soluções divergiam apenas na forma cónica ou prismática desse mesmo elemento vertical, na escala e proporção, e na sua localização ao fundo ou à entrada da fortaleza. A terceira hipótese será de todas a mais intrigante, ao sugerir uma imensa mole ondulante que colonizava longitudinalmente e quase por inteiro o cabo, e que em virtude da sua dimensão, será de admitir que integrava as áreas expositivas no seu interior. Embora o projecto final venha a resultar de tantas outras influências, não podemos deixar ao mesmo tempo de ver no seu desenvolvimento linear e contínuo, o cruzamento e a combinação entre a verticalidade e a forma dinâmica experimentadas nestas abordagens.

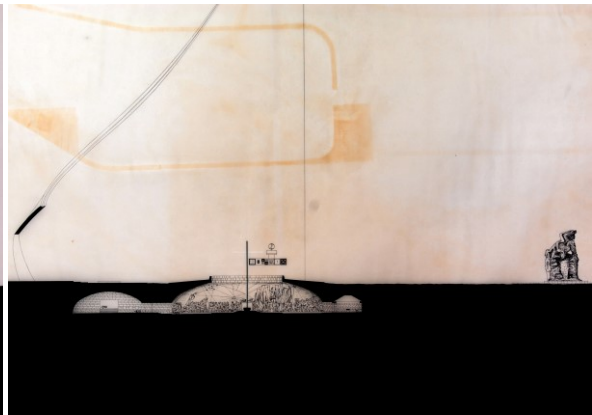
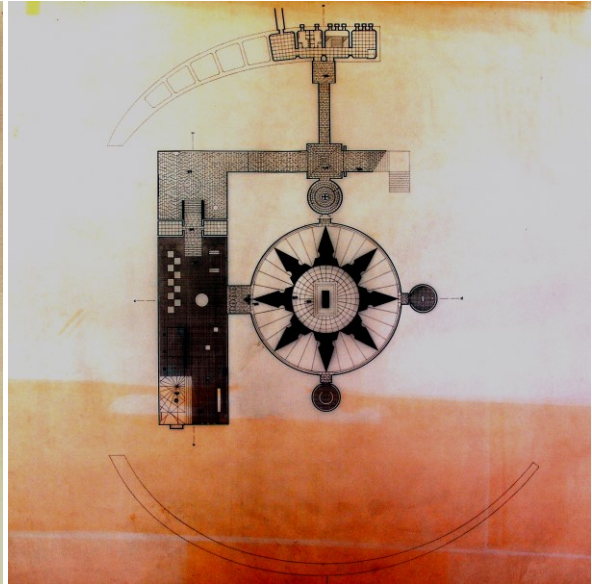
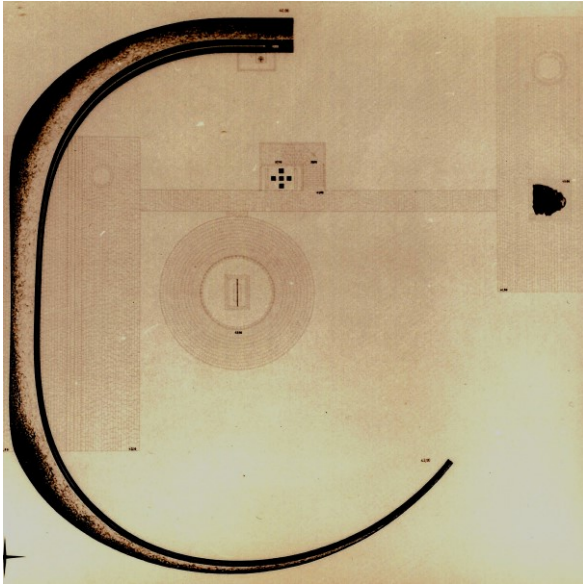
Crédito das Imagens: ACM, CI/FML



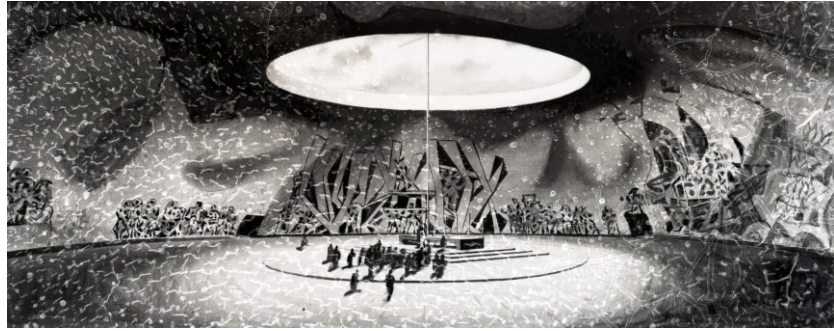
MIDH, estudos preliminares
MIDH, estudos preliminares//solução final, maquete
MIDH, alçado poente//alçado sul
MIDH, cabo de Sagres, implantação do conjunto



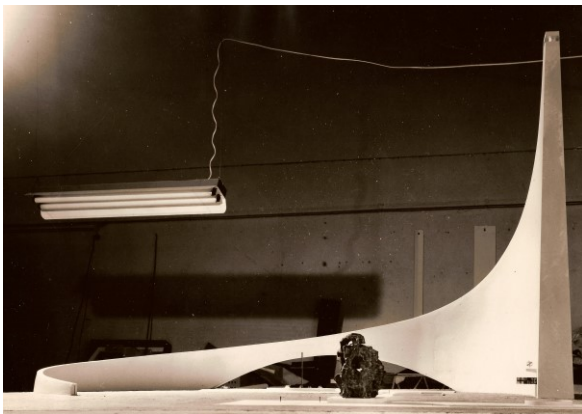
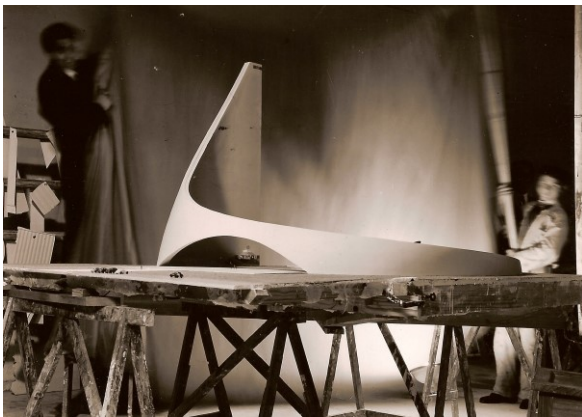
MIDH, plantas e cortes construtivos do monumento
 MIDH, modelo estrutural
 MIDH, imagens dos ensaios de estabilidade



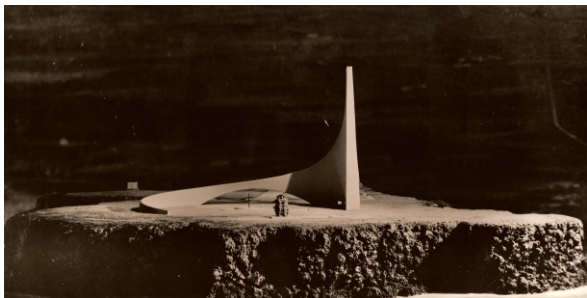
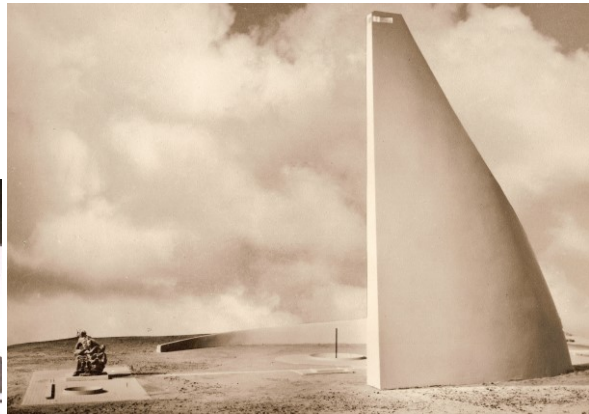
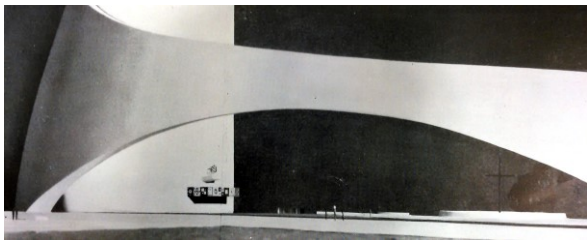
MIDH, planta da Praça do Infante//planta das áreas expositivas enterradas
 MIDH, corte nascente-poente//corte norte-sul
 MIDH, fotomontagem, Sala do Mundo Revelado
 MIDH, fotomontagem, Museu



MIDH, Cripta, perspectiva
MIDH, Cripta, desenho do tecto
MIDH, peças escultóricas da História Marítima//Infante
MIDH, Infante D. Henrique



MIDH, fotografias da maquete//Cartazes em exibição na V Exposição Magna da ESBAP
MIDH, fotografias da maquete
MIDH, fotografias da maquete
MIDH, fotografias da maquete//fotomontagem



MIDH, maqueta, fotomontagem
MIDH, maqueta, fotomontagem
MIDH, maqueta, fotomontagem
MIDH, maqueta, fotomontagem



MIDH, maqueta, fotomontagem
MIDH, maqueta, fotomontagem
MIDH, maqueta, fotomontagem

F.16/1954/1962
POUSADA DE S. TEOTÓNIO (PST)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Equipamento Turístico

Requerente: DGEMN/MOP

Localização: Rua da Gaviarra, Baluarte do Socorro (Fortaleza), Valença do Minho

GPS: 42° 1'58.61"N, 8°38'43.57"W

Co-Autoria: -

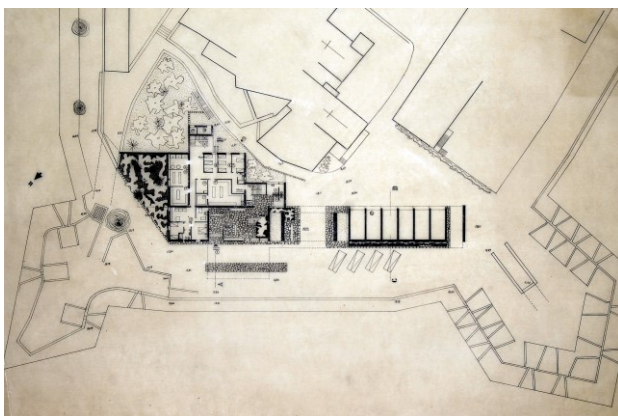
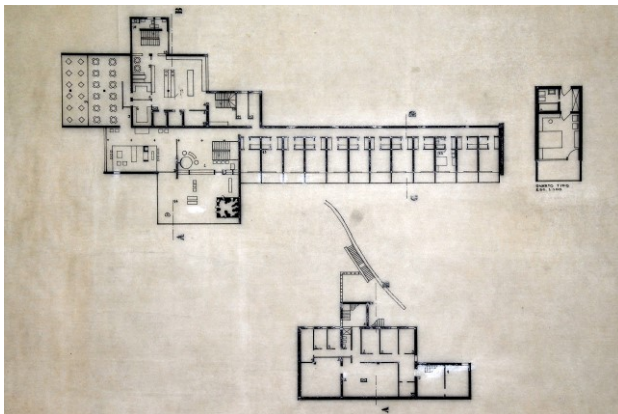
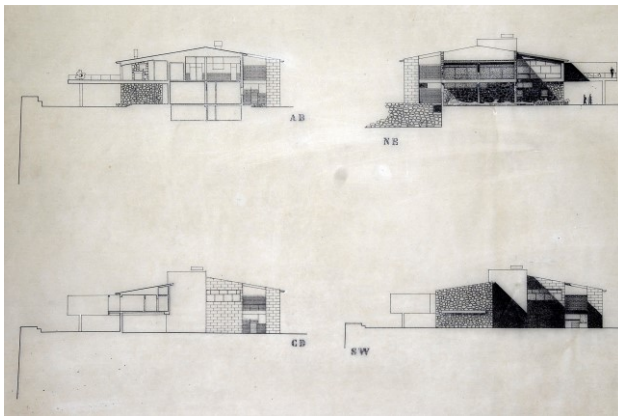
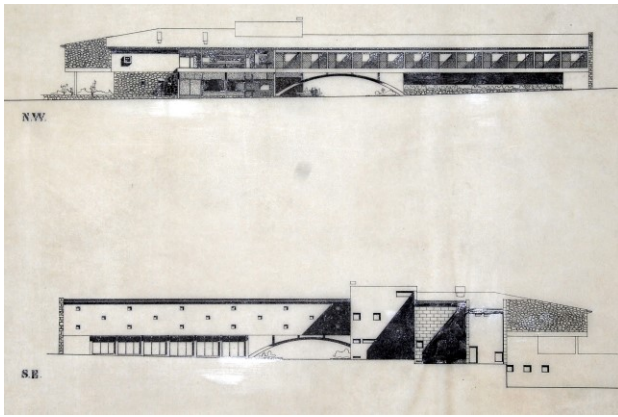
Publicação: *Arquitectura*, n.62, 3ª Série, Lisboa, (Setembro) 1958

NOTAS: Quadro resumo das propostas apresentadas, de acordo com a documentação levantada:

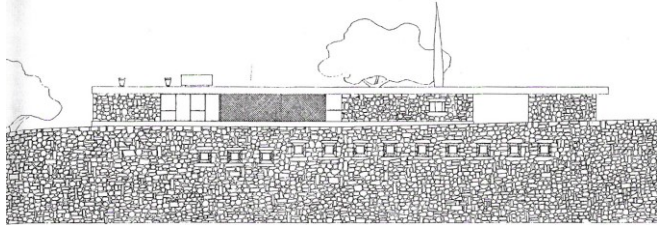
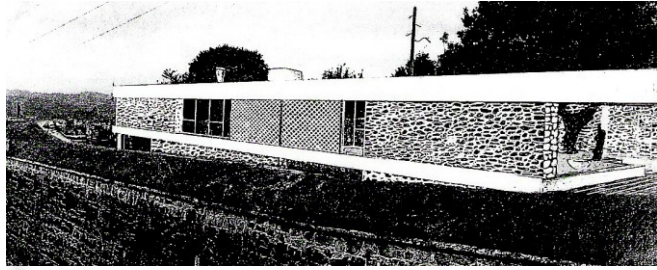
Dia:	Mês:	Ano:	Projecto:	Documento:
-	Novembro	1954	Solução A - estudo prévio	Cf. memória descritiva
16	Fevereiro	1955	Solução B - estudo prévio	Cf. memória descritiva
27	Dezembro	1955	Solução C - estudo prévio	Cf. memória descritiva
21	Março	1956	Solução D - estudo prévio (entrega preliminar)	Cf. memória descritiva
16	Agosto	1956	Solução D - estudo prévio (entrega final)	Cf. memória descritiva
-	Novembro	1956	Solução D - projecto final	Cf. correspondência
30	Julho	1957	Solução C - projecto final	Cf. memória descritiva
-	Julho	1958	Solução C - projecto final - revisão	Cf. correspondência
-	Outubro	1958	Solução C - projecto final - aditamento	Cf. correspondência

Em memória descritiva de 30 de Julho de 1957, relativa ao projecto final da Pousada, baseado na Solução C, Andresen repete os mesmos argumentos utilizados em fase de estudo prévio, mas não sem antes abordar, nas poucas linhas da introdução, as hesitações que o encargo conheceu até ali: "O projecto que hoje apresentamos é fruto de algum tempo passado já debruçado sobre tão agradável como difícil tema. De facto, a natureza do programa e o âmbito do trabalho é daqueles que mais podem agradar a um arquitecto. No entanto, os condicionamentos locais (topografia, orientação, e ambiente histórico) criaram problemas reconhecidamente ingratos. É assim que se explica que este projecto corresponda à 3ª ou 4ª tentativa apresentada, tantos foram os anteprojectos estudados. Julga no entanto o autor ter encontrado uma plataforma em que da melhor maneira possível foram conciliados todos os variados aspectos que forçosamente foram encarados, e se isso se verificar pode dar-se por bem empregue todo o trabalho feito e todo o tempo despendido". Apesar do tom diplomático e conciliatório, a "3ª ou a 4ª tentativa" não ficavam, naturalmente, a dever-se apenas aos "condicionamentos locais", nem o autor estará inteiramente convencido da "plataforma" de compromisso a que chegara, como se percebe mais tarde pela deliberada e ostensiva publicação da proposta definitiva a par da Solução B. Andresen nunca esconderá de início a sua preferência por esta hipótese "sentida no local" e que compreendia um único piso à cota do acesso. Ao contrário da Solução C a sua configuração tinha ainda por base uma grelha ortogonal que disciplinava a disposição dos espaços e dos dois volumes da garagem e da Pousada, unidos e abrigados sob uma extensa cobertura plana, rasgada e aberta apenas sobre um adro da entrada, cuja ideia era – conforme o texto descritivo, "fazer dele um jardim dotado de certa intimidade protegido por muros de pedra, em contraste com os rasgamentos francos das salas". Desde a chegada de automóvel ao alpendre coberto, desenhado para o efeito; ao caminhar na direcção do acesso através do pátio ajardinado, vedado por muros altos; ao cruzar a recepção, uma vez feito o check-in; até ao percorrer da sala comum reservada aos hóspedes – o acto de entrar e atravessar a construção passava assim por um percurso ritual, composto por diferentes estágios preparatórios, para no fim terminar em apoteose no terraço que se abria à paisagem a nordeste. No pavimento inferior os quartos encontravam abrigo no aterro protector da muralha, tendo acesso por um corredor cuja iluminação natural era assegurada pela elevação da laje do r/chão relativamente à cota natural do terreno.

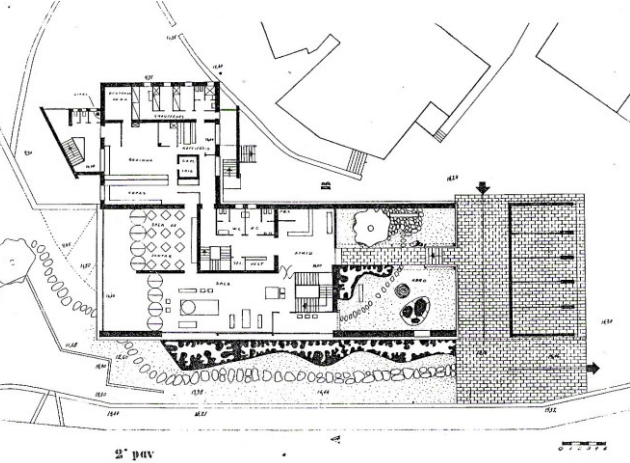
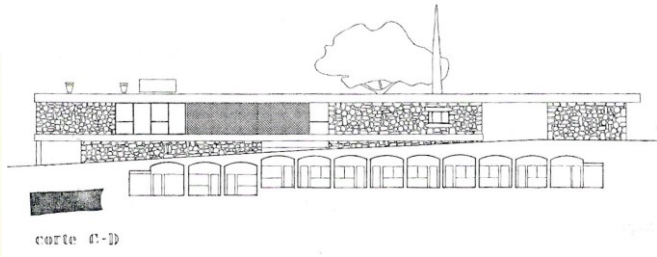
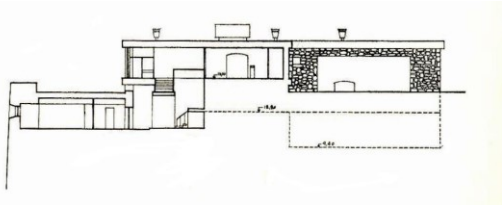
Crédito das Imagens: ACM, AA, *Arquitectura*, n.62, 1958, CI/FML, SIPA/DGPC



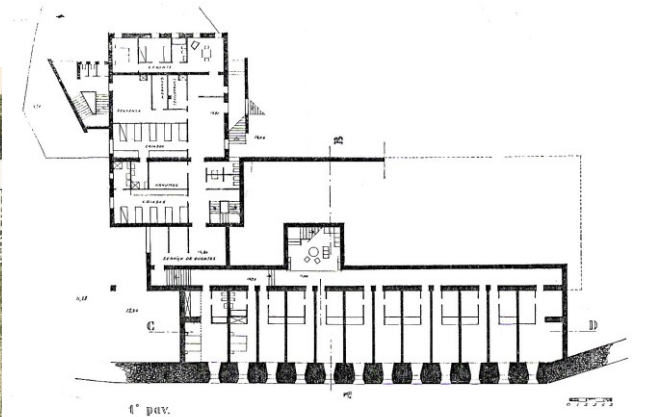
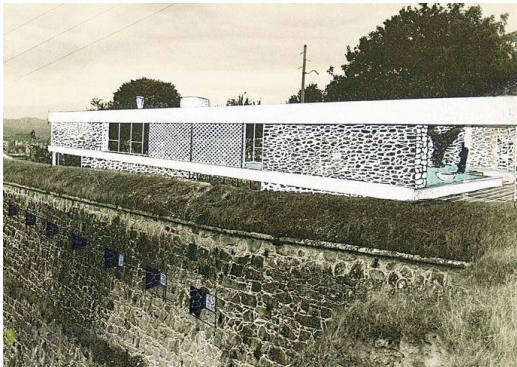
PST, 1º estudo prévio (solução A), alçados
 PST, 1º estudo prévio (solução A), alçados e cortes
 PST, 1º estudo prévio (solução A), planta do andar
 PST, 1º estudo prévio (solução A), planta do r/chão



alçado s/a muralha

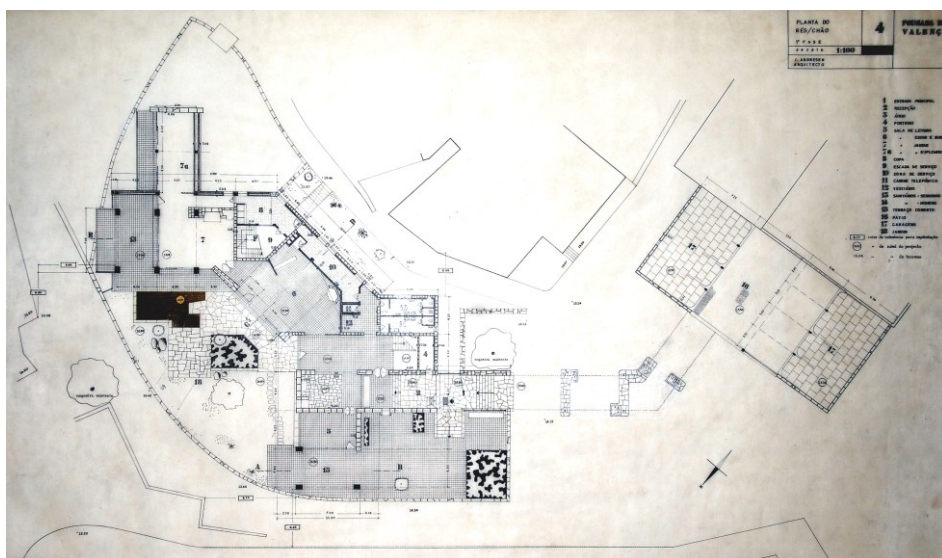
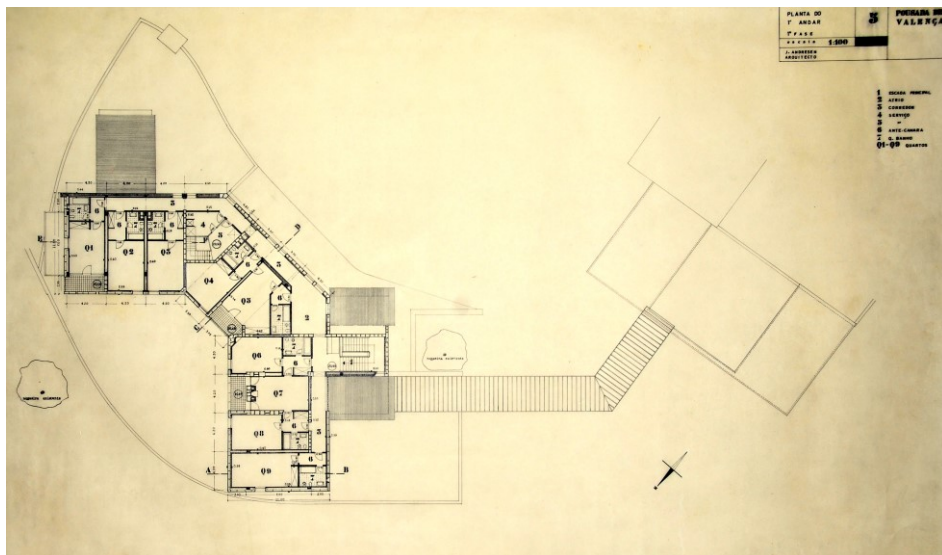
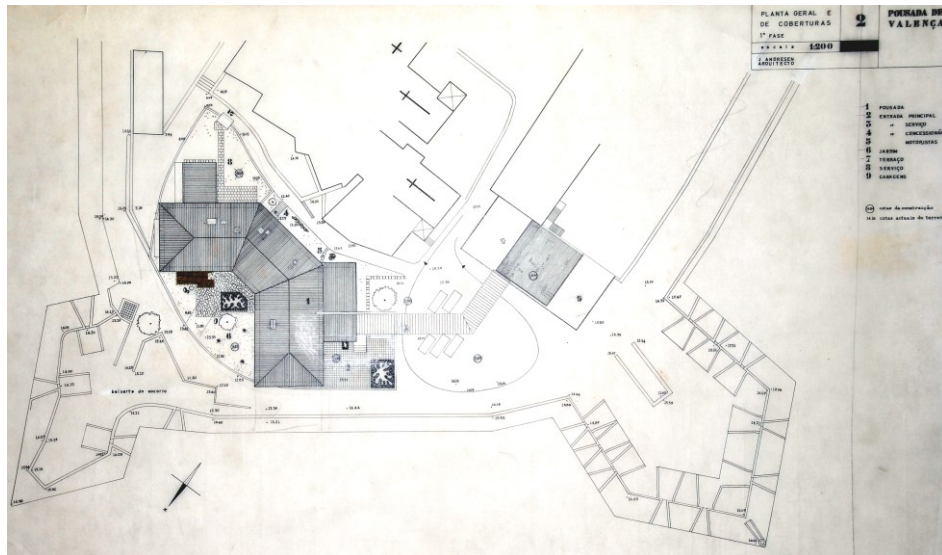


2º pav

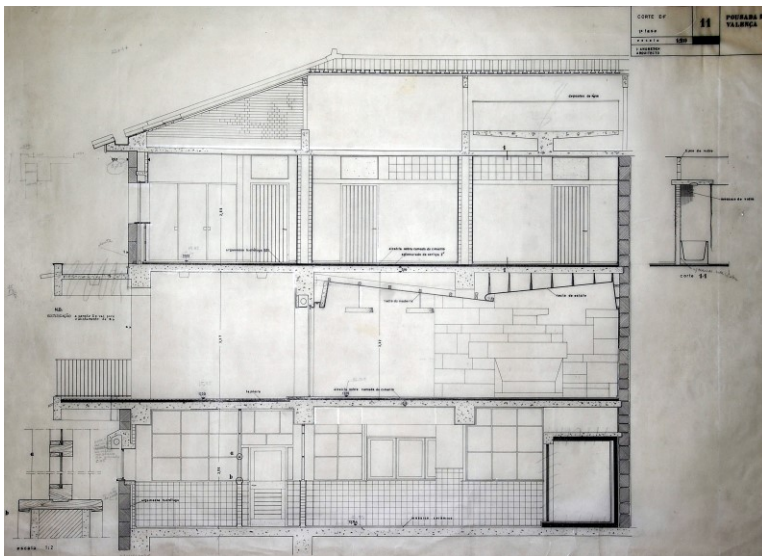
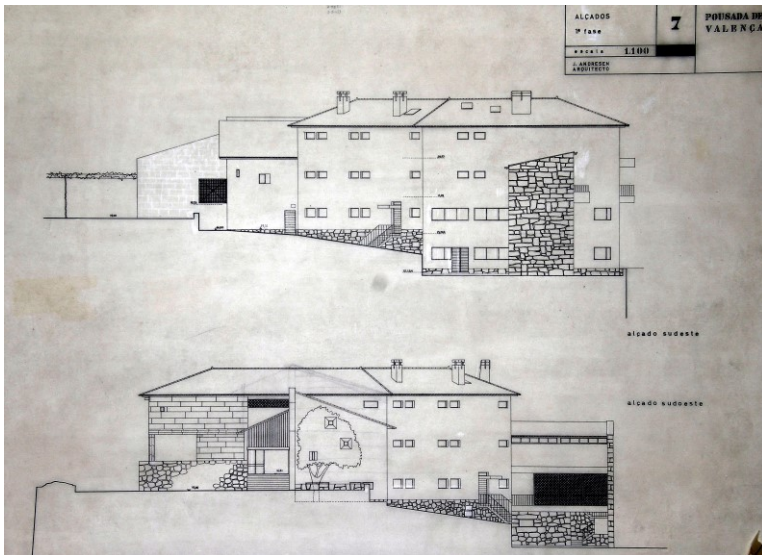
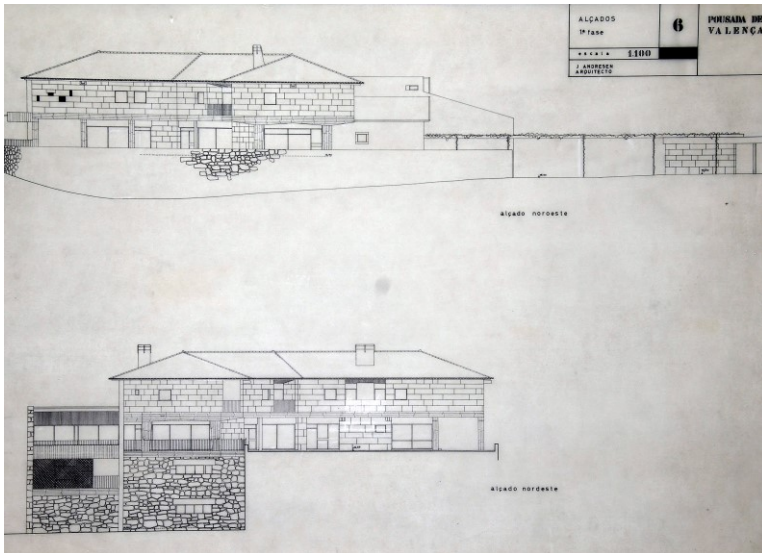


1º pav.

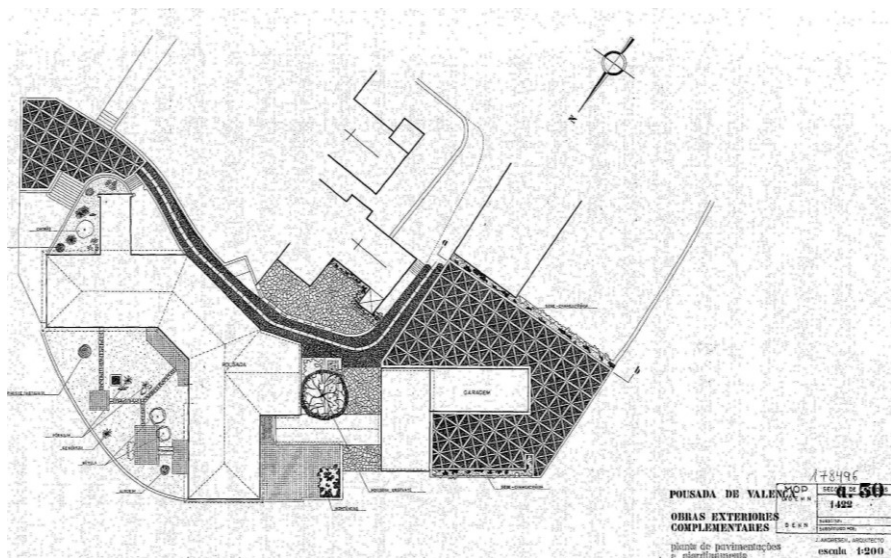
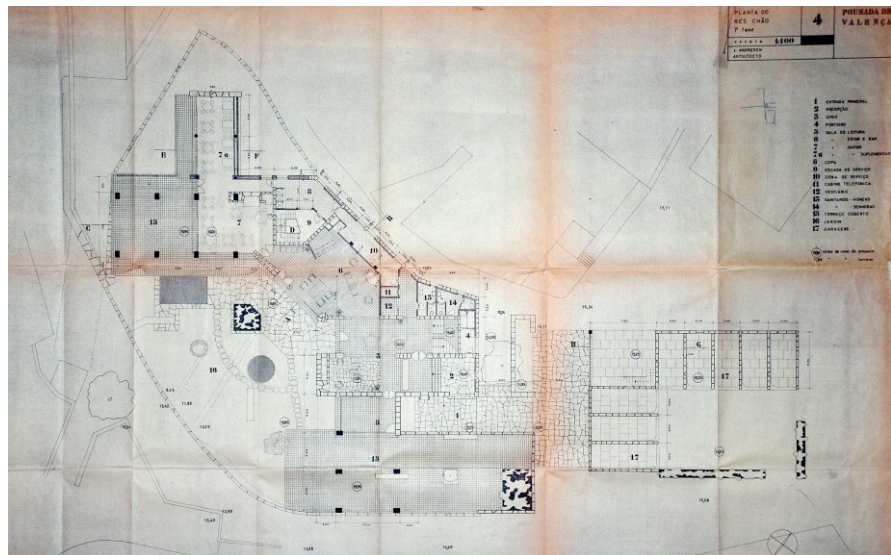
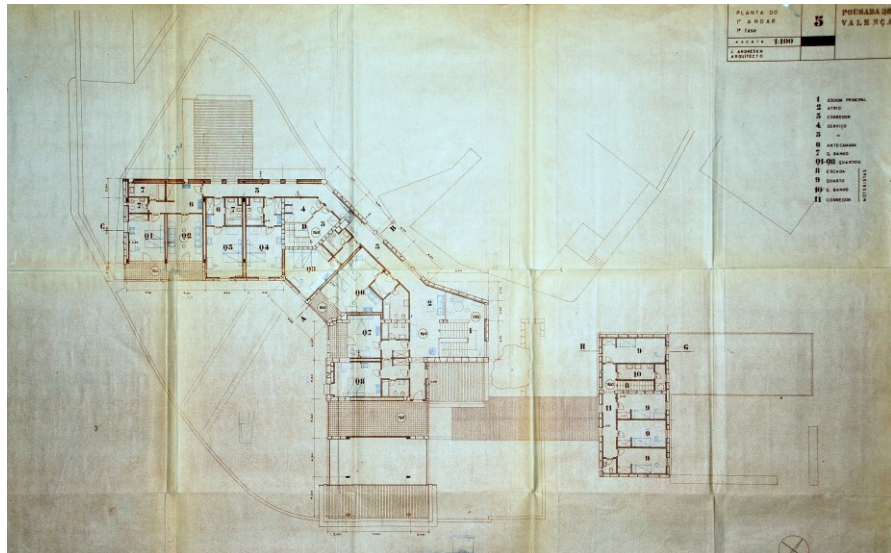
PST, 2º estudo prévio (solução B), perspectiva
 PST, 2º estudo prévio (solução B), alçados e corte
 PST, 2º estudo prévio (solução B), planta do 1º/chão
 PST, 2º estudo prévio (solução B), planta da cave (quartos)



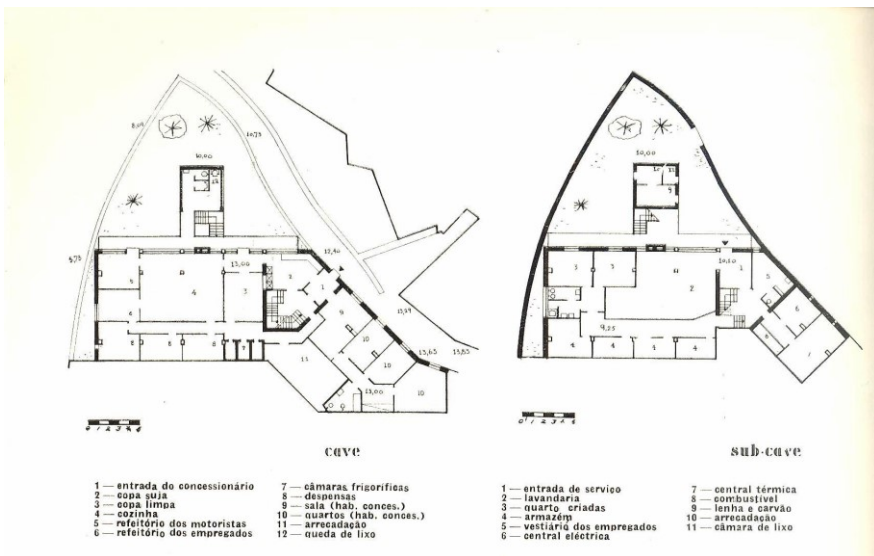
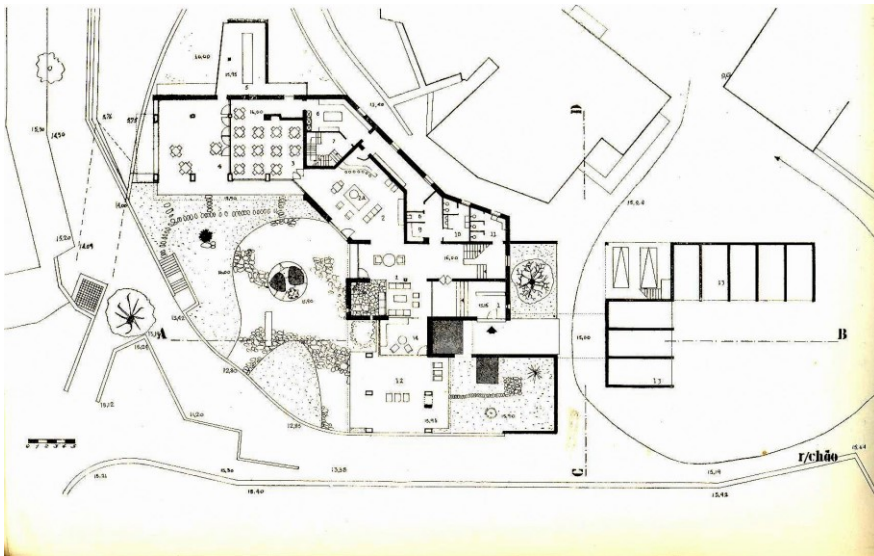
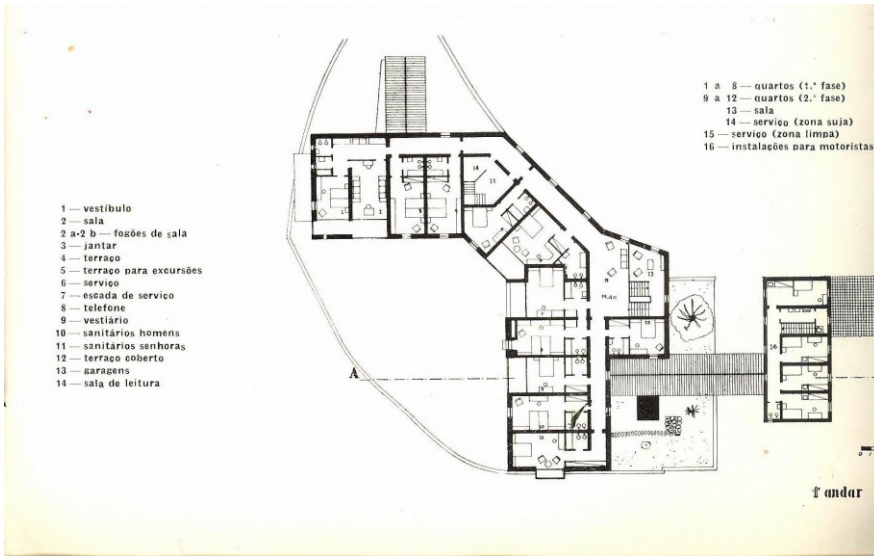
PST, projecto de execução (a partir da solução D), implantação
 PST, projecto de execução (a partir da solução D), planta do andar
 PST, projecto de execução (a partir da solução D), planta do r/chão



- PST, projecto de execução (a partir da solução D), alçados orientados a norte
- PST, projecto de execução (a partir da solução D), alçados orientados a sul (da entrada)
- PST, projecto de execução (a partir da solução D), corte construtivo



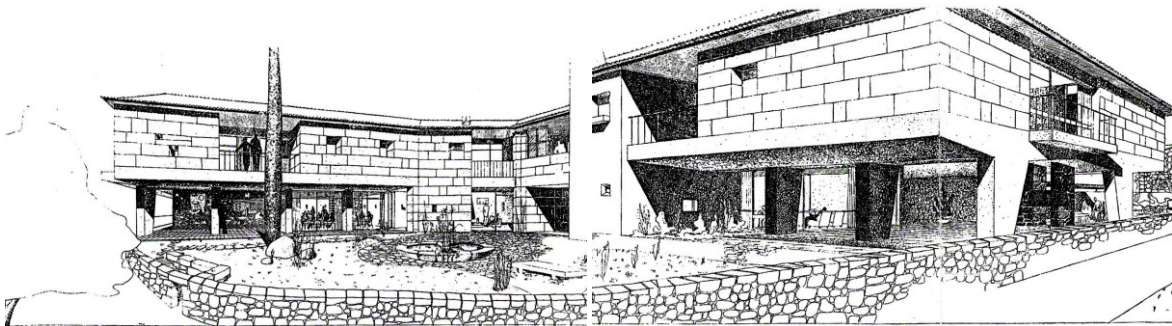
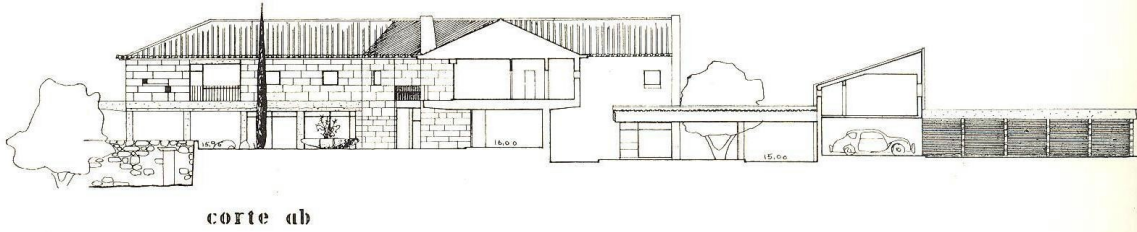
PST, projecto final (a partir da solução C), planta do andar
 PST, projecto final (a partir da solução C), planta do r/chão
 PST, projecto final (a partir da solução C), arranjos exteriores



PST, projecto final (publicação da solução C), planta do andar

PST, projecto final (publicação da solução C), planta do r/chão

PST, projecto final (publicação da solução C), planta da cave e subcave



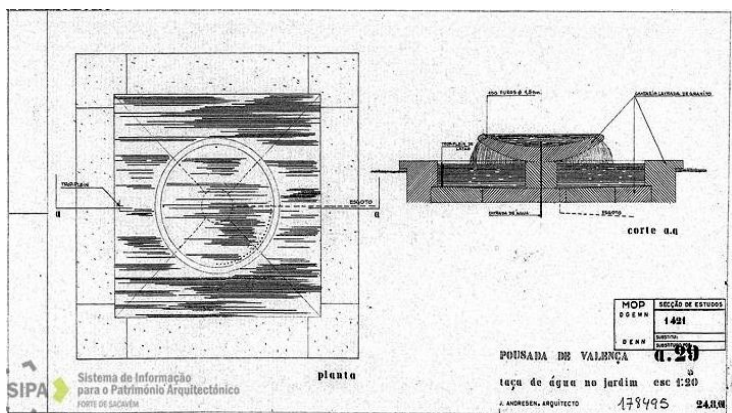
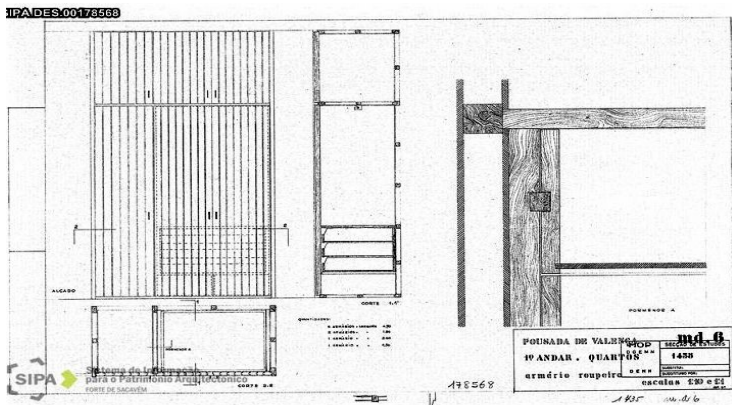
PST, projecto final (publicação da solução C), alçados
PST, projecto final (publicação da solução C), perspectiva
PST, fotografia de arquivo



PST, fotografia de arquivo//estado actual
PST, fotografia de arquivo//estado actual
PST, fotografia de arquivo//estado actual
PST, fotografia de arquivo



PST, estado actual
PST, fotografías de archivo, interiores
PST, fotografías de archivo, interiores



PST, imagem da fortaleza de Valença, com a Pousada no seu vértice
 PST, projecto de execução, roupeiro dos quartos
 PST, projecto de execução, taça de água do jardim

F.17/1955

EDIFÍCIOS NA RUA SÁ DA BANDEIRA (ERSB) (Concurso, 2º Prémio)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Prédio de Rendimento (Comércio, Escritórios e Habitação)

Requerente: Câmara Municipal do Porto

Localização: Rua Sá da Bandeira, Porto

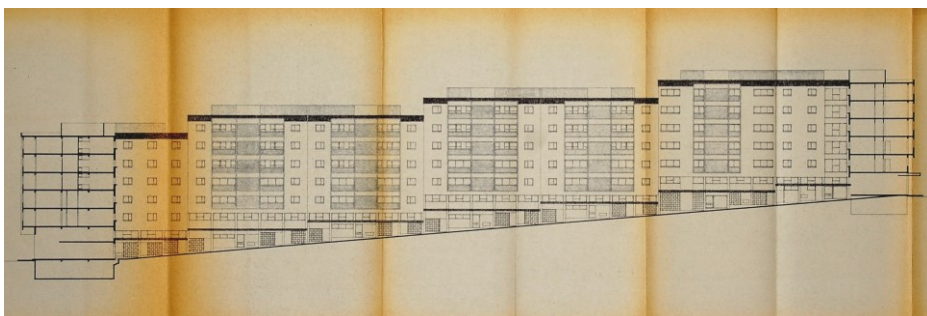
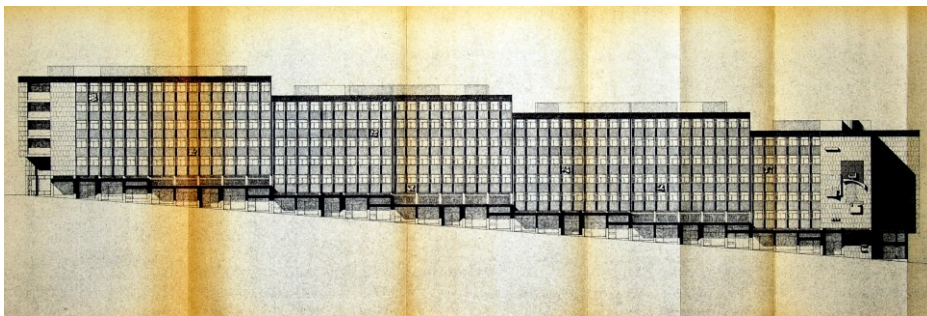
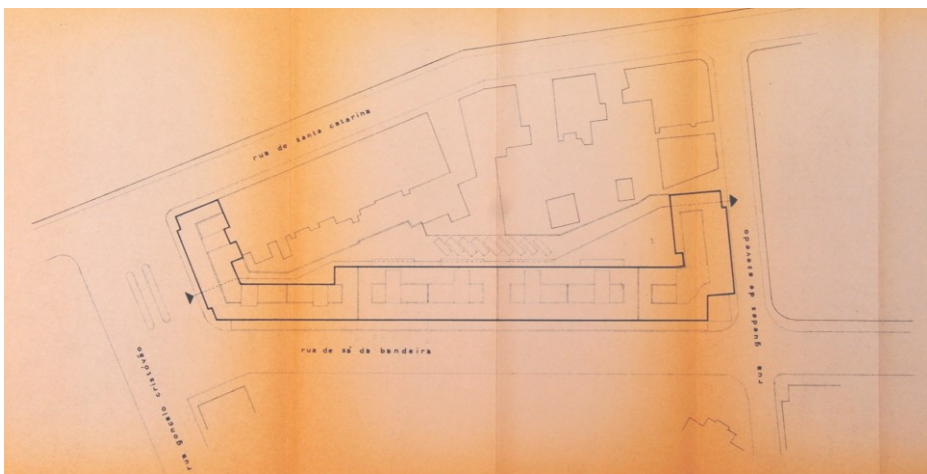
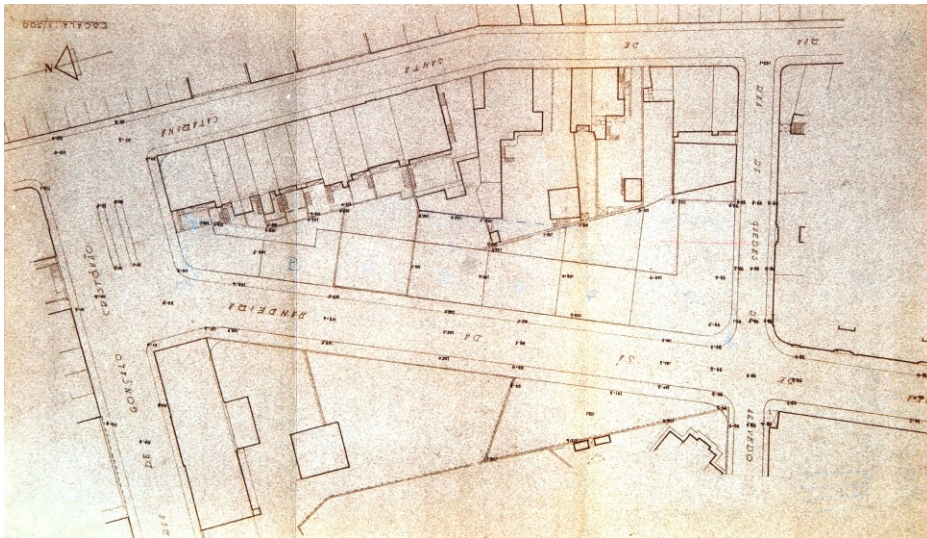
GPS: 41° 9'9.50"N, 8°36'19.78"W

Co-Autoria: -

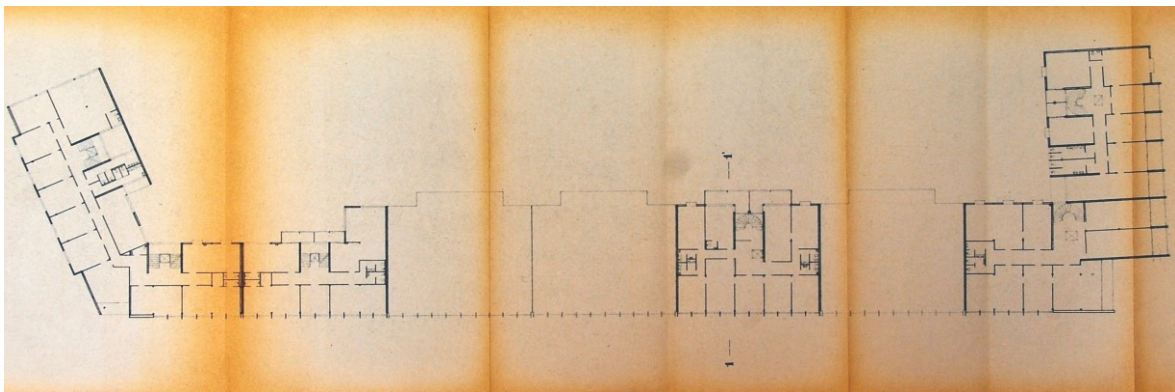
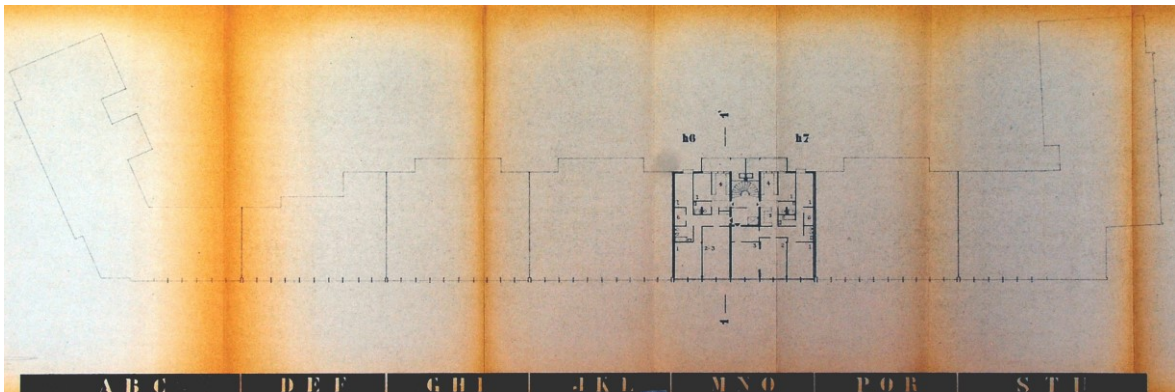
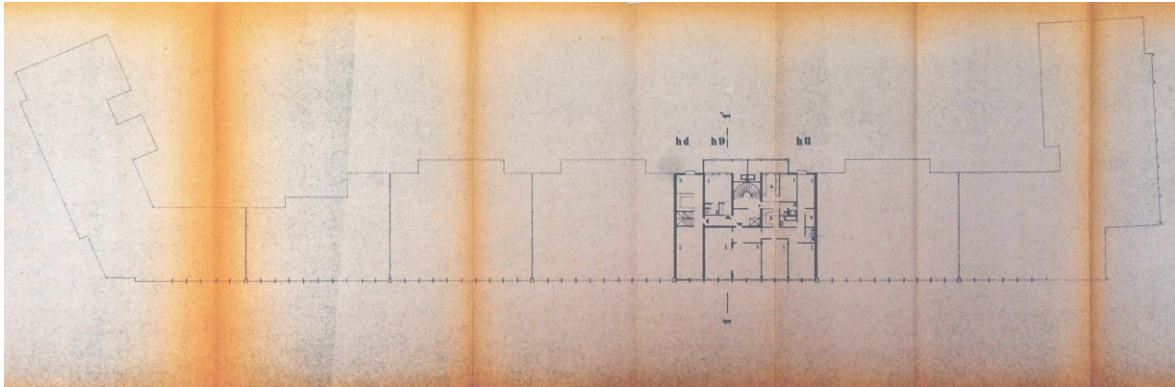
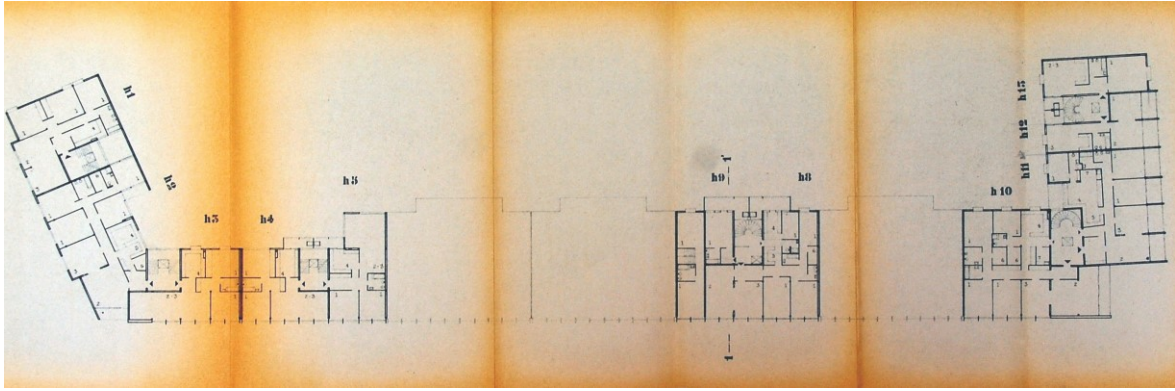
Publicação: -

NOTAS: Em 1955 Andresen vai participar no concurso promovido pela autarquia do Porto “para a Elaboração do Anteprojecto das Construções da Rua Sá da Bandeira, entre as Ruas de Guedes de Azevedo e de Gonçalo Cristóvão”. Tendo em vista o encerramento do quarteirão, limitado do lado oposto pela Rua de Santa Catarina, as principais opções relativamente à disposição e ao desenho dos prédios que compunham o empreendimento, são descritas em excertos da memória justificativa, em que Andresen começa por explicar que – “Os alinhamentos impostos para a edificação foram observados no seu espírito. Apenas nos gavetos se permitiram alguns recortes sem prejuízo do estipulado e de acordo com a postura Municipal sobre saliências das fachadas...As cêrceas adoptadas foram as provenientes do número de pisos exigidos no programa, a que se acrescentou em parte algumas sobrelojas...solução essa que se considerou devido à pendente do arruamento, evitando-se assim uma solução de conjunto em que o seu perfil se assemelhasse a uma escadaria...Mereceu-nos ainda especial atenção o aproveitamento da zona livre no interior do quarteirão...Em sistema de utilização colectiva, essa zona seria destinada a estacionamento de veículos, a circulação de carros de limpeza (sobre este pátio ficam as câmaras de evacuação dos lixos), a cargas e descargas das mercadorias do comércio, e a mudanças, estabelecendo-se um único sentido devido à pouca largura do terreno...Ao encarar este trabalho pretendeu-se ir de encontro da intenção da Câmara, procurando-se uma solução que facilitasse o sistema proposto da venda dos lotes com o respectivo projecto aprovado. Esta medida quer-nos parecer de toda a conveniência por facilitar a edificação aos compradores, e por garantir o aspecto arquitectónico do conjunto a realizar...As soluções apresentadas não têm, nem devem ter para já, um carácter rígido no que diz respeito à compartimentação das plantas...O que é rígido e base deste trabalho é a sua concepção geral, a estrutura, o jogo de cêrceas e o tratamento das fachadas. Sendo assim admite-se que os proprietários possam escolher antecipadamente um outro arranjo das lojas...uma compartimentação levemente diferente das habitações, etc...Em conformidade com esta ideia, as plantas apresentadas têm meramente um carácter de sugestão...No que diz respeito à habitação adoptou-se uma grande variedade, de maneira a fornecer ao conjunto uma desejável elasticidade...(propondo-se no final) um total de 54 apartamentos distribuídos por 14 tipos diferentes, com capacidade para 267 pessoas. Os andares destinados a escritórios foram igualmente concebidos de forma a atender às mais variadas combinações... (relativamente ao comércio) haverá lojas que poderão ter 8,0m de frente e outras 4,0m. Umhas terão sobrelojas e outras não. Todas terão cave...Umhas das principais razões deste concurso é, segundo nos parece, a necessidade de se conseguir um conjunto arquitectónico devidamente valorizado...Não pretendemos fazer arquitectura modernista, nem moderna ou antiga, nem brasileira ou lisboeta. Procurámos sim um conjunto devidamente valorizado pelos actuais processos de construção e as necessidades de ordem funcional duma estrutura adoptada e julgada conveniente. O módulo de 4,0m de largura é aquele que melhor nos pareceu conjugar os interesses dos diferentes programas e funções...Além do mais ajusta-se perfeitamente às dimensões previstas para a frente dos talhões (20,0m). Apenas nos gavetos este módulo é alterado, mas o arranjo estudado virá resolver o problema harmonicamente...A par do ritmo que a estrutura vai impor, muito contribuirá para a valorização plástica do conjunto a qualidade dos materiais...(em simultâneo, e) para contrabalançar o aspecto demasiado rígido que a seriação das fachadas poderia causar, deitou-se mão da escultura...de forma a quebrar uma possível monotonia”. Embora a solução de Andresen venha a ser premiada, do concurso sairá vencedora a proposta apresentada por Agostinho Ricca.

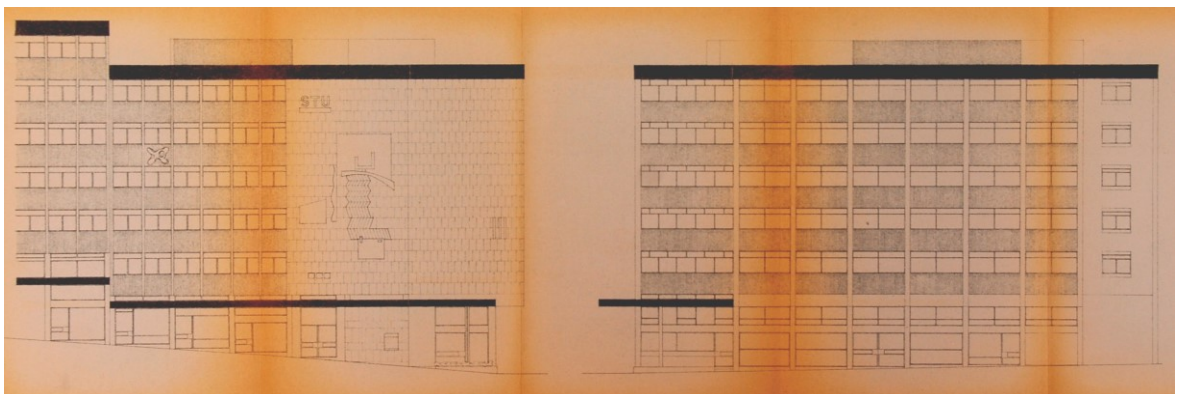
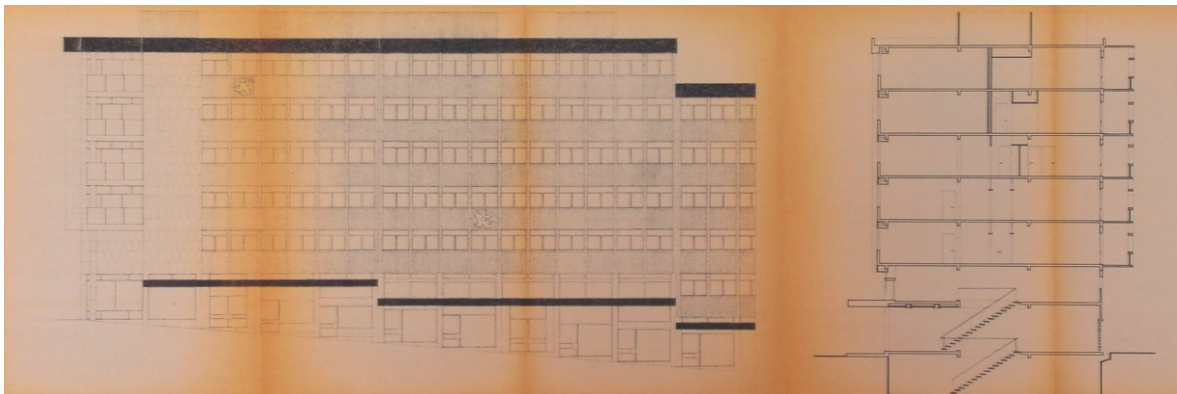
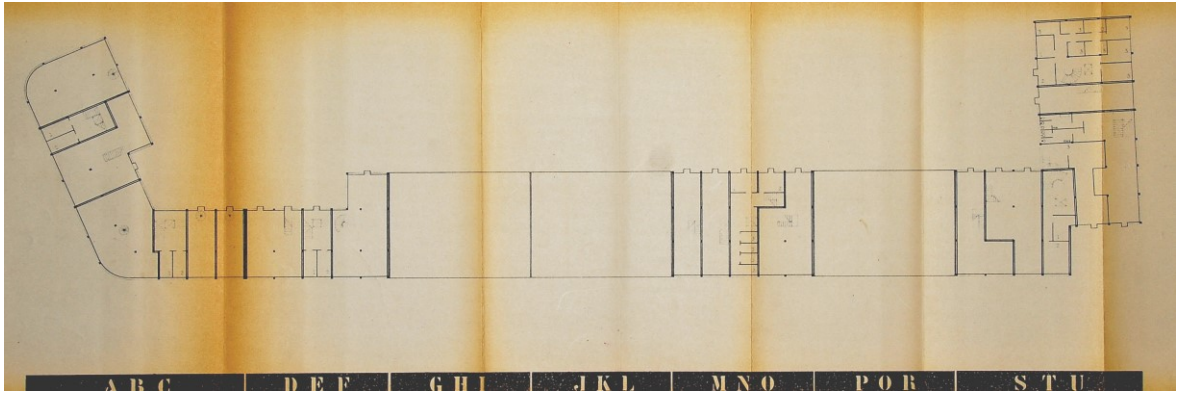
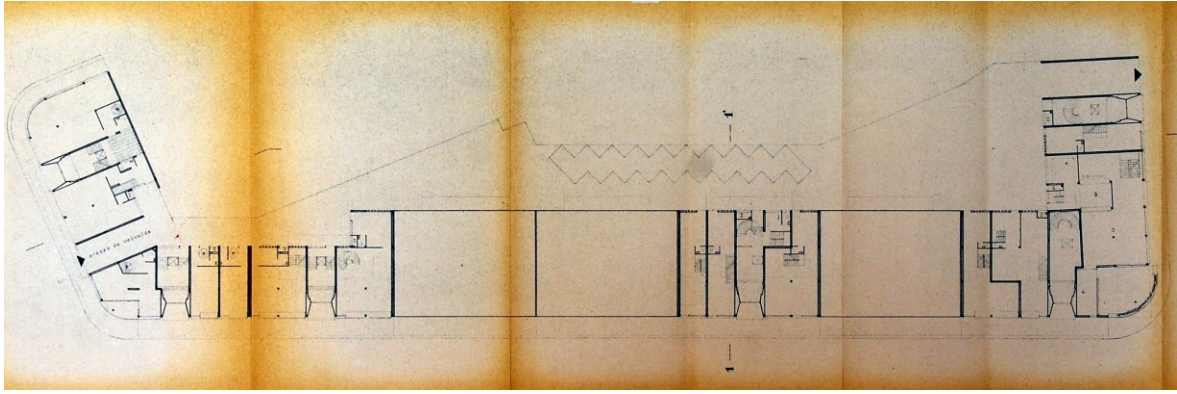
Crédito das Imagens: ACM



ERSB, terreno
 ERSB, implantação
 ERSB, alçado ponte, Rua Sá da Bandeira
 ERSB, alçado nascente, interior do quarteirão



ERSB, planta 5º andar (habitações)
ERSB, planta 4º andar (habitações)
ERSB, planta 3º andar (habitações)
ERSB, planta 1º e 2º andar (escritórios)



ERSB, planta r/chão e mezanino (comércio)
 ERSB, planta cave (arrumos e instalações técnicas)
 ERSB, pormenor do alçado poente, corte geral
 ERSB, pormenor do alçado poente

F.18/1955/1957

CASA LINO GASPAR NA FIGUEIRA DA FOZ (CLG/FF)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: Carlos Lino Gaspar

Localização: Rua Almeida Garrett, Figueira da Foz

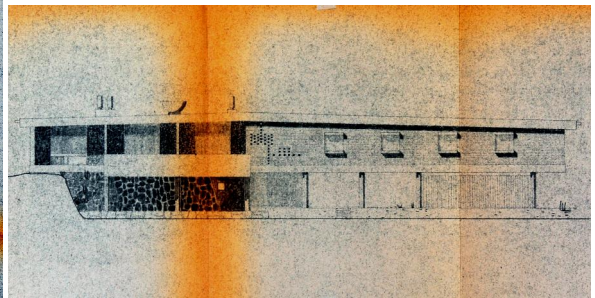
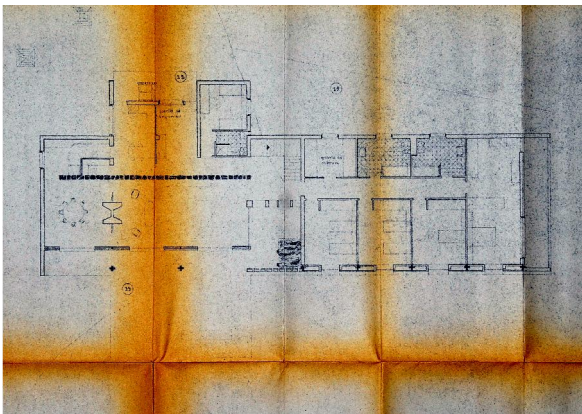
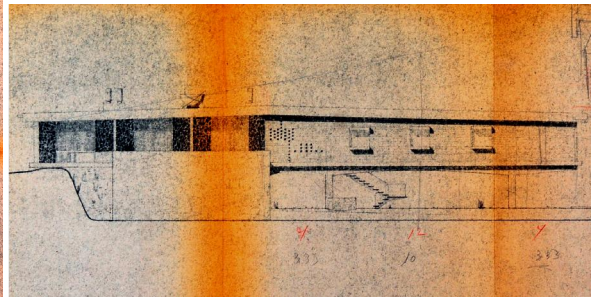
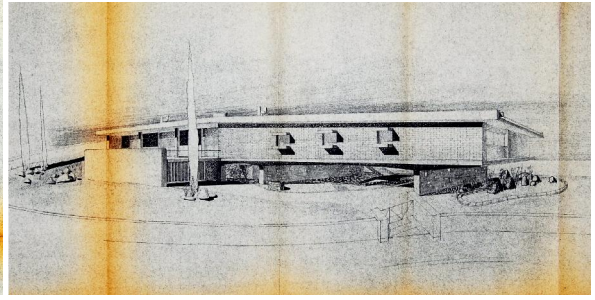
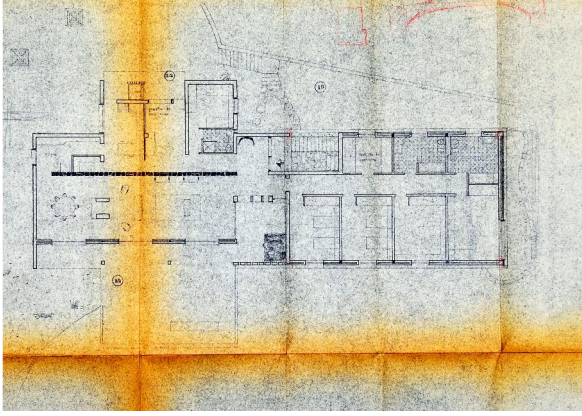
GPS: 40° 9'21.84"N, 8°51'56.19"W

Co-Autoria: -

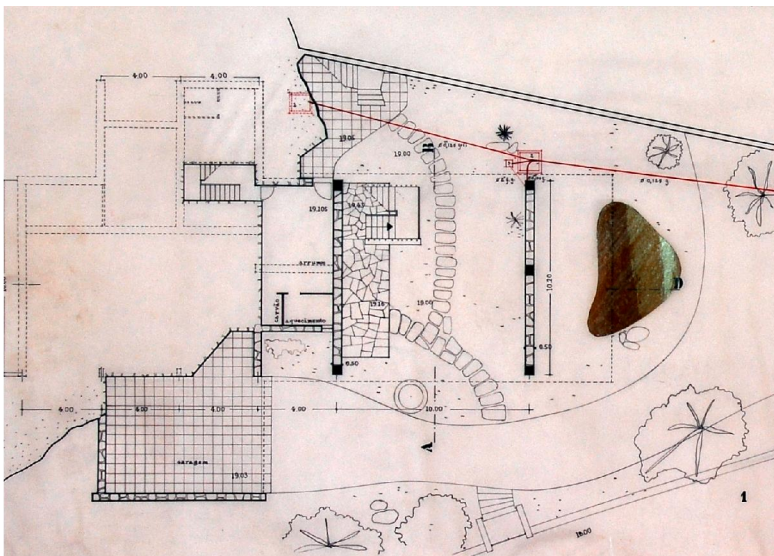
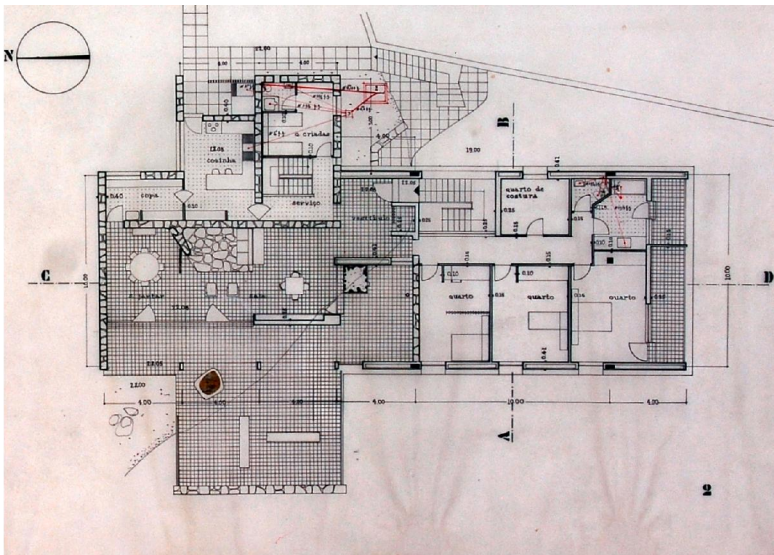
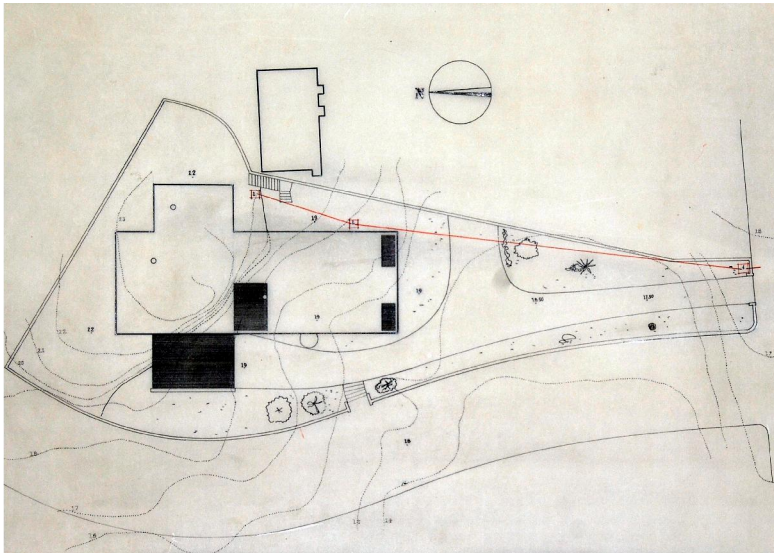
Publicação: -

NOTAS: Administrador dos estaleiros navais do Mondego e armador de navios da pesca do bacalhau na Figueira da Foz, Carlos Lino Gaspar desempenhava ainda (e curiosamente) as funções de vice-cônsul da Dinamarca naquela cidade. É pai do mesmo engenheiro Carlos Lino Gaspar Júnior que encarrega Andresen da habitação em Caxias, e será justamente na continuidade deste trabalho que lhe é entregue a elaboração do projecto da Casa na Figueira, conforme a correspondência enviada pelo requerente a 27 de Julho de 1955 – “Em resposta à sua carta de 24 do corrente, hoje recebida, apresso-me a agradecer-lhe ter aceite a execução do projecto para a casa que desejo construir, pelo meu lado aceitando as s/ condições. Concordo perfeitamente que a sua vinda a esta cidade se faça a partir de 1 de Agosto, p.f. avisando-me do dia em que o possa fazer, para que possa esperá-lo”. As primeiras hipóteses e a troca de impressões entre o arquitecto e o cliente datam de Setembro do mesmo ano e o desenvolvimento do projecto decorrerá ao longo dos meses seguintes, com base na solução A dos estudos preliminares. Da pormenorização da obra constam desenhos relativos aos muros de vedação e ao pórtico da entrada principal, mapa de vãos, mapa de armários (roupieiros, estantes da sala, armários da copa e cozinha) e os esquemas detalhados da disposição de todas as peças que compõem as zonas de água. Das Condições Especiais, do Caderno de Encargos da Obra que vai ser entregue à empresa construtora, os seguintes artigos e alíneas são esclarecedores dos materiais e sistemas de construção adoptados: “As paredes exteriores são as que se indicam nos alçados, com tijolo patente. São paredes duplas. A exterior é formada por tijolos prensados ao alto (0,06x0,11x0,22m). A separá-las existe uma caixa-de-ar de 0,20m. A parede interior é constituída por tijolos vazados ao baixo...O fornecimento das vigas de ferro é da conta do proprietário, mas a sua colocação cabe ao empreiteiro...O betão da estrutura que anda abaixo dos paramentos de tijolo prensado ficará à vista e não haverá qualquer acabamento, pelo que se recomenda uma cofragem perfeita em todos os elementos...Por baixo da zona dos quartos, a laje tomará uma forma de túnel, por meio de um tecto falso em cimento armado, suspenso à própria laje. Essa obra não faz parte da empreitada. O mesmo acontecerá por baixo da consola da varanda do topo sul”. Relativamente às paredes exteriores chama a atenção a sua expressão final (0,37m), sendo que a caixa-de-ar com 0,20m permitirá integrar os mecanismos e os dispositivos articulados para a suspensão das janelas, que ao serem abertas deslizavam verticalmente para o interior dos paramentos.

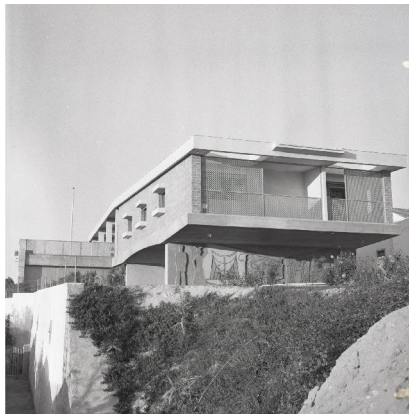
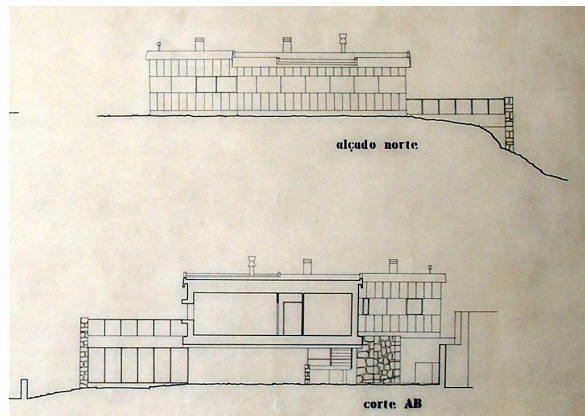
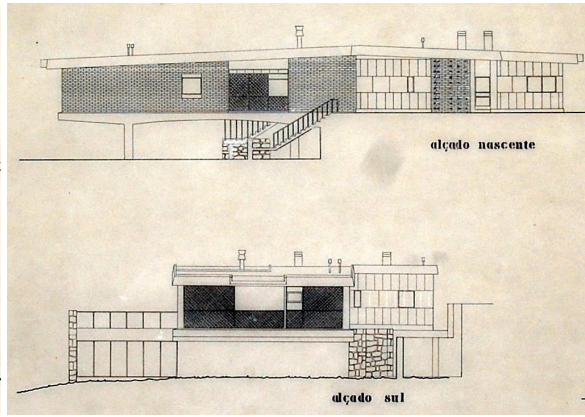
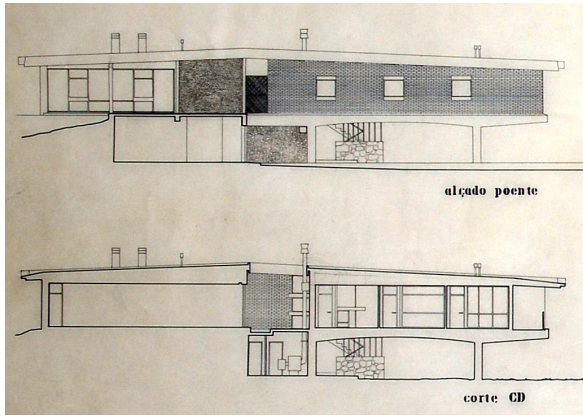
Crédito das Imagens: ACM, AA, CI/FML



CLG/FF, estudo prévio, solução A, piso 1//perspectiva
CLG/FF, estudo prévio, solução A, piso 0//alçado poente
CLG/FF, estudo prévio, solução B, piso 1
CLG/FF, estudo prévio, solução B, piso 0//alçado poente



CLG/FF, solução final, implantação
 CLG/FF, solução final, piso 1
 CLG/FF, solução final, piso 0



CLG/FF, alçado poente, corte/alçado sul e nascente
 CLG/FF, alçado norte, corte transversal
 CLG/FF, fotografias de arquivo, fachada sul, do acesso
 CLG/FF, fotografias de arquivo, fachada sul, do acesso



CLG/FF, fotografias de arquivo, fachada nascente
CLG/FF, fotografias de arquivo, fachada sul, pormenor do alto relevo
CLG/FF, estado actual
CLG/FF, estado actual



CLG/FF, fotografias de arquivo, sala estar, fachada poente
 CLG/FF, fotografias de arquivo, sala estar
 CLG/FF, fotografias de arquivo, sala estar
 CLG/FF, fotografias de arquivo, cozinha e banho



CLG/FF, estado actual, fachada nascente
 CLG/FF, estado actual, fachada sul/norte
 CLG/FF, estado actual, terraço/fotografia de Andresen tirada no terraço
 CLG/FF, solução final, perspectiva da sala

F.19/1957

PRÉDIO DE RENDIMENTO EM GUIMARÃES (PRG)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Prédio de Rendimento (Comércio, Escritórios e Habitação)

Requerente: Alberto Pimenta Machado & Filhos

Localização: Avenida Conde de Margaride, Guimarães

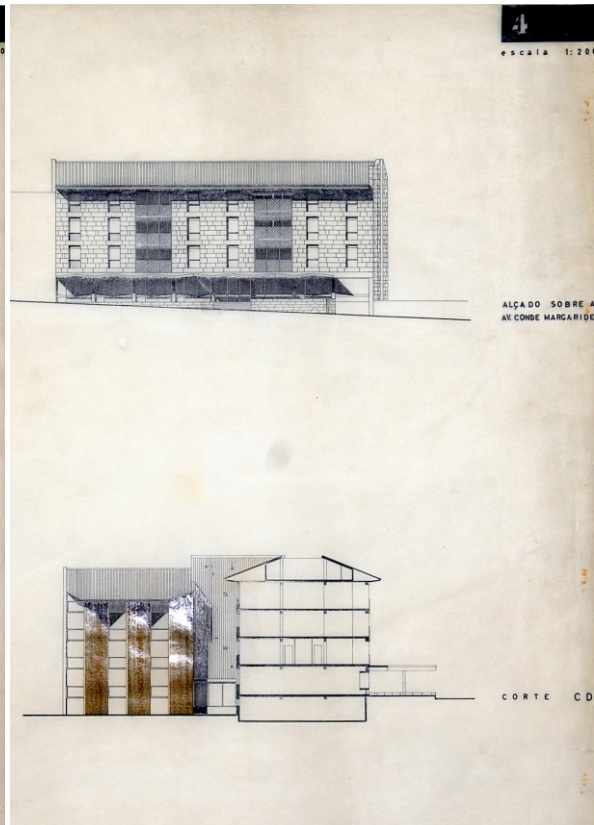
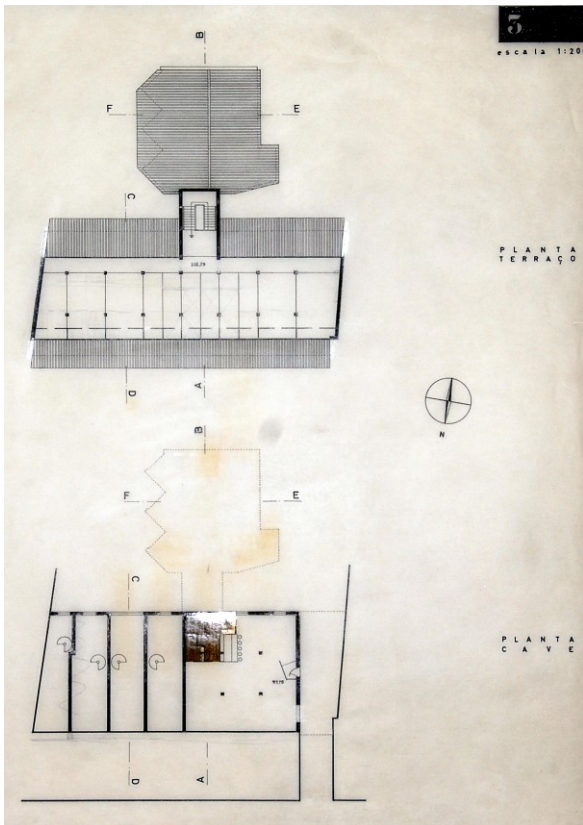
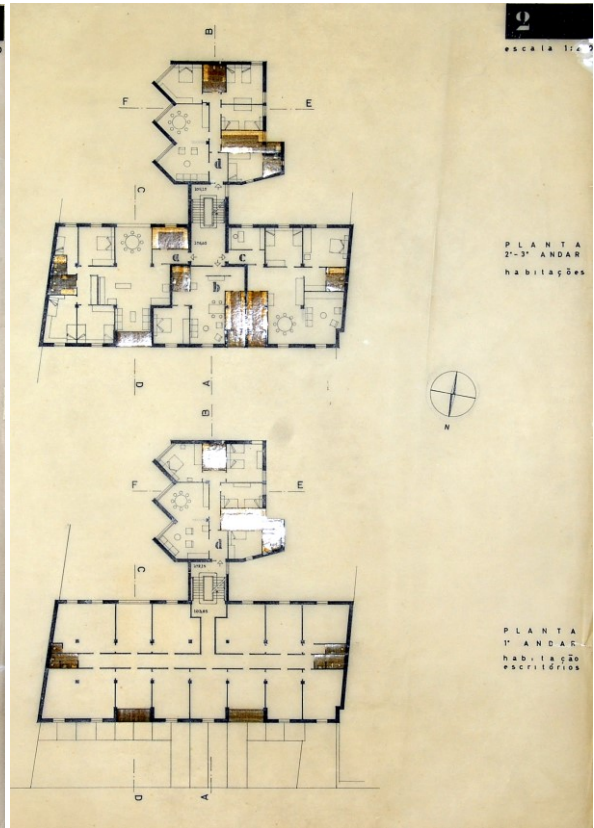
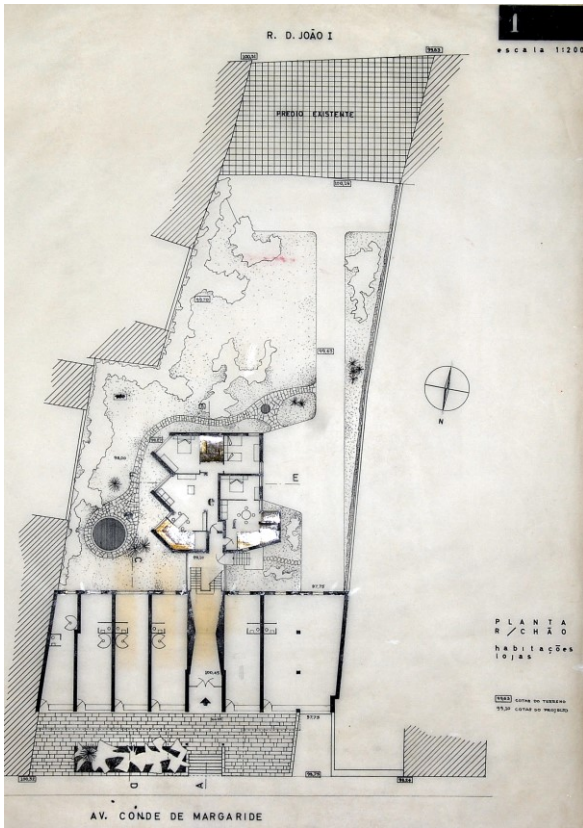
GPS: 41°26'33.07"N, 8°17'59.11"W

Co-Autoria: -

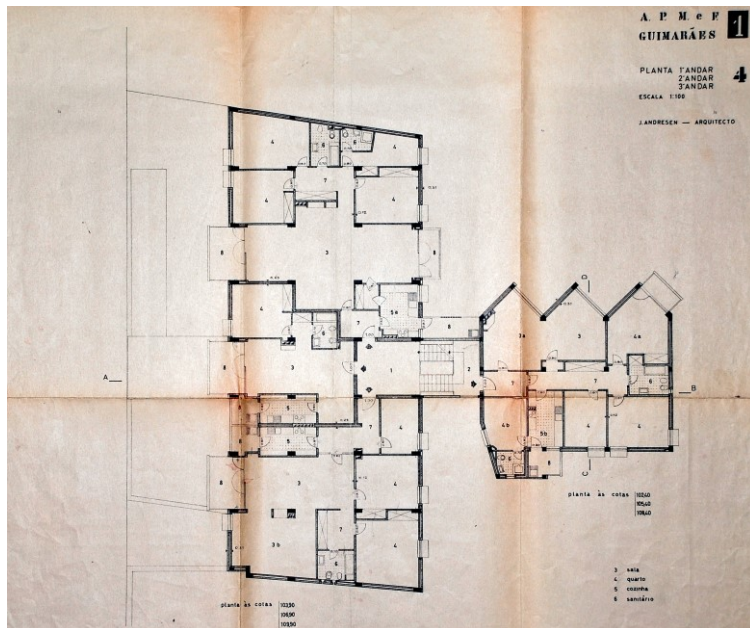
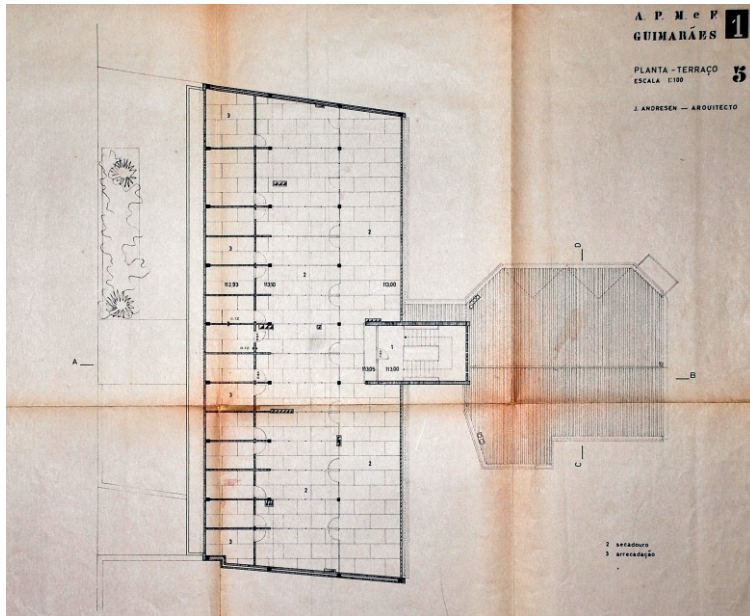
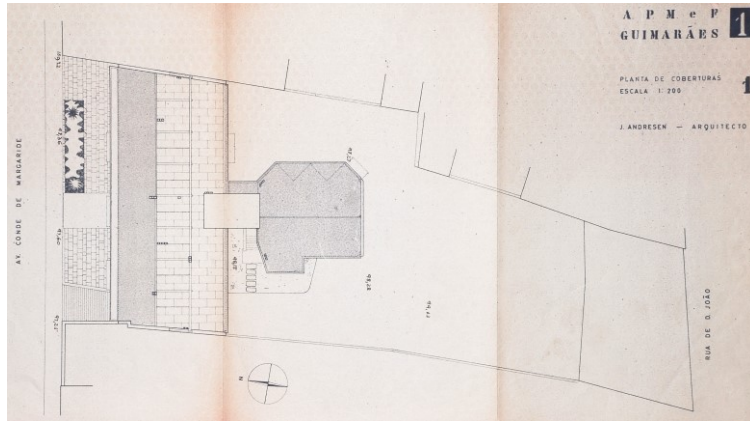
Publicação: -

NOTAS: Em 1957 Andresen vai projectar para a empresa Alberto Pimenta Machado & Filhos dois prédios de rendimento a construir em lotes situados no centro da cidade de Guimarães. Daquele, cujos desenhos se apresentam em anexo, a memória descritiva do anteprojecto data de 30 de Maio e o texto da solução definitiva do dia 23 de Setembro do mesmo ano. O projecto deste prédio vai prever a construção de dois edifícios aproveitando a dimensão de um terreno com cerca de 35,0m de frente e 65,0m de profundidade. O corpo principal ficava implantado ao longo da Avenida Conde de Margaride, mas recuado em relação a esta via perto de 7,0m. O programa compreendia cave e r/chão (destinados a lojas, restaurante e armazéns para 3 dos estabelecimentos comerciais), 3 andares para habitação (com 3 apartamentos por piso, do tipo T1, T3 e T4 – sendo abandonada neste caso a ideia da primeira fase em que o 1º andar ficava reservado a escritórios), e terraço (para lavandarias e arrumos das habitações no seu conjunto). Perpendicular ao primeiro, o edifício implantado no interior ajardinado do lote incluía uma cave (não estava prevista no estudo preliminar), um r/chão elevado (com T2 e um T1 para o porteiro) e por outros tantos 3 pavimentos (com um apartamento T3+1 por piso). O acesso às habitações (13 no total) fazia-se por um único corpo de comunicações verticais que articulava a separação dos dois blocos e o desnível de meia altura a que estavam construídos, pelo que a entrada para os fogos dos dois prédios fazia-se diferenciadamente em cada patamar das escadas. Um dos assuntos tratados por Andresen na memória do estudo prévio que virá de encontro a algumas das críticas apontadas ao moderno e que se reflecte na composição e no desenho do projecto, diz respeito à intenção de se encontrar “uma solução dotada de certa elasticidade que pudesse atender às solicitações dos diversos casos que se apresentassem”, tendo assim sido consideradas “5 tipologias de habitação diferentes” que comportavam “famílias constituídas por variado número de membros, desde o casal sem filhos...até ao casal com quatro crianças e duas ou três empregadas domésticas”. Uma outra opção em que o arquitecto também mais vai insistir e esclarecer prende-se ainda com o recuo da construção relativamente à rua justificado pela necessidade de se evitar a forte pendente da Avenida, de se aproveitar a largueza do terreno e de se desligar o empreendimento das construções e das empenas vizinhas que podiam ensombrar desagradavelmente a edificação localizada nas traseiras. Do mesmo período, o texto do segundo prédio de rendimento que Andresen projecta para a mesma firma data de 10 de Agosto de 1957, e compreendia a construção de um bloco destinado a comércio (r/chão), escritórios (1º, 2º e 3º andar) e a habitação própria do requerente, situada no último andar. O prédio ficava localizado em zona privilegiada da cidade, no gaveto das Ruas de Paio Galvão e Gil Vicente, por onde se realizava o acesso principal, e o programa da habitação revestia-se de aspectos inéditos, nomeadamente o da construção de uma piscina privativa na zona do terraço. No final, não só nenhum dos encargos virá a concretizar-se, como a relação entre o arquitecto e o cliente termina de forma abrupta, com o primeiro a mover uma acção judicial por incumprimento contratual da empresa.

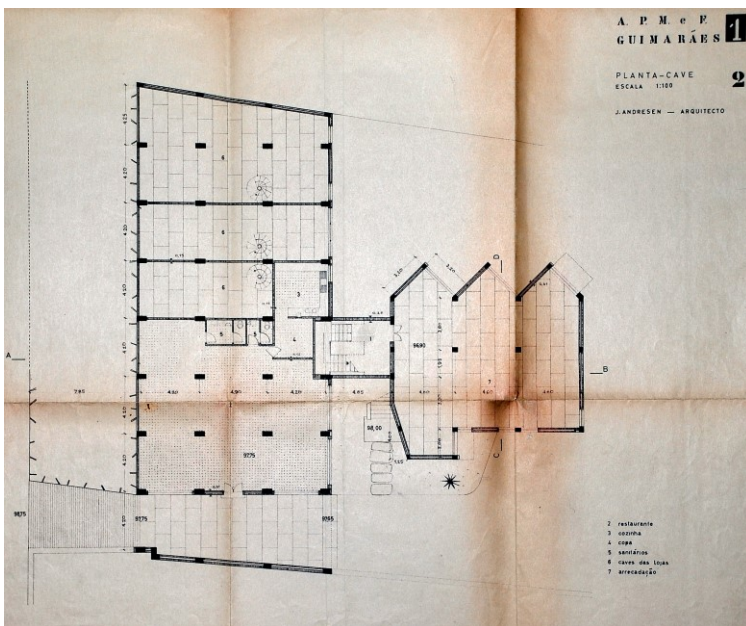
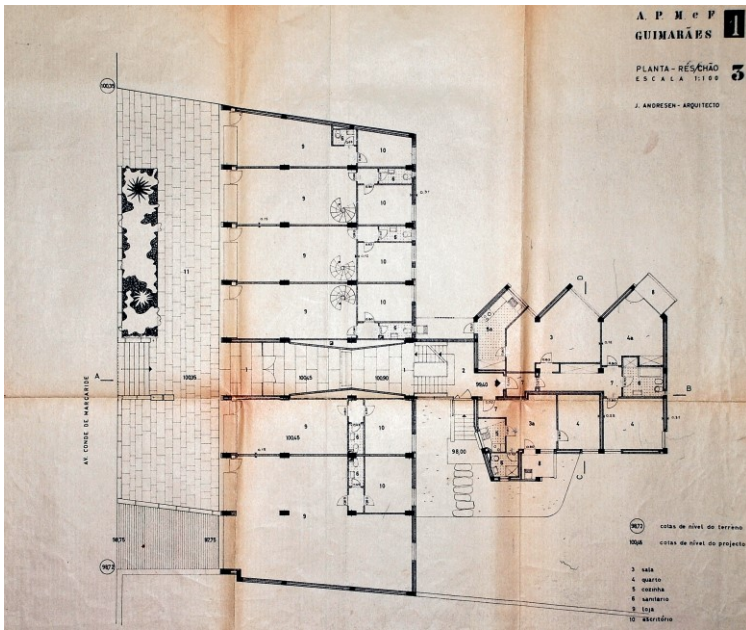
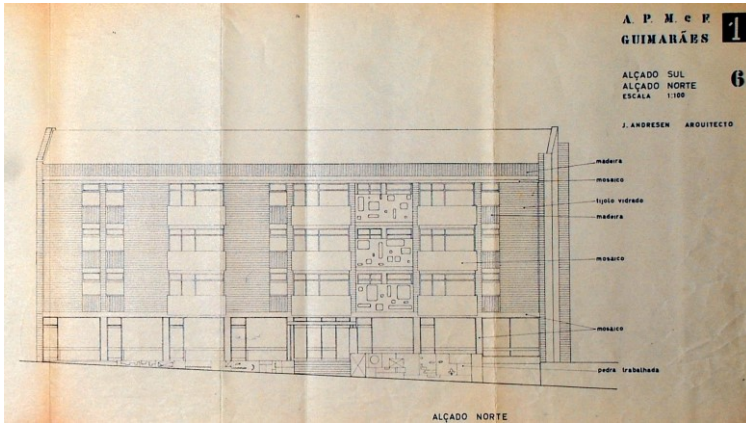
Crédito das Imagens: ACM



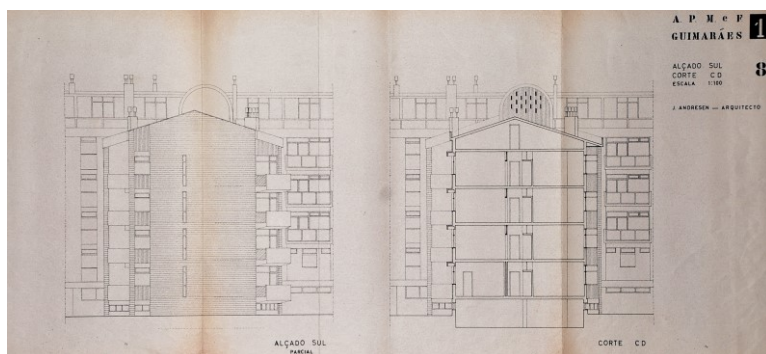
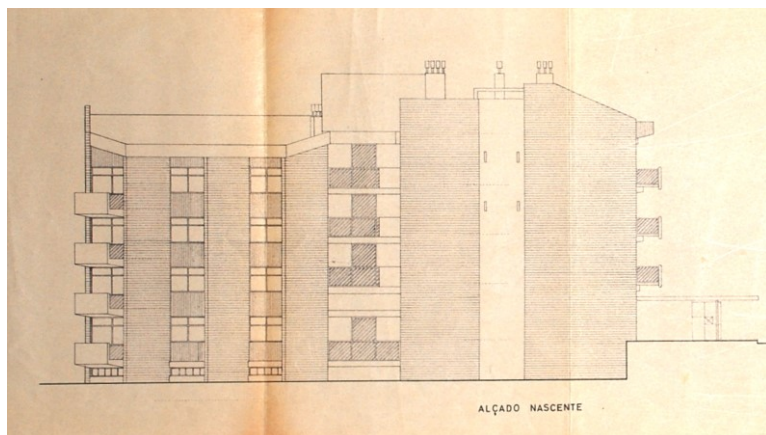
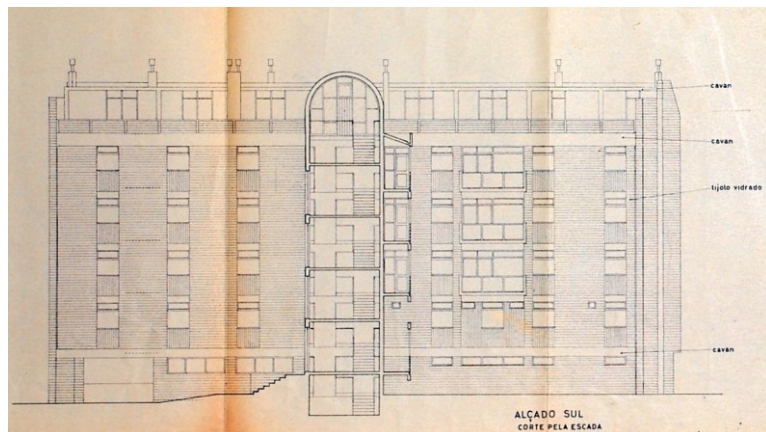
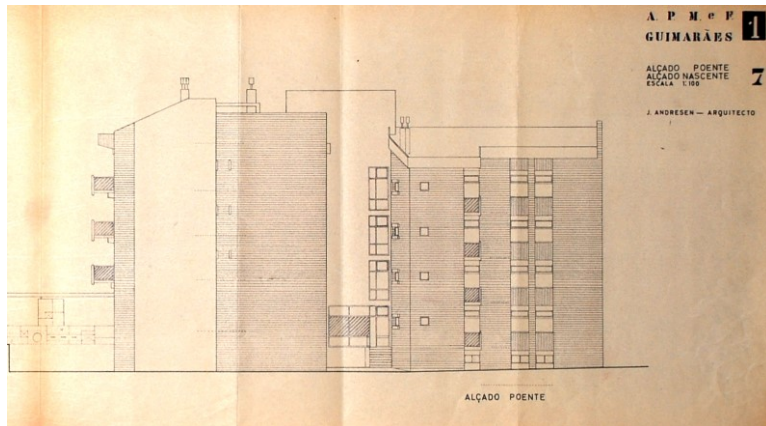
PRG, estudo prévio, plantas do r/chão//1º, 2º e 3º andar
 PRG, estudo prévio, plantas do terraço e da cave//corte e alçado norte



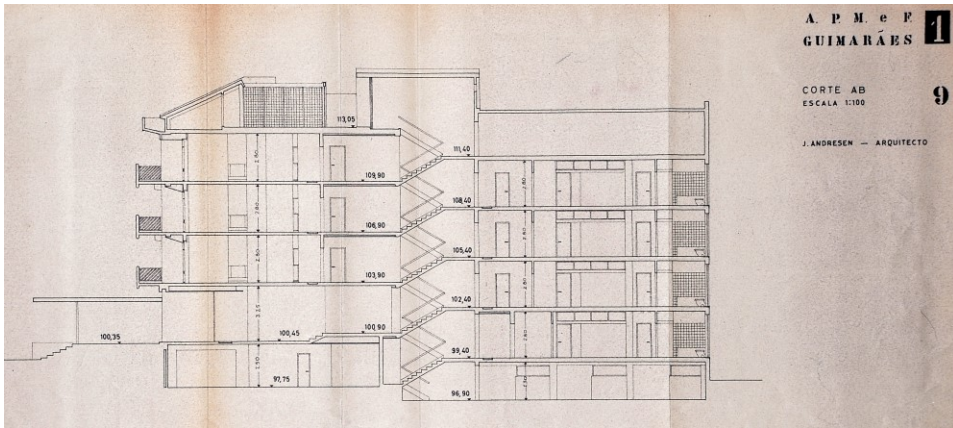
PRG, solução final, implantação
 PRG, solução final, planta do terraço
 PRG, solução final, plantas do 1º, 2º e 3º andar



PRG, solução final, alçado norte, Av. Conde Margaride
 PRG, solução final, planta do r/chão
 PRG, solução final, planta da cave



- PRG, solução final, alçado poente
- PRG, solução final, alçado sul, interior do quarteirão
- PRG, solução final, alçado nascente
- PRG, solução final, alçado e corte transversal



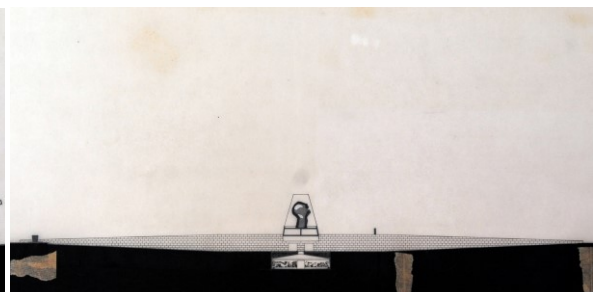
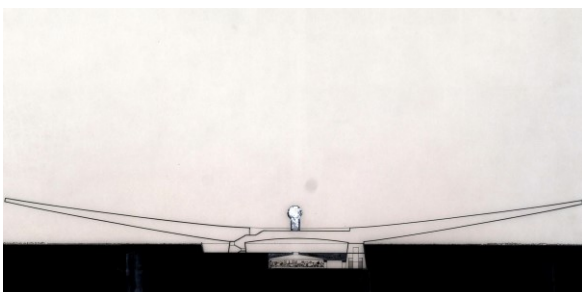
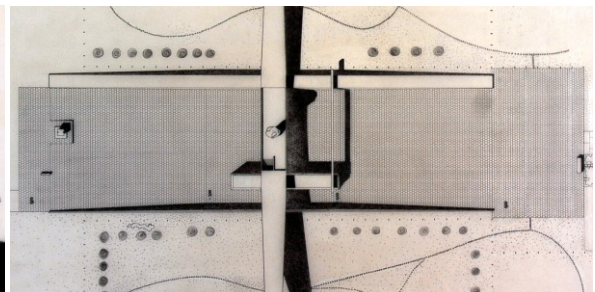
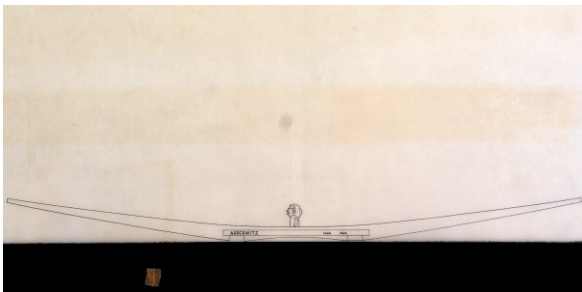
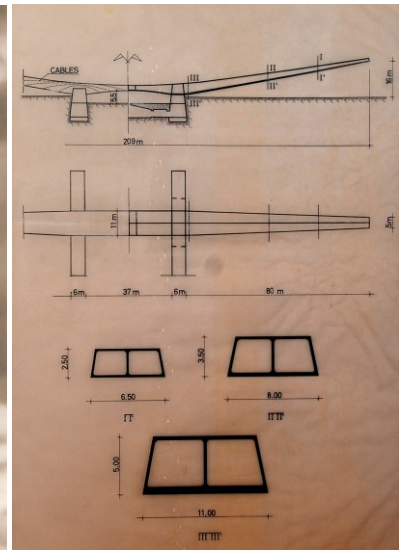
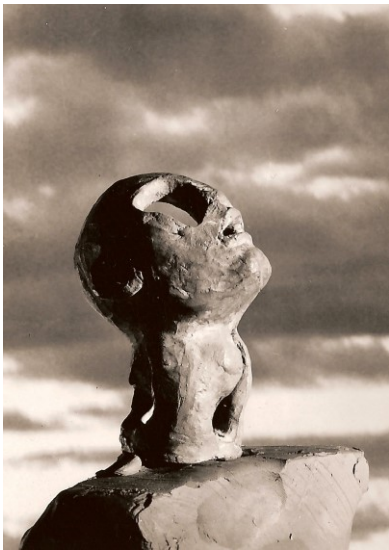
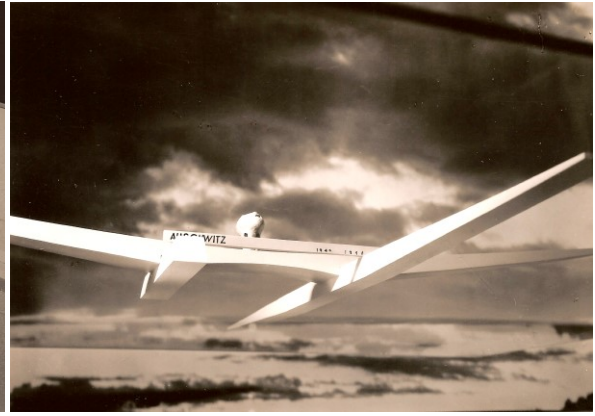
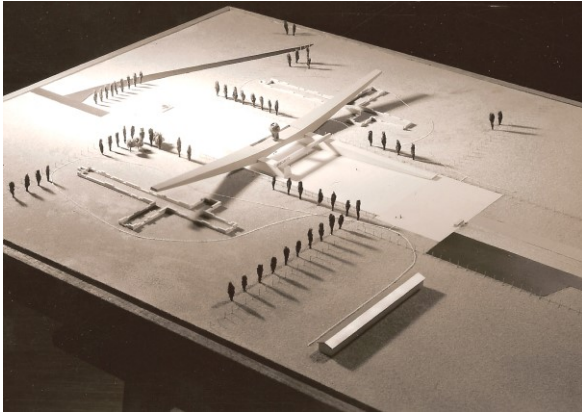
PRG, solução final, corte longitudinal

F.20/1957/1958
MONUMENTO DE AUSCHWITZ (MA)

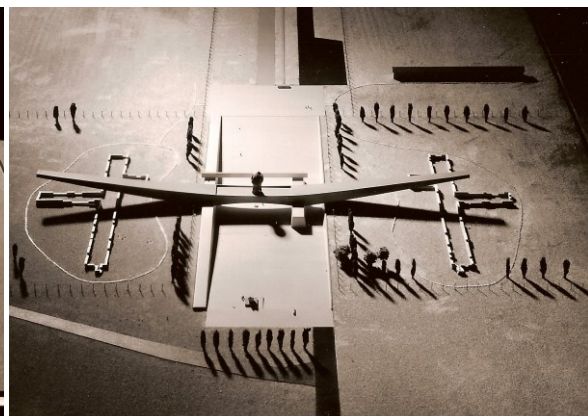
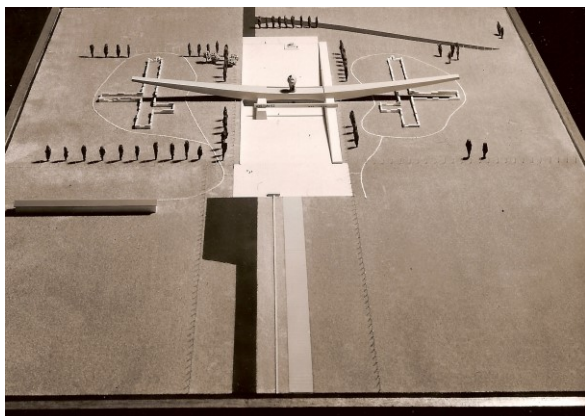
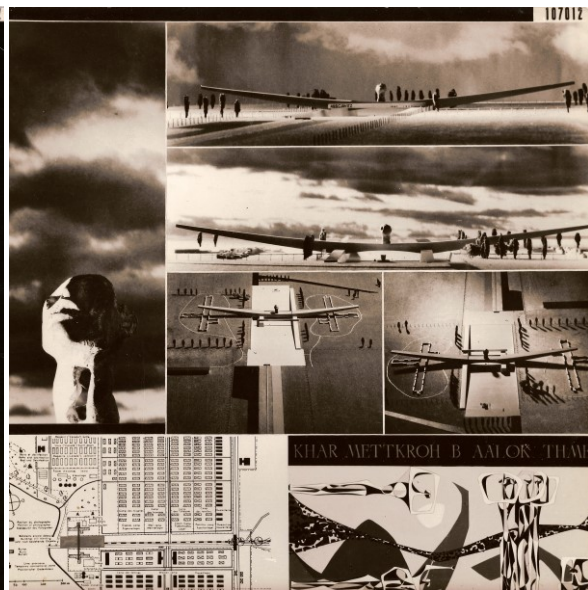
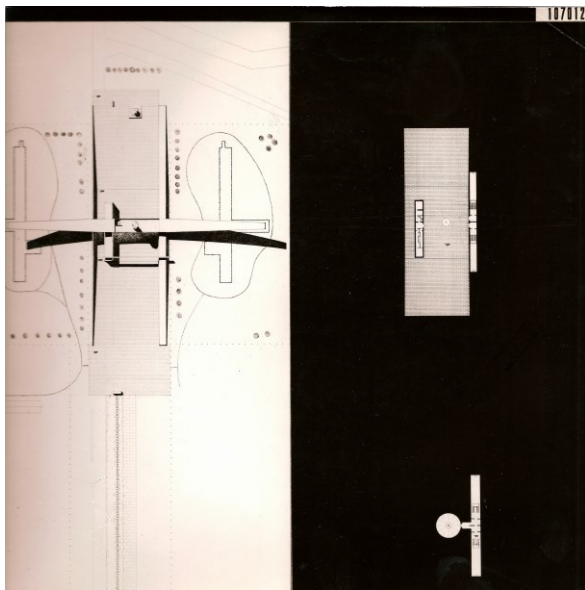
Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)
Função: Monumento Evocativo
Requerente: Comité Internacional de Auschwitz
Localização: Auschwitz, Polónia
GPS: 50° 2'4.95"N, 19°10'9.67"E
Co-Autoria: -
Publicação: -

NOTAS: A decisão para o lançamento do concurso é tomada no início de 1957 e as condições para a sua realização são votadas em Junho. O prazo para a inscrição dos participantes-interessados é fixado em 31 de Agosto e o envio do dossier com toda a informação e documentação (plantas e fotografias), programa e regulamento da competição decorre até 15 de Novembro. Aos inscritos (685) vai ser dado um período, até ao final do ano, para colocarem as questões que julgassem necessárias e cuja resposta (em que se esclarece que cada concorrente tinha a oportunidade de apresentar uma ou mais soluções) chega com a data de 13 de Janeiro de 1958. Para a entrega das propostas estabelecia-se que os projectos enviados por correio depois de 15 de Março só seriam admitidos se chegassem no prazo máximo de 15 de Abril. Os estudos elaborados por Andresen vão ser apresentados, conforme o exigido, em painéis de 1x1m em que constavam imagens das maquetas, plantas de localização e outros desenhos técnicos, a que se vinham juntar, em anexo, as memórias descritivas e as estimativas orçamentais obrigatórias. Dos vários elementos consultados, não foi possível determinar a autoria artística das peças escultóricas que integram as duas hipóteses e que, pelo menos no caso do projecto identificado com o código 210701, constitui a figura mais destacada do plano. As propostas de Andresen vão estar entre as 426 aceites a concurso, provenientes de 29 países diferentes, mas não passarão da primeira fase de selecção em que são votadas as soluções apresentadas por Óscar Hansen (c/ Jerzy Januszkiewicz e Julian Palka) (Polónia), Julio Lafuente e Pietro Cascella (Itália), Alina Szapocznikow (Polónia), Maurizio Vitale e Giorgio Simoncini (Itália), Helmut Wolff (RFA) e Andrzej Jan Wrónblewski (Polónia). Dados alguns meses aos 7 finalistas para aperfeiçoarem os seus projectos, o júri presidido por Henry Moore, e que conta com representantes do Comité Internacional de Auschwitz, da União Internacional dos Arquitectos, da Associação Internacional de Artes Plásticas e da Associação Internacional de Críticos de Arte, volta a reunir-se entre os dias 7 e 8 de Setembro de 1958 na sede a UNESCO em Paris. Embora nenhuma das hipóteses venha ser julgada inteiramente satisfatória, vão ser premiadas ex-aequo as soluções de Lafuente, Vitale e Hansen (que de início recolhia algum favoritismo), tendo no final sido endereçado às 3 equipas o convite para trabalharem em conjunto no sentido de se chegar uma proposta unânime e concordante com as sugestões e as críticas feitas pelos membros do júri. Todo este processo irá conhecer diversos avanços e recuos, prolongando-se até 1967 quando é finalmente construído o plano e o monumento da autoria do escultor Pietro Cascella e do arquitecto Giorgio Simoncini, com a participação dos artistas polacos Jerzy Januszkiewicz e Julian Palka.

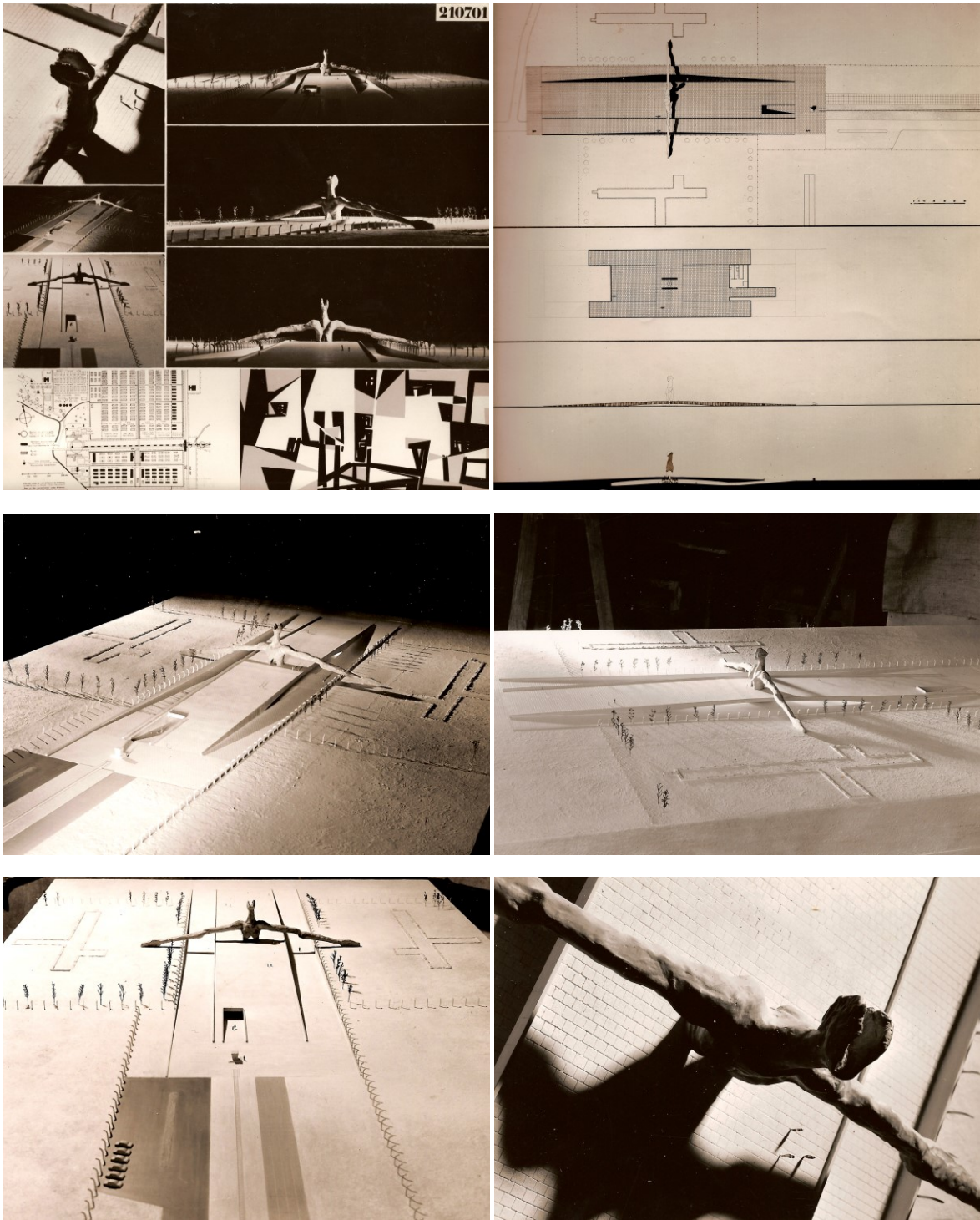
Crédito das Imagens: ACM, CI/FML



MA, proposta 107012, perspectivas da maqueta
MA, proposta 107012, perspectivas da maqueta//desenho estrutural
MA, proposta 107012, alçado nascente| planta
MA, proposta 107012, cortes, transversal e longitudinal



MA, proposta 107012, cartazes do concurso
 MA, proposta 107012, perspectivas da maquete
 MA, proposta 107012, perspectivas da maquete



MA, proposta 210701, cartazes do concurso
 MA, proposta 210701, perspectivas da maqueta
 MA, proposta 210701, perspectivas da maqueta

F.21/1957/1960

BAIRRO DE VILA NOVA DE GAIA (BVNG)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Colectiva (Renda Social)

Requerente: FCP-HE, Federação das Caixas de Previdência-Habitação Económica

Localização: Ruas Gil Eanes/Diogo Cão, Cabo-Mor, Mafamude, Vila Nova de Gaia

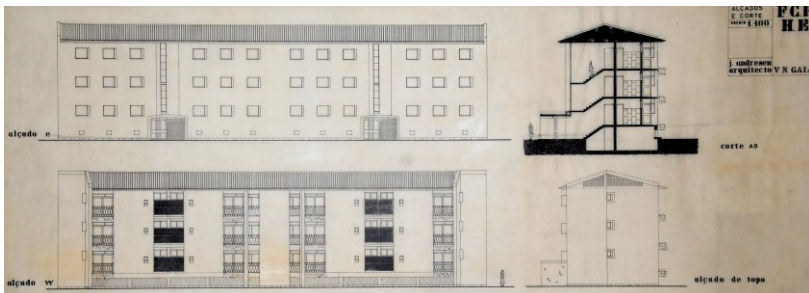
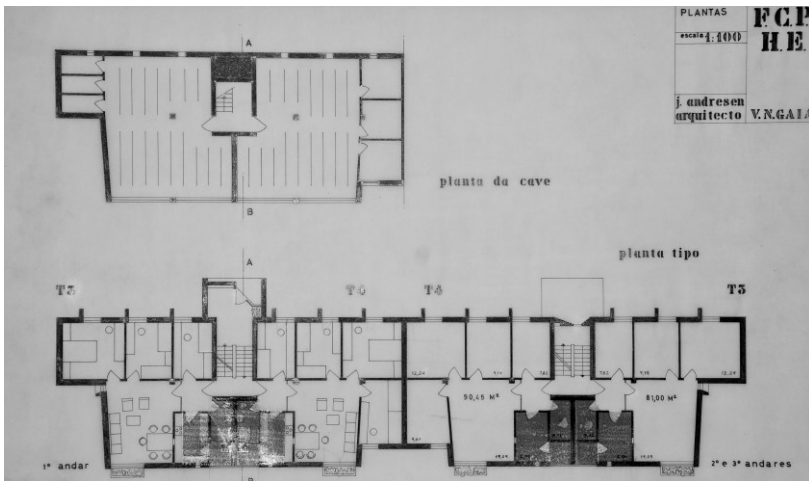
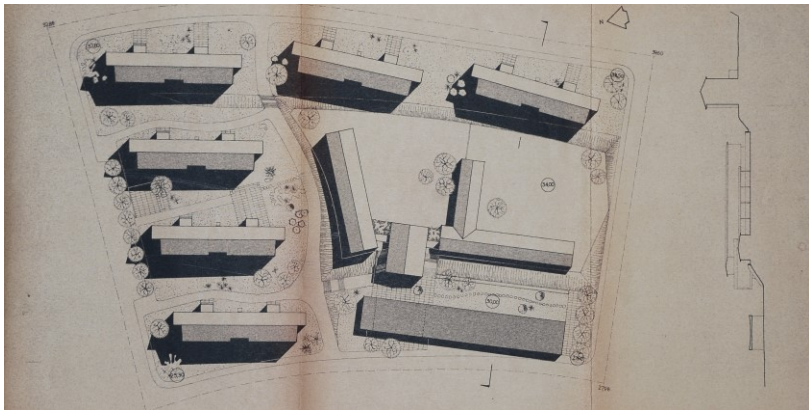
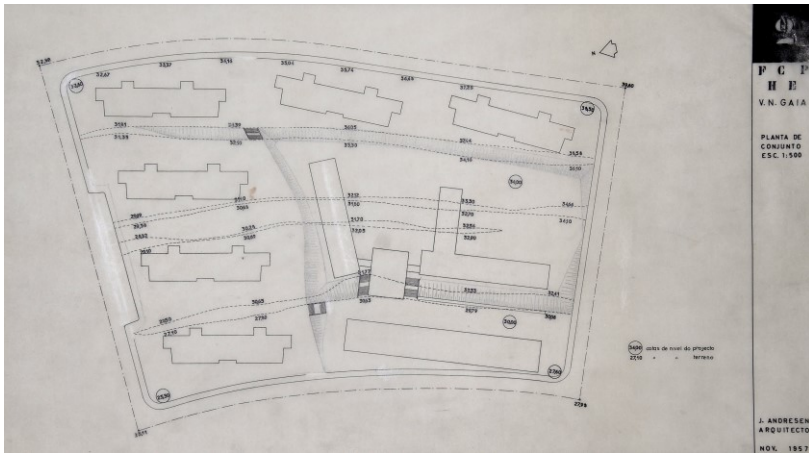
GPS: 41° 7'11.06"N, 8°36'49.57"W

Co-Autoria: -

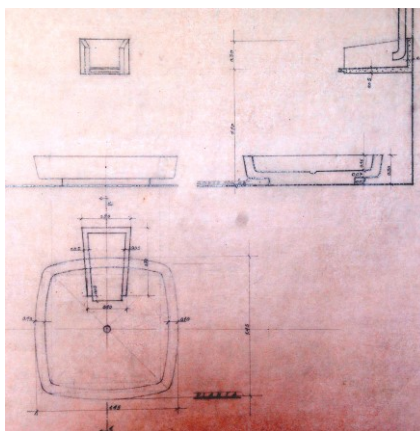
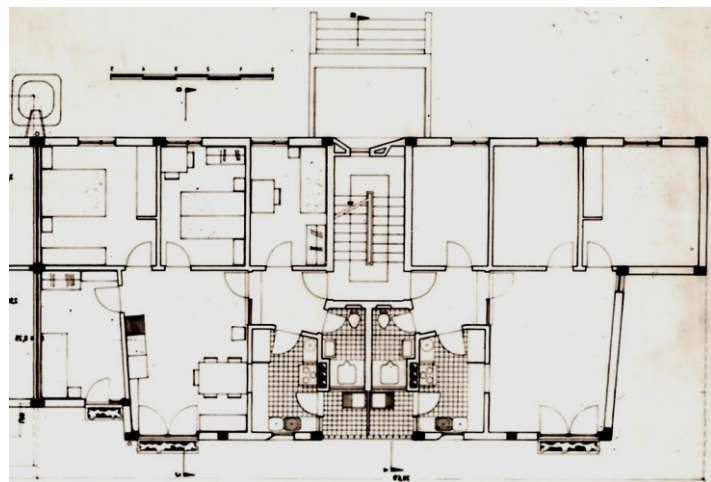
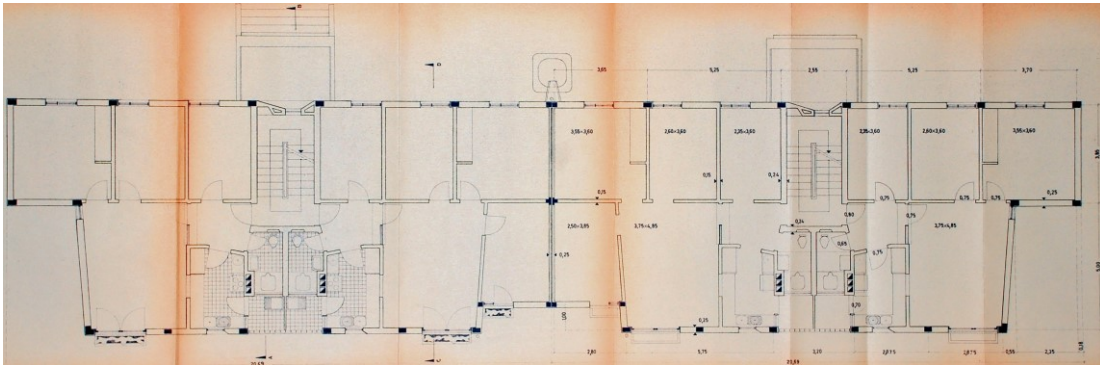
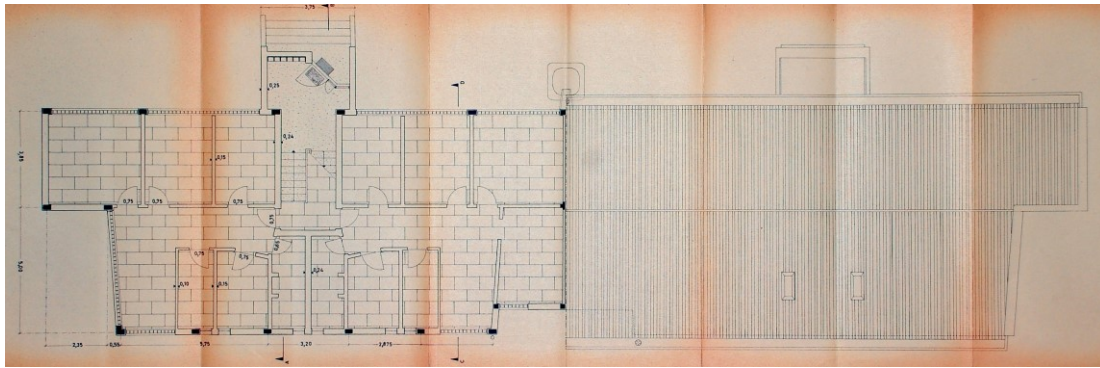
Publicação: -

NOTAS: Na memória descritiva do estudo prévio, com data de 24 de Junho de 1957, Andresen explica as opções tomadas desta forma aberta e sem rodeios: “Pouco há a dizer para descrever e justificar o anteprojecto que neste momento apresentamos, de tal forma se houve que sujeitar a rígidos condicionalismos de ordem económica, pois eles por si próprios fundamentam a solução apresentada, de acordo com o enunciado que nos foi imposto...para habitações dos tipos 3 (80,20m2) e 4 (91,50m2)...Sob o ponto do vista urbanístico podemos dizer que não tivemos problemas a resolver, uma vez que a implantação dos blocos foi-nos estabelecida anteriormente, e que eles se encontram bem orientados quanto ao valor heliotérmico dos seus dois grandes alçados...Arquitectonicamente procurou-se tirar partido da simplicidade do programa...Para evitar a monotonia das fachadas, sem fugir à standardização dos rasgamentos, procurou-se dar a estes proporções agradáveis tendo sempre em atenção o aspecto da economia. Um as abas verticais (não executadas)...colocadas junto a cada janela do lado nascente, têm por fim dar mais vida e ritmo à fachada...A fachada poente, para onde se abre a sala comum por intermédio de um rasgamento mais franco, e a cozinha numa forma bastante discreta, é em si mais variada, sem exageros...”. A aprovação do anteprojecto, condicionada ao cumprimento das recomendações feitas pelos serviços da FCP-HE, nomeadamente em relação à simplificação da estrutura, é decidida no mês seguinte, conforme o ofício do dia 15. Já com data de Novembro do mesmo ano, a memória descritiva da proposta definitiva não traz qualquer novidade relativamente ao desenho dos prédios em si, mas vem acrescentar novos dados relativamente ao bairro no seu conjunto: “Além de ter sido encarregado pela FCP de estabelecer o projecto para 36 habitações...a resolver em blocos, fui posteriormente incumbido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia de organizar o respectivo quarteirão de forma a nele se poder integrar uma Escola Primária para 8 salas de aula. Era este, além dos respectivos logradouros comuns, passeios e caminhos de circulação, o programa destinado ao quarteirão em causa...”, junto com a possível construção de um edifício de um só piso, reservado a um “grupo de comércio local”. Nos parágrafos seguintes a implantação, a disposição e articulação destas construções são explicadas em função de uma “solução que evitasse, dentro da medida do possível, grandes movimentos de terras, e que permitisse obter um conjunto em que as diferenças de cotas fornecidas pelo terreno (composto por três plataformas) contribuíssem para uma solução agradável, variada e lógica”. A pormenorização e a execução dos blocos de habitação será feita de acordo com novas recomendações da FCP-HE, de Dezembro de 1957 e Janeiro de 1958, e a construção e as visitas à obra decorrem, em simultâneo com a realização do projecto para o Bairro de Bragança, ao longo de 1959 (conforme o relatório da segunda visita de 19 de Março) e 1960 (relatório de 30 de Junho). A inauguração tem lugar, de acordo com o desenho da lápide comemorativa (“Agrupamento de Casas de Renda Económica, das Caixas de Previdência, Inaugurado pelo Ministro das Corporações e Previdência Social Dr. Henrique Veiga de Macedo”) a 28 de Setembro desse ano.

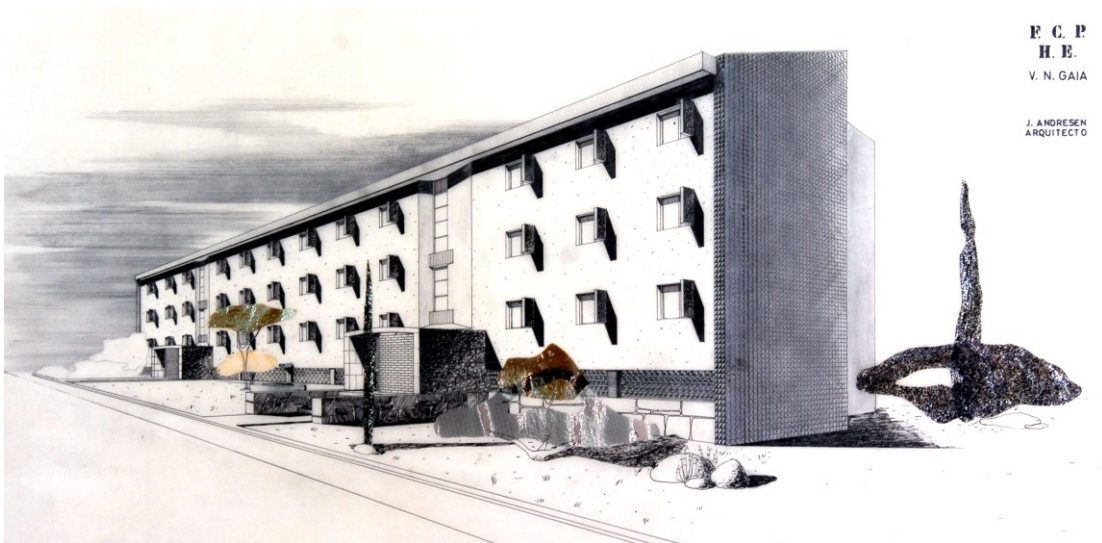
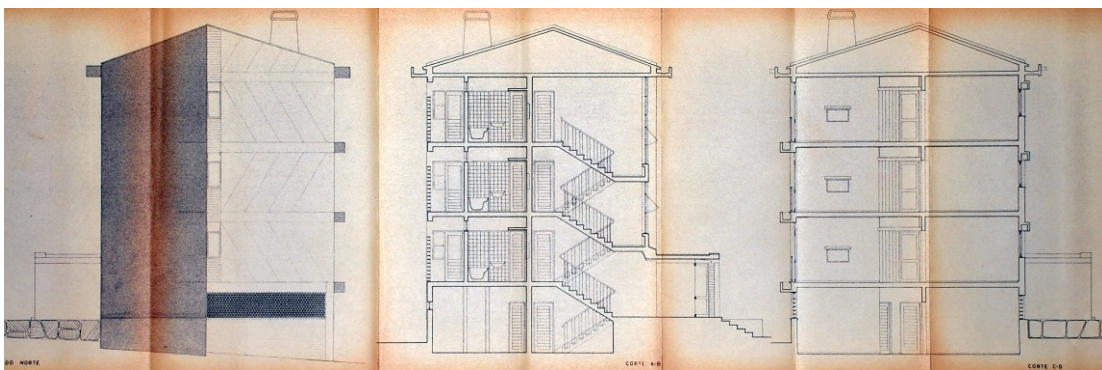
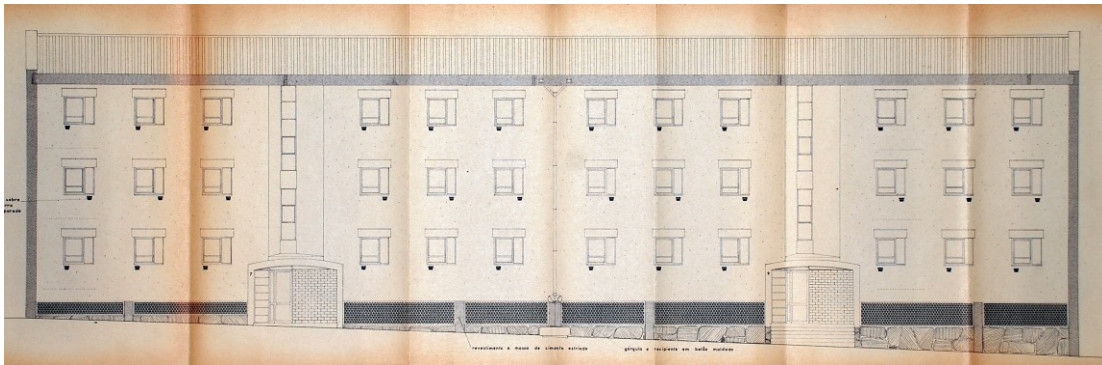
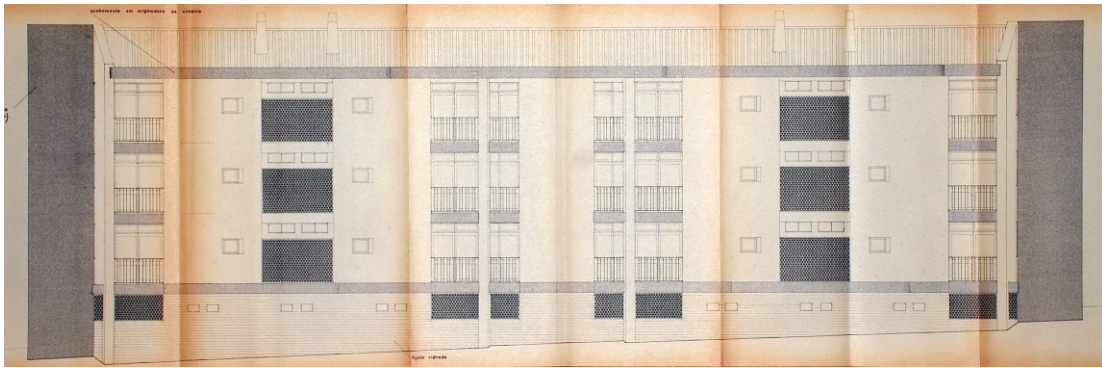
Crédito das Imagens: ACM, AA, CI/FML



- BVNG, solução final, implantação
- BVNG, solução final, implantação
- BVNG, estudo prévio, cave, plantas-tipo T3/T4
- BVNG, estudo prévio, corte e alçados



BVNG, solução final, planta da cave e cobertura
 BVNG, solução final, planta-tipo, T3/T4
 BVNG, solução final, planta-tipo, T3/T4 (pormenor)
 BVNG, solução final, taça de recolha de águas



F. C. P.
H. E.
V. N. GAIA

J. ANDRESEN
ARQUITECTO

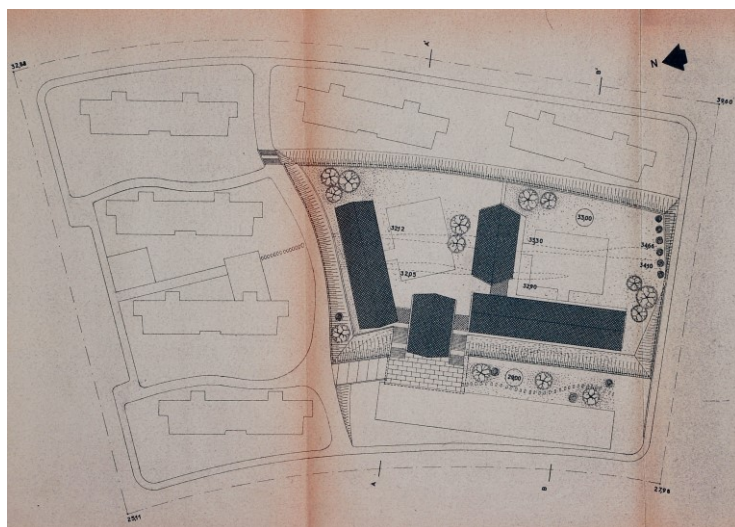
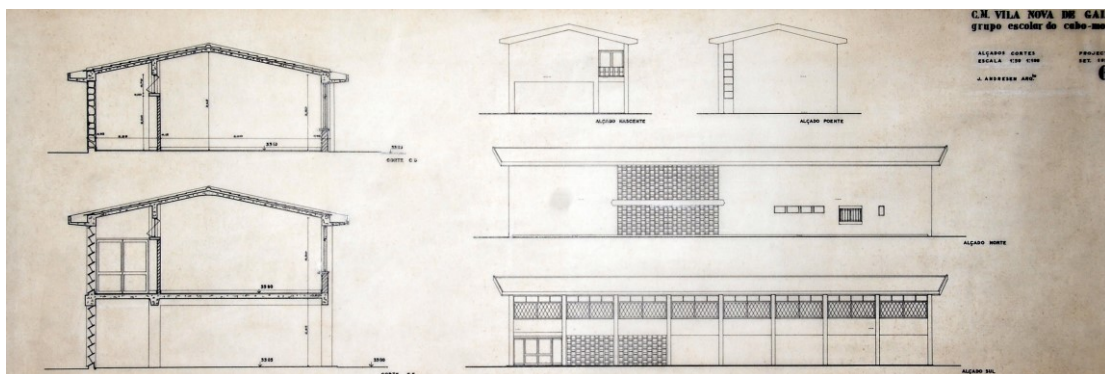
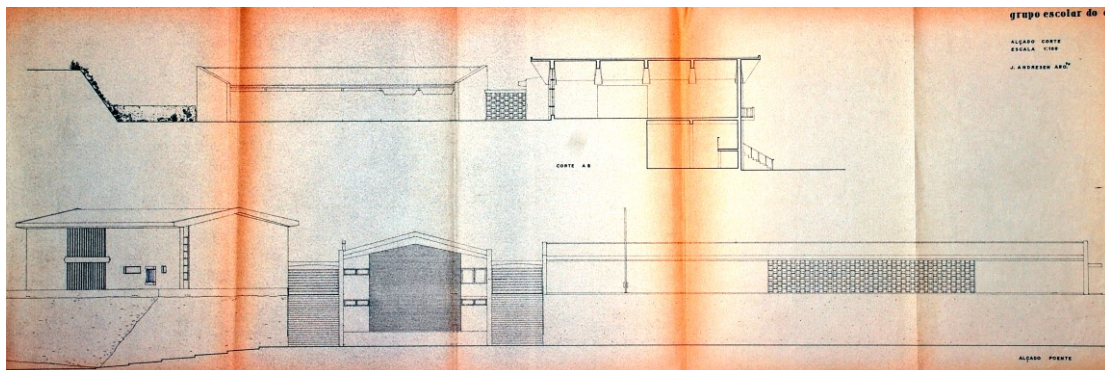
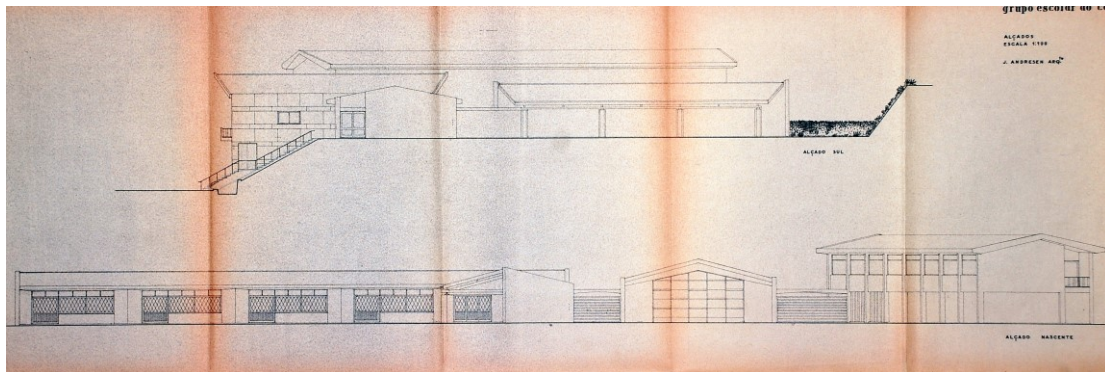
BVNG, solução final, alçado poente
 BVNG, solução final, alçado nascente (da entrada e dos quartos)
 BVNG, solução final, alçado e cortes
 BVNG, solução final, perspectiva



BVNG, fotografias de arquivo, perspectivas do conjunto
BVNG, fotografias de arquivo, perspectivas do conjunto
BVNG, fotografias de arquivo
BVNG, fotografias de arquivo, interior (sala comum)



BVNG, escola primária, imagem de um dos pátios
BVNG, escola primária, perspectiva
BVNG, escola primária, perspectiva do conjunto
BVNG, escola primária, perspectiva do conjunto



- BVNG, escola primária, alçados
- BVNG, escola primária, alçados e cortes
- BVNG, escola primária, alçados e cortes
- BVNG, escola primária, implantação

F.22/1958/1959

SEMINÁRIO MENOR DAS CALDAS DA SAÚDE (SMCS)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento Escolar

Requerente: Província Portuguesa da Companhia de Jesus

Localização: Rua Instituto Nun'Álvares, Caldas da Saúde

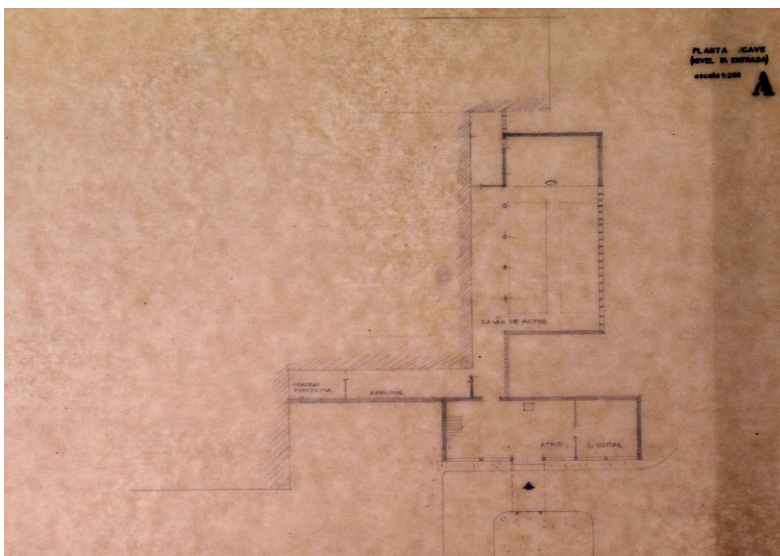
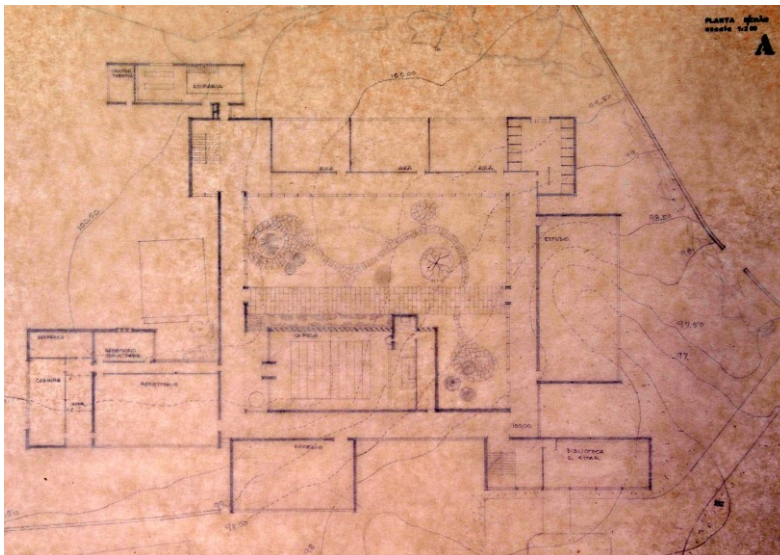
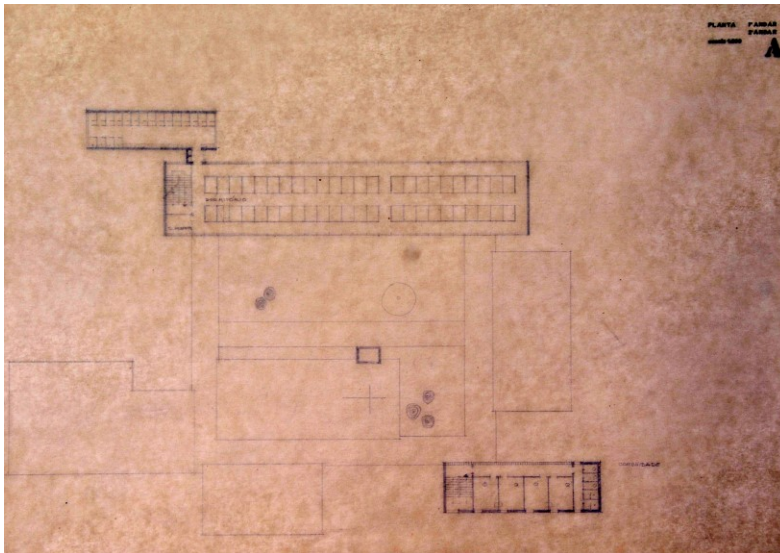
GPS: 41°22'9.17"N, 8°28'50.71"W

Co-Autoria: -

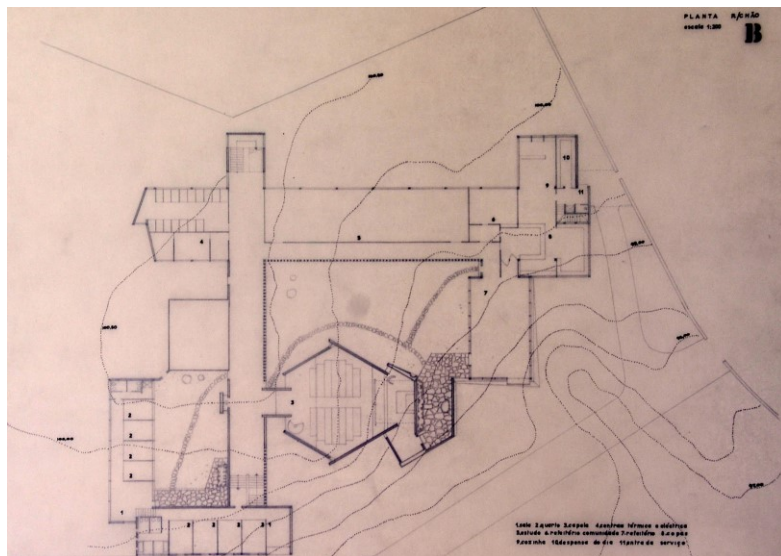
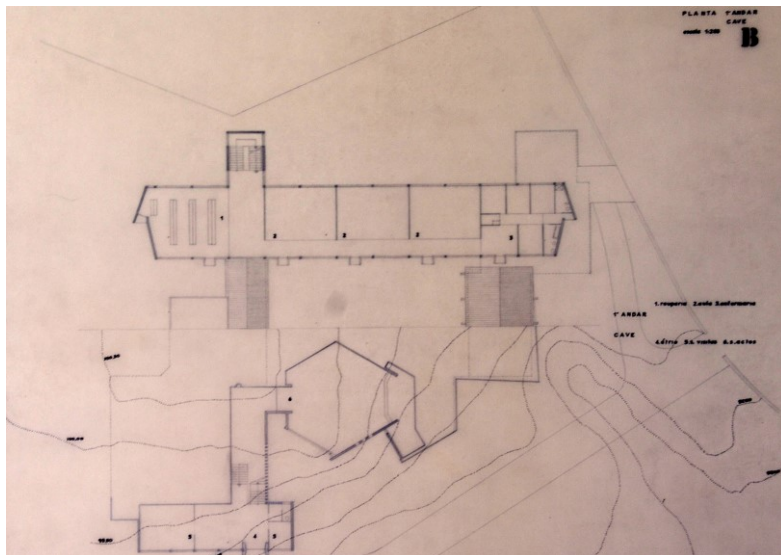
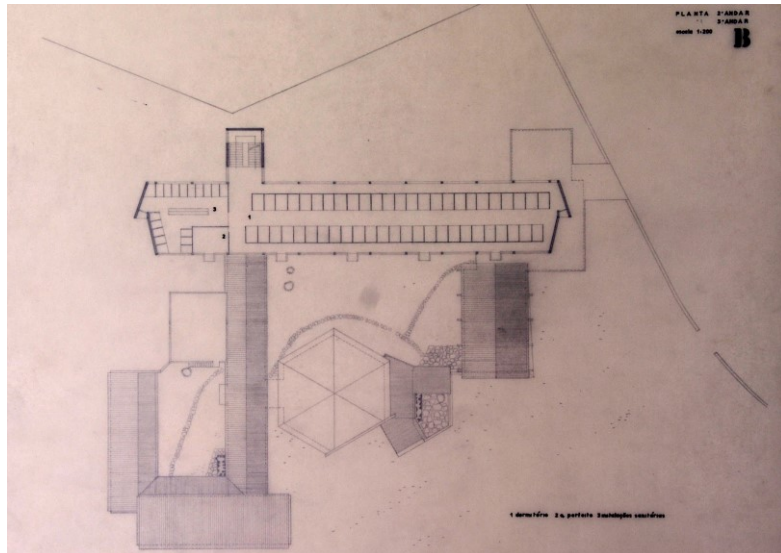
Publicação: -

NOTAS: A primeira troca de impressões e correspondência entre o arquitecto e o cliente remonta ao período de Março e Abril de 1958, quando as primeiras hipóteses, da elaboração de um edifício distribuído por diferentes pavilhões, dispostos à volta de um pátio central, vão sendo progressivamente abandonadas em virtude de se julgar a solução demasiado dispersa e dispendiosa. O programa, a evolução do projecto e a sua definitiva configuração são explicados em memória descritiva, de Janeiro de 1959: a construção “destina-se a receber aproximadamente 106 alunos, em regime de internato, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos...os seminaristas assistindo às aulas no Colégio (o Instituto Nun'Álvares), passam a maior parte do dia fora, apenas recolhendo ao Seminário essencialmente para dormir e para as refeições. Se neste existem também salas de aula e uma grande sala de estudo, destinam-se apenas a aulas complementares, geralmente ao fim da tarde, à noite ou aos domingos...a solução apresentada foi fortemente condicionada pelo seu aspecto económico...com efeito o nosso ponto de partida foi bem diferente, ao pretendermos adoptar um outro esquema...considerando os diferentes elementos do programa com uma determinada independência...Porém através de cinco sucessivos estudos vimo-nos forçados...a comprimir as sucessivas hipóteses, reduzindo ao mínimo as áreas das galerias de comunicação, sobrepondo uns e outros elementos de diferentes funções de forma a reduzirem-se as áreas de cobertura e fundações. Assim se chegou a uma proposta caracterizada por dois volumes distintos, embora ligados pela caixa de escadas. O maior tem três pisos, além de uma parte em cave. O menor corresponde à Capela e aos seus anexos”. O primeiro volume abrigava desta forma a sala de actos, localizada na cave, as salas de visita, salas de refeições, refeitórios dos alunos, cozinhas e outros serviços, situados no r/chão, as salas de aula, salas de estudo, biblioteca, aposentos dos sacerdotes e docentes ficavam no primeiro andar, enquanto o segundo era ocupado pelos dormitórios e instalações sanitárias dos estudantes. Com capacidade para 121 pessoas, a capela era merecedora de uma abordagem mais cuidada e de um desenho que se destacava do edifício principal “pelo seu aspecto fechado”, “introvertido”, “mais defendido do exterior”. Disponha de um balcão para o coro, sacristia, de um pequeno altar lateral e de dois pátios fechados que convidavam ao “sossego” e recolhimento. Como também é explicado ao longo do texto, a grelha e a trama estrutural do primeiro edifício baseava-se na largura necessária de 1,50m “do espaço destinado a cada cubículo dos dormitórios”, traduzindo-se numa modulação com 4,50m de vão, que se deixava “nitidamente sentir e adivinhar” em alçado. Apesar das consecutivas emendas, o projecto acabará por não se construir.

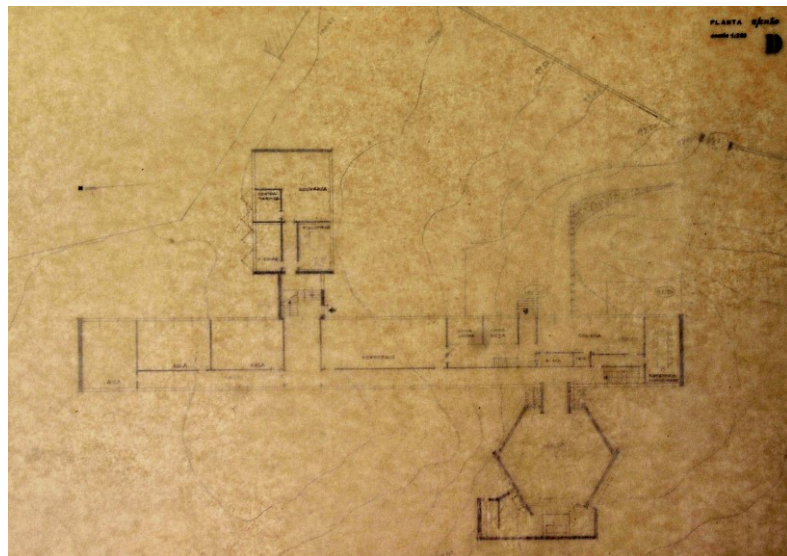
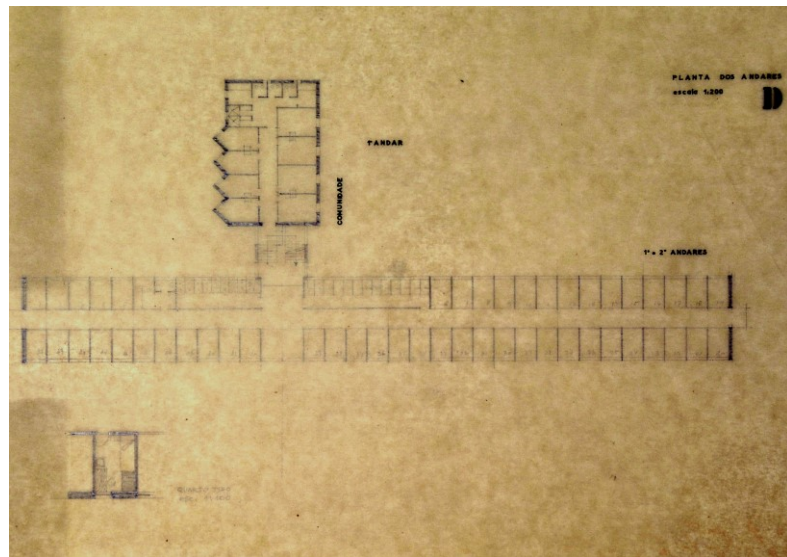
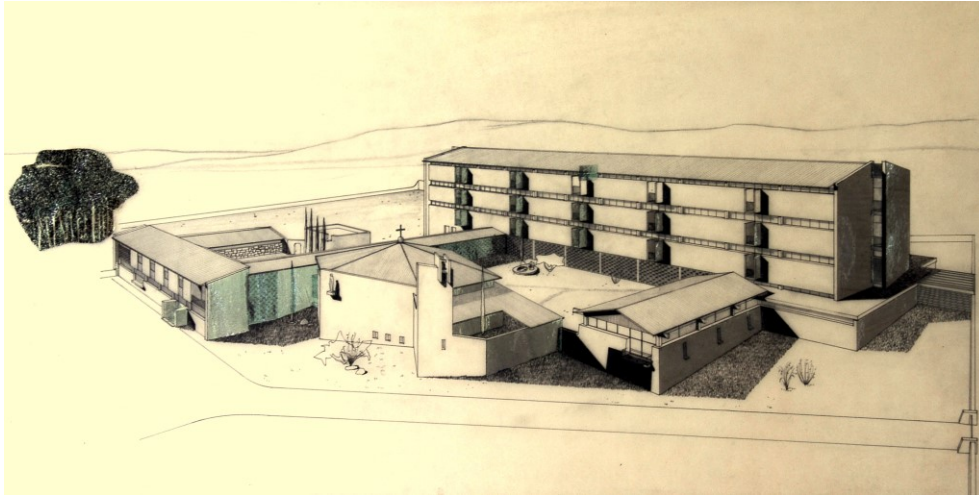
Crédito das Imagens: ACM



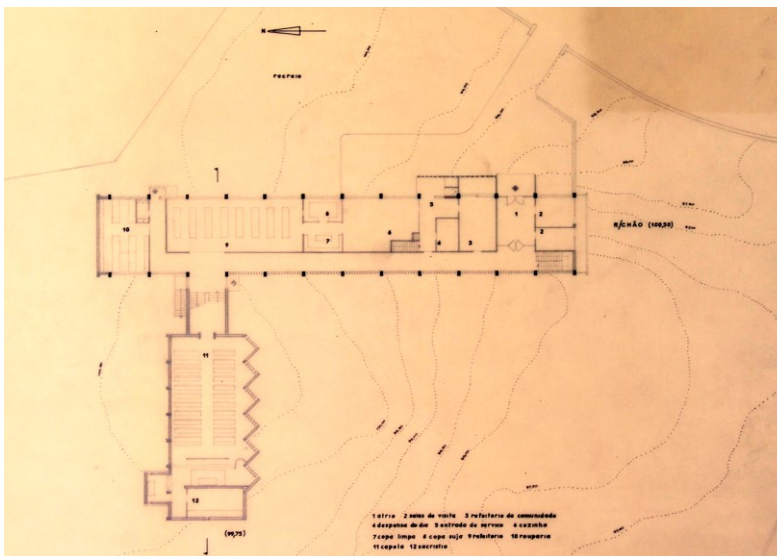
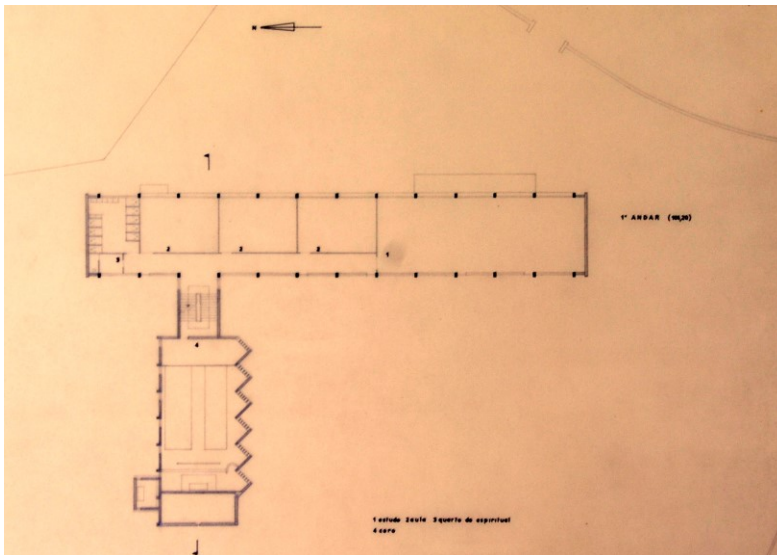
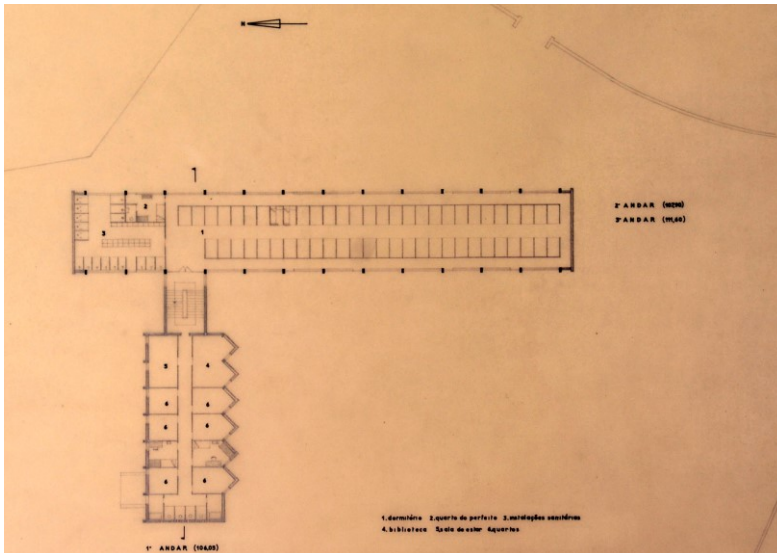
SMCS, solução A, planta-tipo do 1º e 2º andar
 SMCS, solução A, planta do r/chão
 SMCS, solução A, planta da cave



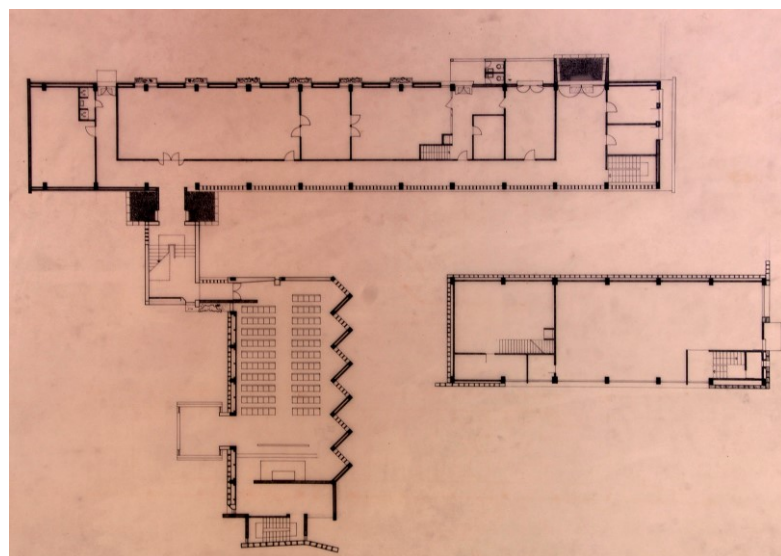
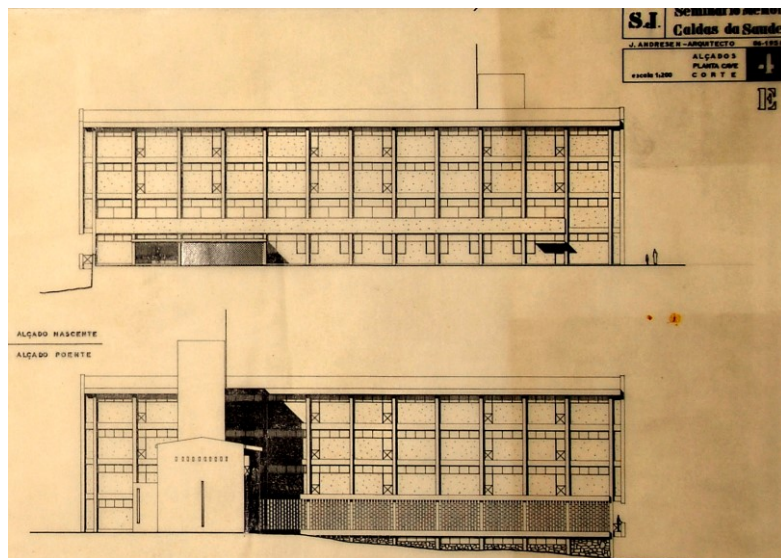
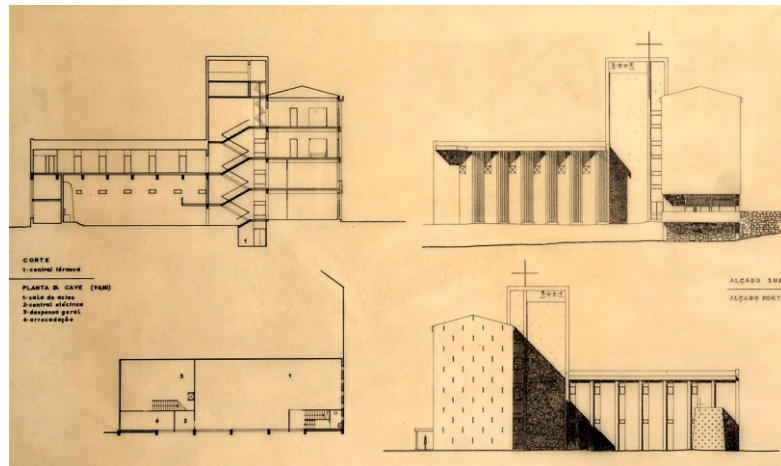
SMCS, solução B, planta-tipo do 2º e 3º andar
SMCS, solução B, planta da cave e 1º andar
SMCS, solução B, planta do r/chão



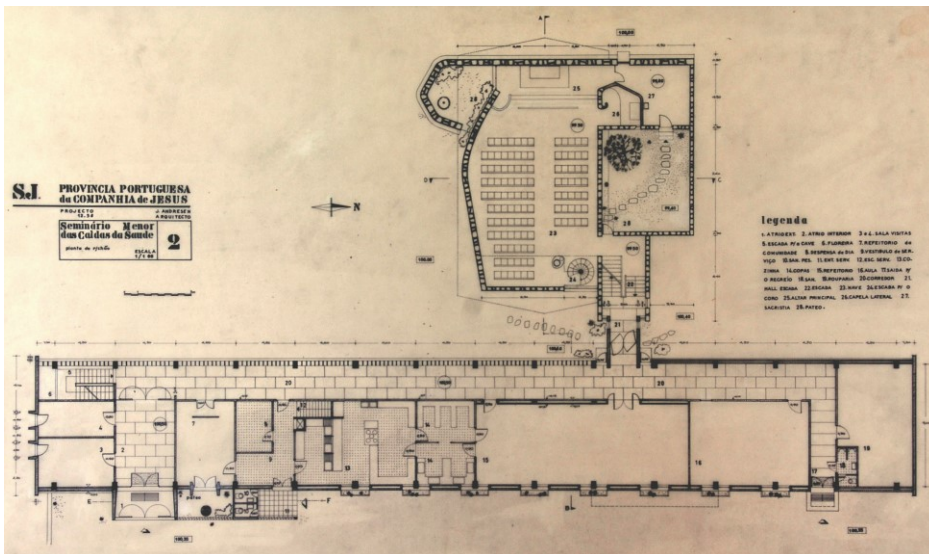
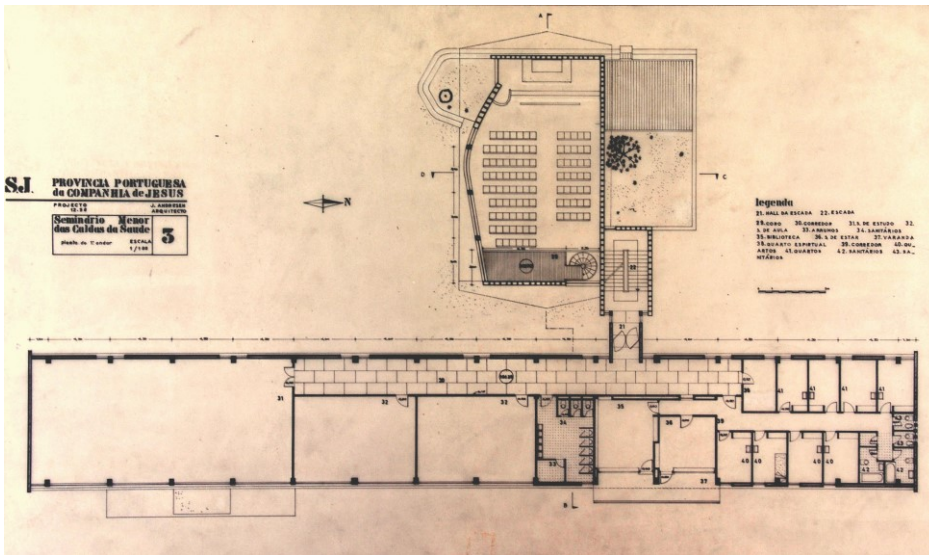
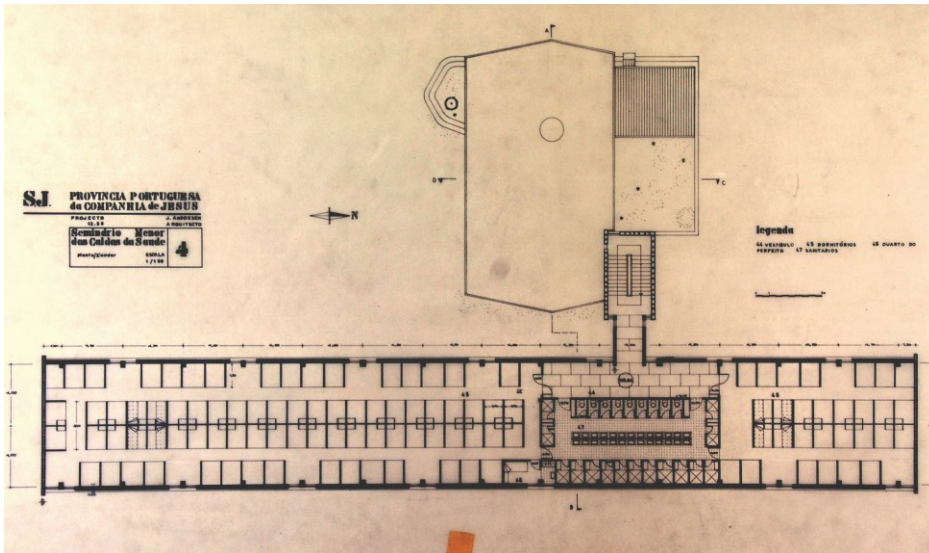
SMCS, solução B, perspectiva
 SMCS, solução D, planta do 1º e 2º andar
 SMCS, solução D, planta do 1º/chão



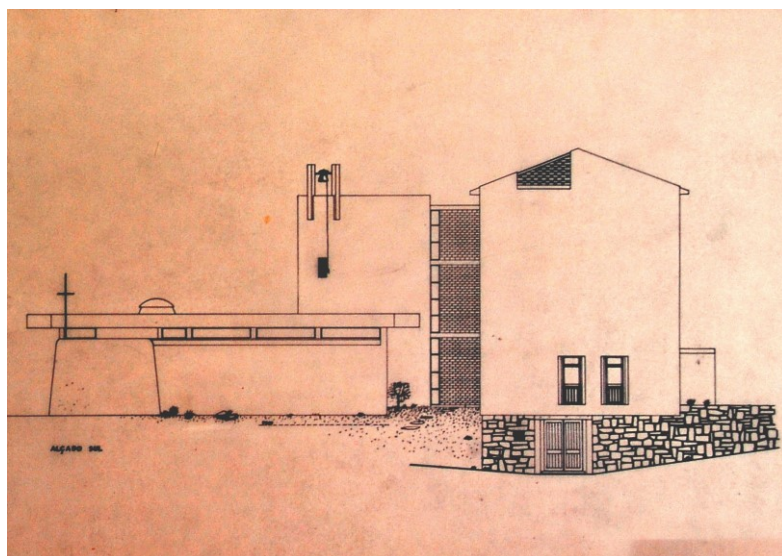
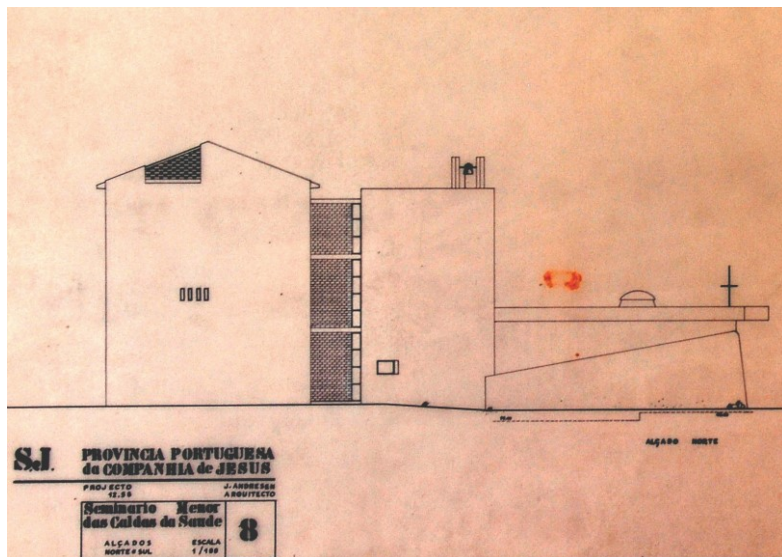
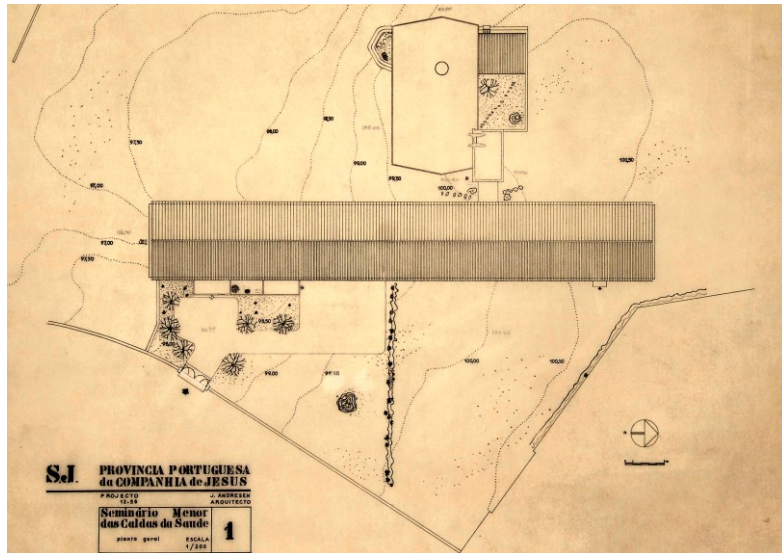
SMCS, solução E, planta-tipo do 2º e 3º andar
 SMCS, solução E, planta do 1º andar
 SMCS, solução E, planta do r/chão



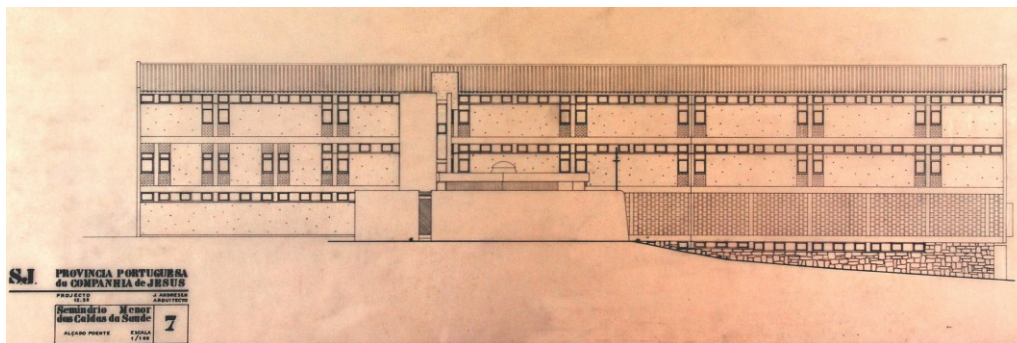
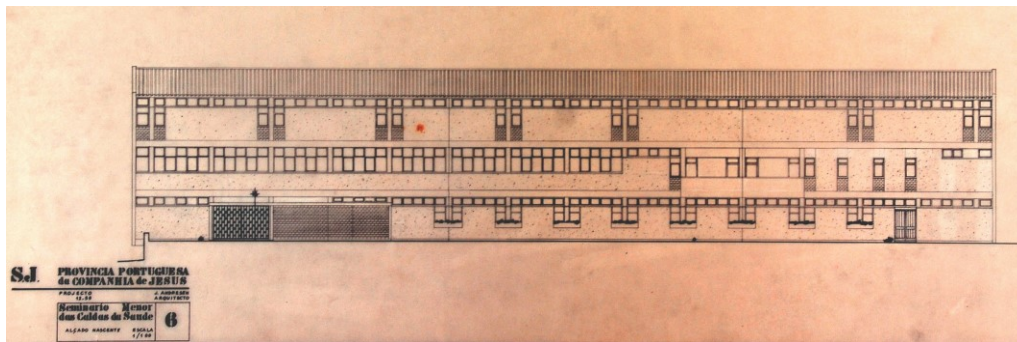
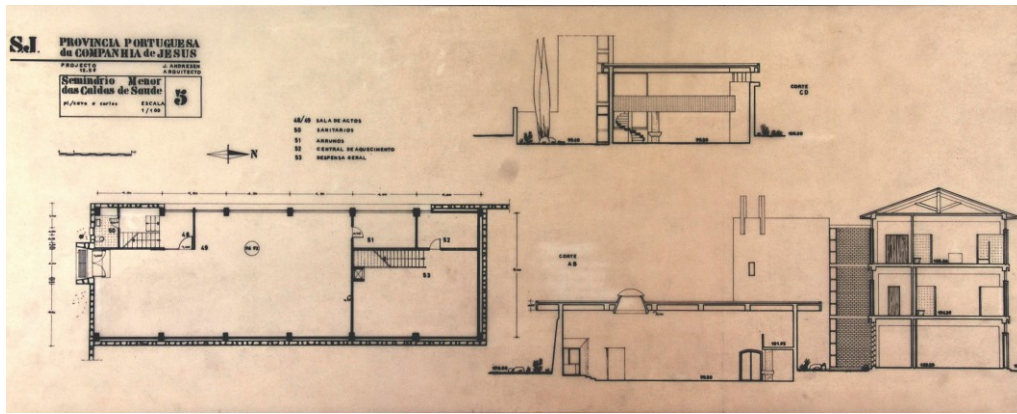
SMCS, solução E, alçados, corte e planta da cave
 SMCS, solução E, alçados nascente e poente
 SMCS, solução E, planta do r/chão



SMCS, solução final (F), planta do 2º andar
 SMCS, solução final (F), planta do 1º andar
 SMCS, solução final (F), planta do r/chão



SMCS, solução final (F), implantação
 SMCS, solução final (F), alçado norte
 SMCS, solução final (F), alçado sul



SMCS, solução final (F), cortes e planta da cave
 SMCS, solução final (F), alçado nascente
 SMCS, solução final (F), alçado poente

F.23/1958/1959

INSTITUTO CALOUSTE GULBENKIAN e CENTRO SOCIAL DO LNEC (ICG)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Equipamento de Investigação (Laboratórios de Pesquisa e Ensaio)

Requerente: Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Localização: Avenida Brasil, Lisboa

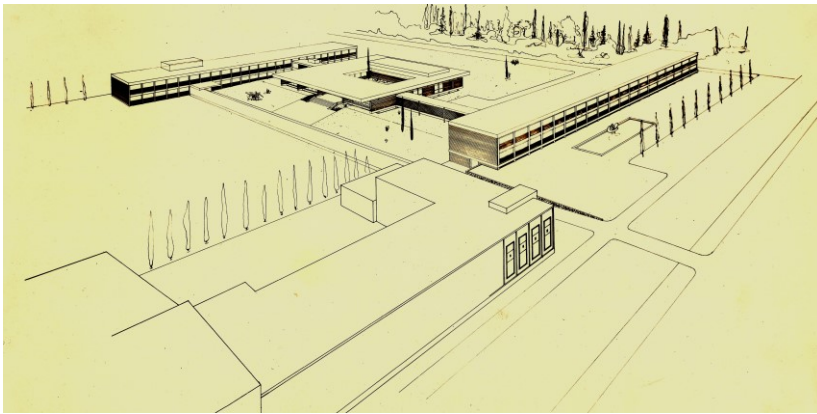
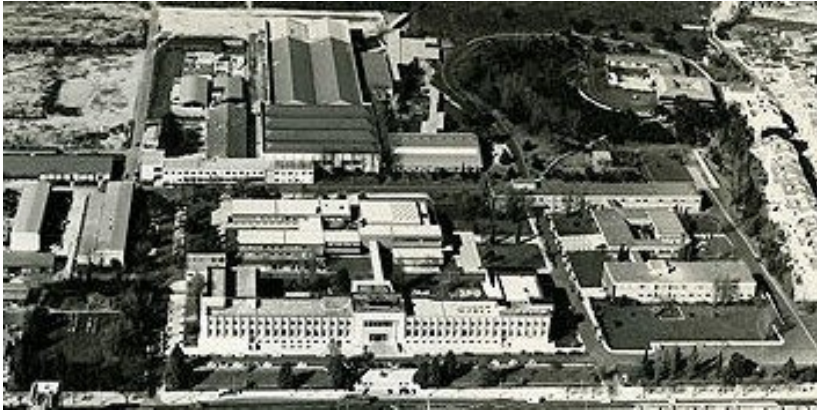
GPS: 38°45'35.34"N, 9° 8'24.27"W

Co-Autoria: Januário Godinho

Publicação: *Binário*, n.51, Lisboa, (Dezembro) 1962

NOTAS: As fases de anteprojecto e projecto de execução do ICG estão separadas por poucos meses: o primeiro data de Fevereiro de 1959 e o segundo de Novembro do mesmo ano. Com ligeiras alterações, a versão definitiva do projecto limita-se a dar cumprimento ao estabelecido pelo estudo prévio, inclusive os materiais a utilizar. Na memória descritiva da segunda fase, os autores acabam assim por assinalar as mesmas intenções e ideias de início: “As várias plantas deste edifício podem considerar-se...o verdadeiro programa e o esquema dos serviços...o resultado final obtido é consequência de numerosos estudos feitos em perfeita e activa colaboração com o LNEC, tendo-se chegado, por aproximações sucessivas, à modelação de um edifício-esquema, cujo número de serviços, sua sequência e dimensionamento são a imagem gráfica do programa”. Unidos por galerias – uma das quais funciona ao mesmo tempo como galeria de exposição e a segunda como nó de acessos verticais, a implantação dos três corpos é explicada em função do edifício-sede, mas também da futura construção do Centro de Documentação que explica a posição e orientação do pavilhão central para o interior do campus e de uma praça que “poderá servir como uma espécie de grande hall de recepção em pleno ar-livre”. Do lado oposto, a nascente, ficavam situados os arruamentos e acessos de serviço, cais de carga e descarga. Ao longo do texto é sublinhado o “interesse de dar ao novo edifício uma fisionomia viva” e “unidade arquitectónica”, em que “plantas, fachadas, esqueleto e pele, mereceram igualmente o mesmo estudo equilibrado e sóbrio tratamento”, “uma construção robusta, simples e inteira no seu conjunto”. Realizado mais tarde, o projecto do Centro Social do LNEC, instalado em terrenos isolados do campus, a norte do ICG, data, de acordo com os desenhos, de Julho de 1961. Numa linguagem menos técnica e abstracta, mas em que também sobressai a forte marcação dos planos horizontais, a entrada do edifício faz-se pelo piso parcialmente enterado, que aproveita o declive do terreno e onde se situam os consultórios médicos e um jardim infantil (que acabou por se instalar noutro local). O piso superior, de planta quadrangular, com 30,0m de frente, desenvolve-se à volta de um pátio central, em redor do qual ficam localizados o refeitório, bar, sala de jogos e de convívio que usufrui de uma larga varanda em toda a extensão do alçado sul. Neste imenso espaço aberto, só a biblioteca encontra-se separada por paredes. Para norte e a nascente, ficam localizados os serviços (cozinhas, lavandarias, armazéns) que servem de apoio ao Centro mas também ao edifício dos Bolseiros, resolvido num corpo adjacente em L, e que também conta com um refeitório próprio, sala de estar e 7 quartos. Cada um dos programas usufrui de esplanadas situadas em patamares diferentes, orientadas a sul.

Crédito das Imagens: AA, *Binário*, n.51, 1962, BA/FCG, CI/FML, SIPA/DGPC



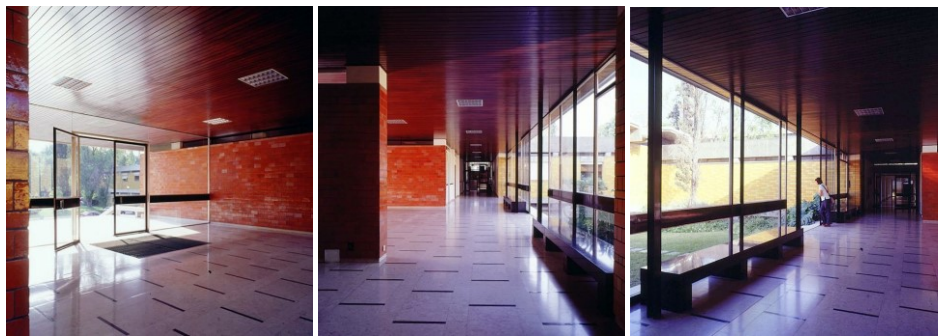
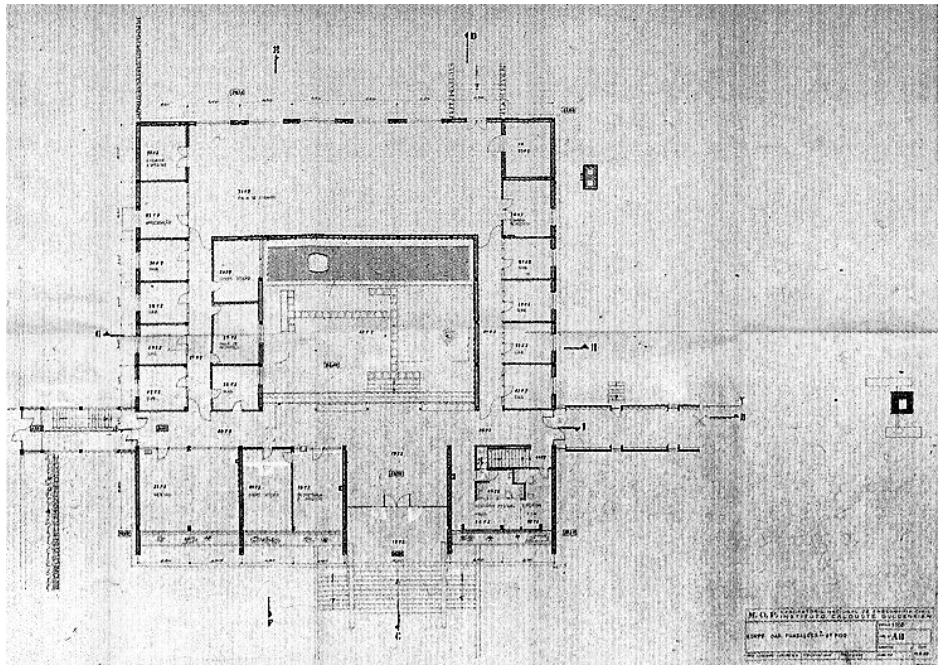
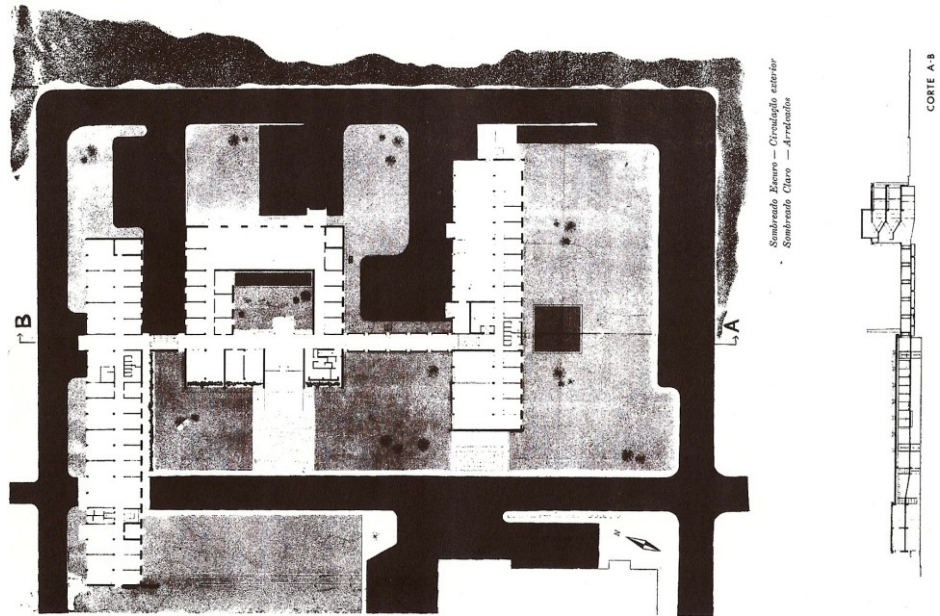
ICG, campus do LNEC, com o ICG e o Centro Social à direita//edifício-sede e ICG
ICG, estudo prévio, perspectiva do conjunto
ICG, solução final, perspectiva do conjunto
ICG, solução final, perspectiva do departamento de Fundações, entrada



ICG, fotografias de arquivo, departamento Barragens
ICG, fotografias de arquivo, departamento Fundações
ICG, fotografias de arquivo, departamento Fundações
ICG, fotografias de arquivo, departamento Fundações



ICG, fotografias de arquivo, departamento Barragens
ICG, fotografias de arquivo, departamento Fundações
ICG, fotografias de arquivo, departamento Física e Estradas//galeria de exposição
ICG, estado actual, Fundações//Barragens



ICG, planta do conjunto
 ICG, planta do departamento Fundações (corpo central)
 ICG, departamento Fundações, fotografias do interior



ICG, Centro Social, fotografias de arquivo//biblioteca
ICG, Centro Social, fotografias de arquivo//sala de convívio
ICG, Centro Social, estado actual, escada de acesso//pátio central
ICG, Centro Social, estado actual

F.24/1958/1960
CASA RICHARD WALL (CRW)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: Richard Wall

Localização: Rua do Padrão, Foz do Douro, Porto

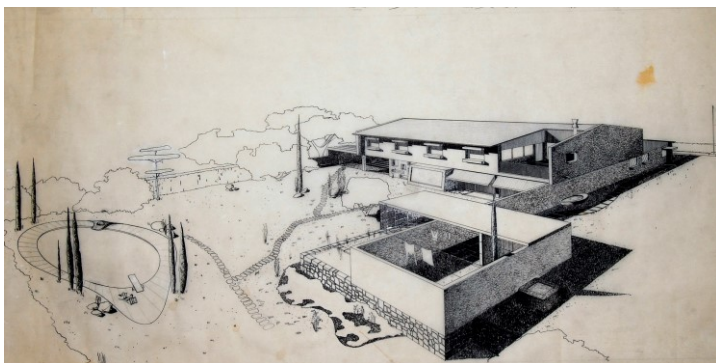
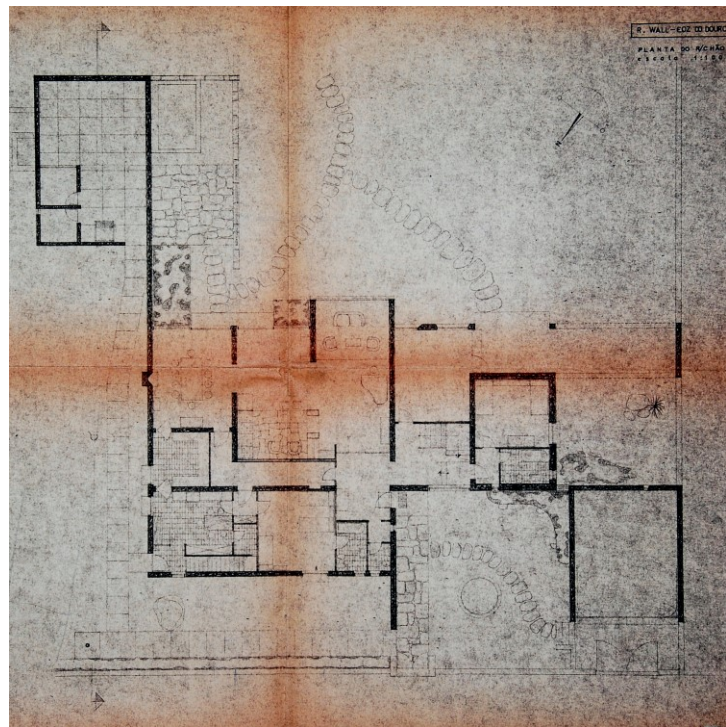
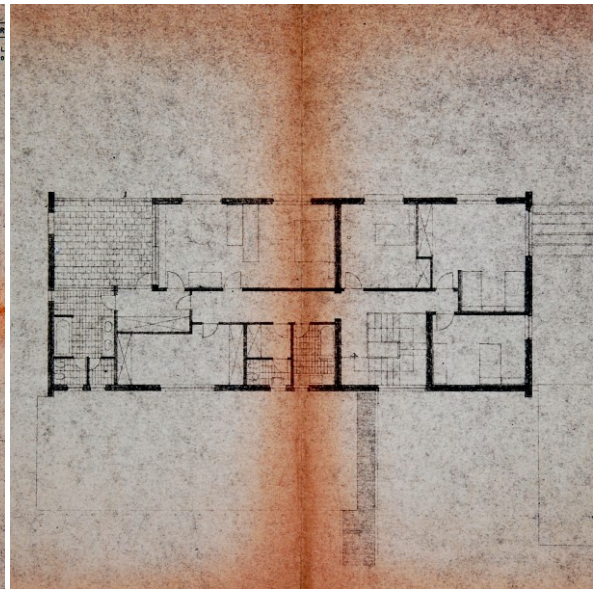
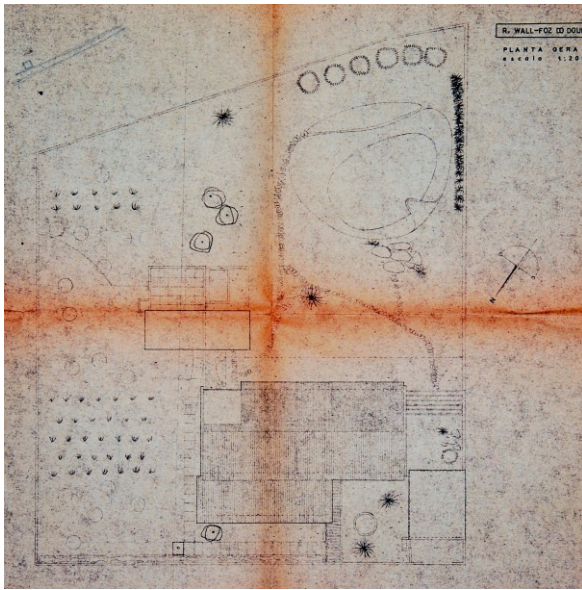
GPS: 41° 9'29.56"N, 8°40'35.77"W

Co-Autoria: -

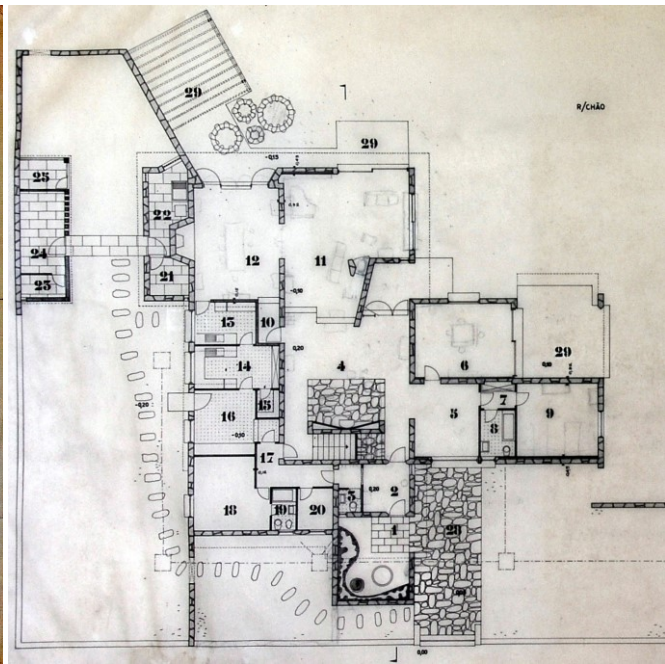
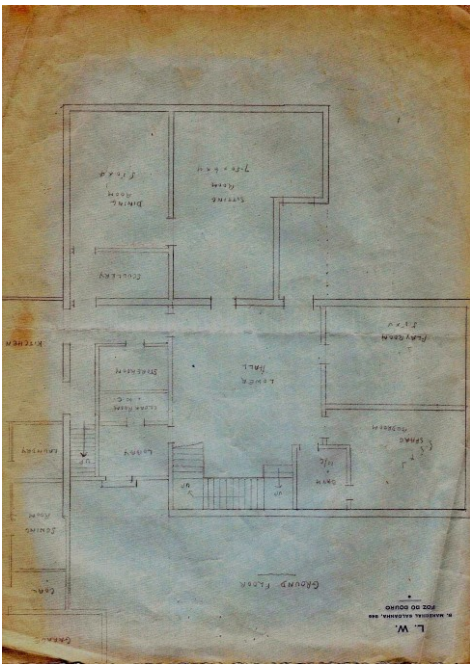
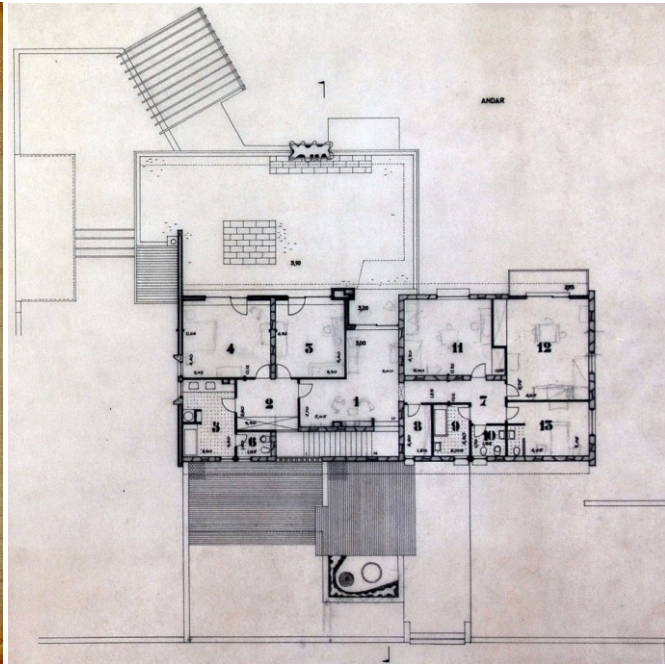
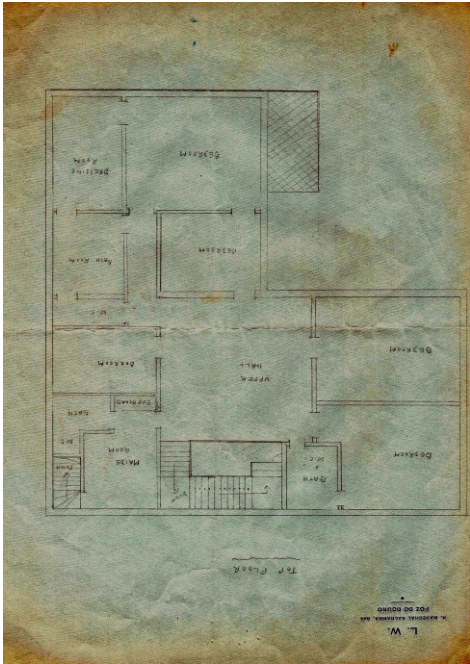
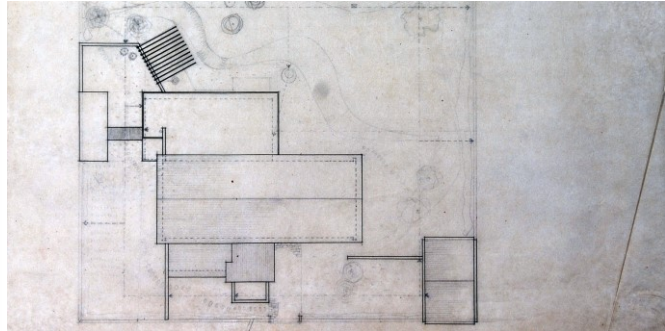
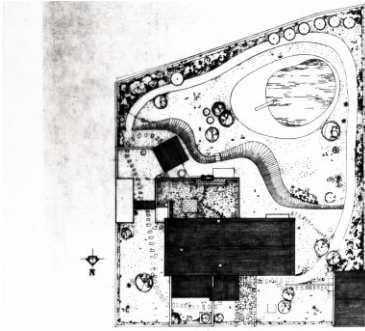
Publicação: -

NOTAS: Com um extenso programa distribuído por r/chão e andar, o acesso da habitação faz-se pelo alçado norte através de um alpendre que precede o *lobby* de entrada. A partir do mesmo local, um pátio murado assinala a passagem para as áreas de serviço localizadas a nascente, para onde estão orientados os aposentos do pessoal doméstico, tratamento de roupas, copa e cozinha, enquanto do lado oposto, uma parede trazida da garagem, demarca o percurso de acesso ao interior do terreno. Em relação aos compartimentos sociais do fogo, o escritório, quarto de hóspedes, sala de jogos e um pátio coberto, ocupam a secção da moradia a ponte, que conforma um L em conjunto com as salas de estar e jantar, projectadas e abertas ao jardim nas traseiras. A disposição destes espaços e o seu prolongamento para a área de estar exterior (sob uma pérgula), aparecem sugeridos e adaptados à topografia do lote, composto por duas plataformas, na mais baixa das quais chega a estar prevista a construção de uma piscina. A articulação das diferentes áreas funcionais da casa ao nível da entrada, de ligação ao andar e ao exterior, são asseguradas por um amplo átrio interior que, de uma forma ainda mais evidente do que na Casa Valle Teixeira, Andresen transforma em mais uma área de convívio da moradia. No piso superior, um novo hall, bastante mais modesto, mas que também serve como espaço de estar, estabelece a separação entre os quartos de dormir e vestir reservados ao casal e a área dos (3) quartos destinados aos filhos, garantindo ao mesmo tempo um acesso directo ao terraço voltado a sul. Embora mantendo a mesma preocupação de orientar as principais divisões da habitação para a intimidade da parcela, entre a fase de estudo preliminar e a solução final é possível constatar um salto substantivo explicado pela integração das sugestões de distribuição do programa feitas por Lia Wall. Salto particularmente evidente à cota do r/chão e que se reflecte na previsão de novos compartimentos (escritório e *play-room*); na realocação das áreas de serviços, de início situadas ao longo da fachada virada à rua; na realocação da caixa de escadas, colocada previamente de maneira a isolar a secção destinada ao quarto de hóspedes (*spare-room*); e que se reflecte sobretudo no desenvolvimento de toda a planta em redor um átrio central – espaço de encenação e representação, mas que é convertido em mais um espaço de socialização da residência. Outras propostas do cliente, nomeadamente à cota dos quartos, acabarão apesar de tudo por não ser incorporadas: propostas relativamente à disposição do quarto das empregadas ou do quarto do casal (que ainda assim deixa de contar com um terraço abrigado e aparece mais claramente afastado dos quartos dos filhos), e sobretudo relativamente à marcada presença e expressão da escada, ou à reedição de um átrio ao nível do andar, com o mesmo desenho e a mesma escala do *lower-hall*.

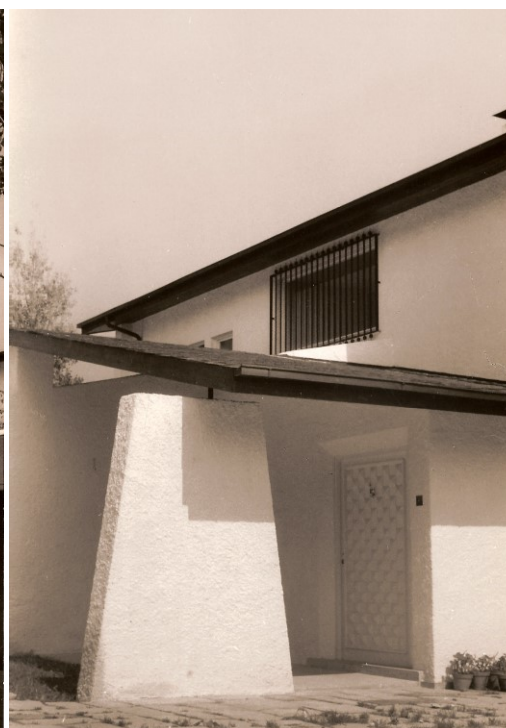
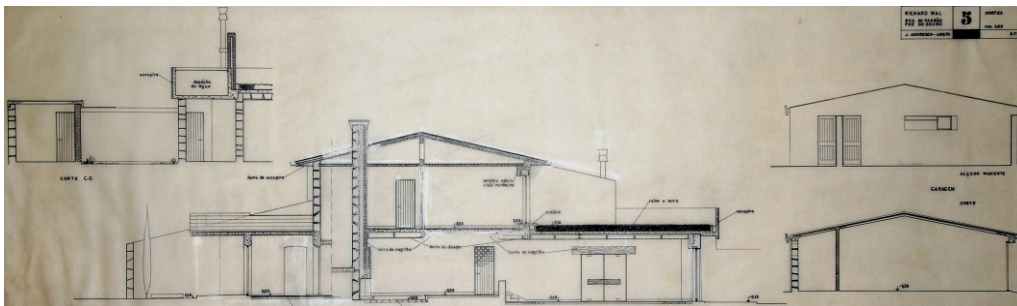
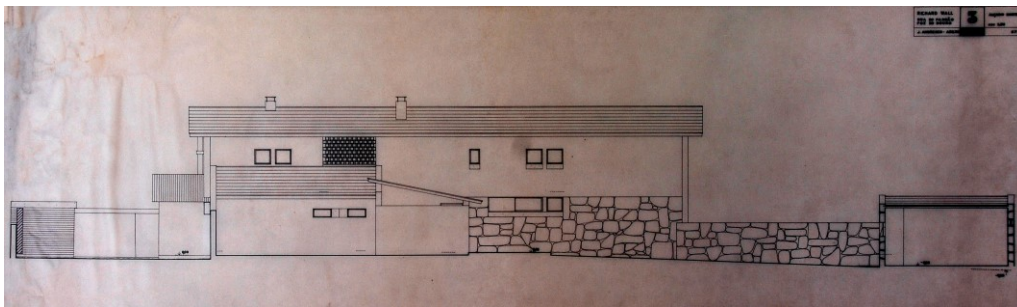
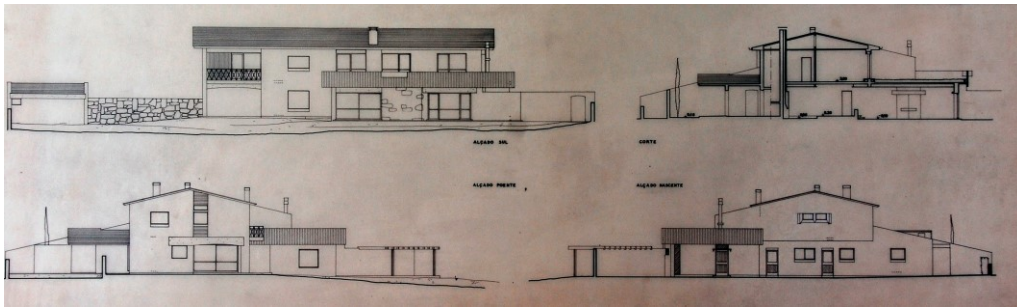
Crédito das Imagens: ACM, CI/FML



CRW, estudo prévio, implantação//planta do andar
CRW, estudo prévio, planta do 1º/2º andar
CRW, estudo prévio, perspectiva



CRW, solução final, implantação
 CRW, desenho do cliente//solução final, planta do andar
 CRW, desenho do cliente//solução final, planta do r/chão



CRW, solução final, corte e alçados
 CRW, solução final, alçado norte (da entrada)
 CRW, solução final, cortes
 CRW, fotografias de arquivo, acesso



CRW, fotografias de arquivo, acesso
CRW, fotografias de arquivo, fachadas poente e sul
CRW, fotografias de arquivo
CRW, fotografias de arquivo, interiores



CRW, fotografias de arquivo, acesso
CRW, fotografias de arquivo//terraço, green
CRW, fotografias de arquivo

F.25/1958/1966

PALÁCIO DE JUSTIÇA DE LISBOA (PJL)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento de Justiça (Tribunais e Serviços Judiciários)

Requerente: Ministério da Justiça

Localização: Rua Marquês da Fronteira/Parque Eduardo VII, Lisboa

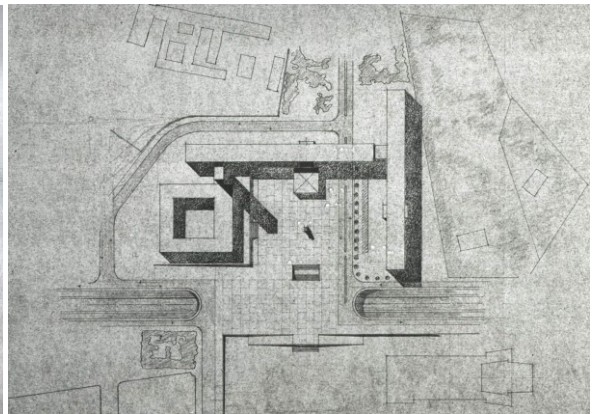
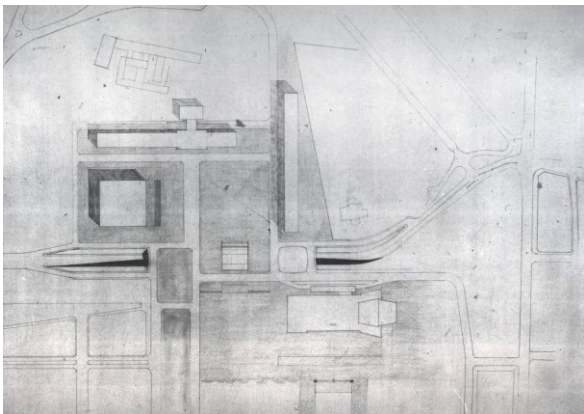
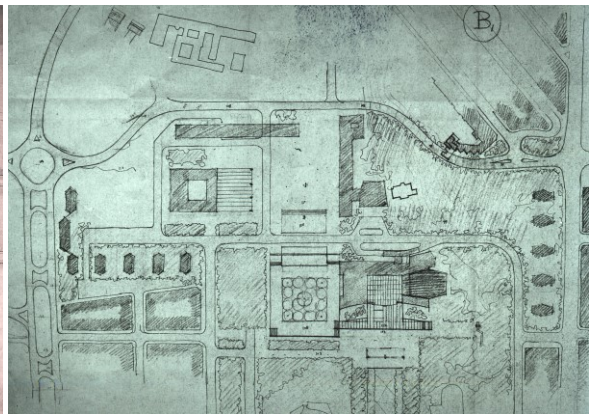
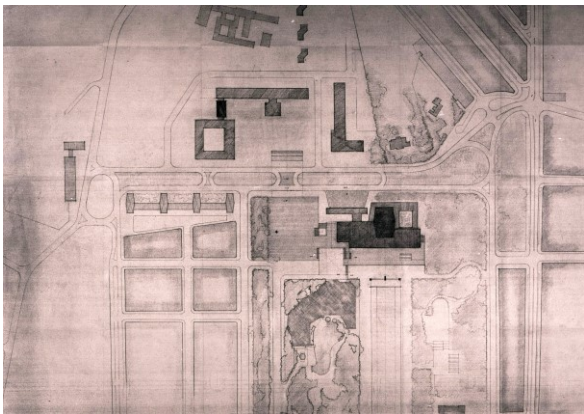
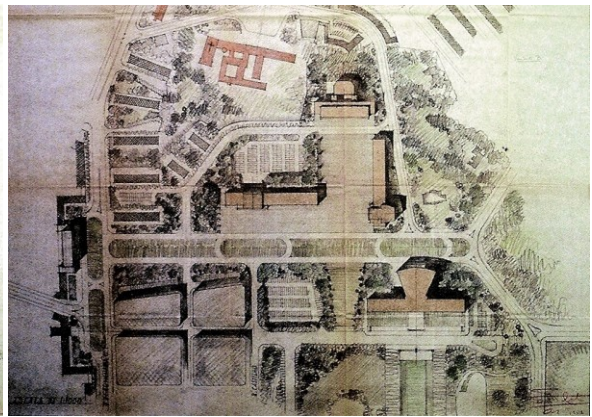
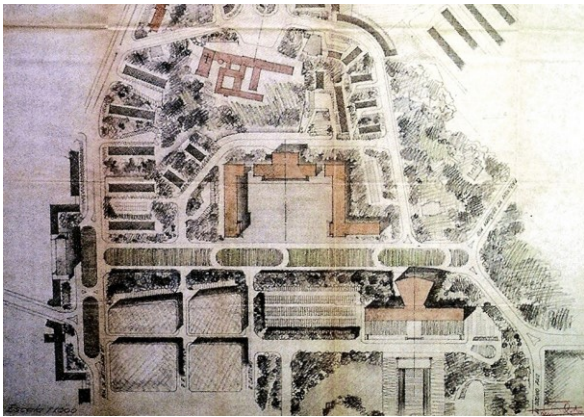
GPS: 38°43'56.66"N, 9° 9'27.73"W

Co-Autoria: Januário Godinho

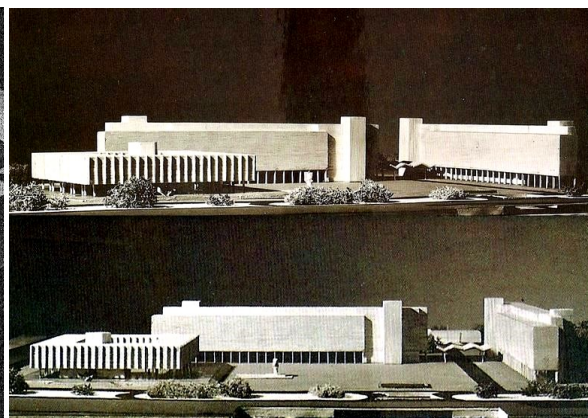
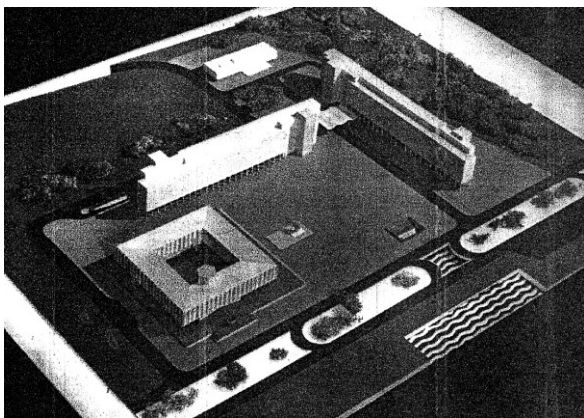
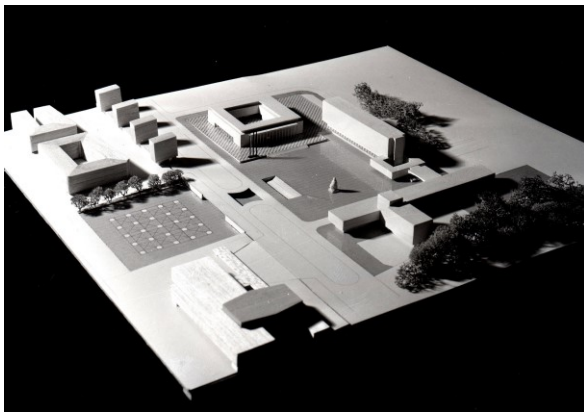
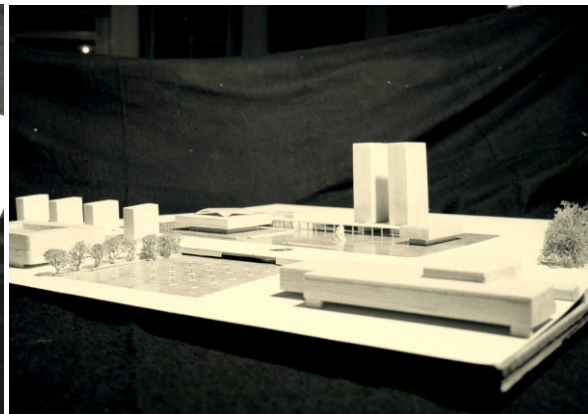
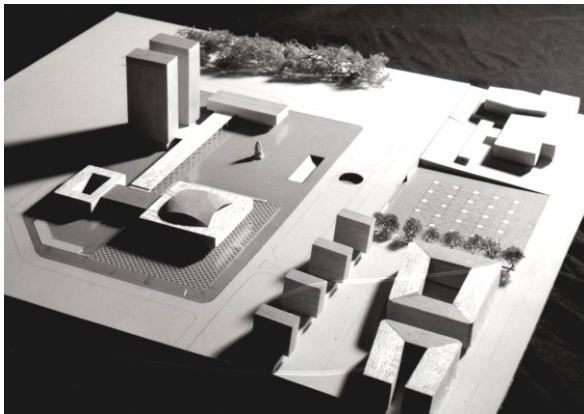
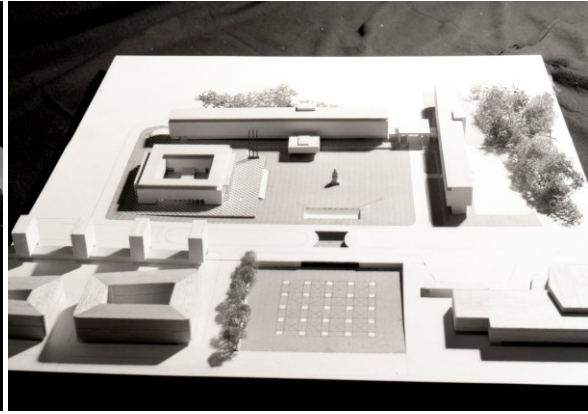
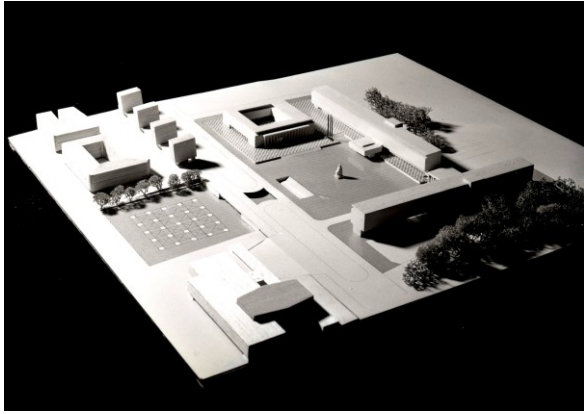
Publicação: *Binário*, n.145, Lisboa, (Outubro) 1970

NOTAS: Dos dois únicos edifícios que do projecto chegam de facto a ser construídos, o extenso bloco dos Tribunais Cíveis (com 190x25m de comprimento e largura, e 38m de altura), fica implantado ao eixo do prolongamento da Avenida da Liberdade, limitando a nascente a Praça da Justiça prevista no plano original. Com 9 pisos (cave, r/chão, sobreloja, 5 andares e recuado), a marca da horizontalidade da edificação é quebrada pelos dois corpos de comunicações verticais, volumetricamente destacados das fachadas, e dispostos em cada um dos topos norte e sul, onde, ao nível do piso térreo, ficam localizados os acessos principais. O programa destes Tribunais vai compreender a instalação de 15 Juízos e 7 Varas Cíveis, perfazendo 22 núcleos distribuídos pelos andares superiores – 4 em cada pavimento-tipo, do 4º ao 8º piso, e 2 no último. Servidos por um esquema de circulação interna, reservada aos funcionários e magistrados, e estendendo-se ao longo de um amplo corredor central circunscrito pelos átrios localizados em secções opostas, cada um destes núcleos é composto por secretaria, sala de audiências, salas de testemunhas, gabinetes para oficiais e assistentes judiciários, e instalações sanitárias. Nos pisos recuados relativamente ao pórtico assente em pilares de betão aparente, e à projecção da fachada voltada a poente, ficam situados os serviços de portaria e atendimento público, secretaria-geral, câmara de falências e arquivos gerais. O segundo edifício, implantado perpendicularmente, no sentido E-O, “com um traçado arquitectónico mais discreto, de harmonia com a sua escala e função...é constituído por 6 pisos, sendo um enterrado, tem planta rectangular, de cerca de 80x21m e um corpo saliente a norte com dois pisos...para a instalação das centrais de aquecimento e diesel”. Destinado aos Tribunais de Polícia e Execução de Penas, deste programa vão constar ainda as instalações de uma esquadra da Polícia de Segurança Pública, celas para detidos, dependências da Caixa Geral de Depósitos, posto dos Correios, arquivos e restaurantes localizados no andar recuado. Por construir ficarão os Tribunais Criminais (6 Juízos Criminais, 14 Juízos Correccionais e Tribunal Plenário) e a peça mais importante do conjunto representada pelos Tribunais Superiores. Com a coordenação artística a cargo de Raul Lino, a execução dos Tribunais de Polícia e, sobretudo dos Tribunais Cíveis, vai contar no interior e exteriormente com a pródiga presença de obras de arte – painéis cerâmicos, pinturas, frescos, tapeçarias, motivos e grupos escultóricos, da autoria (entre outros) de Jorge Barradas, Júlio Resende, Leopoldo de Almeida, Querubim Lapa, Barata Feyo e Guilherme Camarinha. A inauguração do Palácio de Justiça (na sua versão truncada) vai ocorrer a 30 de Setembro de 1970.

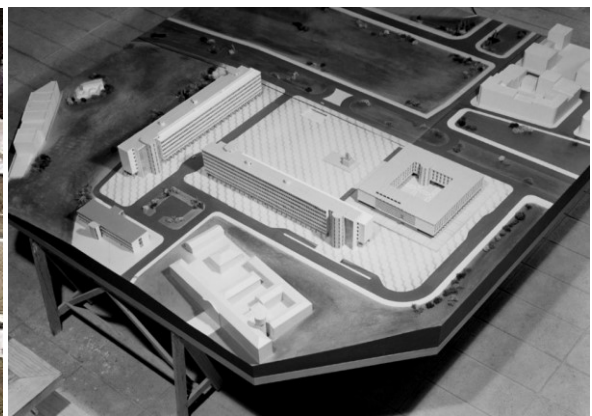
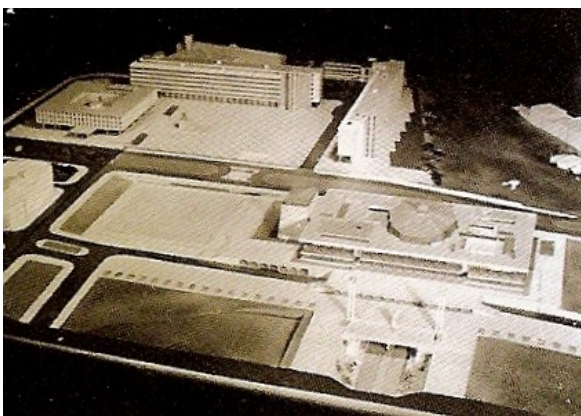
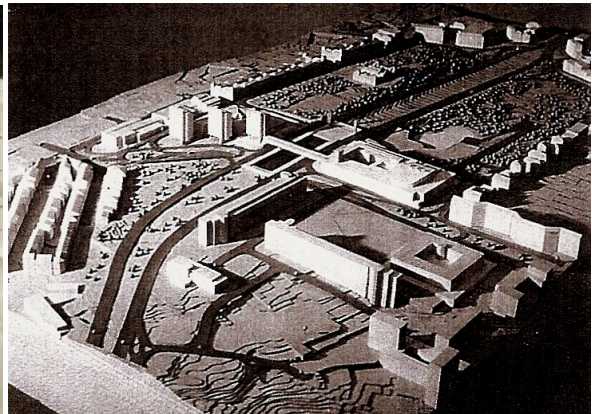
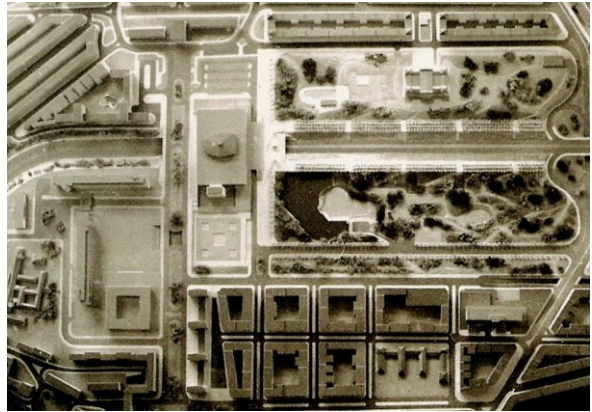
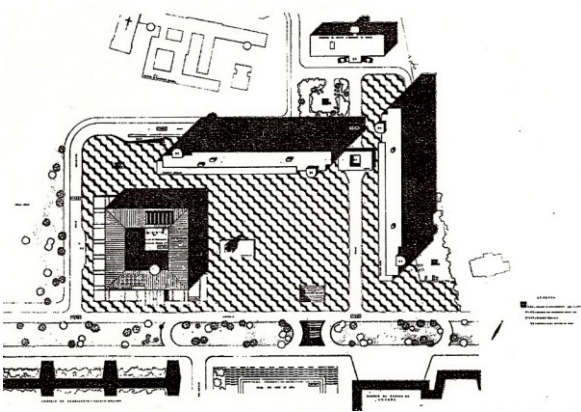
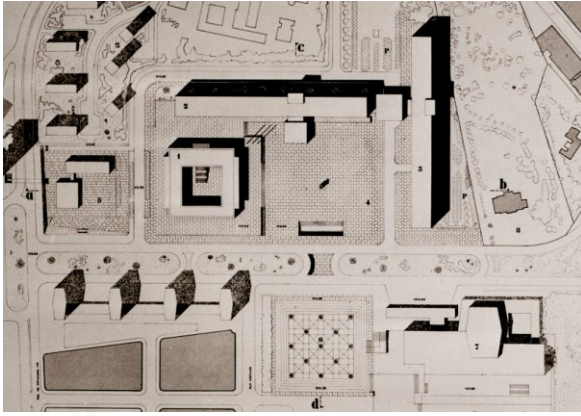
Crédito das Imagens: AA, *Binário*, n.145, 1970, BA/FCG, CI/FML, SIPA/DGPC



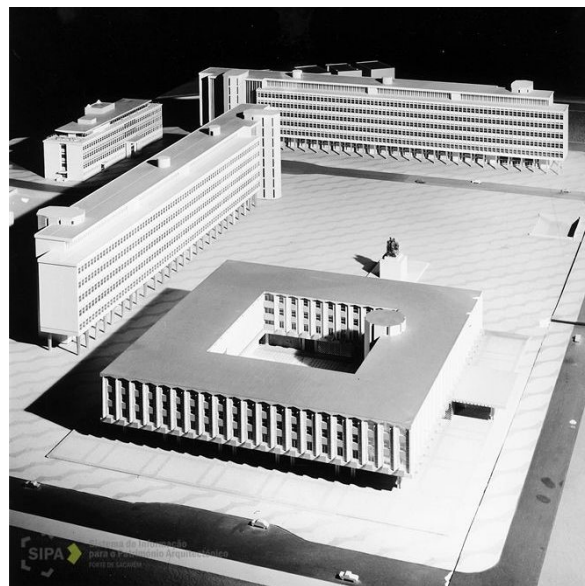
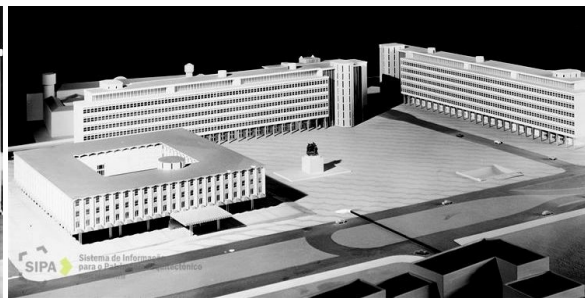
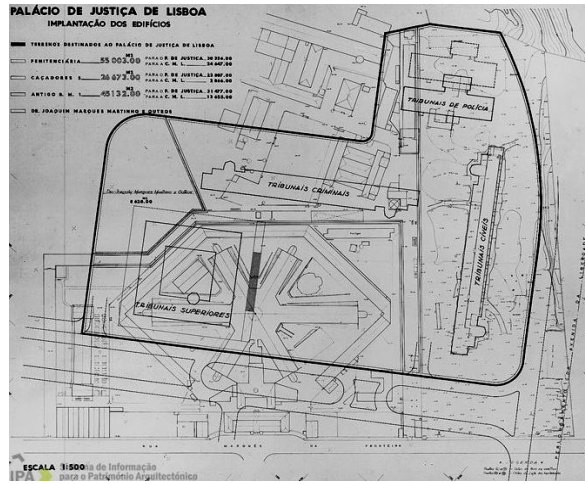
PJL, Parque Eduardo VII (anos 1950)//Avenida da Liberdade (anos 1940)
PJL, planos da Zona Norte do Parque Eduardo VII, soluções A e B, Faria da Costa, 1957
PJL, esboços iniciais
PJL, esboços iniciais



PJL, (1960/61) estudo preliminar, solução A
PJL, (1960/61) estudo preliminar, solução B
PJL, (1960/61) estudo preliminar, solução C
PJL, (1963) anteprojecto

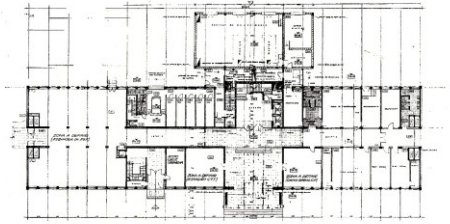


PJL, (1960/61) estudo preliminar, solução A//plano geral de 1960
PJL, (1963) anteprojecto//sobre plano de urbanização de 1963
PJL, (1965) solução final//sobre plano de urbanização de 1967
PJL, (1965) solução final (maqueta)

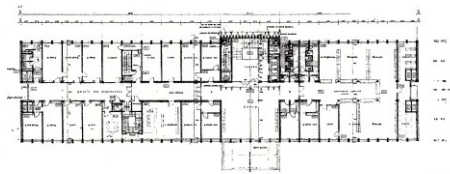


PJL, (1965) solução final (sobreposição sobre o existente)
 PJL, (1965) solução final (maqueta)
 PJL, (1965) solução final (maqueta)
 PJL, (1965) solução final (maqueta)

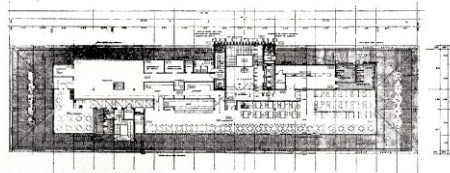
Tribunais de Policia



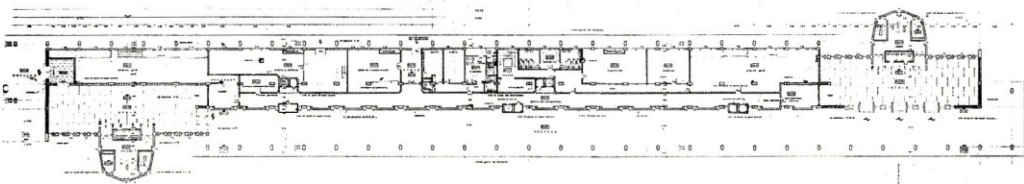
Planta do rés-do-chão / Ground floor plan



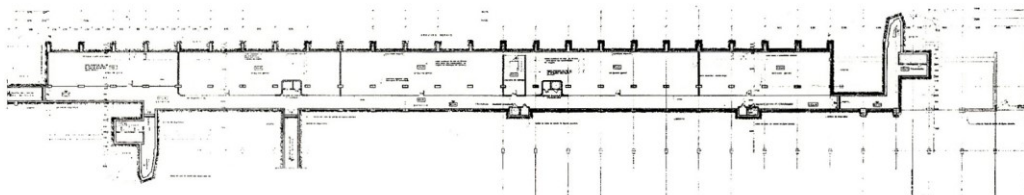
2.º piso superior / 2nd floor plan



Planta do rés-do-chão / Ground floor plan



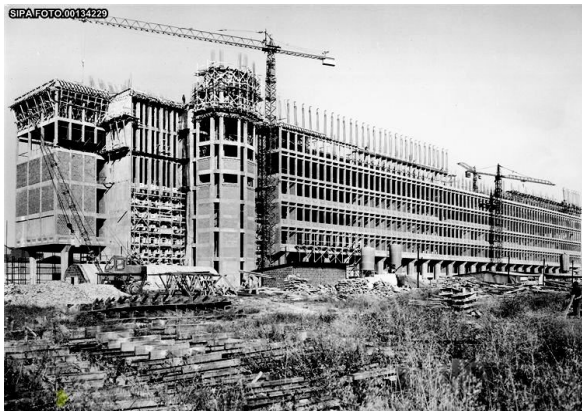
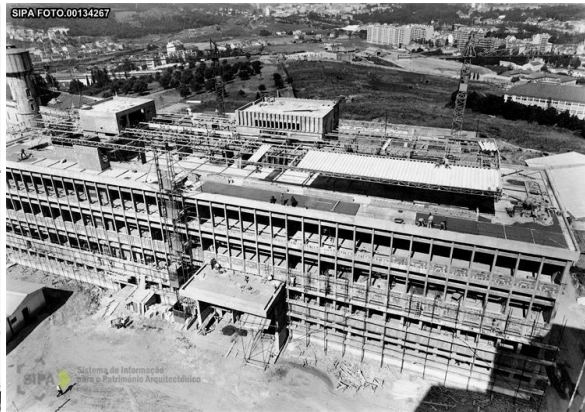
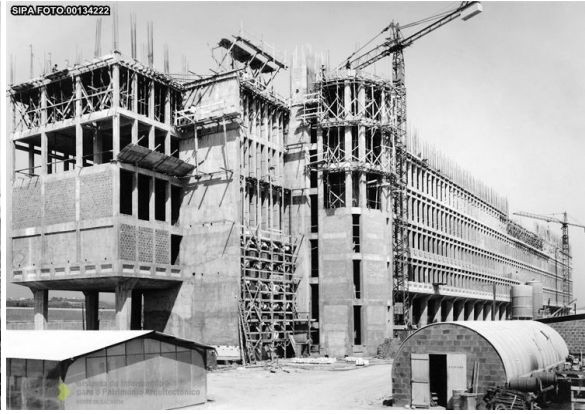
Planta do 1.º piso superior / First floor plan



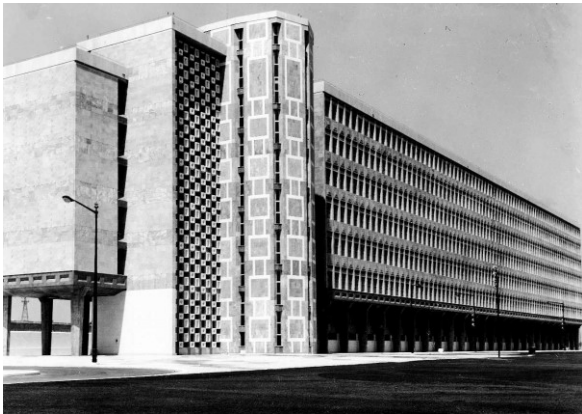
Planta do 4.º piso superior / Fourth floor plan

Tribunais Civeis

PJL, Tribunais de Policia, plantas//fotografias de arquivo
 PJL, Tribunais de Policia, plantas//fotografias de arquivo (terraço)
 PJL, Tribunais Civeis, plantas



PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cíveis
 PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cíveis e de Polícia
 PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cíveis
 PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cíveis



PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cívicos
PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cívicos
PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cívicos
PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cívicos



PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cíveis
PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cíveis
PJL, fotografias de arquivo, Tribunais Cíveis



P.J.L, estado actual
P.J.L, estado actual
P.J.L, estado actual

F.26/1959
SHELL DE LEÇA DA PALMEIRA (SHELL/LP)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Equipamento de Transportes e Habitação (Estação de Serviço e Apartamentos)

Requerente: Shell Portuguesa, SARL

Localização: Avenida Dr. Fernando Aroso, Leça da Palmeira, Matosinhos

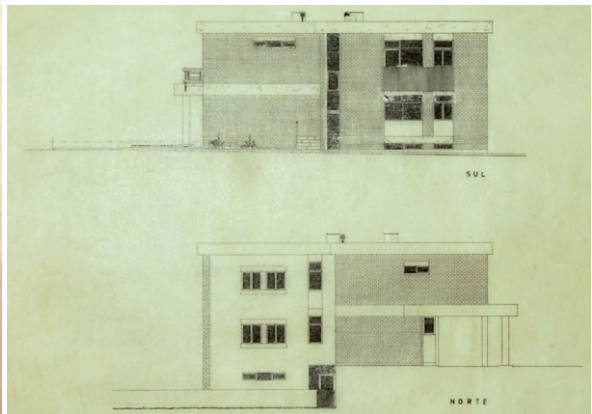
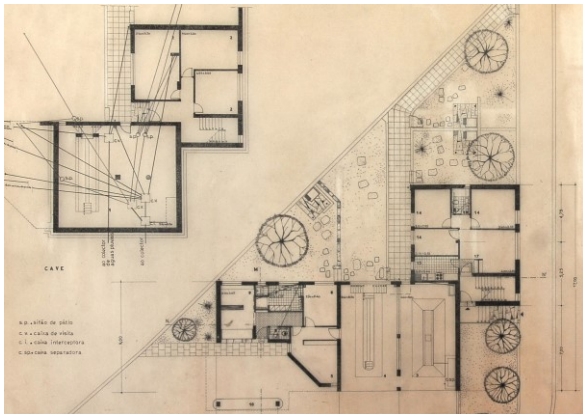
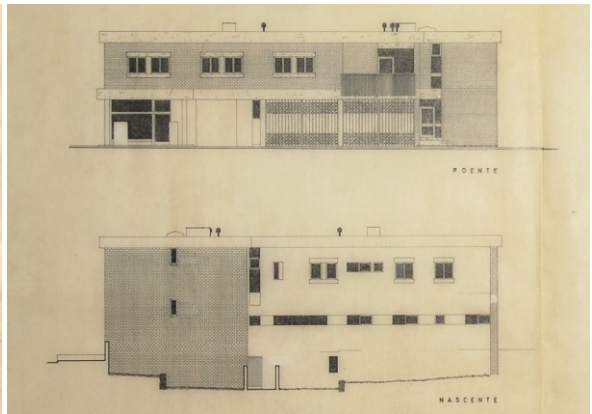
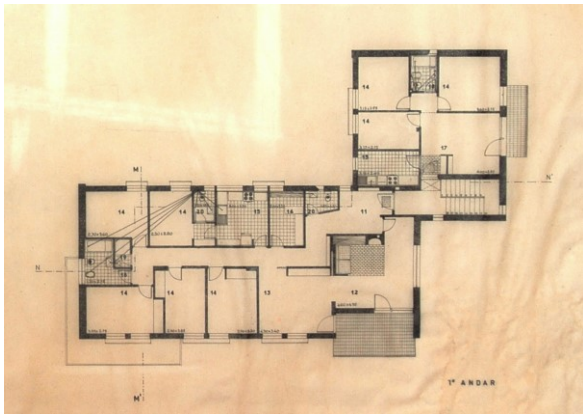
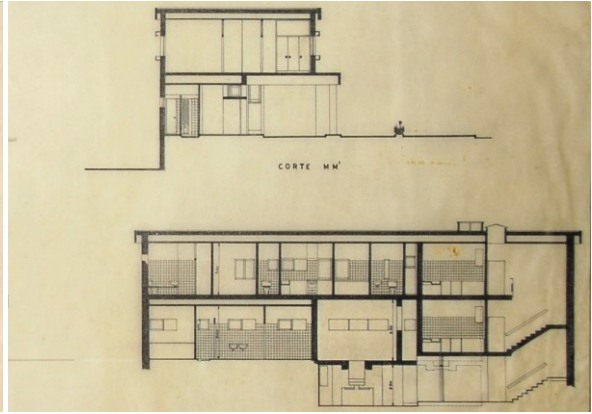
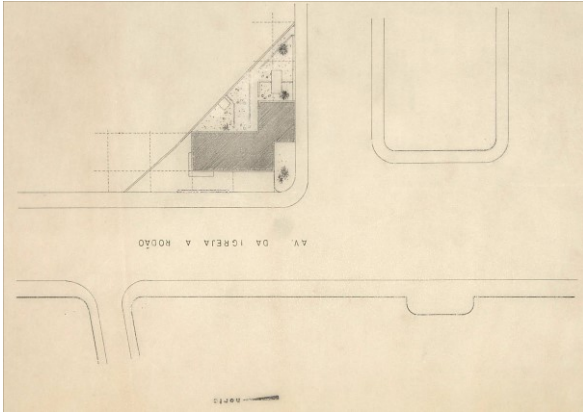
GPS: 41°11'38.48"N, 8°41'47.38"W

Co-Autoria: -

Publicação: -

NOTAS: O prédio, com uma parte em cave e dois pisos (r/chão+andar), ocupa uma superfície de 262,0m², num lote de terreno de forma triangular situado nas proximidades do porto de Leixões. Além da estação de serviço propriamente dita (bombas, oficinas, lavagem e posto de venda), que ocupava, ao nível da entrada, toda a frente do edifício voltada para a antiga Avenida da Igreja, do programa constava ainda a construção de três habitações para arrendamento. Os apartamentos mais modestos, com três quartos, ocupavam o primeiro e o segundo piso do braço mais curto do volume em L, que confronta, a sul, com a Rua de Santana. O apartamento mais espaçoso, com uma ampla sala comum e quatro quartos (4+1) ficava localizado no andar, sobre a estação e o posto de atendimento. Definido pela marcação das lajes de cobertura e do andar, o prédio foi construído com base numa estrutura mista em pedra e betão armado, com as paredes exteriores em tijolo vidrado. A memória descritiva do projecto data de 30 de Junho de 1959.

Crédito das Imagens: ACM, AA



SHELL/LP, implantação//cortes
 SHELL/LP, planta do andar //alçados nascente e poente
 SHELL/LP, planta da cave e t/chão//alçados norte e sul
 SHELL/LP, estado actual

F.27/1959/1961
CASA MANUEL SEIXAL (CMS)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Unifamiliar

Requerente: Manuel Seixal

Localização: Rua D. José de Avilez/Avenida Emídio Navarro, Cascais

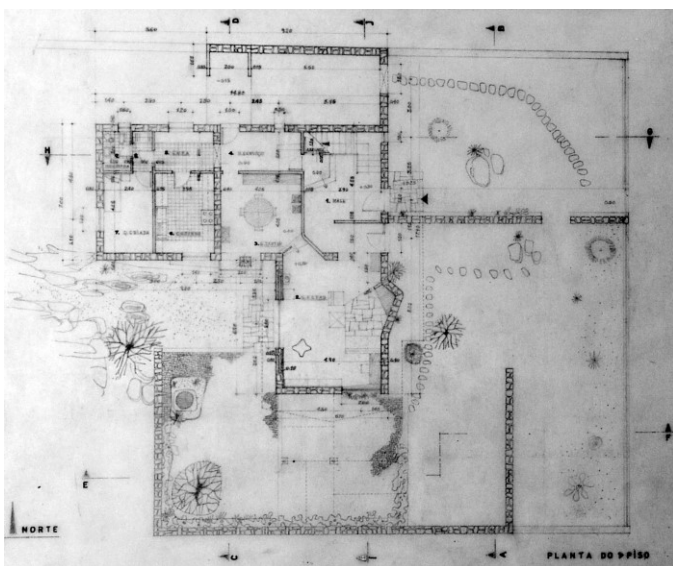
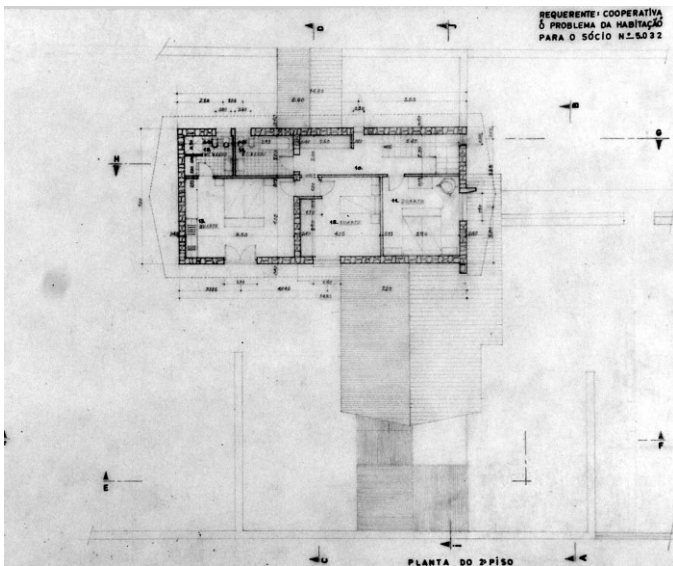
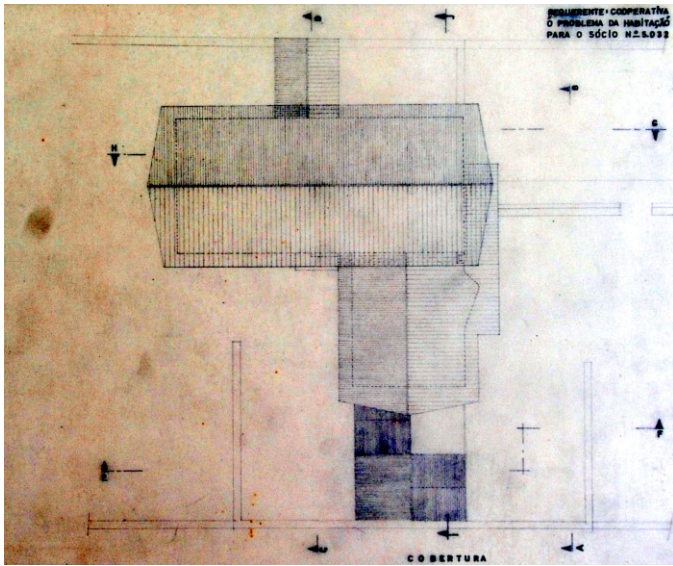
GPS: 38°41'39.94"N, 9°25'42.60"W

Co-Autoria: -

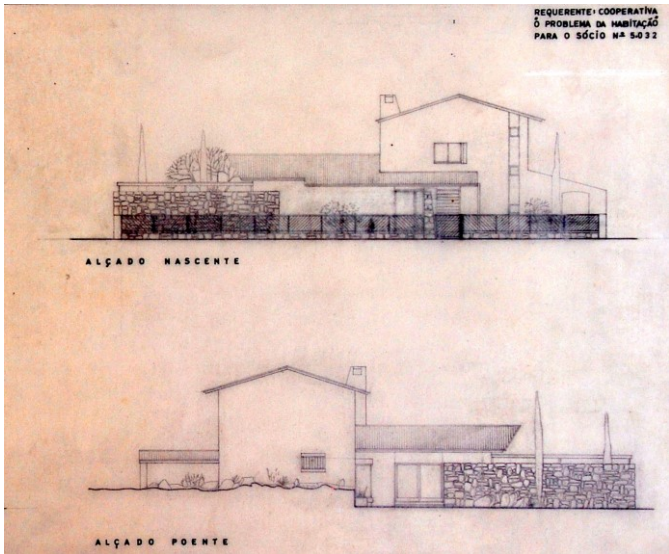
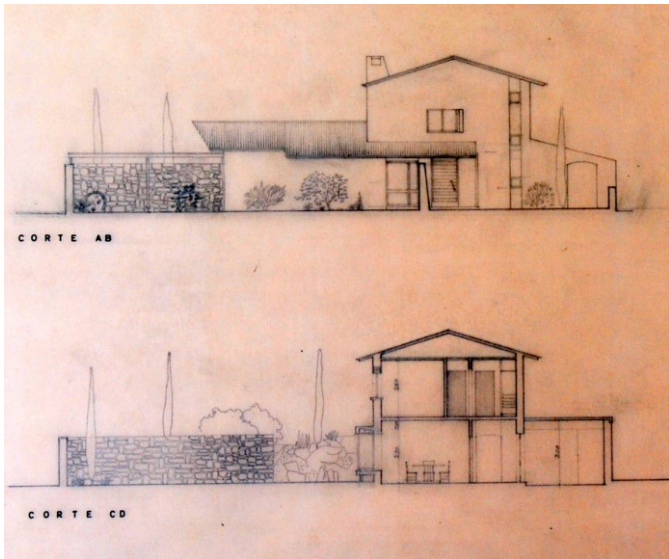
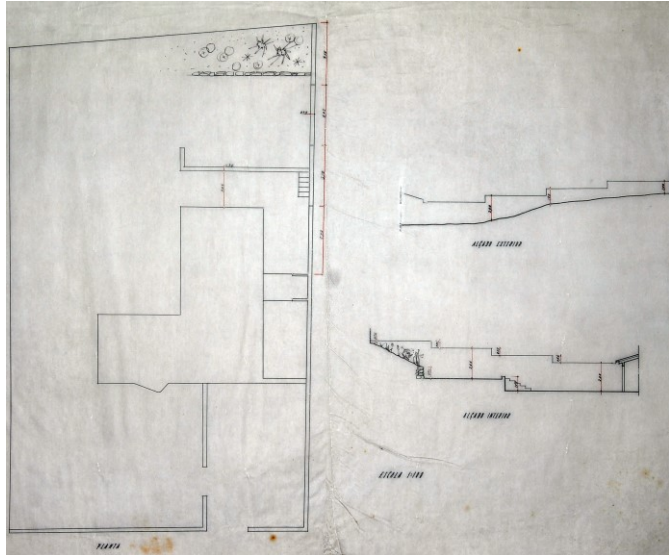
Publicação: -

NOTAS: Voltada para o interior do lote, a habitação era composta por dois pisos, com as salas, cozinha, copa e os aposentos do pessoal doméstico localizados no r/chão, e a zona de dormir (com 3 quartos e duas instalações sanitárias, uma delas privativa do quarto de casal) situada no andar. A casa compreendia espaços exteriores diferenciados destinados aos serviços (a norte), jardim (voltado para a entrada, a nascente) e um pátio mais reservado (a poente) delimitado pela disposição em L do programa e a topografia do terreno. Ao nível do r/chão, as salas de estar e jantar estavam localizadas a cotas diferentes e a comunicação entre as duas era feita através de uma passagem estrangulada definida pelo cotovelo interior da construção e a parede divisória do duplo hall de entrada. O projecto data de Outubro de 1959 compreendia, além das plantas (com a distribuição prévia do mobiliário), cortes e alçados, mapa de vãos e pormenores das caixilharias. A correcção do perfil das coberturas, e outros detalhes, como os da lareira e guarda da escada serão desenvolvidos numa fase mais avançada. Em Junho de 1961, no desenho relativo à Planta de Situação (1:500) parece de vez abandonada a ideia da construção da pérgula e do muro em pedra, em U, que protegia a habitação da confrontação com o lote vizinho, a sul.

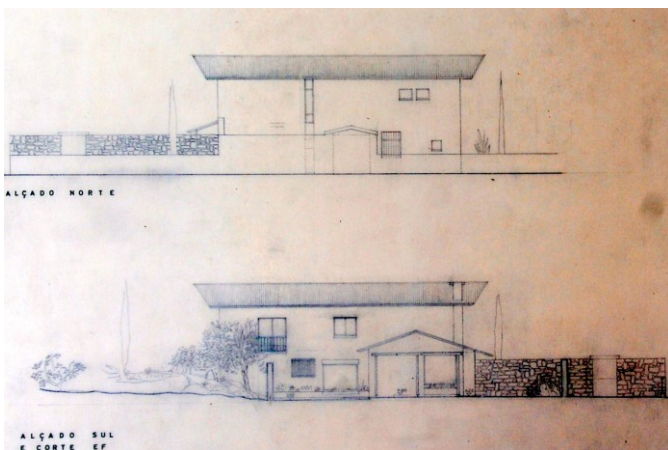
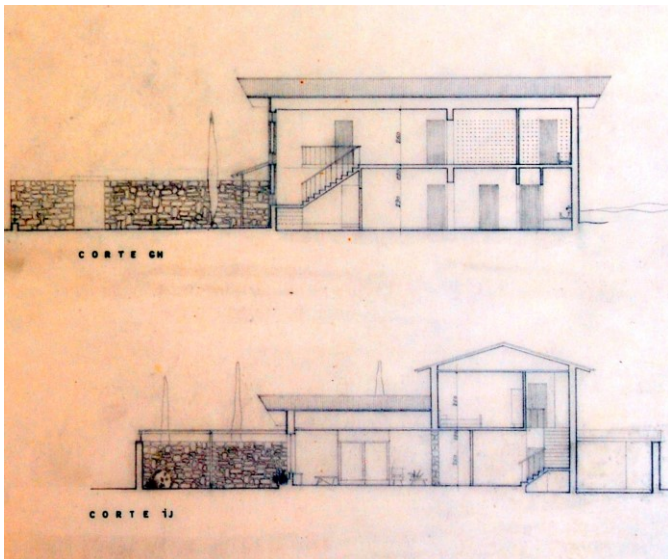
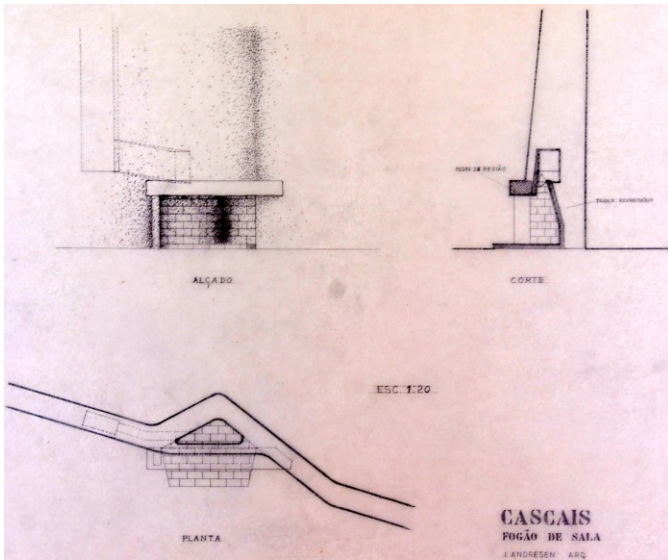
Crédito das Imagens: ACM, AA



CMS, cobertura
 CMS, planta do andar
 CMS, planta do r/chão



CMS, implantação
 CMS, cortes
 CMS, alçados poente e nascente (da entrada)



CMS, detalhe da lareira
 CMS, cortes
 CMS, alçados norte e sul

F.28/1959/1962

BESCL EM S. JOÃO DA MADEIRA (BESSJM)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Prédio de Rendimento (Comércio, Escritórios e Habitação)

Requerente: Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa,

Localização: Praça Luís Ribeiro, S. João da Madeira

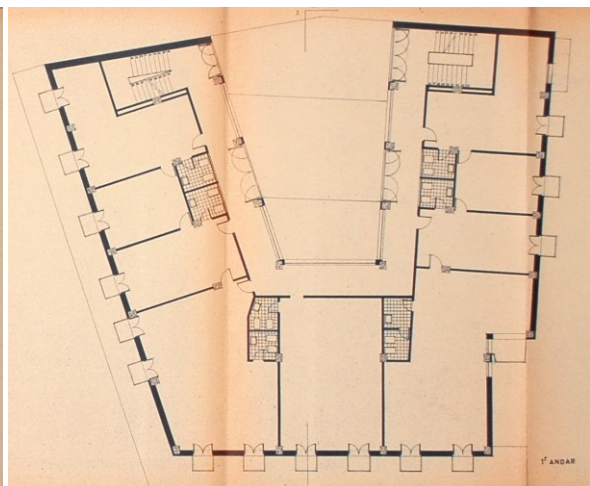
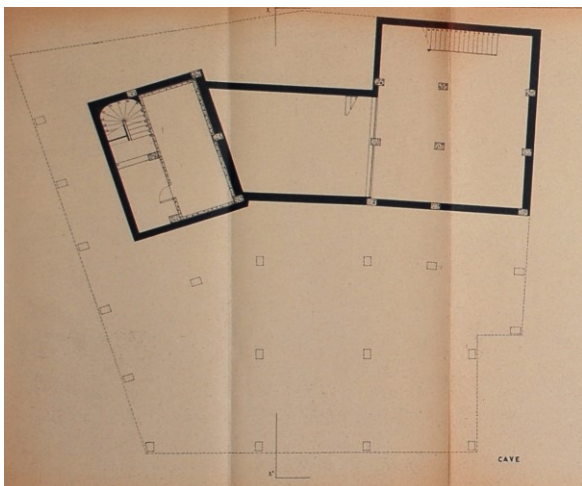
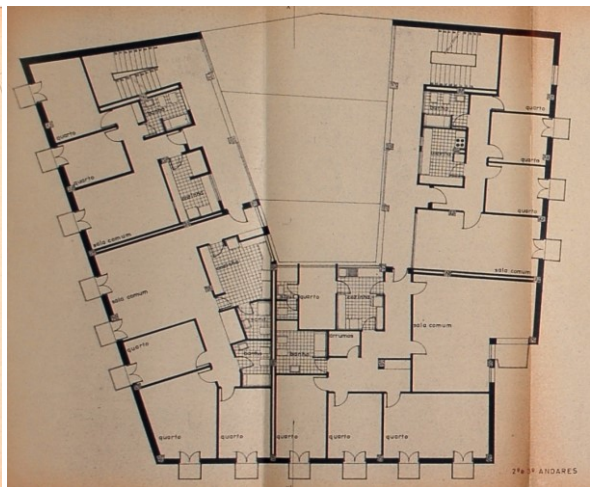
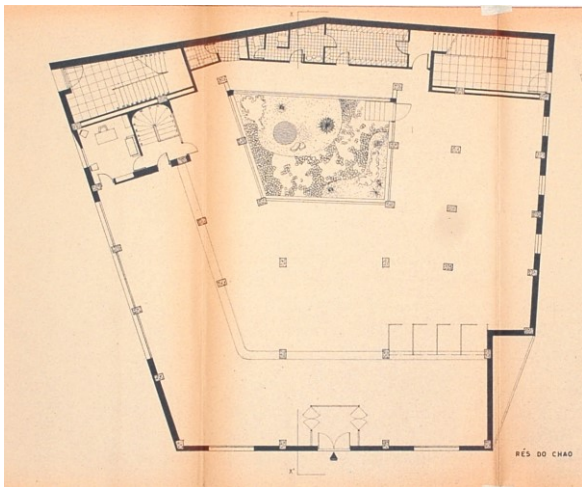
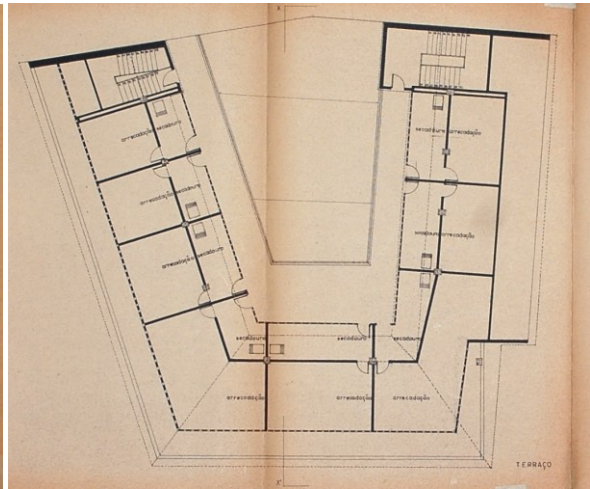
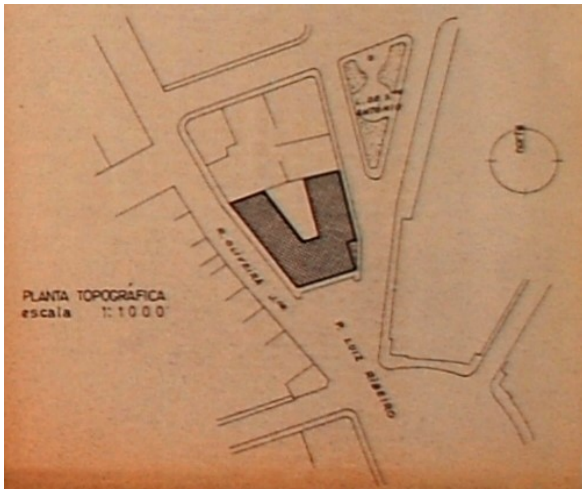
GPS: 40°53'58.59"N, 8°29'33.31"W

Co-Autoria: -

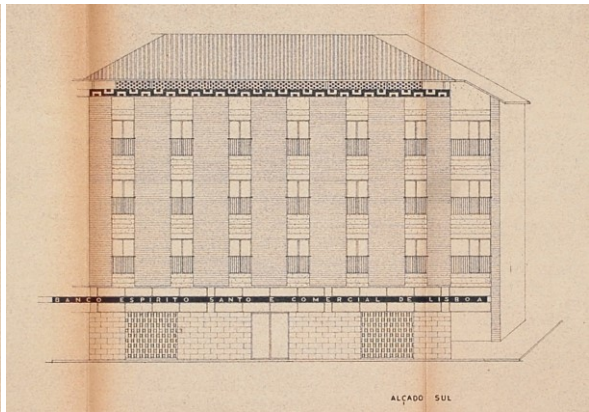
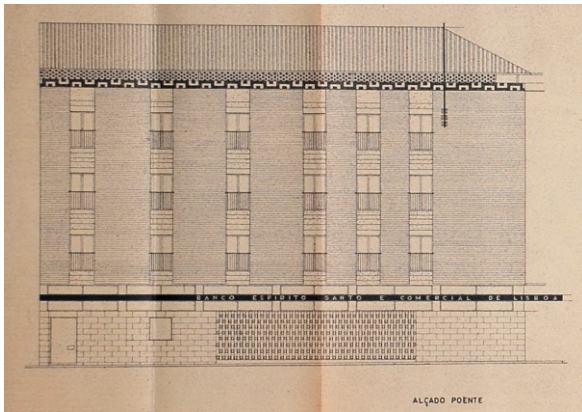
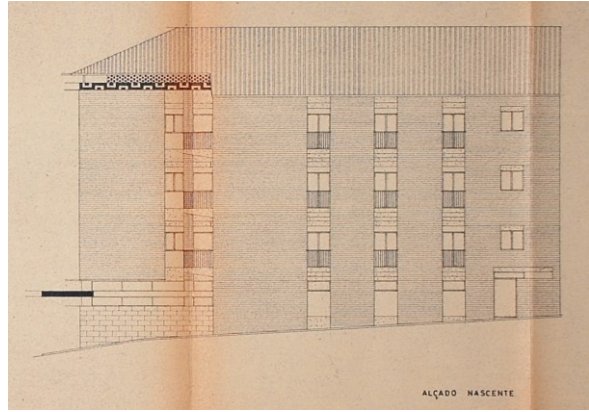
Publicação: -

NOTAS: Para o edifício-sede do BESCL, a construir em S. João da Madeira num terreno de gaveto, situado na zona central da cidade, Andresen vai desenvolver, no prazo dois anos, duas propostas distintas. A última data, de acordo com os desenhos técnicos, de Março de 1961, e a primeira de Dezembro de 1959, conforme a memória descritiva do dia 31, em que o programa era explicado desta forma sucinta: “As imposições municipais, baseadas em preocupações de ordem urbanística, impuseram para o edifício uma cêrcea correspondente a r/chão e três andares. A vasta superfície do lote permitiu que as necessidades relativas aos serviços do Banco... fossem satisfeitas apenas com o r/chão, além da cave, e assim foi superiormente decidido que os andares fossem adaptados, o primeiro, a escritórios para alugar e o segundo e terceiro para habitações”. A área destinada à agência bancária traduzia-se essencialmente “num amplo espaço, subdividido por um balcão, separando a zona do público da zona de trabalho”, com acesso pela frente voltada, a sul, para a Praça Luís Ribeiro. A ventilação e a iluminação deste *open-space* eram asseguradas pelos vãos abertos para os arruamentos, mas também para um pátio interior, que pretendia ser “verdadeiramente um pátio e não um saguão”, ao fundo do qual ficavam situados os vestiários para os funcionários. Ainda de acordo com o texto: “A fim de se deixar livre para as instalações do Banco o melhor espaço do r/chão, as entradas para os andares foram localizadas nos dois topos do edifício, ficando uma servida pela Rua Oliveira Júnior (poente) e a outra pelo Largo de Santo António (nascente)”. No 1º andar, “os escritórios, formados por simples salas de diversos tamanhos e permitindo variadas combinações”, dispunham de instalações sanitárias privativas, e o seu acesso era garantido por uma galeria interior. O 2º e 3º andar “foram estudados de forma a receberem cada um 4 habitações de 4 tipos diferentes...afim de melhor corresponder às solicitações dos variados casos que se possam apresentar”. Cada piso contava deste modo com um apartamento do tipo T2 (76m²), dois T3 (96 e 120m²) e um T3+1 (160m²). Os espaços em cave destinavam-se às instalações mecânicas e, do lado poente, aos cofres do Banco. Numa linguagem que admitia alguma ornamentação, nomeadamente ao nível do coroamento do prédio, a proposta distinguia-se pela cobertura em telha, solta da construção, que abrigava as lavandarias e arrumos localizados no terraço, pela disposição das varandas, pelos extensos panos de parede e pela extensa laje projectada em balanço que, ao longo das fachadas sul e poente, demarcava e protegia o espaço comercial da iluminação excessiva e do calor do verão. A solução definitiva vai pelo contrário adoptar uma franca transparência, em especial ao nível da agência bancária onde a laje antes prevista passa apenas a assinalar a entrada principal, e caracteriza-se por uma codificação abstracta, de um desenho modulado pelo ritmo e a forte marcação da estrutura, bem como pela cobertura plana que remata o topo superior do prédio. A distribuição geral do programa mantinha-se ainda assim relativamente inalterada, sofrendo apenas ligeiros acertos e correcções. As áreas em cave eram ampliadas, e o BESCL reservava para si dois dos compartimentos para escritórios, em que por sua vez as instalações sanitárias passavam a ser partilhadas. A correcção maior prende-se com a reelaboração da planta das habitações, em que na vez de 4 passavam a estar previstos 3 apartamentos, dois do tipo T2+1 e um T3+1 (orientado a sul), com áreas úteis bastante mais generosas, que a localização privilegiada e as características do edifício pareciam justificar. O desenvolvimento e o desenho detalhado da última proposta data de Abril (plantas, cortes e alçados à escala 1:50) e Dezembro de 1961 (pormenores e caixilharias).

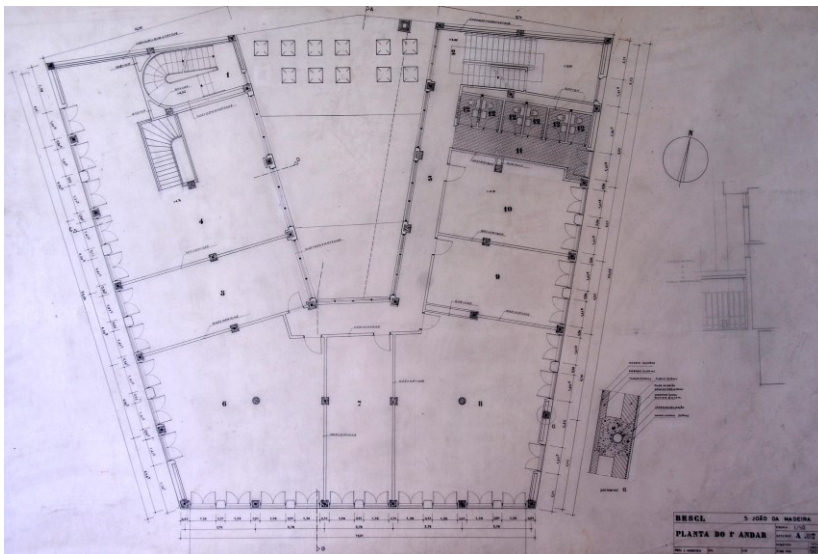
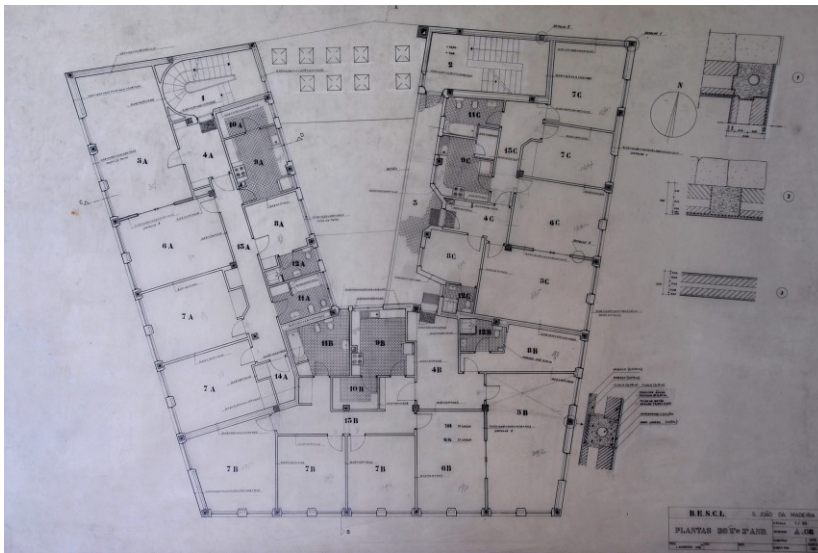
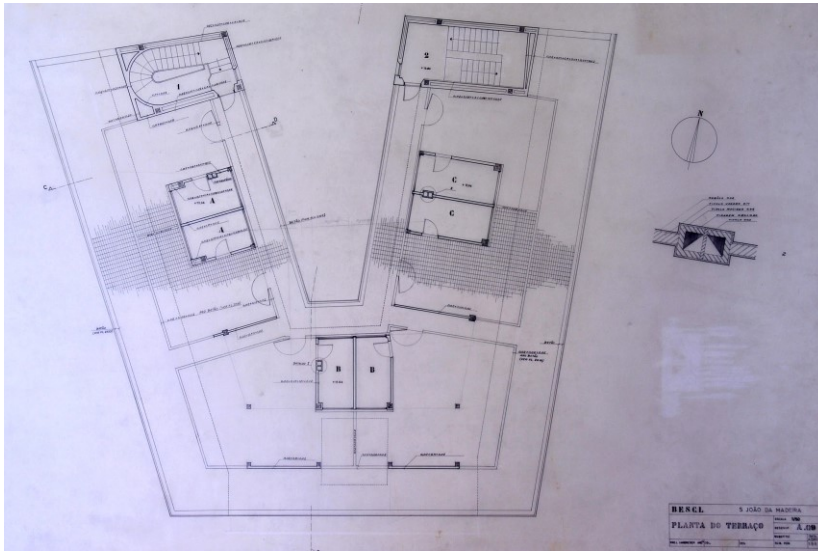
Crédito das Imagens: ACM, AA, CI/FML



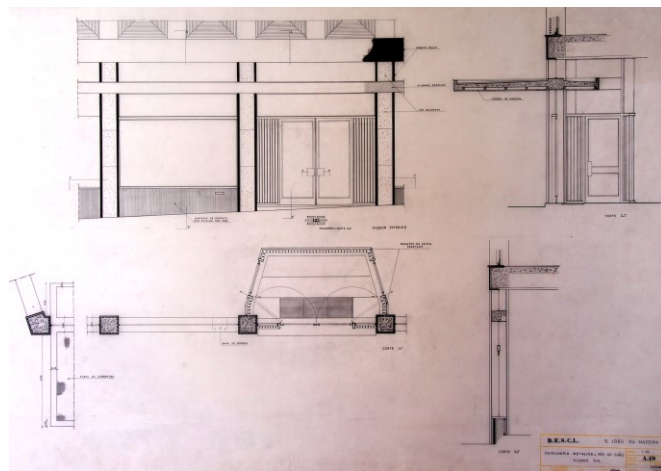
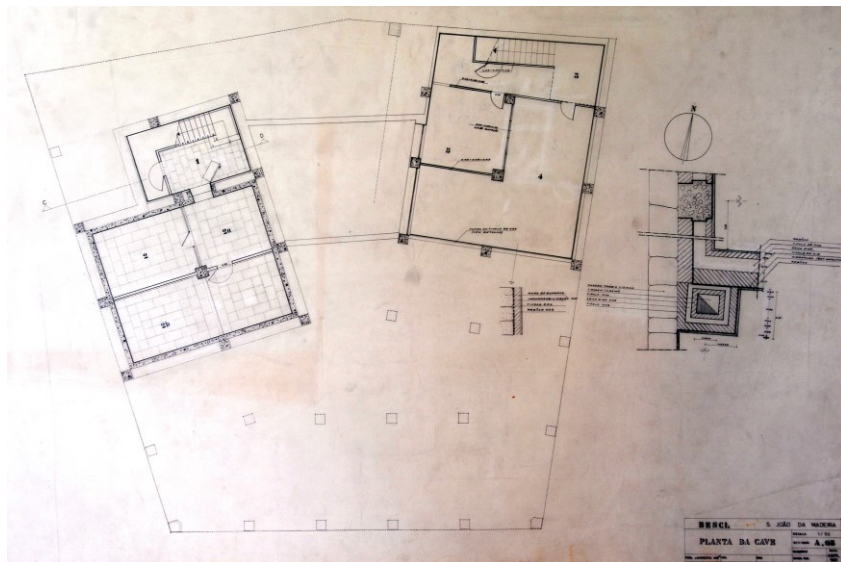
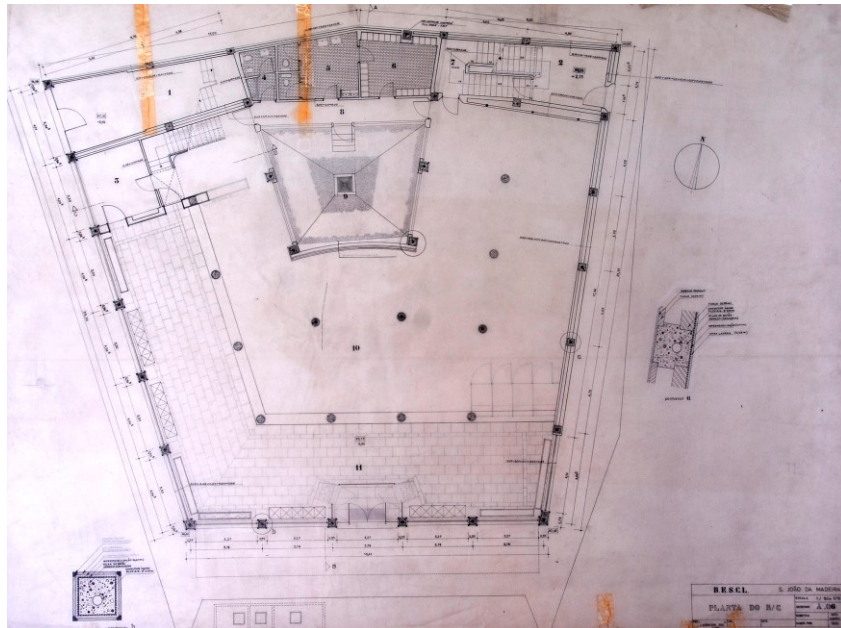
BESSJM, estudo prévio, implantação//planta do terraço
 BESSJM, estudo prévio, plantas do r/chão//2º e 3º andar
 BESSJM, estudo prévio, plantas da cave//1º andar



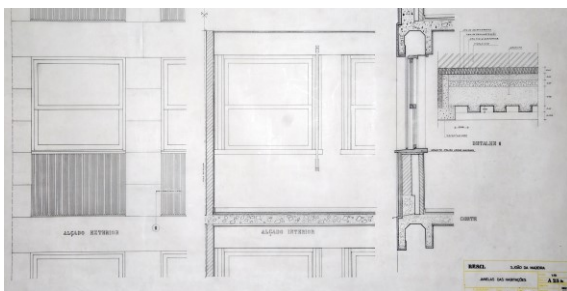
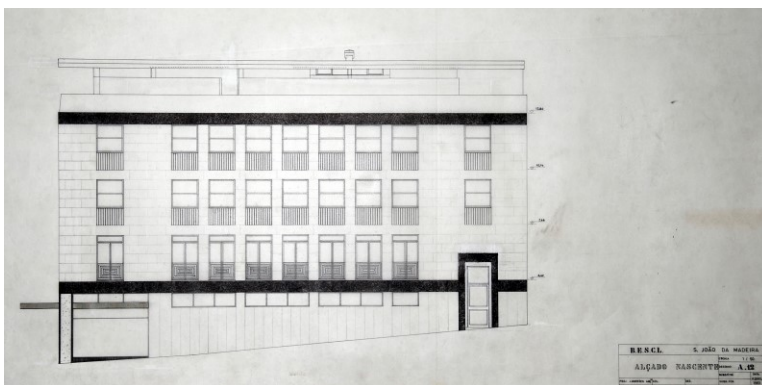
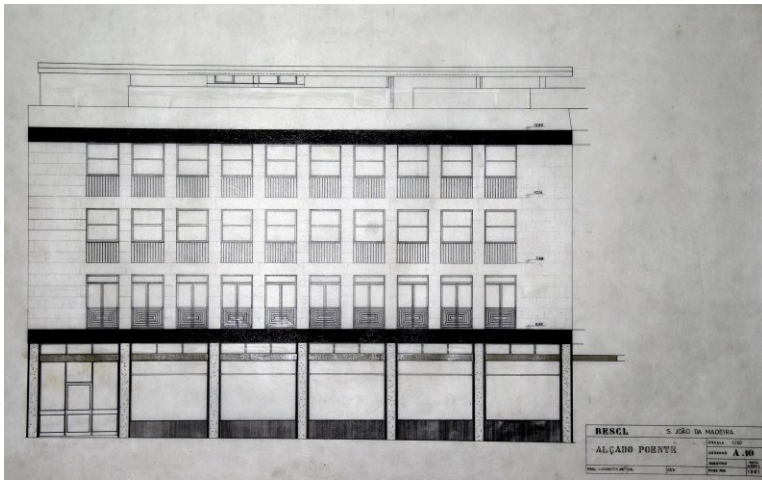
BESSJM, estudo prévio, alçado nascente
 BESSJM, estudo prévio, alçado poente//alçado sul
 BESSJM, estudo prévio, perspectiva



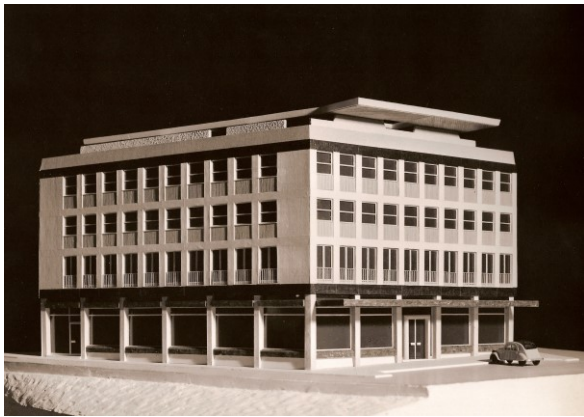
BESSJM, solução final, planta do terraço
 BESSJM, solução final, planta do 2º e 3º andar (habitações)
 BESSJM, solução final, planta do 1º andar (escritórios)



BESSJM, solução final, planta do r/chão
 BESSJM, solução final, planta da cave
 BESSJM, solução final, detalhe dos vãos



BESSJM, solução final, alçado poente
 BESSJM, solução final, alçado sul
 BESSJM, solução final, alçado nascente
 BESSJM, solução final, detalhe dos vãos



BESSJM, fachadas sul-poente//sul-nascente
 BESSJM, fachadas sul-poente//sul-nascente
 BESSJM, perspectiva do pátio interior//alçado sul



BESSJM, estado actual
BESSJM, estado actual

F.29/1959/1962

SHELL DE ÁGUEDA (SHELL/A)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Equipamento de Transportes e Habitação (Estação de Serviço e Apartamentos)

Requerente: Shell Portuguesa, SARL/António Ribeiro Guerra

Localização: Ruas Misericórdia de Águeda/Caldeireiro, Águeda

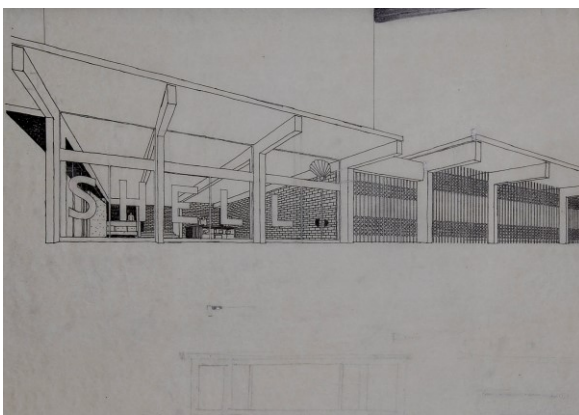
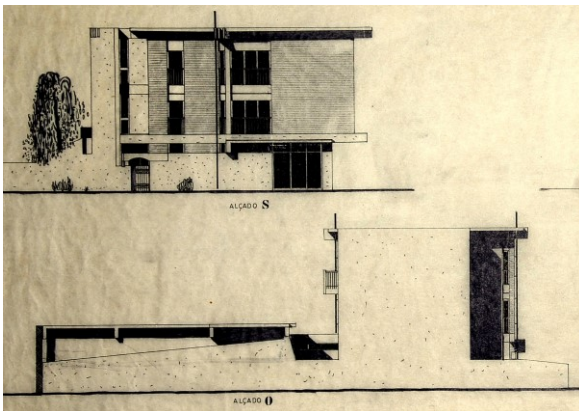
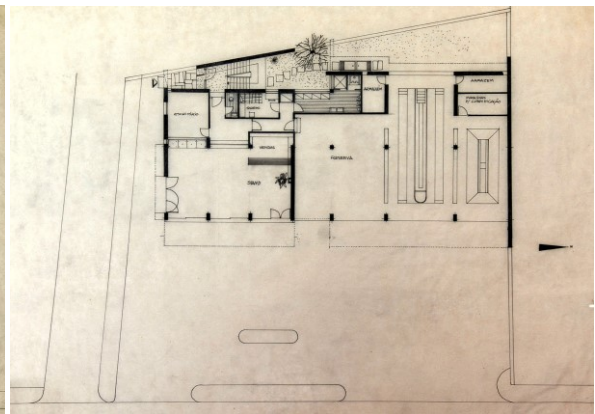
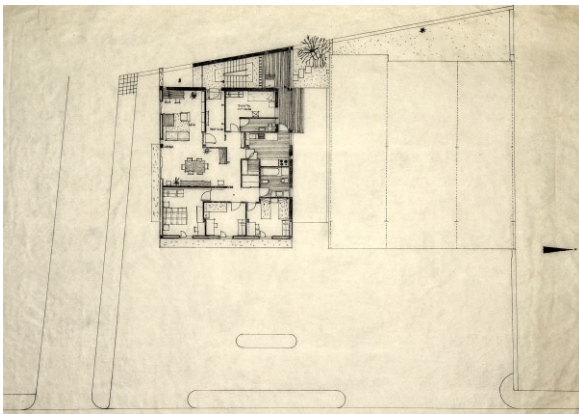
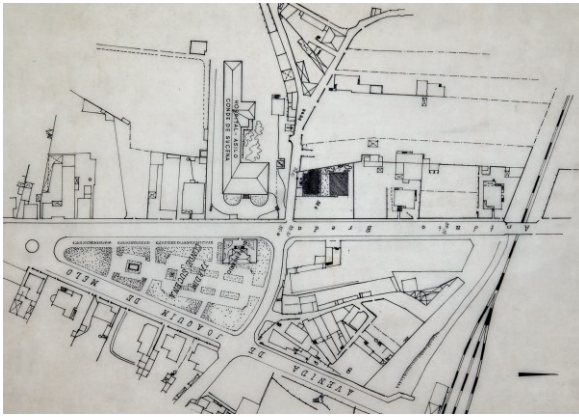
GPS: 40°34'34.78"N, 8°26'57.66"W

Co-Autoria: -

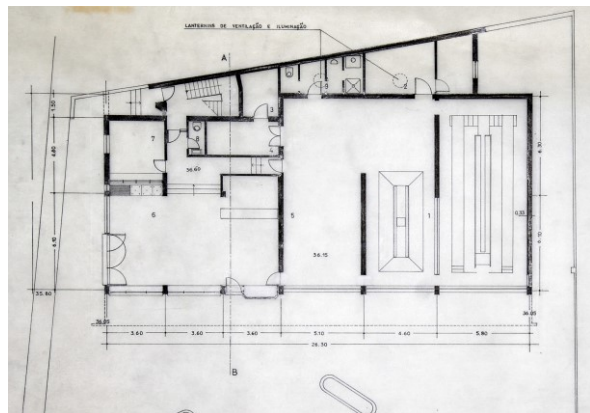
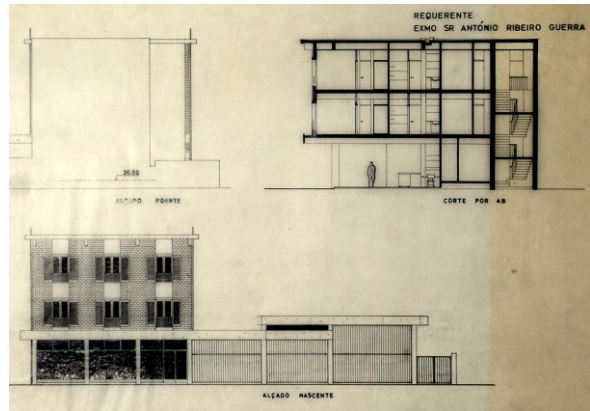
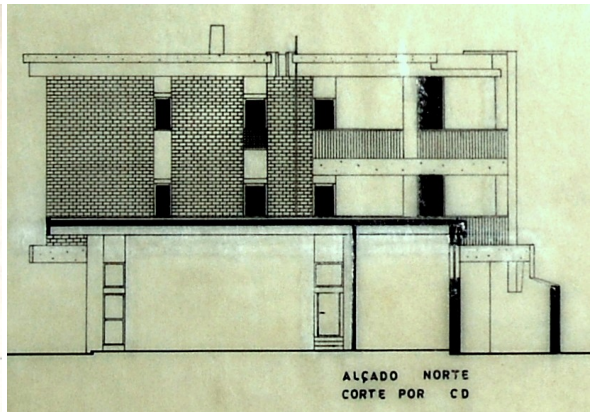
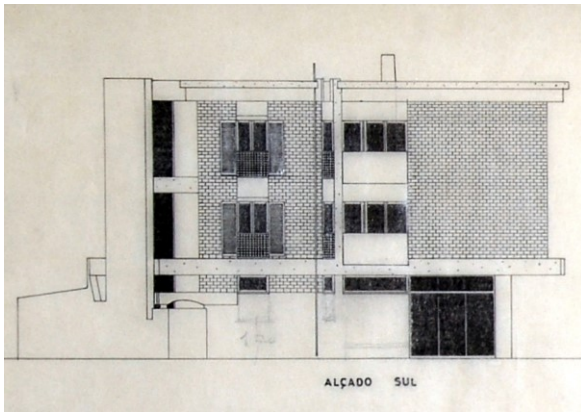
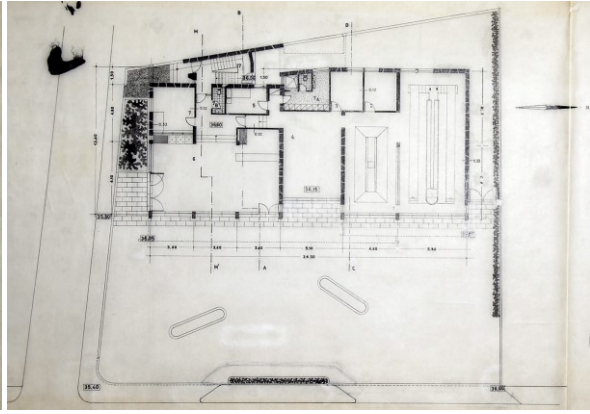
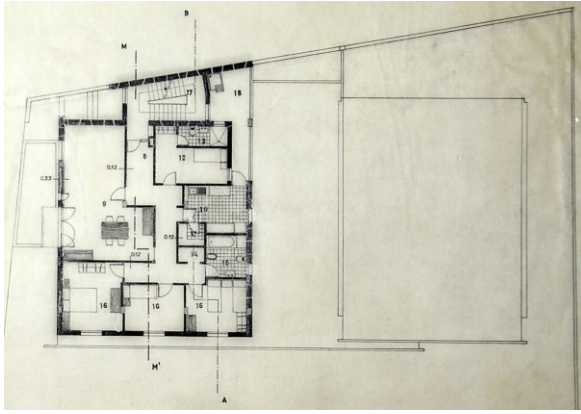
Publicação: -

NOTAS: Os primeiros desenhos, do “prédio a construir na Rua Dr. António Breda (E.N. 1 – km 242,90)”, datam de Outubro de 1959 e a memória descritiva do licenciamento de 8 de Maio de 1960. Além da estação de serviço (área de atendimento, posto de abastecimento, lavagem, oficinas), pretendia “o proprietário... juntar ao programa base a construção de duas habitações, sendo uma destinada a si e a outra ao seu filho”. Como então se explicava: “O conjunto que se projecta tem pois um carácter misto... As duas habitações localizaram-se por cima da parte correspondente ao stand de vendas e escritório, em dois andares. Houve assim o cuidado de as colocar sobre a parte menos barulhenta da estação de serviço. Os programas, de acordo com as exigências do concessionário, são iguais”. Com acesso por uma caixa de escadas situada de maneira a libertar o prédio do limite vizinho, a poente, dos apartamentos constava zona de estar (sala comum), voltada a sul, zona de quartos (3 quartos e quarto de banho), voltada a nascente, e, a norte, a zona de serviços, composta por cozinha, despensa, quarto da empregada doméstica, instalações sanitárias e uma varanda para lavandaria. Com base numa ideia recorrente de autenticidade e verdade construtiva, a estrutura em betão armado foi assumida no desenho das fachadas exteriores, revestidas a tijolo vidrado. Embora, em Novembro de 1962, um aditamento ao projecto venha a propor “a supressão do 1º e 2º andares”, o prédio acabará por se construir de forma faseada, mas de acordo com o inicialmente previsto.

Crédito das Imagens: ACM, AA



SHELL/A, implantação
 SHELL/A, estudo prévio, plantas do andar//r/chão
 SHELL/A, estudo prévio, alçados sul e poente//norte e nascente
 SHELL/A, estudo prévio, perspectiva



SHELL/A, anteprojecto, plantas do andar//r/chão
 SHELL/A, anteprojecto, alçados sul//norte
 SHELL/A, anteprojecto, corte e alçado nascente
 SHELL/A, solução final, planta do r/chão



SHELL/A, estado actual
SHELL/A, estado actual

F.30/(1953)1959/1963
BAIRRO DE BRAGANÇA (BB)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Colectiva (Renda Social)

Requerente: FCP-HE, Federação das Caixas de Previdência-Habitação Económica

Localização: Avenida Abade de Baçal/Rua D. Afonso, Bragança

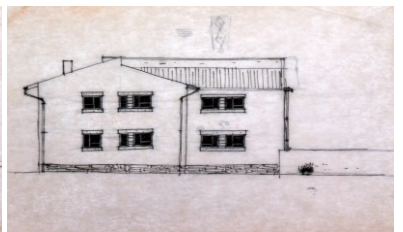
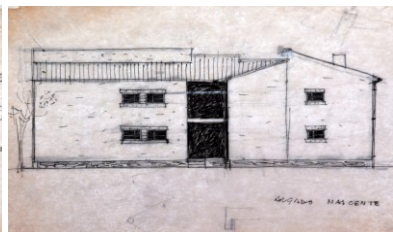
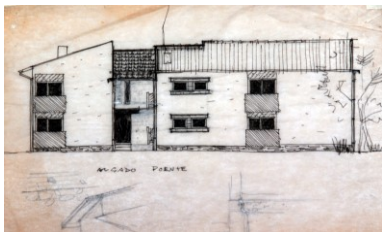
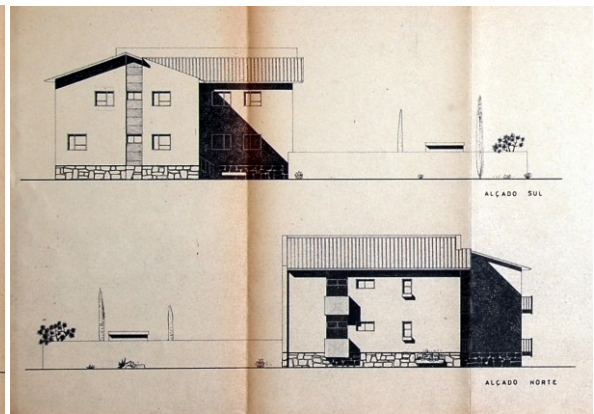
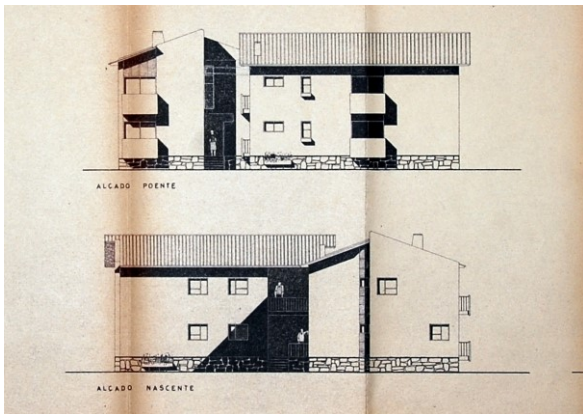
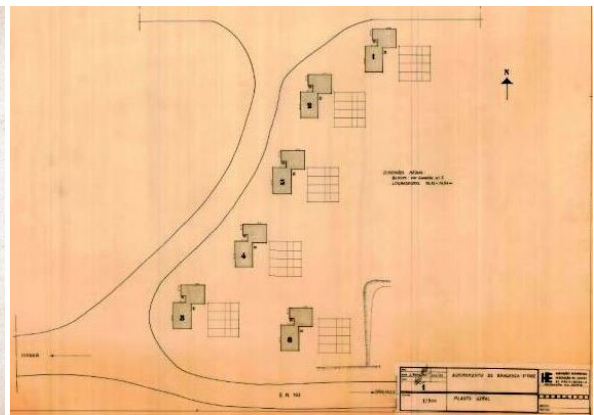
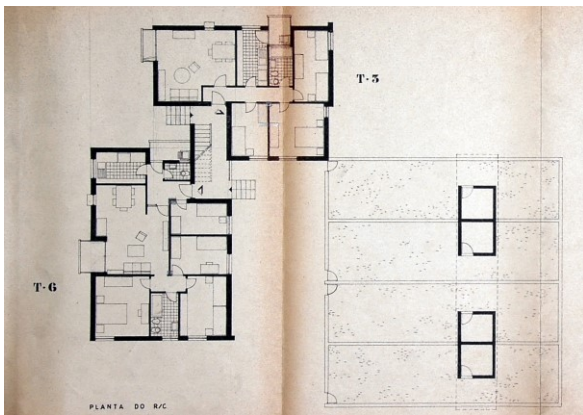
GPS: 41°48'5.45"N, 6°45'57.04"W

Co-Autoria: -

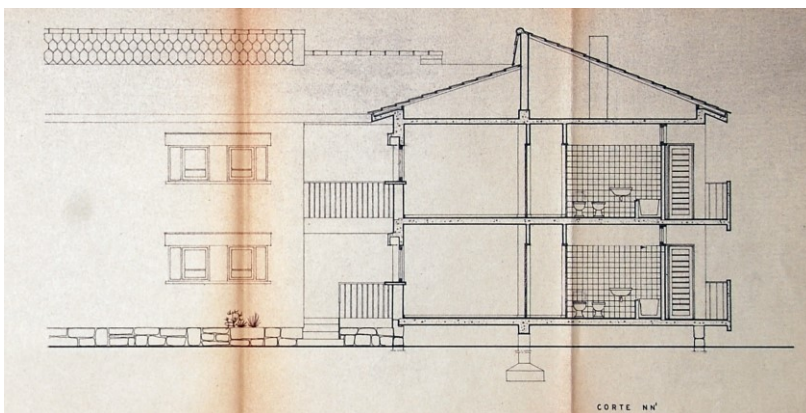
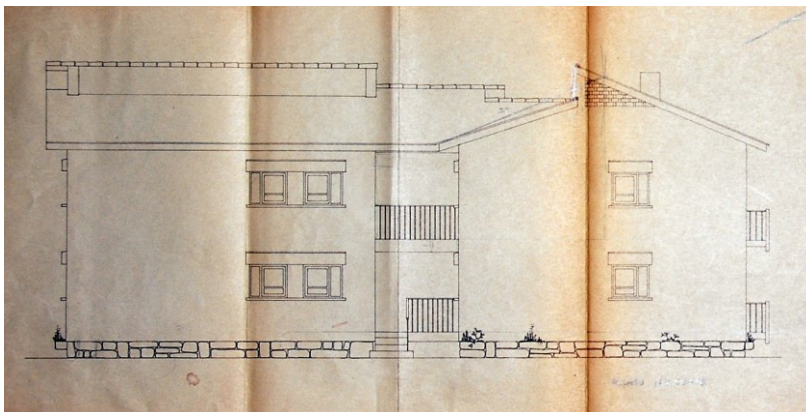
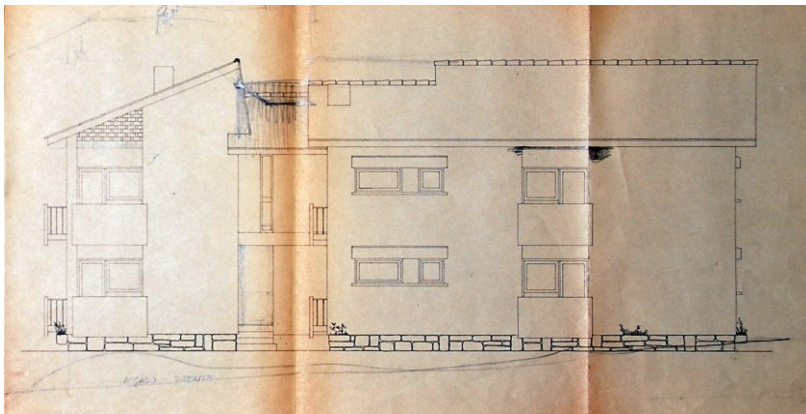
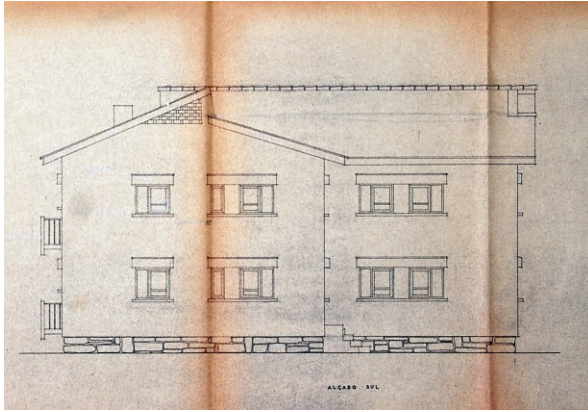
Publicação: -

NOTAS: Os primeiros contactos para a adjudicação do encargo datam de um período anterior a 1953, mas só se concretizam ao longo dos primeiros meses deste ano, conforme a correspondência de Fevereiro, Março e Abril – “Em resposta à carta de V. Exa. de 26/11/52, informo que a Câmara Municipal de Bragança deu o seu acordo à sugestão do Arquitecto Januário Godinho sobre a localização das casas de renda económica a construir naquela cidade, recomendado apenas que fosse preferido o que terreno que já lhe pertence e que vai indicado na planta que junto a título devolutivo. Nestes termos, e porque certamente necessita de visitar o local, solicito a informação sobre se V. Exa. vê inconveniente em...se deslocar por conta desta Federação. Em caso afirmativo e se o terreno for conveniente, será então oportuno acertar os pormenores do contrato a celebrar...para a elaboração dos projectos respectivos” (10 Fevereiro). Apesar desta abordagem do início da década, a realização do projecto só virá apesar de tudo a acontecer anos mais tarde, como sabemos pelo relatório enviado à FCP-HE a 19 de Março de 1959, em que a par da visita à obra do Bairro de Vila Nova de Gaia, Andresen refere-se ainda ao agrupamento de Bragança: “Está quase concluído o estudo do respectivo projecto, pelo que, antes de o passar a limpo, enviarei a esses serviços cópias, a fim de verificarem se ele está em condições de vir a ser apresentado em definitivo”. Com efeito, e ainda que com escassas alterações, que resultam do seu desenvolvimento mais pormenorizado, a solução final corresponde quase na íntegra ao proposto nesta fase preliminar. O Bairro vai compreender a construção de 6 blocos de habitação multifamiliar, num total de 24 andares-moradias, servidas por arrecadações e talhões individuais reservados aos jardins e hortas de cada um dos seus moradores. Com coberturas inclinadas, cada prédio era composto por r/chão e andar, e comportava dois apartamentos por piso, com 3 e 4 quartos. Os fogos e os edificios estavam organizados em L, à volta de um átrio de acesso e escada exteriores, posteriores encerrados. O desenho dos blocos e a disposição dos espaços acabará por obedecer a naturais critérios de economia de meios, de materiais e áreas mínimas. Cada andar do tipo T3 compreendia uma pequena sala (19,0m²), cozinha (6,6m²), quarto de banho, e quartos (10,1; 12,2 e 8,0m²), distribuídos ao longo do corredor da casa. Pouco mais generoso em termos de superfície útil de cada um dos seus compartimentos, mas com uma disposição mais aberta, o T4 compreendia duas instalações sanitárias (WC e um banho), sala de estar (24,2m²), cozinha (6,2m²) e quartos (7,0; 8,4; 11,4 e 13,4m²). Ambos os apartamentos eram dotados de duas varandas, uma das quais destinada a lavandaria, situada na proximidade da zona de águas. A inauguração oficial do Bairro ocorre a 31 de Março de 1963.

Crédito das Imagens: ACM, AA, SIPA/DGPC, Google.com/maps/



BB, estudo prévio, implantação//implantação final
 BB, estudo prévio, planta-tipo, T3/T4//implantação final
 BB, estudo prévio, alçados
 BB, esboços das fachadas



BB, desenhos finais, alçado sul
 BB, desenhos finais, alçados poente
 BB, desenhos finais, alçado nascente
 BB, desenhos finais, corte



BB, estado actual
BB, estado actual
BB, estado actual



BB, estado actual
BB, estado actual
BB, estado actual

F.31/1959/1965

AGRUPAMENTO DE CASAS ECONÓMICAS DO VISO (ACEV)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Habitação Colectiva e Individual (Renda Social)

Requerente: Direcção Serviços de Construção, DGEMN/MOP

Localização: Avenida Fontes Pereira de Melo, Viso, Porto

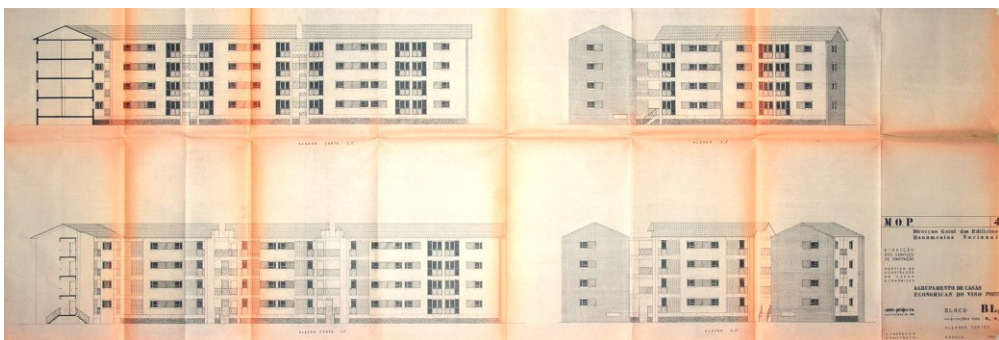
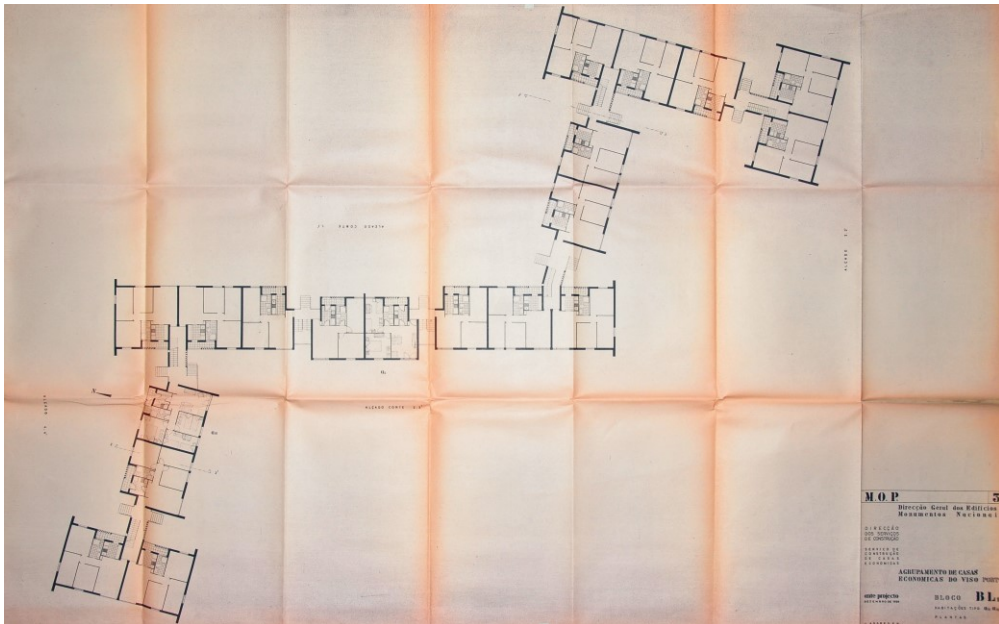
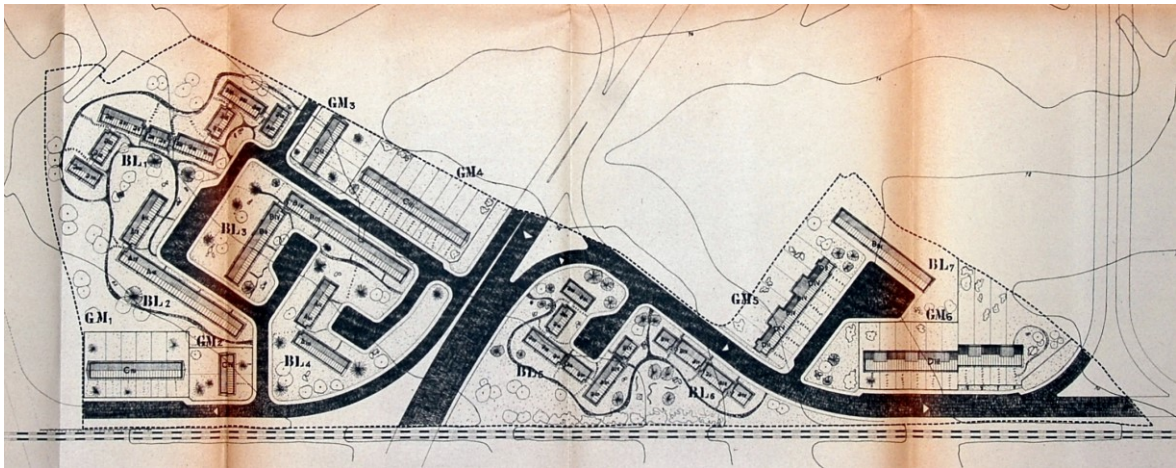
GPS: 41°10'44.21"N, 8°38'48.00"W

Co-Autoria: -

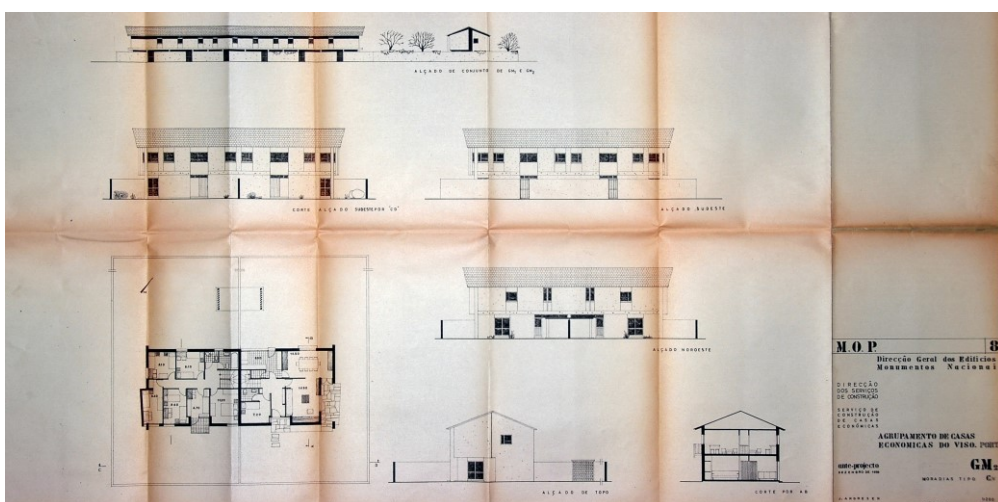
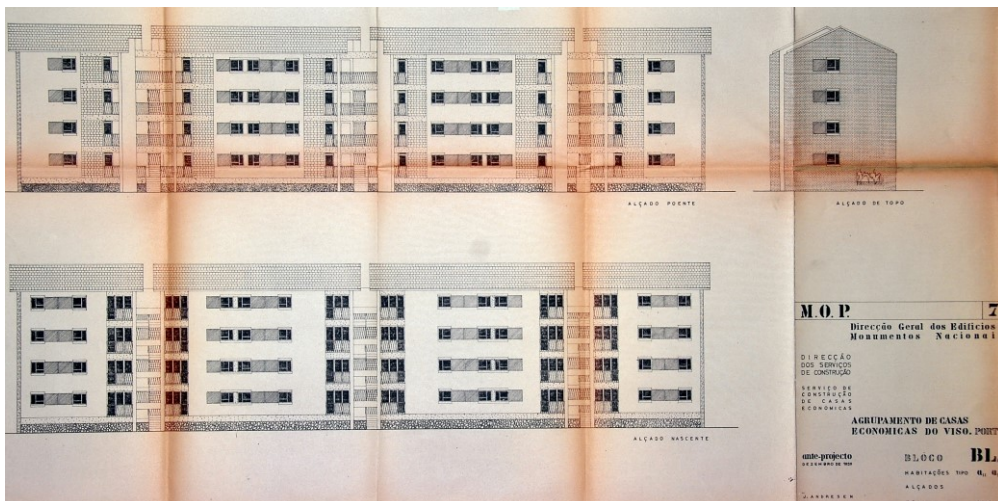
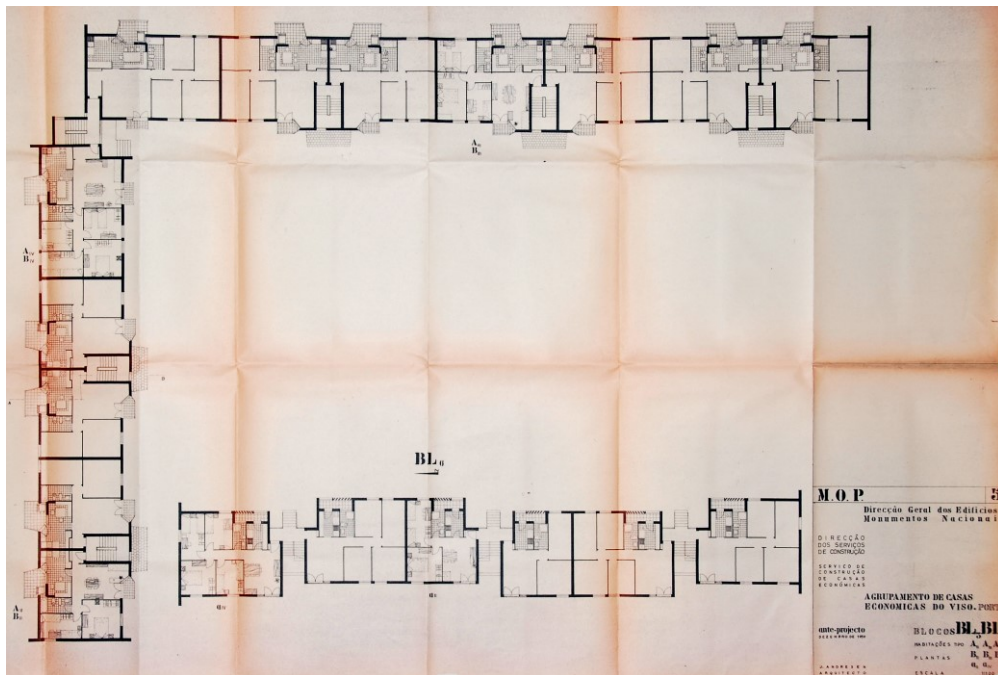
Publicação: -

NOTAS: As circunstâncias, as ideias e o sentido prático com que Andresen enfrenta o desafio de um projecto destinado a alojar cerca de 2.000 habitantes está bem patente na redacção da memória descritiva do anteprojecto, com data de 17 de Dezembro de 1959: “A fim de contribuir...para a resolução premente da habitação na cidade do Porto, pretende o governo levar a efeito a construção de um agrupamento de Casas Económicas em parcelas de terreno (com a área total de 67.052m²) situadas no lugar do Viso, junto à estrada da Circunvalação...Já na apresentação do esboço prévio...tivemos ocasião de nos referir às vantagens e oportunidade duma solução fora das bases tradicionais com que o governo tem procurado resolver este problema...(encarando agora) uma solução do tipo multifamiliar...em substituição de soluções exclusivamente unifamiliares...O estudo que apresentamos está longe de ter um aspecto radical...sabemos por tanta experiência neste campo que não se está correndo o risco duma aventura, (como aliás o demonstra) as recentes iniciativas da CM Porto, e os resultados hoje já patentes nos seus agrupamentos de habitações social...Como se pode observar pela leitura da respectiva planta de conjunto consideraram-se (neste caso) os dois sistemas de habitação: colectiva e individual. A solução tem pois um carácter misto. O primeiro sistema prevalece acentuadamente e foi concretizado em diversos blocos de 4 pisos de diferentes tipologias, dimensões e combinações destinados aos tipos de habitação mais pequenos. Reservaram-se os programas maiores às habitações unifamiliares (geminadas e com capacidade para alojar 320 habitantes). O restante terreno é considerado como um vasto logradouro comum que se presume venha a ser jardinado e tratado da melhor forma. Desde já se acentua que, para soluções desta natureza, o bom tratamento do terreno faz parte integrante do projecto, como o faz o tratamento das fachadas e dos volumes dos prédios. Julgamos não ser possível a qualquer edifício, por mais belo que seja, resistir a um ambiente desleixado e sujo...será portanto necessário contar com árvores, superfícies verdes...taças de água, alguns canteiros de flores etc. Sem isso a obra ficará incompleta...Os volumes considerados foram implantados tendo em atenção uma série de intenções conjugadas...(das quais) esperamos que resulte um conjunto variado, confortável, sem acusar preocupações de composição puramente abstractas, mas sem escala humana, tendo muito em atenção que o ponto de vista do observador se situa ao longo dos passeios e veredas...e não de avião e helicóptero. Pretendemos assim fornecer a quem por aqui passeie um dia, uma sequência de perspectivas variadas, muito favorecidas pelo contraste das habitações unifamiliares...e os blocos isolados no meio da verdura...As habitações individuais são constituídas por r/chão e andar e dispõem todas de logradouros privativos. Esses logradouros são vedados por muros com 2,0m de altura, pretendendo-se que esse espaço livre assim definido possa ser considerado como que o prolongamento do programa doméstico para o exterior, formando como que salas de estar ao ar-livre, em íntimo contacto com a casa e não com a rua, como é corrente”. Chamando a atenção para o facto da “questão em matéria de habitação ser para já e principalmente uma questão de quantidade”, Andresen vem desta forma pôr em causa o programa da habitação do MOP, baseado preferencialmente em bairros de pequenas moradias individuais. Numa abordagem fundamentada em princípios de economia, as suas propostas acusam em simultâneo uma sensibilidade preocupada com o observador que vive e experimenta o espaço urbano, e uma perspectiva que o é também de dura crítica daquelas soluções excessivamente rígidas do modernismo mais ortodoxo, demasiado apegado seja a razões de ordem funcional, seja por vezes a inconfessadas razões de ordem compositiva. No final, a construção do bairro limitar-se-á a seguir as directrizes gerais de um novo plano de conjunto elaborado em 1960.

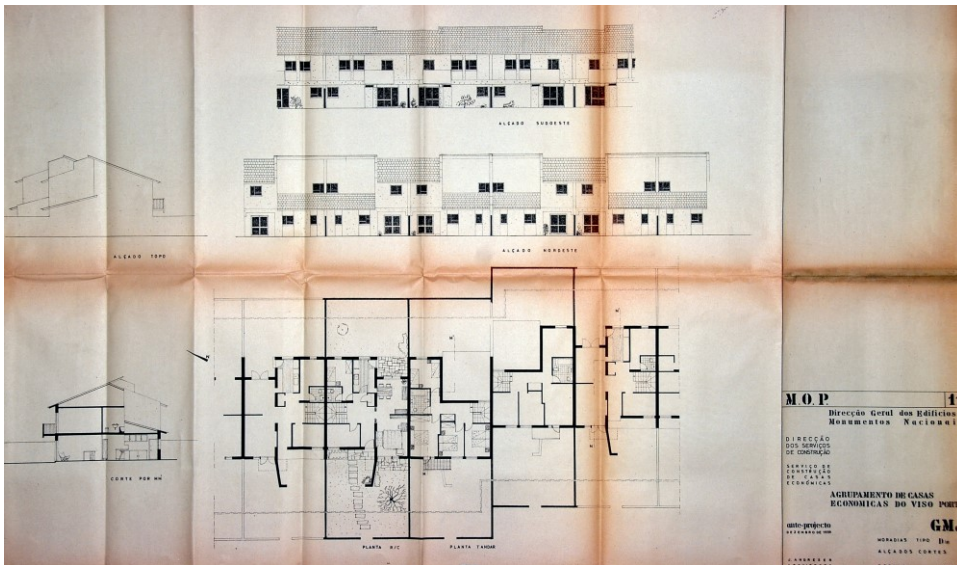
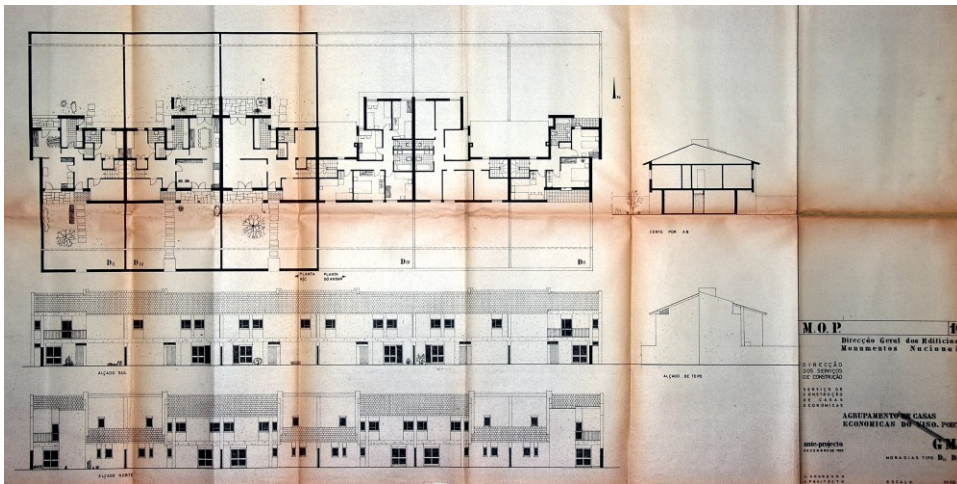
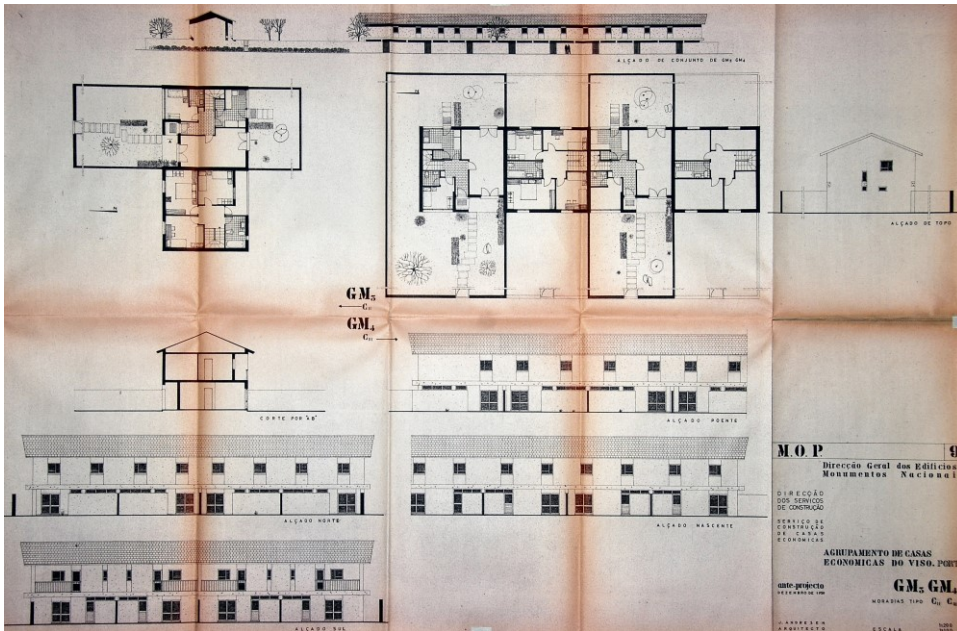
Crédito das Imagens: ACM, SIPA/DGPC



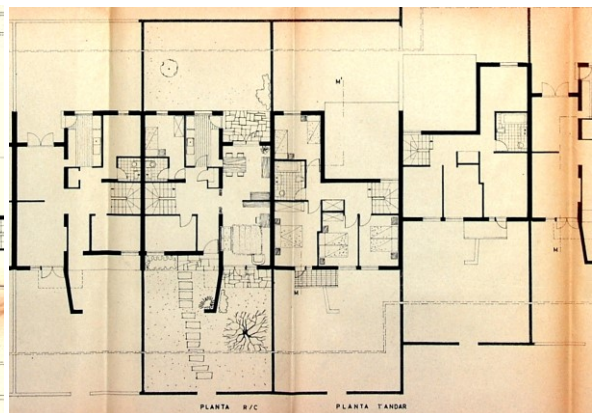
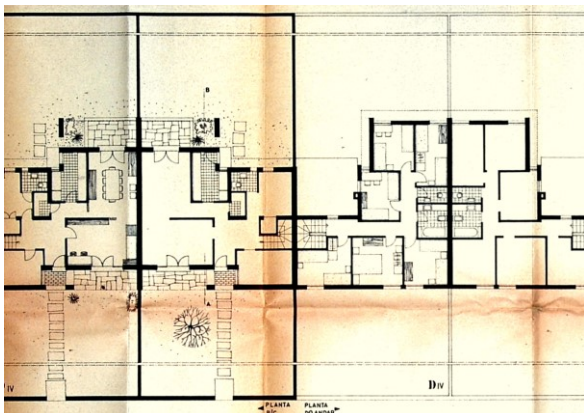
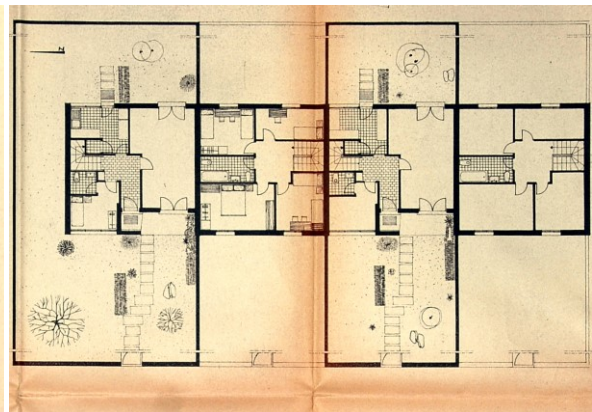
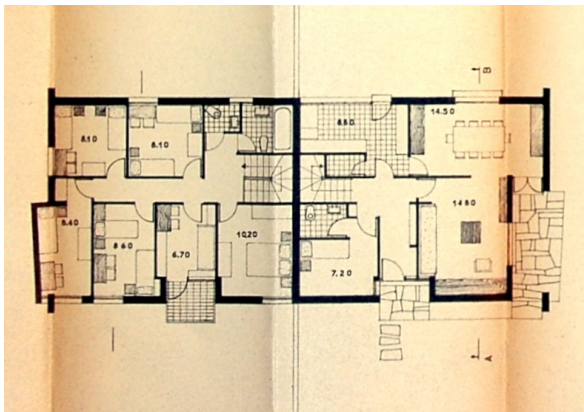
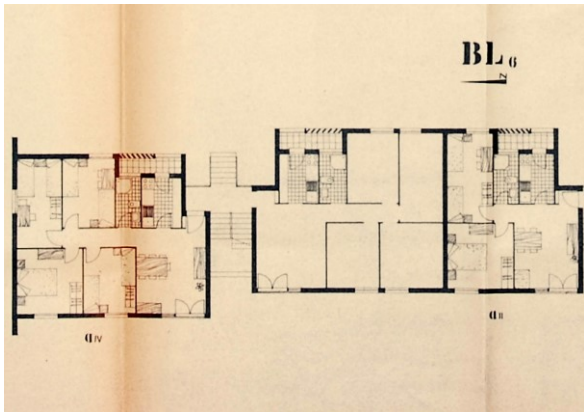
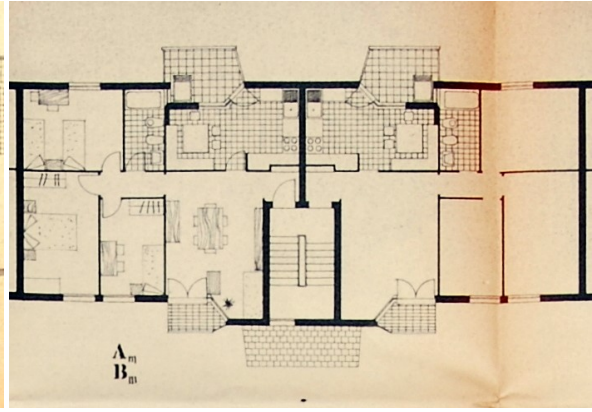
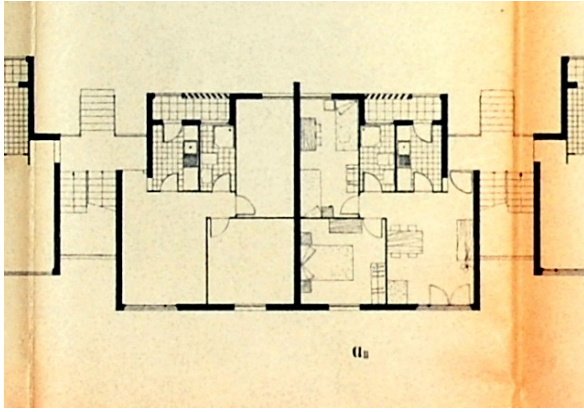
ACEV, implantação do conjunto
 ACEV, bloco BL1, plantas-tipo, T2/T3
 ACEV, bloco BL1, alçados



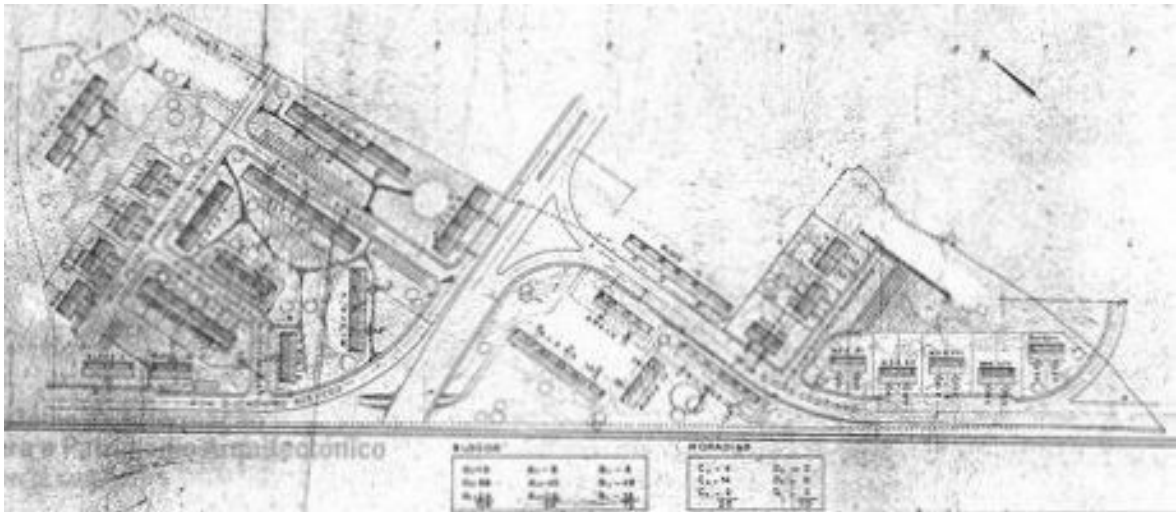
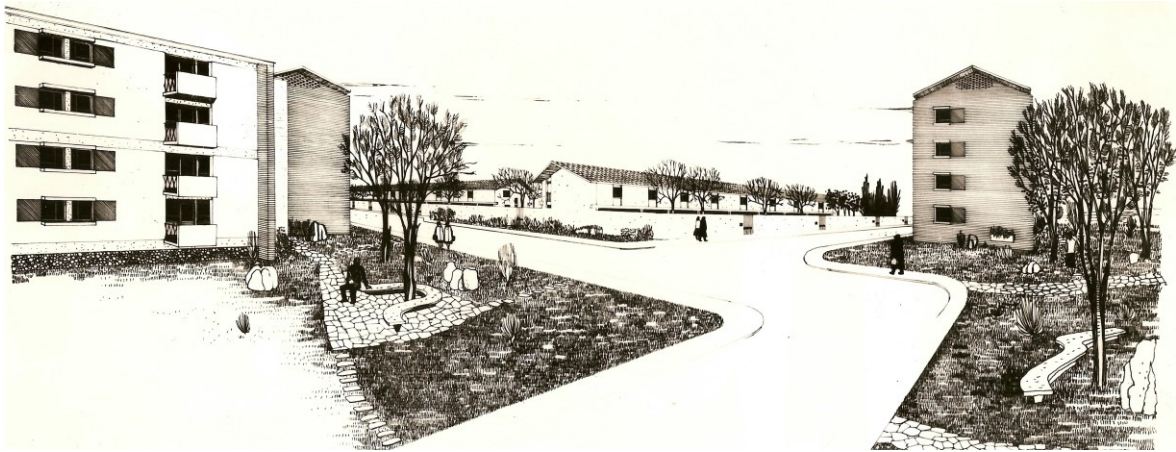
ACEV, bloco BL3, BL6
 ACEV, bloco BL6, alçados
 ACEV, moradias geminadas GM2



ACEV, moradias geminadas GM3/GM4
 ACEV, moradias geminadas GM5
 ACEV, moradias geminadas GM6



ACEV, BL1, tipologia T2//BL3, tipologia T3
 ACEV, BL6, tipologia T2/T4
 ACEV, GM2, tipologia T7//GM4, tipologia T5
 ACEV, GM5, tipologia T8//GM6, tipologia T6



ACEV, perspectiva
ACEV, implantação do conjunto, versão final

F.32/1960

SHELL DE S. PEDRO DO SUL (SHELL/SPS)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Equipamento de Transportes (Estação de Serviço)

Requerente: Shell Portuguesa, SARL/José Antunes de Melo

Localização: Rua Principal, S. Pedro do Sul

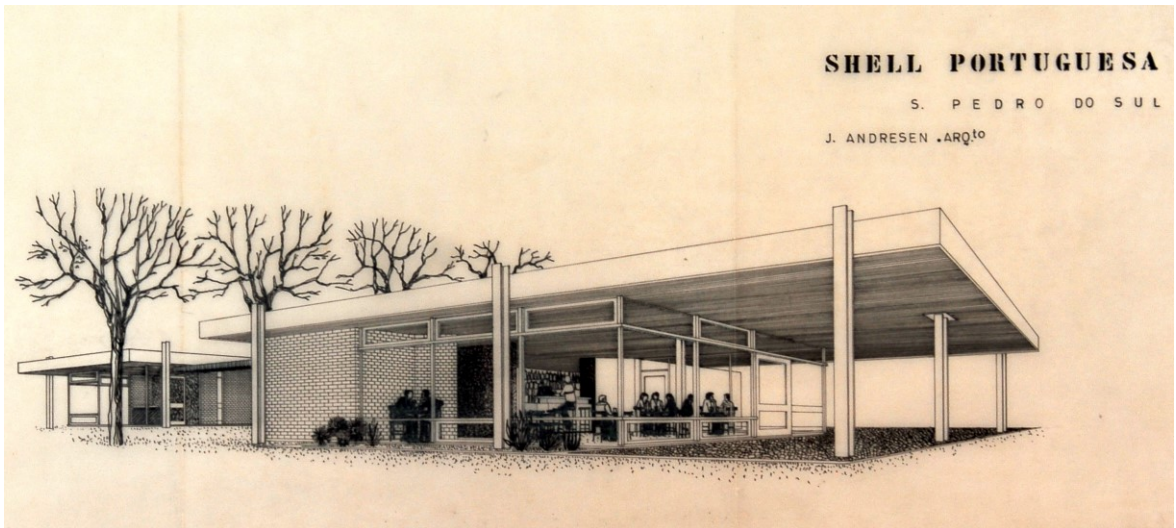
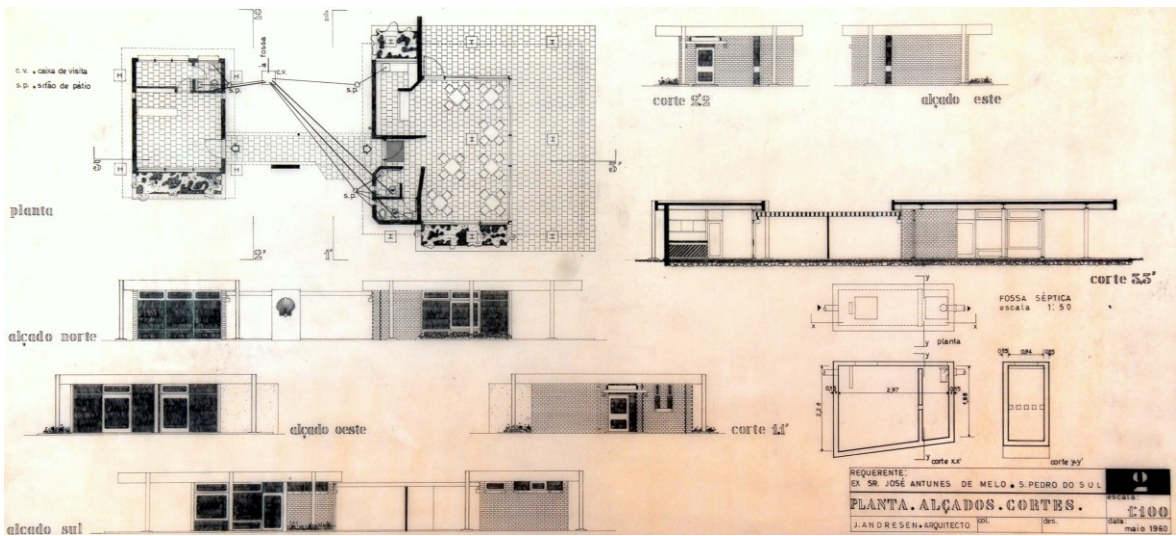
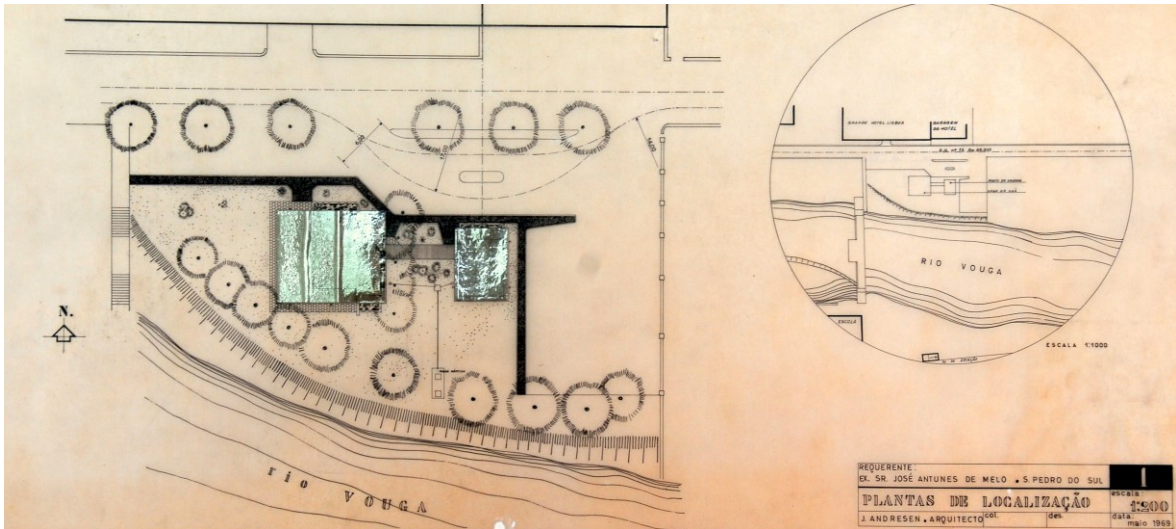
GPS: 40°44'23.98"N, 8° 5'24.10"W

Co-Autoria: -

Publicação: -

NOTAS: O projecto é explicado em memória descritiva de 27 de Maio de 1960: “Pretendendo o requerente, não só substituir o actual posto de abastecimento de forma a melhor corresponder às necessidades de serviço, como aproveitar o espaço de terreno de que dispõe para construir um pequeno pavilhão de chá, junta-se o respectivo projecto daquilo que se deseja e pretende levar a feito. A dupla e diferenciada função do conjunto a construir, levou-nos a vincar bem esse aspecto, considerando um todo devidamente relacionado, embora constituído por dois pequenos corpos. O mais pequeno é destinado ao “stand” de vendas, pequena arrecadação e instalação sanitária para o funcionário da estação de serviço. O corpo maior destina-se a um salão de chá, dispondo de instalações sanitárias para o público, com um pequeno espaço separado por um balcão para atendimento. A parte destinada ao público, sempre coberta, desdobra-se numa parte vedada por vidro e outra ao ar-livre, para esplanada. Uma pequena pérgula estabelece a relação entre os dois corpos, ligando-os, relação essa que também é mantida através da mesma expressão construtiva e estética...Do ponto de vista estrutural, adoptou-se um sistema ligeiro, caracterizado pelo emprego de pilares de ferro e cobertura metálica, de alumínio ou zinco. As paredes serão construídas em tijolo vidrado. A parte destinada ao pavilhão de chá será francamente envidraçada para o exterior, como aliás é solicitado pelo ambiente local”. A utilização de uma estrutura ligeira, pretendendo enfatizar a transparência e a continuidade dos espaços, em propositado contraste com a compartimentação e o peso dos paramentos interiores e exteriores, acabará no entanto – e como sucede noutras ocasiões e propostas de Andresen, por não se concretizar. Logo imediatamente, em caderno de encargos de 15 de Junho do mesmo ano, esta solução era revista, chamando-se a atenção do empreiteiro “para o facto de ficar sem efeito a estrutura de ferro indicada nas plantas, a substituir por idêntica estrutura em betão armado”.

Crédito das Imagens: ACM



SHELL/SPS, implantação
SHELL/SPS, planta, corte e alçados
SHELL/SPS, perspectiva

F.33/1960/1962
SUBESTAÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ (SUB/FF)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Equipamento Industrial (Subestação da Rede de Distribuição Eléctrica)

Requerente: União Eléctrica Portuguesa

Localização: Figueira da Foz

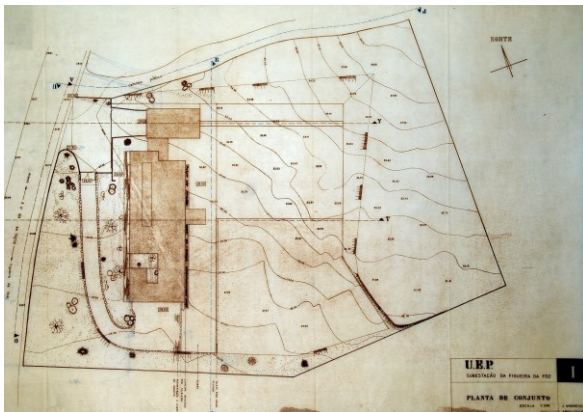
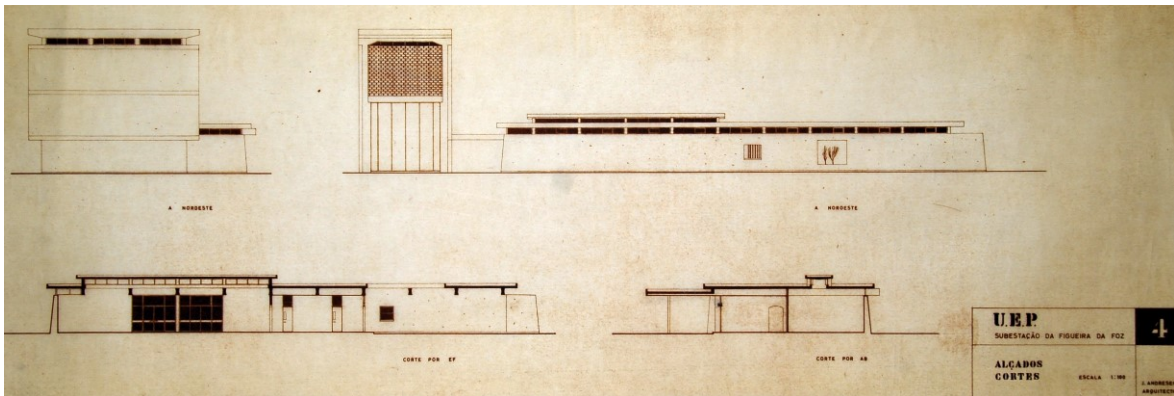
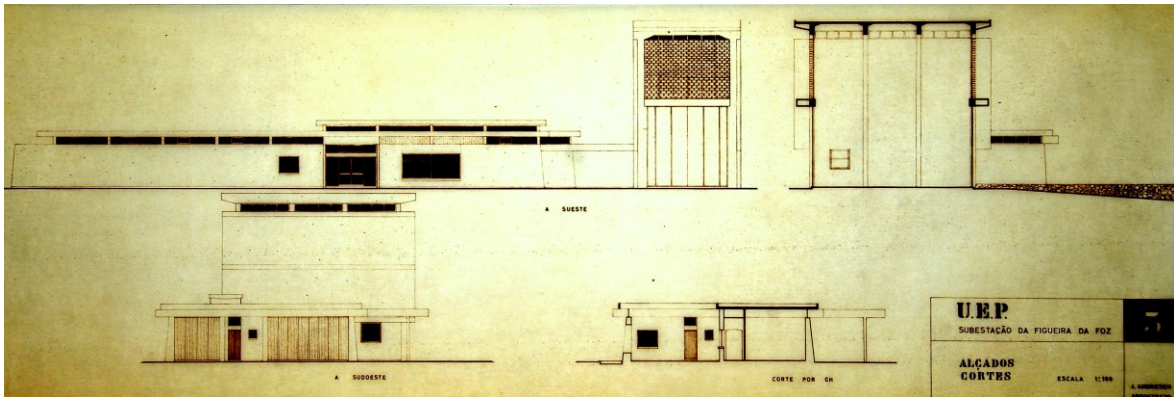
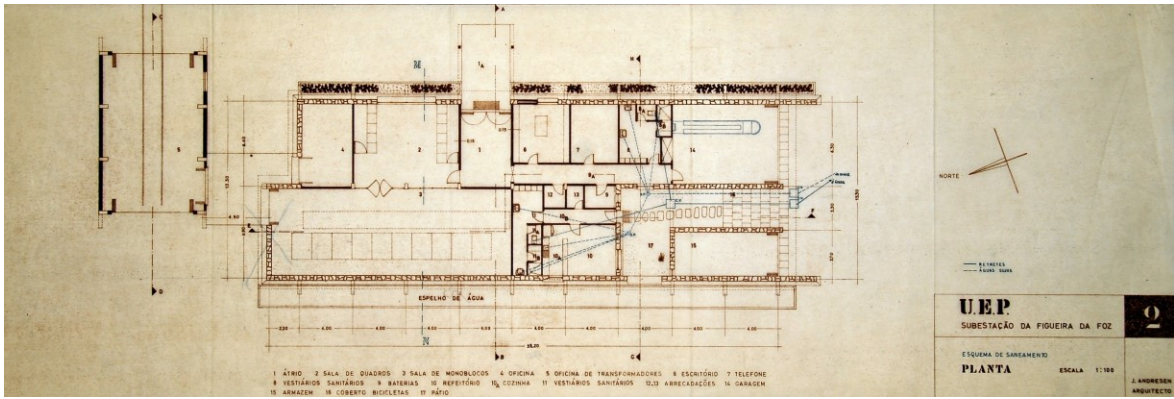
GPS: -

Co-Autoria: -

Publicação: -

NOTAS: O programa da subestação foi organizado em dois corpos distintos. O edifício mais alto, com acesso pelos topos, abriga isoladamente a oficina dos transformadores. No outro corpo, com cerca de 38,0m de comprimento e 15,0m de largura, as salas dos quadros e monoblocos foram localizadas a norte, separadas dos restantes serviços pela entrada principal situada nas traseiras. O programa compreende ainda escritórios, vestiários e instalações sanitárias, cozinha, refeitório e garagem. O armazém, instalado no canto sul/poente, encontra-se isolado destas áreas por um pátio interior, em L, de acesso reservado ao pessoal. As águas da chuva são recolhidas por um espelho de água previsto ao longo da fachada voltada para a rua. Com paredes grosseiras de granito e uma laje em betão, a mudez e a marcada horizontalidade da construção é acentuada pelo desenho e colocação dos vãos no remate superior dos muros, soltando e dando assim a impressão do plano de cobertura flutuar sobre o edifício.

Crédito das Imagens: ACM, AA



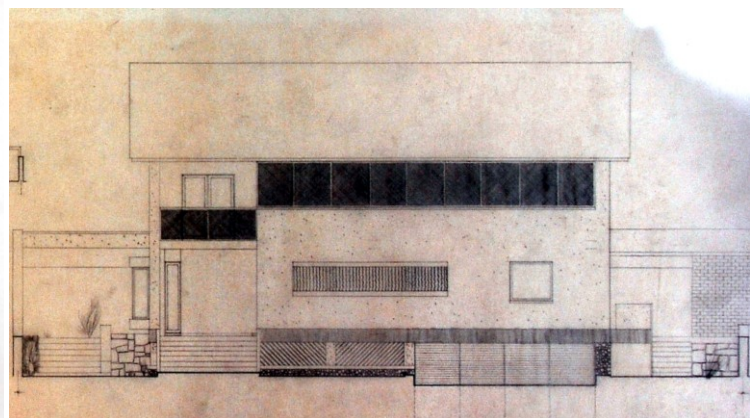
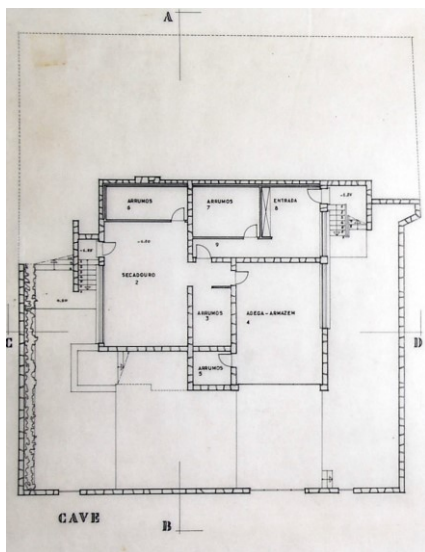
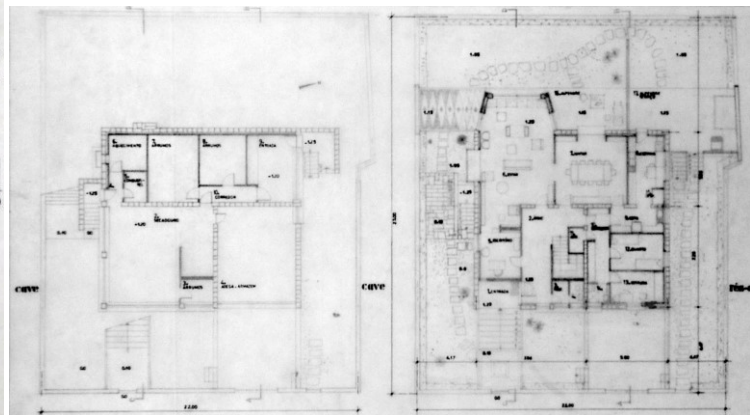
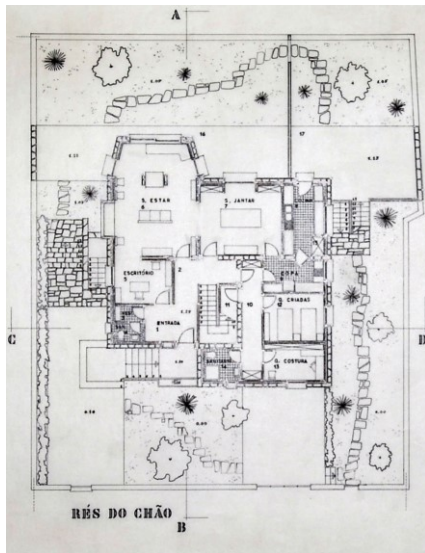
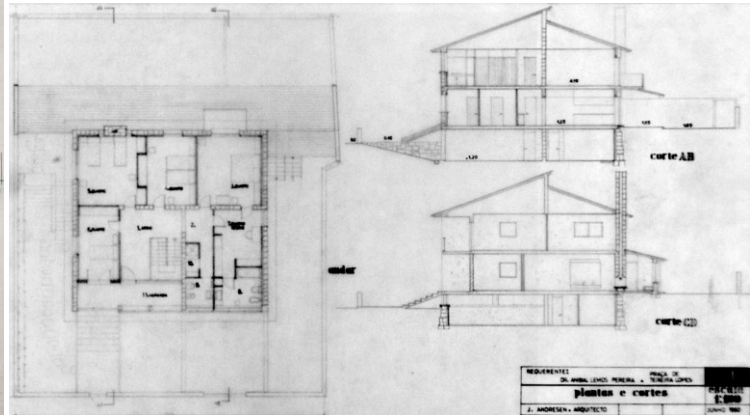
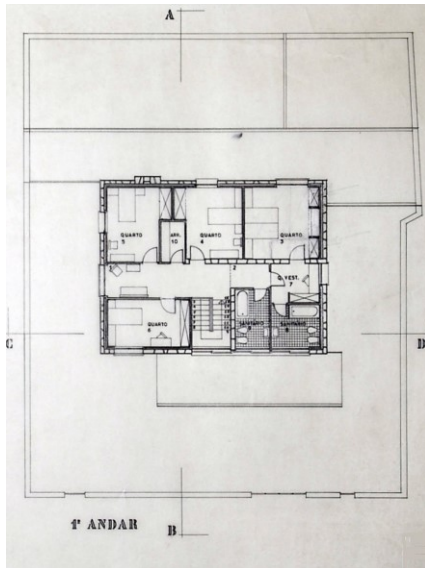
SUB/FF, planta
 SUB/FF, alçados e corte
 SUB/FF, alçados e corte
 SUB/FF, implantação//estado actual

F.34/1960/1963
CASA LEMOS PEREIRA (CLP)

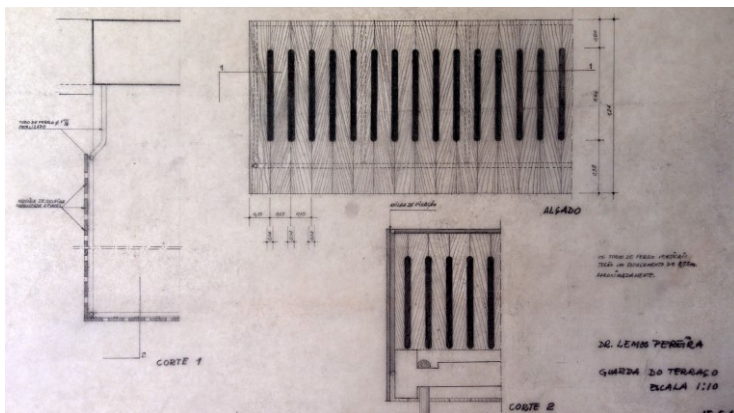
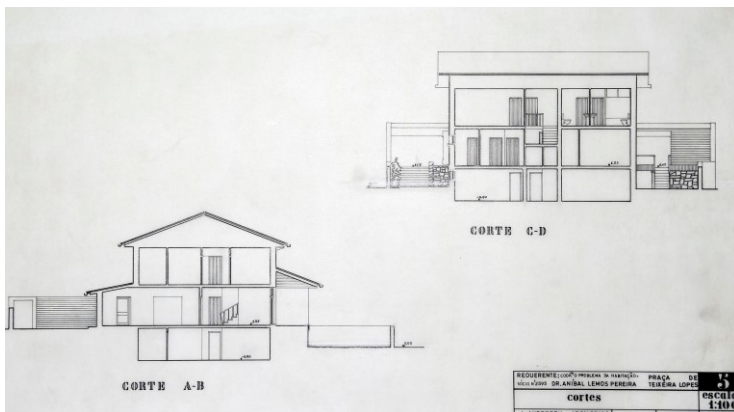
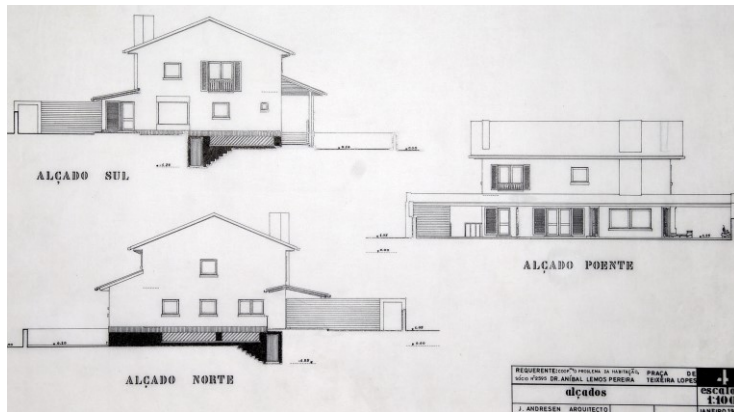
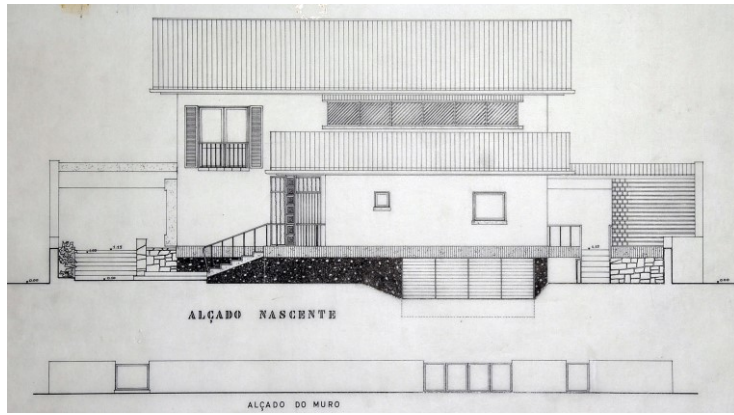
Tipo: Projecto de Raiz (Construído)
Função: Habitação Unifamiliar
Requerente: Aníbal Lemos Pereira
Localização: Praça Teixeira Lopes, Porto
GPS: 41° 9'17.77"N, 8°38'27.35"W
Co-Autoria: -
Publicação: -

NOTAS: As premissas do projecto da moradia a construir “pela Cooperativa «O Problema da Habitação» - Sócio n.2595”, são explicadas em memória descritiva com data de 17 de Julho de 1960: “Esta moradia é constituída por 3 pisos – cave, r/chão elevado (excepto do lado poente) e andar. A cave, amplamente iluminada e ventilada dos lados norte e sul, dispõe de 3 acessos directos ao terreno por meio de duas pequenas escadas laterais e uma rampa...Destina-se de uma maneira geral a (garagem), arrecadações...chauffage, secadouro de roupa, etc. O r/chão é constituído por um átrio de entrada, um pequeno escritório, uma sala de estar, uma sala de jantar, cozinha, copa, pequena arrecadação para material de limpeza, um quarto de costura, quarto de criadas e respectiva casa de banho. O andar destina-se a receber 4 quartos...um quarto de armários e dois banhos. O terreno será organizado em dois socalcos, de forma a que a sala e a casa de refeições (separadas por portas de correr) fiquem situadas ao nível do jardim. Deste lado, um extenso alpendre protege as dependências do r/chão do sol incómodo do verão, ocasionando um prolongamento da casa para o ar-livre”. Em relação a este estudo prévio, a solução final, de Janeiro de 1961, vem rever o esquema do acesso principal, do hall de entrada e acesso ao escritório (cujo espaço foi encurtado), foram reduzidas as áreas da cave e a fachada do andar recuou por completo para o limite das escadas que liga os dois pisos, levando à reformulação das instalações sanitárias e à eliminação da varanda do único quarto orientado a nascente. Em tudo o resto, o programa e a distribuição do programa mantiveram-se inalterados, a zona dos serviços, ao nível do piso térreo, ocupava os mesmos espaços a norte da construção, e as salas e os quartos respeitavam a mesma disposição em que se podia perceber a preocupação maior de fechar a moradia à rua, voltando-a, tanto quanto possível, para a intimidade do lote. Outros elementos característicos do projecto que não sofreram modificações foram os do alpendre a toda a extensão da fachada poente, a separação por um muro alto da área do jardim reservada às áreas habitáveis e aos serviços, e, no interior, a bowindow da sala de estar e a organização deste compartimento à volta da lareira. Além das plantas, cortes e alçados, dos desenhos técnicos desta fase constam ainda o mapa de vãos e o esquema detalhado da copa e cozinha (à escala 1:20). O desenho em detalhe do fogão de sala, entendido como uma peça solta a meio da sala, data de 9 de Novembro de 1961, acabando poucas semanas mais tarde por ser desenvolvida uma solução mais vulgar que integra a lareira no pano de parede da fachada poente. Em contradição com a ideia inicial, a correcção, em 1962, da distribuição dos espaços no andar, coloca o quarto do casal voltado para a entrada e os banhos no lado oposto. O telhado sobre o quarto de costura, no r/chão, foi entretanto transformado num terraço a toda a largura do acesso, a que se refere o desenho por menorizado da guarda, de 15 de Maio do mesmo ano.

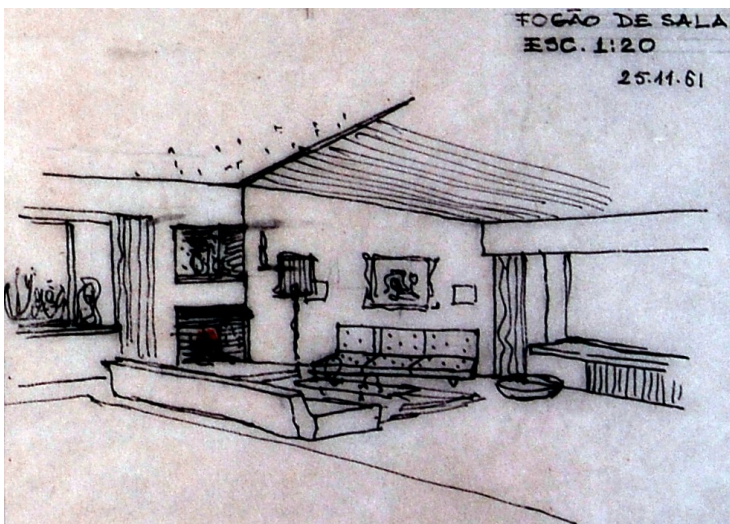
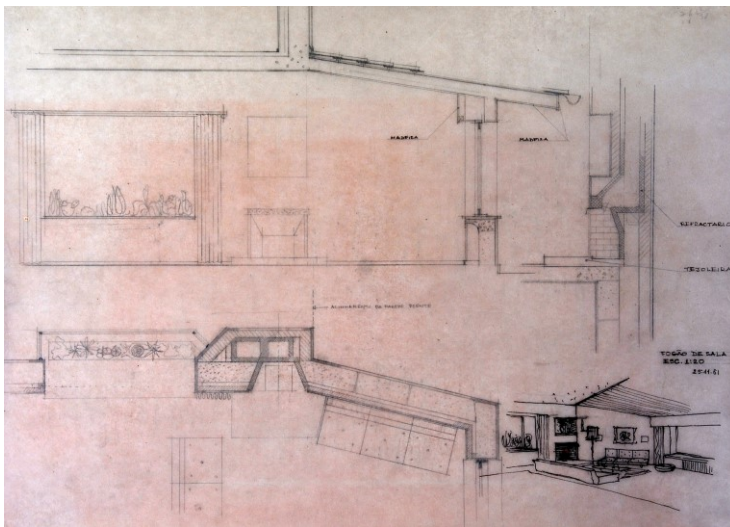
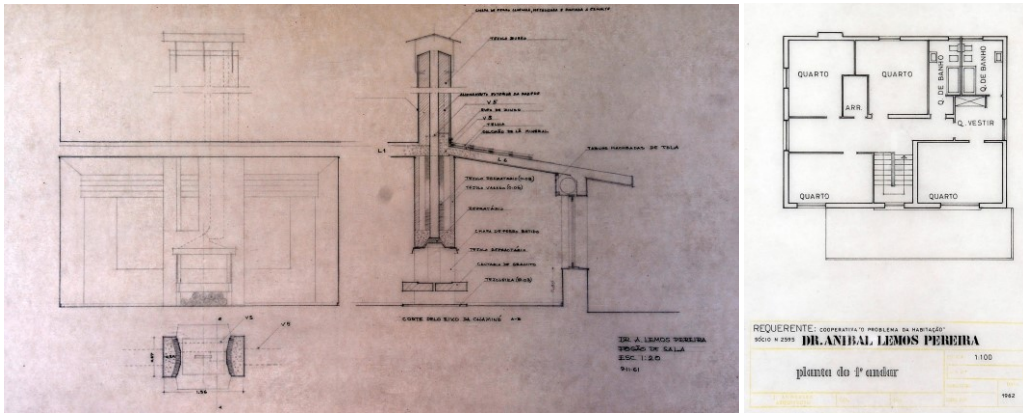
Crédito das Imagens: ACM



CLP, solução final, planta do andar//estudo prévio, planta do andar e corte
 CLP, solução final, planta do r/chão//estudo prévio, planta da cave e r/chão
 CLP, solução final, planta da cave//estudo prévio, alçado nascente



- CLP, solução final, alçado nascente
- CLP, solução final, alçados norte, sul e poente
- CLP, solução final, cortes
- CLP, estudo prévio, detalhe da guarda do terraço



CLP, detalhe do fogão de sala//planta do andar, 1962
 CLP, detalhe do fogão de sala (solução construída)
 CLP, detalhe do fogão de sala (solução construída)

F.35/1960/1963
SHELL DE MATOSINHOS (SHELL/M)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Equipamento Industrial (Escritórios, Oficina e Armazéns)

Requerente: Shell Portuguesa, SARL

Localização: Avenida D. Afonso Henriques, Matosinhos

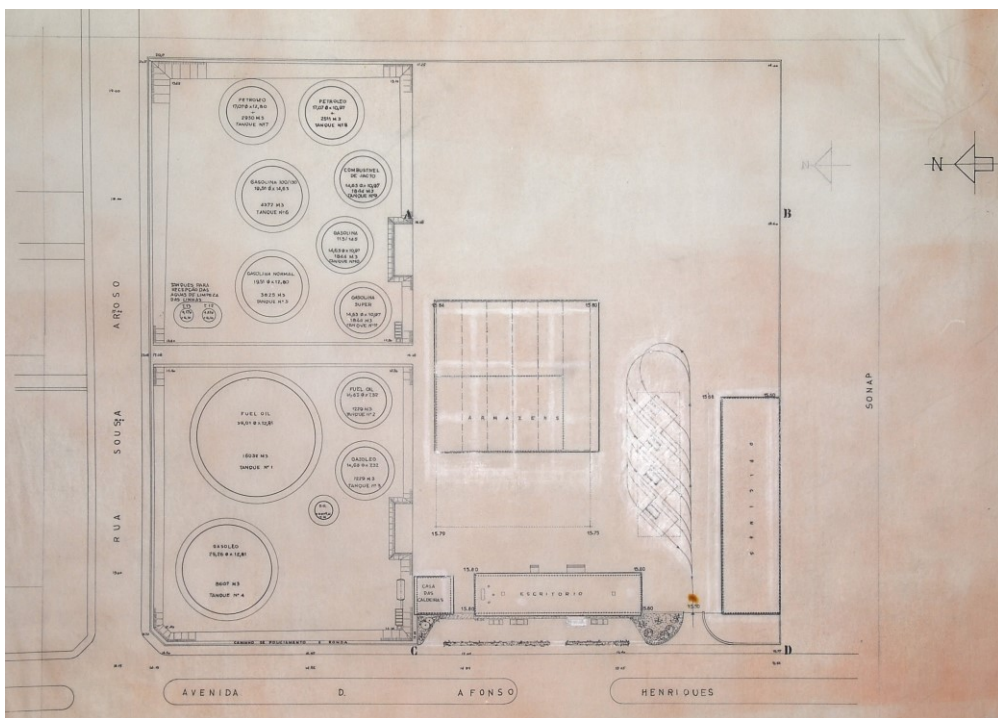
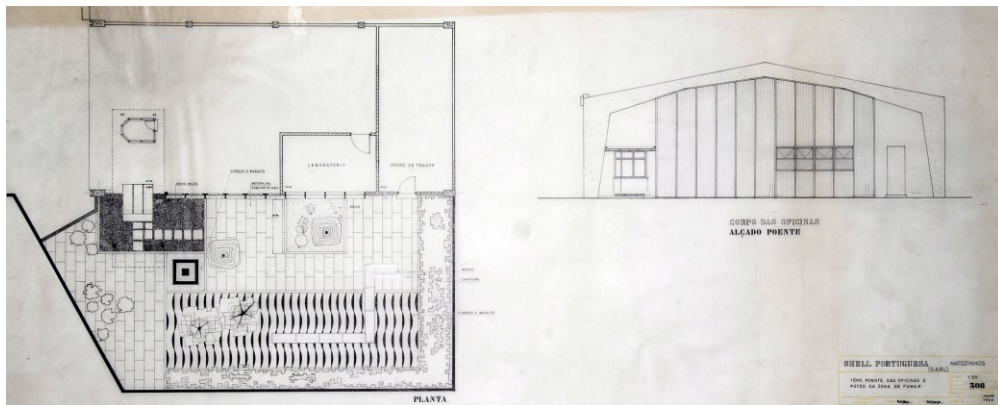
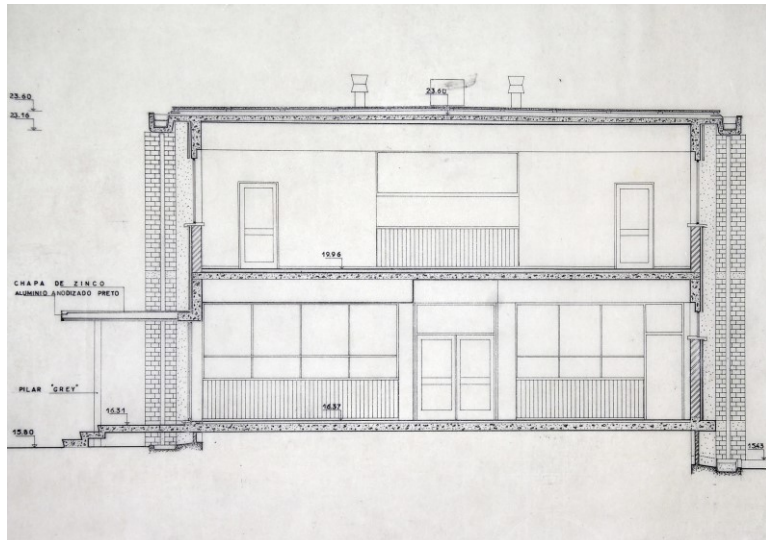
GPS: 41°10'26.21"N, 8°40'49.32"W

Co-Autoria: -

Publicação: -

NOTAS: O projecto destinava-se, conforme o título da memória descritiva da 2ª Alteração, de 11 de Julho de 1960, ao desenho das “novas instalações de combustíveis que a Shell Portuguesa pretende construir no canto NW dos terrenos destinados à «Zona Petrolífera» situada no lugar do Real, em Matosinhos”: Num lote com entrada e limitado, a poente, pela Avenida D. Afonso Henriques e, a norte, pela Rua Sousa Aroso, deste conjunto fazia parte a implantação dos depósitos e tanques de carburantes, a construção de uma Casa das Caldeiras (“essencialmente um coberto em placa de betão que...assenta sobre duas paredes para tornar a sua instalação mais discreta”), um Edifício de Armazéns (“constituído por uma vasta cobertura ligeira medindo 50x52,5m, em estrutura metálica...), um Edifício de Oficinas (“constituído por uma estrutura leve, desmontável e recuperável...com panos de parede em tijolo, de alturas variáveis conforme as funções das respectivas dependências...com posto de transformadores, um grande armazém de materiais, estação de serviço e oficina de carros...zona destinada a forja e reparações de tambores...”) e finalmente por um Edifício de Escritórios, composto por uma pequena cave, r/chão e andar. De um marcada geometria e horizontalidade, os materiais (o tijolo vidrado) e o desenho desta construção, em que a atenção de Andresen vai naturalmente centrar-se, remetem-nos de imediato para os laboratórios do LNEC, em Lisboa. No pavimento ao nível da entrada, na proximidade do acesso principal e do átrio de recepção, “instalou-se a parte destinada aos escritórios propriamente dita”, separada, por uma entrada secundária e acessos verticais, dos compartimentos destinados aos funcionários (chuveiros, vestiários, etc.). No piso superior ficavam ainda localizados outros espaços de serviço e lazer para o pessoal – médico, sala de reuniões, jogos e leitura, sala de ping-pong, cozinha e refeitório. Uma última memória, datada de 28 de Janeiro de 1963, diz respeito ao “Projecto de Alterações Finais” em que, apesar de terem sido mantidas “as características volumétricas e de implantação do conjunto”, procedeu-se, por “factores de ordem económica e prática”, à substituição da estrutura metálica dos edifícios destinados a armazéns e oficinas...por estruturas de betão, assim como se substituíram as coberturas e painéis (em alumínio) por elementos de fibrocimento...quanto ao Edifício dos Escritórios apenas se observa algumas alterações na sua compartimentação interior, de forma a corresponderem melhor a uma revisão mais apurada dos respectivos serviços. No seu aspecto estrutural a construção mantém as características originais, tendo-se simplificado os revestimentos das fachadas, também por motivos de economia e poupança, adoptando-se um acabamento em marmorite lavada e tirolês caído”.

Crédito das Imagens: ACM, AA, [Google.com/maps/](https://www.google.com/maps/)



SHELL/M, escritórios, corte construtivo
 SHELL/M, corpo das oficinas
 SHELL/M, implantação (escritórios, oficinas, armazéns e depósitos)



SHELL/M, estado actual
SHELL/M, estado actual

F.36/1961/1965

PLANO TURÍSTICO e HOTEL DA MARINHA (PTM)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Plano de Desenvolvimento Turístico

Requerente: -

Localização: Rua Sobreiros da Marinha, Quinta da Marinha, Cascais

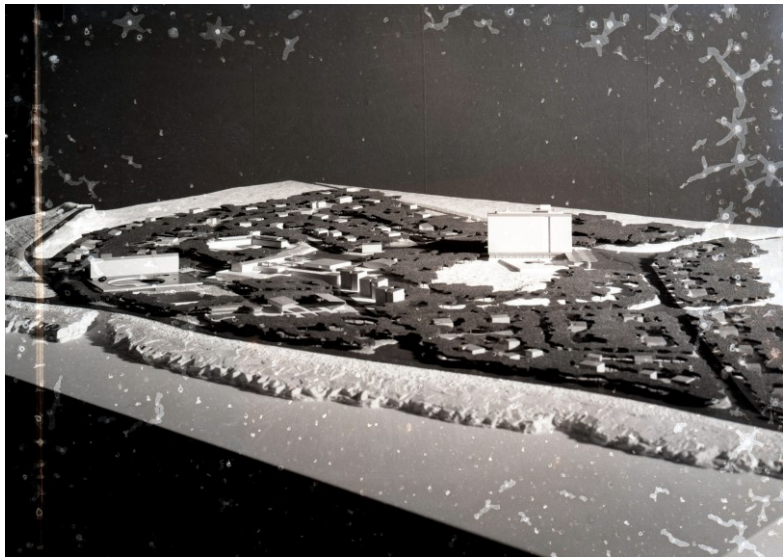
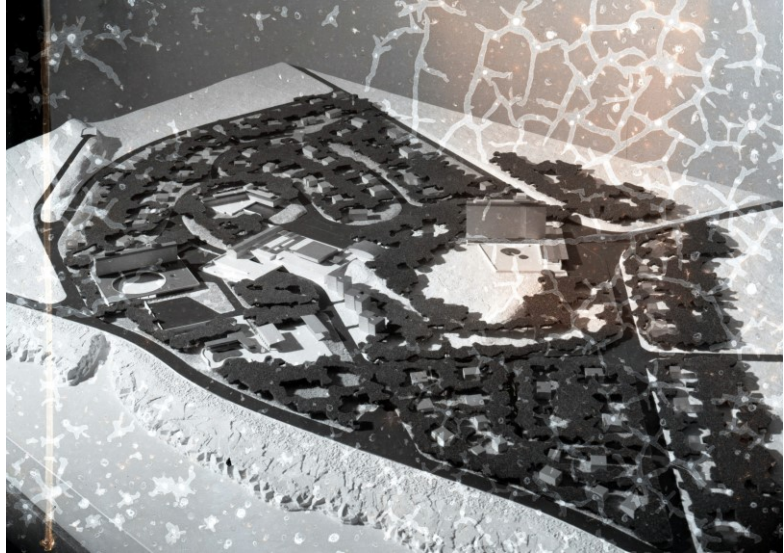
GPS: 38°42'6.20"N, 9°27'52.93"W

Co-Autoria: -

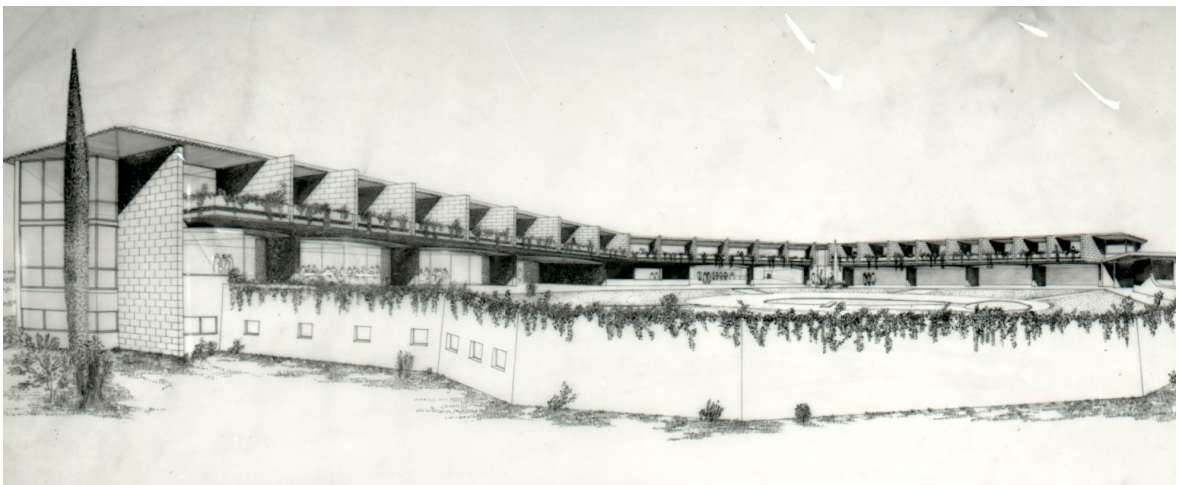
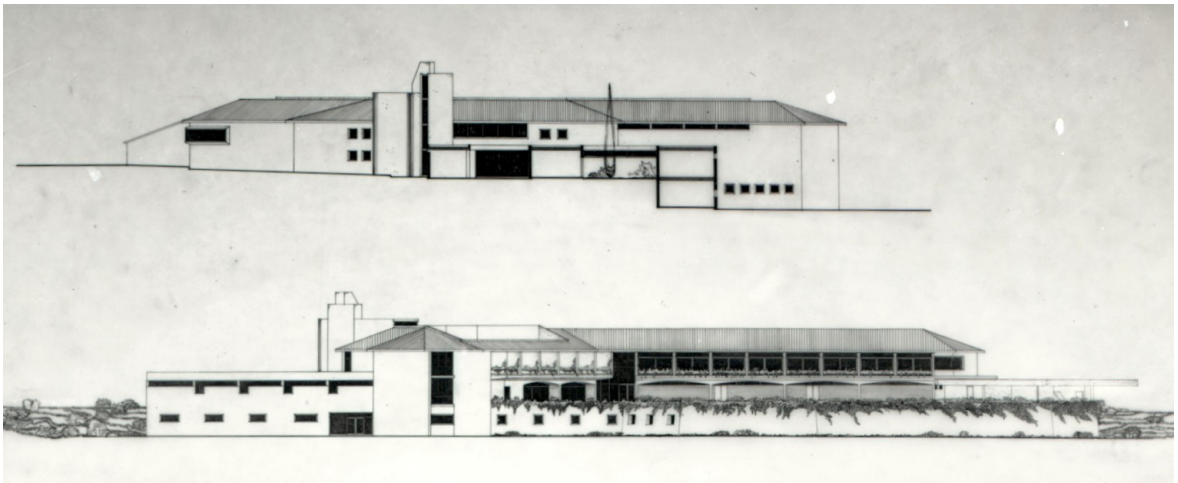
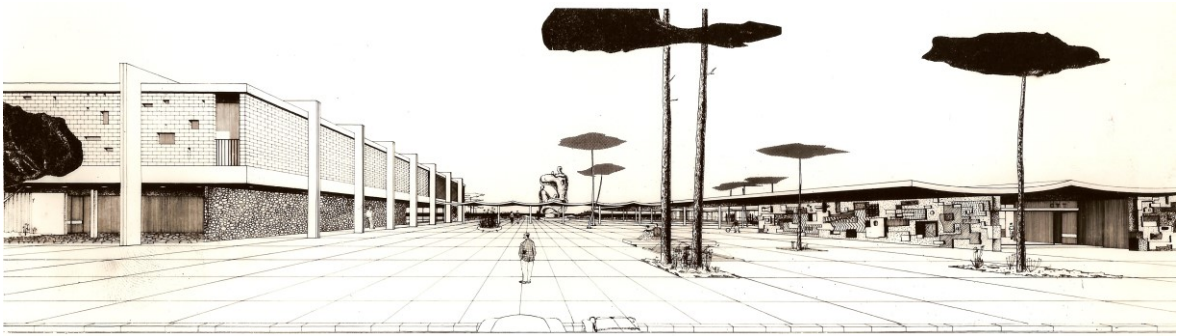
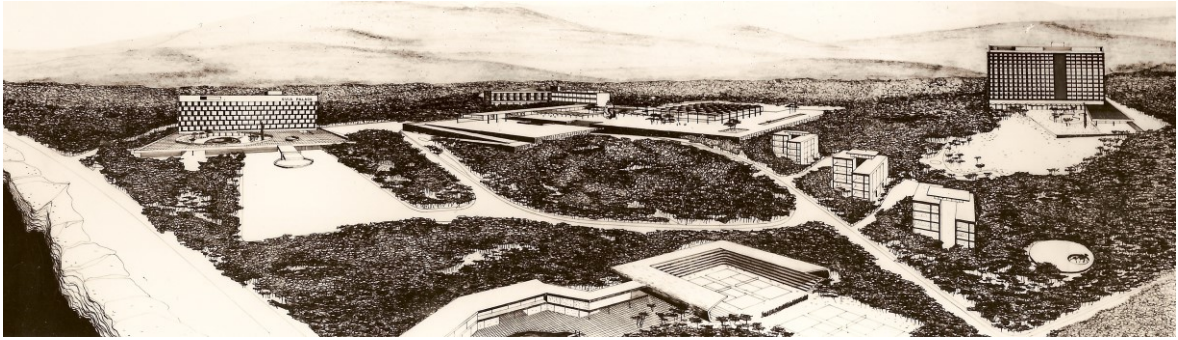
Publicação: -

NOTAS: A partir de Janeiro de 1961, Andresen vai desenvolver um Antepiano de Urbanização para o sector turístico da Guia, em Cascais, situado numa das áreas mais privilegiadas da periferia litoral de Lisboa. De acordo com a limitada documentação que foi possível consultar, a proposta vai compreender um extenso programa de que constavam três hotéis, com capacidade para 300, 150 e 30 quartos, um Motel com 46 habitações geminadas e outros 115 pavilhões implantados isolada e livremente ao longo da parcela situada na parte nordeste do terreno, um Centro Cultural, um Centro Comercial, Zona Desportiva, praia artificial, restaurante e parques infantis. Do encargo, que acabará por não se concretizar, constam desenhos dos estudos preliminares, perspectivas e a maquete da solução final. Em Abril 1965, e já com Cristiano Moreira, Andresen regressa ao mesmo local para assinar agora o projecto de um único hotel por encomenda da Sociedade de Empreendimentos Turísticos – “Turmar”. A construir na proximidade do cruzamento entre as actuais Ruas das Palmeiras e Sobreiros da Marinha, o edifício adoptava a forma de um C aberto a sul e organizado à volta de uma ampla esplanada e jardim com piscina. Com áreas extremamente generosas, niveladas pelo patamar mais elevado da oferta turística, o equipamento era composto por cave, onde cabiam os serviços e áreas técnicas, r/chão (recepção, espaços de apoio, restaurante, bar, salas de estar e balneários) e andar, onde ficavam localizados os 22 quartos previstos no enunciado, e que estavam equipados com terraço. No final, o projecto conhecerá o mesmo destino do primeiro plano de urbanização, acabando por também não ser executado.

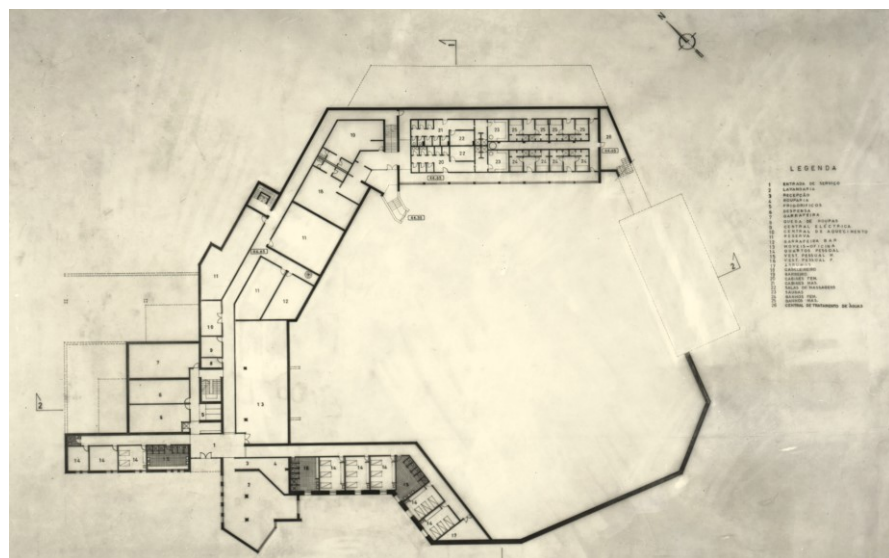
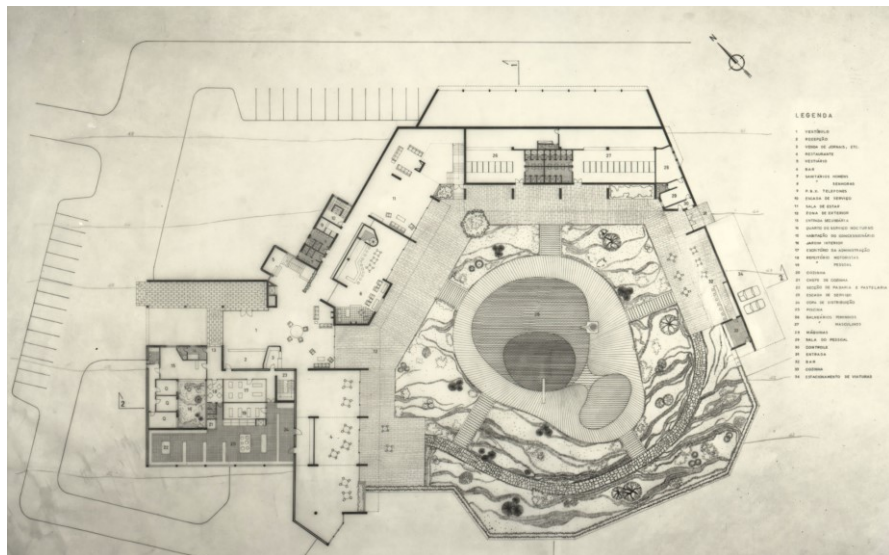
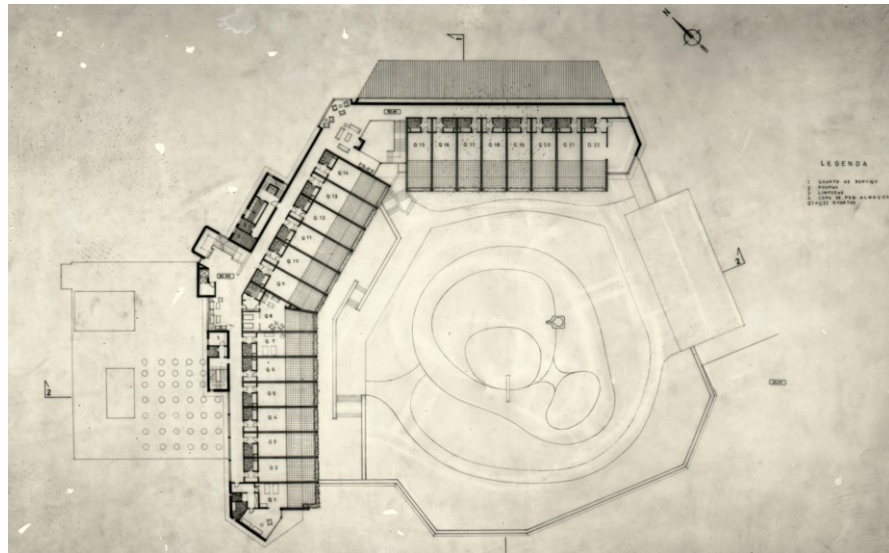
Crédito das Imagens: ACM, CI/FML



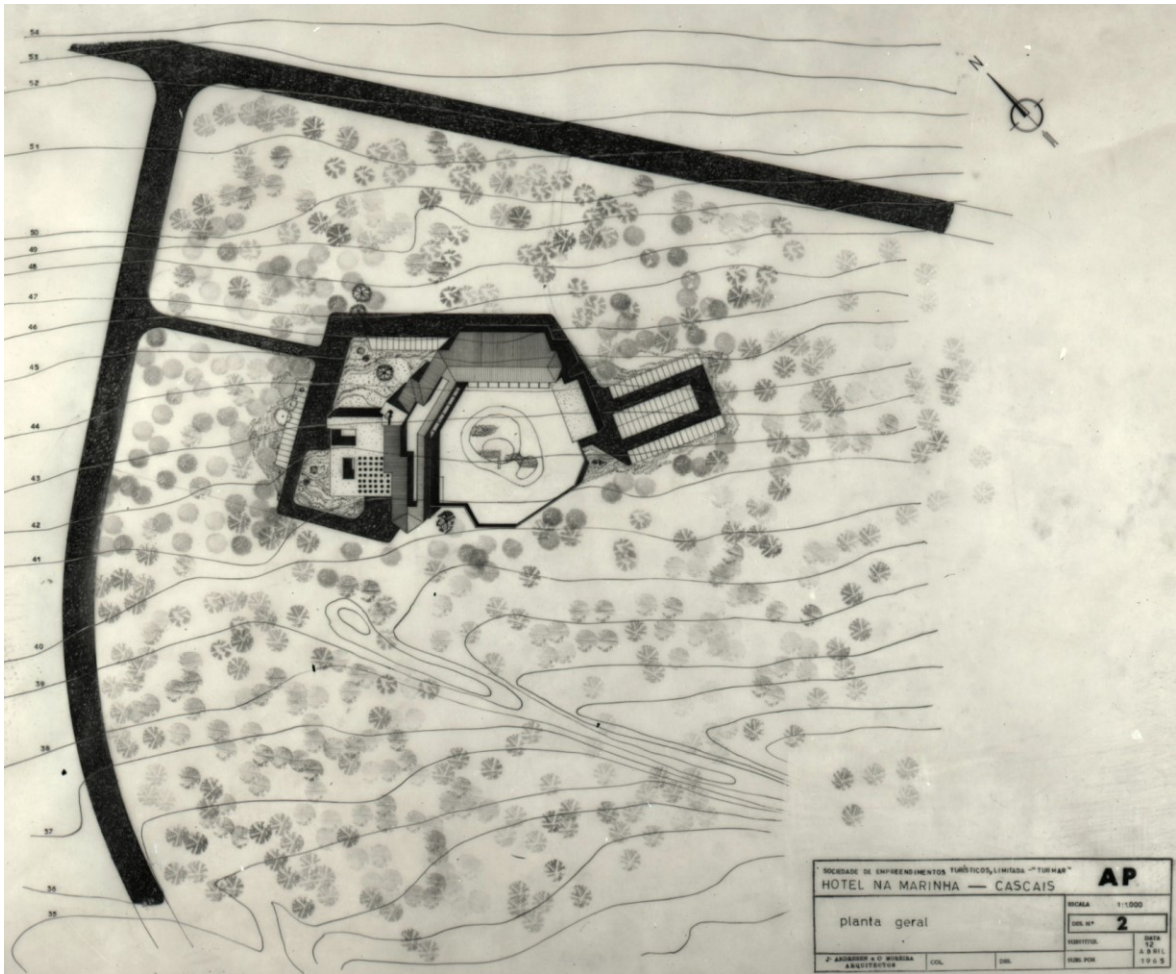
PTM, maquete, perspectiva do conjunto
PTM, maquete, perspectiva do conjunto
PTM, maquete, perspectiva do conjunto



PTM, perspectiva
PTM, perspectiva
PTM, Hotel da Marinha alçados
PTM, Hotel da Marinha, perspectiva



PTM, Hotel da Marinha, planta do andar
 PTM, Hotel da Marinha, planta do r/chão
 PTM, Hotel da Marinha, planta da cave



PTM, Hotel da Marinha, implantação

F.37/1961

PRÉDIO DE RENDIMENTO EM LISBOA (PRL)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Prédio de Rendimento (Comércio, Escritórios e Habitação)

Requerente: Luciana D. Ferreira

Localização Rua de S. Mamede, Lisboa

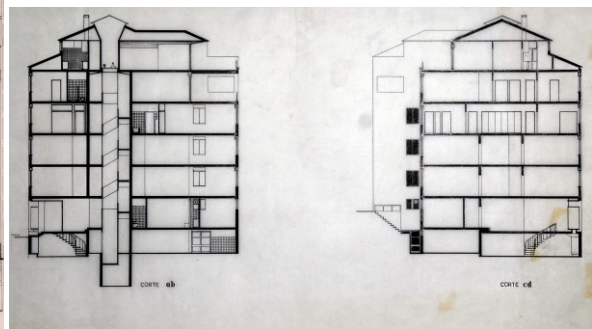
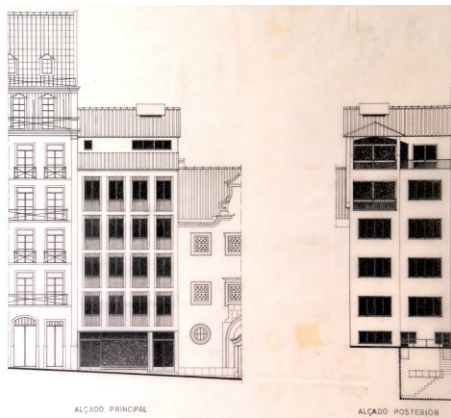
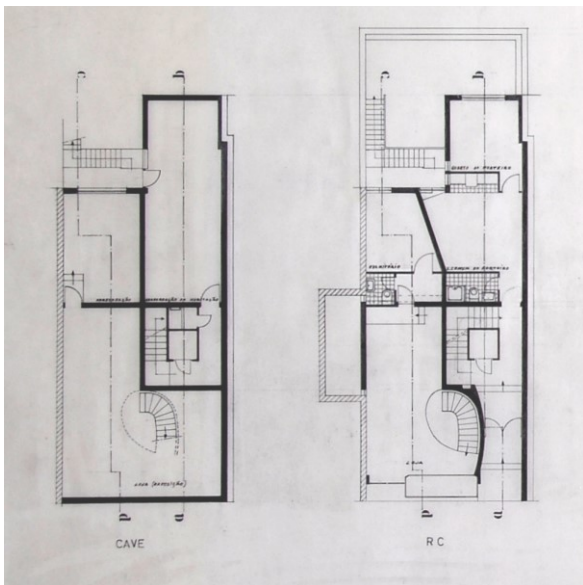
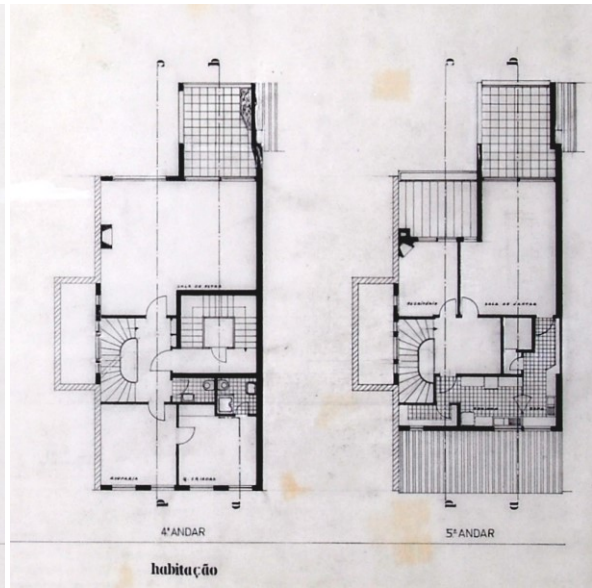
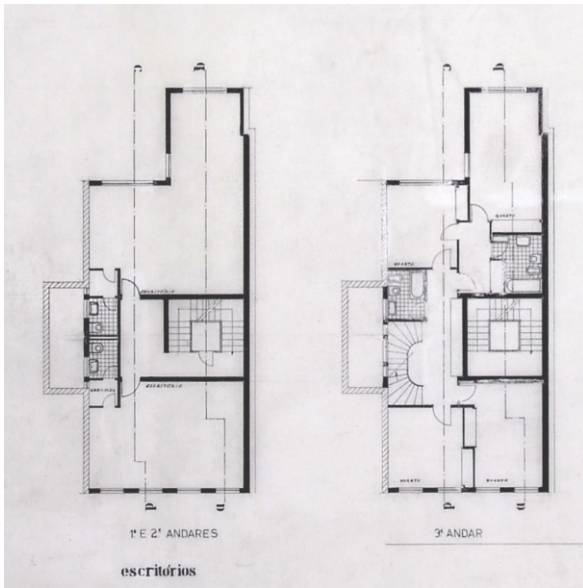
GPS: -

Co-Autoria: -

Publicação: -

NOTAS: Prédio de Rendimento com um programa misto distribuído por cave, r/chão e 5 pisos. Na cave e ao nível da entrada, onde também se previam espaços para arrumações e instalações para o porteiro, ficava localizado um estabelecimento comercial (com áreas de exposição, venda e armazenamento). O 1º e o 2º andares destinavam-se a escritórios (2 salas por piso, na frente e traseiras), enquanto os últimos pavimentos eram ocupados na totalidade por uma habitação T4 –a zona dos quartos ficava instalada no 3º, uma zona de serviços e a sala de estar, voltada para o interior do terreno, situadas no 4º piso, e no andar recuado ficavam localizadas a cozinha, sala de refeições e leitura, orientadas também para o interior do quarteirão. De acordo com a escassa informação apurada, a construção do edifício acabará por não se concretizar.

Crédito das Imagens: ACM



PRL, plantas do 1º, 2º e 3º andar//plantas do 4º e 5º andar
 PRL, plantas da cave e r/chão
 PRL, alçados//cortes

F.38/1961/1964
BP DE BRAGA (BP/B)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento de Transportes (Estação de Serviço, Oficina e Armazéns)

Requerente: Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, SARL

Localização: Avenida da Liberdade, Braga

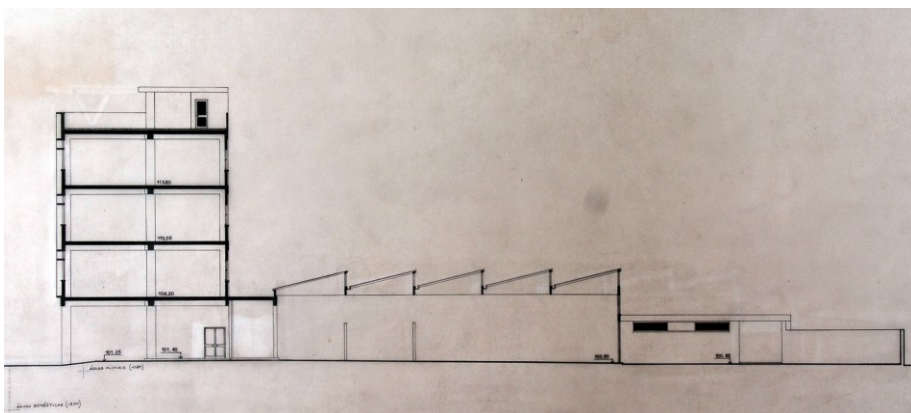
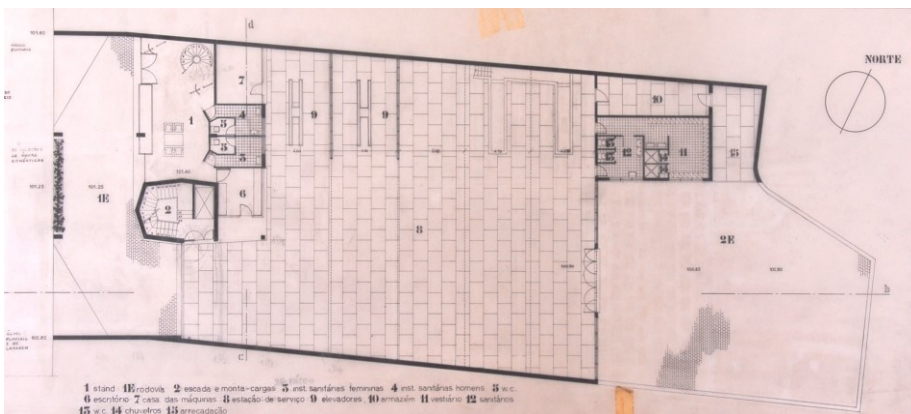
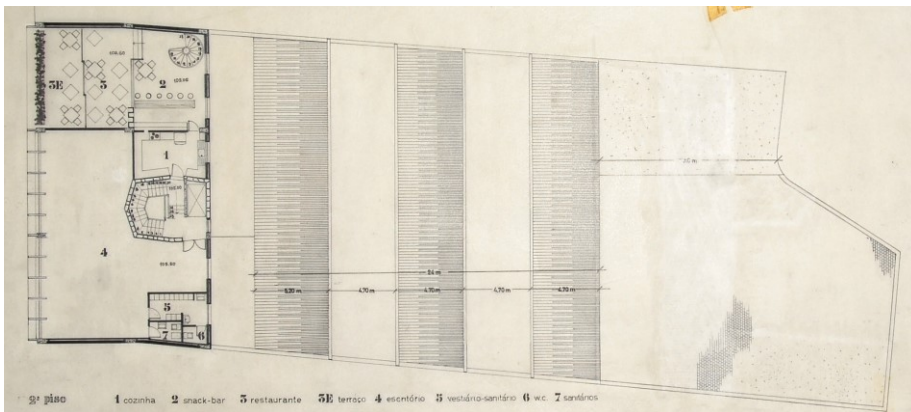
GPS: -

Co-Autoria: -

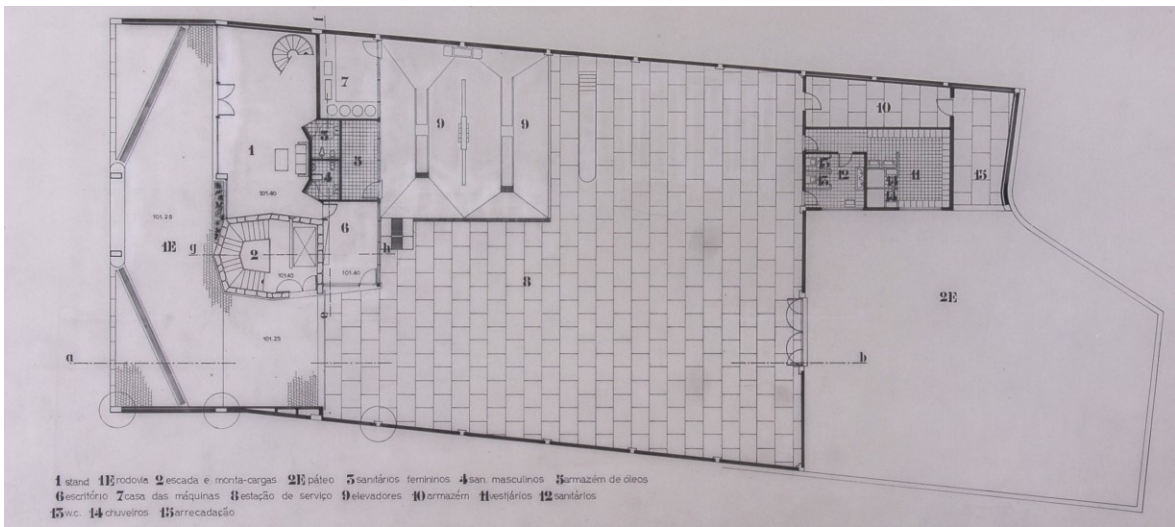
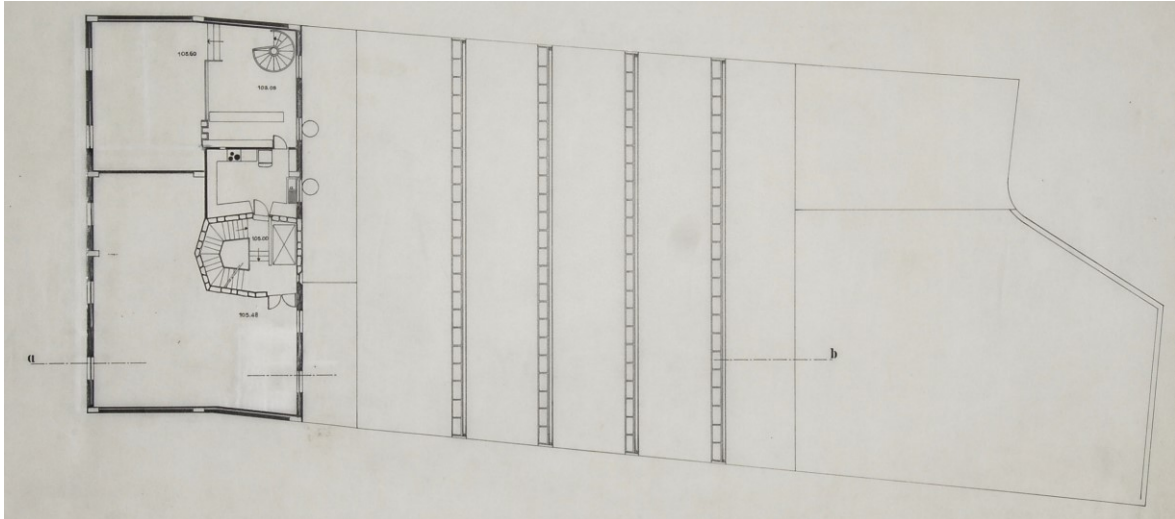
Publicação: -

NOTAS: Em Junho de 1961 Andresen vai desenvolver para a companhia representante em Portugal do grupo BP, o projecto de um prédio de rendimento, cujo programa constava do respectivo posto de abastecimento e estação de serviço ao nível da entrada, stand com ligação a café e restaurante, divididos entre o r/chão e o primeiro piso, e por escritórios que ocupavam o 1º, 2º e 3º andar. O segundo estudo, já com data de Janeiro de 1963, repete na prática a mesma proposta, excepção feita ao desenho da cobertura e do alçado voltado para a rua que, de uma solução em caixilharia de alumínio, leve e transparente, e que acusava a distribuição do programa, passava a ser definido indistintamente pela marcação ritmada dos vãos (com cerca de 1,0x1,0m) abertos na fachada. A construção do edificio acabará por ser abandonada pelo cliente em 1964, de acordo com correspondência do dia 15 de Junho – “Tem a presente carta o objectivo de informar V. Exa. da evolução que teve o assunto (da garagem e estação de serviço de Braga)...Por motivos comerciais, decidimos vender o direito de construção sobre a nossa propriedade, reservando-nos o r/chão apenas. Figuram das condições do negócio que, não só o projecto da obra como a correspondente construção serão do encargo do comprador, do que resulta podermos rescindir da colaboração de V. Exa. a partir desta data. Aproveitamos a oportunidade para lhe agradecer o interesse que sempre mostrou por este assunto, e afirmar o nosso parecer de que a solução arquitectónica que adoptou se nos apresentava particularmente feliz...enviamos-lhe os nossos cumprimentos”.

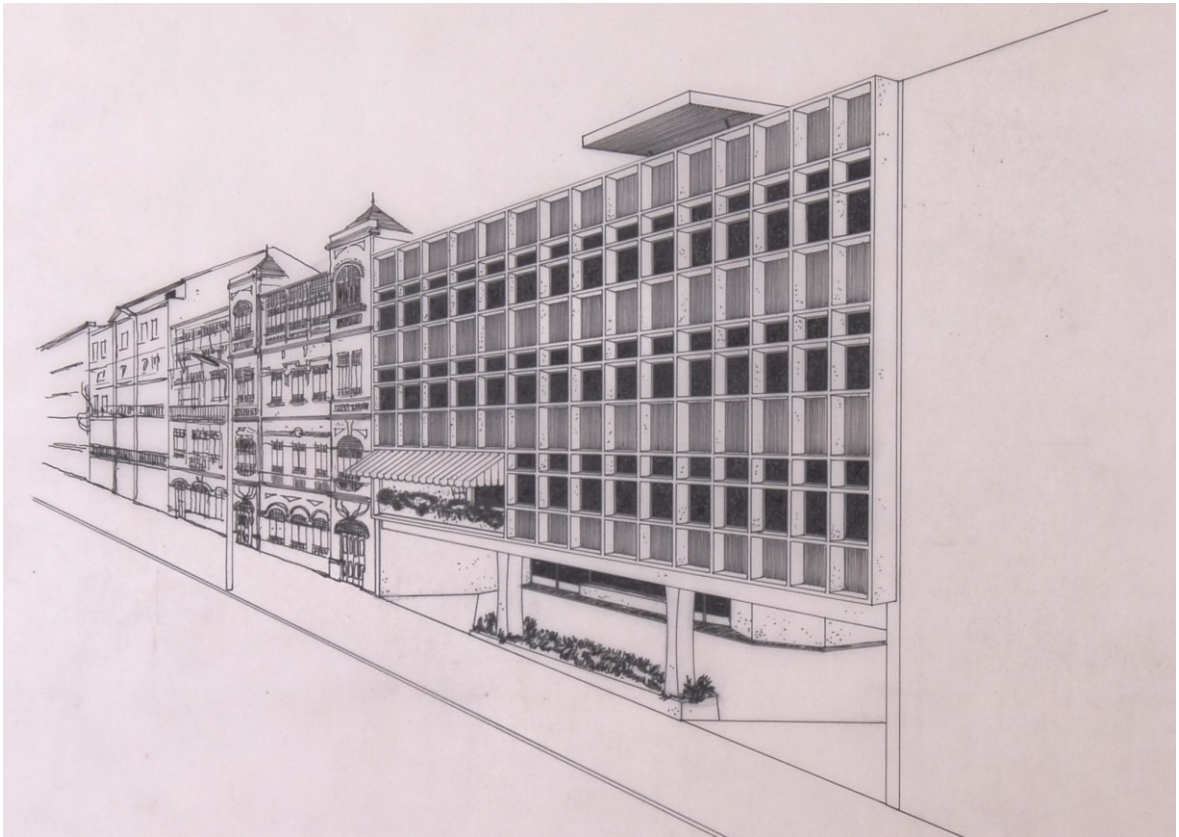
Crédito das Imagens: ACM



BP/B, estudo prévio, alçado poente
 BP/B, estudo prévio, planta do andar
 BP/B, estudo prévio, planta do r/chão
 BP/B, estudo prévio, corte longitudinal



BP/B, solução final, planta do andar
 BP/B, solução final, planta do r/chão
 BP/B, solução final, alçado poente



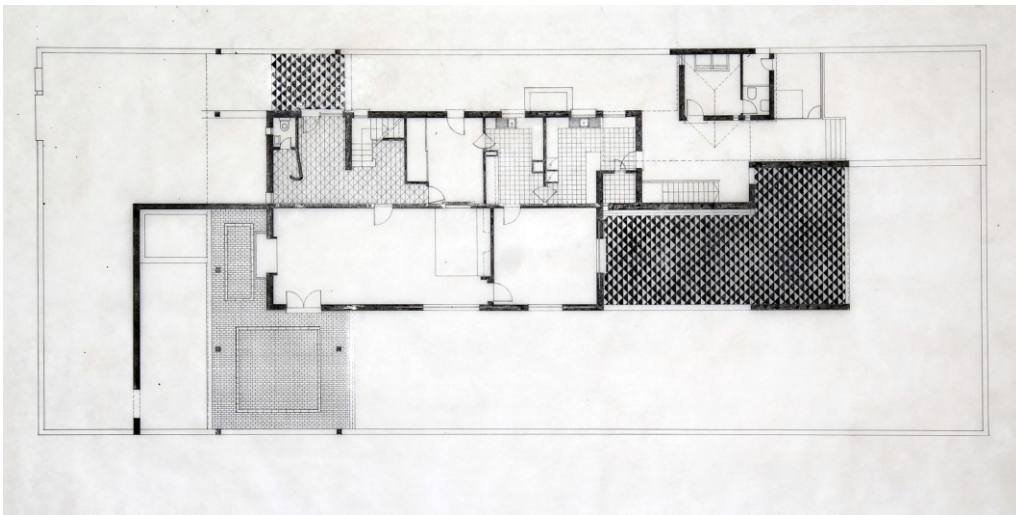
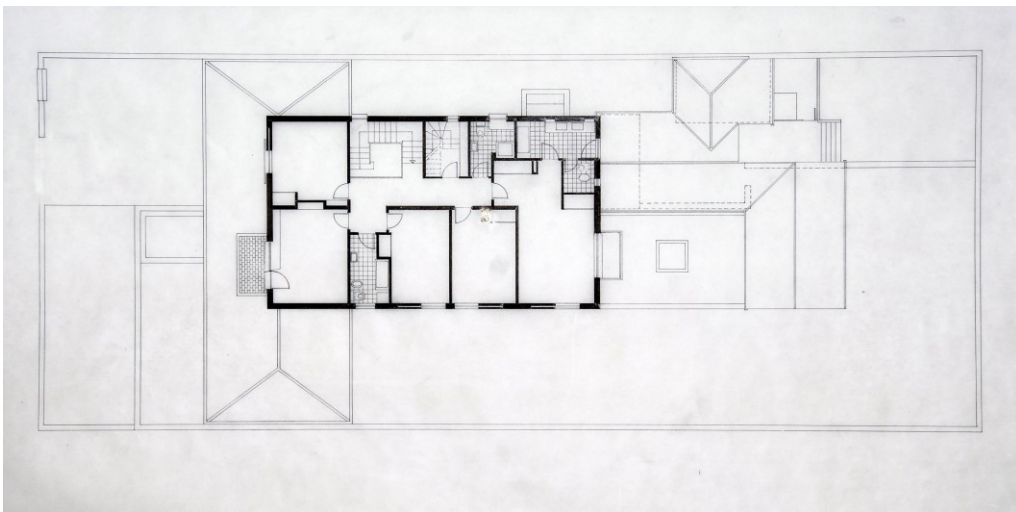
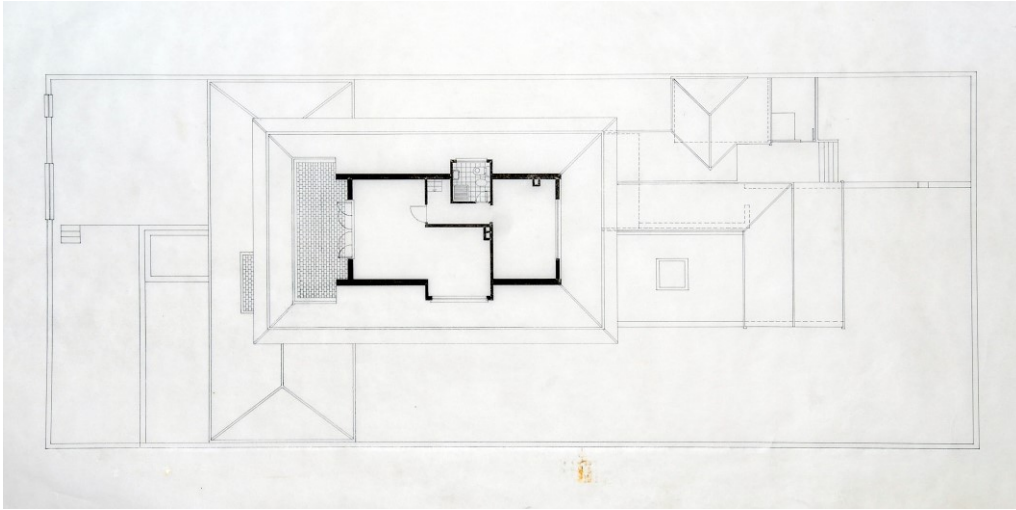
BP/B, estudo prévio, perspectiva

F.39/1961/1963
CASA CAMPOS COSTA (CCC)

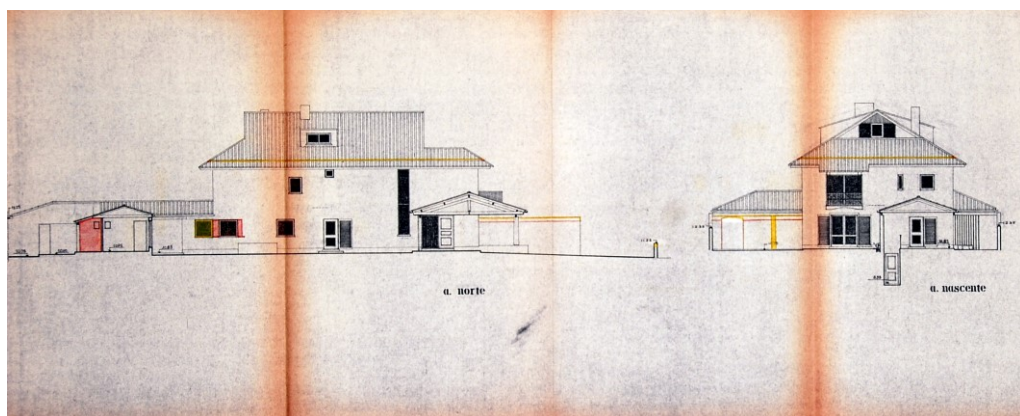
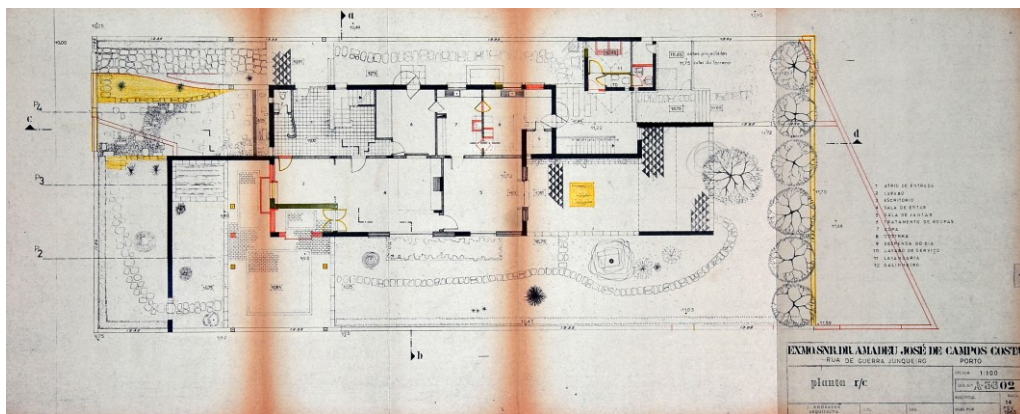
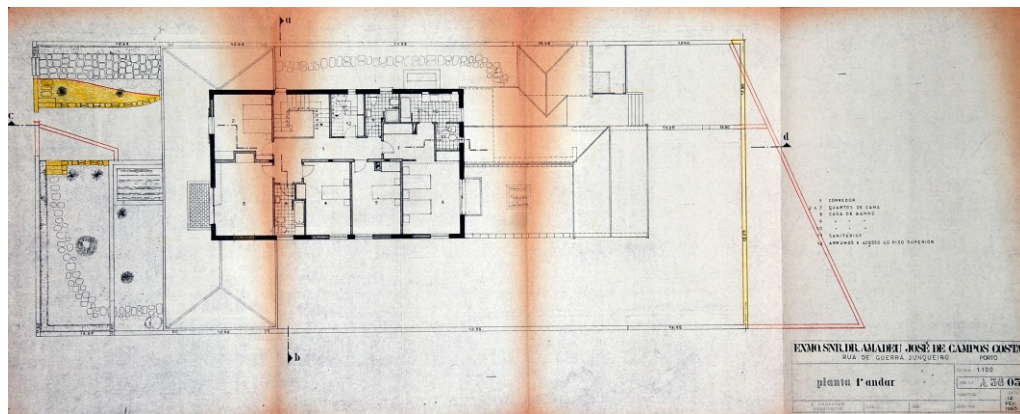
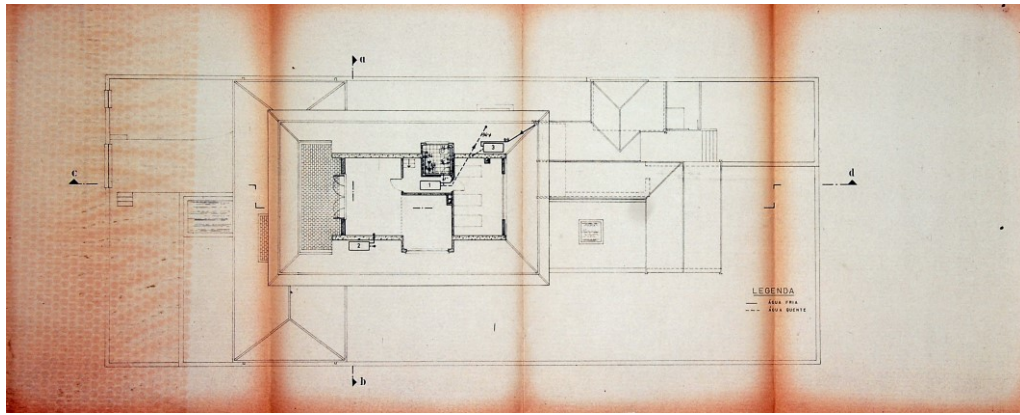
Tipo: Projecto de Raiz (Construído)
Função: Habitação Unifamiliar
Requerente: Amadeu José de Campos Costa
Localização: Rua Guerra Junqueiro, Porto
GPS: 41° 9'19.58"N, 8°38'14.10"W
Co-Autoria: Cristiano Moreira
Publicação: -

NOTAS: Implantada numa área de 203,5m², num lote estreito e profundo com 20,0x50,0m, a habitação compreende de início a construção de uma cave, r/chão, andar e águas-furtadas (solução espacial que aproveita o vão da cobertura e que Andresen explora em projectos posteriores, como os do Oporto Cricket & Lawn Tennis Club). A cave destina-se a garagem, garrafeira e despensa, conta com uma escada de acesso independente ao exterior e a sua iluminação e ventilação é garantida por um poço inglês. O r/chão compreende as zonas habitáveis (escritório, salas de estar e refeições) voltadas a sul, com o seu prolongamento para o exterior, para os pátios previstos a nascente e poente. O hall de entrada, as comunicações verticais e os compartimentos de tratamento de roupa, copa e cozinha ocupam a metade norte da casa e os anexos localizados nas traseiras do lote. A organização do andar segue a mesma lógica, com os quartos principais orientados a sul e as zonas de água situadas sobre a zona de serviços. O sótão foi destinado a sala de brincar para as crianças e aos aposentos das empregadas domésticas. A memória descritiva e os desenhos técnicos do aditamento, que em pouco vem alterar o estudo inicial, datam dos dias 14 e 18 de Fevereiro de 1963.

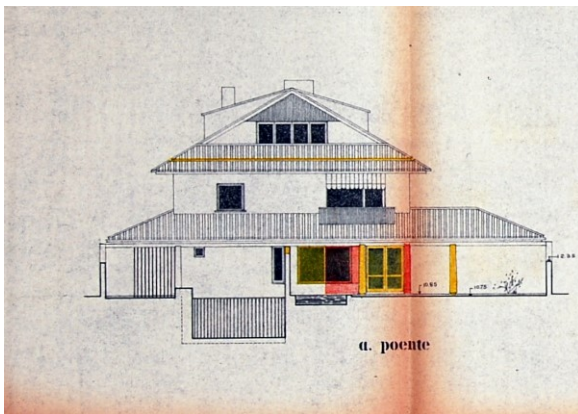
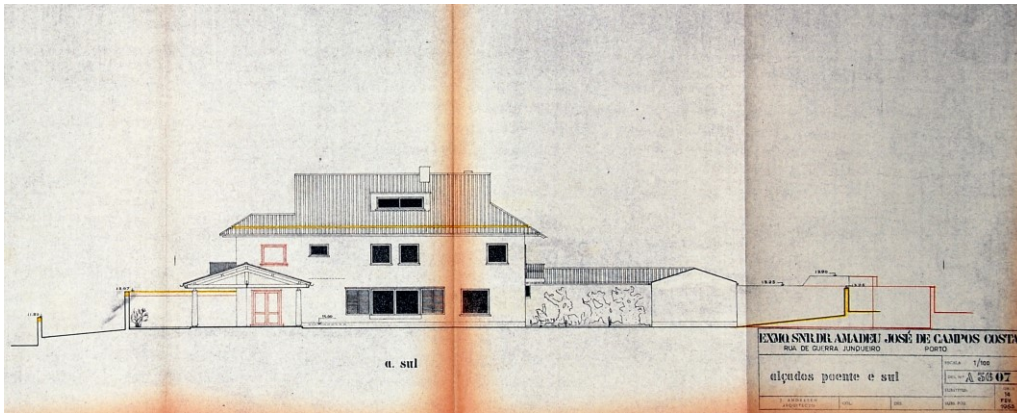
Crédito das Imagens: ACM, AA



CCC, solução final, planta do sótão
CCC, solução final, planta do andar
CCC, solução final, planta do r/chão



CCC, aditamento, planta do sótão
 CCC, aditamento, planta do andar
 CCC, aditamento, planta do r/chão
 CCC, aditamento, alçados norte e nascente



CCC, aditamento, alçado sul
 CCC, aditamento, alçado poente
 CCC, estado actual

F.40/1961/1964

BLOCOS DE HABITAÇÃO DA QUINTA DAS CAMÉLIAS (BHQC)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Prédio de Rendimento (Habitação)

Requerente: Joaquim Rodrigues dos Santos e Manuel de Almeida

Localização: Ruas das Camélias/14 de Outubro, Vila Nova de Gaia

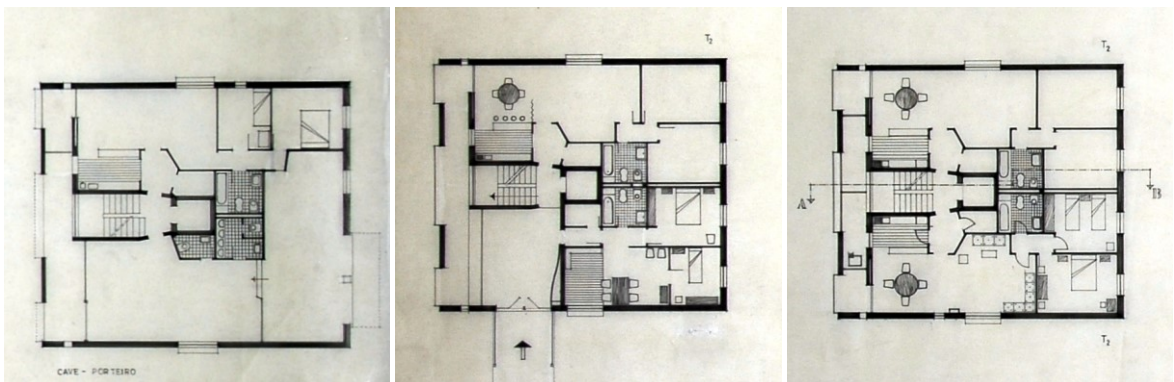
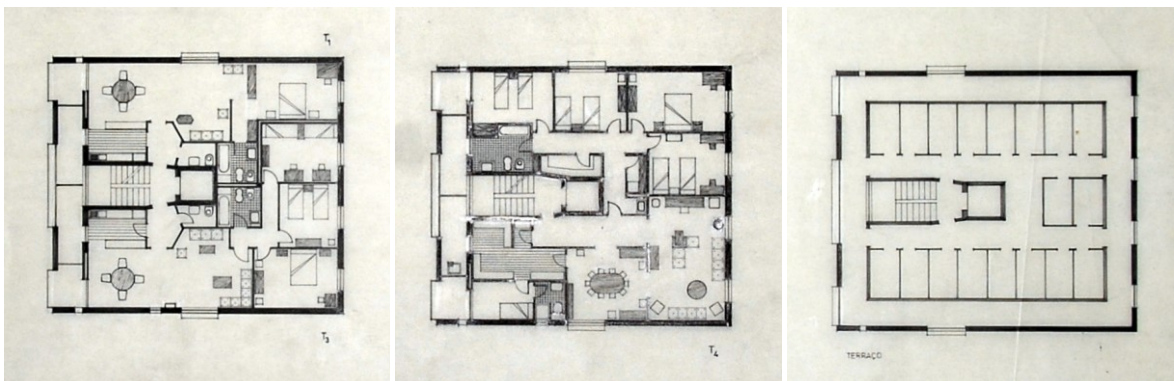
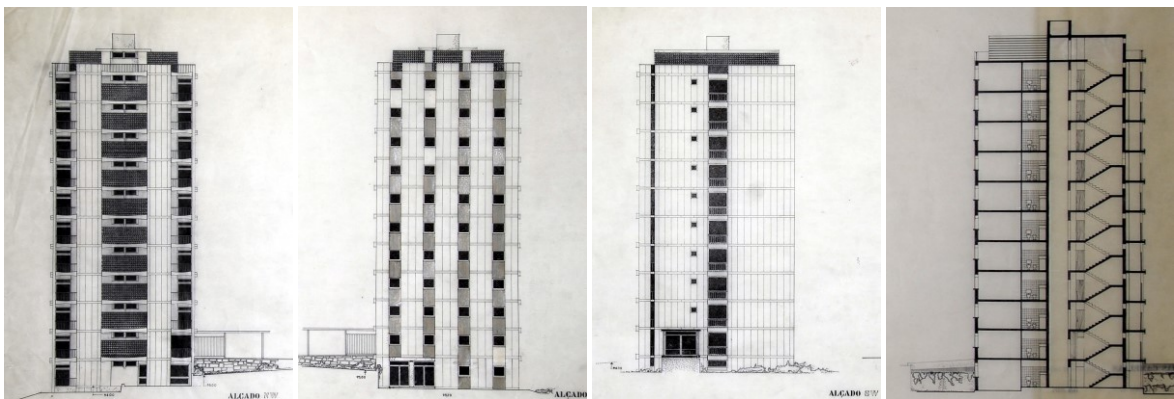
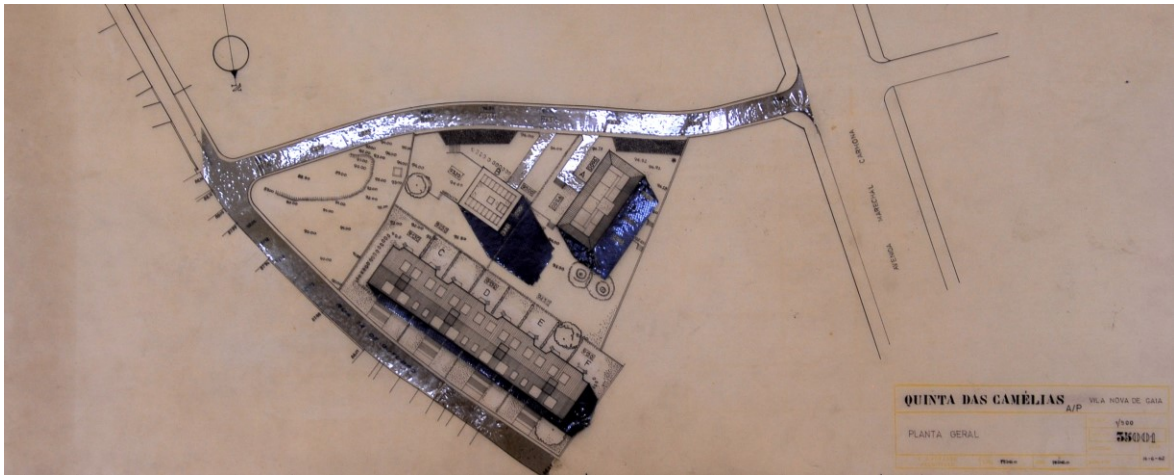
GPS: 41° 7'46.18"N, 8°36'17.09"W

Co-Autoria: -

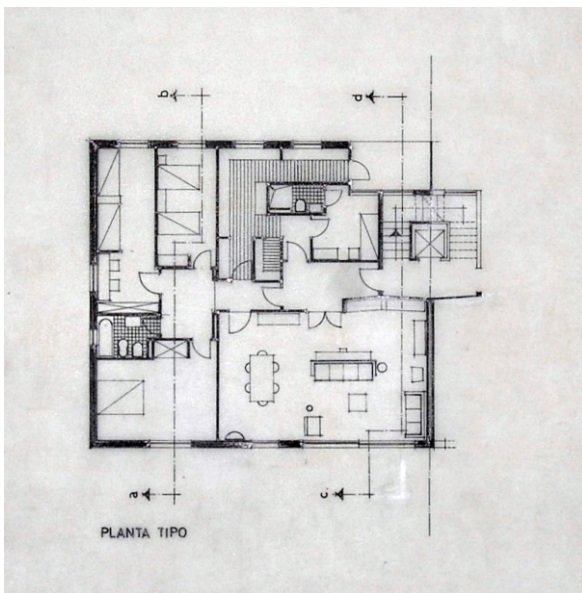
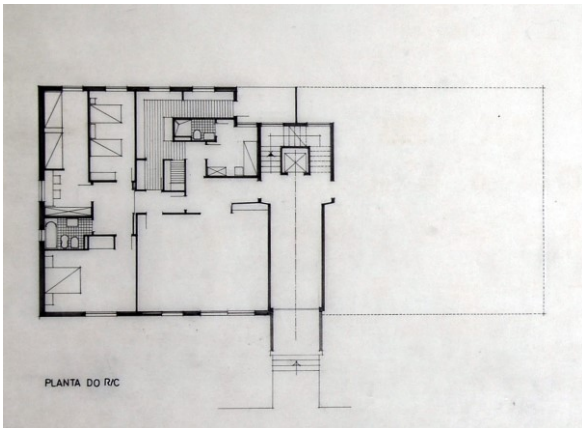
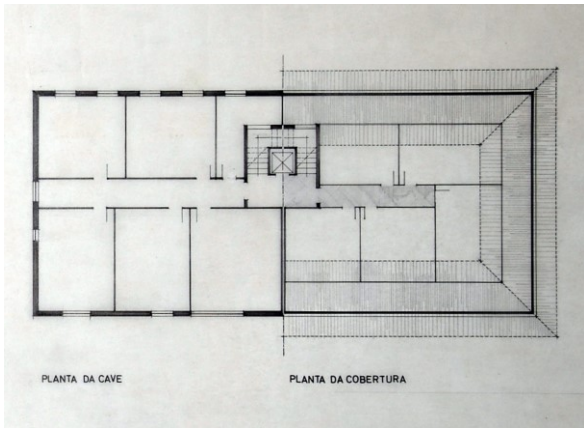
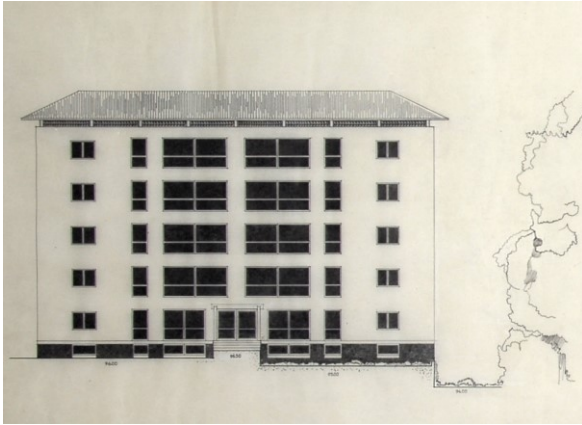
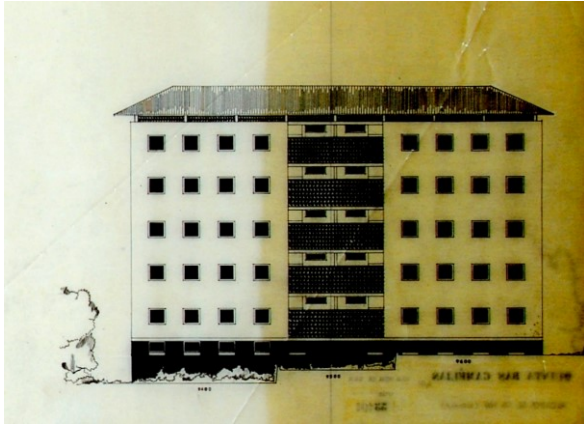
Publicação: -

NOTAS: O encargo diz respeito ao projecto dos edifícios a construir num terreno, em Gaia, situado à margem da actual Avenida da República e limitado, a sul e nascente, pelas ruas das Camélias e 14 de Outubro. Embora os primeiros contactos para a realização do trabalho remontem a Dezembro de 1961, de acordo com a correspondência trocada com os representantes dos proprietários do lote conhecido pelo nome da Quinta das Camélias, o estudo prévio data apenas, e conforme os desenhos técnicos, do dia 10 de Junho de 1962. A proposta inicial compreende a edificação de três prédios de habitação que explora manchas de implantação, escalas e volumetrias expressivamente distintas. O edifício A era composto por cave (arrumos), r/chão, 4 andares e cobertura (lavandarias). Cada piso comportava dois apartamentos, esquerdo e direito, do tipo T3+1, num total de 10 habitações. O edifício B, em torre, era composto cave (estabelecimento comercial e porteiro), r/chão, 10 andares e um terraço (arrumos). Neste caso, e com a excepção óbvia do pavimento da entrada (T2+T1), cada piso podia adoptar uma combinação de dois apartamentos T2+T2, T3+T1, ou ainda uma planta com uma única habitação do tipo T4. O último edifício, em extensão, compreendia a geminação de 4 blocos (C, D, E e F) com acessos independentes. Cada um destes blocos era composto por cave (arrumos), dois apartamentos T2+1 ao nível do r/chão, dois apartamentos T3+1 ao nível do 1º e 2º andar, e ainda por duas habitações do tipo T2 em mansarda, perfazendo um total de 32 fogos. Com data de 30 de Maio de 1964 o aditamento ao projecto dirá apenas respeito ao desenvolvimento e às alterações relativas à última construção. Na vez de 4, o edifício C passava a contar com 5 entradas independentes que serviam, cada uma delas, um bloco composto por r/chão semi-enterrado (garagens/arrumos) e por 3 pisos que comportavam dois apartamentos do tipo T2, num total de 30 habitações. Apesar de ainda vir a ser construído no mesmo local um edifício com características semelhantes (em termos de implantação e volume), nenhuma das propostas desenhadas por Andresen chegará de facto a ser concretizada.

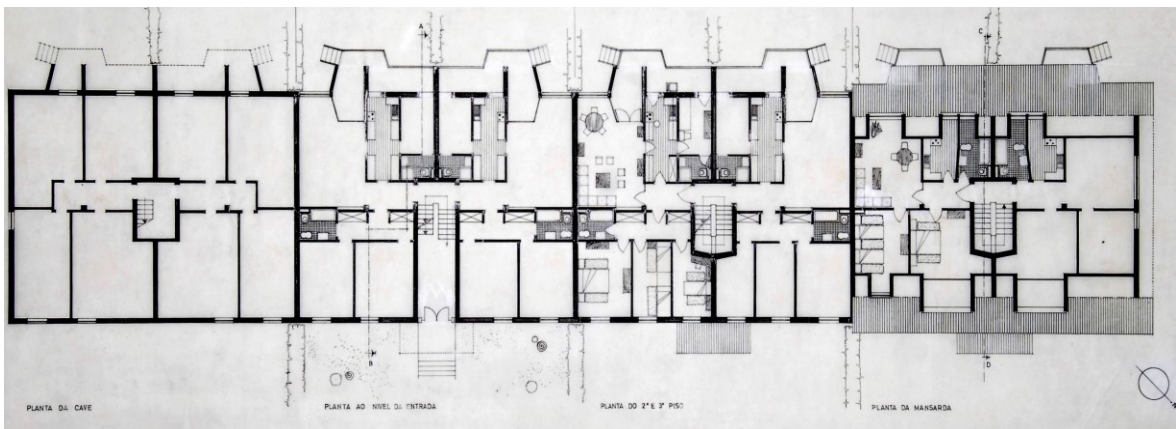
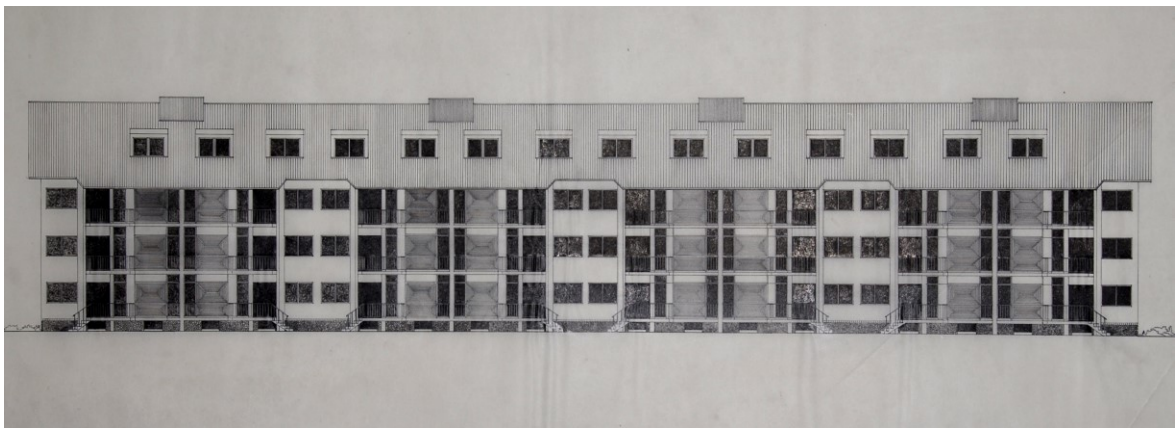
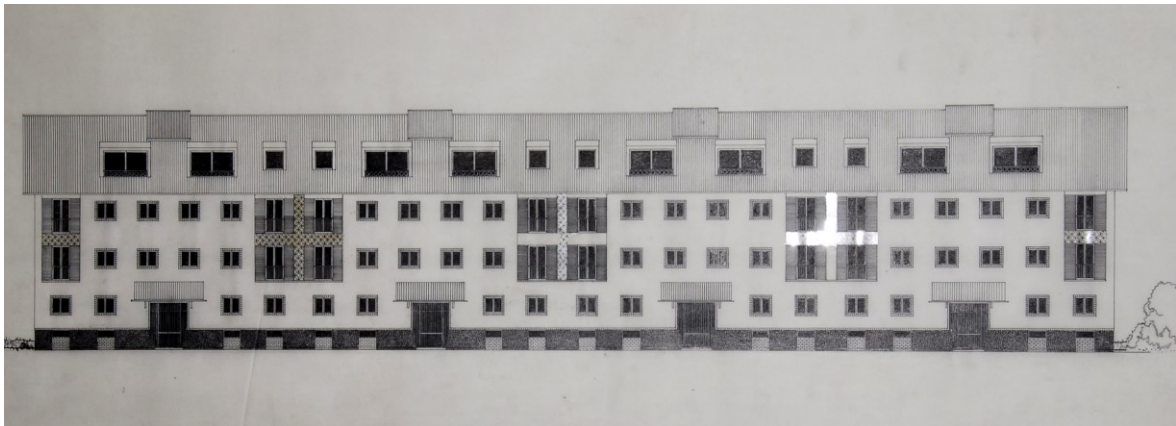
Crédito das Imagens: ACM



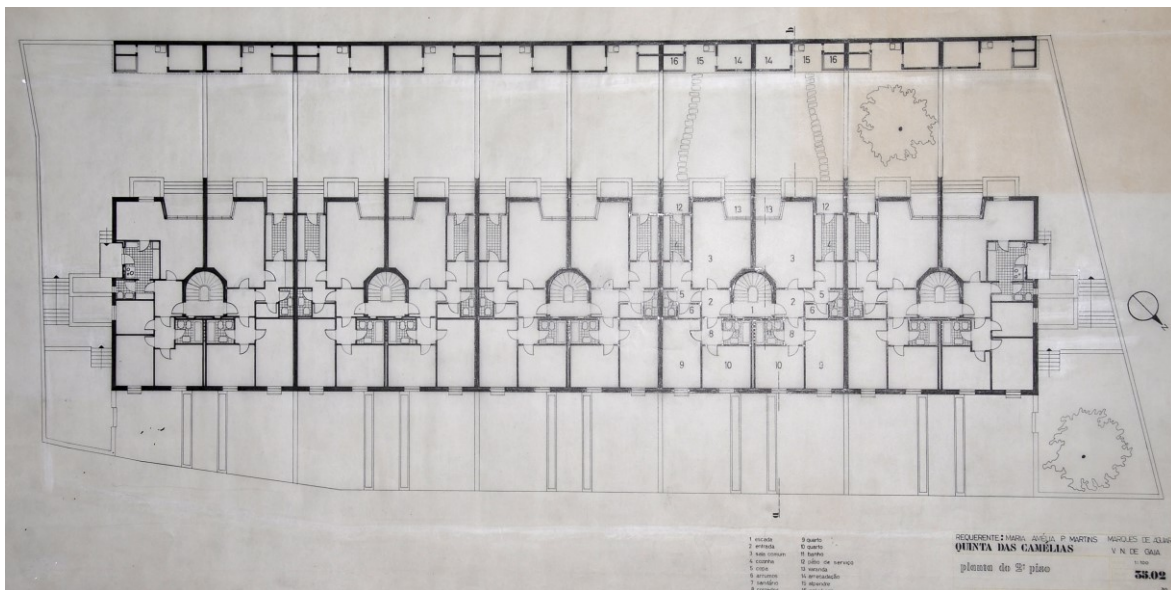
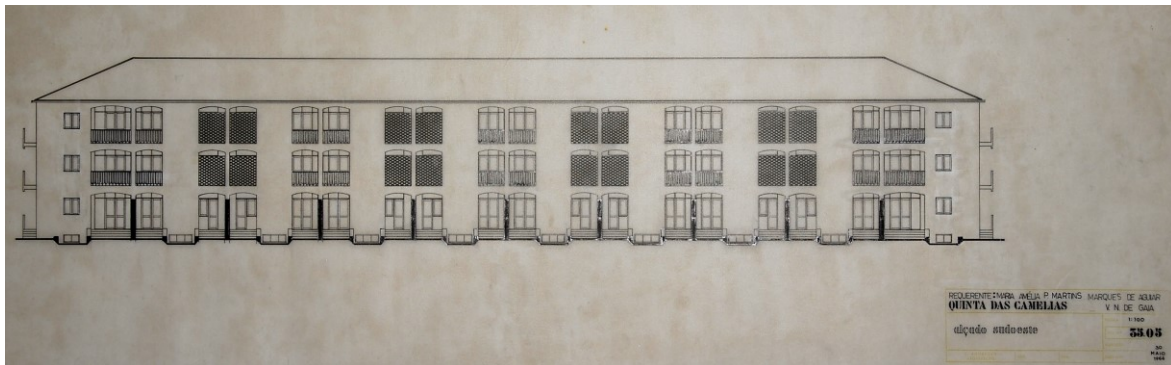
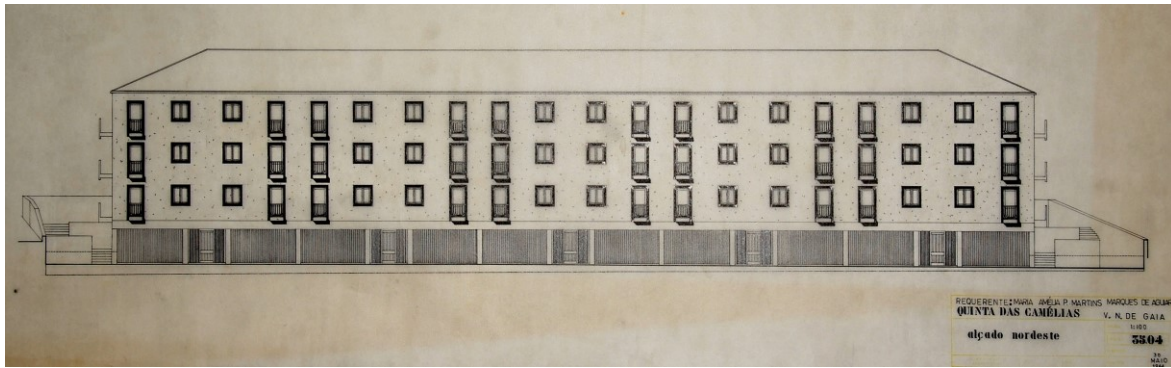
BHQC, estudo prévio, implantação
 BHQC, estudo prévio, edifício B, alçados e corte
 BHQC, estudo prévio, edifício B, plantas-tipo T1/T3//T4//terraço
 BHQC, estudo prévio, edifício B, cave//r/chão (T2)//planta tipo T2/T2



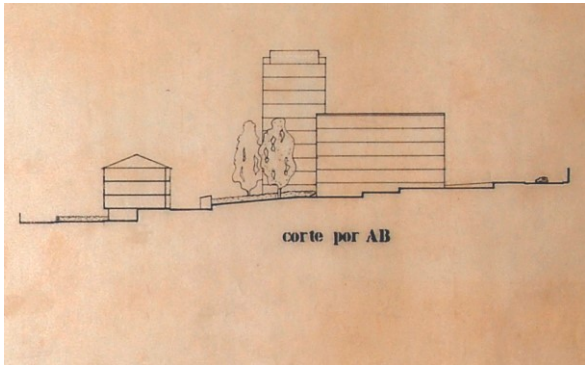
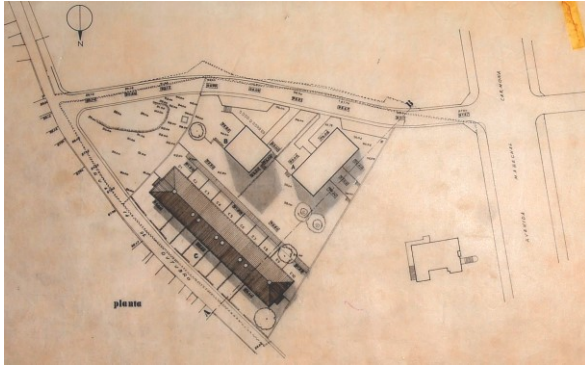
BHQC, estudo prévio, edifício A, alçados
BHQC, estudo prévio, edifício A, cave, cobertura//r/chão
BHQC, estudo prévio, edifício A, planta-tipo



BHQC, estudo prévio, edifício C, D, E, e F, alçado nascente
BHQC, estudo prévio, edifício C, D, E, e F, alçado poente
BHQC, estudo prévio, edifício C, D, E, e F, plantas da cave, r/chão, 1º e 2º andar, e mansarda



BHQC, aditamento, edificio C, alçado nascente
 BHQC, aditamento, edificio C, alçado poente
 BHQC, aditamento, edificio C, planta-tipo



BHQC, implantação do conjunto
BHQC, corte

F.41/1961/1964

PLANO DE URBANIZAÇÃO, VIANA DO CASTELO (PUVC)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento Público

Requerente: Câmara Municipal de Viana do Castelo

Localização: Avenida Luís Vaz de Camões/Praça Frei Gonçalo Velho, Viana do Castelo

GPS: 41°41'39.43"N, 8°49'28.40"W

Co-Autoria: -

Publicação: -

NOTAS: As razões que estão na base da elaboração deste Antepiano de Urbanização são explicadas de início em memória descritiva, com data de 13 de Abril de 1961: "...o problema que mais tem preocupado, sobre o aspecto urbanístico, a cidade de Viana do Castelo nestes últimos anos, tem sido o da construção do novo Mercado Municipal e o de uma condigna instalação dos Paços do Concelho. O actual Mercado, de exíguas dimensões para as necessidades actuais e futuras, não só é francamente deficiente no seu aspecto funcional, como se apresenta actualmente num estado tal que se aproxima da ruína, contribuindo para o aspecto extremamente desagradável do local... Por outro lado, actualmente os Paços do Concelho estão instalados num prédio alugado num gaveto da Rua da Bandeira. Não só as instalações são notoriamente deficientes em todos os aspectos, como não correspondem à essência dum programa que deve caracterizar o primeiro edifício da cidade... Deixa, além disso, a desejar a sua actual localização, embora central, mas ao longo de uma artéria de difícil circulação, com uma largura total de 5,0m... Foi pois a necessidade de encontrar a melhor solução par a instalação (destes equipamentos) e definir o seu mais ajustado enquadramento, que nos levou, por incumbência superior, a apresentar os presentes estudos preliminares, através dos quais se esboçam diversas variantes, para o local que por indicação do Plano de Urbanização da Cidade, foi julgado o mais conveniente... O local indicado foi o da zona do actual mercado prolongada para interior... que se pretende valorizar, abrindo-a mais sobre a margem do rio. Para o efeito, baseamos nas premissas do Plano de Urbanização municipal que prevê uma nova artéria que do lado nascente dará melhor acesso a esta zona para quem venha do exterior... O belo edifício sito na Rua da Bandeira e onde actualmente se encontra instalado o Governo Civil será valorizado por uma praça que lhe ficará fronteira, advindo daí um maior desafogo de toda esta área a remodelar. As soluções que agora propomos não são mais do que variantes à solução apresentada pelo autor do plano director. Simplesmente correspondem a uma revisão tendo em atenção os programas mais definidos e revistos... As variantes que apresentamos são essencialmente duas, a saber: A) prevê a instalação dos Paços do Concelho no edifício onde actualmente se encontra instalado o Governo Civil... B) prevê a construção dum edifício para a instalação da nova Câmara Municipal". A memória demorava-se a partir daqui a descrever o proposto em cada uma das hipóteses e das suas sub-variantes: "Variante A – subdividida em A1, A2 e A3: Prevê um determinado número de expropriações e demolições, a fim de se dotar toda esta zona com o desafogo indispensável à instalação do programa que consta do edifício do Mercado, reserva para a construção dum futuro hotel, e terrenos edificáveis, não só para a recuperação como para a valorização arquitectónica do conjunto, formando o todo uma praça com características próprias. Nesta solução... os Paços do Concelho seriam instalados... no magnífico edifício da Rua da Bandeira... tendo à sua frente uma praça a abrir... já prevista... Teríamos portanto duas praças inter-comunicantes, embora de características diferentes, poderão jogar em conjunto, dotando a cidade... dum todo rico e de aspectos variados. (Deste) conjunto fará parte, como elemento de valorização indiscutível as actuais Igrejas das Almas e de S. Bento... O contrário, devemos dizê-lo desde já, passará com a correnteza de prédios ao longo da rua de Gontim (por trás do actual Mercado) – prédios ainda hoje existentes – cuja presença se tornará extremamente impertinente no meio do desafogo que se quis obter e do conjunto que se pretendia atingir dentro de determinada harmonia. A sucessão de espaços livres que se pretendia trazer desde o edifício do Governo Civil, até à margem do rio Lima, fica seriamente comprometida, como se pode verificar na planta A1 e A2. Porém o elevado custo de algumas das suas expropriações e indemnizações fazem-nos correr o risco de deixar de pé este obstáculo comprometedor, pelo que fomos forçados a prever já soluções em que o programa possa realizar-se sem depender da solução a

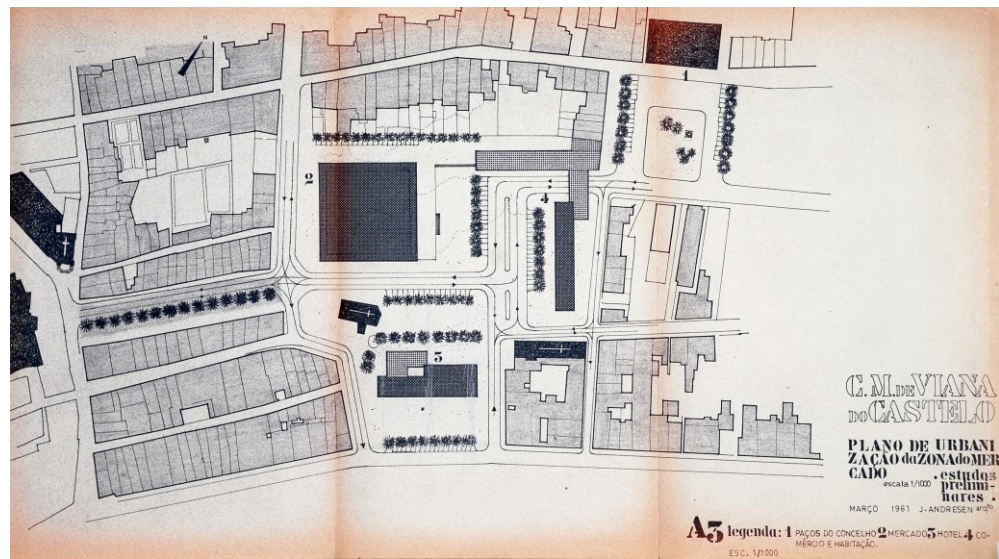
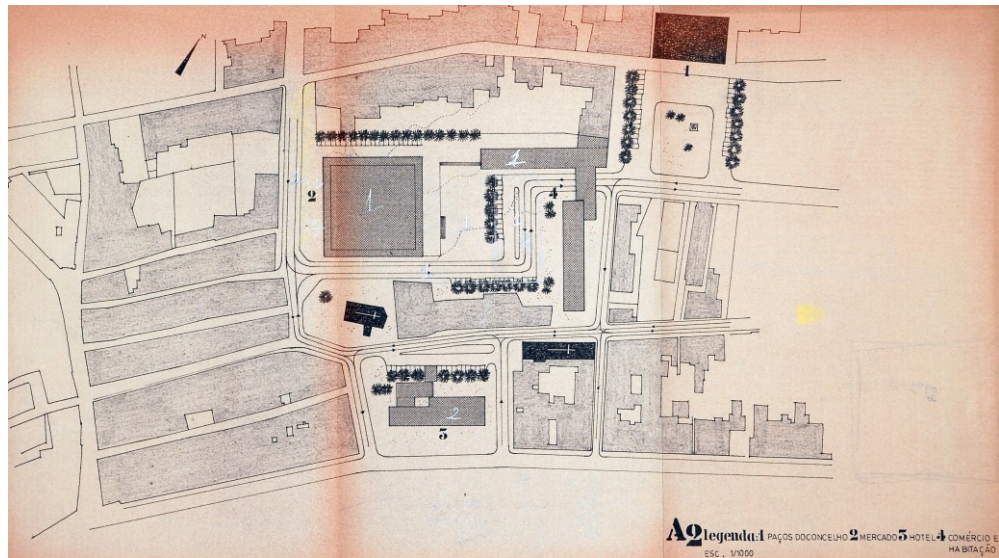
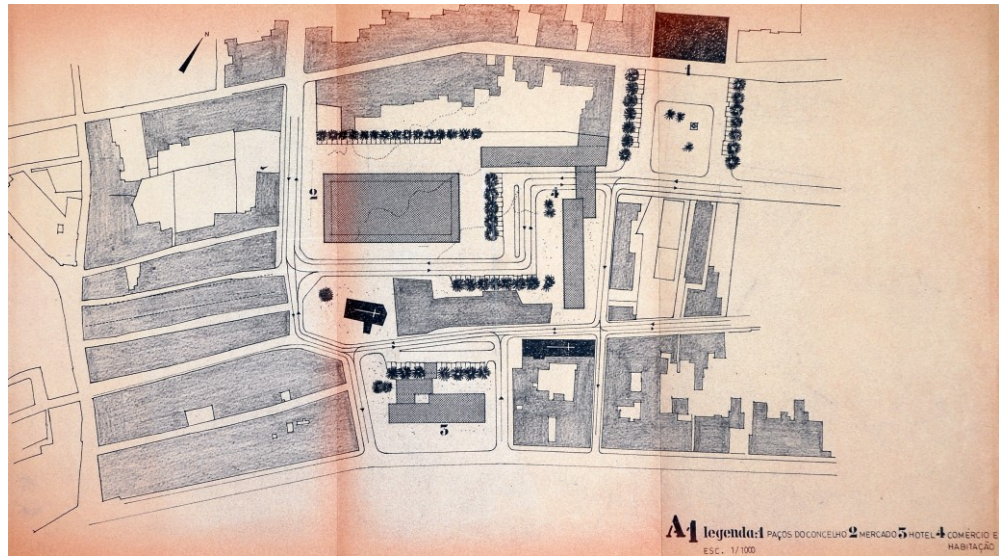
dar ao referido grupo de prédios, que dificilmente, em nosso entender, se integrarão devidamente no âmbito deste trabalho, tanto mais que as traseiras deles irão dar precisamente sobre a nova Praça do Mercado...O terreno do actual Mercado, que queríamos ainda integrar no conjunto, apesar da barreira formada pelas ditas edificações, seria em princípio destinado à edificação do Hotel de Turismo (com 5 andares e cerca de 60 a 70 quartos), cuja falta se faz sentir em Viana do Castelo, sobretudo na época estival. O edifício do Mercado será formado por dois pisos...e será coberto ou semi-coberto, de forma a ser de qualquer maneira bem ventilado e protegido da chuva e do sol. Pensa-se fazê-lo rodear dum pórtico coberto à maneira de arcada, para a qual darão os estabelecimentos que abrirão para o exterior...O público teria acesso pela rua de Martim Velho e pelo lado da nova Praça, do lado Norte protegida por uma correnteza de edifícios de carácter misto - comércio em r/chão e habitações no 1º e 2º andar. O r/chão do lado da Praça levará também uma espécie de arcada, de forma a proteger o transeunte, pelo que os estabelecimentos comerciais seriam recuados. Deseja-se que este conjunto de edifícios forme um todo, como que um pano de fundo da Praça, pelo que se sugere que os respectivos terrenos a ocupar fossem vendidos com projecto único aprovado, a fim de se garantir a unidade desejada...do lado nascente este edifício podia prolongar-se de forma a que o r/chão ficasse livre ao mesmo tempo para garantir a comunicação com a Praça dos Paços do Concelho. Outro prédio, de maiores proporções daria lugar à limitação da Praça do lado Nascente...com uma frente de 55,0m...(e) a construir por processo idêntico ao anterior, ou seja, pela venda do terreno em lotes, com projecto único. O grupo de construções a manter e a já nos referimos, com reservas...cujas traseiras dão para a Praça seriam dentro do possível beneficiados e reconstruídos certamente alguns, de forma a atenuar o inconveniente da sua presença...”. Explicadas as possibilidades exploradas nos estudos A1, A2 e A3, sobretudo relativamente à posição e mancha ocupada pelo novo Mercado, a Variante B era explicada nestes termos: “Distingue-se essencialmente da anterior por considerar neste conjunto...o edifício dos novos Paços do Concelho. O único local apropriado para esse parece-nos sem dúvida o que fica vago, uma vez demolido o actual mercado. Acrescente-se desde já que esta solução nunca deve implicar a ideia de fazer-se a Praça na frente do edificio onde se encontra...o Governo Civil, que se impõe como elemento indispensável para valorização de um dos mais belos edificios históricos de Viana do Castelo, pois nas condições actuais, não é mesmo possível apreciá-lo...A solução geral é sensivelmente idêntica a A3, simplesmente além da solução agora dada à Câmara Municipal, dá-se ao hotel uma solução mais urbana, isto é, integrada no interior da praça. Não nos parece que a sua nova implantação possa ser incompatível com a do Mercado, a 70,0m de distância. Aliás o Mercado pode e deve ser um edificio de positivo valor arquitectónico de forma a não destoar do conjunto. Além disso, o movimento que à sua volta se cria, contribui decididamente para a animação deste ambiente e de tal forma que, em muitas terras por esse mundo fora, o Mercado é o mais vivo e pitoresco local de reunião, que o turista muito aprecia, e dizendo isto lembramo-nos por exemplo da Praça «del Campo» em Siena, da Praça «delle Erbe» em Verona com os seus toldos de cores, e tantas outras. Admitimos mesmo para este caso que o Mercado se prolongue para a Praça, por exemplo no que diz respeito à venda de flores, dentro de certas normas, recorrendo ao uso de toldos e tendas criteriosamente aprovadas. Não só a bela luminosidade de Viana, como o colorido da sua Vida, pedem soluções destas. Esta solução, tal como se põe no seu conjunto, daria a Viana na verdade um novo e arrumado centro de actividades, uma nova vida, bem fácil de imaginar, se não continuasse a subsistir neste momento o problema da demolição e apropriação do já aludido grupo de prédios ao longo da rua de Gontim...Concluindo, diremos que será certamente em última análise o factor económico que provavelmente influenciará na escolha duma solução final...Se abstraindo esse aspecto, nos for lícito formular a nossa preferência em relação a qualquer uma das variantes, ela incidirá sobre a Variante B. É sem dúvida a mais rica e aquela que será susceptível de melhor dotar Viana com um novo centro de actividades, com o sabor a a um Dia Novo. É certamente a mais cara, mas com o inconveniente maior de ser cada vez mais cara. Se hoje é caro na verdade proceder à expropriação (das edificações citadas)...mais o será no futuro quando as obras que se pretende levar a cabo vierem valorizar ainda mais o local. Doutra forma teremos que aceitar para sempre uma solução incompleta, e pior do que isso, comprometedora. A Solução A3, na qual subsiste o mesmo problema, é no entanto, embora menos rica e digna, mais compensadora por evitar a construção dos Paços do Concelho, e poder ser vendido o terreno do actual mercado para a edificação do Hotel, embora seja natural que esta transacção não se torne muito lucrativa para os cofres municipais...Finalmente,

sendo forçoso aceitar uma das primeiras sub-variantes, pronunciamos-nos abertamente pela proposta A2...”. Além do levantamento fotográfico da área a intervir, os estudos e o texto eram acompanhados pelos respectivos estudos económicos que suportavam os argumentos apresentados e que compreendiam uma primeira e segunda fase de indemnizações relativas à expropriação de terrenos e prédios, demolições e transportes, e os custos associados às obras de urbanização – Solução A: 9.835.109\$; Solução B: 14.321.590\$. Três anos passados destas propostas, a 16 de Abril de 1964, o novo Plano de Urbanização de Viana assinado por Andresen sê-lo-á unicamente relativo à Zona do novo Mercado Municipal – “Ao prever-se uma ordenação dos espaços circundantes (deste equipamento), em construção, teve-se em mente não só a ideia de criar uma praça que servisse o Mercado... assim como tomar as medidas necessárias para defender essa Praça dum enquadramento mau que é actualmente oferecido pelo conjunto de traseiras dos prédios da Rua da Bandeira, a norte, da Rua de S. Bento, a nascente, e da Rua de Gontim, a sul. Por outro lado não se esqueceu de tomar em atenção o projectado prolongamento desta Praça no sentido... de liga-la no futuro a uma outra praça... a abrir em frente do belo edifício do Governo Civil. Foi aliás obedecendo a essa ideia inicial que se voltou para a Praça a fachada principal do Mercado, mantendo-lhe acessos igualmente pelo lado da Rua de Martim Velho. Ganharia o conjunto enormemente se se abrisse ainda uma pequena artéria que desse escoamento no lado sul, proporcionando-lhe um contacto mais fácil com os novos Paços do Concelho a construir sobre a Avenida Luiz de Camões. Para já, temos pois uma Praça fechada que é como que um prolongamento do Mercado ao ar-livre...(restando) o problema de atenuar o mau efeito fornecido pelas traseiras das construções referidas... Adoptou-se então a solução que pareceu não só a mais eficaz para a resolução deste problema, como de encarar pelo facto de permitir à Câmara obter uma compensação económica interessante a fim de fazer face às despesas de urbanização, isto é, marginado os lados norte e nascente de edificações, grande parte à custa de terrenos já pertencentes à Câmara, e em parte de terrenos pertencentes a privados... desta forma fica definida uma Praça confortável, de agradáveis proporções, medido... 70x58,5m. Os prédios a edificar teriam sobre a Praça um pórtico contínuo de 3 de largura de maneira a fornecer passeios abrigados. O r/chão desses prédios destinavam-se a comércio... Os pavimentos superiores destinavam-se a habitações e/ou escritórios... O prédio n.3 (lado norte), comportaria 2 andares... O prédio n.4 (lado nascente) comportaria 6... O n.5, idêntico ao n.3, teria mais um andar do que este. O jogo de cérceas previsto dará certamente ao conjunto uma composição variada e movimentada. Recomenda-se no entanto que para garantir uma solução arquitectónica harmónica no seu aspecto global, que este conjunto de prédios seja construído segundo um projecto de conjunto, respeitando as normas que aqui se apontam... O problema do enquadramento da Praça do lado sul apresenta-se em condições bastante menos favoráveis pelo facto de não ser possível aí adoptar-se o mesmo sistema para encobrir as traseiras dos prédios do Gontim. Houve que adoptar-se uma solução de recurso, incluindo-se a implantação de árvores que possam atingir grande porte – castanheiros, tílias ou carvalhos. Prevê-se aliás recorrer ao elemento verde noutros pontos a fim de valorizar o conjunto, como junto à Capela das Almas e à entrada da parte da Rua de Martim Velho agora alargada. Justamente neste ponto prevê-se também o aproveitamento do terreno sobrance pertencente à Autarquia, a fim de aí se edificar um prédio (n.2) de r/chão... servido por um pórtico... e três andares...(sendo desejável que) fizesse conjunto com o actual prédio de gaveto da Rua da Bandeira (n.1), cuja cércea se deve manter...”. A construção destes edifícios, embora não tenham seguido em rigor todas regras previstas por este plano foram sendo construídos de acordo com estes princípios. Ficará no entanto por executar ao longo dos anos as ideias mais ambiciosas do desafogo permitido pelas várias praças ligadas entre si, que implicavam uma dispendiosa expropriação e demolição de prédios em artérias vizinhas, que nunca chegará a concretizar-se.

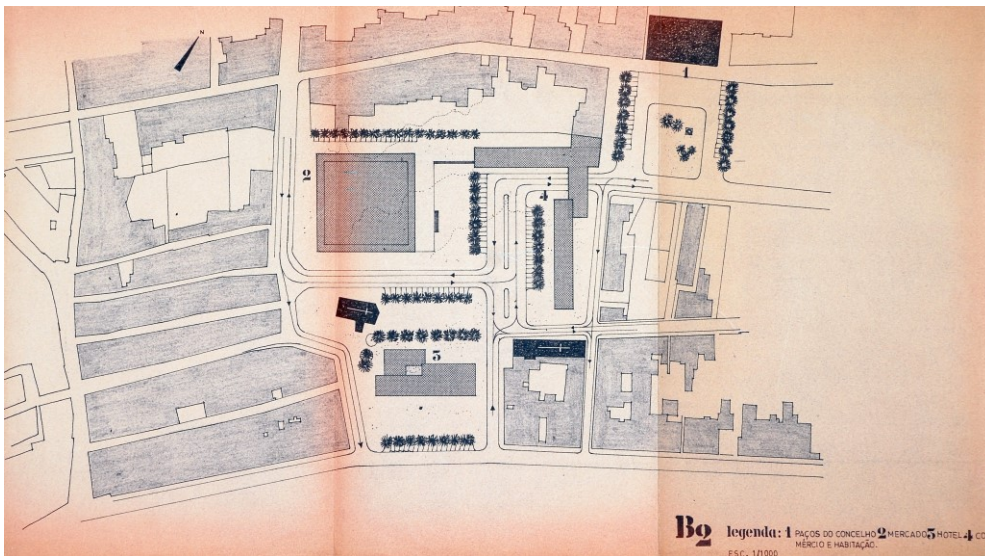
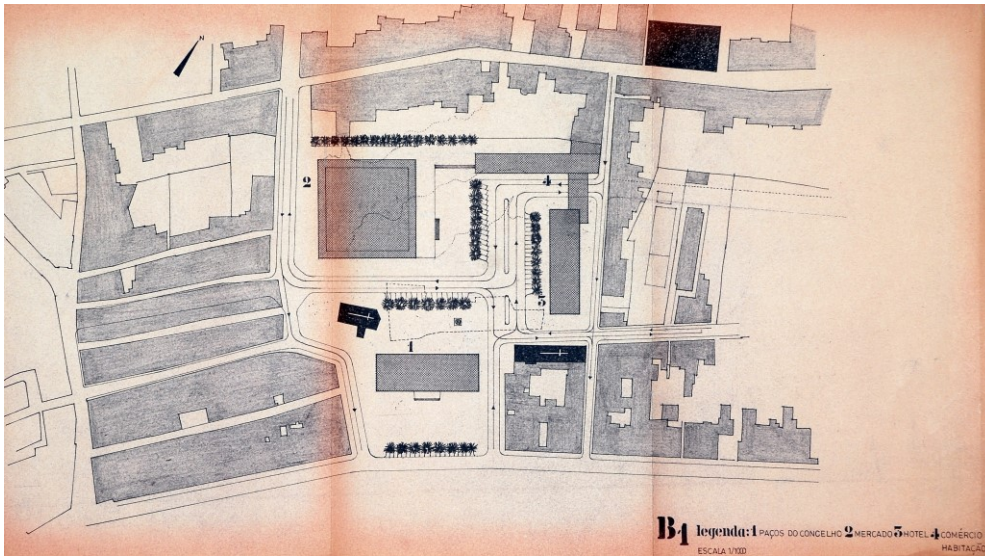
Crédito das Imagens: ACM



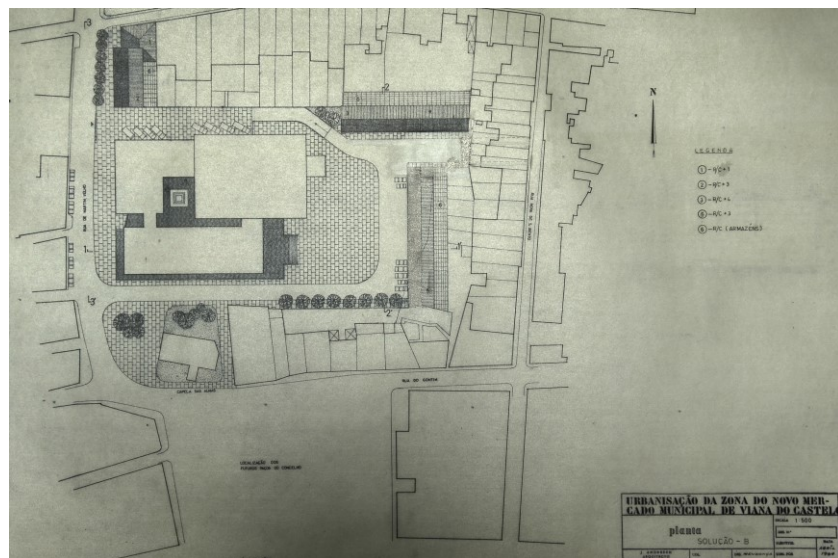
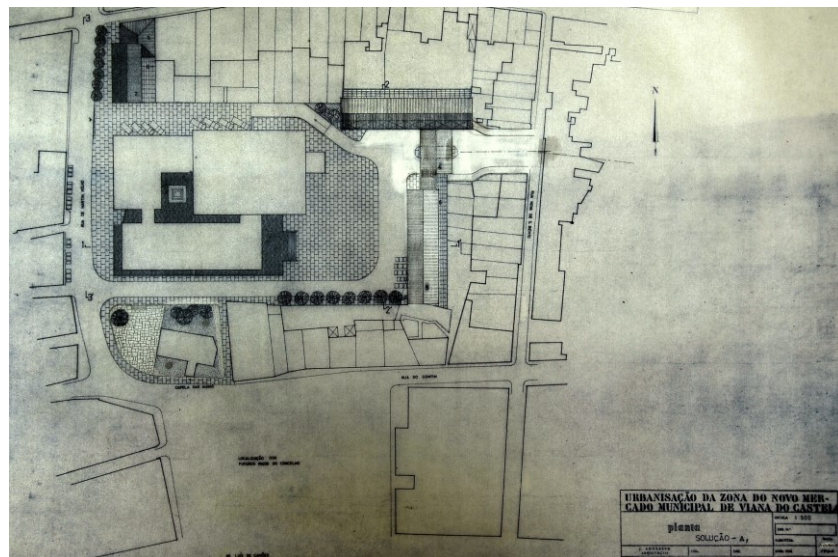
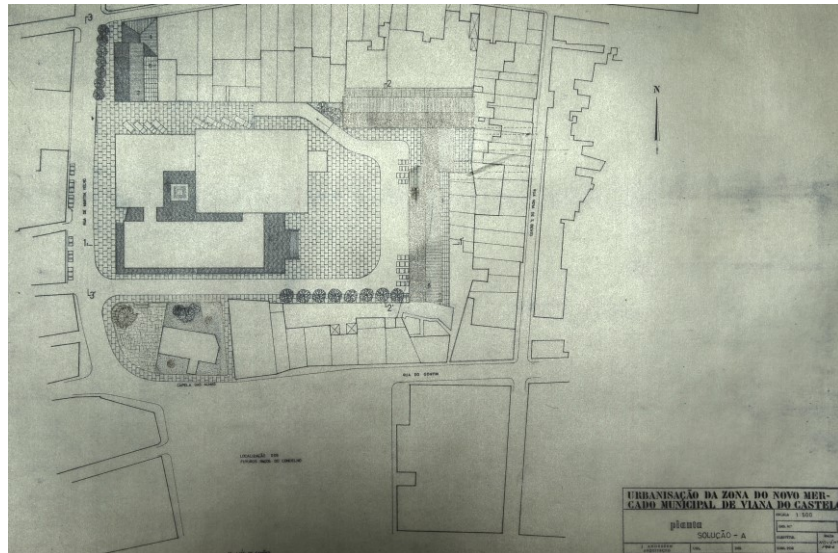
PUVC, existente
 PUVC, levantamento fotográfico
 PUVC, levantamento fotográfico



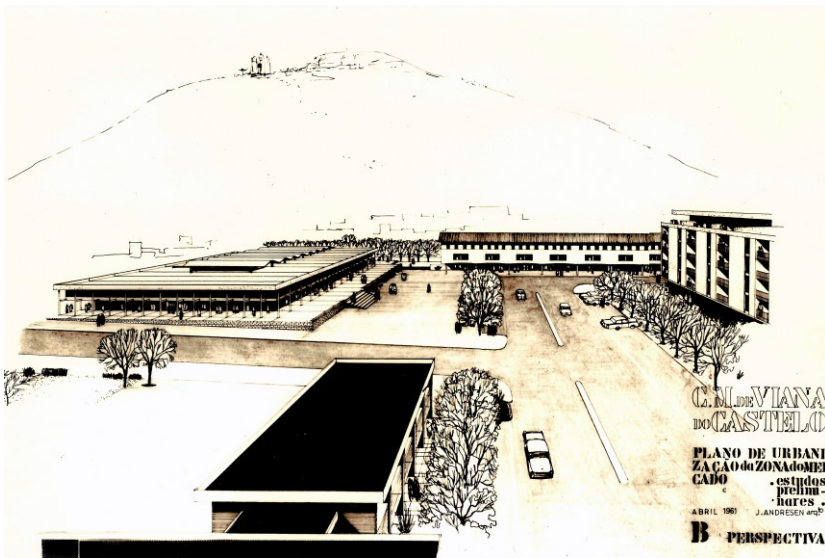
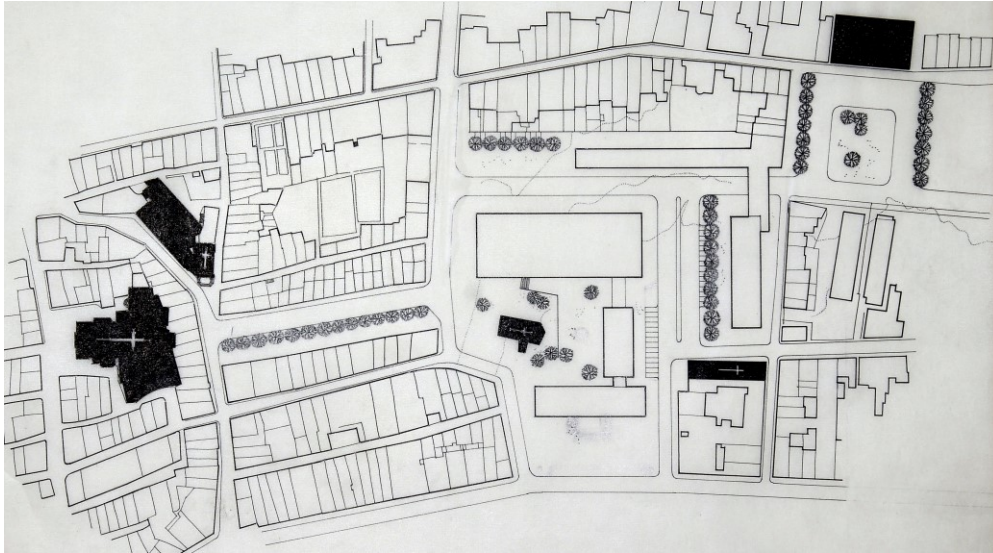
- PUVC, 1961, estudos preliminares, solução A1
- PUVC, 1961, estudos preliminares, solução A2
- PUVC, 1961, estudos preliminares, solução A3



PUVC, 1961, estudos preliminares, solução B
 PUVC, 1961, estudos preliminares, solução B1
 PUVC, 1961, estudos preliminares, solução B2



PUVC, 1964, estudos c/ a implantação final do novo mercado, solução A
 PUVC, 1964, estudos c/ a implantação final do novo mercado, solução A1
 PUVC, 1964, estudos c/ a implantação final do novo mercado, solução B



PUVC, 1961, estudos preliminares
 PUVC, 1961, estudos preliminares, solução B, perspectiva
 PUVC, estudos da CMVC, c/ a implantação final do novo mercado

F.41/1961/1965

MERCADO MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO (MMVC)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído, e demolido em 2003)

Função: Equipamento Público

Requerente: Câmara Municipal de Viana do Castelo

Localização: Avenida Luís Vaz de Camões/Praça Frei Gonçalo Velho, Viana do Castelo

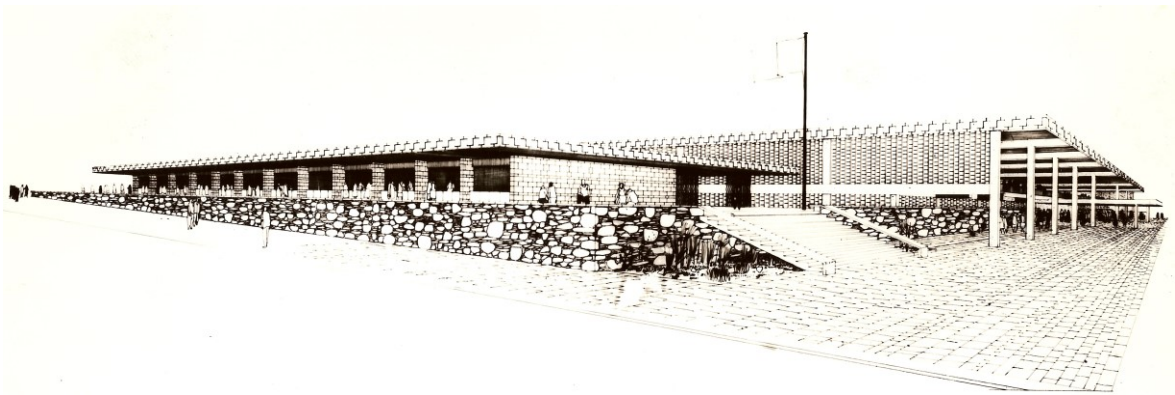
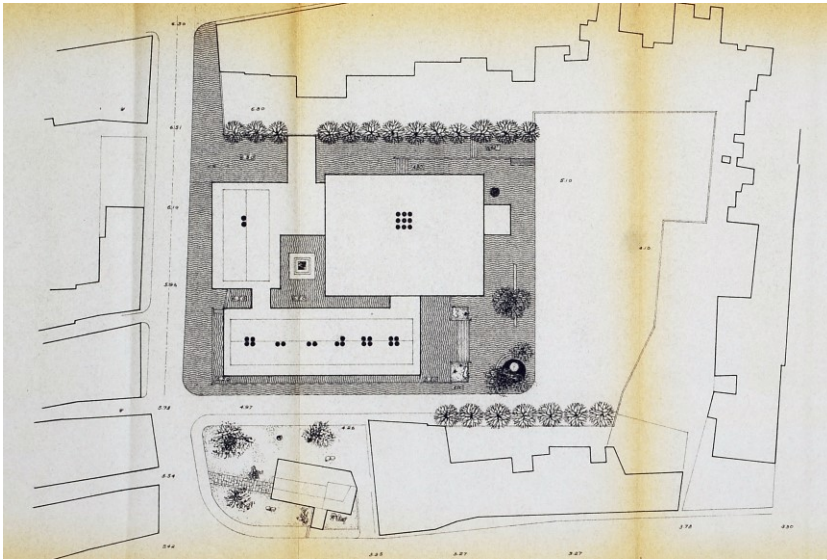
GPS: 41°41'41.13"N, 8°49'32.02"W

Co-Autoria: -

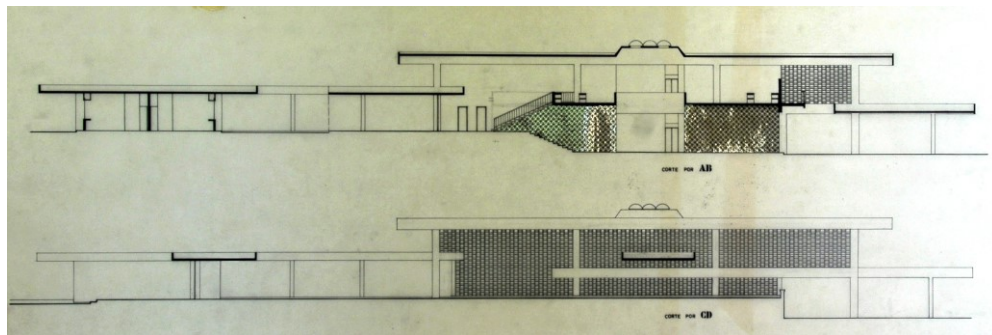
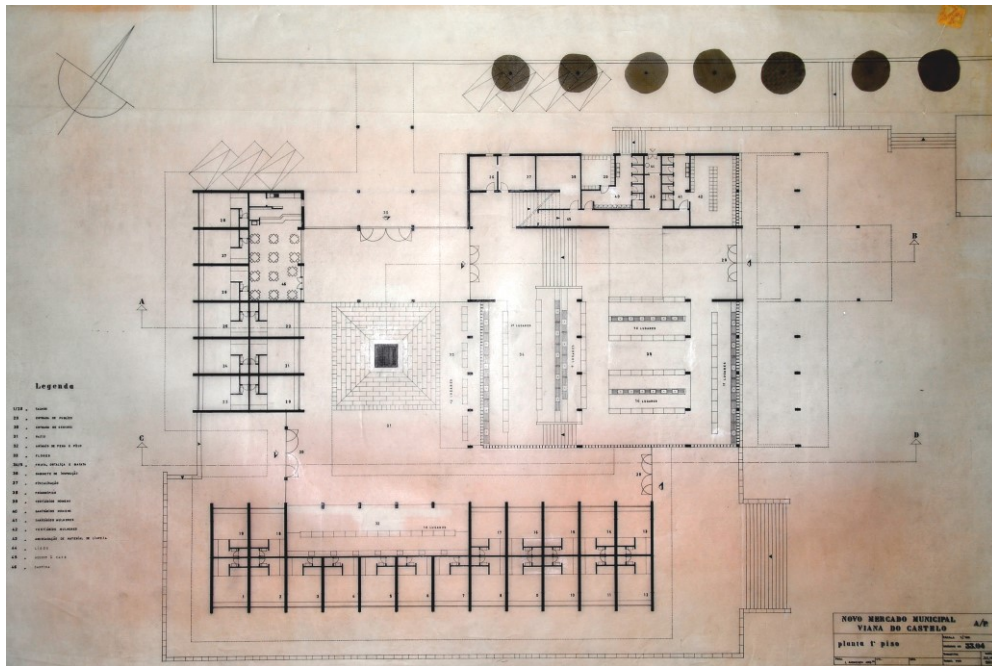
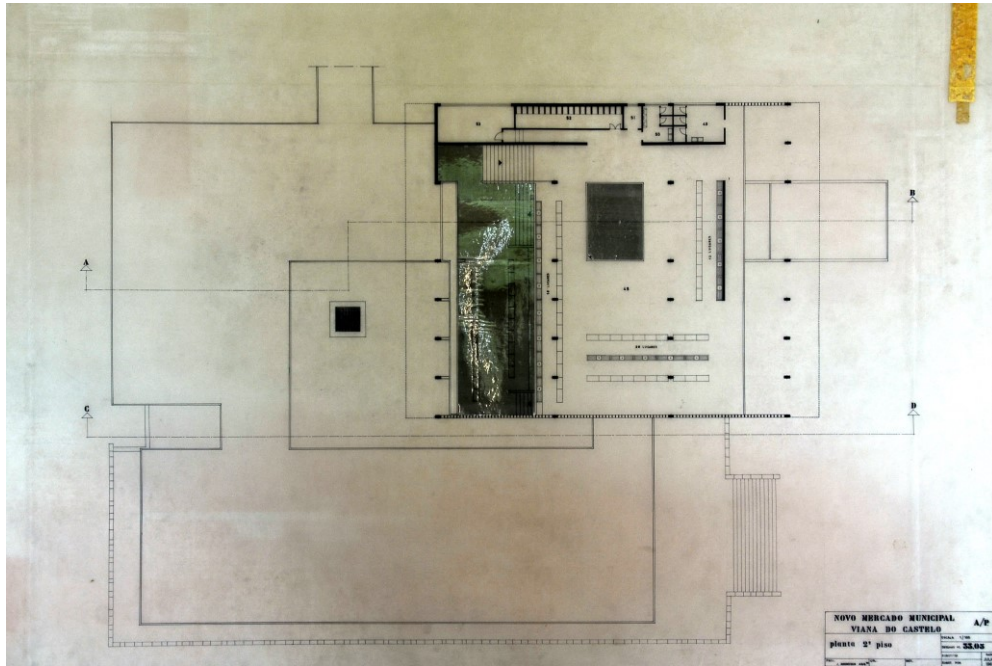
Publicação: -

NOTAS: Depois da entrega do estudo prévio, a 23 de Julho de 1961, o texto do projecto definitivo, com data de 20 de Maio de 1962, dá conta de um processo que, ao contrário do que virá a suceder com os novos Paços do Concelho, decorre com relativa celeridade e consenso, sem controvérsias e alterações substanciais relativamente à proposta inicial – “Corresponde o presente projecto a um desenvolvimento mais detalhado e preciso do respectivo anteprojecto, que foi respeitado quase na íntegra, pois apenas teve em conta as observações emitidas pelos respectivos pareceres, além de alterações de pormenor, que não afectaram o partido aprovado. Deve-se esclarecer no entanto que o edifício foi deslocado cerca de 6 metros para o lado sul, afim de não prejudicar tanto os terrenos das edificações situados no lado norte...observou-se igualmente uma pequena deslocação do Mercado na direcção nascente, a fim de evitar que a demora da demolição prevista da série de pequenas casas pertencentes à Misericórdia, não afectasse o andamento das obras. Tal como no anteprojecto o conjunto é constituído por 3 corpos que se dispõem em torno de um pátio. A entrada principal situa-se do lado poente, sobre um largo...destina-se esta praça a funcionar como Praça do Mercado...Do lado poente há também um amplo acesso para o público, e do lado norte faz-se o acesso de mercadorias. O corpo A destina-se a um grupo de 5 lojas destinadas à venda de géneros alimentícios e cantina. O corpo B é constituído quase exclusivamente por 19 estabelecimentos destinados a talhos, além de uma zona voltada para o pátio, na qual se localizou a venda de animais...Tanto o corpo A como o corpo B, têm a toda a volta uma balança para de protecção do público. A quase totalidade das lojas...abrem exclusivamente para o exterior a fim de poderem ficar à disposição do público depois de encerrado o Mercado...O corpo C é constituído por 3 plataformas a cotas diferentes. A mais baixa destina-se a lugares de venda de hortaliças e frutas (47), a intermédia a lugares para venda de cereais e batata (20), e a superior ficou reservada à venda de peixe (46)...as três plataformas unem-se através de dois meios lanços de escada, o que torna os movimentos verticais mais fáceis e cómodos...A entrada de géneros é amplamente coberta a fim de facilitar as manobras de carga e descarga ao abrigo da chuva e do sol. Um átrio que dá sobre o pátio, servindo de lugar suplementar de venda, assim como o próprio pátio, criam amplos espaços destinados a descongestionar os movimentos do público. Sobre o pátio, encostado ao corpo C, abrigado pela pala, criou-se um espaço destinado a venda de flores de forma a que estas se tornem num elemento de valorização do ambiente do espaço central de toda a composição...Sob o ponto de vista técnico, caracteriza-se este edifício pelo emprego duma estrutura de betão armado, em sistema de pórticos no corpo C. As coberturas são planas...Embora, em relação ao indicado no anteprojecto, o edifício tenha sido deslocado...para sul, a fim de facilitar a aquisição e expropriação de parcelas dos terrenos vizinhos atingidos, urbanisticamente mantém-se as características dos estudos preliminares de urbanização desta zona, isto é, não se compromete um posterior desenvolvimento do conjunto dentro do espírito de qualquer das soluções então apresentadas”. Já com data de 16 de Abril de 1964 a última memória do projecto serve, em aditamento, para descrever, a cerca de um ano da inauguração do Mercado (que ocorre oficialmente a 4 de Junho de 1965), as últimas alterações introduzidas na sua construção e funcionamento e que se prendem fundamentalmente com o aumento do número de lojas para talhos, situadas no corpo C, com a supressão da cave prevista para arrecadação, “por dificuldades surgidas com a natureza do terreno”, e ainda, “no intuito de garantir as melhores condições de iluminação do lado poente, foi substituída a grelha prevista por um pano envidraçado, sobre caixilharia de betão vibrado...”.

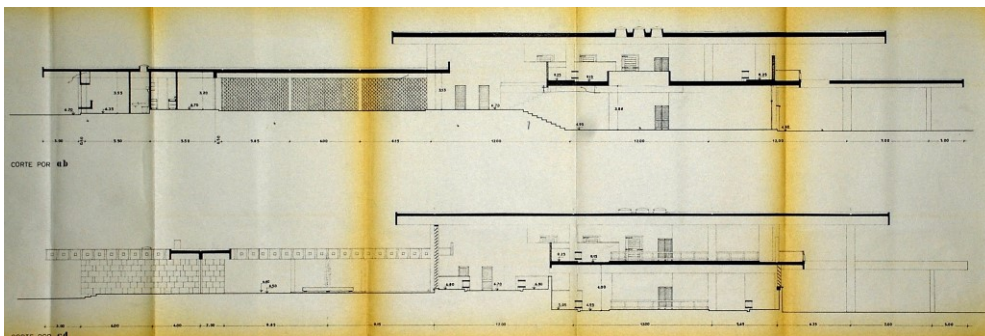
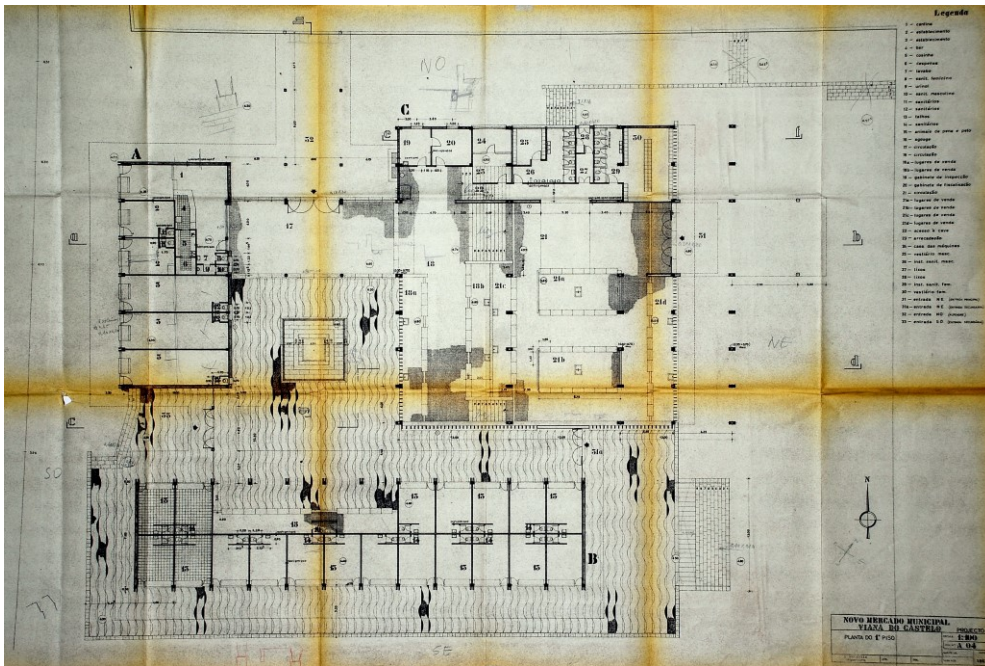
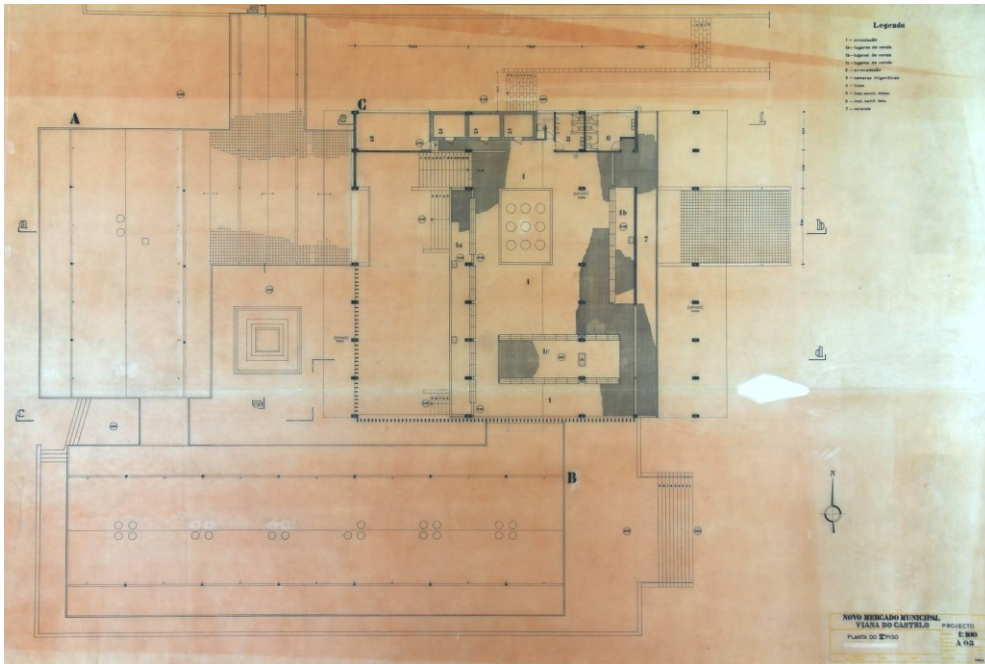
Crédito das Imagens: ACM, Arquivo Municipal CMVC



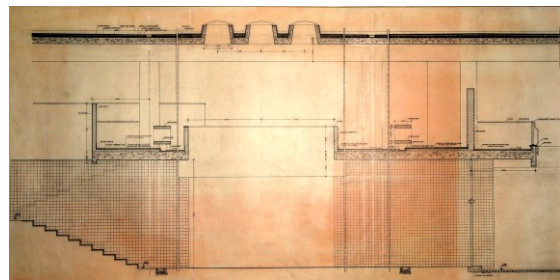
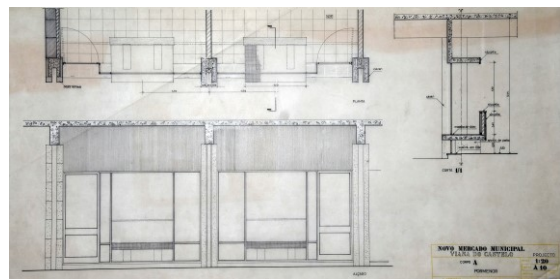
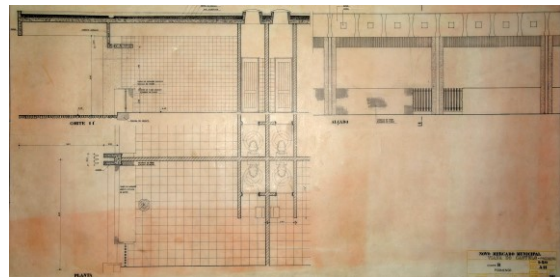
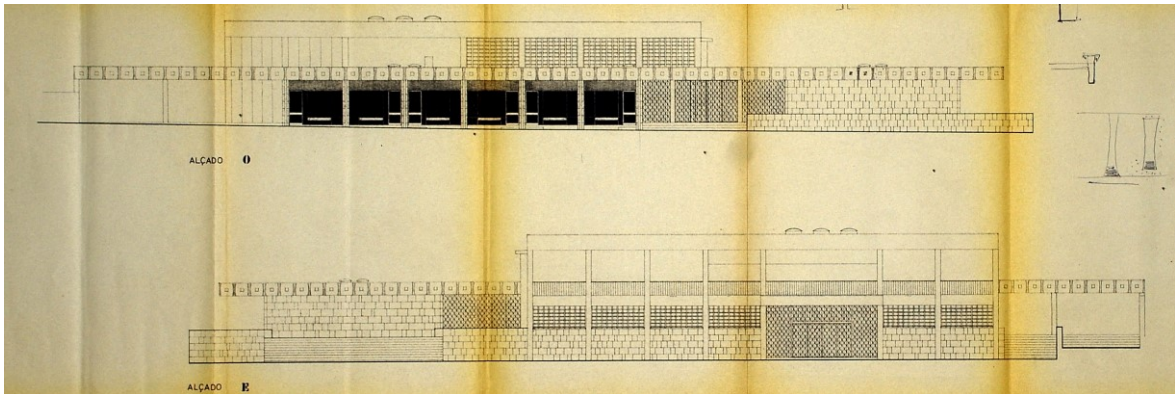
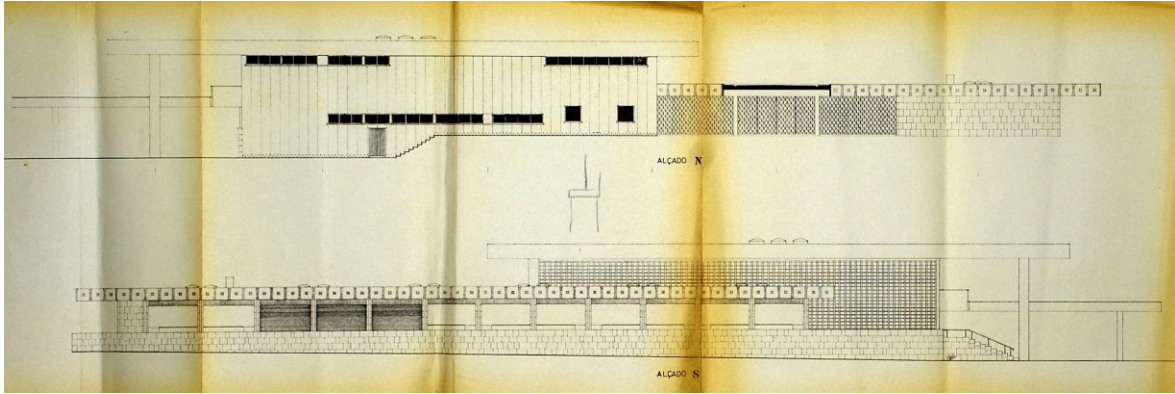
MMVC, implantação (sobreposição)
MMVC, implantação
MMVC, solução final, perspectiva



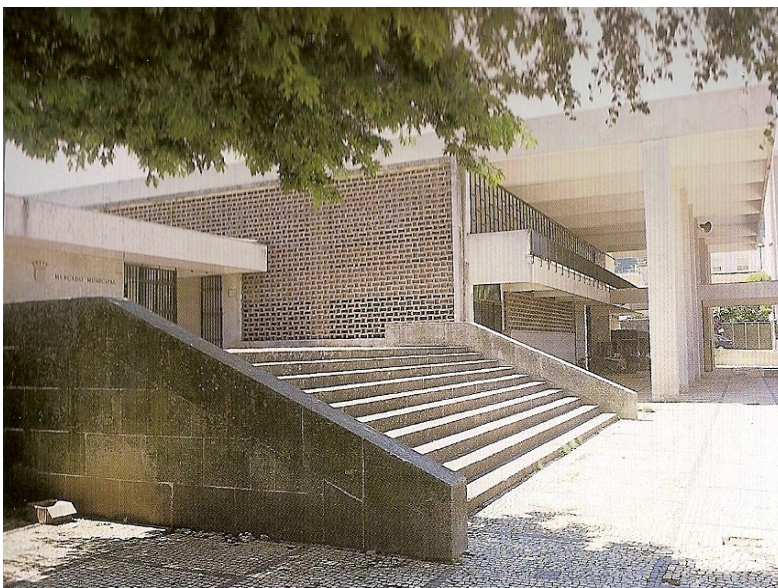
MMVC, estudo prévio, planta do 2º piso
 MMVC, estudo prévio, planta do 1º piso
 MMVC, estudo prévio, cortes longitudinais



MMVC, solução final, planta do 2º piso
 MMVC, solução final, planta do 1º piso
 MMVC, solução final, cortes longitudinais



MMVC, solução final, alçados norte e sul
 MMVC, solução final, alçados poente e nascente
 MMVC, solução final, pormenores interiores
 MMVC, solução final, corte construtivo



MMVC, fotografias de arquivo
MMVC, fotografias de arquivo (fachada voltada para a praça)
MMVC, fotografias de arquivo (fachada voltada para a praça)



MMVC, fotografías de archivo
MMVC, fotografías de archivo
MMVC, fotografías de archivo
MMVC, fotografías de archivo



MMVC, fotografias de arquivo
MMVC, fotografias de arquivo (demolição do edifício)
MMVC, fotografias de arquivo (demolição do edifício)
MMVC, fotografias de arquivo (demolição do edifício)

F.41/1961/1964

PAÇOS DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO (PCVC)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento Público

Requerente: Câmara Municipal de Viana do Castelo

Localização: Avenida Luís Vaz de Camões/Praça Frei Gonçalo Velho, Viana do Castelo

GPS: 41°41'39.43"N, 8°49'28.40"W

Co-Autoria: -

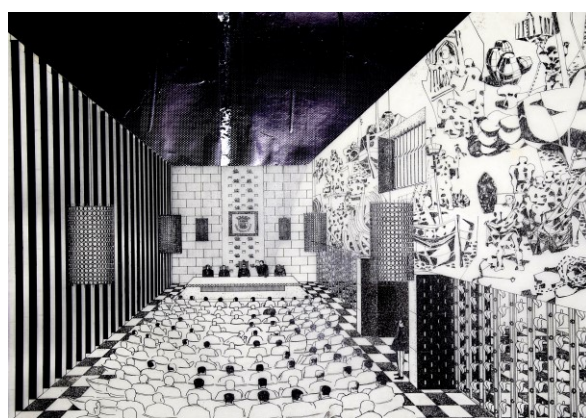
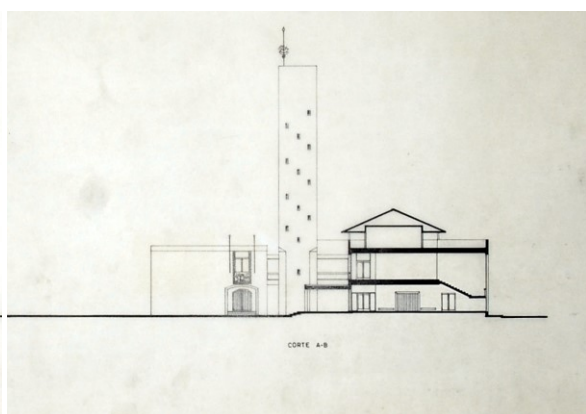
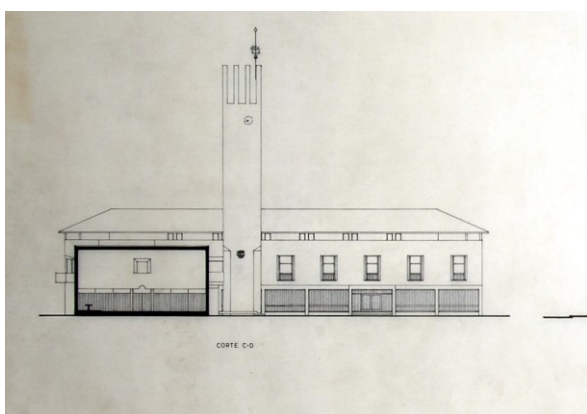
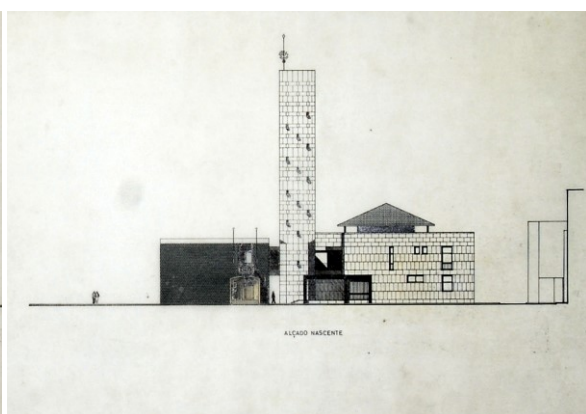
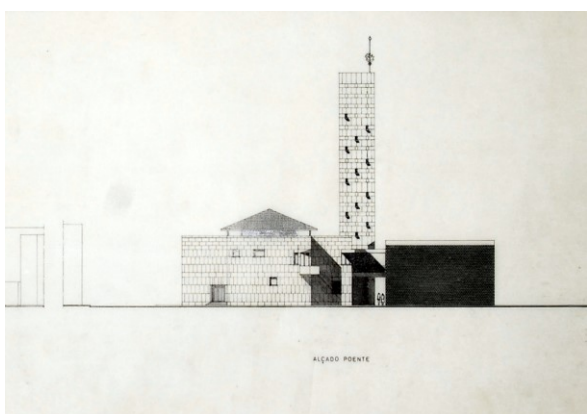
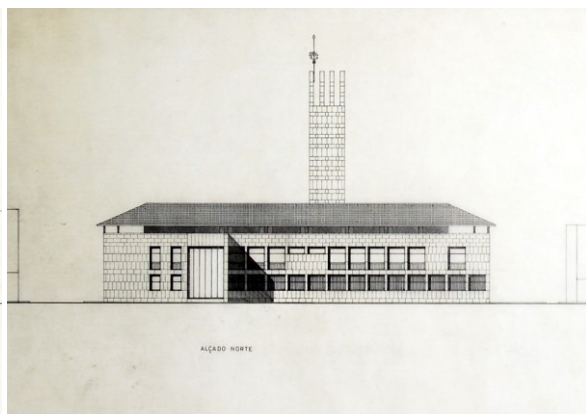
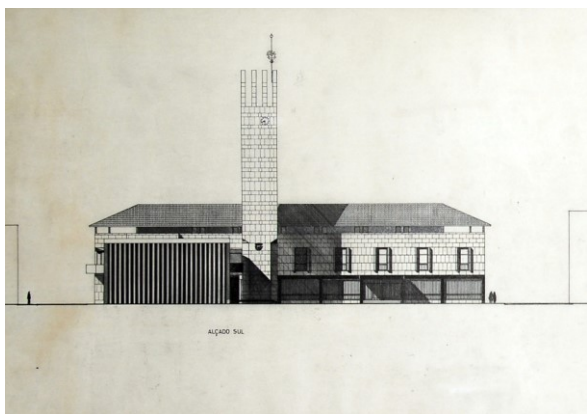
Publicação: -

NOTAS: Em relação aos novos Paços do concelho de Viana do Castelo, Andresen vai desenvolver num espaço inferior a dois anos um total de 7 estudos preliminares, consecutivamente recusados. A memória descritiva da primeira e da mais pormenorizada proposta data de 21 de Dezembro de 1962 e a memória da Solução B de 21 de Junho de 1963. Ao longo deste último texto são explicadas as razões para a elaboração de um segundo projecto e as diferenças fundamentais em relação ao estudo inicial: “As dúvidas levantadas quanto à viabilidade, sob o ponto de vista urbanístico, da solução anteriormente apresentada, levaram-nos a rever o anteprojecto em questão...Com efeito a anterior solução baseava-se na consideração de uma praça fronteira ao edifício...daí resultando um desvio da circulação que quebrava a continuidade da actual Avenida Luiz de Camões. Deve o autor confessar que era justamente nesse aspecto que tinha certas reservas quanto à aceitação de tal ideia. Se no entanto a apresentou foi porque no fundo lhe pareceu, como continua a parecer apesar de tudo a solução mais...adequada ao tema que se propunha desenvolver...Abandona-se assim uma ideia que embora tenha sido objecto de compreensivas reservas traduzindo talvez o sentido da própria opinião pública, tinha no entanto a defendê-la as características duma solução mais apropriada ao ambiente e sobretudo de melhor integração no rico património arquitectónico de Viana do Castelo. A anterior solução volumétrica, rica de contrastes e variedade, foi substituída agora por uma solução compatível com um terreno pouco profundo e situado à margem de uma artéria de grande circulação, isto é adoptou-se uma solução frontal e extensiva, para o que se impõe para desafogar o espaço lateral a demolição dum grupo de 3 prédios. Optou-se assim por uma solução por ventura mais clássica à qual a fachada porticada garantirá naturalmente uma acentuada dignidade. Embora se tenha agora mantido a continuidade da Avenida...procurou manter-se a ideia de prolongar o espaço até ao rio. A colocação da própria torre nesta praça...acentuará mais a ideia de continuidade do conjunto...através do qual a própria cidade se liga ao rio, elemento importante e significativo na sua vida. O Anteprojecto agora apresentado, mostra um edifício constituído por 3 pisos, cujo r/chão comporta um amplo átrio, ao fundo do qual se situa uma larga escadaria que conduz o público ao 1º andar...Em cada topo do edifício localizou-se uma entrada de serviço, de forma a obter-se circuitos independentes para o público e funcionários...A escadaria de acesso ao 1º andar faz conjunto com o átrio deste pavimento. Aqui, a peça dominante é o Salão Nobre que se abre a sul sobre o rio. Tanto o átrio como o Salão terão um pé-direito duplo a fim de se obter uma desejada gravidade...O 1º andar é dividido em dois sectores distintos: do lado poente uma galeria põe o público em contacto com os serviços de Contabilidade e Expediente através de um extenso balcão...As instalações da Presidência são constituídas por (gabinetes), uma sala de espera e uma sala de reuniões preparatórias...Do lado nascente do átrio situou-se a Repartição de Obras...O 3º Piso...destina-se...a amplo arquivo, arrecadação e espaço de reserva...(e) Gabinete de Estudos...O edifício será ainda dotado de uma pequena cave destinada à instalação da central de aquecimento”. Na sequência deste estudo, Andresen apresenta porém, poucos meses mais tarde, a 9 de Novembro de 1963, uma nova Solução C, que representa um passo atrás em relação ao proposto e um retomar, com acertos de pormenor, do primeiro projecto, justificado nos seguintes termos: “Ao propor, por iniciativa própria, uma nova solução...pretendemos apresentar uma concepção que, em nosso entender, corresponda duma forma mais adequada ao ambiente muito especial da cidade...Essa preocupação que foi patente na memória descritiva do primitivo anteprojecto, nunca nos deixou de dominar, apesar de todo o interesse colocado no 2º anteprojecto. Devemos no entanto confessar que, ao aceitarmos o estudo deste, acreditamos que seria bem possível corresponder às directivas que então superiormente nos haviam sido sugeridas e por nós compreendidas e, nessa conformidade prosseguiu-se o estudo

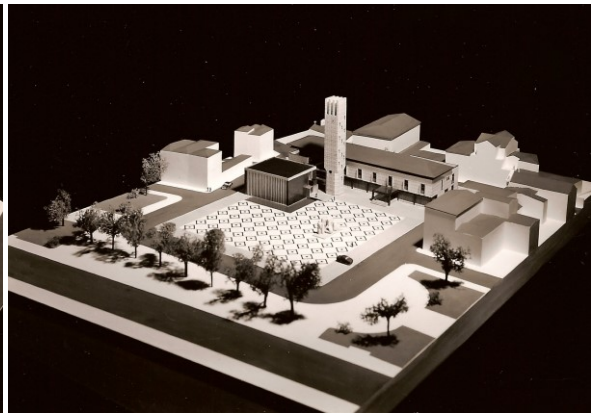
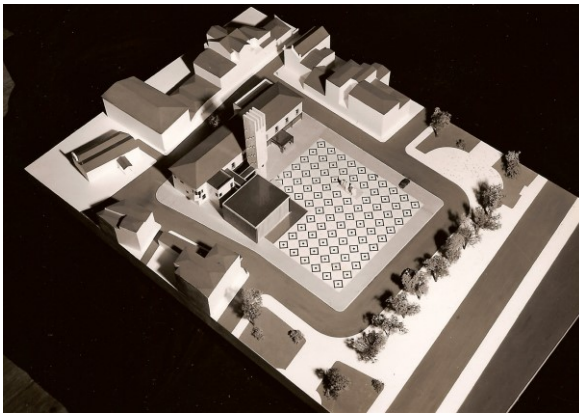
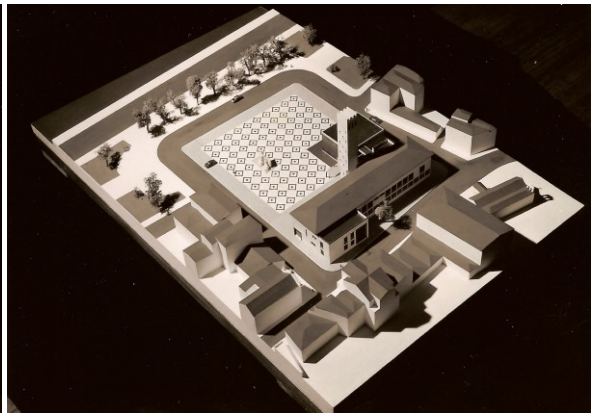
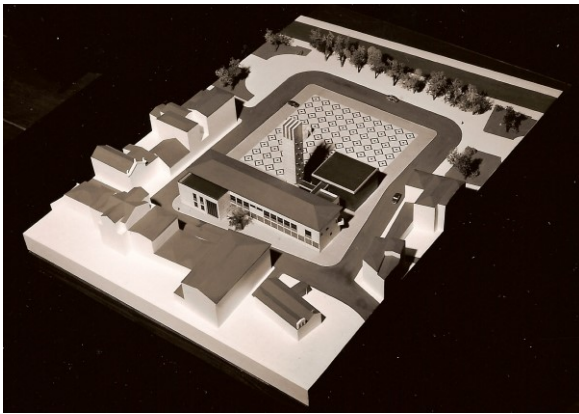
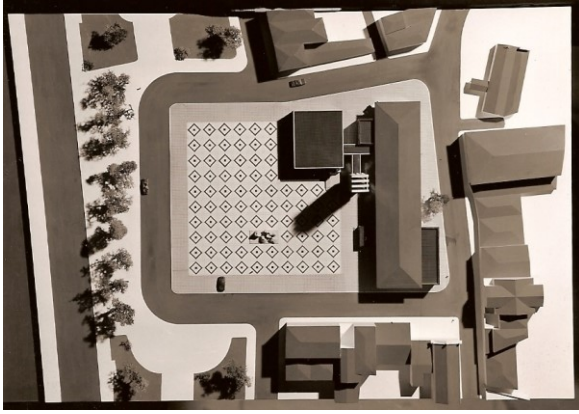
do projecto que levamos até um ponto quase final. Foi justamente nessa altura que em face dos resultados obtidos sob o ponto de vista arquitectónico nos foi proporcionado reflectir mais insistentemente sobre esse aspecto do problema. E por acharmos, no caso presente, de extrema importância a questão da integração, vemo-nos por uma questão de consciência, forçados a pôr novamente esse assunto à consideração superior, certos de que a natureza e a responsabilidade do trabalho pode justificar um pouco de sacrifício de tempo antes duma decisão final, para a qual procuramos esgotar todos os nossos esforços e vontade de encontrar o caminho que o futuro possa aceitar melhor. A solução cujo projecto estávamos terminando tinha sem dúvida uma dignidade compatível com um edifício público e, dentro do seu carácter clássico e monumental, era para nós uma experiência cheia de interesse e à qual demos o nosso entusiasmo até ao mais pequeno detalhe. Acontece porém, que acabamos por sentir que, independentemente das qualidades da solução, esse edifício poderia ficar bem em qualquer sítio que fosse, mas não em Viana do Castelo ou em qualquer outra parte com condicionamentos histórico-arquitectónicos semelhantes, tanto mais quando se trata dos Paços do Concelho, que deve ser como que um espelho da própria cidade, com a sua clareza luminosa e alegre, com uma escala humana muito justa, não monumental nem clássica. Nesta conformidade, voltamo-nos para a solução inicial, à qual introduzimos determinadas alterações de forma a satisfazer a nossa intenção, criando uma proporcionada arcada sobre a praça. Procurou-se uma arquitectura de branco e pedra, mais confortável e íntima, até certo ponto herdeira evoluída das características arquitectónicas do passado de Viana, por contraste duma arquitectura monumental deslocada, exigindo requintes de materiais e de técnica bem mais dispendiosa”. Depois de, a 11 de Dezembro do mesmo ano, submeter ambas as Soluções A, B e C à apreciação do Conselho Superior de Obras Públicas, os estudos e o argumento da integração no contexto em que Andresen tanto vai insistir acabarão por não ser atendidos pelas entidades envolvidas no processo, como se depreende pela consecutiva elaboração das Soluções D e E ao longo dos meses seguintes. Com base, em ambos os casos, numa planta de base quadrangular onde sobressai a forte marcação da estrutura, a largueza dos átrios, escadarias e do salão nobre que invariavelmente ocupa o centro de uma composição marcadamente simétrica e axial, uma e outra proposta preconizam uma volumetria compacta e maciça que nos remete vagamente (em especial a Solução D) para a monumentalidade de uma Embaixada Americana em Antenas (1959/61), da autoria de Gropius. Já em Março de 1964 (dia 9), é enviado ao MOP um quadro e o “Resumo Comparativo das Medições e Orçamentos Estimativos das cinco Soluções”, em que se percebe um aumento exponencial das áreas de construção em relação aos primeiros estudos que explicam o conseqüente elevar dos custos dos dois últimos projectos – Solução A: 4.842.300\$ (2.642m²); Solução B: 5.532.300\$ (3.033m²); Solução C: 4.583.570\$ (2.404m²); Solução D: 6.249.400\$ (3.466m²); Solução E: 6.128.000\$ (3.529m²). Na continuação destes anteprojectos e depois desta data, Andresen vai desenvolver ainda mais duas soluções – F e G – em quase tudo idênticas (com r/chão, andar e recuado) e que retomam de maneira mais vincada o porticado da Solução B. Abrindo mão da construção de uma torre, ideia que já tinha sido abandonada nas propostas anteriores, estes dois últimos estudos voltam ainda assim a trazer novamente o Salão Nobre para o exterior da nova Câmara Municipal, assumindo uma vez mais a posição de um volume regular destacado, desta feita, levantado do chão. Nesta fase do processo, o arquitecto recebe da mão do próprio Ministro das Obras Públicas a seguinte nota pessoal, com data de 17 de Julho de 1964: “Sr. Arq. Andresen, meu prezado amigo, como o Arq. Godinho me disse que conversou consigo, parece-me que o melhor é dar-lhe ao conhecimento da carta que ele me escreveu sobre o nosso problema de Viana do Castelo, e que junto a este cartão. Vão também (...) o parecer que pedi ao Arq. Eugénio Correia. Peço-lhe que reflecta sobre estes elementos e que tenha a paciência de me procurar na próxima 4ª feira às 16.15h para procurarmos definir a orientação a seguir no tratamento deste assunto...”. Será na sequência destes pareceres e deste encontro que Andresen decide desligar-se em definitivo do projecto, tendo sido possível consultar em arquivo o rascunho manuscrito da carta que então terá sido enviada ao Presidente da Câmara de Viana nos seguintes moldes: “Embora contra a minha vontade, e por razões conhecidas de V. Exa., venho solicitar que me seja concedida a rescisão do contrato celebrado em 30 de Agosto de 1962 com a vossa Câmara, para a elaboração do Projecto dos Novos Paços do Concelho...” (s/ data). Coincidente com esta decisão, numa nova nota pessoal do Ministro Eduardo de Arantes e Oliveira podemos ler: “Com afectuosos cumprimentos, venho agradecer a forma tão atenciosa como atendeu a propósito do problema dos novos Paços do Concelho de Viana do Castelo, confirmando-se inteiramente o alto apreço em que

o tenho. Já comuniquei particularmente à Câmara Municipal a sua desistência, sugerindo o nome do Arq. Castro Freire para o substituir...” (s/data). A 9 de Setembro, será com efeito da parte deste arquitecto (seu conhecido) que Andresen recebe uma carta em tom de indisfarçável embaraço e desconforto: “Meu caro Jony, duas palavras para te dizer que o Ministro das Obras Públicas me pediu para eu me encarregar do projecto dos Paços do Concelho de Viana. Como sei que estiveste ligado a este assunto agradecia-te se me disseses, se vês algum inconveniente em que eu me ocupe do trabalho em questão. É sempre uma situação «chata» que eu sinto não poder deixar de esclarecer contigo...”. Esta correspondência, trocada nos últimos meses de um processo que se arrasta penosamente ao longo de sucessivas propostas, não será de todo esclarecedora da história e das razões que explicam o seu fracasso, mas permite adivinhar o jogo de bastidores, os diferendos entre departamentos do Estado, as controvérsias e reprovações que, já na década de 1960, marcam uma verdadeira saga em tudo semelhante ao processo da Pousada de S. Teotónio. Depois do que sucede em Valença e até com o próprio projecto do Palácio de Justiça de Lisboa, este episódio representará a gota de água que leva Andresen a desabafar junto de Cristiano Moreira a sua frustração e a decisão (conforme depoimento) de não mais aceitar qualquer outra encomenda pública.

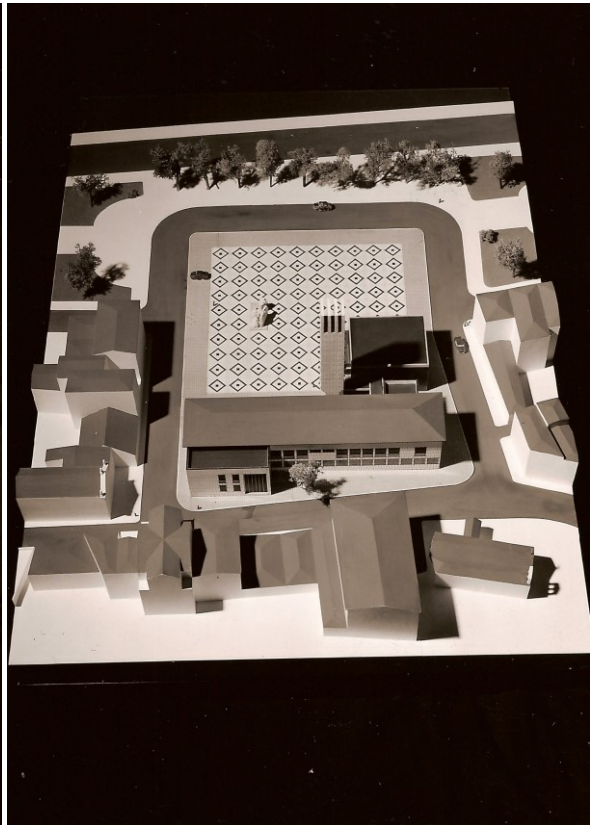
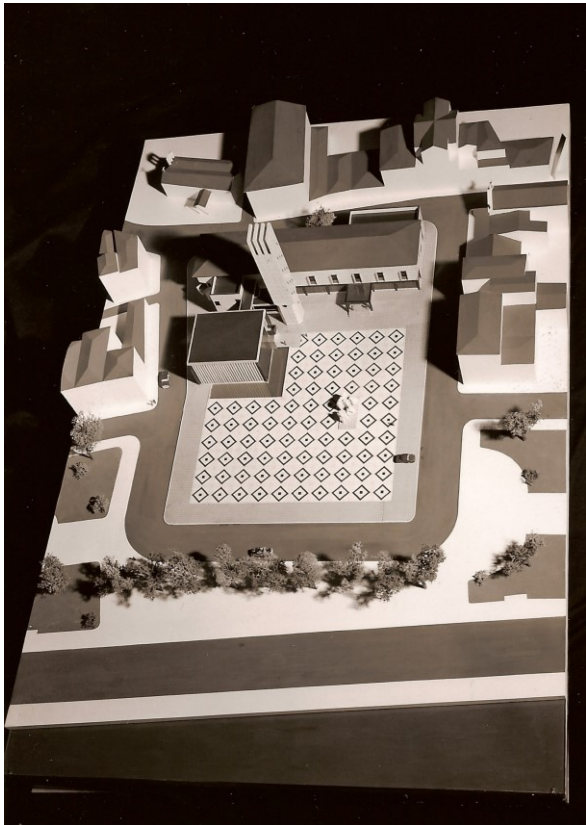
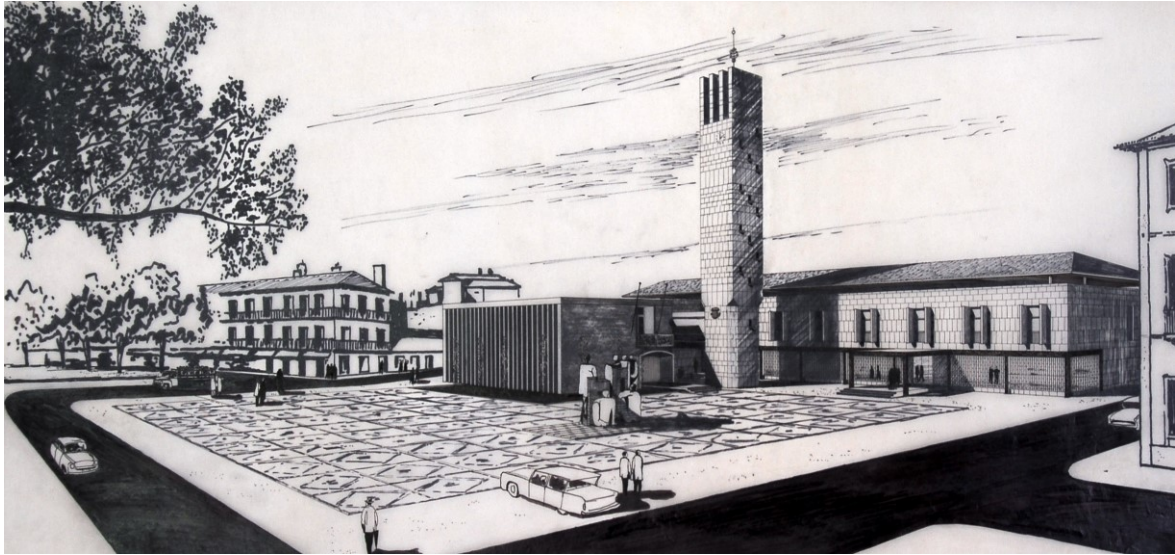
Crédito das Imagens: ACM, CI/FML



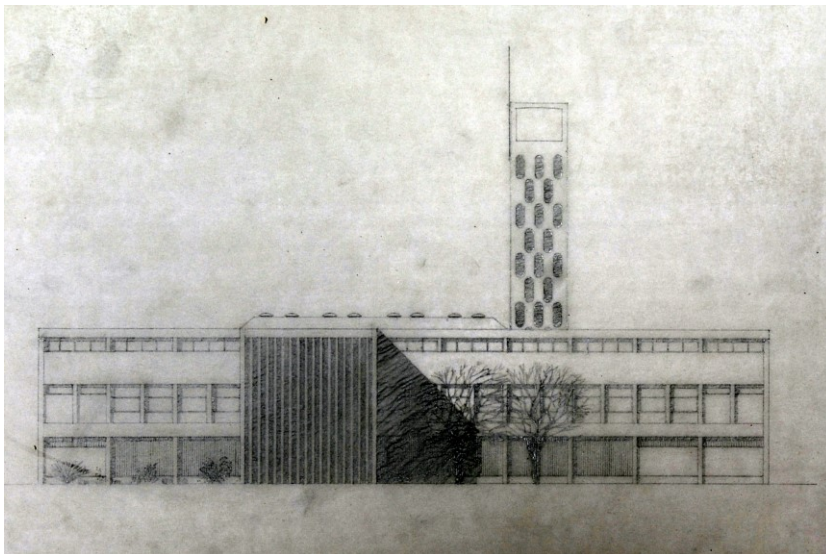
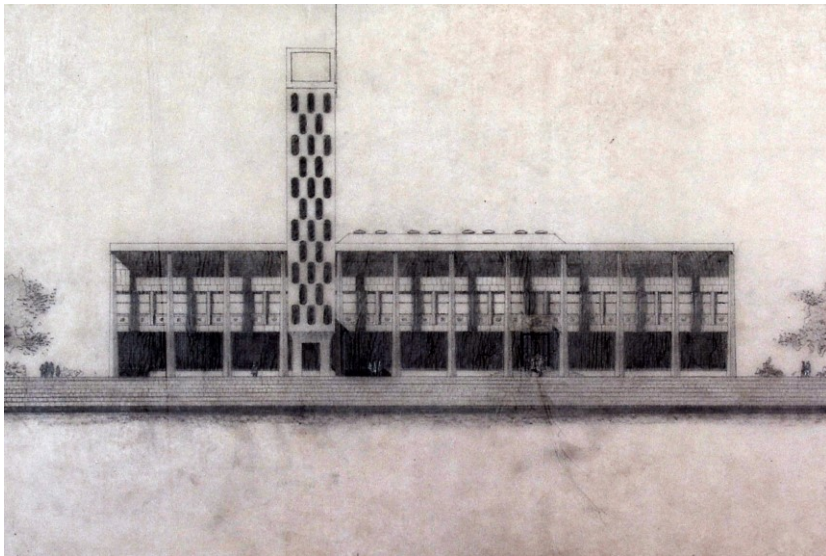
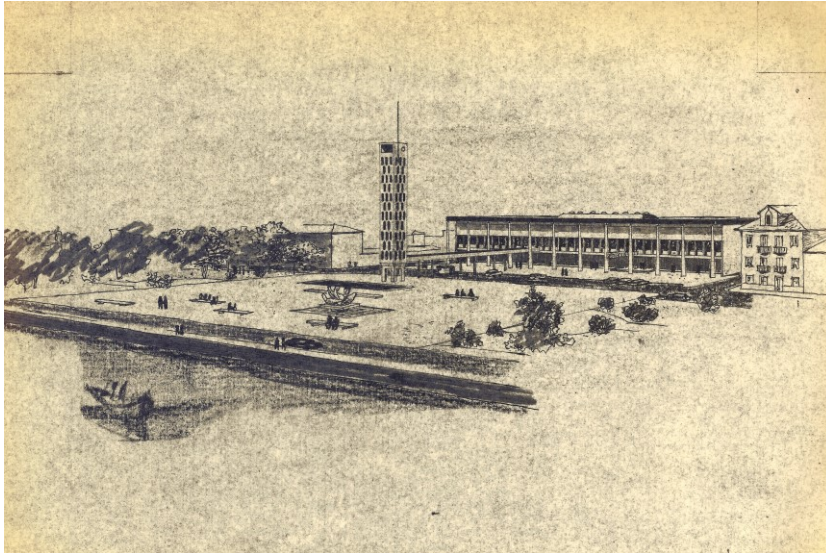
PCVC, solução A, alçados sul//norte
 PCVC, solução A, alçados poente//nascente
 PCVC, solução A, cortes
 PCVC, solução A, perspectiva do salão nobre



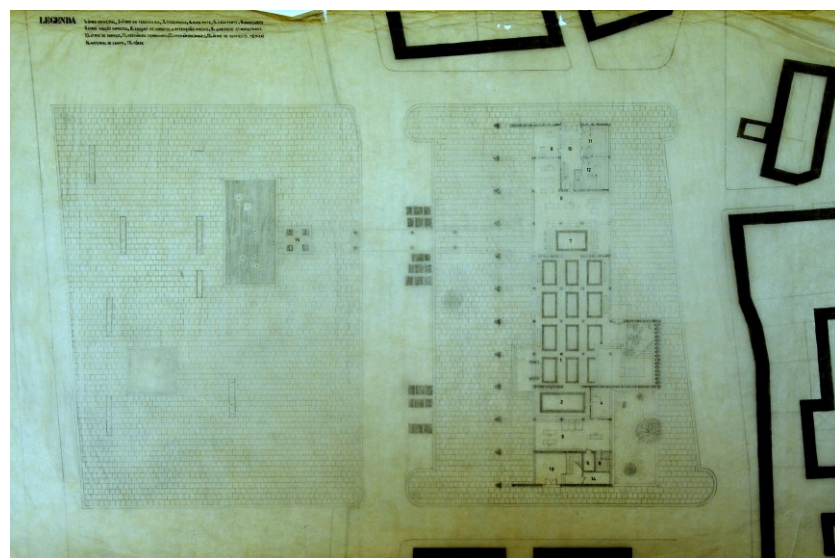
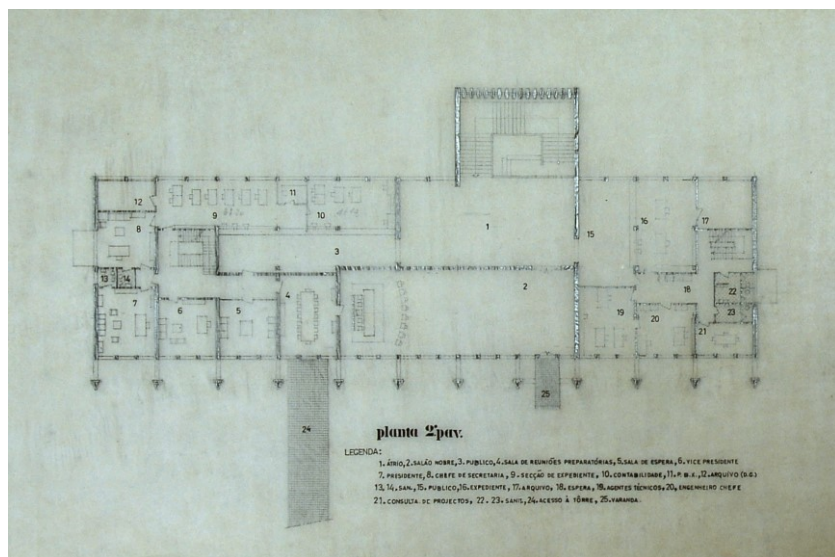
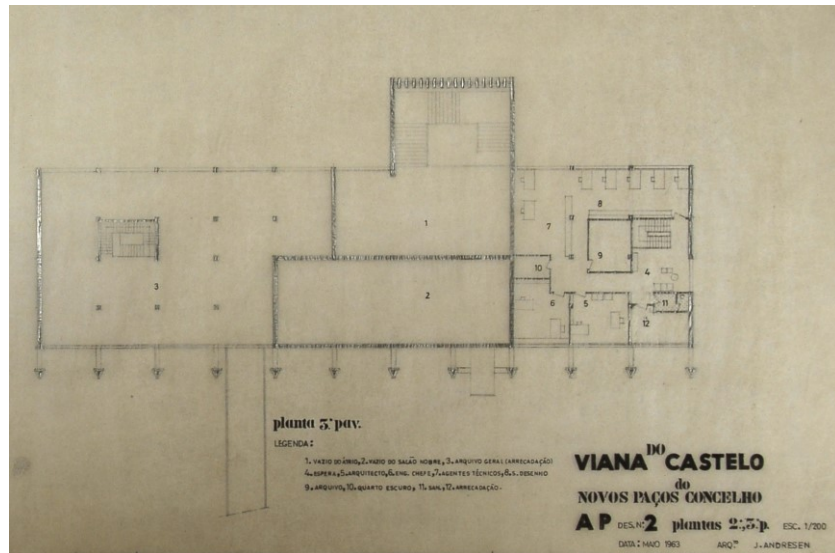
PCVC, solução A, perspectiva da maquete
PCVC, solução A, perspectiva da maquete
PCVC, solução A, perspectiva da maquete
PCVC, solução A, perspectiva da maquete



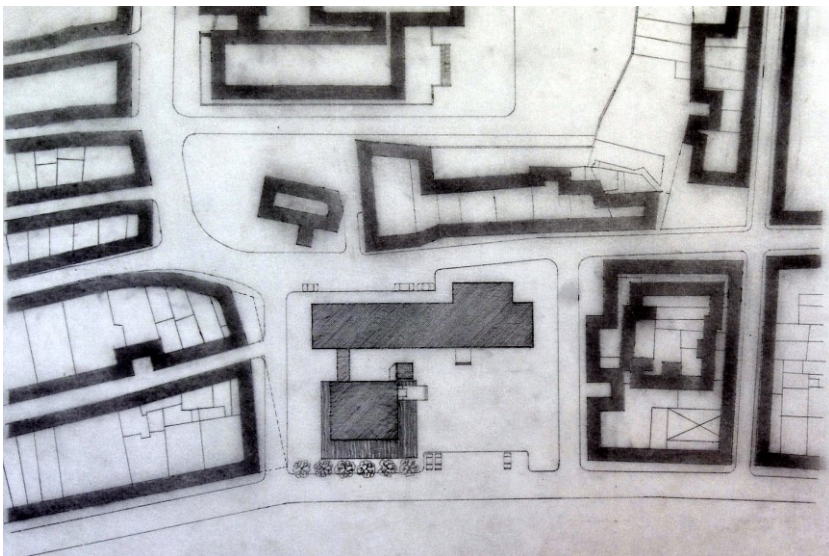
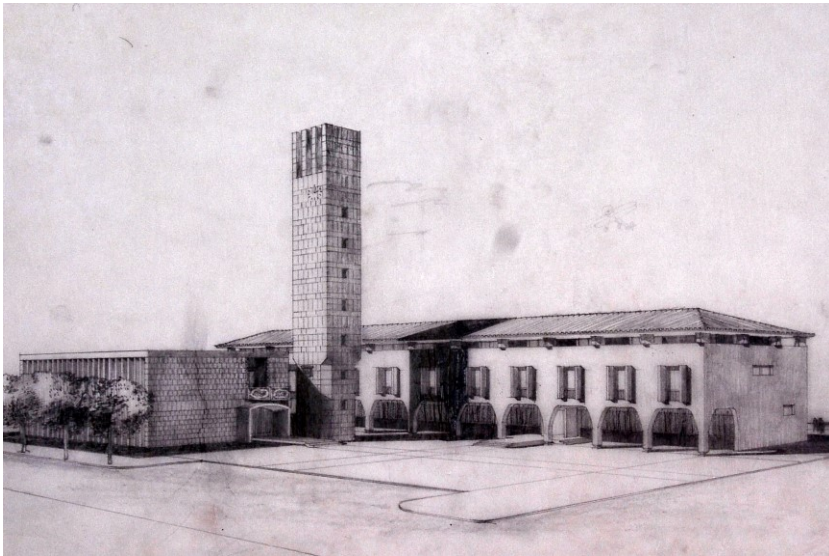
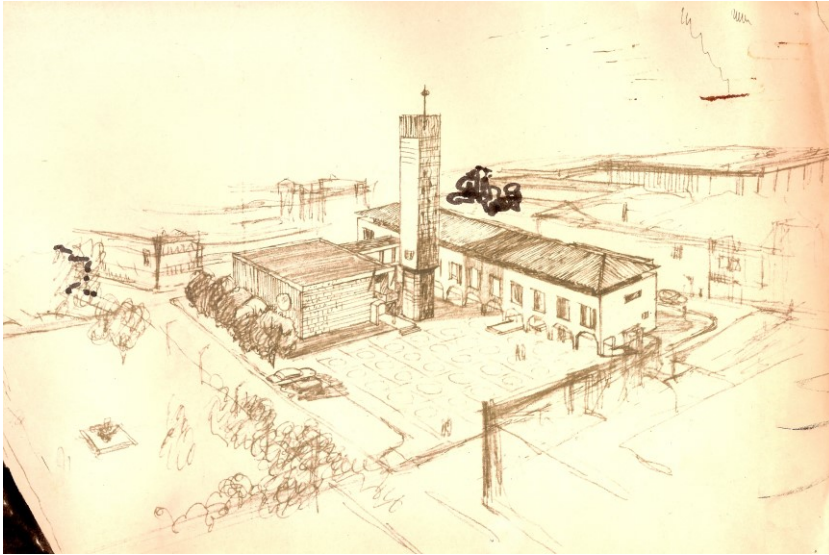
PCVC, solução A, perspectiva
PCVC, solução A, perspectiva da maquete



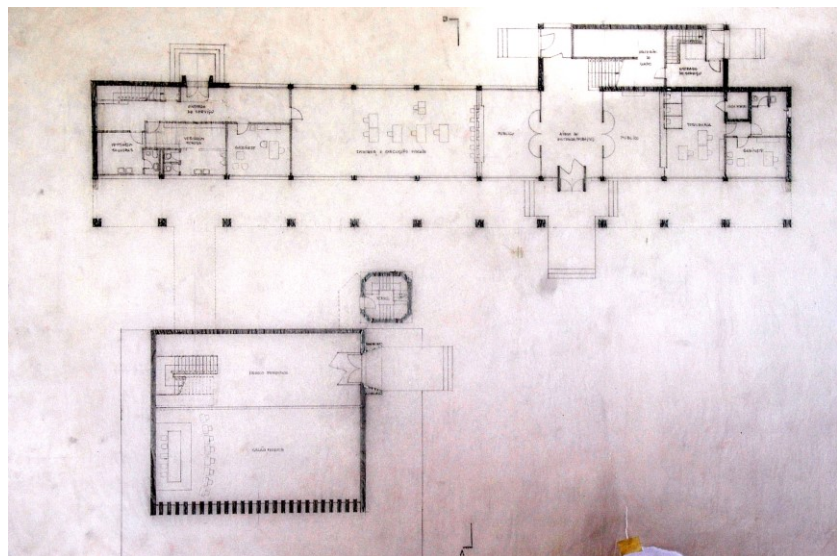
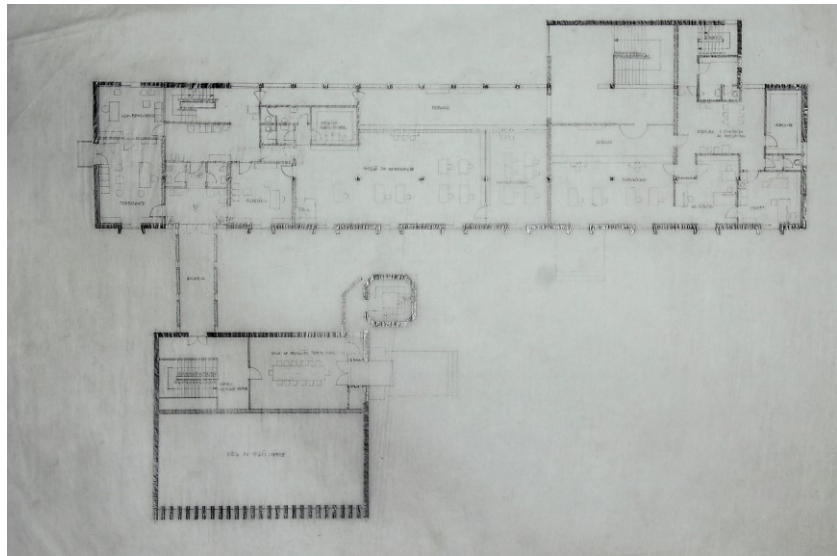
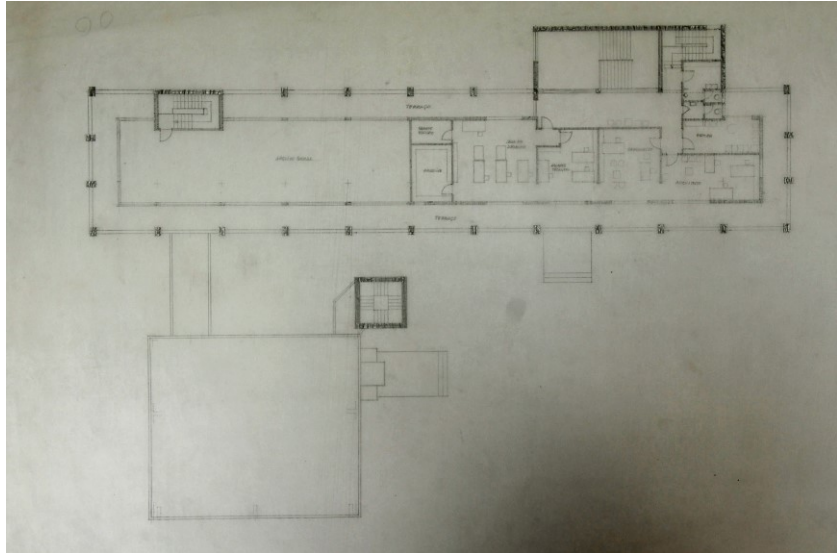
PCVC, solução B, perspectiva
PCVC, solução B, alçado sul
PCVC, solução B, alçado norte



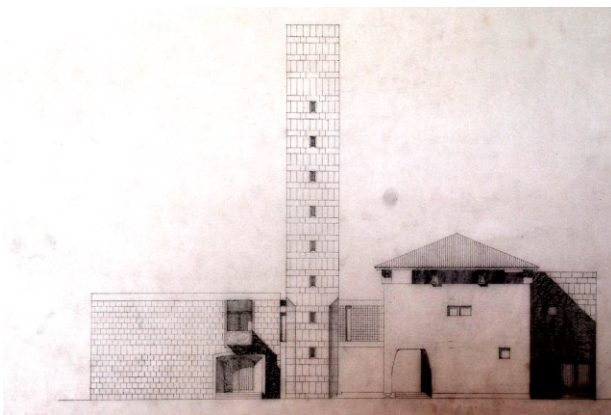
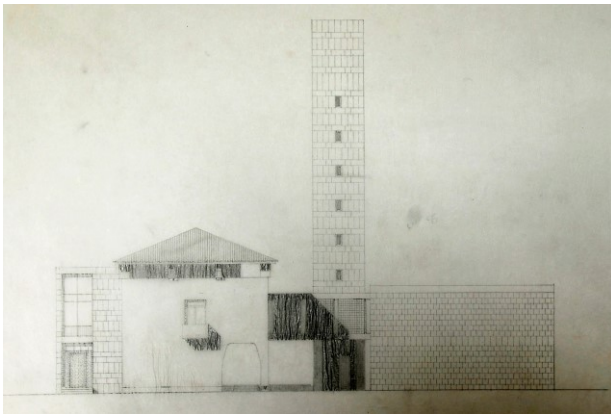
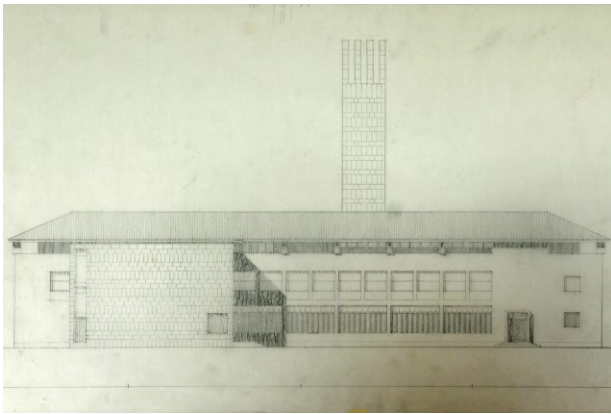
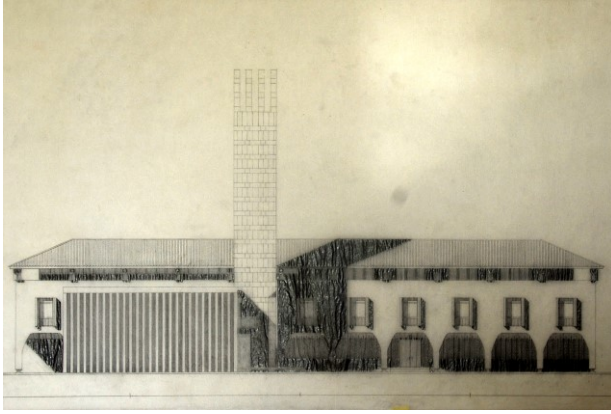
PCVC, solução B, planta do 2º andar
 PCVC, solução B, planta do 1º andar
 PCVC, solução B, planta do r/chão



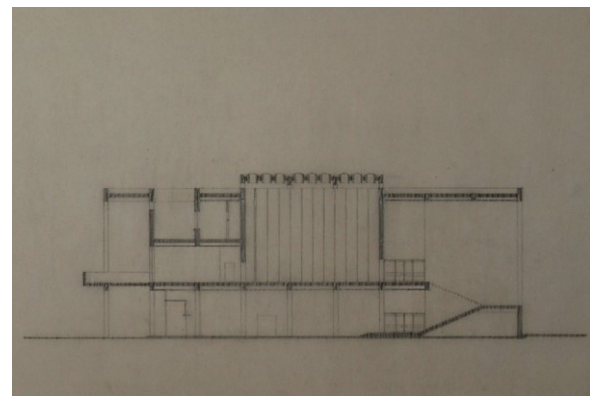
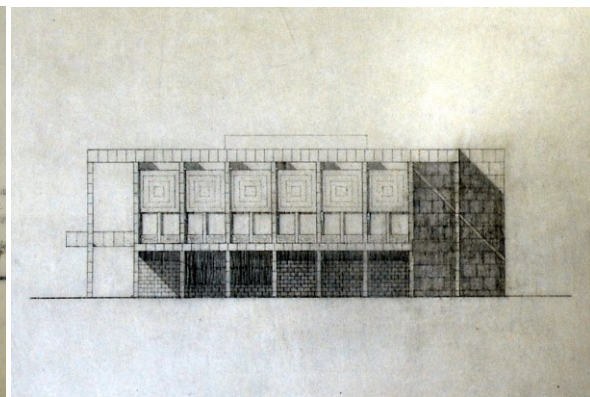
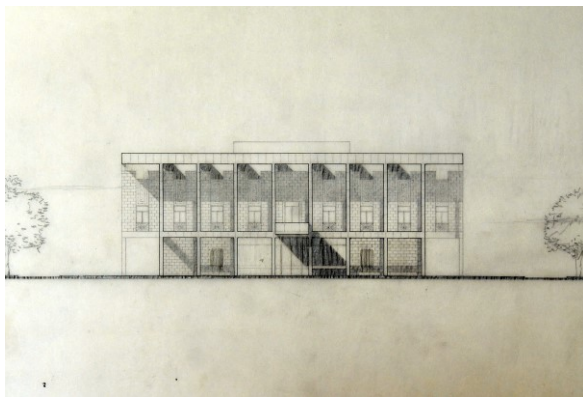
PCVC, solução C, perspectiva
PCVC, solução C, perspectiva
PCVC, solução C, implantação



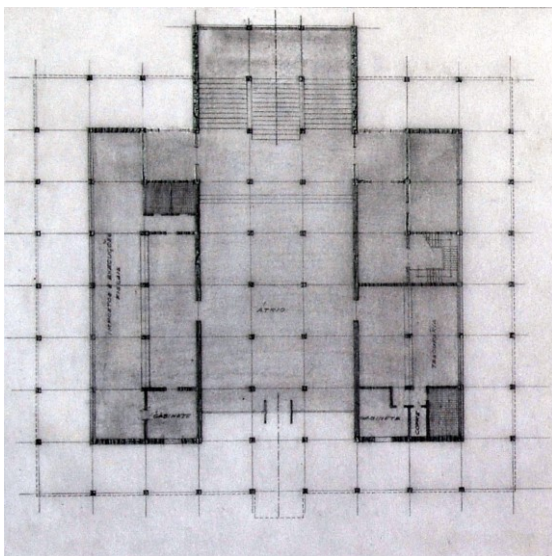
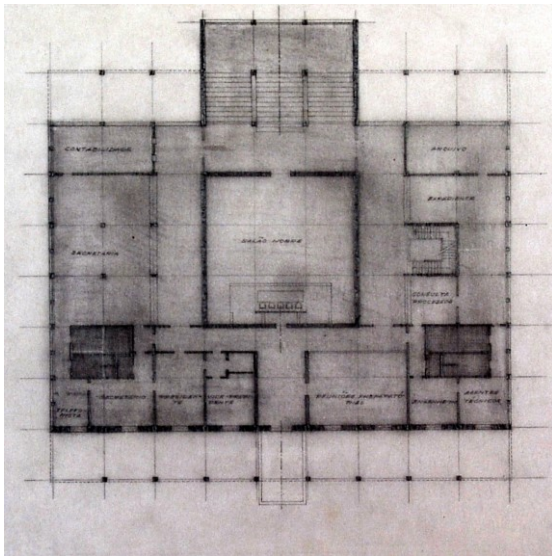
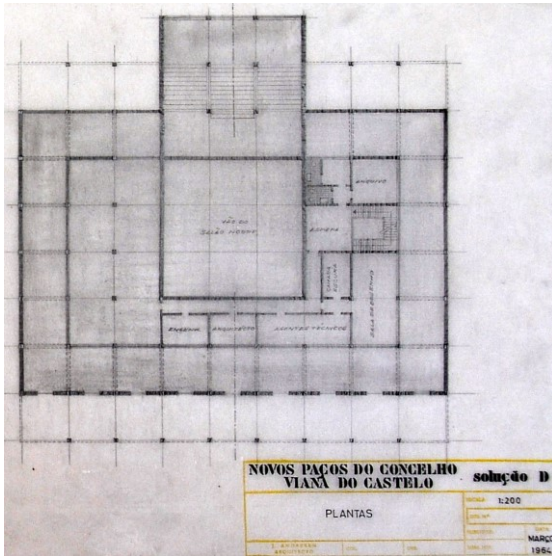
PCVC, solução C, planta do 2º andar (recuado)
PCVC, solução C, planta do 1º andar
PCVC, solução C, planta do r/chão



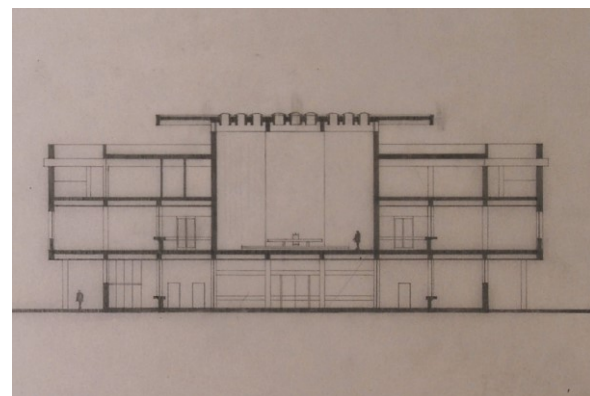
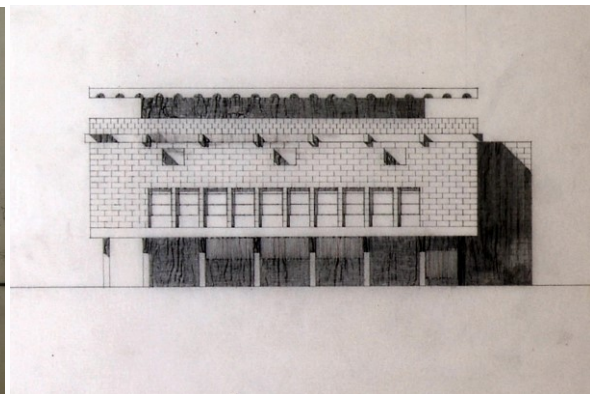
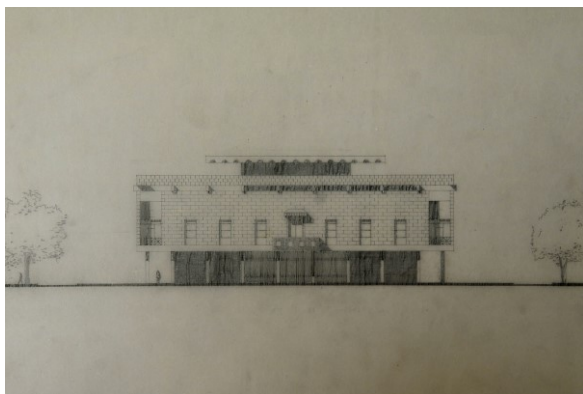
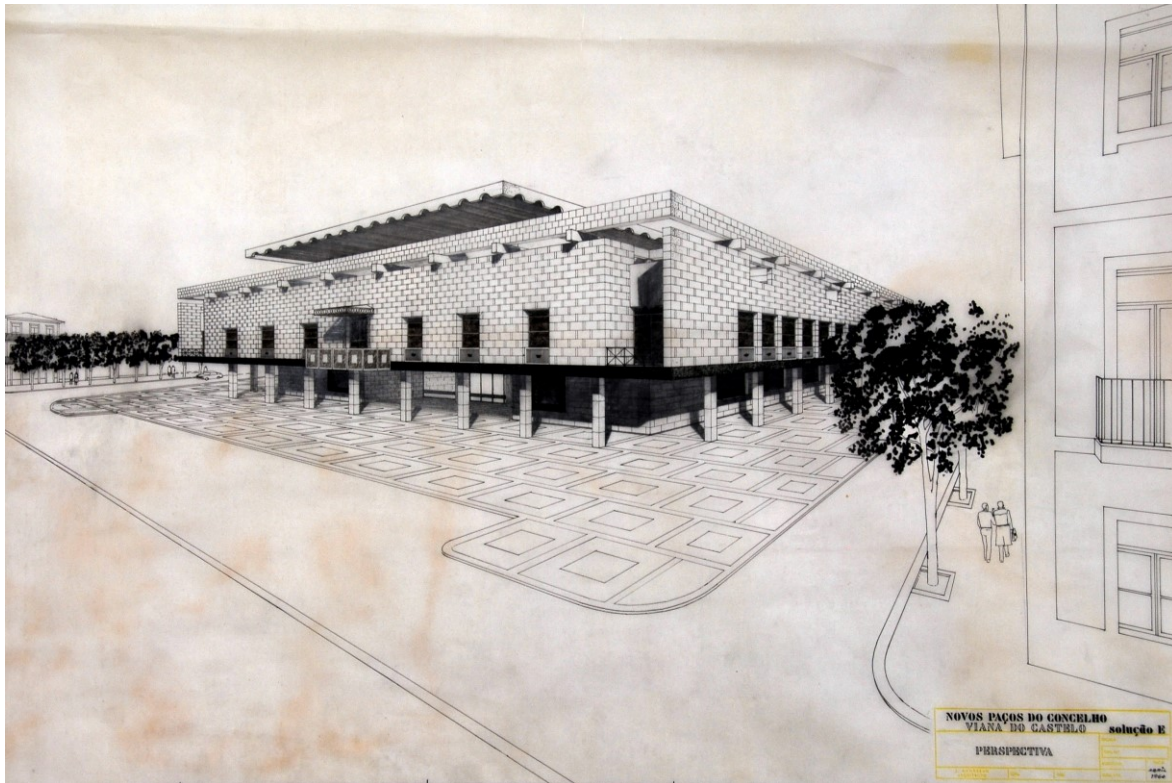
PCVC, solução C, alçado sul
PCVC, solução C, alçado norte
PCVC, solução C, alçado poente
PCVC, solução C, alçado nascente



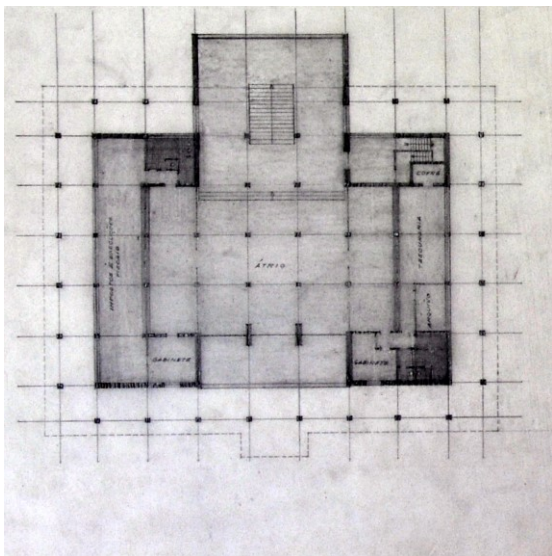
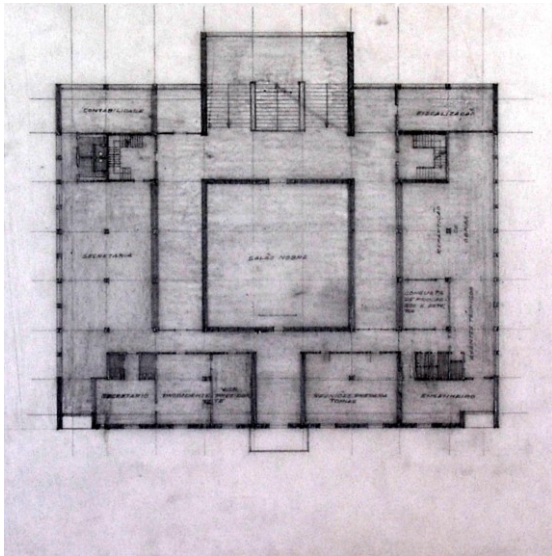
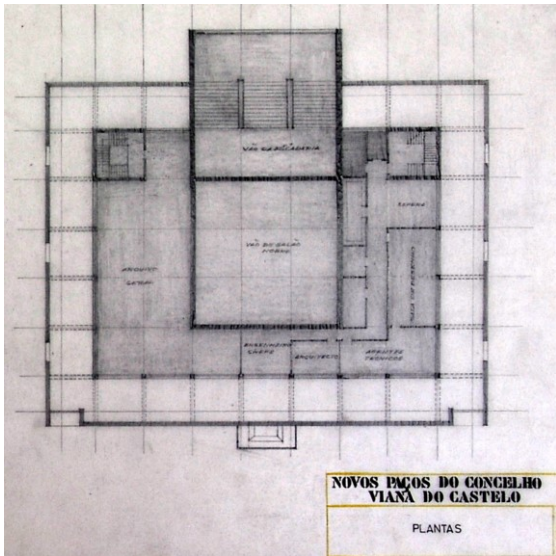
PCVC, solução D, perspectiva
PCVC, solução D, alçados sul/nascente
PCVC, solução D, corte longitudinal



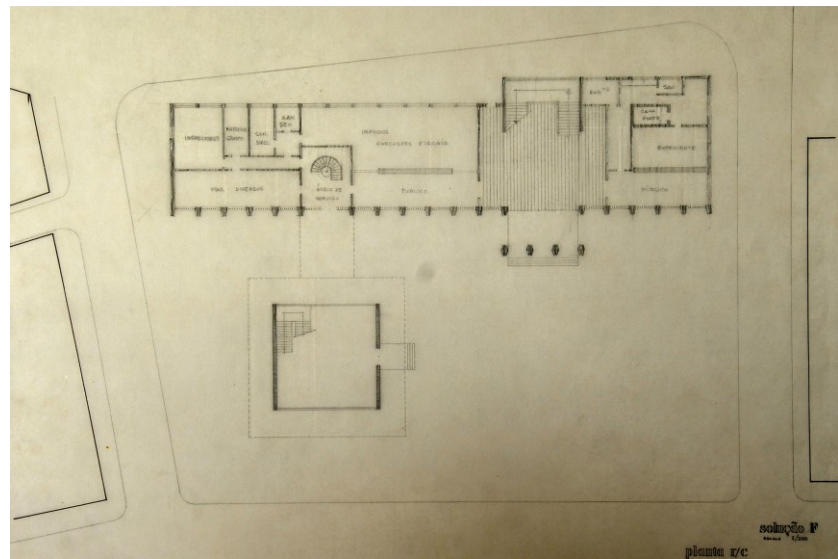
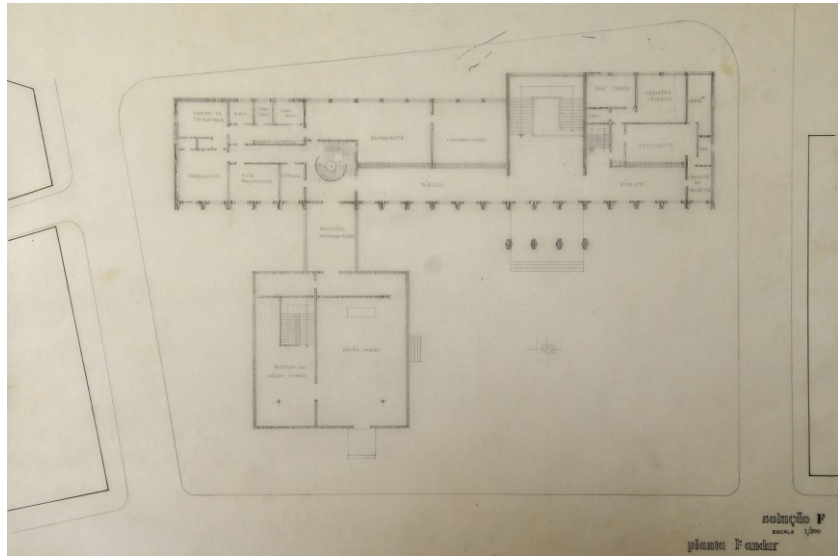
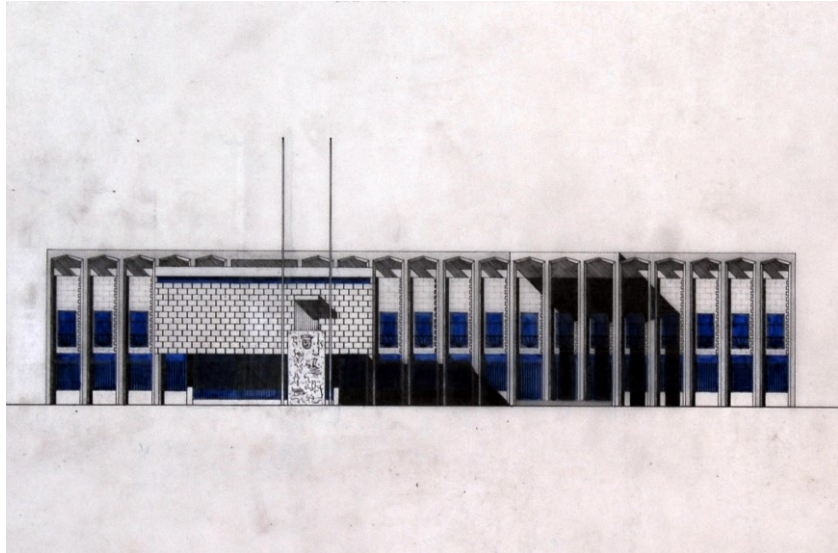
PCVC, solução D, planta do 2º andar
 PCVC, solução D, planta do 1º andar
 PCVC, solução D, planta do r/chão



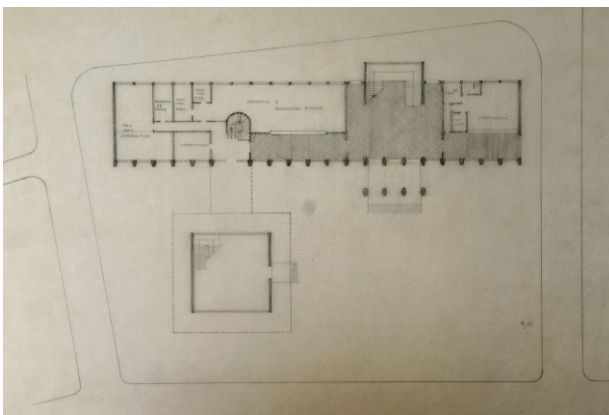
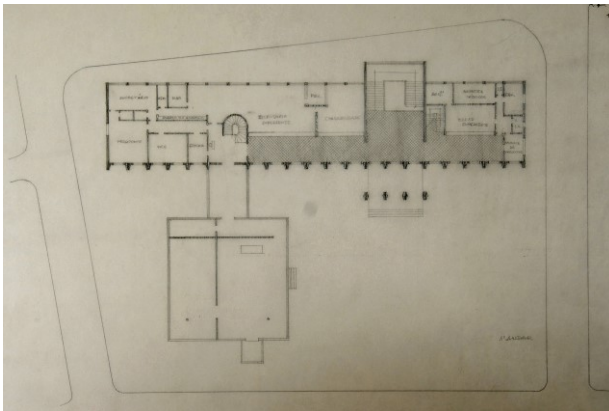
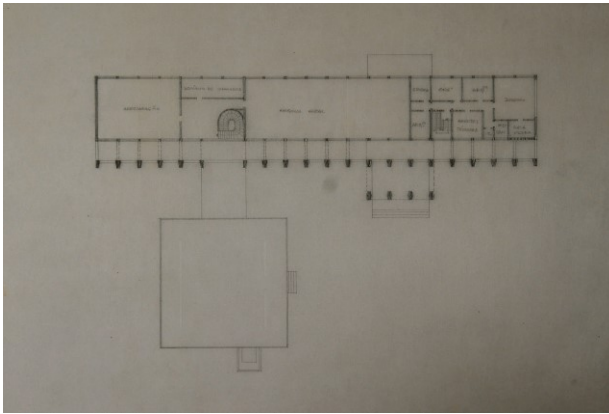
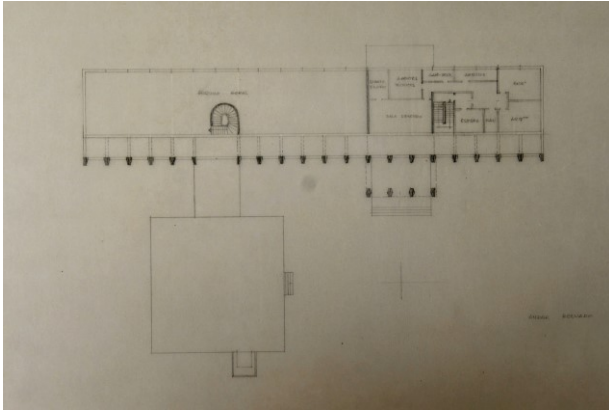
PCVC, solução E, perspectiva
 PCVC, solução E, alçados sul//nascente
 PCVC, solução D, corte transversal



PCVC, solução E, planta do 2º andar
 PCVC, solução E, planta do 1º andar
 PCVC, solução E, planta do r/chão



PCVC, solução F, alçado sul
 PCVC, solução F, planta do 1º andar
 PCVC, solução F, planta do r/chão



PCVC, solução G, planta do 2º andar (recuado)
PCVC, solução G, planta do 2º andar (recuado)
PCVC, solução G, planta do 1º andar
PCVC, solução G, planta do r/chão

F.42/1961/1966
ESTALAGEM DE S. MIGUEL (ESM)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Equipamento Turístico

Requerente: -

Localização: Parque La Salette, Oliveira de Azeméis

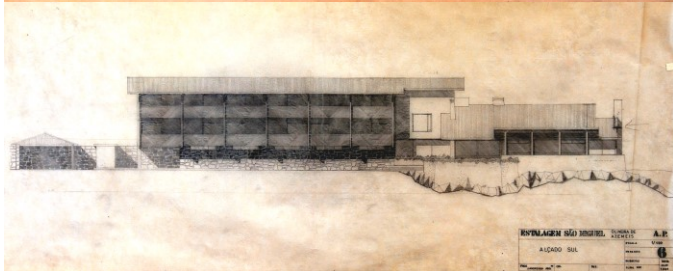
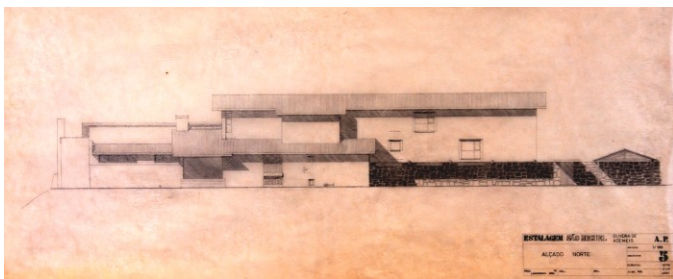
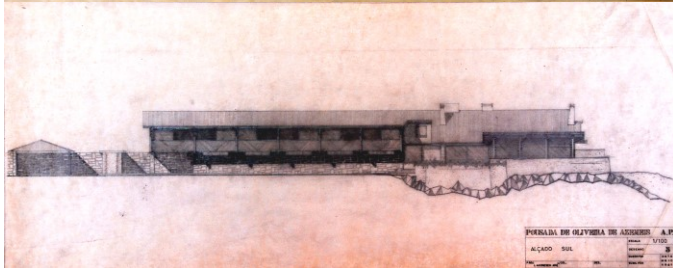
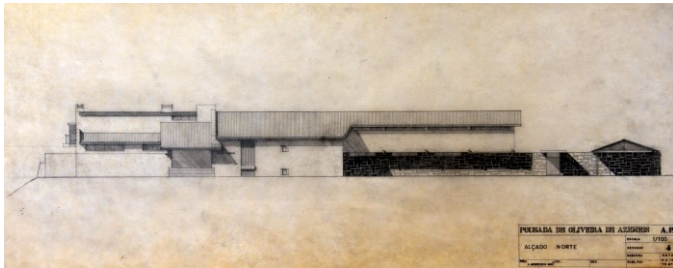
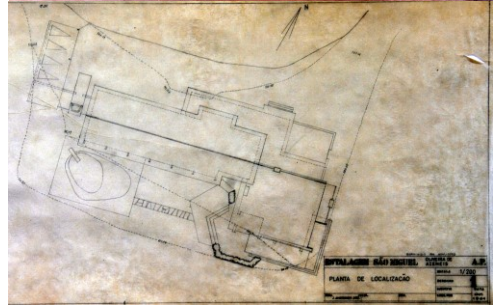
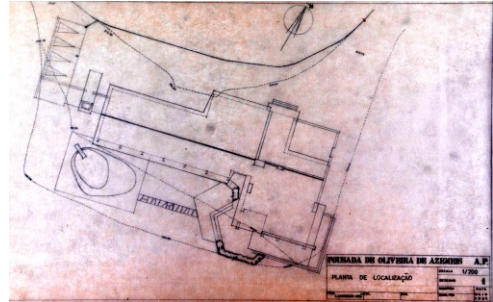
GPS: 40°50'30.20"N, 8°27'54.54"W

Co-Autoria: Cristiano Moreira

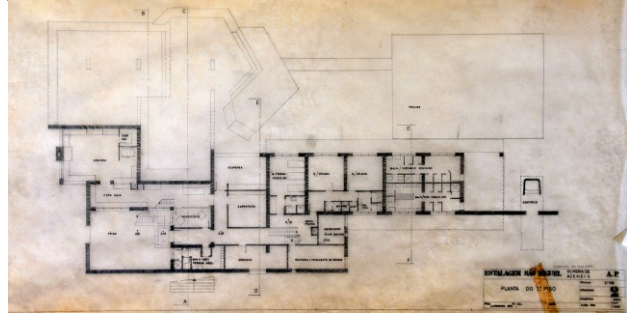
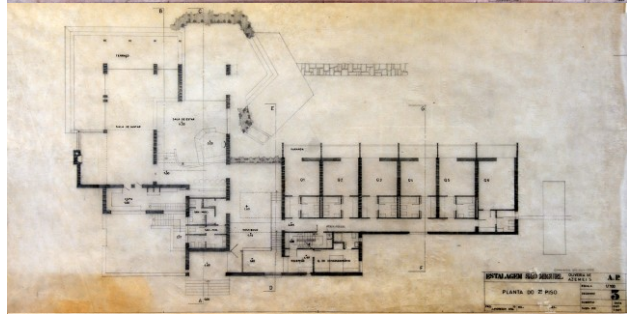
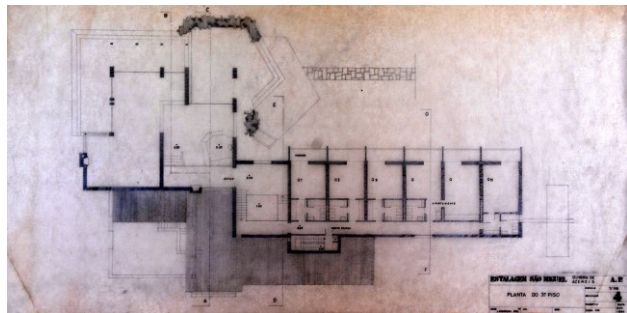
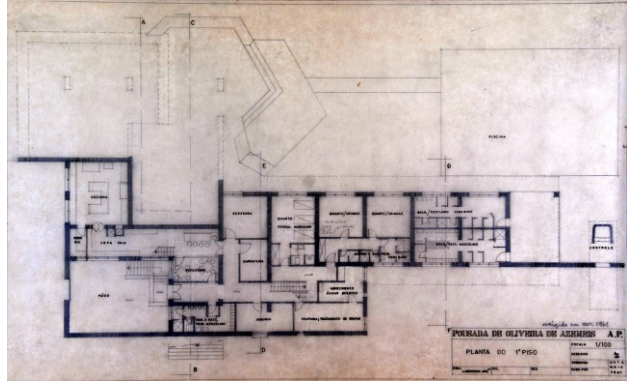
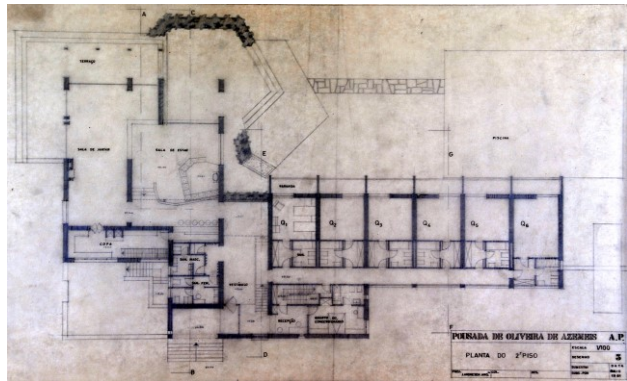
Publicação: -

NOTAS: Para a Estalagem a construir “No alto do Parque de La Salette, em Oliveira de Azeméis, numa plataforma que sobre uma paisagem surpreendente se abre ao quadrante sul”, Andresen vai apresentar um conjunto de três estudos em Junho de 1961, em Novembro do mesmo ano e uma solução que retoma o projecto, passado um largo período de tempo, em Agosto de 1966. As duas últimas propostas correspondem em grande medida à mera reformulação e ampliação do equipamento com base no desenho e na organização dos espaços fixados na primeira abordagem, fase em que programa constava destas quatro zonas funcionais distintas: “a) Zona comum e de recepção, b) Zona dos quartos de hóspedes, c) Zona de serviço, d) Zona da Piscina”. A primeira (+0.90, +1.15 e +1.00) compreendia o vestíbulo de entrada (“uma peça de amplo pé-direito”), balcão de atendimento e outros espaços de apoio, e era a partir deste átrio que se tinha acesso ao bar, à sala de estar com 86m² (compartimento que desdobrava em diferentes áreas distribuídas por cotas diferentes, “acompanhando o movimento da cobertura inclinada) e, a partir desta, à sala de jantar com “capacidade para 80 a 90 pessoas, fora o espaço do terraço”. Ainda a partir da zona de recepção tinha-se acesso à zona dos quartos situados no piso superior (+2.85) e a uma galeria aberta sobre a sala comum e a paisagem (+3.50). A zona dos serviços compreendia três sectores localizados em níveis distintos: ao nível do r/chão elevado (+1.00) ficava situada a copa na proximidade da área de refeições e imediatamente por baixo desta a cozinha, despensas, tratamentos de roupas (-2.00) e um pátio de serviço. Numa outra parte, ao nível do acesso (+0.15) e sob os aposentos dos hóspedes, ficavam situadas as áreas destinadas aos funcionários e os balneários de apoio à piscina. De marcada influência whrightiana, patente no arranjo dos exteriores, um dos aspectos particulares da primeira proposta e que acabará por ser parcialmente abandonado na solução final prende-se justamente com a intrincada definição e distribuição dos espaços por diferentes cotas e meios-pisos, e com o jogo de alturas que tira o máximo proveito do vão do telhado. Poucos meses passados da apresentação da abordagem inicial, o estudo preliminar de 20 de Novembro de 1961 vai ter em conta o parecer “formulado pelos serviços técnicos de turismo do SNI”, bem como a decisão de se construir logo de início mais um conjunto de 6 quartos de hóspedes a somar aos 6 previstos inicialmente. Estas condicionantes vão reflectir-se não só na construção de mais um pavimento com aposentos, mas também no aumento das áreas dos restantes compartimentos, tanto das zonas comuns como dos serviços, e claro está, num exponencial aumento da área de construção. Decorridos 5 anos, a última solução vem propor um novo aumento do número de quartos, de 6 para 8, vem propor uma nova ampliação de áreas úteis de construção, vem redefinir os acessos verticais, simplificando a distribuição das zonas funcionais pelos distintos níveis e é abandonada a pretensão da construção da piscina (“dada a futura construção dum conjunto desportivo muito próximo da Estalagem”). Numa linguagem mais assumidamente regionalista, a proposta era-o confessadamente de compromisso como se pode compreender pela memória com data de 5 de Agosto: “Em face do parecer em devido tempo feito pela Presidência do Conselho, o anteprojecto que agora se apresenta corresponde a uma revisão incidindo mais sobre o aspecto plástico e volumétrico do que funcional e programático... esta reconsideração de volumes foi acompanhada por um acerto consequente de rasgamentos, e por outro ponto de partida de expressão plástica, em que a utilização de paredes de perpianho aparente facilitará a integração da construção na paisagem e dará também relevo interessante ao jogo de volumetrias”. Apesar das sucessivas rectificações e emendas, o projecto (com cerca de 1340m² de área, na sua última versão) acabará por não se construir.

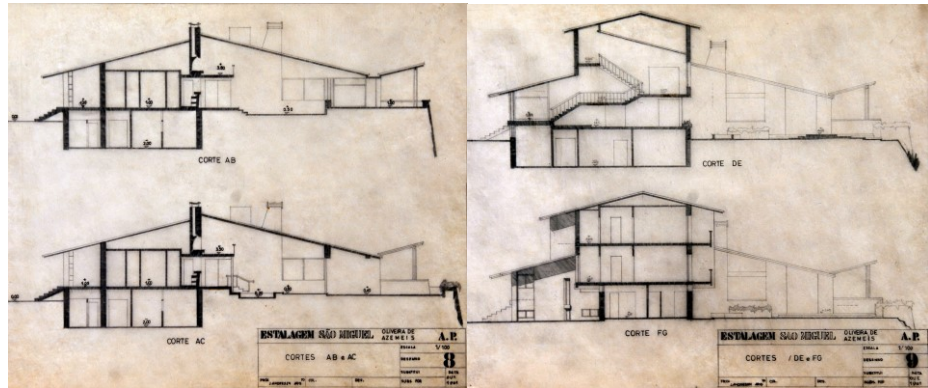
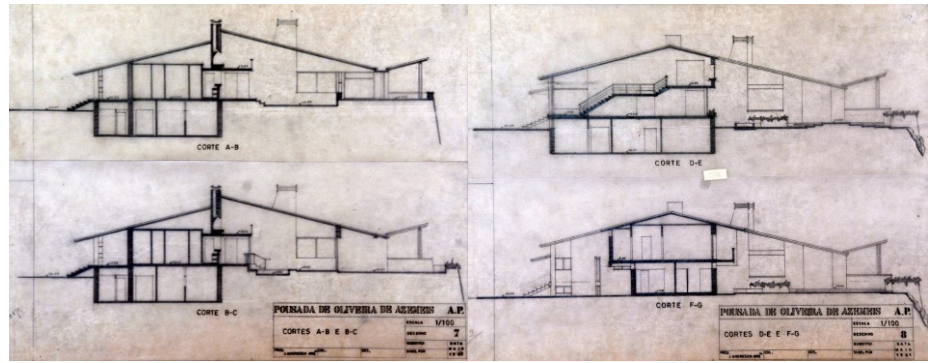
Crédito das Imagens: ACM



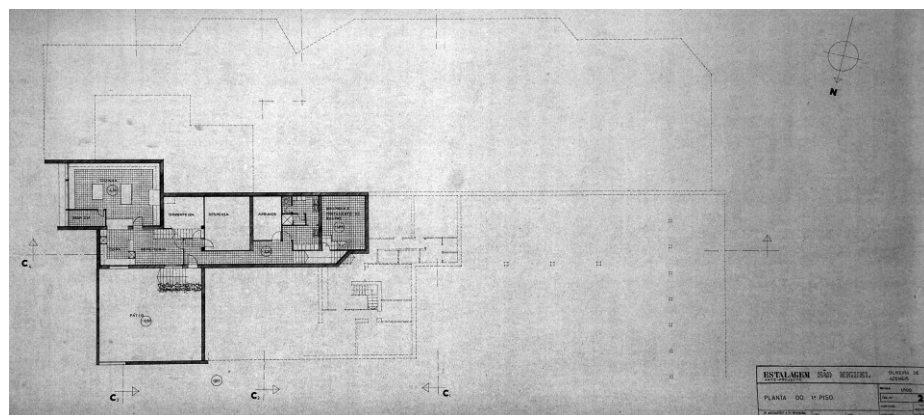
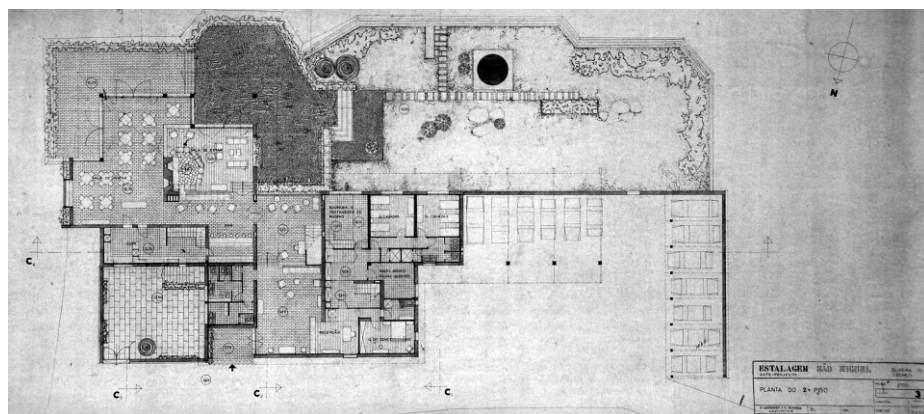
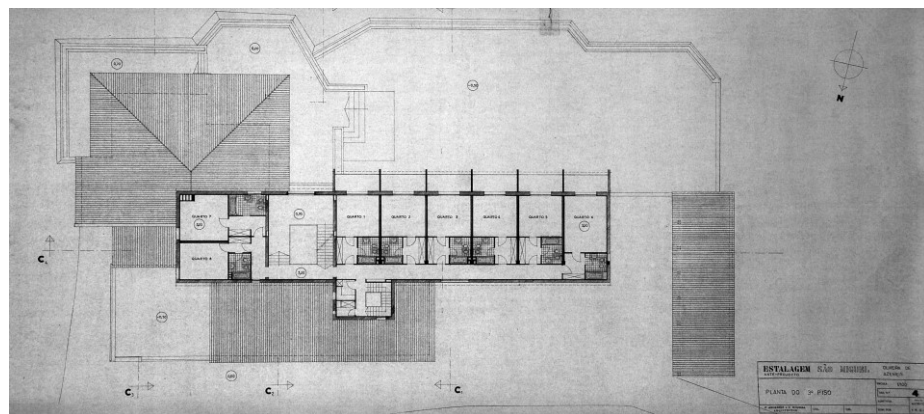
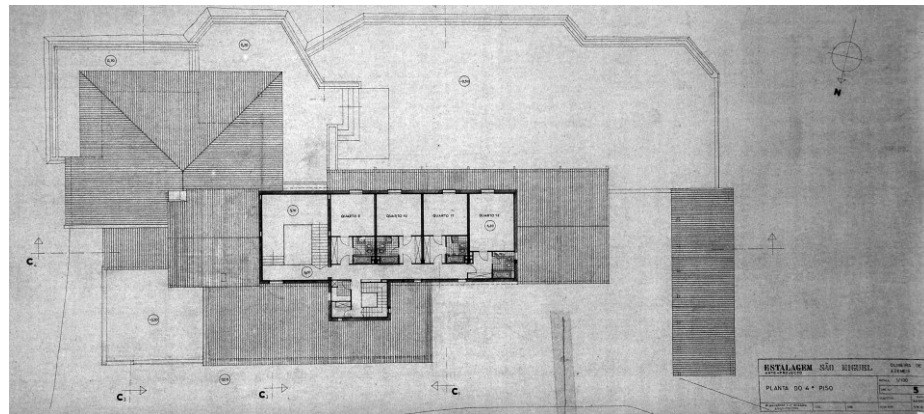
ESM, 1º estudo prévio, implantação
 ESM, 2º estudo prévio, implantação
 ESM, 1º estudo prévio, alçados norte e sul
 ESM, 2º estudo prévio, alçados norte e sul



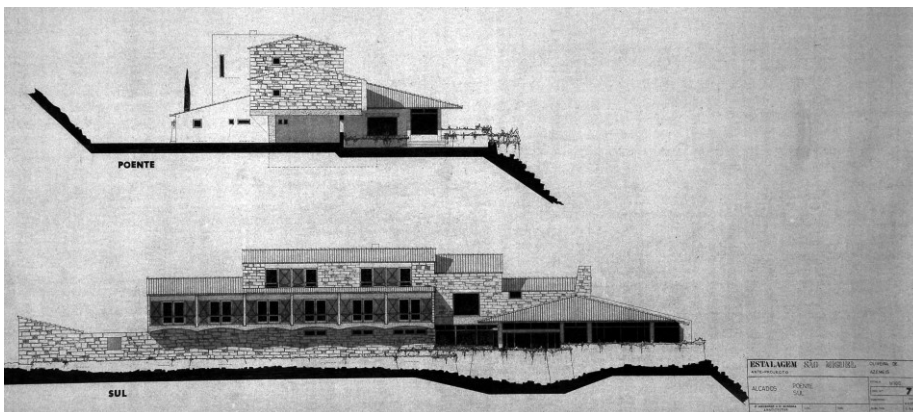
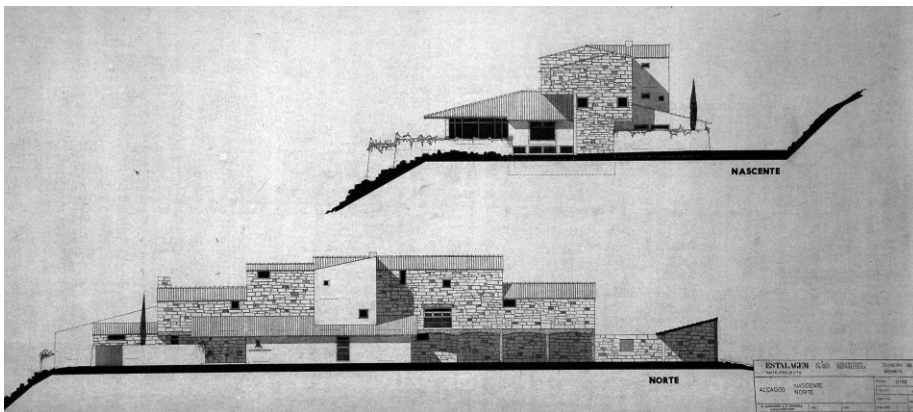
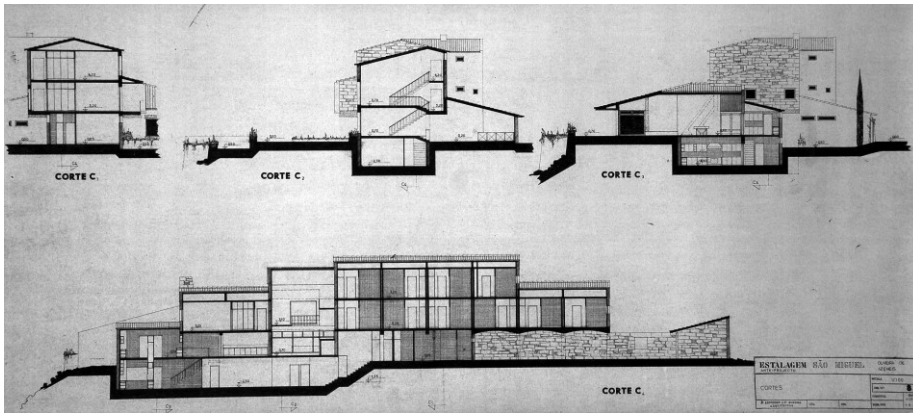
ESM, 1º estudo prévio, plantas (cave, r/chão)
 ESM, 2º estudo prévio, plantas (cave, r/chão e andar)



ESM, 1º estudo prévio, cortes
 ESM, 2º estudo prévio, cortes
 ESM, solução final, perspectiva da fachada norte
 ESM, solução final, perspectiva da fachada sul



ESM, solução final, planta do 2º andar
 ESM, solução final, planta do 1º andar
 ESM, solução final, planta do t/chão
 ESM, solução final, planta da cave



ESM, solução final, cortes
 ESM, solução final, alçados norte e nascente
 ESM, solução final, alçados

F.43/1962

ANCORAGEM NORTE DA PONTE SOBRE O TEJO (ANPT)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Estrutura Técnica

Requerente: Gabinete da Ponte Sobre o Tejo/MOP

Localização: Avenida da Índia, Lisboa

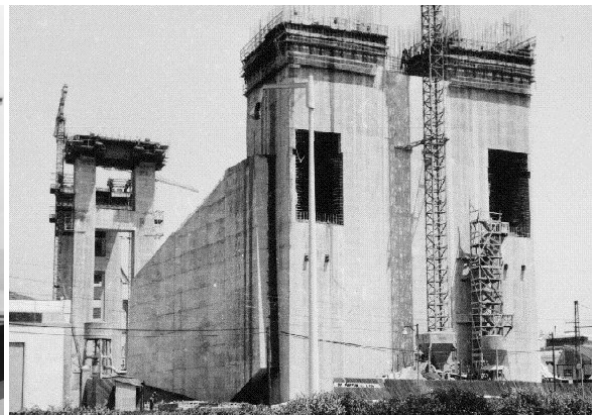
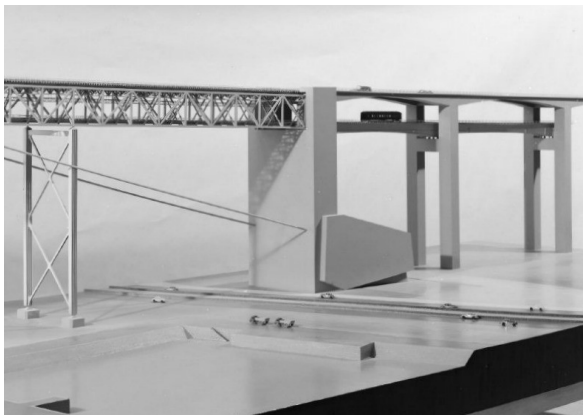
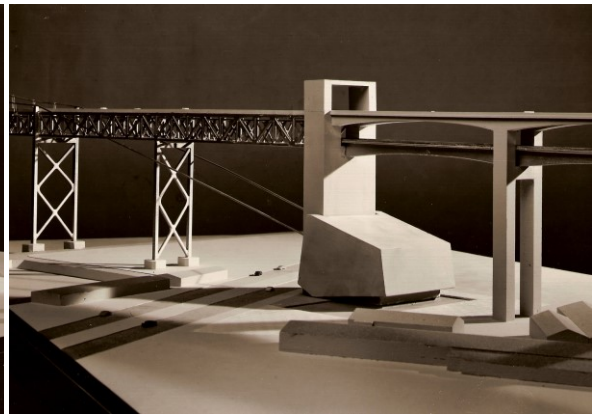
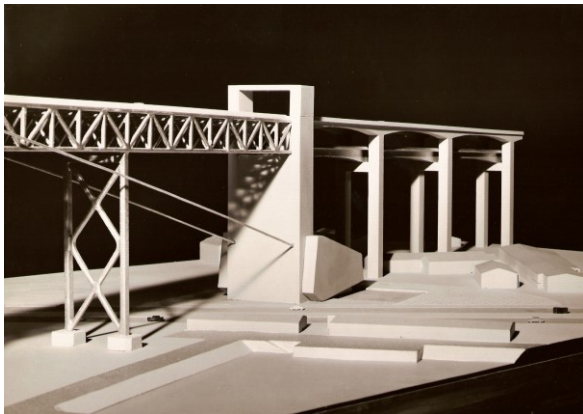
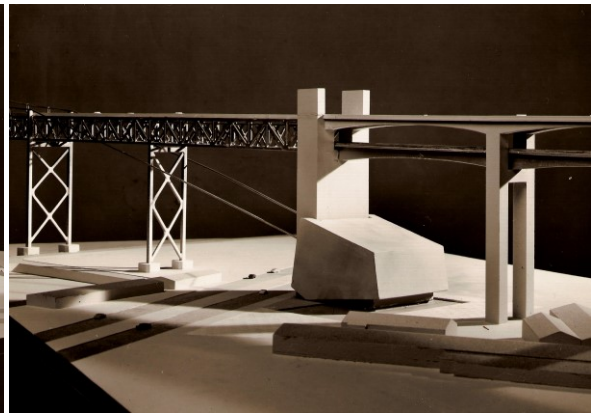
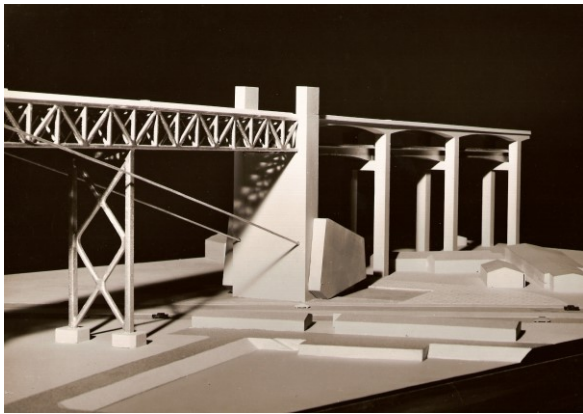
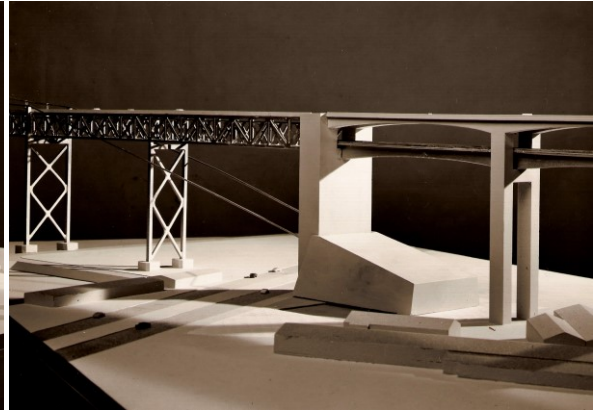
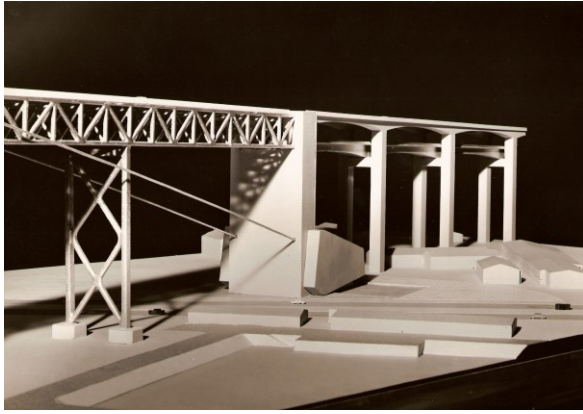
GPS: 38°42'1.24"N, 9°10'44.59"W

Co-Autoria: -

Publicação: -

NOTAS: Depois de ter trabalhado consigo no projecto Mar Novo para Sagres, será eventualmente por recomendação do engenheiro Ferry Borges, à época consultor do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, que Andresen é chamado a elaborar os estudos da Ancoragem Norte. Propondo a construção de uma base para a amarração dos cabos com um desenho inspirado na peça mecânica de um motor que parece mover ou mover-se ao ritmo do trânsito automóvel, as soluções apresentadas hesitam fundamentalmente em relação ao remate do pilar à cota do tabuleiro, na forma (ou não) de um pórtico que pretendia marcar a entrada e saída de Lisboa, e a passagem para a margem sul. A encomenda do projecto, por adjudicação directa, decorreu em moldes pouco habituais como atesta o próprio officio, com data de 11 de Junho de 1962, enviado ao Ministro das Obras Públicas: “Como é do conhecimento de Vossa Excelência, durante o período de elaboração do Projecto Definitivo, e para dar cumprimento às recomendações do despacho de adjudicação provisória, teve o Gabinete da Ponte sobre o Tejo que recorrer, por vezes, à colaboração de técnicos nacionais da mais alta qualificação. Assim, no estudo da ancoragem norte, houve que recorrer, dadas as suas implicações de carácter arquitectónico, à colaboração de um arquitecto monumentalista. Coube a tarefa do estudo arquitectural deste elemento da obra ao arquitecto João Henrique de Mello Breyner Andresen, que dela se desempenhou de maneira digna de apreço. Como o arquitecto João Andresen se tem negado sistematicamente a receber qualquer compensação pelo trabalho que realizou, julga este Gabinete ser sua obrigação trazer, do facto, conhecimento a Vossa Excelência”. Embora a atitude e o voluntarismo do arquitecto venham a ser prontamente louvados, o MOP demonstra pouca compreensão pelo trabalho desenvolvido por si quando no ano imediato decide promover um concurso público de ideias para os “Estudos de Valorização Plástica do Maciço de Amarração Norte da Ponte”. Presidido por Carlos Ramos, o júri desta competição acabará apesar de tudo por entender as questões de natureza urbana que o encargo colocava à partida e acabará por recusar todas as propostas que, limitando-se a um tratamento decorativo das superfícies, comprometiam a força e a pureza das formas da estrutura projectada por Andresen. Ainda que com a participação cúmplice de Cristiano Moreira, do concurso sairá vencedora a solução apresentada por Conceição Silva com o escultor Jorge Vieira, mas cujo projecto não chegará a ser executado (sobre este concurso, de 1963, ver Abreu, 2006: 518-548). O maciço conheceu entretanto obras que adulteraram irreversivelmente o perfil e desenho inicial, após os recentes trabalhos de reforço da ponte de forma a permitir a construção de um segundo tabuleiro destinado ao atravessamento ferroviário.

Crédito das Imagens: ACM, *Restos de Colecção*



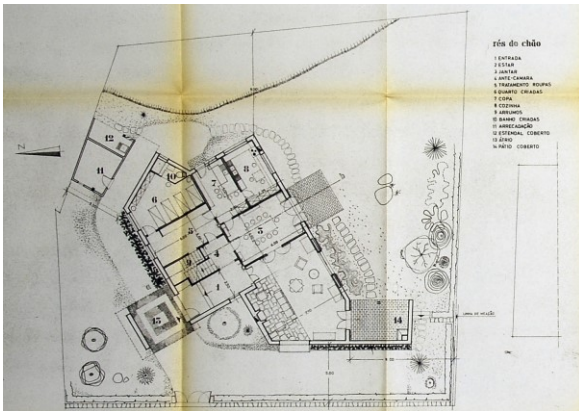
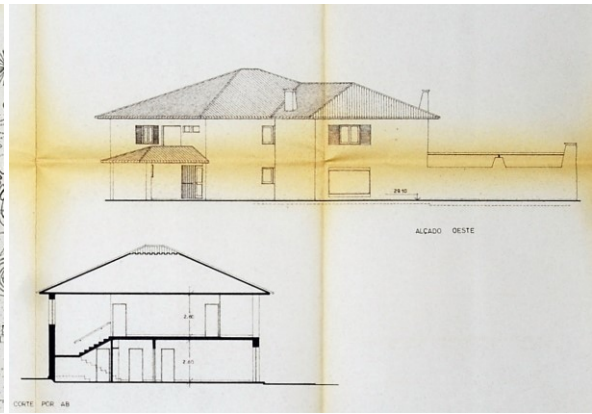
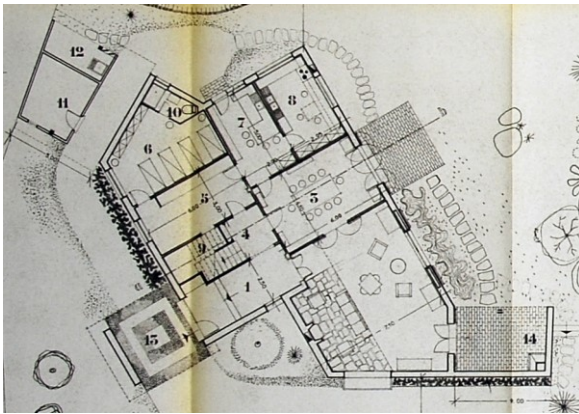
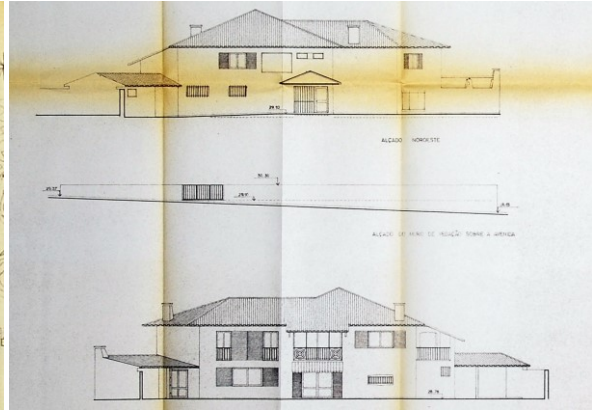
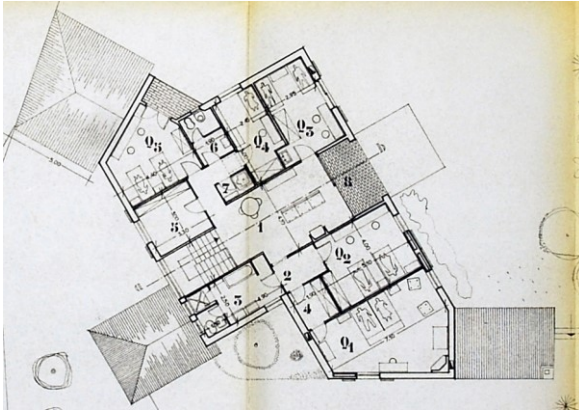
ANPT, estudos preliminares
ANPT, estudos preliminares
ANPT, estudos preliminares
ANPT, solução final//construção

F.44/1962/1963
CASA CASAL RIBEIRO (CCR)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)
Função: Habitação Unifamiliar
Requerente: José Frederico do Casal Ribeiro
Localização: Avenida de Sintra, Cascais
GPS: 38°42'16.24"N, 9°25'3.07"W
Co-Autoria: -
Publicação: -

NOTAS: Numa posição diagonal em relação aos limites do terreno, de contornos irregulares e um com base num esquema de distribuição dos espaços marcado pelos eixos da entrada e caixa de escadas, na memória, com data de 20 de Março de 1962, o projecto da habitação é descrito nos seguintes termos: “A referida moradia é composta por dois pisos, destinando-se o r/chão a zonas de recepção e estar – átrio, sala e sala de jantar – e zona de serviço, compreendendo a cozinha, copa, sala de tratamento de roupas, quarto para criadas e respectiva instalação sanitária. O andar comporta 5 quartos de cama, dois grupos de instalações sanitárias, um quarto de trabalho e um átrio de estar que se abre sobre o jardim. O r/chão é completado com um alpendre de entrada, servindo de abrigo para um carro, e um outro alpendre formando como que um prolongamento da sala para o ar-livre. Dificilmente, por se tratar duma família numerosa constituída por um casal e 7 filhos, se conseguiu adaptar o programa às exigências em matéria (...) da construção em relação aos limites do terreno, e conciliar as exigências do mesmo programa com o índice de ocupação atribuído. A disposição e configuração da edificação é resultado desses condicionamentos e ao mesmo tempo obedece à intenção de voltar a casa para o mar, de forma a evitar a confrontação com o prédio vizinho, obtendo-se desta forma um maior desafogo de vistas. Daí resultou uma configuração de certo modo irregular, embora se lhe tenha procurado uma certa adaptação ao alinhamento da rua. Parece-nos no entanto que essa irregularidade, que se acusa por vezes no interior da casa, pode-lhe dar um ambiente dotado de mais personalidade e conforto...A construção ocupa uma área de 236m², ou seja, um total de 472m² em relação aos dois pisos, excluindo os alpendres e anexos (14m²)”. Implantada num lote com 1100m², a habitação foi recentemente convertida num hostel.

Crédito das Imagens: ACM, AA



CCR, planta do andar//alçados noroeste e sudeste
 CCR, planta do r/chão//alçado norte
 CCR, implantação
 CCR, estado actual

F.45/1963/1964
SUBESTAÇÃO DA AMIEIRA (SUB/A)

Tipo: Projecto de Raiz (Construído)

Função: Equipamento Industrial (Subestação da Rede de Distribuição Eléctrica)

Requerente: União Eléctrica Portuguesa

Localização: Rua Tronco, Amieira, S. Mamede de Infesta

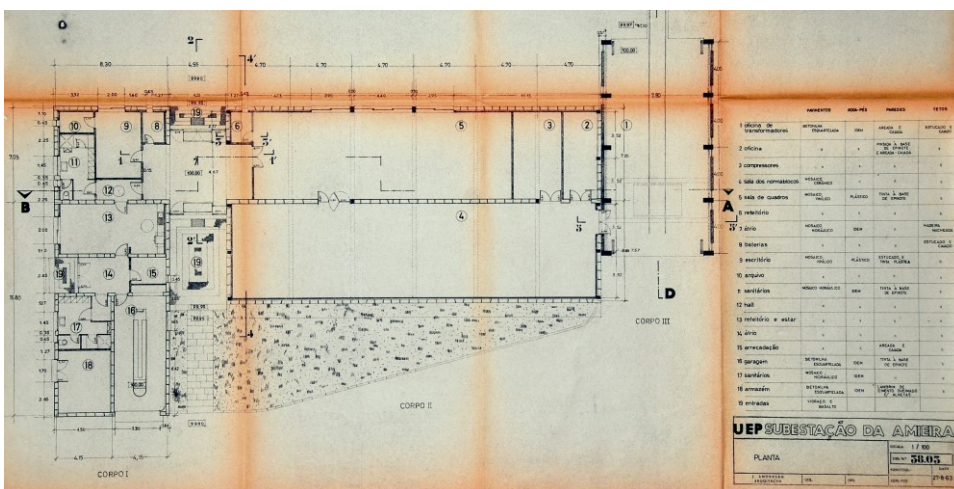
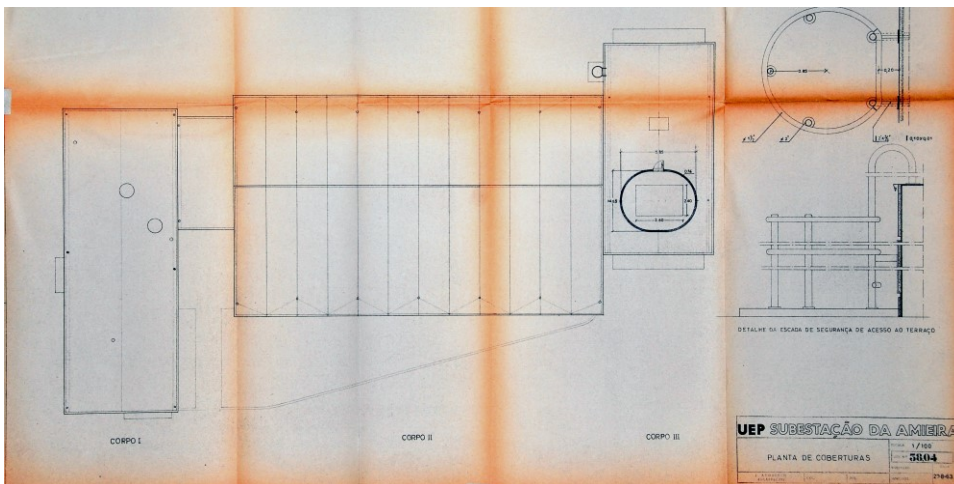
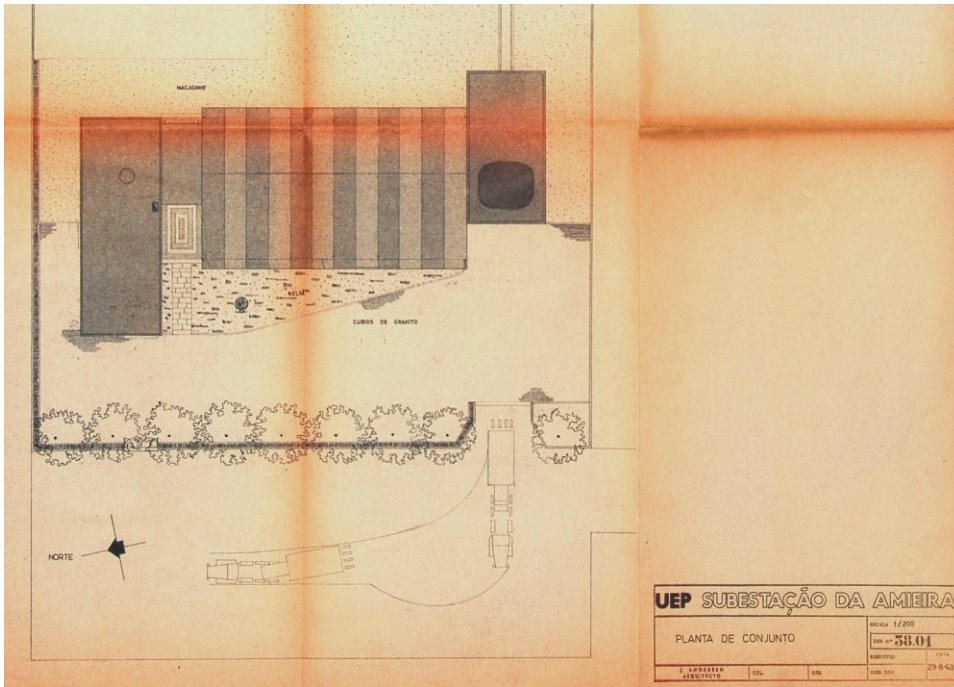
GPS: 41°11'9.50"N, 8°37'15.29"W

Co-Autoria: -

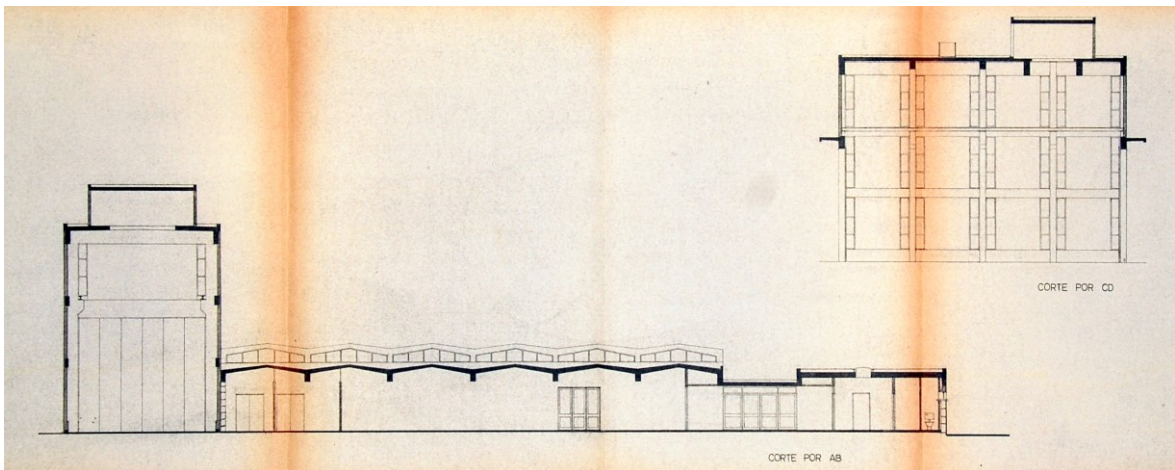
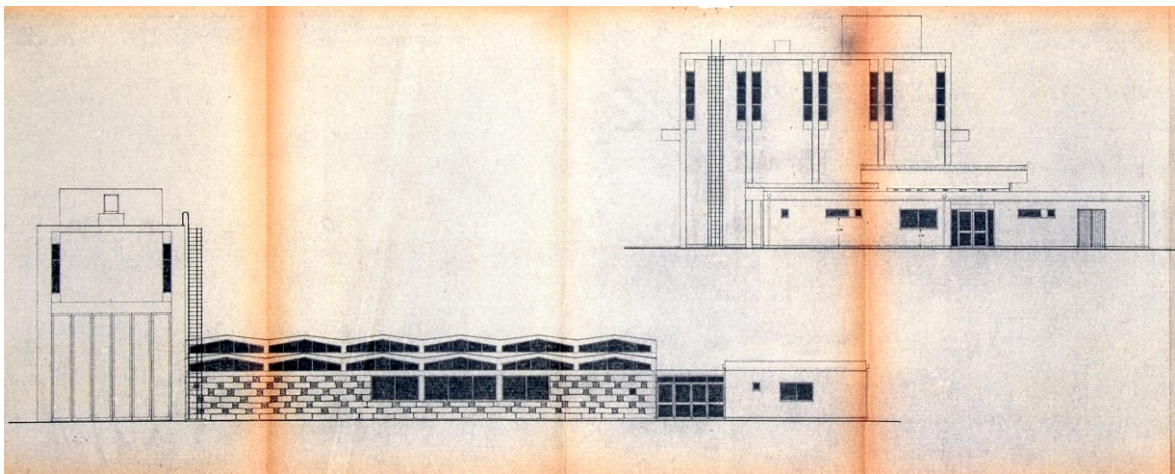
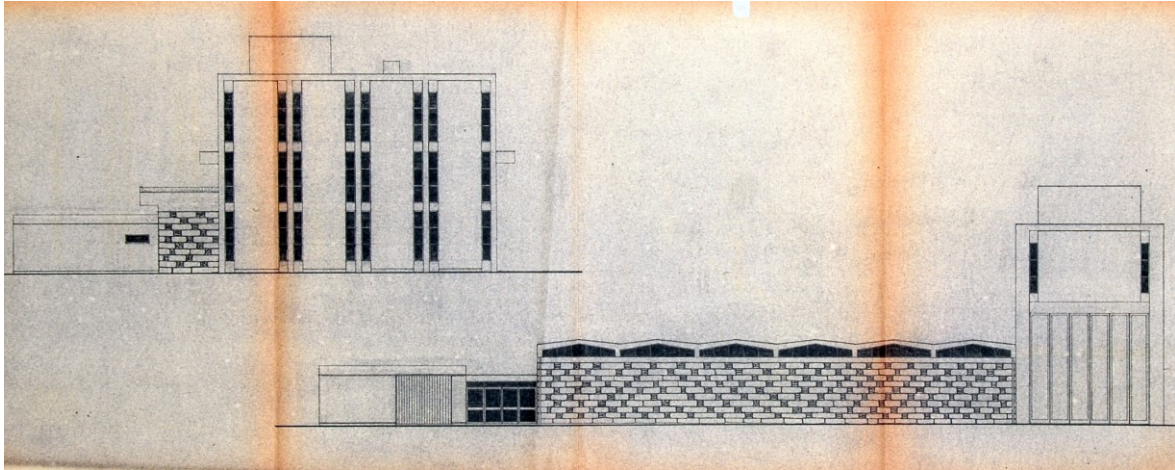
Publicação: -

NOTAS: O projecto foi realizado na segunda metade de 1963 – os desenhos datam do final de Agosto e a memória descritiva de 4 de Novembro. Construído num terreno com 100,0x60,0m, o edifício ocupa uma área de implantação de 794,53m². De acordo com as especificidades do programa, é composto por três corpos, com apenas um piso. O mais baixo compreende os serviços anexos e outros compartimentos complementares do Edifício de Comando: sala de baterias, escritórios, vestiários e instalações sanitárias, refeitório, arrecadações, armazém e garagem. Separado deste pela entrada principal, o pavilhão de comando (salas de quadros, normablocos e de compressores) ocupa o corpo central. A mais alta das três construções, com um pé-direito de 11,50m, constitui a oficina de transformadores, com largos acessos pelos dois topos. De acordo com o texto justificativo: “Os rasgamentos foram judiciosamente considerados, tendo em atenção a conveniência dos respectivos serviços em matéria de iluminação natural, ventilação e protecção contra a insolação excessiva. Do ponto de vista estético, procurou-se tirar o melhor partido dos condicionamentos funcionais do programa, definindo volumes que se contrastam harmoniosamente, de forma a dotar este conjunto de qualidades arquitectónicas que nem sempre se observa em instalações de carácter industrial”.

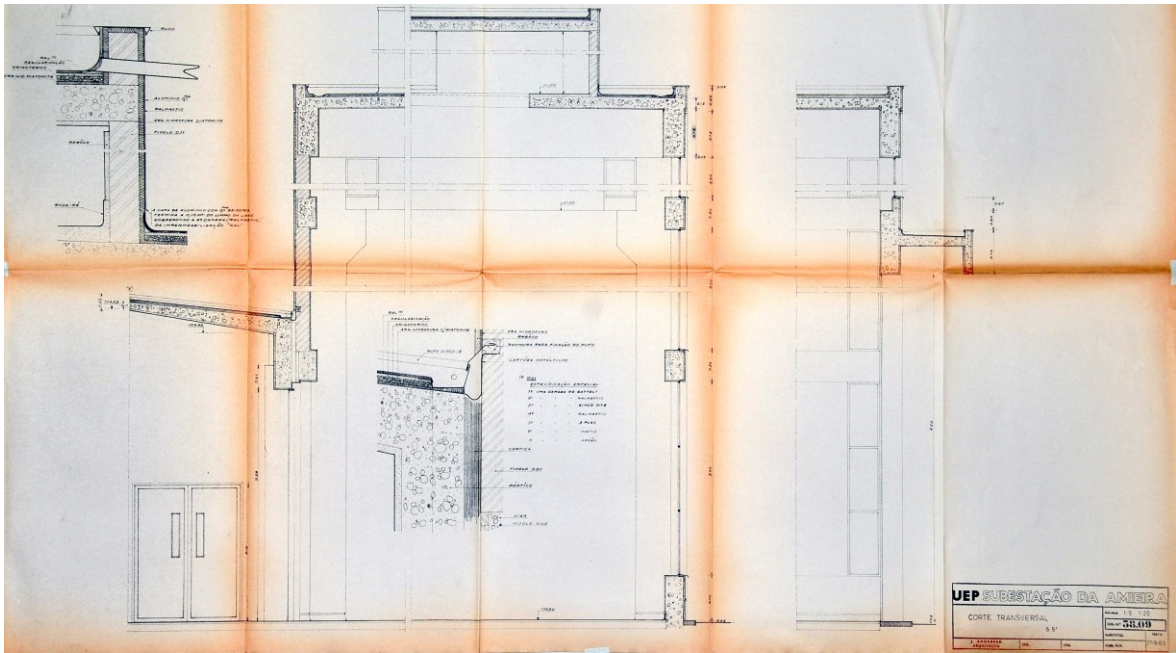
Crédito das Imagens: ACM



SUB/A, implantação
 SUB/A, coberturas
 SUB/A, planta



SUB/A, alçados sul e poente
 SUB/A, alçados norte e nascente
 SUB/A, cortes



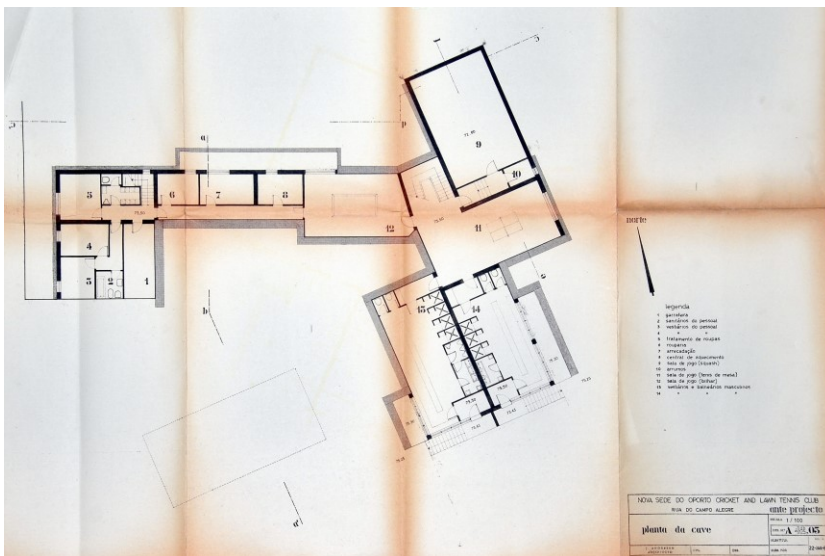
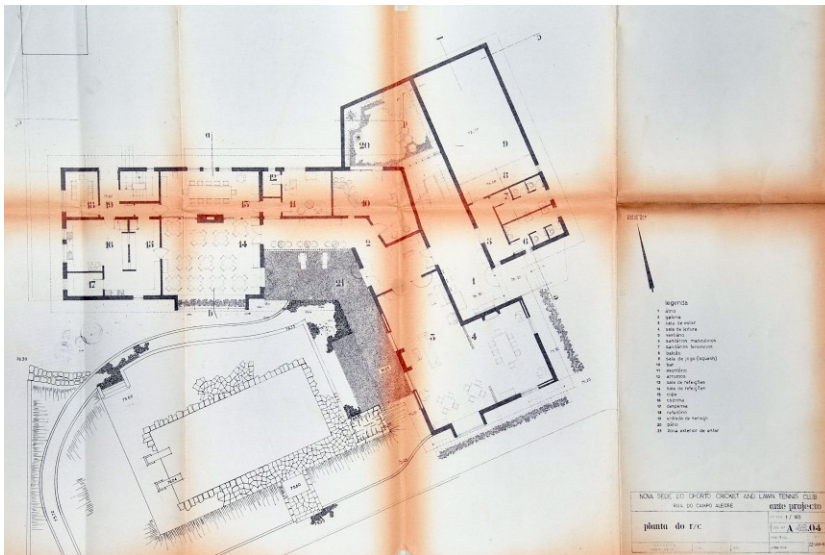
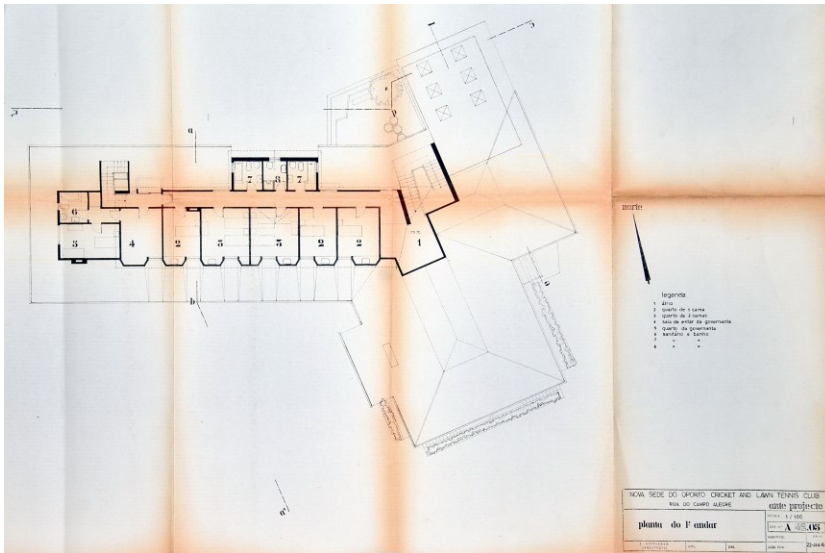
SUB/A, corte construtivo

F.46/1964
CLUBE INGLÊS NO PORTO (CIP)

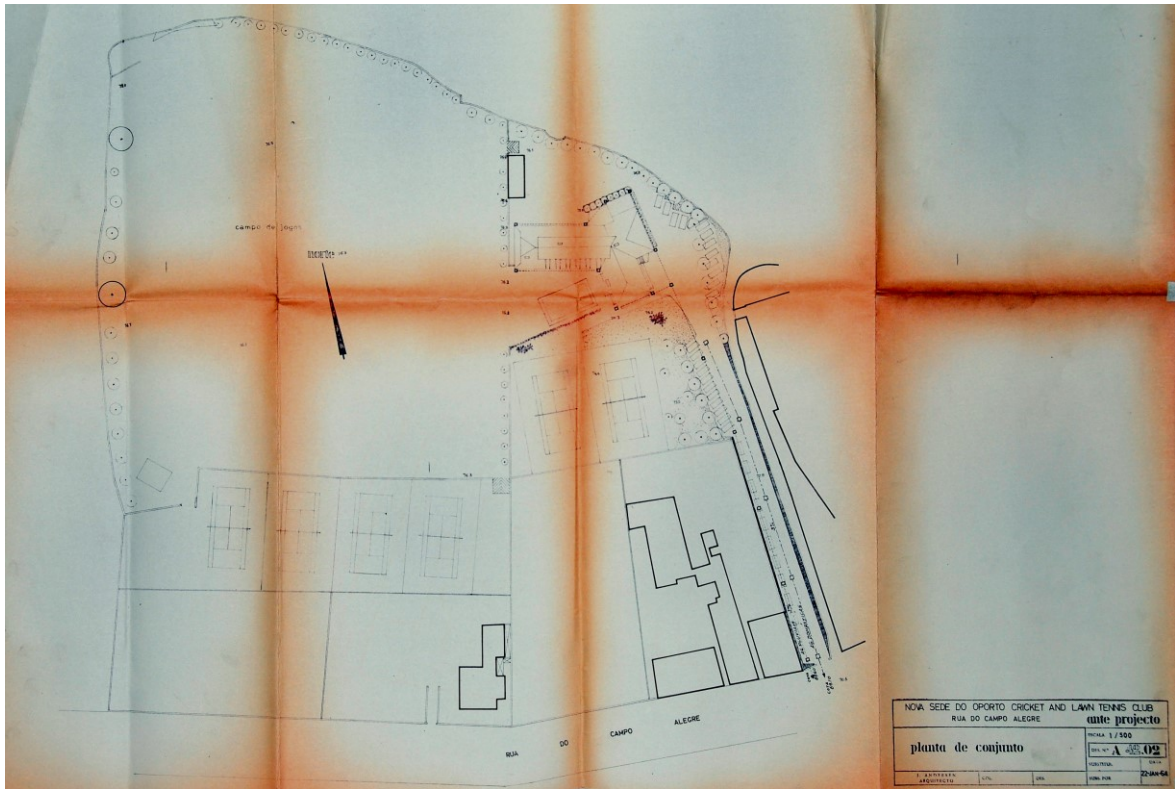
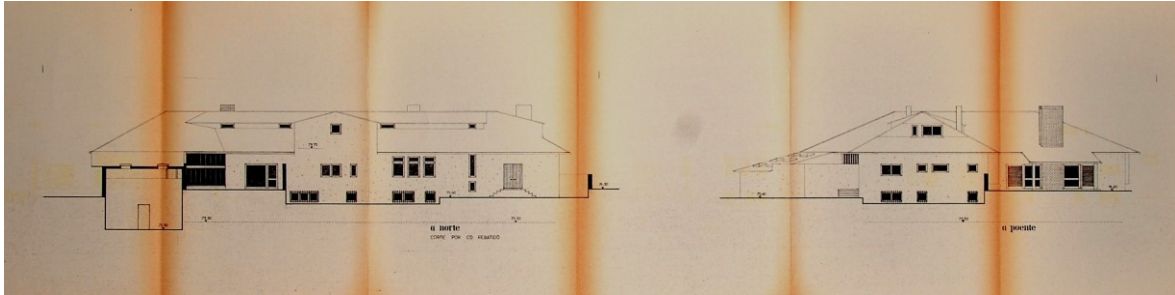
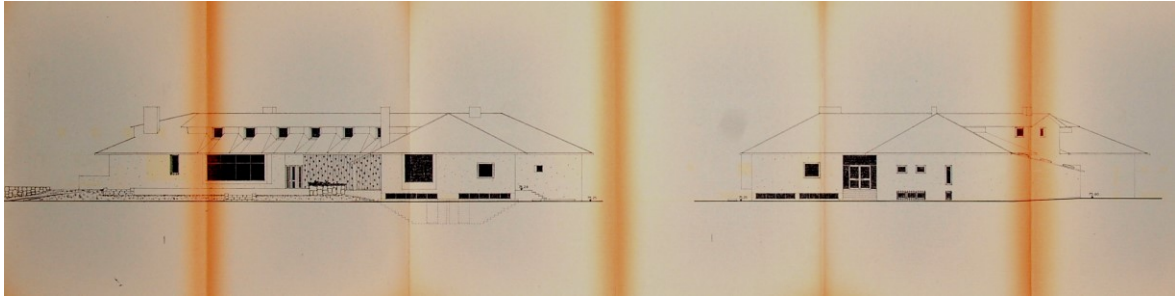
Tipo: Projecto de Raiz (Construído)
Função: Equipamento Turístico
Requerente: Oporto Cricket & Lawn Tennis Club
Localização: Rua do Campo Alegre, Porto
GPS: 41° 9'13.54"N, 8°38'7.05"W
Co-Autoria: Cristiano Moreira
Publicação: -

NOTAS: Na tradição dos *gentlemen's club*, o Clube Inglês no Porto, que ainda hoje funciona como ponto de encontro e convívio da comunidade britânica (ou de origem britânica) que se instalou ou encontra a viver no norte do país, resulta da fusão entre o original Oporto Cricket & Lawn Tennis Club, fundado em 1885 (com sede em Gaia), e o Oporto British Club, fundado em 1909. Desta fusão resulta a construção das instalações no Campo Alegre cujo anteprojecto data, conforme os desenhos, de Janeiro de 1964. Do programa constavam salas de estar, convívio e leitura, bar e restaurante – uma sala com capacidade para 50 pessoas, e outra sala para refeições familiares e privadas, com capacidade para 15 convidados. Estavam ainda previstas instalações e quartos para visitantes, localizados nas águas furtadas, e uma área de jogos, situada na cave – sala de bilhar, ténis de mesa, quadra de squash e balneários, que também servem de apoio aos desportos no exterior, aos campos de futebol, cricket, ténis (6) e piscina, construída no centro do L desenhado pelo edifício. Implantado num dos vértices da propriedade que ocupa quase por inteiro o interior do quarteirão, limitado a norte pela Rua João Martins Branco e a poente pela Rua Guerra Junqueiro, o Clube só chega a ser concluído em 1967, tendo sofrido desde então sucessivas remodelações e ampliações.

Crédito das Imagens: ACM, OCLTC



CIP, planta do andar (águas furtadas)
CIP, planta do r/chão
CIP, planta da cave



CIP, alçados sul//nascente
 CIP, alçados norte//poente
 CIP, implantação



CIP, estado actual

F.47/1963/64

PLANO TURÍSTICO DOS REIS MAGOS (PTRM)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Plano de Desenvolvimento Turístico

Requerente: Sociedade dos Reis Magos, Lda.

Localização: Praia dos Reis Magos, Caniço, Santa Cruz, Ilha da Madeira

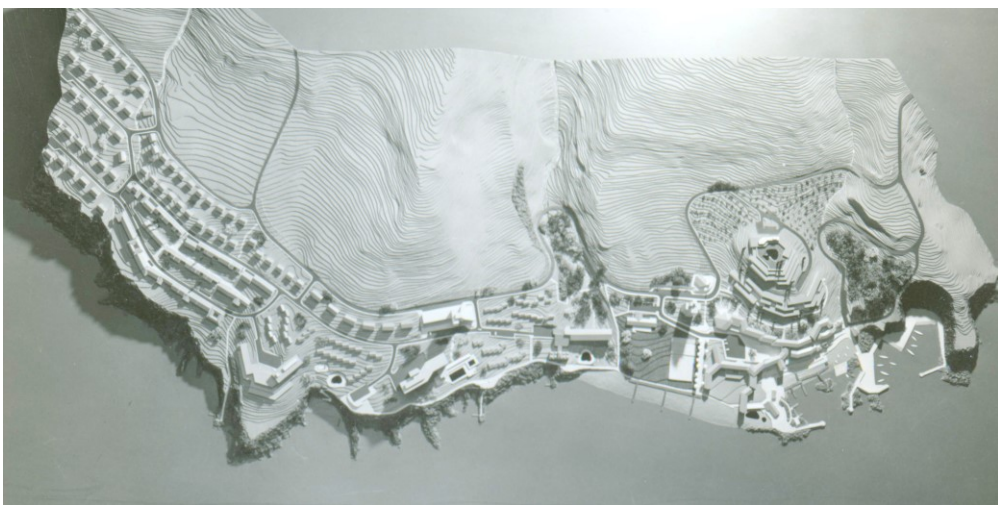
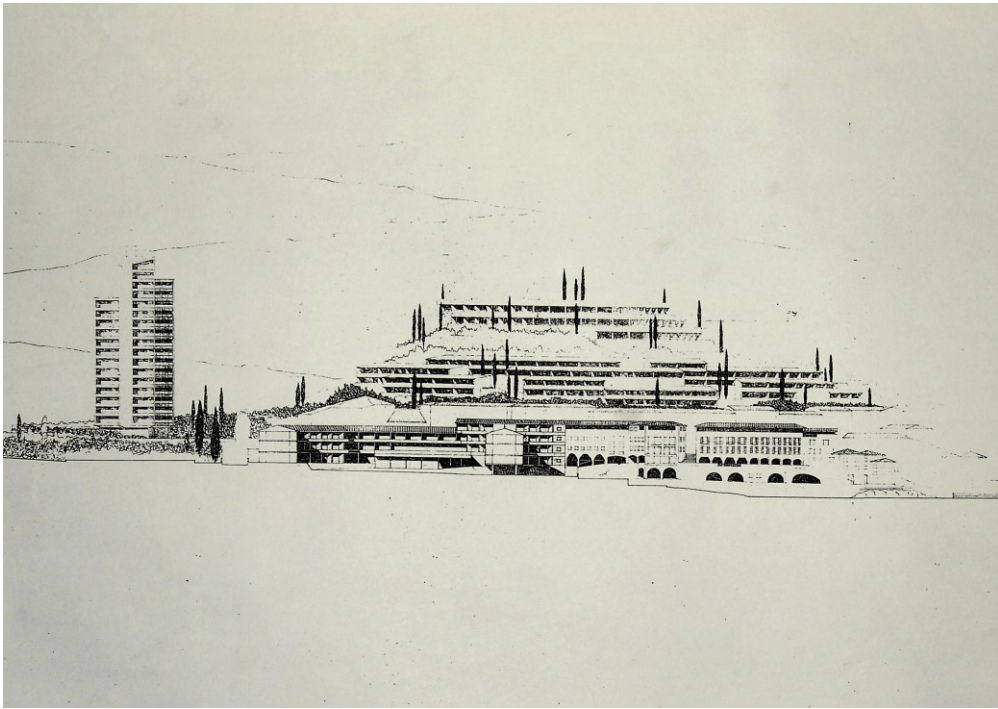
GPS: 32°38'39.94"N, 16°49'42.75"W

Co-Autoria: Cristiano Moreira

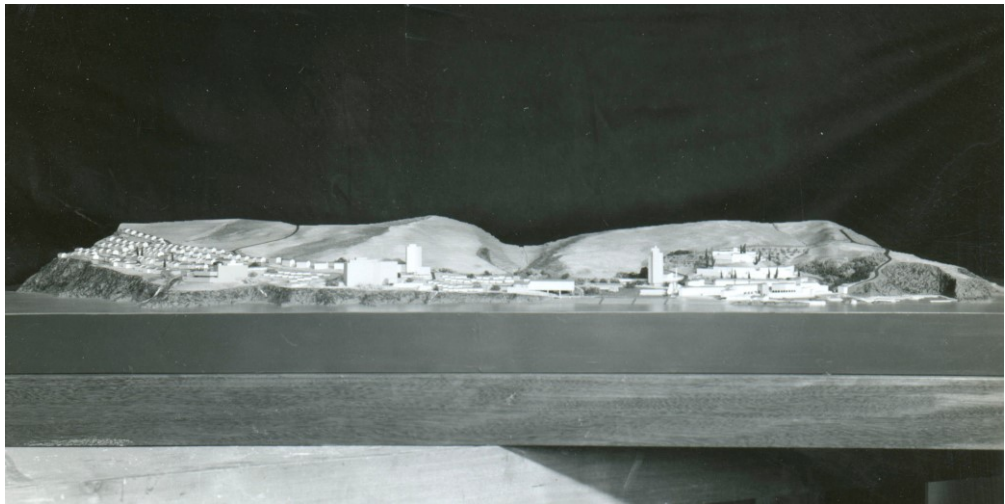
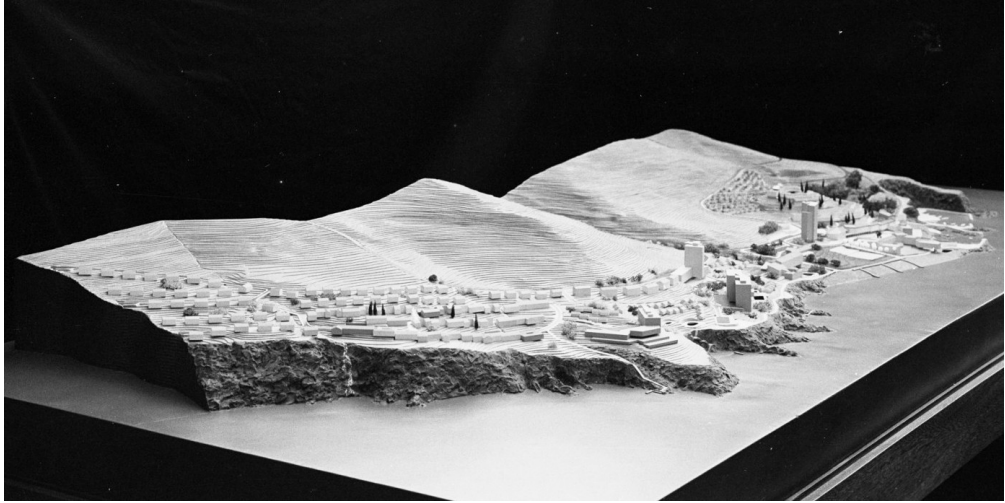
Publicação: -

NOTAS: Na memória de 24 de Novembro de 1963 em que se descreve pormenorizadamente o projecto (ver nota 367), Andresen começa por explicar o carácter provisório da proposta apresentada: “Pretende-se nesta 1ª fase de estudo não só apontar os princípios de uma solução e submetê-los a uma apreciação crítica, como dar um passo concreto na construção do programa que servirá de base ao trabalho definitivo. Com efeito, para uma faixa de terreno que se estende paralelamente ao mar, no sítio dos Reis Magos (freguesia do Caniço), entre aquele sítio e a Ponta da Oliveira, numa extensão aproximada de 1400 metros, pretende a Sociedade dos Reis Magos Lda. estabelecer um Antepiano que permita fornecer as mais adequadas condições para a criação dum Centro de Turismo que possa satisfazer as exigências do Turismo à escala internacional, e que em certos aspectos não nos parece difícil, dado que neste campo o nome da Ilha da Madeira está de há muito lançado, pelas suas invulgares características de clima e beleza. Pode acrescentar-se agora, que o local de que se está tratando e que fica sensivelmente a meia distância entre o Funchal e o futuro aeroporto de Santa Cruz, é dos poucos pontos desta costa com acesso fácil ao mar”. O estudo preliminar, enviado para apreciação em Fevereiro do ano seguinte, vai merecer da parte dos serviços do Ministério das Obras Públicas um parecer positivo, de acordo com o ofício de 13 de Maio de 1964 em que resumidamente são lembradas as principais peças que compõem o programa e a área ocupada por cada uma delas: “a) Equipamento Hoteleiro: 5 unidades, com um total de 565 quartos e 60 anexos, ou seja, uma capacidade de 1300 hóspedes, ocupando cerca de 21% da área do conjunto e dispondo cada uma de piscina privativa; b) Habitação: 6 sectores de habitação isolada, em lotes de 600 a 2000m², 2 sectores de habitação acoplada e 3 sectores de habitação multifamiliar...ocupando 33% da área total; c) Centro Cívico: Igreja, Mercado, CTT, Polícia, Guarda Fiscal, Comércio e Artesanato, ocupando cerca de 2% da área do conjunto; d) Centros Mixtos (habitação e comércio): 2 centros, sendo o principal composto por um núcleo cultural e social, com a parte mais importante do comércio do conjunto; e o centro secundário, o pequeno núcleo para apoio da parte mais afastada do centro principal, ocupando no total 4%; e) Centro Desportivo: campos de ténis, club, recreio para crianças, ocupando cerca de 5% do conjunto; f) Espaços verdes públicos: ocupando 8% da superfície total...O esquema de circulação baseia-se numa artéria principal que atravessa o conjunto no sentido longitudinal, pretendendo ligar-se a poente com o Caniço e a nascente com a estrada nacional em direcção a Santa Cruz. Desta artéria partem as vias secundárias que se distribuem a vários níveis e em várias direcções servindo as diferentes zonas e sectores. Prevêem-se ainda vias reservadas a peões que ligam directamente os centros mixtos e o centro cívico e se ramificam continuando os percursos a pé ao longo dos arruamentos...Conclusões: Considera-se de aprovar o trabalho apresentado como «estudo preliminar», podendo servir de base ao desenvolvimento do Antepiano...A iniciativa que constitui um empreendimento de grande vulto, requerendo largos investimentos financeiros, possui de facto acentuado interesse regional pelo que se julga merecedora de apoio, adentro do quadro de realizações turísticas que a Madeira tanto carece”. Embora o projecto ainda venha a integrar a XVI Exposição Magna da ESBAP, de 1968 (já após o falecimento de Andresen), a iniciativa e o plano acabarão no entanto por ser abandonados logo em fase inicial por motivos que o levantamento do arquivo não permitiu esclarecer cabalmente.

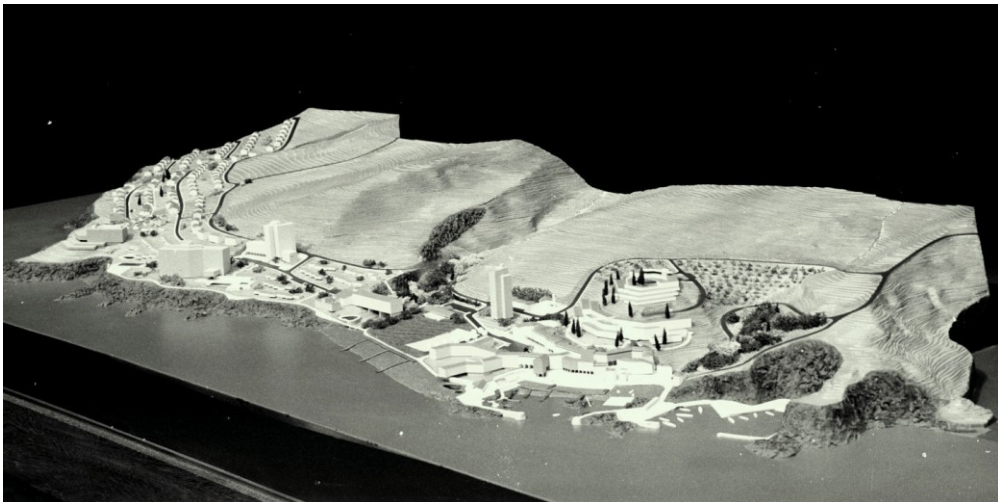
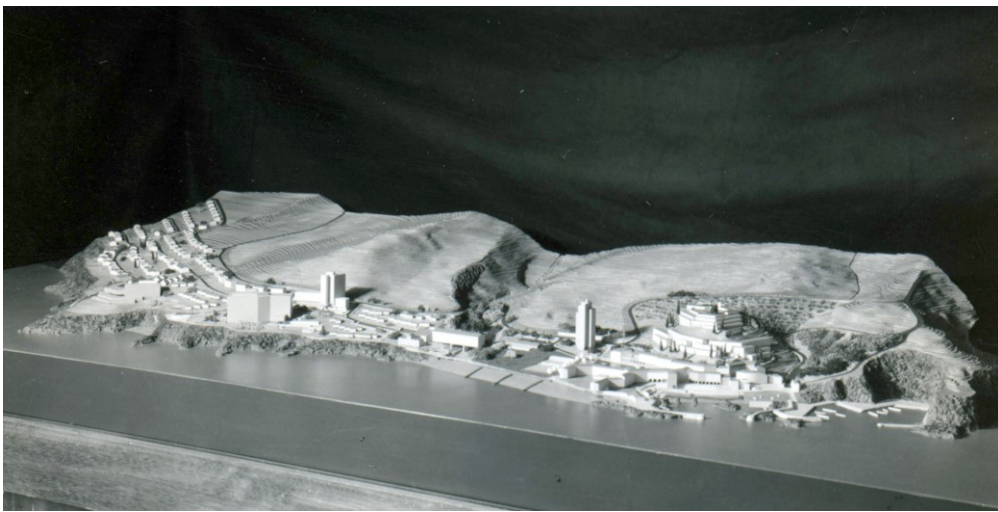
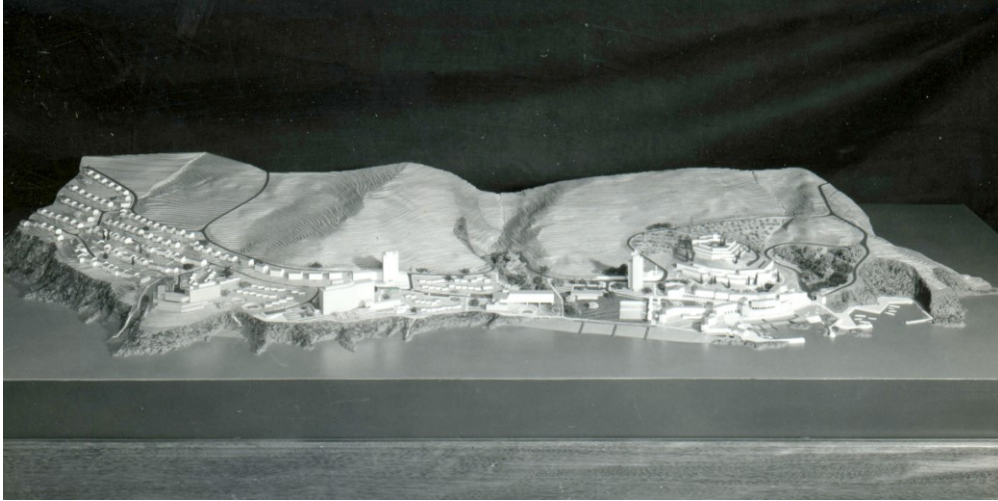
Crédito das Imagens: ACM, CI/FML



PTRM, alçado
PTRM, planta
PTRM, perspectiva da maquete



PTRM, perspectiva da maqueta
PTRM, perspectiva da maqueta
PTRM, perspectiva da maqueta



PTRM, perspectiva da maqueta
PTRM, perspectiva da maqueta
PTRM, perspectiva da maqueta

F.48/1965

PLANO TURÍSTICO DA MATINA (PTM)

Tipo: Projecto de Raiz (N/ Construído)

Função: Plano de Desenvolvimento Turístico

Requerente: Matina, Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Turísticos, Lda.

Localização: Rua do Canavial, Lagos

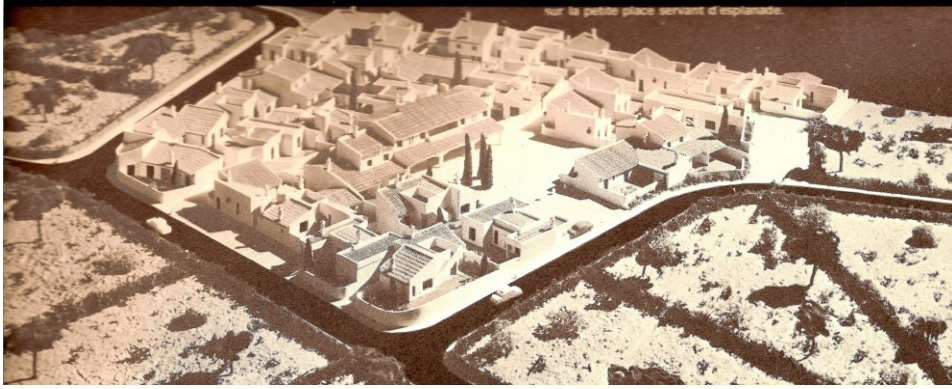
GPS: 37° 5'10.68"N, 8°40'48.89"W

Co-Autoria: Cristiano Moreira

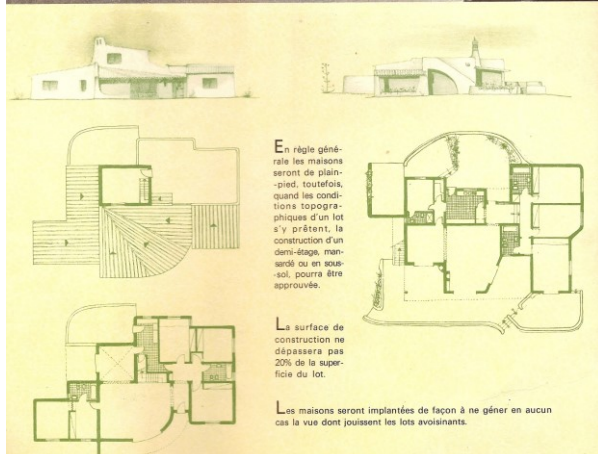
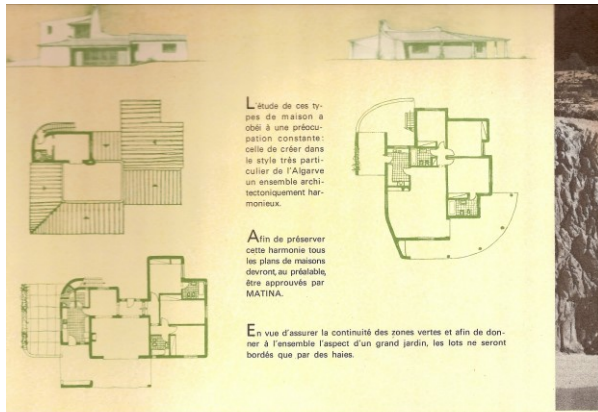
Publicação: -

NOTAS: No ACM só foi possível consultar o folheto de promoção imobiliária do empreendimento, publicado em português e francês – “O que o Algarve representa no itinerário turístico nacional e internacional é por demais conhecido para que seja necessário falar das belezas e amenidades que fizeram a sua fama. Pois é numa das melhores zonas dessa região incomparável, em que o sol, as praias e o mar se harmonizam para criar um ambiente ideal de férias, que se situa o Canavial. O Canavial é um conjunto residencial de primeira categoria, sobranceiro ao mar e à pequena praia que lhe deu o nome, dominando um vasto panorama costeiro que se estende, a nascente, até à Praia dos Três Irmãos e, a poente, até à ponta de Sagres. Situado entre a Ponta da Piedade e a extensa Praia de Porto de Mós, dista apenas 1,5km de Lagos, uma das mais belas cidades e centro de uma das zonas do Algarve preferidas pelo turismo de qualidade. A Urbanização do Canavial, depois de concluída, compreenderá um loteamento com apenas 20 lotes, todos com vista de mar e medindo entre 1.150 e 3.000m², de uma aldeia com 32 casas e um centro de convívio com piscina, restaurante e campo de jogos. A primeira fase, que inclui os arruamentos, esgotos e redes de distribuição de água, luz e telefone já está concluída. Pela sua situação, fraca densidade de ocupação do terreno e concepção arquitectónica do aldeamento, o Canavial ocupa um lugar destacado entre todos os empreendimentos congéneres em curso na região”. Feita a apresentação, eram detalhados os princípios e a filosofia de funcionamento do loteamento, e da construção das casas isoladas (para as quais eram apresentados desenhos a título de exemplo): “A preocupação que presidiu ao estudo destes modelos de casas foi a de criar, dentro do estilo regional algarvio, um conjunto arquitectonicamente harmonioso. Para defesa dessa harmonia todos os projectos das moradias deverão ser aprovados pela Matina. Os lotes serão separados por sebes, de forma a garantir a continuidade do elemento verde e de dar ao terreno, tanto quanto possível, a aparência de um jardim. As casas serão em regra de um só piso, podendo ser aprovada a construção de dois pisos (cave ou mansarda) quando as condições topográficas do terreno o permitam. A área de construção não poderá ultrapassar 20% da área do lote. A implantação das casas será estudada de forma a que umas não prejudiquem a vista das outras”. O aglomerado de habitações era explicado nas páginas e nos parágrafos seguintes: “Concebida como uma aldeia tipicamente algarvia, de arruamentos estreitos e irregulares vedados ao trânsito de automóveis, ela terá o ambiente romântico de uma vila antiga. Apesar da aparência de um aglomerado populacional denso, as casas gozam de um isolamento perfeito, uma vez que a zona propriamente residencial de cada uma se dispõe em torno de um pátio interior indevassável. A aldeia do Canavial compor-se-á de 32 casas e de um Centro Comercial destinado a atender às pequenas exigências do dia-a-dia. Na aldeia haverá 3 tipos de casas: de 2, 3 e 4 quartos. A fim de dar ao conjunto um cunho natural evitou-se ao máximo a repetição de plantas. Algumas terão só um piso, outras um segundo, recuado. Outras ainda terão na cobertura um terraço com amplas vistas para o mar. Conseguiu-se assim uma mancha de casario cheia de movimento, a que a graça das chaminés tradicionais dá uma nota de ingénua alegria”. Do plano inicialmente previsto só foi executado o traçado de ruas e lotes da primeira fase, onde ainda chegam a ser construídas algumas habitações conforme o desenho e os modelos inicialmente propostos.

Crédito das Imagens: ACM



PTM, perspectiva da maqueta
PTM, perspectiva da maqueta
PTM, perspectiva da maqueta



PTM, prospecto
PTM, prospecto (loteamento e casas-modelo)

Le village de CANAVIAL peut être considéré comme unique en son genre dans tout l'Algarve.

Conçu à la façon des typiques petits villages Algarviens, avec ses ruelles étroites et irrégulières interdites à la circulation automobile, il aura l'ambiance poétique d'un vieux village.

Malgré la densité apparente de l'agglomération, les patios intérieurs autour desquels se dispose la zone d'habitation, assurent à chaque maison l'isolement d'une villa.

Le village se compose de 32 maisons et d'un petit centre commercial destiné à répondre aux besoins journaliers de ses résidents.

Les maisons du village seront de trois types: de 2, de 3 ou de 4 chambres.

Pour donner au village un cachet d'authenticité, la répétition des plans a été évitée au maximum.

Certaines de ces maisons seront de plain-pied, d'autres auront un demi étage mansardé, d'autres encore des toits en terrasse.

On est arrivé ainsi à donner au village un profil plein de mouvement, auquel le charme naïf des cheminées traditionnelles de l'Algarve apporte une note de gaieté.



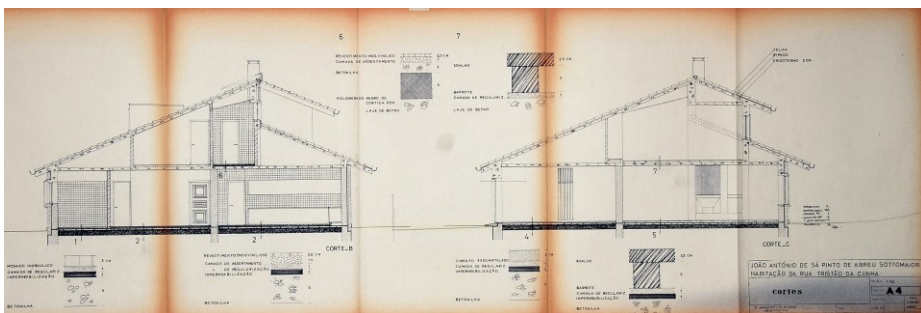
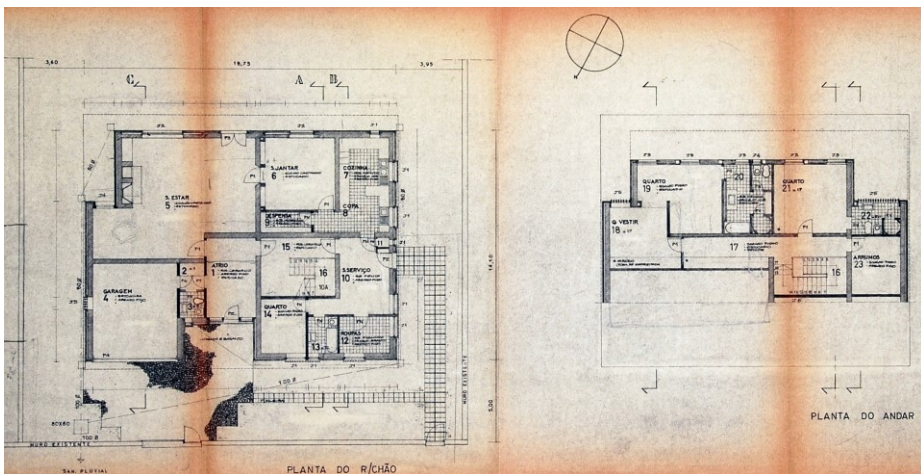
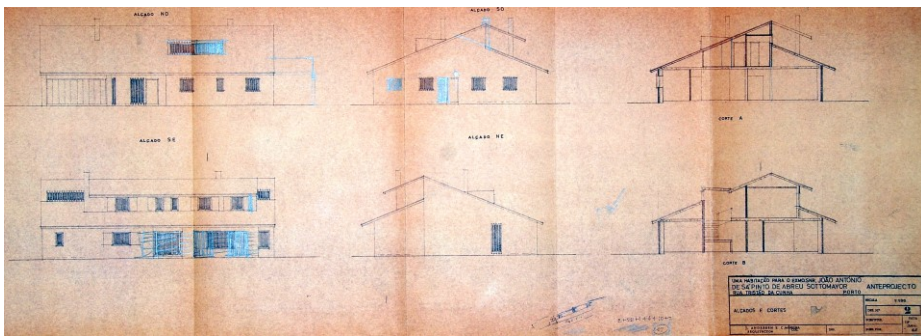
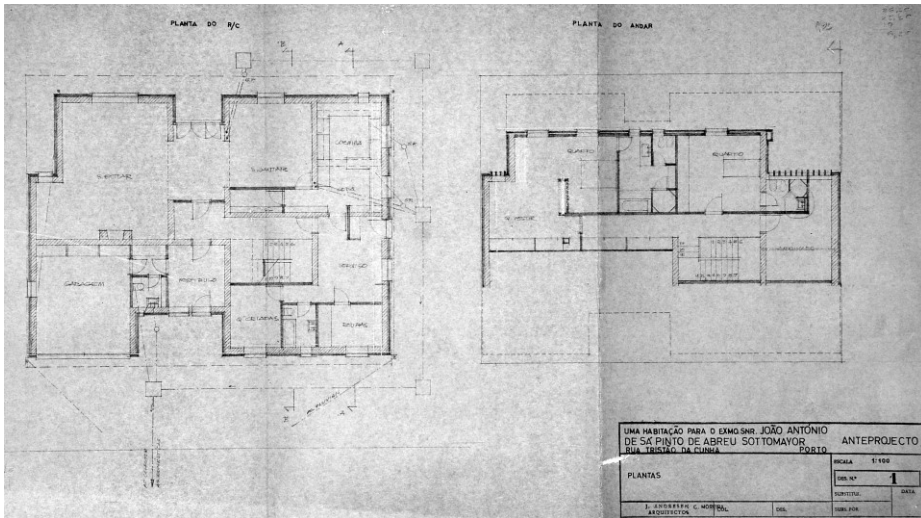
PTM, prospecto (aldeamento, plantas-tipo)
 PTM, prospecto (aldeamento, planta de conjunto)

F.49/1965
CASA ABREU SOTTOMAYOR (CAS)

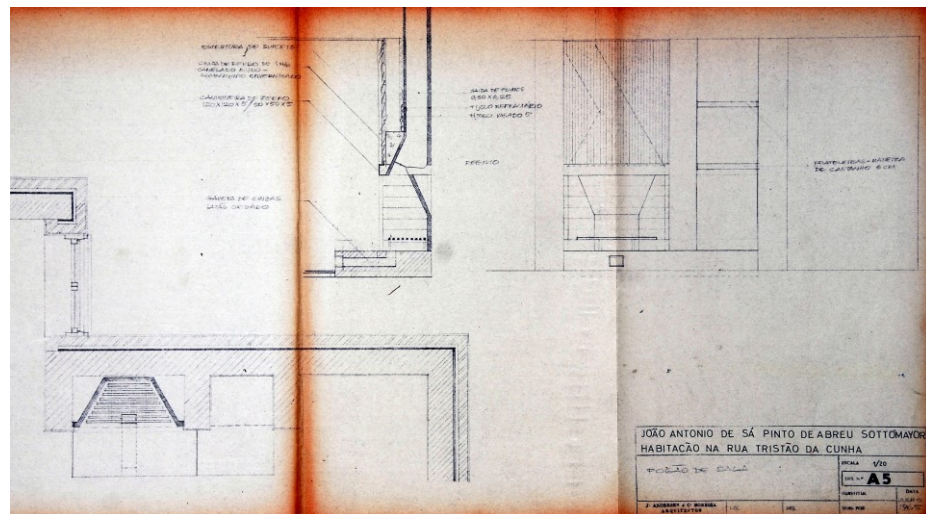
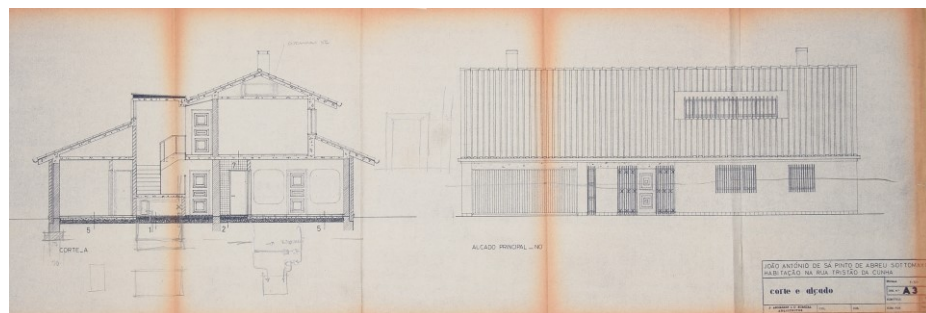
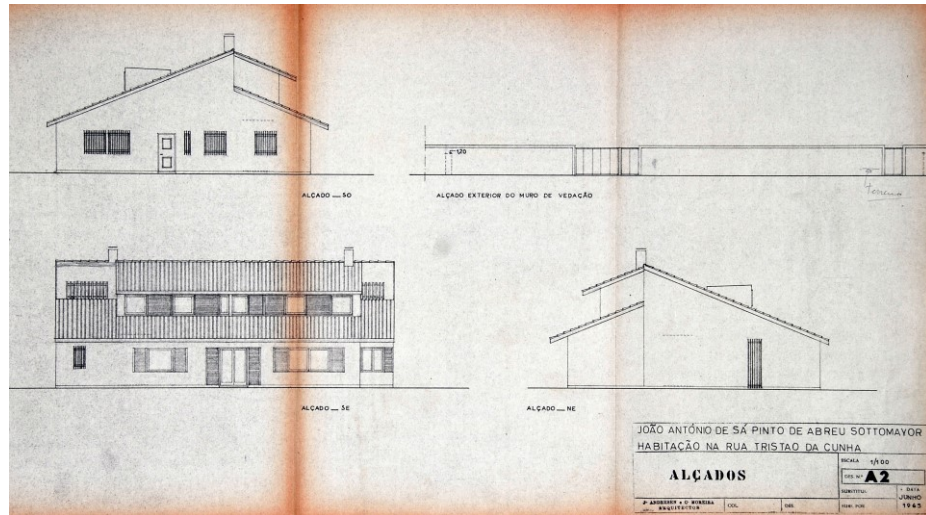
Tipo: Projecto de Raiz (Construído)
Função: Habitação Unifamiliar
Requerente: João António de Sá Pinto de Abreu Sottomayor
Localização: Rua Tristão da Cunha, Porto
GPS: 41° 9'36.65"N, 8°39'44.12"W
Co-Autoria: Cristiano Moreira
Publicação: -

NOTAS: O programa da casa inclui garagem (integrada no volume da habitação), sala de estar e jantar, zona de serviços (cozinha, despensa, lavandaria, instalações para empregada doméstica), localizada a poente, e, no andar, no vão da cobertura, a zona de dormir com dois quartos apenas, com instalações sanitárias privativas. Tanto as salas como os quartos estão voltados para sul, para o interior do terreno. Os desenhos cobrem duas fases de projecto: a proposta inicial de Janeiro de 1965 e a solução final de Junho do mesmo ano. Em relação ao estudo inicial o projecto definitivo promove poucas alterações, que dizem respeito à eliminação do eixo do acesso, à reformulação do hall e vestíbulo da entrada, à nova posição ocupada pela lareira e, o mais evidente, à divisão e compartimentação dos espaços de estar e refeições. Um dos elementos particulares da obra é o da janela na cobertura que permite iluminar a caixa de escada interior.

Crédito das Imagens: ACM, AA



- CAS, estudo prévio, planta do r/chão e andar
- CAS, estudo prévio, cortes e alçados
- CAS, solução final, planta do r/chão e andar
- CAS, solução final, cortes



CAS, solução final, alçados
 CAS, solução final, corte construtivo e alçado
 CAS, fogão de sala



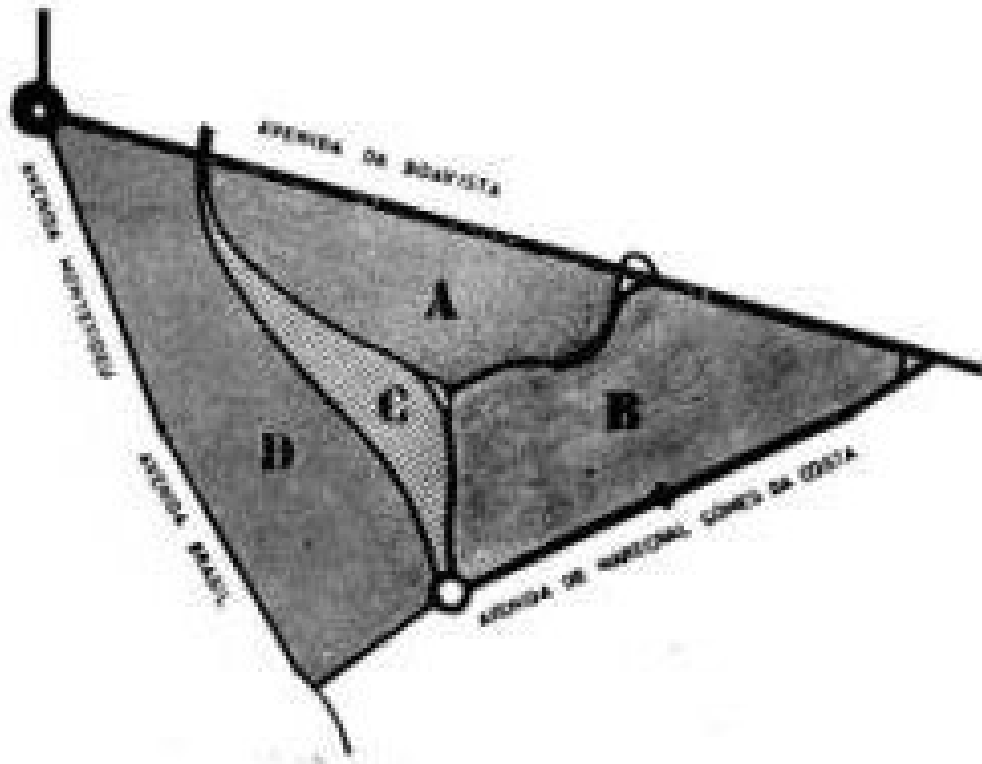
CAS, estado actual
CAS, estado actual

F.50

OUTRAS OBRAS E PROJECTOS

NOTAS: Dentro desta ficha e por esta ordem cabem imagens de obras e projectos tão diversos como os do Plano Parcial de Urbanização da Zona de Nevogilde, Porto; Colónia de Férias FNAT, Matosinhos (Concurso, 2º Prémio); Equipamento Turístico, Ponta da Piedade, Lagos; SOGRAPE, Avintes, Vila Nova de Gaia; Monumento Alfredo da Silva, Barreiro; Companhia de Carvões e Cimento do Cabo Mondego, Figueira da Foz; Piscina Pública do Tamariz, Estoril (Concurso, 2º Prémio); SHELL, Av. Gomes da Costa, Porto; Sede das Caixas PAF e SPP, Ministério das Corporações e Previdência Social, Porto; Monumento ao Infante D. Henrique, Brasília; Jazigo António de Almeida e Olga Andresen.

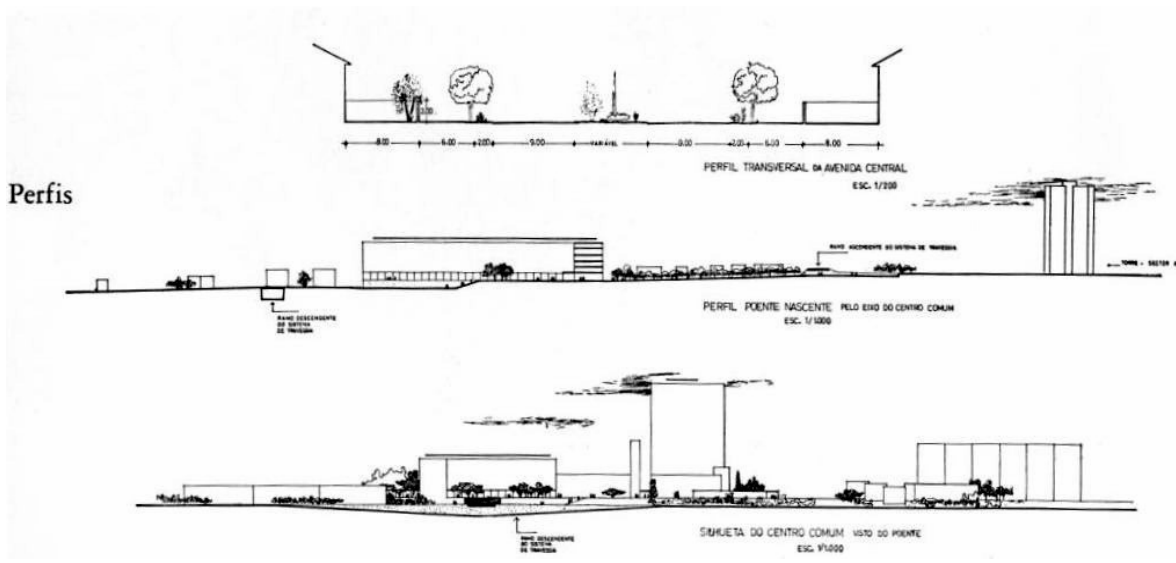
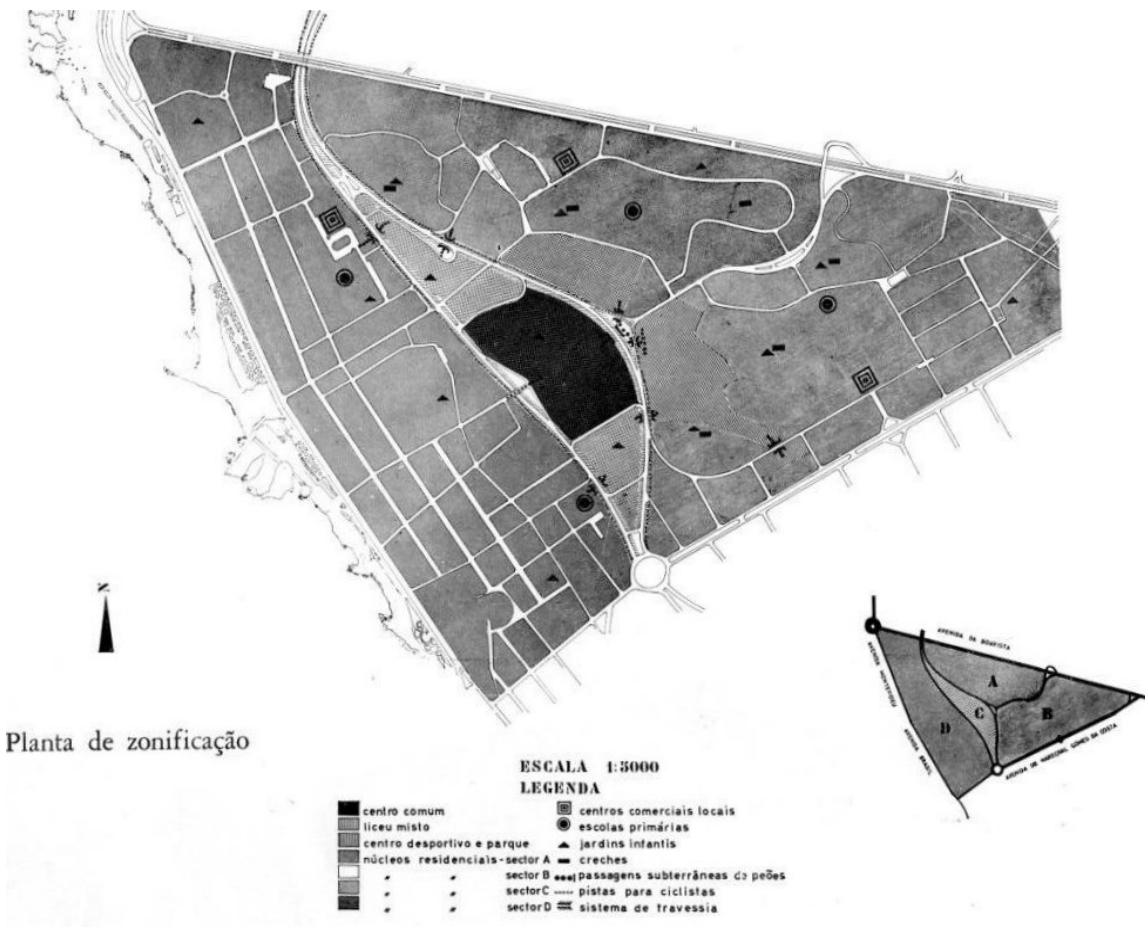
Crédito das Imagens: ACM, CI/FML, CMB, (Figueiredo, 2011), (Rosa, 2005)



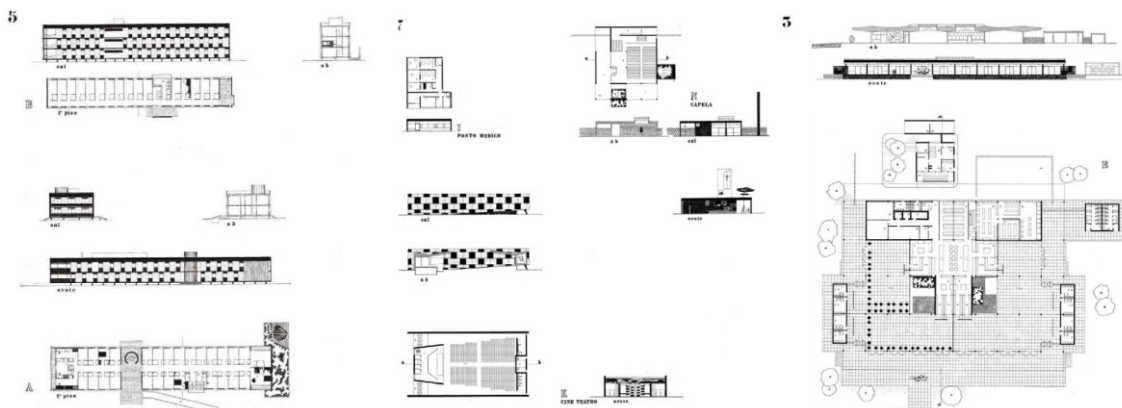
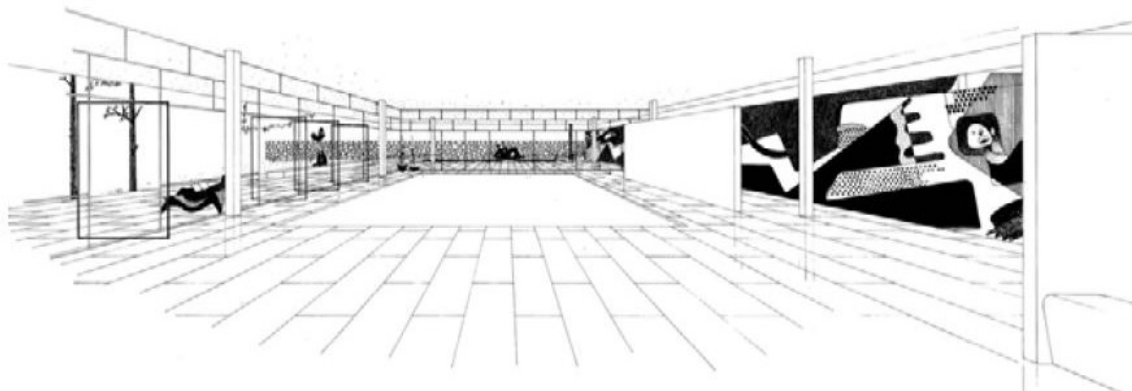
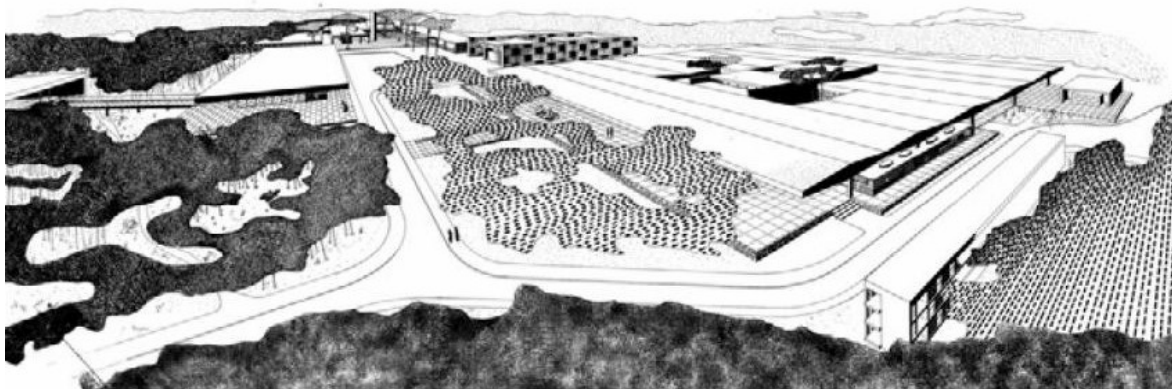
1961/62, Plano Parcial de Urbanização da Zona de Nevogilde
1961/62, Plano Parcial de Urbanização da Zona de Nevogilde



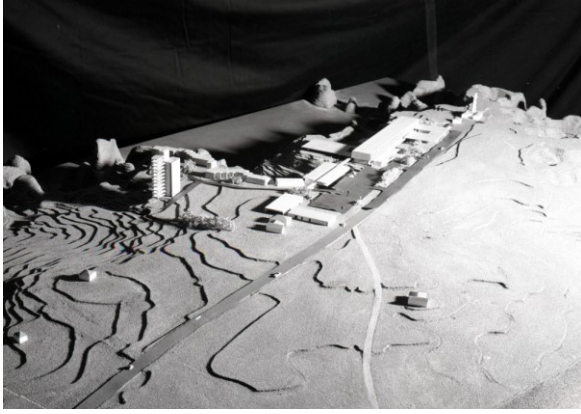
1961/62, Plano Parcial de Urbanização da Zona de Nevogilde (Sector A)
1961/62, Plano Parcial de Urbanização da Zona de Nevogilde (Sector B)
1961/62, Plano Parcial de Urbanização da Zona de Nevogilde (Sector C)



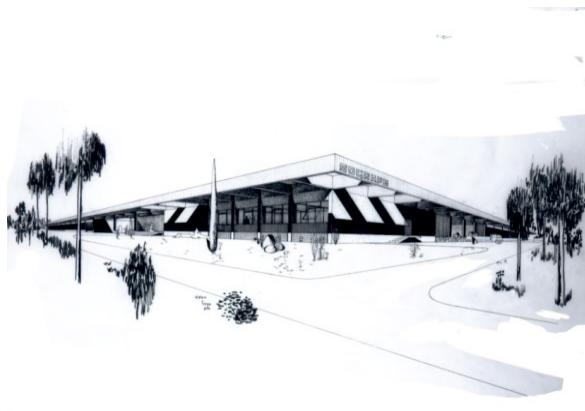
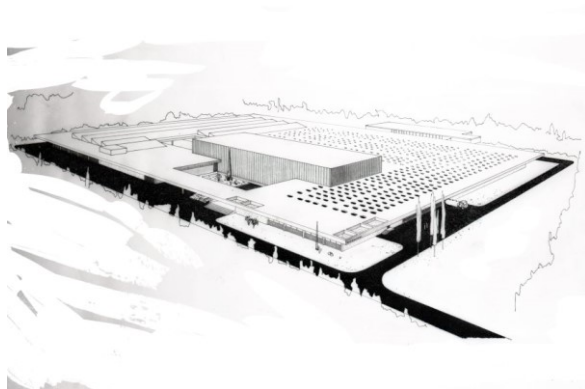
1961/62, Plano Parcial de Urbanização da Zona de Nevogilde
1961/62, Plano Parcial de Urbanização da Zona de Nevogilde



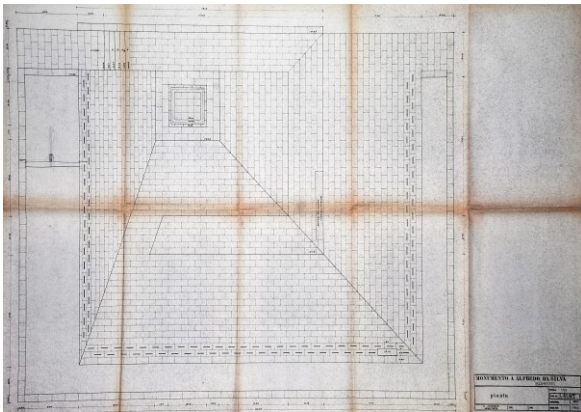
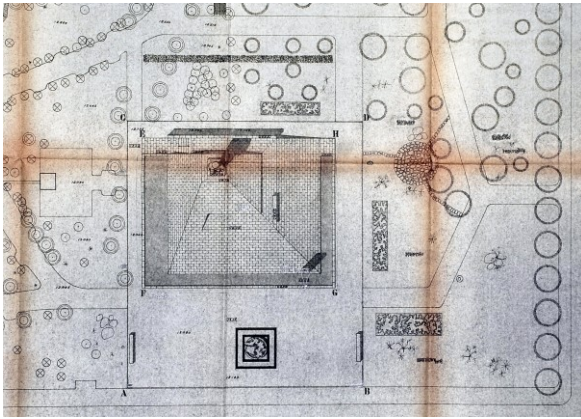
1954/55, Colônia de Férias FNAT, Matosinhos
 1954/55, Colônia de Férias FNAT, Matosinhos
 1954/55, Colônia de Férias FNAT, Matosinhos
 1954/55, Colônia de Férias FNAT, Matosinhos



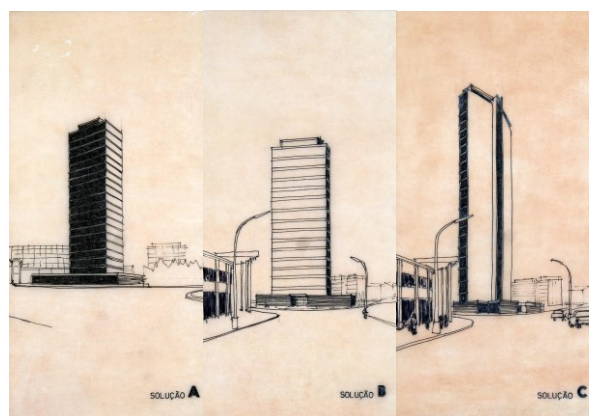
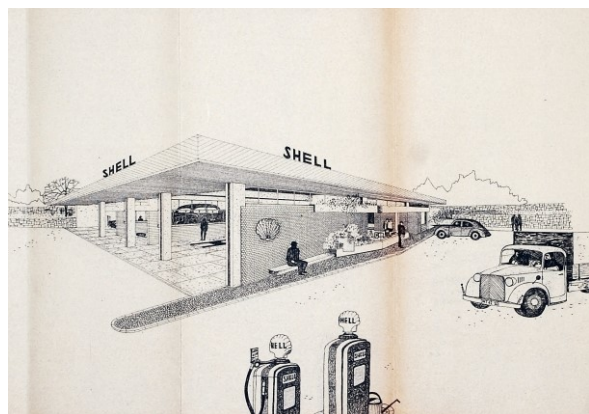
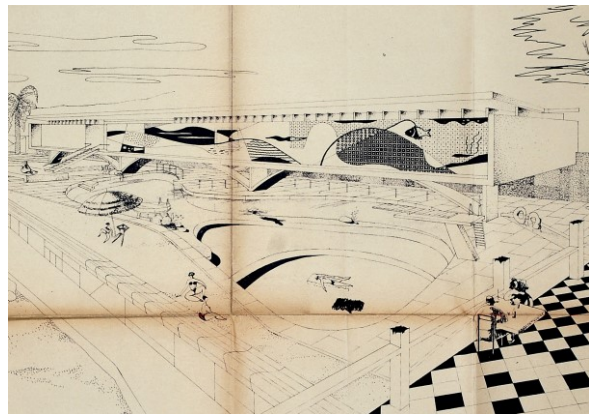
1965, Equipamento Turístico, Ponta da Piedade, Lagos
1965, Equipamento Turístico, Ponta da Piedade, Lagos
1965, Equipamento Turístico, Ponta da Piedade, Lagos
1965, Equipamento Turístico, Ponta da Piedade, Lagos



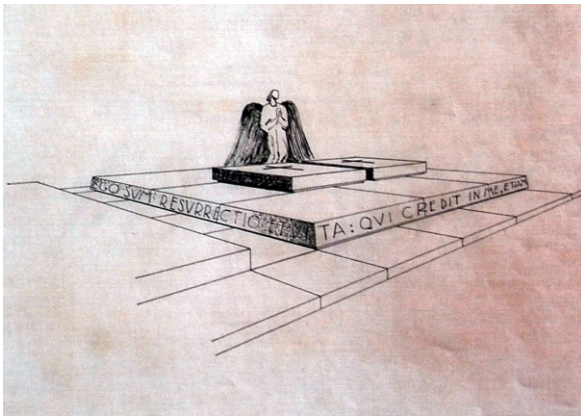
1964, SOGRAPE, Vila Nova de Gaia
1964, SOGRAPE, Vila Nova de Gaia
1964, SOGRAPE, Vila Nova de Gaia
1964, SOGRAPE, Vila Nova de Gaia



1963/65, Monumento Alfredo da Silva, Barreiro
1963/65, Monumento Alfredo da Silva, Barreiro
1963/65, Monumento Alfredo da Silva, Barreiro
1963/65, Monumento Alfredo da Silva, Barreiro



1948, CCC Cabo Mondego, Figueira da Foz
1953, Piscina Pública do Tamariz, Estoril
1960, SHELL, Av. Gomes da Costa, Porto
1966, Sede das Caixas PAF e SPP, Porto



1960, Monumento Infante D. Henrique, Brasília (1960)
1963, Jazigo António de Almeida e Olga Andresen

